

CESAR **comentários**



**Português
Latim**

**De
Bello
Gallico**

eBooksBrasil

www.ebooksbrasil.org

Comentários (De Bello Gallico)
C. Julius Cesar (100-44 A.C.)

Tradução:
Francisco Sotero dos Reis

Edição
eBooksBrasil

Versão para eBook
eBooksBrasil.com

Fonte Digital
digitalização da edição da
Série Clássica de Cultura
Os Mestres do Pensamento
Sob a direção de José Perez
Edições Cultura
R. Marconi, 131 - Fone 4-2228 - São Paulo
1941

Fonte digital em Latim:
eBooksFrance.com

©2001 C. Julius Cesar

ÍNDICE

Notas do Editor: 4

Síntese Cronológica da vida de Cesar: 6

Clássicos e Modernos – José Pérez: 8

Dedicatória – À sua Majestade Imperial O Senhor D. Pedro II:
21

Introdução do Tradutor: 23

Livro Primeiro: 36

[Latim]: 305

Livro II: 69

[Latim]: 338

Livro III: 88

[Latim]: 356

Livro IV: 105

[Latim]: 372

Livro V: 125

[Latim]: 391

Livro VI: 158

[Latim]: 423

Livro VII: 183

[Latim]: 447

Livro VIII: 238

[Latim]: 497

Notas: 271

Commentariorum de Bello Gallico cum A. Hirti Supplemento:
304

Notas do Editor

Tentamos ser o mais fiel possível à tradução de Francisco Sotero dos Reis e à edição que foi digitalizada. Por isso, apenas atualizamos a grafia das palavras mais correntes, para benefício do leitor de hoje. Tivemos o cuidado de só acentuarmos os mais óbvios toponímios, mas não todos. Assim, o leitor encontrará, por exemplo, Bélgica (Belgica, na edição digitalizada). Mas helvecios, Rodano, mesmo o nome de Cesar, conservamos conforme a edição original. Nisto seguimos, pensamos, a própria advertência de José Pérez, quanto à “atualização” dos clássicos. As crases, as colocamos apenas onde obviamente faltavam e onde a edição da época as colocava como acentos agudos. No mais, tivemos a indeterminação provavelmente desejada pelo tradutor, com o uso apenas da preposição, dispensando o artigo. O mesmo respeito foi dado à pontuação, utilizada com frequência para efeito de dar um determinado ritmo à leitura. Apenas destacamos, com negritos, os algarismos romanos dos parágrafos na parte em latim da edição português/latim, para benefício dos estudiosos, sem prejuízo da fluência da leitura do leitor casual. Em tudo o mais, subscrevemos todas as observações de José Pérez, mais atuais hoje do que quando foram escritas.

Qualquer erro de digitalização que nos tenha passado, apesar das três revisões feitas, solicitamos que, para benefício dos leitores futuros, nos seja comunicado, para que os corrijamos em edições futuras. Desde já, agradecemos.

Boa Leitura!

CESAR



**Comentários
De Bello
Gallico**

SÍNTESE CRONOLÓGICA DA VIDA DE CESAR (100 a 44 A.C.)

[13-07]-100 A.C. – Nasce em Roma, de velha e nobre família, embora pobre, o homem predestinado a ser a maior figura da Antiguidade bélica e política romana, além de grande escritor e orador raríssimo, Caio Julio CESAR. Era sobrinho de Mario, pelo que foi desterrado por Sila. Presumia de descendente dos velhos deuses e heróis tutelares da grande cidade, de Eneas, Vênus e Anquises.

61 A. C. – É nomeado pretor em Espanha.

60-59 A. C. – É eleito cônsul com Bíbulo.

58-52 A. C. – Faz a conquista das Galias, que narra em Comentários imortais e penetra até à Bretanha.

60 ou 58-54 A. C. – Com Pompeu e Crasso compõe o primeiro Triunvirato.

51 A. C. – Ultima a conquista da Galia Transalpina.

48 A. C. – Rompido com Pompeu, contra a vontade do Senado que se apoiara neste, investe sobre as regiões a Pompeu cabidas na divisão entre os primeiros Triunvios, com a famosa ordem do dia: “*Alea jacta est.*” (“A sorte está lançada. Vamos aonde nos chama a voz dos deuses e a vingança dos nossos inimigos”). É a guerra civil que também narrou nos 3 livros *De Bello Civilis*.

48 A. C. – Vence a Pompeu em Farsalia, Macedonia.

48 A. C. – É nomeado ditador de Roma.

47 A. C. – Da Ásia Menor, após derrotar Farmaces, rei do Ponts, filho de Mitridates, em três dias, numa antecipação da guerra relâmpago, envia ao Senado a mais fulminante lacônica de todas as mensagens – *Veni, vidi, vinci.* (Cheguei, vi, venci).

64 A. C. – Vence as últimas resistências republicanas na batalha de Tapso, suicidando-se Catão para não sobreviver á

ruína da República.

45 A. C. – Vence em Munda, perto de Córdoba, Espanha, a revolta fomentada pelos filhos de Pompeu. É nomeado ditador perpétuo de Roma.

15, março, 44 – É morto em pleno Senado, abatido a muitas punhaladas, em consequência de uma conspiração de que dias antes tinha sido avisado pelo Augur Spurinna. Pouco antes, ao encontrar-se com este, recordou-lhe, irônico, o aviso, de que tivesse cuidado com os idos de março: – “Spurinna, já chegaram os idos de março”. – “Sim, Cesar, respondeu-lhe o sibilino, já chegaram, mas ainda não passaram.” De fato não passaram os idos do mês, sem que Cesar fosse morto e entre es seus “brutos matadores”, estava Bruto e Cassio por ele criados.

1800-1871 – Lapso de tempo em que transcorre a existência de Francisco Sotero dos Reis, tradutor brasileiro dos Comentários de Cesar, gramático e autor de uma “Literatura Portuguesa e Brasileira”, em 4 vols.

Clássicos e Modernos

José Pérez

Com a reedição, agora, entre os famosos livros definitivos da humanidade, na série d“Os Mestres do Pensamento”, desta proverbial versão brasileira de Francisco Sotero dos Reis dos “Comentários à Guerra da Galia” – Commentarii de bello gallico – de Cesar, damos em cheio com um clássico dos pés à cabeça. Um inquestionável clássico que dois mil anos sagraram numa acrisolada admiração histórica e literária, arrolando-o, assim, entre os rarecentes escritores de todos os tempos libertos “à lei da morte” formulada, em famoso verso, por aquele que também pelo seu gênio portentoso a ela se forrou, Camões. Não para estes heróis, – heróis, muito mais do que Hitler com as suas vitórias devastadoras – evidente, o amargor pessimista que escorre dos versos do florentino que se lhes irmanou na glória:

É nossa fama qual matiz da planta,
que pouco dura, e o próprio sol desbota.
que a faz brotar da terra ingrata e dura.
(Dante – Purg. Cap. XI, trad. de Vila da Barra)

E já que também é, por inteiro, aproveitável, o prefácio de Sotero dos Reis para a edição de 1863 da sua preclara translação, e em cuja se plasmou perfeita síntese da silhueta de multivariadas facetas do imortal romano, nele, outrosim, se detendo a lhe mensurar o alcance da obra literária convergida para estes Comentários, então, em contrário ao que vimos até

agora fazendo, de dar, em páginas prolegomenares, uma súmula do homem e da obra, pelas aludidas razões, não o fazemos nesta, aproveitando, entanto, este local, para uma falao breve sobre o título que o encima – assunto ao qual ja temos dedicado alguma meditao.

Muito te has de surprezar, leitor, se souberes que destas reedições clássicas se incumbiram sujeitos ainda mal entrados em sua madurez e que se alistaram, não faz muitos anos, numa série de rebeldias de toda ordem, anárquicas e desconjuntadoras, e cujo fito era, sempre, a sistemática e permanente oposio a tudo o que fosse passado, e, necessariamente, em arte, literatura e pensamento, àquilo que leva o nome de clássico. Levantaram-se contra isso e contra aquilo, somente porque rescendia a passado e a antigo numa fúria de iconoclastas, eis que os contaminara o morbus do investir e do desarticular. Borrascosamente irritabunda e demolitória, a triste gerao do após 14 e que se funde, agora, no chão de brasas do Apocalipse de Hitler, acossada no mais íntimo da sua rede nervosa, revelou-se de uma turbulência irremovível que f-la, às loucas, atirar-se contra todo o estabelecido e consagrado o mesmo é dizer-se que f-la dar de cabeça ao muro... só que o muro ficou intacto – sorriria, se pudesse – e a cabeça ficou a lascas e a cacos o seu conteúdo. E agora nós, pobres homens modernos, sacrificados pela estupidez de uma velha mentalidade de ódios cegos que levou a humanidade ao braseiro, vesnica mentalidade que ao invés de intibiar após tantos anos de soprar virulento, como que mais se enturgece e ensancha ao cabo do mundo e aos extremos da vida, verificamos que da bulha insolente com que nos atrevemos contra tudo, querendo – aqui se enquadra o meu evangelho, o meu Quixote – “hacer nuevo mundo” – “no quieras hacer nuevo mundo” num lance de lucidez dizia a Sancho o bom do cavaleiro - não o fizemos de novo e

esperdiçamos o tempo a investir o velho que... o vento não levou... O novo que construímos, esse, tão frágil era que, à nascença, já o vento levou... É que para construir algo de duradouro há-se de fazê-lo sobre o chão batido pelo esforço das velhas gerações a que, apenas, as subseqüentes, levam o contributo do seu para enriquecê-lo... Não se deve, justo, dormir sobre o passado como um quichua... contemplando-o, imoto, como aquele corvo, “triste e só”, do poeta, à beira da corrente, e virando estátua com ele, aceitá-lo sem o acréscimo das gerações e da vida... Mas, também, renegá-lo por uma eliminação sem mais nem mais, é torpeza ou grandeza tamanha que só se compreenderia na onipotência de um bíblico demiurgo, capaz de tudo reduzir a nada e do nada tudo recompor.

Refletimos a alucinada decomposição do tempo. É esta a desculpa que lhe encontra ao baixo nível mental dos nossos dias. A fúria das iconoclastias bélicas determinou o desalento e a intranqüilidade que esterilizou e impossibilitou uma produção boa, segura e sistemática. Nunca o homem percorreu dias tão agitados, sobre um tablado instável, como aquelas escadas movediças que se inventou para não se fazer o esforço natural de subir meia dúzia de degraus... Mas, um desgaste maior de energia nervosa faz-se, ascendendo sobre o fugidio de uma escada a correr sob pés que só devem andar... A imagem, rápida, apressada e desnaturada da nossa vida se fixou, a meu juízo, nessas falsas escadas... E com tal impulso, como havíamos de bem produzir? Tudo vai de corrida, e logo nos cansamos, e caímos esfalfados... E se ainda voa sobre as nossas cabeças a ameaça permanente da destruição?!...

Sobre a nossa geração desabou a tormenta de duas guerras mundiais, a uma das quais assistimos em atitude de estupor; centenas de outras, aparentemente locais, mas, de

verdade, furos de uma generalizada gangrena, ponteando, num giro universal da geografia política, da China ao Chaco, dos Balcãs a Marrocos; tumores revolucionários que abriram em chagas desumanas da Rússia à América sulina convulsionada a caudilhismos endêmicos.

Nunca faltou tanto a uma geração intelectual como à nossa, os dois pilares basilares sobre os quais se ergue a verdadeira cultura: a faculdade de investigar e a faculdade de meditar. Talvez ela tenha lido e mesmo lido muito, demais até, porém ineficazmente. Porque só leitura, sem calma, sem reflexão, sem observação, sem meditação, leitura apressada e perfuntória, não dá cultura... Esta, provém do estudo e até mesmo da pouca leitura - pauca sed bona - mas profundamente meditada. A grande sabedoria dos orientais, a dos chins, dos hindus, dos judeus, dos árabes, a profundidade de Descartes e de Spinoza - este dizia que "a filosofia é a meditação da vida" - promanaram mais do seu poder de meditação do que das suas meras e fáceis faculdades de ler. Olvidou-se a investigação das coisas naturais por meios naturais, e, apenas, em ciência, - coisa do nosso tempo - com uma aparelhagem complicada que esmaga o pensamento, tem-se investigado artificialmente. O grande aparelho de investigar e refletir - o cérebro - substituído por métodos mecânicos, parece que se vai embotando. Maldição dos inventos! Os produtos mecânicos do pensamento e das mãos, estão matando as mãos e o pensamento. Carell se alarma com o embotamento mental do homem contemporâneo.

Sobre um chão de tanta pressa e rapidez, como teríamos o tempo necessário para um cultivo perfeito do espírito? Cultivamos, sim, os males eufóricos e nos consumimos nas aras das coisas apressadas, como se o mundo se fosse a acabar... Triste geração de angústia, moldeada no cadinho de um mundo agônico: ossos

despedaçados, carnes dilaceradas, alma em estilhas!

E não fomos nós que ateamos o braseiro a crepitar. Mas somos nós a expiação imbele e inocente das suas aras em fusão. Vai-se-nos a vida na pressa, sem tempo de conformar coisas que só com o tempo se assentam e ao madurarmos para a vida já vamos sentindo a inaniidade dos nossos ideais. Pouco fizemos, se pouco é o nos havermos sacrificado e imolado à sanha dos ódios... dos outros... Somos uma geração sacrificada ao tumulto das iras e a nossa produção é seca e pêca. Assolados por uma infrene anarquia de prós e contra, de reformas e contra-reformas, que se precipitaram umas sobre outras, como cabeços de vagas, fomos mal educados e pior instruidos. No Brasil, as reformas da instrução pública, sempre experimentais e às cegas, nos fizeram de cobaia e nos tornaram exangues e quase inanidos. Somos uma geração que mirrou no berçário. Mal instruída, pensa mal e mal se expressa. É que os seus guias lhe inocularam o mal de tudo isso, que a sua ignorância catedralesca pompeava sem escrúpulo. Um jardim de infância ainda em experiência, um curso primário em eterna elaboração, um curso liceal reformado a cada passo, um curso superior sem bases firmes, sem preparação séria, uma vida intelectual leviana, fácil, facílma, com uns exemplos intelectuais sem cultura, modelos de trapaça e de embuste, sacrificaram as bases culturais da geração.

É de uso trivial a frase de que é esta uma geração de ignorantes. Não há de ser tanto. Deveria, isso sim, sê-lo pior do que é, dados os motivos que lhe reduziram as possibilidades mentais de estudo e meditação. Muito há de ficar devendo a nossa desgraça à estupidez política e à bruta estulticie dos que abriram a picada aos seus passos iniciais.

Mas, pior do que a atualidade, é o futuro sem esperanças. Porque, ao menos, a esta geração, coube-lhe a

glória –?– do sacrifício. Mas para os que vêm, ainda não se abre a esteira das boas expectativas reabilitatórias. Houve um momento, depois de 14, em que ideais com eiva de boa fé, abriram à vida a fulgência dos grandes clarões. E parecia que, polarizada a dispersão dos homens descongregados pelo caos de uma burguesia em decomposição, os galvanizaria em novos entusiasmos. Mas logo se viu que nos sucessores dos grandes líderes daqueles momentos culminantes, rebrotavam os vícios que se procurava derruir. O fascismo, por sua parte, nunca constituiu um ideal, a não ser, especialmente na Alemanha, o ideal do desforço e da vingança, que conseguiu renuclear um povo para reproduzir outra catástrofe de conseqüências imprevisíveis. Formou-se, de novo, o vácuo e resurgiram as grandes ânsias, as decepções cruéis, as desilusões incictrizáveis. Aos que dizem que nada sabemos, havemos de responder que já muito sabemos, eis que sabemos com certeza que fomos duramente defraudados e imolados...

Entanto, – especialmente antes de se desencadear a atual guerra – afigurava-se que para esta geração que agora passa, ainda esvoaçava alguma leve esperança. A visão da nossa triste realidade, talvez ainda nos pudesse salvar. Àqueles que a têm diante dos olhos desorbitados à contemplação da trágica paisagem, cumpre uma atitude tranqüila e honrada, intrépida e impávida, para reconhecer os erros e as falhas, os defeitos sanáveis, curando de os remediar sem desânimo. Façamos, então, o esforço tentacular da renovação... A geração dos trinta anos que passa, na acerbidade mesma da sua agonia, deve dar um passo atrás, tentar um exame de consciência implacável, fundamente austero e estóico, refluir a uma observação introspectiva severa, com os olhos também para a vida, e voltar aos fundamentos, reconstruindo-se a si própria. Visada de frente a

realidade e conhecido o destroncamento de todos os conceitos e a desarticulação de todas as bases, tratemos de adaptar-nos às novas contingências. O poder de adaptação humana é muito maior do que em geral se acredita. Não nos demovam as dificuldades. Principalmente aos homens de clara inteligência, incumbe essa função. Um homem formidável dos nossos dias, que exorbitou de todas as craveiras da medição humana, define o homem inteligente como sendo “aquele que sobre a ponta de um prego é capaz não só de adaptar-se como de tirar partido dessa incômoda situação”. Estamos, de fato, sobre a incômoda ponta do prego. Vejamos, agora, já que não temos outro remédio, como nos havemos de amoldar o melhor possível.

E para começar, impõe-se uma volta ao passado, jamais para o imitar, jamais para o reerguer e nele nos modelarmos, mas, como quem carece de alicerces, para conhecê-lo. A esses vís cabotinos sem valor moral, principalmente, que nos antecederam, pensando mal e escrevendo pior, um cordial adeus de mão fechada. Foram um péssimo exemplo.

Sou contra o passado para, por um falso respeito, transformá-lo em rito intangível. Temos o direito de criticá-lo. Temos o direito de nos rebelar contra ele. Só não temos o direito de desconhecê-lo. E este conhecimento do passado só se pode fazer culturalmente e através dos bons escritores, abandonados pela geração. Daqueles escritores, tipo clássico. Clássicos porque, em formas superiores de bem exprimir-se, souberam focar o seu tempo, as suas tendências, os homens, os costumes, o bom e o mau que lhes passou pelos olhos, poderosos refletores testemunhais da vida que se foi. Como insuperáveis estetas, fixaram todos esses momentos, E o prêmio de tanta arte foi uma justa imortalidade. E porisso, resistem. Isto é um clássico: – um que resiste. Resistência que o tempo terrível e avassalador não consegue vencer. Que

pôde o tempo contra Homero, a Bíblia, Cervantes? Pois esta inabalável resistência é que os tornou clássicos. Há uma observação certa de Azorin que quero, aqui, por mim endossada, transcrever: “En el fondo, el problema de los clásicos es el mismo problema de la vida total de las sociedades, con sus instituciones y modalidades políticas.” Para mim, mais do que um valor estático de estética literária, vejo aflorar no clássico a imensa valia dinâmica de um documento não só histórico, mas, e principalmente, humano e psicológico. O clássico vale por um documento e um repositório de quanto vem ansiando a humanidade nas suas marchas e contra-marchas. Não acredito seja ele um manancial de lições, especialmente literárias. Aqui paro, para bem frisar, com a maior força de expressão que me seja possível: Não compreendo que o clássico seja um eterno motivo literário. Porisso, não posso compreender escritores dos nossos dias se plasmando, numa irritante e desprezível cópia servil, sobre os estilos dos velhos escritores. Digo mais claro: não posso admitir, por exemplo, na língua portuguesa, reproduções do estilo de Vieira e outras sumidades da língua. E tão errado anda quem assim pratica, como quem, com a insânia modernista, anda a escrever segundo a fala – fala errada, pobre, mesquinha e vil – do pobre povo. Nunca, na verdadeira literatura, se escreveu consoante este falar. O pobre povo, a classe dos que não se educaram somente porque... porque, ora... porque não teve meios... porque é classe pobre... não pode nem deve ser imitada. Um escritor russo na Inglaterra, estudando Lenine pelo estilo, concluiu que esse revolucionário tinha um modo de escrever tão escorreito e correto que há de ficar clássico na língua russa. É que não se pode imitar o pior. Uma justa organização social deverá elevar o nível mental e social do pobre povo, fazendo-o escrever e falar bem. E jamais, haveremos de, por uma cretiníssima mística

revolucionária, ou por uma visão estrábica da literatura, baixar até a miséria e à fala desengonçada e cassange do pobre povo... Errados estão estes senhores, imitadores de mau modelo, como aqueles outros, mata-borrões de clássicos. O que menos se deve procurar num clássico é o estudo de formas literárias para imitá-las: o seu grande valor deles, é um valor histórico, documentário, humano e psicológico, de altas conclusões filosóficas e políticas, sem que, entanto, para o estudo da evolução de uma língua, se despreze o seu aspecto literário. Entre clássicos e modernos interpõe-se uma natural evolução gramatical e estilística, e uma naturalíssima evolução de temas e de assuntos. E aqui bate a nota das diferenças: os temas diferem, como a vida, e trazem para o estilo um novo carregamento de palavras, de frases vivas que devem figurar no acervo da língua renovada, acrescida e evolvida.

Contra a servil imitação puramente literária do clássico está a moderna insurreição daqueles que não poderiam ficar imóveis à sua contemplação. Mas caminham os modernos em extremo oposto: abandonaram, desprezaram, relegaram os velhos e bons clássicos. Destruir, eliminar, está bem, o velho inútil que teima em perpetuar a sua esterilidade. Mas fazer ruir, como vândalos, o testemunho do passado, pelo qual este se nos liga, sem o qual é impossível conhecê-lo e até conhecermos-nos, numa renegação estúpida, é demência... Delírio é, de fato, o desses literatos que, no Brasil especialmente, nestes últimos vinte anos, pretenderam em palmar o leme da inteligência, erguendo-se contra o bom velho clássico. Mas parece que já estão bem castigados. São verdadeiros “muertos vivos”, desorados a plena juventude. Poucos ficarão. E, esses poucos, serão talvez amostras de sólida incultura e estrambótica falta de gosto e de talento. Produziram inviavelmente. É que lhes faltou estudo e caráter intelectual. Que longe andou, no Brasil, esta geração chamada

modernista, daquela tão rudemente atacada que, de verdade, teve os seus graves defeitos, – escrava da forma, fascinada pelas imitações clássicas – mas teve a honestidade dos estudos sérios! Refiro-me àquela plêiade que, especialmente, se congregou nos anos iniciais da Academia de Letras, com Rui, Nabuco, Euclides, Machado, Laet, João Ribeiro e outros. (É verdade que, posteriormente, nela se aninharam tipos de pouco ou nenhum valor, entre os quais se deve destacar a desse falsário, o sr. Gustavo Barroso).

Mas, se quisermos renovar-nos temos de começar pelos alicerces. Estes, estão no passado. E o passado deve ser reestudado para conhecimento, como fonte, Muitas vezes até ele pode instruir pela sua face negativa. Dizem que um grande político aconselhava o estudo da Comuna de 70 para se aprender como não se deve fazer uma revolução. O estudo do passado está nos velhos clássicos. E estes nos fazem falta.

Mas, como fazer-se a leitura clássica? Aqui, o cordial da questão. *That is question*. Para todas as interrogações, sempre a frase do solilóquio tenebroso da boca pressága de Hamlet. Lê-los, aos clássicos, no original, coisa impossível ao homem mais culto. Então, temos de recorrer às traduções, e, principalmente àquelas que se consagraram pela sua fidelidade e por outras virtudes, como sejam, clareza, estilo, etc.

Não podemos ler, entanto, do velho ou do novo, o que está traduzido recentemente no Brasil. O *bas-fond* dos dicionários ainda não registra o adjetivo que deveria qualificar os tradutores e as traduções feitas nestes últimos anos entre nós. Qualquer palavrão, daqueles, tipo estampido, que jogam para longe com o melhor da honra, ainda não serviria para imprimir sobre tais tradutores e tais editores a marca do desprezo e da justa infâmia. Uma polícia literária – que já se faz mister, com urgência, entre nós – deveria mandar incinerar

o montão desses desprestígios intelectuais e riscar da nossa vida mental esses livros e esses autores, além de outras penas que poderiam caber aos bárbaros comerciantes de livros que, por justiça, deveriam ir às galés.

Diante, pois, da impossibilidade de ler-se o velho em novas traduções, impõe-se o aproveitamento dos antigos textos. Este é fenômeno que se observa nos grandes centros culturais do mundo. Primeiro, a faina das reedições da básica produção cultural da humanidade. Depois, em textos nus ou anotados, de excelentes edições críticas, o reaproveitamento de velhas e magníficas traduções, cuidadosamente revistas e modernizadas. Exemplifiquemos: clássicos nacionais e estrangeiros são ressuscitados e reeditados em língua inglesa. nessas duas estupendas publicações: *A Modern Library Giant*, New York e a *Everyman's Library* e estas últimas já vão por mil e tantos volumes. Primores editoriais, gráfica, tipográfica, literária e criticamente, são os clássicos franceses e internacionais da *Bibliothèque de La Pléiade*, editados pela Librairie Gallimard, Paris. Ainda em França, além destes, há a vasta biblioteca dos clássicos Garnier. Os italianos se saem com aquela finura florentina das edições clássicas de A. Mondadori. Em Espanha, antes da catastrófica vitória de Franco, o cuidado retilíneo das edições de Aguilar, e as mais antigas, de Perlado. Edições de grande alcance fazem-se, embora sem luxo, no México, com a Editorial Seneca, no Chile, com a Tor, e na Argentina, com a Espasa e o trabalho formidável da Losada. Em Portugal, reedições bem cuidadas e populares, são as da Livraria Sá da Costa.

E o que se verifica nestas ultra-modernas e cuidadosas edições? A honestidade mais intransigente dirige a orientação dos seus organizadores. Antigas traduções clássicas estão sendo reestampadas. A Gallimard reedita Plutarco na velha tradução – 1559 – de Amyot e, entre as muitas, antigas e

modernas, preferiu a tradução francesa do Quixote, a cargo de Oudoul – 1615 – cuidadosamente revista por Jean Cassou. A Losada, de Buenos Aires, reedita Kant – *A Crítica da Razão Pura* – na tradução, de 1883, do cubano José del Perojo. O Plutarco da sua edição é a tradução de Antonio Rans Romanillos, de 1821 e as Tragédias de Sófocles se reeditam na versão de 1880, de Fernando Segundo Brieva Salvatierra.

Anos e anos passei-os na pesquisa bibliográfica de diferentes matérias. Entre as por mim aprofundadas, está a das velhas traduções boas e clássicas da língua. Um dia contarei o meu trabalho e publicarei, entre outras, esta bibliografia. E ao encetar estas edições recorri a elas. São primores que desentranho ao arquivo do esquecimento. Se têm contra si uma língua velha – dona Carolina demonstrou, aliás, que no século XII as palavras mais comuns da nossa língua já estavam formadas e em uso – é perfeitamente inteligível e sempre, além de saborosa, documental, tendo a seu favor o ativo formidável da fidelidade, do cuidado e da clareza. Naturalmente precisam de uma revisão, que não lhes sacrifique o texto, que não lhes prejudique a língua, mesmo prisca. Em tradução exige-se, antes de tudo e sobretudo, fidelidade e mais fidelidade, e esta, têm-na as velhas versões no seu maior grau. Como apurar isto? Facilmente: confrontando os textos. (Em geral, essas traduções vêm acompanhadas do texto original).

Ademais, se a nossa época está dominada pela preocupação de ordem científica, – chegando aos exageros do cientificismo, – os séculos passados foram dominados pela preocupação literária e histórica. Com muito acerto dizia Lord Lytton: “Das letras, os antigos; das ciências, os modernos”. Muito ao justo vem a citação, eis que, de fato, sem as preocupações de ordem científica que nos absorvem, eram os velhos mais cuidadosos da expressão literal e literária do seu

pensamento no que diz respeito à propriedade, ajuste das palavras e meneio das frases. Pode-se mesmo dizer que a língua se formou com eles. Intelectualmente, era essa a sua função. E sobre o conhecimento do próprio idioma, ainda se agregava o conhecimento da língua e da literatura ditas clássicas, especialmente da grega, latina e hebraica. Com efeito, eram eles apuradamente sabidos nesses idiomas, quando não mesmo eméritos latinistas, helenistas e hebraizantes. Montanhas de documentos literários, em escritos originais, traduções, versões, textos, dicionários, léxicos, gramáticas, nos ficaram. Tinham lazeres e propósitos nessas humanidades e, com o estudo das matemáticas, da teologia e da filosofia, eram essas, quase exclusivamente, as suas atividades. Daí, as linhas perfeitas dos seus escritos, que se refletem, também, nas suas ótimas traduções. As recentes descobertas históricas que podem modificar os antigos textos, não os modificam de tal modo que as velhas traduções fiquem inaproveitadas.

Em contraposição formal a este honesto proceder tivemos, nos recentes tradutores, analfabetos até a medula dos ossos, o aviltamento da língua, o rebaixamento criminoso do sentido, o desfazimento do conteúdo ideológico, a ignorância do idioma a traduzir e a fúria mercantil dos editores. Levados de todas estas razões foi que resolvemos reaproveitar os velhos textos em velhas traduções... Perdoe-se-nos o irônico recuo...

Já nestas nossas edições demos um pano de amostra do quanto valem as traduções reaproveitadas. Todas, primorosas. E aqui te damos, leitor, esta outra, na língua fiel e cristalina do gramático e historiador da nossa literatura, de Francisco Sotero dos Reis, dos Comentários de Cesar.* É mais uma jóia que engastamos na nossa série clássica “Os Mestres do Pensamento”.

DEDICATÓRIA
À SUA MAJESTADE IMPERIAL
O SENHOR D. PEDRO II
Imperador Constitucional e defensor perpétuo do Brasil.

MUITO ALTO E MUITO
PODEROSO SENHOR:

Não tendo, quando empreendi esta minha tradução em português dos COMENTÁRIOS de Caio Julio Cesar, um dos maiores homens e principais escritores da antiguidade, outro fim mais que o desejo de ser útil à mocidade brasileira que se aplica ao latim, facilitando-lhe a inteligência de um dos primeiros clássicos, por onde se começa nas aulas o estudo prático desta língua, e inspirando-lhe ao mesmo tempo o gosto do estudo comparado, das línguas, que tanto concorre para o pronto desenvolvimento das faculdades do espírito; a ninguém certamente, senão à Vossa Majestade Imperial, o primeiro interessado no progresso intelectual dos brasileiros, o maior protetor das letras entre nós e um dos príncipes mais instruídos deste século, devia eu por justo título dedicá-la.

Sirva-se Vossa Majestade Imperial aceitar a humilde oferta deste livro, o qual, se não é pelo seu valor real digno da proteção de tão elevado patrono, o é sem dúvida pelo fim com que foi escrito, e sincero desejo, de que se acha possuído o autor, de assim prestar tal qual serviço às letras pátrias. A boa sombra com que o há de cobrir o Nome Augusto de Vossa Majestade Imperial, será para o autor, agradecido à honra tão insigne, o maior galardão de seu trabalho, se algum por ele

merece.

Sou com o mais profundo acatamento

De V.M.I.

Mui dedicado e reverente súdito

FRANCISCO SOTERO DOS REIS.

INTRODUÇÃO DO TRADUTOR

Empreendemos e estampámos esta nossa tradução dos COMENTÁRIOS de Caio Julio Cesar; PRIMO, porque não nos consta que haja em português versão alguma deles, nem boa, nem má, que a dispense; SECUNDO, porque um dos melhores meios de combater a corrupção do idioma, proveniente de péssimas traduções do francês, é seguramente fazer versões do latim, língua mãe do português, na qual se pode restaurar o estilo com bons fundamentos do dizer; TERCIO, porque julgamos prestar serviço à mocidade brasileira, facilitando-lhe a inteligência de um dos primeiros clássicos latinos, adotado geralmente nas aulas para uso dos principiantes.

A obra que passamos do latim para o pátrio idioma, foi escrita por uns dos maiores homens de toda a antiguidade conhecida, desde os tempos em que a história deixou de envolver-se em fábulas, as quais, por mais bem explanadas que sejam, rodeiam de trevas os fatos os mais simples, gerando confusão em nosso espírito.

Caio Julio Cesar, o primeiro ditador perpétuo de Roma, ou melhor, o primeiro imperador romano, depois que esta palavra começou a designar o soberano, foi grande nas armas, grande nas letras, grande na ciência de dirigir homens em geral, reunindo num e o mesmo sujeito três qualidades eminentes em qualquer época da civilização humana, das quais uma só basta para formar o grande homem, e cercá-lo de bem merecida celebridade no seu século e no porvir.

Como capitão só tem iguais, através de tantos séculos como os que se contam da civilização grega e romana até nós, em Alexandre Magno de Macedônia, e Napoleão Primeiro de França, sendo mui superior a Pompeu que lhe disputou o império e a celebridade, e a nenhum dos três pode ser equiparado em talentos militares, posto tivesse no seu tempo o nome de grande.

Como homem de letras foi um dos literatos mais abalizados de Roma no tempo que mais nela floresceram as letras latinas(*), rival de Cícero na oratória, e, no gênero de história a que se dedicou, um dos primeiros, pois ainda ninguém que se propusesse historiar os próprios feitos, o excedeu no decurso de tantos séculos. Pelo contrário, Xenofonte que lhe serviu de modelo na sua famosa “Retirada dos Dez Mil”, foi, com ser historiador de grande mérito, por ele igualado, se não excedido.

Como político e estadista poucos se lhe assemelham. Não pretendemos certamente estabelecer comparações, que nem a diversidade dos tempos, nem a das circunstâncias comportam, mas é sabido que o império de Alexandre Magno se desmoronou por sua morte, assim como o de Napoleão Primeiro com sua queda, e o de Cesar permaneceu muito séculos intacto. Do primeiro, dividido e retalhado entre os generais de Alexandre, apenas restou o domínio dos gregos na Ásia e no Egito até as conquistas dos romanos; do segundo, inteiramente dissolvido, apenas o influxo latente em França e na Itália, o qual, obrando surdamente até predominar, produziu o Império Francês do imperador Napoleão Terceiro, e, ultimamente, o reino de Itália do rei Victor Emanuel; o terceiro, porém, só se dividiu e desmoronou depois que Constantino transferiu a série da monarquia para Constantinopla, ou longos anos depois de sua fundação.

Que Cesar foi o fundador do Império romano

propriamente dito, ou do império com um chefe político e supremo, não há a menor dúvida; pois o domínio de Sila não foi senão o triunfo da aristocracia de que ele era chefe, sobre o democracia de que era chefe Mario, e não o domínio pessoal de um só como o de Cesar; nem Sila faccionário, feroz e sanguinário, assim como Mario, é para ser em coisa alguma comparado com Cesar.

A supremacia contrabalançada, exercida por Pompeu, assemelha-se muito mais à de Sila, que a que foi depois exercida por Cesar e seus sucessores, porque Pompeu era simplesmente o chefe da aristocracia como Sila, e não o chefe da nação como hoje diríamos, e o foi em realidade Cesar quando suplantou seu contendor, sujeitando a seu domínio todo o orbe romano.

O triunfo de César não foi o triunfo da democracia em que se ele apoiou para chegar ao poder suprenso, mas o triunfo de um homem sobre as instituições que só ficaram existindo de nome; nem foi como chefe de partido que os conjurados da nobreza o apunhalaram no senado, mas como usurpador da soberania nacional, e destruidor da liberdade romana que acabou com o seu domínio.

O primeiro e principal distintivo da soberania pessoal entre os Imperadores romanos depois de Cesar foi a TRIBUNITIA POTESTAS, ou o título de tribuno do povo, como para indicar que em nome e por delegação do povo obravam, subsistindo aparentemente todos os cargos da antiga república, que sob a influência e o bom querer dos mesmos eram distribuídos aos cidadãos romanos, assim como um fantasma de senado, mero instrumento dos caprichos imperiais.

Percorra-se a história de todas as idades desde os tempos mais remotos até nós, e o grande vulto de Cesar, general, historiador e político, sobresairá sempre nela, não

simplesmente como o de um homem extraordinário, mas como o de um prodígio de gênio!

Sob o modesto título de COMENTÁRIOS, ou de simples Memórias, deixou-nos o primeiro Imperador romano uma sucinta, bem delineada e ainda mais bem escrita história das guerras que empreendeu, rivalizando nela com os grandes modelos de Grécia e Roma. em pureza de linguagem, primor de estilo, veracidade, clareza, eloqüência, sem desfigurar o seu trabalho com as fábulas que algures deturpam a história de Tito Livio, nem impregná-lo de fel que reçuma por vezes na de Tacito. E tanto é isso mais para admirar que compôs os seus Comentários durante uma vida agiadíssima, no meio dos acampamentos e trabalhos militares, ao estrepito das armas, de que se viu sempre cercado, não lhe consentindo sua morte prematura pôr-lhes a última lima, como sem dúvida o faria, se continuasse a viver mais alguns anos. Porisso desculpa têm assim as faltas, como os descuidos, que neles se notam, sendo que a mor parte dos últimos à ignorância dos copistas deve ainda ser atribuída.

Tais como chegaram até nós, com as feridas que lhes fez a mão da ignorância, e as lacunas ocasionadas pelos estragos do tempo, são os COMENTÁRIOS de César um dos principais monumentos históricos de toda a antiguidade clássica(*).

Quanto à parcialidade de que é taxado o autor quando historeia a Guerra Civil, por ser chefe do partido contrário ao de Pompeu, e antagonista deste, a sua elevada e perspicaz inteligência como que lhe serve de corretivo, fazendo com que não oculte ele circunstância alguma que lhe seja desfavorável, pelo menos em tudo que respeita à direção, eventualidades e peripécias da guerra, que era o que tinha principalmente em vista descrever, nem ajuize de seu contendor senão com moderação, e isso só pelas conseqüências emanadas dos

fatos.

Se os escritos são o transunto fiel do homem que os compôs, os COMENTÁRIOS de Cesar dão-nos a justa medida das faculdades superiores e extraordinárias deste homem assombroso, manifestando sua cabal instrução em tudo que se podia saber no seu tempo(*), seus incomparáveis talentos militares que o colocavam acima de todos os generais contemporâneos e só lhe consentiam rivais no passado e no porvir, seu seguro e fino tato político que lhe aconselhava perdoar aos vencidos enquanto Pompeu e seus tenentes mandavam matar os prisioneiros que faziam, sua grandeza de alma superior aos acontecimentos e só igual à sua ambição, e a nobreza e generosidade de seu caráter que foi ocasião próxima de sua morte.

Todas essas admiráveis qualidades, porém, que o rodeavam de um prestígio irresistível a quanto se punha com ele em contato, foram manchadas por um grande crime, o de haver escravizado sua pátria, crime igual ao cometido por Napoleão I no princípio deste século.

Cesar, na errada crença em que estavam os romanos de que era virtude matar o tirano ou o usurpador, foi punido de sua ambição com vinte e três punhaladas, que, assassinando o homem, não destruíram sua obra, filha da mesma corrupção de Roma, como demonstrou o reinado de seus sucessores, começando em seu sobrinho e herdeiro Otavio Augusto.

Napoleão I, em outros tempos e sob a ordem de outras idéias, o foi da sua pelo longo martírio do exílio de Santa Helena, que, trucidando moralmente o homem, não obsteu a que sua dinastia fosse restabelecida no trono de França, e influísse nos destinos do mundo político.

Nem Cesar nem Napoleão I hesitaram nunca em sacrificar milhões de homens aos cálculos de sua ambição, ou, simplesmente, de sua glória. Limitado à Europa, e por

momentos ao Egito e à Síria, somente foi mais estreito o teatro do segundo que o do primeiro, que teve por área todo o orbe romano, ou as três partes do antigo continente até onde chegaram as águias de Roma.

Suposto fossem eles mui diversos em caráter, achamos todavia muito mais pontos de semelhança entre esses dois homens, um patrício e da mais alta aristocracia, outro da classe média, os quais sendo ambos particulares, conquistaram à força de gênio o poder supremo e tudo quanto se lhes pôs diante, que entre qualquer deles e Alexandre Magno, que nascendo rei, e na posse do soberano poder, foi um mero conquistador de povos e impérios, comparável, MUTATIS MUTANDIS, a Sesostris e a Ciro.

Ninguém há que, lendo com atenção os COMENTÁRIOS de Cesar, não reconheça nele o primeiro romano a todos os respeitos, ou o mais digno do império do mundo que então se disputava.

Pompeu, o primeiro representante da aristocracia romana, um dos filhos mais mimosos da fortuna, hábil general sem dúvida, mas inferior a sua fama, caráter indefinido e medíocre, só resplandeceu e foi grande enquanto não teve de lutar com o gênio de Cesar, diante do qual se eclipsou.

Quanto à corrupção atribuída a Cesar pelas memórias do tempo, quem estuda seriamente o gênio insondável deste singular ambicioso, capaz de todas as virtudes, enxerga ainda nisso um meio político, de que ele lançou mão, para descer aos homens de uma sociedade gangrenada até a medula dos ossos, como era a República Romana no seu tempo, e dominá-los pelos seus mesmos vícios.

Deixando porém no seu pedestal o grande vulto do primeiro imperador romano, que há de ser sempre admirado enquanto houver memória de homens, venhamos à nossa atual tradução de seus inimitáveis COMENTÁRIOS, para dar a

quem importa, a razão do que fizemos, ou não julgámos conveniente fazer.

Traduzimos só sete livros da Guerra Gaulesa conjuntamente com os três da Guerra Civil, e não os Comentários atribuídos a Hircio Pansa e à Opio, porque nosso fim foi dar ao leitor o transunto fiel, ainda que apagado, do que é sem contradição obra de Cesar, ou do que nos resta de sua eloqüente pena, e não a história completa de todas as guerras por ele feitas e concluídas. Nos COMENTÁRIOS escritos de sua mão é que este extraordinário personagem sui generis, que parece crescer com os séculos, se nos mostra em toda a luz, e torna para nós um perfeito objeto de estudo.

Trabalhámos por fazer uma tradução no rigoroso sentido em que deve ser tomada esta palavra, e não uma imitação, e ainda menos uma paráfrase, porque entendemos que qualquer das duas últimas espécies de versão não é de ordinário senão um trivial expediente para fugir às dificuldades, que não raro apresenta o texto de obras compostas em língua morta diversa em sua estrutura de nossos atuais idiomas, e viciadas em alguns lugares por mão intrusa e profana. E se neste árduo empenho formos bem sucedidos a mor parte das vezes, dar-nos-emos por pagos de nosso trabalho; pois não nutrimos a louca vaidade de havê-lo sido todas, tendo de lutar com um dos modelos de estilo histórico da antiguidade clássica.

Sempre achámos sumamente ridículo nas traduções francesas de clássicos latinos a maneira por que figuram os nomes dos povos e lugares, trocando-os por outros modernos, que não são as mais das vezes exatamente os mesmos; o que tanto monta como em assuntos sérios e reais, todo trajado de casaca pantalonas, chapéu e luvas, a um antigo germano, gaulês ou celta, sarmata, etc., quando nos fictícios, ou em nossos teatros, tem o bom senso cuidado de apresentá-los caracterizados com suas vestes e ademanes usuais! Tratámos

pois de evitar esta espécie de escolho, conservando os antigos nomes dos povos, cidades, montes, rios, ilhas, bosques e pondo em abreviadas notas os seus equivalentes modernos, unicamente para servir às necessidades da geografia e topografia comparadas. Assim, julgámos conservar a primitiva cor local, e o resaiço de antiguidade, que devem transpirar da versão de uma obra escrita cerca de dezenove séculos atrás, e que procurámos ainda corroborar com o emprego de alguns termos portugueses expressivos, que vão mal indevidamente caindo em desuso, como USANÇA, PODERIO, HONRARIA, HOSTE e outros. Podíamos também em vez de SEQUANOS, BOIOS, HEDUOS, etc., dizer como os modernos, SEQUANESESES, BOIESES, HEDUESES ou HEDUANOS, mas reputámos mais consentâneo ao que requeria a gravidade do assunto manter a forma primitiva de tais nomes, aportuguesando-lhes tão somente a terminação.

Esforçamo-nos por ser sempre precisos e concisos todas as vezes que o pudemos, sem prejuízo do sentido, para compensar com estas virtudes a constante harmonia e consonância do latim, espécie de língua musical, mui diversa neste ponto dos idiomas que falamos hoje, mais próprios para exprimir o movimento e rapidez que a majestade e cadência sustentada dos sons, as quais, quando empregadas a propósito pelos oradores romanos, faziam romper em aplausos o mesmo povo ignorante.

Assim, por exemplo, os verbos que vem ordinariamente no original colocados no pretérito perfeito por causa da harmonia e consonância das respectivas terminações os pusemos nós na tradução as mais das vezes no presente, para dar a precisa rapidez à narração histórica, como em casos tais praticam os nossos bons autores.

Não poupámos entretanto diligência para corresponder no português à harmonia do latim, empregando com

preferência, quanto à sintaxe das proposições, a ordem inversa mais análoga à indole da língua que a direta, e adotando, quanto à das palavras, a mais ajustada colocação de complementos dos sujeitos e atributos, que nos foi possível combinar.

No que, porém, respeita à versão do pensamento, e expressão natural ou figurada, nunca achámos menos a língua portuguesa, filha legítima da latina, tanto na estrutura das vozes, como em muitas maneiras de dizer análogas e até idênticas. Assim, se nesta parte se notarem faltas na tradução, a nós unicamente nos devem ser atribuídas, e não ao nosso belo idioma que é um dos mais ricos e abundantes, quer em variedade de construções e idiotismos, quer em cópia de termos expressivos, sonoros e acomodados a todo gênero de assuntos.

Uma das grandes dificuldades das versões do latim para os modernos idiomas é certamente a passagem dos longos discursos indiretos, a que se prestam admiravelmente os infinitivos latinos, dependentes pela maior parte ou de verbos do modo finito ocultos, ou ainda de verbos desse modo e simples substantivos claros, que contêm em si a força dos verbos, DIZER, EXPOR, ANUNCIAR, ou outros análogos, mas julgamos havê-la superado auxiliados com as variadas construções do português, como emprego de infinitivos pessoais, elipses da conjunção QUE, e idiotismos equivalentes aos latinos.

Oxalá que este ensaio que fazemos com a versão dos COMENTÁRIOS de Cesar, superior por ventura às nossas forças, sirva de estímulo aos professores e literatos brasileiros e portugueses para nos enriqueceram com boas traduções do latim e grego, de que é pobríssima a literatura portuguesa, base e parte essencial de nossa nascente literatura.

É engano manifesto supor que as traduções, as dignas

deste nome entende-se, são trabalhos meramente secundários, impróprios para ocupar os bons engenhos, e sem influência na literatura de qualquer país, ou que esta só deve constar de obras originais. Há traduções que valem bem excelentes obras originais, e são mui superiores às medíocres, em pureza de linguagem e perfeição de estilo. Tais são, por exemplo, do latim – a tradução ou paráfrase dos Salmos de David pelo padre Antonio Pereira de Souza Caldas; – a tradução de diversas Metamorfoses de Ovidio por Bocage; – a continuação da tradução das mesmas metamorfoses pelo distinto poeta, A. Feliciano de Castilho; – a tradução das obras completas de Virgilio pelo nosso ilustre comprovinciano, Odorico Mendes; – a tradução DE REBUS EMMANUELIS do bispo Jeronimo Ozorio pelo padre Francisco Manoel do Nascimento; – a tradução do primeiro livro da História de Tito Livio por Barreto Feio; do francês, a tradução dos Mártires de Chateaubriand pelo padre Francisco Manoel do Nascimento; – a tradução da Atalia de Racine pelo padre Francisco José Freire; – as traduções dos Jardins de Delille e das Plantas de Castel por Bocage. (*)

Em traduções como essas que apontámos, iguais em beleza de estilo às melhores obras originais, haverá sempre muito que aprender para os amantes do pátrio idioma e da boa literatura.

A paráfrase dos SALMOS é uma obra prima, superior em rasgos poéticos e inimitável perfeição de estilo a quantas paráfrases de Salmos temos lido em outras línguas, e tão magnífica que eleva o padre Souza Caldas à categoria de um dos primeiros líricos modernos.

A tradução dos MÁRTIRES é um riquíssimo tesouro de linguagem, estilo poético e poesia imitativa, e tão caudal, que, depois dos imortais LUSÍADAS, é por ventura o livro em que o estilo épico se levanta mais alto na língua portuguesa.

Temos lido em outras línguas, algumas traduções das METAMORFOSES mas nenhuma das que vimos, reproduziu ainda as Fábulas de Ovidio com tanta galhardia, graça, naturalidade e harmonia, como a de Bocage. É pena que tão insígne tradutor não nos deixasse mais composições deste gênero, em que primava.

A continuação da tradução das METAMORFOSES por Castilho não é feita com gosto menos apurado, nem em versos menos harmoniosos e naturais, que a de Bocage, seu modelo.

Da tradução das obras completas de Virgilio, a parte que compreende a ENEIDA principalmente, pode passar por uma obra clássica, e nada tem que invejar às boas traduções deste poema feitas em outras línguas.

Suposto seja a literatura portuguesa mui pobre de boas traduções, cumpre, todavia, notar, que essas poucas boas que existem, ou são iguais ou superiores a quanto há de melhor neste gênero em outras línguas; pois nada conhecemos de comparável em língua viva à admirável paráfrase dos SALMOS e à riquíssima tradução dos MÁRTIRES, a não ser a soberba tradução ou imitação do OSSIAN de Macpherson feita em italiano pelo abade Cesaroti.

Nenhum desses insíignes tradutores que citamos como outros tantos clássicos, e em cujo número figuram poetas de primeira ordem, julgou degradar-se da justa celebridade que adquiriu por suas composições originais, dando-nos em português, enriquecidas com todos os donaires e galas da língua, as melhores obras de outros engenhos.

Os franceses que, de ordinário, tomamos por modelos de bom gosto em tudo, e cuja língua não é tão própria para verter do latim, como o português, têm nada obstante enriquecido sua literatura, uma das mais ricas em obras originais, com muitas e boas traduções, paráfrases e imitações dos autores gregos e latinos, sem se julgarem decaídos da

nomeada e glória de literatos, porque transladam o melhor da literatura clássica para a sua, que com isso mais se opulenta e apura.

Se houvésemos feito outro tanto, teríamos de certo criado um poderoso corretivo contra os grosseiros e bárbaros galicismos, que nos vão todos os dias introduzindo na língua as detestáveis traduções do francês feitas por gente ignorante, e são um triste documento de quanto as traduções podem influir na literatura, ou de sua grande importância literária.

O desejo de concorrermos com o nosso fraco contingente para inspirar à mocidade brasileira o gosto do estudo comparado das línguas, que não consiste só na teoria, mas também, e especialmente na prática, foi, para bem dizer, o principal motivo que nos impeliu a empreender, depois da publicação das POSTILAS DE GRAMÁTICA GERAL APLICADA À LÍNGUA PORTUGUESA, este novo e mais volumoso trabalho, que, se não corresponder a seu fim por insuficiência nossa, ao menos não será de todo infrutífero para os principiantes no latim, atenta a falta absoluta que se experimenta em português de uma tradução dos COMENTÁRIOS de Cesar.

Para facilitar o estudo a que aludimos, tivemos o cuidado de estampar o texto latino ao lado da tradução portuguesa, poupando assim ao leitor o trabalho de folhear outro livro para confrontar a segunda com o primeiro. Quanto à edição do texto, seguimos geralmente com leve diferença na ortografia a edição feita em Leipzig por Francisco Vehler no ano de 1885, por nos parecer a melhor de todas quantas edições dos Comentários de Cesar consultámos. (*)

COMENTÁRIOS
DE
C. JULIO CESAR
À
GUERRA DA GÁLIA

LIVRO PRIMEIRO

[Latim]

ARGUMENTO

Descrição de GÁLIA – c. 1 – Tentam os helvécios invadi-la mas são derrotados por Cesar em duas batalhas e os restantes compelidos a voltar à patria, donde tinham saído. – c. 2-29. – Queixam-se os gauleses a Cesar de Ariovisto, rei dos germanos, que ocupava o território dos Sequanos. Manda Cesar embaixadores a Ariovisto para compor as coisas, mas em vão. c. 30-36. Marcha contra ele com as tropas a princípio desanimadas, depois alvoroçadas por exortação sua. Conferenciam os chefes dos dois campos, mas sem resultado algum. Recorre-se, por fim, à fortuna das armas, e recebendo grande perda, fogem os germanos da Gália c. 37-54.

1. – A Galia está toda dividida em três partes, das quais uma é habitada pelos belgas, a outra pelos aquitanios, a terceira pelos que em sua língua deles se chamam celtas, na nossa gauleses. Diferem todos esses povos, uns dos outros, na língua, nos costumes, e nas leis. Extrema os gauleses dos aquitanios o rio Garona; dos belgas, o Mátrona(1) e o Séquana (2). De todos eles são os belgas os mais fortes, por isso mesmo que estão mais longe da cultura e polícia da província romana, e não vão lá a miúde mercadores, nem lhes levam coisa que lhes enerve o vigor; e vizinham com os germanos(3), que habitam além do Rim, e com quem andam continuamente em guerra. Por esta mesma causa excedem também os

helvecios(4) em valor aos mais gauleses; pois contendem com os germanos em refregas quase quotidianas, quando ou os repelem de suas fronteiras, ou nas próprias fronteiras desses fazem a guerra, A parte ocupada pelos gauleses tem princípio no rio Rodano; limite, no Garona, no Oceano, e nas fronteiras dos belgas; toca também no Rim pelo lado dos sequanos(5) e dos helvecios; e inclina ao setentrião. Os belgas(6) começam nas extremas fronteiras da Gália; estendem-se até a parte inferior do Rim; e olham para o setentrião e o sol nascente. A Aquitania estende-se do rio Garona aos montes Pirineus e à parte do Oceano que beija a Espanha e olha por entre o ocaso do sol e o setentrião.

II. – Foi Orgetorix o maior potentado entre os helvecios por sua linhagem e riquezas. Levado da ambição de reinar, fez uma conjuração da nobreza, no consulado de Marco Messala e Marco Pisão, e persuadiu à sua cidade(7) que saísse do país com todas as forças, dizendo ser fácilimo assenhorearem-se os helvecios do império das Gálias, visto como em valor excediam a todos os mais gauleses. E persuadiu-lho tanto mais facilmente, que de todos os lados se vêm os helvecios estreitos(8) pela natureza do lugar; de uma parte, pelo Rim, mui largo e profundo rio, que os extrema dos germanos; de outra, pelo Jura, monte altíssimo, que se interpõe entre eles e os sequanos; de outra enfim, pelo lago Lemano(9) e rio Rodano, que deles extrema a nossa província. Originava-se daí poderem estender-se menos, e menos facilmente fazer guerra aos vizinhos; o que, para gente tão belicosa, era ocasião de grande mágua. Atentando pois, no seu tão avultado número, e na tão transcendente glória de seus feitos militares, reputavam acanhado seu território, que se extendia duzentos e sessenta mil passos em comprimento e cento e oitenta mil em largura.

III. – Compenetrados disto, e movidos da autoridade de

Orgetorix, resolveram aprestar o que respeitava à emigração, comprando quanto mais bestas e carros, fazendo quanto mais sementeiras para não faltar pão na jornada, e estabelecendo paz e amizade com as cidades(10) vizinhas. Assentando bastar-lhes para isto um biênio, confirmam por lei a emigração para o terceiro ano. A levá-lo a efeito designa-se Orgetorix que se encarrega da negociação com as cidades vizinhas. Partido neste pressuposto dentre os seus, a Castico, filho de Catamantaledes, sequano de nação, cujo pai fora rei dos sequanos muitos anos, e honrado com o título de amigo pelo Senado do povo romano, persuade assumo na sua cidade a realeza dantes exercida por seu pai; também a Dunorix, heduo (11) de nação, irmão de Diviciaco, o maior potentado então entre os seus, e mui popular, persuade tente o mesmo, dando-lhe sua filha em casamento. Demonstra-lhes ser mui fácil realizar a empresa, sendo ele rei dos helvecios que ninguém contestava serem os mais poderosos dos gauleses, assegurando-os de que com seus cabedais e exércitos lhes havia conciliar a realeza a eles. Induzidos por este discurso, dão promessa e juramento entre si, esperando poder, com a usurpação da soberania, assenhorear-se da Gália toda por meio dos três mais poderosos e valentes povos dela.

IV – Denunciado aos helvécios, obrigam-no eles, conforme a usança, a defender-se preso: condenado, era a pena ser queimado vivo. No dia designado para a defesa, faz Orgetorix cercar o tribunal de todos os seus até dez mil, bem como de grande número de clientes e devedores, e por eles exime-se violentamente da obrigação de responder em juízo. Pretendendo a cidade indignada sustentar o seu direito pelas armas, e apelidando para isso os magistrados multidão de homens dos campos, morre neste meio tempo Orgetorix não sem suspeita, na opinião dos compatriotas, de se haver dado morte a si.

V – Depois da morte dele resolvem-se nada obstante os helvecios a emigrar, como tinham assentado. Quando se julgam para isso aparelhados, põem fogo a todas as suas cidades em número de doze, as suas aldeias no de quatrocentas, aos mais edifícios particulares, e a todo o trigo que não haviam de levar consigo, para que, tirada a esperança de regresso à patria, se achassem mais hábeis a arrostar todo gênero de perigos, provendo-se cada um de farinha e vitualhas para três meses. Aos rauracos(12), tulingos(13) e latobrigos (14), vizinhos seus, persuadem que, queimadas suas cidades e aldeias, emigrem conjuntamente com eles; e aos boios que tendo passado o Rim, e invadido o território norico(15), conquistaram Noreia, associam-nos a si como aliados.

VI – Havia somente dois caminhos, pelos quais podiam sair de casa(16); um através dos sequanos(17), estreito e difícil, por entre o monte Jura e o rio Ródano, por onde mal passariam carros um a um; ficava-lhe porém à cavaleiro o monte altíssimo, em modo que dos desfiladeiros podiam mui poucos embargar-lhes o passo: o outro pela nossa província, muito mais fácil e expedito, pois que, por entre as fronteiras dos helvecios e as dos alobroges(18) de pouco pacificados, corre o Ródano que em alguns lugares se vadeia. Extrema cidade dos alobroges e vizinha às fronteiras dos helvecios é Genebra que por uma ponte a estes se liga. Aos alobroges, por que ainda não pareciam bem dispostos em favor dos romanos, supunham ou haver de mover ou forçar a lhes concederem passagem por suas terras, Aparelhado tudo para a partida, designam o dia em que se haviam de reunir todos na margem do Rodano. Era esse o quinto antes das Calendas de abril (28 de março), sendo cônsules Lucio, Pisão e Aulo Gabinio.

VII – Comunicado a Cesar o intentarem eles fazer passagem pela nossa província, dá-se pressa a partir de

Roma, e, encaminhando-se à grandes jornadas para a Gália ulterior, chega a Genebra. Ordena as maiores levas de soldados pela província toda, porque só havia nela uma legião; e manda cortar a ponte de Genebra. Sabedores da chegada dele, deputam-lhe os helvecios os mais nobres da cidade, a cuja frente vinham Nameio e Verucloecio com esta embaixada: “Que tencionavam passar pela província sem fazer mal, pois nenhum outro caminho tinham, e lhe pediam o permitisse de bom grado.” Cesar, que tinha em lembrança haverem os helvecios morto ao cônsul Lucio Cassio, desbaratado e feito passar por baixo de jugo o seu exército, não vinha na permissão; nem tão pouco acreditava que forças hostis se abstivessem de, em sua passagem pela província, ofender e fazer mal. Contudo, para dar espaço a se reunirem as levas que ordenara, respondeu aos embaixadores que tomaria tempo para deliberar, e viessam pela resposta nos idos de abril (a 13 desse mês).

VIII – Entrementes, com a legião que consigo tinha e as levas chegadas da província, desde o lago Lemano por onde corre o Rodano, té o monte Jura, que extrema os sequanos dos helvecios, levanta em espaço de dezenove mil passos uma muralha de dezeseis pés de alto, guarnecida de um fosso. Concluída a obra, dispõe por ela presídios em castelos fortificados, para mais facilmente poder tolher-lhes o passo, se, seu mau grado dele, tentassem passar. Quando chegou o dia aprazado aos embaixadores, e voltaram a saber da resposta, declarou-lhes formalmente que, segundo o costume e exemplo do povo romano, a ninguém podia conceder passagem pela província, acrescentando que, caso tentassem fazê-lo por força, estava aparelhado para vedar-lho. Decaídos desta esperança, fazem os helvecios diversas tentativas para romper, uns em canoas unidas e jangadas fabricadas em grande número, outros pelos vaus do Rodano, onde a

profundidade do rio é menor, ora de dia e mais vezes de noite; repelidos, porém, quer pela resistencia da fortificação, quer pelas armas e bravura dos soldados, desistem por fim da empresa.

IX – Restava o caminho através dos sequanos, por onde não podiam, mau grado destes, passar em razão dos desfiladeiros. Não podendo obter por si o consenso dos sequanos, enviam embaixadores ao heduo Dunorix, para que, por intercessão sua, lho alcance deles. Era Dunorix mui acreditado com os sequanos por sua largueza e popularidade, e amigo dos helvecios, porque tinha casado com a filha de Orgetorix dessa cidade, e ambicionando a realeza entre os seus favorecia empresas arriscadas, para ter quanto mais cidades ligadas a si por benefícios, Encarrega-se, pois, da negociação, e alcança dos sequanos permissão para passarem os helvecios pelas fronteiras deles(19), fazendo com que se dêem reféns reciprocamente: os sequanos, para que aos helvecios não tolham o passo; os helvecios, para que passem sem fazer mal, nem ofender.

X – Comunicado a Cesar o tencionarem os helvecios fazer passagem pelas fronteiras dos sequanos e heduos(20) para as dos santones(21), que não distam muito dos tolosates (22) cidade situada na província, entendia que, se tal acontecesse, havia de ser com grande perigo do sossego da província, que teria por vizinha em campos sumamente ubertosos a essa gente belicosa e inimiga do povo romano. Assim, prepondo o seu lugar tenente Tito Labieno à fortificação que fizera, parte para a Itália a toda a pressa, alista ali duas legiões, tira de seus quartéis mais três que invernavam nos arredores de Aquileia, e com estas cinco legiões marcha para a Gália pelos Alpes, caminho mais curto. Aí tentam os centrones(23) graiocelos(24), e caturiges(25) embargar o passo ao exército, ocupadas as alturas. Depois de os rechaçar

em muitos recontros, de Ocelo(26) que é o extremo da província citerior, chega com sete dias de marcha às fronteiras dos voconcios(27) na província ulterior; daí abala com o exército para as dos alobroges; dos alobroges para os segusiavos(28) que são os primeiros além do Rodano ao sair da província.

XI – Já haviam os helvecios transposto as gargantas e fronteiras(29) dos sequanos, e chegados às dos heduos devastavam-lhes os campos. Não podendo defender-se a si e seus haveres, mandam os heduos embaixadores a Cesar implorar-lhe auxílio nestes termos: “Que eles sempre tinham servido ao povo romano de maneira que, sendo quase expectador o nosso exército, não deviam ser seus campos talados, seus filhos cativados, suas cidades conquistadas.” Ao mesmo tempo os heduos ambarros, amigos e consangüíneos dos heduos, fazem a Cesar sabedor que eles, despovoada a campanha, dificilmente repeliriam das cidades a força dos inimigos. Da mesma forma os alobroges, que tinham aldeias e possessões além do Rodano, fugindo buscam amparo em Cesar, demonstrando que, além do solo do terreno, nada mais lhes resta. Comovido com tais estragos, não espera Cesar que, consumidas todas as fortunas dos aliados, penetrem os helvecios até os santones.

XII – É o Arar(30) um rio, que pelas fronteiras dos heduos e sequanos se dirige o Rodano com placidez tal, que não se pode distinguir com a vista para qual das duas partes corre: passavam-no os helvecios em jangadas e pontes de barcas. Sabedor pelos exploradores de terem eles já passado três partes das tropas além deste rio, e testar quase a quarta aquém deles, Cesar, partindo dos arraiais na terceira vela da noite com três legiões, alcança aos que ainda não haviam transposto o rio; e atacando-os de improviso, quando embaraçados e desprevenidos, faz neles grande mortandade,

fugindo e acolhendo-se o restante aos vizinhos bosques. Chamava-se Tigurino(31) este cantão, sendo que toda a cidade Helvecia em quatro cantões se acha dividida. Este mesmo, o único que saíra da pátria em tempo de nossos pais, havia morto o cônsul Lucio Cassio, e feito passar por baixo de jugo o seu exército. Assim ou fosse caso, ou providência dos deuses imortais, a parte da cidade Helvecia que ocasionou insígne calamidade ao povo romano, foi também a primeira a sofrer o castigo. Nisto não só vingou Cesar a pública ofensa, mas ainda a particular, porque na mesma batalha em que mataram a Cassio, haviam também os tigurinos morto ao seu lugar tenente Lucio Pisão, avô de Lucio Pisão, sogro dele, Cesar.

XIII – Para poder alcançar as restantes tropas dos helvecios, manda, depois desta batalha, fazer uma ponte no Arar, e por ela passa o exército. Abalados com tão repentina vinda, vendo f izera Cesar num dia o que mal tinham eles conseguido em vinte, o passar o rio, enviam-lhe os helvecios embaixadores, a cuja frente se notava Divicção, antigo caudilho seu na guerra contra Cassio. Falou ele a Cesar nesta substância: “Que, se o povo romano fizesse com os helvecios paz e amizade, haviam os helvecios de ir para onde, e permanecer aonde o quisesse Cesar; mas, se persistisse em guerreá-los, tivesse em lembrança o antigo desastre do povo romano, e o valor dos helvecios – Por haver de improviso atacado um cantão, quando os que tinham passado o rio não podiam socorrer os seus, nem se ensoberbecesse ele tanto, nem os desprezasse a eles, que mais haviam aprendido de seus passados a combater com denodo, que a armar ciladas e traições – Não fosse, pois, ocasião para que o lugar em que haviam feito alto, servisse de monumento no porvir, tomando nome da calamidade dos romanos e destruição de seu exército.”

XIV – A isto respondeu Cesar: “Que não lhe restava a menor dúvida, porque conservava muito em lembrança o que mencionavam os helvecios, e tanto mais, quanto menos causa dera a tal o povo romano, que, se tivesse consciência de havê-los ofendido, facilmente se acautelaria; – fora porém enganado, porisso mesmo que, não tendo praticado coisa de que se houvesse de arrepear, não julgava dever temer sem fundamento – Mas, ainda quando quisesse esquecer a antiga ofensa, podia também apagar da memória as recentes, de tentarem passar a força pela nossa província, e devastarem o território aos heduos, ambarros e alobroges? – Quanto a se gloriarem tão insolentemente de sua vitória, e admirarem de haver ele por tanto tempo suportado a ofensa impunemente: que os deuses imortais, para ser mais dolorosa a mudança de fortuna aos homens, costumavam às vezes conceder aos maus, que queriam castigar, maior soma de felicidades e impunidade mais duradoura; que, nada obstante, se lhe dessem reféns para fiança de que haviam de cumprir o prometido, aos heduos satisfação das ofensas a eles e seus aliados feitas, e igualmente satisfação aos alobroges, ele faria com eles paz e amizade.” Divição replicou: “Que os helvecios tinham aprendido de seus passados, não a dar, mas a receber reféns, como bem o sabia o povo romano.” E com isto retirou-se.

XV – No seguinte dia levantam campo. Faz Cesar outro tanto; e para observar a marcha do inimigo, manda diante toda cavalaria, havida da província, dos heduos e seus aliados, em número de quatro mil homens. – Pica esta com demasiado ardor a retaguarda inimiga, e travando combate com a cavalaria dos helvecios em lugar desvantajoso, caem poucos dos nossos. Ensoberbecidos por terem com quinhentos de cavalo rechaçado tamanha força de cavalaria, entram os helvecios a fazer-nos rosto mais desassombradamente,

provocando muitas vezes com sua retaguarda aos nossos da vanguarda, Vedava Cesar aos seus o pelejar, contentando-se por então com tolher ao inimigo a possibilidade de rapinar, forragear e despovoar a campanha. Assim marcharam cerca de quinze dias, não medeando mais de seis mil passos entre a retaguarda do inimigo e a nossa vanguarda.

XVI – No entanto, todos os dias requeria Cesar aos heduos o trigo que tinham solenemente prometido; pois, achando-se a Galia, como antes se disse, situada sob o setentrião, não só não estavam maduras as messes por amor do frio, mas nem ainda abundava assás forragem nos campos. Do trigo, porém, que fazia transportar em barcos pelo Arar, não podia ele utilizar-se, por haverem os helvecios, de quem se não queria apartar, desviado a marcha do Arar. Remetiam-no os heduos de dia para dia; o trigo, segundo eles, estava-se aprontando, transportando, vinha chegando. Vendo tamanha demora, e achar-se iminente o dia em que convinha medir trigo aos soldados, convoca os principais gauleses, dos quais contava grande número no seu campo, e entre esses a Divicaco e Lisco que exercia o cargo de *vergobreto*, magistratura suprema e anual, que tem sobre os seus poder de vida e morte; acusa-os gravemente, porque, não podendo comprar-se, nem tão pouco colher-se nos campos, o não socorriam com trigo em ocasião tão urgente, tão próximos do inimigo, quando principalmente movido em grande parte pelas súplicas deles é que empreendeu a guerra; e queixa-se amargamente de estar sendo abandonado.

XVII – Abalado com este discurso de Cesar, expõe Lisco o que antes calara: “Que havia alguns particulares que por sua grande autoridade com o povo tinham mais poder, que os mesmos magistrados; e esses tais com discursos sediciosos despersuadiam a multidão de concorrer com trigo, dizendo que, uma vez que não podiam ser senhores da Galia, deviam

os heduos preferir aos dos romanos o jugo dos gauleses, não duvidando que, vencedores dos helvecios, não houvessem os romanos de extorquir aos heduos a liberdade conjuntamente com o resto da Galia; – que pelos mesmos que não tinha força para coibir, era o inimigo informado de nossos planos e quanto se passava nos arraiais; – e só ele sabia com que risco, obrigado da necessidade, comunicava isto a Cesar, e por isso guardara silêncio, enquanto lhe fora possível.”

XVIII – Bem via Cesar ser por este discurso de Lisco indicado Dunorix, irmão de Diviciaco; não querendo, porém, que isto se aventasse em presença de muitos, despede a assembléia à pressa e retendo a Lisco, inquire dele, particularmente, o que dissera na reunião. Fala este mais livre e desassombradamente. Informa-se secretamente de outros e acha conforme a verdade:

“Ser Dunorix sumamente audaz, mui acreditado com o povo por sua liberalidade, desejoso de nova ordem de coisas, e muitos anos arrematante por baixo preço das portagens e mais rendas dos heduos, porque licitando ele, ninguém mais ousava fazê-lo, havendo com isso não só acrescentado sua fortuna particular, mas ainda adquirindo imensos cabedais para despender em larguezas e acercar-se sempre de grande força de cavalaria sustentada a sua custa; – ser mui poderoso assim entre os seus, como nas vizinhas cidades, e tanto que casou a mãe entre os bituriges(32) com o maior potentado dali (33), a si com mulher helvecia, e a irmã por parte de mãe e parentes em outras cidades; – mui afeiçoado aos helvecios e grande seu beneficiador por sua afinidade com eles, hostil por interesse próprio a Cesar e aos romanos, pois fora com a vinda deles diminuído seu poderio, e restituído o irmão Diviciaco a antiga autoridade e honraria; sendo que, se ficassem mal os romanos, concebia suma esperança de ser rei com o auxílio dos helvecios, e, no dominio romano, não só

perdia essa esperança, mas até a de conservar o poder que tinha.” Inquirindo descobre também Cesar: “Ser o princípio da derrota da cavalaria, no combate havido poucos dias antes, obra de Dunorix que comandava a cavalaria mandada pelos heduos a Cesar; pois com a fuga dessa se aterrara a demais.”

XIX – Acrescendo, pois, a estas suspeitas os fatos incontestáveis de ter proporcionado passagem aos helvecios pelas fronteiras dos sequanos, fazendo para isso com que se dessem reféns reciprocamente, de o haver praticado não só sem consentimento, mas nem ainda conhecimento de Cesar e da cidade, e ser acusado pelo magistrado dos heduos, julgava haver assás fundamento ou para puni-lo ele mesmo, ou para ordenar à cidade que o punisse. A isto, porém, repugnava uma única coisa, que era ter encontrado em Diviciaco devoção suma para com o povo romano, benevolência extreme para com sua pessoa, egrégia lealdade, justiça e moderação; receava sobretudo ofendê-lo com o suplício do irmão. Assim, antes de tentar coisa alguma, manda chamar a Diviciaco; e, removidos os intérpretes quotidianos, por Caio Valerio Procilo, homem principal da província da Galia, amigo e confidente seu, se abre com esse, expondo tanto o que em sua presença se dissera de Dunorix na assembléia dos gauleses, como o que se referira deste em particular, e pede-lhe instância, não leve a mal, ou que ele lhe castigue o irmão, ou que ordene a cidade o faça.

XX – Abraçando a Cesar com muitas lágrimas, entrou Diviciaco a suplicar-lhe, nada ordenasse de grave contra o irmão, dizendo sabia ser tudo aquilo verdade, e ninguém concebia disso maior dor que ele, pois sendo o mais poderoso entre os seus e no resto da Galia, quando o irmão o era mui pouco por sua mocidade, o havia com seu crédito elevado, do que agora abusava este, não só para cercear-lhe a autoridade, mas até para perdê-lo; comovia-se, nada obstante, com o

fraternal amor e a opinião dos homens; pois se alguma coisa grave viesse ao irmão da parte de Cesar, ninguém de certo acreditaria que, sendo tal sua amizade com Cesar, deixara de nisso ter também parte, donde resultaria ficar-lhe adversa a Galia toda. Prosseguindo ele em suas instâncias todo banhado em pranto, toma-lhe Cesar a dextra, consola-o e pede-lhe, ponha termo às suplicas; porque tão singular amizade lhe votava, que tanto a ofensa da república, como a sua, ao seu querer e pedido dele de mui bom grado as remitia. Manda chamar a Dunorix, repreende-o em presença do irmão, enumerando os agravos que de seu procedimento tinham ele Cesar e a cidade, admoesta-o a evitar toda a suspeita para o futuro, e acrescentando que por amor do irmão, Diviciaco, lhe perdoava o passado, põe-lhe vigias para saber o que faz e com quem fala.

XXI – No mesmo dia sabendo dos exploradores haver o inimigo acampado junto a um monte a oito mil passos de nossos arraiais, faz examinar a natureza do monte e sua subida em torno. Vindo no conhecimento ser fácil, à terceira vela da noite manda o lugar tenente pro pretor(34), Tito Labieno, com duas legiões e os guias conhecedores do caminho ocupar a cumiada ao monte, expondo-lhe de antemão seu plano. À quarta vela da noite, tendo enviado diante a cavalaria, marcha em pessoa ao inimigo pelo mesmo caminho que este tomara. Publio Considio que passava por militar mui experimentado, e servira no exército de Lucio Sila, e depois no de Marco Crasso, é mandado diante com os exploradores.

XXII. – Ao romper d'alva, ocupada por Labieno a cumiada do monte, e distante Cesar do inimigo mil e quinhentos passos, sem que fosse pressentida, nem sua vinda, nem a de Labieno, como depois soube dos cativos, corre Considio à desfilada anunciar-lhe estar pelo inimigo ocupado o monte, que desejara o fosse por Labieno, e havê-lo

conhecido pelas armas e insígnias gaulesas. Conduz Cesar suas tropas para um vizinho monte, e as forma em ordem de batalha. Labieno, como lhe fora ordenado, não combatesse, enquanto não visse as tropas de Cesar perto do campo inimigo, para que dessem juntamente nele de todos os lados, senhor do monte abstinha-se de atacar, aguardando os nossos. Alto dia, enfim, veio Cesar a saber dos exploradores, acharem-se não só os nossos de posse do monte, mas terem os helvecios levantado campo e haver-lhe Considio, cortado de terror, anunciado como visto o que não vira. Segue esse dia ao inimigo com o costumado intervalo, e acampa a três mil passos dele.

XXIII – No seguinte, como faltavam sós dois dias para medir trigo ao exército, e não distava de Bibracte(35), a maior e a mais bem provida cidade dos heduos, senão dezoito mil passos, julgou dever entender no provimento de víveres, e desviando-se dos helvecios marchou em direitura à Bibracte. É isto logo denunciado ao inimigo pelos transfugas de Lucio Emilio, decurião da cavalana gaulesa(36). Os helvecios, ou por entenderem que os romanos se retiravam cortados de temor, mui principalmente porque senhores das alturas os não haviam atacado na véspera, ou por confiarem poder tolher-lhes o provimento de víveres, mudada a resolução e a marcha, entram a picar e provocar a nossa retaguarda.

XXIV. – Em o notando, manda Cesar a cavalaria sustentar o ímpeto dos inimigos, e marcha com suas tropas (37), para um vizinho monte. No meio deste, forma três linhas com as quatro legiões veteranas; no cume, posta à cavaleiro destas as duas legiões de próximo alistadas na Gaba citerior (38), e tropas auxiliares, enchendo todo de homens o monte; e ordena sejam as bagagens reunidas num ponto, e este defendido pelos que estavam postados nas alturas. Seguindo-o com todos os seus carros, reúnem também os helvecios num

ponto as bagagens; e repelindo cerrados nossa cavalaria, sobem a investir nossa primeira linha ordenados em falange.

XXV – Removido primeiramente o seu, depois os cavalos de todos, para que, igualado o perigo, tirasse a esperança de fuga, exortando os seus, trava Cesar a batalha. Arremessando os pilos do alto, rompem facilmente os soldados a falange aos inimigos; rota esta, arremetem contra eles espada em punho. Grande embaraço para a peleja era aos gauleses(39) o haverem-lhes os pilos varado e ligado de um golpe muitos escudos(40), de modo que, encurvado o ferro, o não podiam arrancar, nem pelejar assás comodamente, impedida a esquerda, e sacudindo constantemente o braço, desejavam muitos arrojar o escudo da mão, e pelejar a corpo descoberto, Afinal, desangrados pelas feridas, entram a recuar, retirando-se para um monte daí mil passos. Ganho o monte, e subindo trás eles os nossos, os boios e tulingos, que em força ao redor de quinze mil homens fechavam o exército inimigo, e compunham o corpo de reserva, atacando os nossos na investida pelo flanco aberto, começam de envolvê-los, o que notado dos helvecios, que se haviam retraído ao monte, carregam de novo, e restauram a batalha. Fazem então frente os romanos para duas partes, opondo aos vencidos e retraídos a primeira e segunda linhas, a terceira aos que atacavam pelo flanco.

XXVI. – Assim combate-se encarniçadamente, indecisa largo tempo a vitória. Não podendo por fim sustentar o impeto dos nossos, acolhem-se uns ao monte como haviam começado a fazê-lo, passam-se outros a seus carros e bagagens; pois, combatendo-se desde uma hora da tarde até véspera, ninguém em todo esse tempo viu costas ao inimigo. Pelejou-se ainda até alta noite juntos às bagagens, porque fazendo dos carros tranqueiras, arremessavam do alto dardos contra os nossos e deles os feriam através das rodas com

zagaias e zargunchos. Depois de combater-se largo espaço, apoderam-se os nossos de carros e bagagens, sendo aí aprisionados a filha e um dos filhos de Orgetorix. Restaram desta batalha uns cento e trinta mil homens, que marchando constantemente essa noite toda, chegaram em quatro dias às fronteiras dos lingones(41), sem que os nossos os pudessem seguir, demorados pelas feridas dos soldados e sepultura dos mortos. Preveniui Cesar aos lingones, que os não socorressem com trigo, nem outra alguma coisa, declarando-lhes que, se o fizessem, os teria na mesma conta que aos helvecios. Três dias depois, os segue em pessoa com todas as tropas.

XXVII – Forçados a render-se pela necessidade de tudo, deputam-lhe os helvecios embaixadores, que o encontram no caminho, lançam-se-lhe aos pés, e lhe pedem paz com muitas súplicas e lágrimas, Mandados aguardá-lo no lugar, aonde então estavam, obedecem. Depois de aí chegar, exige-lhes Cesar reféns, armas, escravos para eles fugidos. Enquanto estas coisas se procuram e apresentam, mete-se de permeio a noite; e cerca de seis mil homens do cantão chamado Verbigeno(42), ou temendo ser supliciados, depois de entregues as armas, ou induzidos da esperança de salvação, porque em tamanha multidão de rendidos esperavam ou poder sua fuga ser oculta, ou totalmente ignorada, abalando à prima noite dos arraiais dos helvecios, marcham para o Rim e confins dos germanos.

XXVIII – Mal o sabe, ordena Cesar àqueles por cujas terras foram, que os procurem e reconduzam se querem com ele justificar-se. Obedecido, aos reconduzidos tem em conta de inimigos; a todos os mais, depois de entregues reféns, armas transfugas, os toma debaixo de sua proteção. Aos helvecios, tulingos(43) elatobrigos(44) determina, voltem aos países, donde haviam partido; e porque, destruídas absolutamente as novidades, nada tinham em casa com que

ocorrer à fome, ordena aos alobroges lhes forneçam trigo e a eles mesmos, restabeleçam as cidades e aldeias queimadas. Fá-lo principalmente por não ficarem devolutas as terras dos helvecios, para que, por amor da fertilidade do solo, não passassem das suas para elas os germanos que habitam além do Rim, vizinhando assim com a província da Galia e os Alobroges. Quanto aos boios, solicitando os heduos guardá-los em suas fronteiras, por serem mui esforçados, lho permite; e estes lhes concedem terras, e depois os mesmos foros e liberdade de que gozavam.

XXIX – Foram nos arraiais dos helvecios encontradas e levadas a Cesar, tábuas escritas em caracteres gregos, as quais continham a relação nominal dos que haviam saído da pátria, tanto homens em estado de pegar em armas, como meninos, velhos e mulheres. Perfaziam os helvecios o número de duzentas e sessenta e três mil cabeças; os tulingos, o de trinta e seis mil; os latobrigos, o de quatorze mil; os rauracos, o de vinte e três mil; os boios o de trinta e duas mil. O número total dos que podiam pegar em armas era de noventa e dois mil, e o dos de todos os sexos e idades, de trezentos e sessenta e oito mil. O total dos que depois voltaram à patria foi, segundo o censo ordenado por Cesar, de cento e dez mil.

XXX. – Terminada a guerra dos helvecios, vieram os principais de quase todas as cidades da Galia dar parabéns a Cesar, significando-lhes que, posto entendessem ter o povo romano debelado os helvecios por antigas ofensas deles recebidas, fora todavia isso não menos útil à terra da Galia, que aos romanos; porquanto haviam os helvecios abandonado seu país em estado mui florescente com desígnio de assenhorear-se da Galia por conquista, e escolher para residência a comarca que de toda ela julgassem a mais oportuna e fértil, fazendo as demais cidades tributárias suas. Pediram-lhe levasse a bem convocarem uma reunião de toda

Galia(45), para dia aprazado, pois tinham requerimentos a fazer-lhe de acôrdo comum. Outorgado, marcam o dia da reunião, e obrigam-se com juramento a não divulgá-lo, senão a quem por deliberação comum fosse resolvido.

XXXI. – Despedida a reunião, os mesmos principais das cidades, que tinham estado com eles antes, tornaram a vir ter com Cesar, pedindo-lhe uma conferência secreta sobre a sua particular, e a salvação comum dos gauleses. Impetrado(46), lançam-se todos aos pés de Cesar, conjurando-o com lágrimas: “Que não importava menos ficar em segredo o que lhe iam revelar, do que alcançarem o que desejavam; porquanto, se não houvesse segredo, ficavam expostos a suportar as maiores angústias.” Orou por eles o heduo Diviciaco nestes termos: “Que em duas facções estava a Galia toda dividida, de uma das quais tinham os heduos o principado, e da outra os arvernos(47); e, disputando-se elas a supremacia muitos anos, acontecera socorrerem-se os arvernos e sequanos de germanos mercenários; e, passando destes primeiramente o Rim uns quinze mil, depois mais, quando em sua barbária e ferocidade foram tomando gosto a fertilidade da terra, polícia e abundâncias dos gauleses, existiam ora na Galia cerca de cento e vinte mil – Que com esses haviam primeira e segunda vez travado batalha os heduos e seus apaniguados, e recebido vencidos grande calamidade, perdendo toda nobreza, todo senado, toda cavalaria, pelas quais batalhas e perdas alquebrados se viram eles, dantes os mais poderosos da Galia por seu esforço, aliança e amizade com os romanos, forçados a dar aos sequanos em reféns os mais nobres da cidade, obrigando-se com juramento a não exigir os reféns, nem implorar auxílio ao povo romano, nem recusar viver sob o perpétuo jugo e sujeição dos mesmos – Que de toda a cidade dos heduos era ele o único que nunca pudera ser induzido a jurar, nem dar

seus filhos em reféns, sendo porisso obrigado a fugir da cidade e ir à Roma implorar auxílio ao senado, visto como nem por juramento, nem reféns se achava ligado – Mas ainda pior sucedera aos sequanos vencedores do que aos heduos vencidos, porque o rei dos germanos, Ariovisto, em suas fronteiras deles(48) fizera assento, ocupando-lhes a terça parte das terras, as melhores da Galia, e os mandava agora sair de outra terça parte, por lhe haverem chegado vinte e quatro mil harudes(49), aos quais era mister preparar terras e mansão – Que dentro em poucos anos aconteceria serem expulsos da Galia todos os gauleses, e passarem o Rim todos os germanos, pois nem o território germano era para comparar em bondade com o gaulês, nem este com aquele bárbaro costume de viver – Que, depois de vencer os gauleses em Magetobria(50), se tornara Ariovisto tão soberbo e tirano, que exigia em reféns os filhos dos mais nobres, e os castigava com todo gênero de tormentos, quando não obedeciam a seu menor aceno ou vontade; e era bárbaro, iracundo, violento, a ponto de não poder seu jugo ser mais tempo suportado – Se Cesar e os romanos lhes não valessem, teriam os mais gauleses de emigrar, como os helvecios, em procura de outras terras e habitações, remotas dos germanos, fosse qual fosse a fortuna que os aguardasse; e, se suas queixas chegassem aos ouvidos de Ariovisto, tinham certeza que havia ele de acabar em tormentos a todos os reféns – Que, com sua autoridade e a do exército, sua recente vitória, e o nome romano, podia Cesar fazer com que não passasse o Rim maior multidão de germanos, e pôr toda Galia à coberto das violências de Ariovisto.”

XXXII – Depois deste discurso de Diviciaco, entram todos os que estavam presentes, a pedir auxílio a Cesar com grande pranto. Nota, porém, Cesar que só os sequanos não faziam como os mais, mas olhavam para a terra, cabisbaixos e

tristes. Admirado inquire-lhes a causa: E nada responderam os sequanos, permanecendo calados na mesma tristeza. Perguntando-lho mais vezes, sem lhes poder arrancar palavra, responde o mesmo heduo Diviciaco: “Que tanto mais miserável e grave era, que a dos mais, a condição dos sequanos, porque sós nem ainda ocultamente ousavam queixar-se, nem implorar auxílio, temendo a crueldade de Ariovisto ausente, como se presente fosse; pois os mais podiam subtrair-se-lhe fugindo, os sequanos, porém, que o haviam recebido em suas terras, e cujas cidades estavam todas em poder dele, tinham de suportar-lhe todas as cruezas.

XXXIII – Inteirado disto, anima Cesar os gauleses, prometendo-lhes tomar o negócio a peito, pois grande esperança concebia que, demovido por seus beneficios e autoridade, havia Ariovisto pôr termo às iniquidades. Depois disso impeliam-no a chamar o negócio a si, tomando-o na devida consideração, outros valiosos motivos, dos quais era o principal ver sob o jugo germano escravizados os heduos, tantas vezes honrados pelo senado com o nome de irmãos e consanguíneos, e os reféns destes em poder de Ariovisto e dos sequanos; o que, sendo tamanho o poderio dos romanos, reputava mui desairoso à si e à república. Via por outro lado ser perigoso para os romanos acostumarem-se, pouco e pouco, os germanos, a passar o Rim, e afluir, em grande multidão na Galia; porque estes bárbaros não se haviam por certo de conter em sua ferocidade, que, depois de ocupar a Galia, não invadissem, como os cimbro e teutões, a nossa província e daí a Itália, principalmente sendo o Ródano a única extrema entre os sequanos e a província; ao que entendia dever quanto antes ocorrer-se. Demais, tais espíritos e sobranceria se havia o mesmo Ariovisto arrogado, que já não era para tolerar.

XXXIV – Julgou, pois, conveniente mandar

embaixadores a Ariovisto, pedir-lhe escolhesse lugar acomodado para conferenciarem; porque tinha a tratar com ele negócio de suma importância, tanto a República, como a ambos. A esta embaixada respondeu Ariovisto: “Que se ele necessitasse o que quer que fosse de Cesar, iria procurá-lo; assim, se Cesar lhe queria alguma coisa, viesse ter com ele – Demais, não ousava ir sem exército às partes da Galia ocupadas por Cesar, nem podia reunir exército sem grande abastecimentos e aparatos – Muito se admirava, porém, que tivesse ou Cesar ou o povo romano de ver absolutamente com a sua Galia por ele conquistada.”

XXXV. – Recebida tal resposta, manda-lhe Cesar nova embaixada concebida nestes termos: “Que, pois, obrigado por tamanho benefício seu e do povo romano, como ser em seu consulado honrado pelo Senado com o título de rei e amigo, lhe retribuía por todo agradecimento a ele e ao Senado, recusar-se a uma conferência, sem a menor consideração com sua pessoa, nem com o bem público, eis o que dele exigia: – primeiro, não passar mais aquém do Rim multidão alguma de homens para a Galia; depois, restituir os reféns que tinha dos heduos, e permitir aos sequanos restituírem livremente os que dos mesmos também possuíam; nem empecer, nem fazer guerra aos heduos e seus aliados – Que, se nisso viesse, Cesar e o povo romano teriam com ele perpétua paz e amizade: senão, não havia Cesar desprezar os agravos dos heduos, pois decretara o Senado no consulado de Marco Messala e Marco Pisão, que todo o que tivesse o governo da província da Galia, protegesse os heduos e mais amigos dos romanos, quando fosse possível fazê-lo sem gravame da República.”

XXXVI – A isto respondeu Ariovisto: “Que era direito da guerra imperar o vencedor à bel prazer sobre o vencido; nem segundo o ditame de outrém costumava o povo romano fazê-lo

mas por alvedrio seu; e se ele não prescrevia aos romanos a maneira, por que haviam de usar de seu direito, não deviam também os romanos estorvá-lo quando usava do seu – Que os heduos, tendo tentado a fortuna das armas, tornaram-se, depois de vencidos, tributários seus; e grande injustiça praticava Cesar, agorentando-lhe com sua vinda os rendimentos, – Que não havia de restituir os reféns aos heduos, nem fazer-lhes guerra a eles e seus aliados, enquanto persistissem no concertado, pagando-lhe o tributo anual; mas, se o não fizessem, de nada lhes havia de valer o nome fraterno do povo romano. E quanto a dizer Cesar, que não desprezaria os agravos dos heduos, ninguém combatera com ele sem ficar destruído; experimentasse-o, quando quisesse, e conheceria qual era o valor dos germanos invencíveis e adestrados nas armas, a ponto de se não abrigarem debaixo de teto por espaço de quatorze anos.”

XXXVII – Na mesma ocasião em que esta resposta se transmitia a Cesar, chegavam-lhe embaixadores não só dos heduos, mas também dos trevicos(51): – Queixavam-se os heduos, de nem ainda com reféns poderem comprar a paz de Ariovisto, pois estavam as suas fronteiras(52) sendo assoladas pelos harudes, recentemente transportados à Galia: – Os treviros, de haverem acampado junto à margem do Rim, com ânimo de passar o rio, os cem cantões dos Suevos(53), capitaneados pelos irmãos, Nasua e Cimberio. Gravemente comovido com isto, entende Cesar que não há tempo a perder, porque se às antigas tropas de Ariovisto se reunisse o novo enxame dos suevos, menos facilmente poderia resistir-lhes. Assim, feito as pressas provimento de víveres, dirige-se a grandes marchas contra Ariovisto.

XXXVIII – Tendo avançado caminho de três dias, recebe aviso de que marchava Ariovisto com todas as tropas a ocupar Vesonção(54), a maior cidade dos sequanos, e havia ganho

três jornadas além de suas fronteiras. Entendia Cesar dever a todo custo prevenir tal ocupação: porquanto havia nesta cidade suma abundância de tudo que é mister para a guerra, e era ela tão fortificada por sua situação, que oferecia a maior possibilidade de fazer prolongar a campanha, porque o rio Dubis(55), torneando-a como à volta de compasso, a cinge quase toda, e o espaço por ele não compreendido, de cerca de seiscentos pés, é fechado por um alto monte cujas raízes são de um e outro lado, beijadas pelas margens do rio. Fazendo do monte cidadela, prende-o a cidade uma muralha. Para aqui se dirige Cesar a grandes marchas noite e dia, ocupa a praça(56), e a guarnece de tropas.

XXXIX – Enquanto se demora poucos dias em Vesonção para abastecer-se de víveres, inquerindo os nossos e apregoando os gauleses e mercadores, serem os germanos de grande corpulência, incrível esforço e exercício em armas, à ponto de não poderem os gauleses suportar-lhes no combate nem a catadura nem o olhar sequer, apoderou-se tal terror do exército, que não pouco perturbava o entendimento e ânimo a todos. Nasceu este, a princípio, dos tribunos dos soldados, prefeitos e outros, que acompanhando a Cesar por amizade, quando partiu de Roma, deploravam a gravidade do perigo, por não terem grande prática da guerra. Deles pediam a Cesar permissão de retirar-se, inventando algum pretexto honesto para fazê-lo; deles ficavam por vergonha, para evitar a suspeita do medo. Estes porém não podiam compor o rosto, nem por vezes reter as lágrimas: escondidos nas tendas, ou choravam sua má fortuna, ou deploravam com os amigos o perigo comum. Pelo campo todo se faziam testamentos. Com as vozes e o temor desses, aos poucos se iam turbando os mesmos que grande experiência tinham da guerra, soldados, centuriões e oficiais de cavalaria. Os que queriam parecer mais corajosos, diziam temer, não o inimigo, mas os

desfiladeiros e imensos bosques que se interpunham entre eles e Ariovisto, ou a carência de provisões pela dificuldade dos transportes. Alguns até prediziam a Cesar que, quando mandasse levar campo e estandantes, o soldado lhe não havia de obedecer nem desalojar, possuído de temor.

XL – À vista de tamanho pânico, faz Cesar uma reunião de oficiais em que são admitidos os centuriões de todas as graduações(57); e extranha-lhes severamente entenderem dever pesquisar, ou examinar para onde, ou com que fim fossem dirigidos, acrescentando: “Que tendo em seu consulado Ariovisto solicitado a amizade do povo romano com todo empenho, porque razão se supunha deixaria tão sem fundamento de permanecer nela? – Que ele Cesar estava persuadido de que, apreciando sua proposta e a equidade das condições oferecidas, não havia Ariovisto de enjeitar-lhe a amizade nem a dos romanos – Caso, porém, fosse tão furioso e insensato, que nos declarasse guerra, que era o que temiam? Ou porque deixavam de confiar no próprio valor, ou na perícia do general? – Que em tempo de nossos pais fora este inimigo experimentado, quando, com não menor glória do exército, que do general, derrotara Caio Mano os Cimbros e Teutões; e ainda há pouco o fora em Itália, na guerra dos escravos germanos, já então auxiliados com alguma tática militar de nós aprendida – Daí se podia conhecer quanto valia a constância, pois aos que algumas vezes temeram desarmados, os venceram depois armados e vencedores. Que estes finalmente eram os mesmos germanos, muitas vezes combatidos, e não poucas vencidos, até em sua própria casa, pelos helvecios que não puderam todavia resistir ao nosso exército; e os que se deixavam impressionar da derrota e fuga dos gauleses, deviam ver que Ariovisto, fatigando-os com a procrastinação da guerra, encerrado muitos meses nos arraiais e paues, sem dar cópia de si, e acometendo-os de

súbito, quando já debandados desesperavam a batalha, mais os vencera por estratagemas, que valor; – mas nem esse mesmo esperava que nosso exército se deixasse surpreender pelo ardil, que lhe sortira bom efeito com bárbaros inexperientes – Que os que disfarçavam o temor com a carência de viveres e os desfiladeiros do caminho, obravam arrogantemente, parecendo ou desconfiar da capacidade do general ou prescrever-lhe o dever – Que tinha muitos a peito o abastecimento do exército: pois os sequanos, leucos(58), e lingones(59), lhe forneciam trigo, e já as messes estavam maduras nos campos; do caminho seriam eles próprios em breve os juizes. Quanto a não obedecerem, nem levarem estandartes(60), nada com isso se movia; porque sabia terem-se os generais a quem não obedecera o exército, ou infelicidade perdendo batalhas, ou maculado com criminosa avareza: – que de sua limpeza de mãos dava testemunho sua vida inteira, de sua felicidade a guerra contra os helvecios – Que assim o que havia de fazer daí a dias, ia fazê-lo já, que era levantar campo na quarta vela da próxima noite, para saber quanto antes o que podia mais com eles, se o pudor e o dever ou o medo – E se ninguém o quisesse seguir, havia, nada obstante, marchar só com a décima legião, e essa lhe serviria de coorte pretoriana.” Era esta a legião a que Cesar mais comprazia, e em cujo valor mais confiava.

XLI – Maravilhosa foi a mudança operada nos ânimos por este discurso, que fez nascer em todos sumo alvoroço e ardor guerreiro. A décima legião foi a primeira que, pelos tribunos dos soldados, rendeu graças a Cesar, por haver dela formado ótimo conceito, e confirmou estar prontíssima a marchar. Depois, também as demais legiões, por intermédio dos tribunos dos soldados e centuriões das primeiras graduações, lhe deram satisfação nestes termos: “Que nunca duvidaram, nem temeram, nem reputaram seu o comando,

mas do general.” Aceita a satisfação, e por Diviciaco, o gaulês de sua maior confiança, explorado o melhor caminho para levar o exército por campos com um rodeio de mais de sessenta milhas, parte na quarta vela da noite, como determinara; e ao sétimo dia de marcha não interrompida, sabe dos exploradores distarem das suas as tropas de Ariovisto coisa de vinte e quatro milhas.

XLII – Ciente da vinda de Cesar, envia-lhe Ariovisto embaixadores a dizer: “Que convinha em ter a conferência dantes pedida, porque havendo Cesar chegado para mais perto, contava podê-lo fazer sem risco.” Não rejeitou Cesar a proposta; e já supunha Ariovisto tornado a melhor conselho, pois oferecia de boamente o que recusara rogado, e concebia grande esperança de que em atenção aos benefícios dele e do povo romano recebidos, e à vista da equidade do que lhe exigia, havia desistir da pertinácia. Foi para daí a cinco dias marcado o da conferência. E como neste íterim se enviavam recíprocas embaixadas, exigiu Ariovisto que Cesar não levasse infantaria alguma à conferência, porque receava ciladas da parte deste, mas fossem ambos acompanhados de cavalaria, sendo que de outra forma não havia de vir. Cesar que desejava remover todo e qualquer obstáculo à realização da conferência, mas não ousava confiar sua salvação à cavalaria gaulesa, entendeu ser o mais conveniente tirar-lhe os cavalos, e montar com eles a décima legião que era a de sua maior confiança, para, em caso de necessidade, contar com socorro quanto mais amigo; o que feito, disse não sem graça um soldado desta: “Que Cesar fazia mais do que prometia, pois tendo prometido fazer da décima legião guarda pretoniana, a alistava na cavalaria.”

XLIII – Havia uma vasta planície, e nela um cômoro assás grande. Distava o lugar, quase espaço igual de ambos os acampamentos. Para ali se dirigiram a conferenciar, como

estava convencionado. Cesar postou sua legião montada a duzentos passos deste cômodo. A cavalaria de Ariovisto fez alto a distância igual. Chegados aí, exordiou Cesar, mencionando os benefícios seus e do Senado a Ariovisto, como fora honrado com o título de rei e amigo, e magnificamente remunerado, o que a bem poucos coubera em sorte, pois tinham os romanos por usança concedê-lo unicamente aos mais assinalados serviços; – e todos esses favores conseguira por mera liberalidade sua e do Senado, porque não tinha motivo justo, nem plausível, para solicitá-los, Representou-lhe mais quão antigos e justos eram os fundamentos da amizade dos romanos com os heduos, de quais, quantos, e quão honoríficos decretos do Senado haviam estes sido objeto, e como em todo tempo, ainda antes de procurarem nossa amizade, exerceram a supremacia na Galia – Que era uso e costume do povo romano o querer que seus aliados e amigos não só nada perdessem em seus foros, mas fossem ainda acrescentados em preponderância, dignidade, honraria. Como pois se havia tolerar fosse arrancado aos heduos o que trouxeram com sua amizade quando se aliaram aos romanos? Apresentou depois as mesmas condições que havia proposto por seus embaixadores – Que não fizesse guerra nem aos heduos, nem a seus aliados; restituísse os reféns; e, se não podia mandar parte dos germanos para seu país, não consentisse passarem o Rim outros de novo.”

XLIV – A isto pouco respondeu Ariovisto, espriando-se sobre seu mérito e virtudes nesta substância: “Que não de motu próprio, mas rogado e convidado pelos gauleses, se aventurara a passar o Rim, deixando pátria e parentes não sem grandes esperanças e promessas; que tinha na Galia domicílio e reféns concedidos pelos mesmos, e pelas leis da guerra percebia o tributo que aos vencidos costumavam impor os vencedores – Que não fora ele quem fizera guerra aos

gauleses, mas os gauleses a ele, vindo atacá-lo e acampando contra ele todas as cidades da Galia(61); – e essas numerosas tropas foram todas por ele destroçadas e vencidas numa batalha – Se queriam fazer nova experiência, estava pronto a pelejar; mas se queriam paz, era iníquo recusarem o tributo que até aí haviam pago – Que a amizade do povo devia ser-lhe de honra e proveito, não prejuízo; e neste presuposto a solicitara – Se o povo romano lhe tirasse os tributários, remetendo-lhes o tributo, de tão boamente lhe havia de enjeitar a amizade, como a procurara – Quanto a passar a Galia multidão de germanos, o fizera para amparar-se, não para atacar a Galia; e disso era testemunho o não ter vindo, senão rogado, e o não ter atacado, mas repellido o ataque – Que primeiro, que os romanos, viera ele à Galia; pois nunca dantes havia nosso exército transposto os limites da província romana. Que era o que lhe queria? porque penetrava em seus domínios? – Que esta Galia era província sua, bem como aquela outra nossa; e assim como lhe não devia ser permitido invadir nossas fronteiras, assim também éramos injustos intrometendo-nos em sua jurisdição – Quanto a serem os heduos apelidados irmãos pelo Senado, não era ele tão bárbaro e inexperiente do que ia pelo mundo, que não soubesse que nem os heduos auxiliaram aos romanos na guerra contra os alobroges, nem os romanos aos heduos na que estes com ele e os sequanos tiveram – Que o ter Cesar exército na Galia com capa de amizade, suspeitava ser para oprimi-lo, e se dali se não retirasse com o exército, havia tê-lo em conta, não de amigo, mas de inimigo; pois faria, se o matasse, coisa agradável a muitos nobres e principais de Roma, como sabia dos mensageiros que lhe os mesmos enviavam, e podia com isso comprar a proteção e amizade de todos eles: – ele porém, se Cesar se retirasse, deixando-lhe a livre posse da Galia, havia remunerá-lo, fazendo sem trabalho

nem risco do mesmo Cesar todas as guerras que quisesse feitas(62).

XLV – Muito discorreu Cesar para mostrar não poder desistir da pretensão, por não ser próprio dele e do povo romano desamparar aliados beneméritos, nem ser a Galia mais de Ariovisto do que dos romanos. Que por Quinto Fabio Maximo foram vencidos os arvernos e rutenos(63), a quem perdoara o povo romano sem os reduzir a província, nem impor-lhes tributo – Se convinha atender à antiguidade, o império romano era o mais justo na Galia; se à autoridade do Senado, a Galia a quem permitira vencida reger-se por suas leis, devia ser livre.

XLVI – Enquanto isto se passa na conferência, é Cesar avisado de que os cavaleiros de Ariovisto se chegavam para perto do cômodo, e cavalgando contra os nossos, lhes arremessavam pedras e dardos. Põe Cesar termo ao dizer, e retirando-se para os seus, ordena-lhes nem um só tiro façam aos inimigos. Pois, posto via haver de ser sem risco da legião escolhida o combate com a cavalaria, entendia contudo não dever travá-lo, para que, rechaçados os inimigos, não se dissesse depois haverem sido cercados na conferência com quebra da fé pública. Mal se espalhou pelo vulgo dos soldados com que arrogância se houvera Ariovisto, pretendendo vedar-nos a Galia, ter sua cavalaria atacado os nossos, e ser isso causa de romper-se a conferência, maior foi ainda a alacridade e o ardor de pelejar, que se apoderou do exército.

XLVII – Dois dias depois manda Ariovisto esta embaixada a Cesar: “Que desejava tratar com ele do que começara a tratar-se, e não fora ultimado; – e ou marcasse dia para nova conferência, ou, senão, lhe deputasse algum lugar-tenente seu.” Não julgou Cesar dever ter outra conferência, mui principalmente por não se poderem abster os germanos na passada de fazer tiros aos nossos. Deputar-lhe um lugar-

tenente dos seus fora expô-lo a grande risco entre tais bárbaros. O que pareceu mais conveniente, foi enviar-lhe Caio Valerio Procillo, filho de Caio Valenio Caburo, moço de excelentes partes, cujo pai fora por Caio Valerio Flaco agraciado com o foro de cidadão romano, pois não só era de sua inteira confiança, e sabedor da língua gaulesa, já mui familiar a Ariovisto, pelo longo uso, mas não dava também na pessoa ocasião aos germanos de desrespeitar-nos, e juntar-lhe por colega Marco Mecio(64) que fora hóspede de Ariovisto. A estes, pois, ordenou fossem saber o que lhe ele queria, e lho viessem relatar. Assim que os viu no acampamento, entrou Ariovisto a bradar diante de seu exército: “Porque é que vinham a ele? Se não eram espias?” E sem lhes permitir explicar-se os manda carregar de cadeias.

XLVIII – Levanta no mesmo dia o campo e o vem assentar junto de um monte a seis mil passos dos arraiais de Cesar. No seguinte, passa suas tropas para além dos arraiais de Cesar, acampando dois mil passos diante dele, para cortar-lhe o provimento de trigo e vitualhas, transportado dos sequanos e heduos(65). Desde esse dia conserva Cesar suas tropas ordenadas em batalha em frente dos arraiais por outros cinco sucessivos, oferecendo a Ariovisto ocasião de pelejar, se o quisesse fazer. Em todos eles contém Ariovisto o exército nos arraiais, escaramuçando quotidianamente com a cavalaria. São os germanos mui exercitados neste gênero de peleja.

Tinham seis mil cavaleiros, e outros tantos peões mui velozes e valentes, singularmente escohidados por cada cavaleiro para guarda sua. Com esses andavam os cavaleiros nas refregas, a esses se retraiam; esses ao menor perigo acorriam; se algum caía do cavalo gravemente ferido, logo o socorriam; se era mister avançar muito, ou retroceder a toda pressa, tão exercitada era neles a celeridade, que, agarrados

às crinas dos cavalos, os igualavam na carreira.

XLIX – Como viu encerrar-se Ariovisto nos arraiais, Cesar, para lhe não ser mais tempo tolhido o provimento de víveres, escolheu além do em que estanciavam os germanos, lugar asado a acampamento, cerca de seiscentos passos destes, e para lá marchou com o exército formado em três linhas. À primeira e segunda linhas ordenou se conservassem em armas; à terceira, fortificasse arraiais. Distava do inimigo o lugar coisa de seicentos passos, como fica dito. Para ali mandou logo Ariovisto uns dezeseis mil homens expeditos com toda cavalaria, no intuito de com tais tropas obstar a fortificação, aterrando os nossos. Ordenou nada obstante Cesar que duas linhas fizessem rosto ao inimigo, e a terceira concluísse a obra. Fortificados os arraiais, aí deixou duas legiões e parte dos auxiliares, reconduzindo as quatro restantes aos arraiais maiores.

L – No seguinte dia tira Cesar suas tropas de ambos os arraiais, como dispusera; e adiantando-se um pouco dos maiores, as forma em batalha, oferecendo ao inimigo ocasião de pelejar. Vendo que nem assim saía a campo, reconduziu o exército à quartéis pela volta de meio dia. Então, finalmente, mandou Ariovisto parte de suas tropas atacar os arraiais menores, e de ambos os lados se combateu encarniçadamente até véspera. Ao pôr do sol reconduziu Ariovisto as tropas a quartéis, depois de causado e recebido muito dano. Inquerindo dos cativos o motivo por quê Ariovisto não aceitava a batalha, soube Cesar ser costume entre os germanos declararem as mães de família por meio de sortilégios e vaticínios, quando convinha ou não dar batalha; e diziam essas: “Não ser permitido aos germanos vencer, se antes da lua nova a dessem.”

LI – Um dia depois guarnece Cesar ambos os arraiais com força suficiente, e formando à vista dos inimigos todos os

auxiliares em frente dos arraiais menores, para ostentação de número, por ter poucas legiões comparativamente à grande multidão daqueles, marcha em pessoa sobre o campo inimigo com o exército em três linhas. Obrigados então da necessidade tiram por fim os germanos suas tropas dos quartéis e as ordenam em batalha por nações, mediando igual intervalo entre harudes(66), marcomanos(67), triboces(68), vangiones(69), nemetes(70), sedusios(71), suevos(72), e para tolher qualquer esperança de fuga, circundam toda a hoste(73) de veículos e carros, donde as mulheres com as mãos postas pediam chorando aos soldados que avançavam, as não deixassem cair na escravidão dos romanos.

LII – Prepondo a cada legião um lugar-tenente seu e um questor, para testemunharem o valor de cada um, trava Cesar a batalha com sua ala direita por notar que o inimigo estava menos firme desse lado. Com tal fúria investem os nossos ao sinal dado, e tão galhardamente correm os inimigos a encontrá-los, que não tiveram aqueles espaço de vibrar pilos contra estes. Omitidos os pilos, peleja-se a espada, recebendo os germanos o ímpeto destas ordenados em falange à sua usança. Houve muitos soldados nossos que, saltando por sobre as falanges(74), arrancavam-lhes os escudos com as mãos e feriam por cima. Desbaratada e posta em fuga a ala esquerda do inimigo, apertava a sua direita vigorosamente com os nossos assoberbados da multidão. Observa-o o moço Publio Crasso, general da cavalaria, por andar mais expedito, que os que se achavam na refrega, e envia a terceira linha a socorrer os nossos em aperto.

LIII – Restaurada por esta forma a batalha, voltaram costa todos os inimigos, e não pararam na fuga, senão quando chegaram à margem do Rim cerca de cinqüenta mil passos deste lugar. Aí, mui poucos, ou a passar o rio a nado, confiados nas próprias forças, se aventuraram, ou em canoas

que por acaso encontraram, se salvaram(75). Deste número foi Ariovisto, que fugiu numa barquinha que estava amarrada à margem. Alcançados dos nossos com a cavalaria, todos os mais foram mortos. Duas mulheres teve Ariovisto, uma sueva, que trouxe consigo da pátria; a outra norica, irmã do rei Vocião, com a qual casou na Galia, enviada pelo irmão: ambas pereceram nesta fuga. De duas filhas que houve delas, uma foi morta, a outra aprisionada. Caio Valerio Procilo, enquanto é pelos guardas arrastado na fuga com três cadeias, encontra-se com o próprio Cesar que perseguia o inimigo à frente da cavalaria; e não é a este menor prazer, que a mesma vitória, ver tirado de mãos hostis, e salvo, a um dos homens mais honrados da província da Galia, amigo e hóspede seu, em que com sua perda agorentasse coisa alguma a fortuna de tanta satisfação e regozijo. Dizia ele haveremse três vezes feito sortilégios em sua presença, a ver se seria logo queimado vivo, ou reservado para outra ocasião, e dever aos sortilégios a salvação. É do mesmo modo encontrado Marco Mecio, e apresentado a Cesar.

LIV – Divulgada além Rim(76) a notícia desta batalha, entram a regressar a pátria os suevos acampados à margem deste. Deles aterrados, e acossados pelos Ubios que habitam perto do rio e lhes vão no encalço, são mortos muitos na retirada. Terminadas duas das maiores guerras em um só estio, conduz Cesar o exército aos sequanos(77) a quartéis de inverno, um pouco mais cedo do que o requeria a estação; e prepondo Labieno a esses quartéis, parte para a Galia citerior a reunir as juntas da província(78).

LIVRO II

[Latim]

ARGUMENTO

Conjuram-se todos os Belgas contra o povo romano afora os Remos, cuja cidade, Bibracte, liberta Cesar do cerco, enviando-lhe socorro c. 1-10. Indo-lhes ao encalço, vence os Belgas na retirada c. 11. Aceita a rendição dos Suessiões, Belovacos e Ambianos; debela os Nervios que resistiam com vigor conjuntamente com os Atrebates e Veromanduos c. 12-28. Da mesma forma os Aduatucos c. 29-33. Vence Publio Cassio os Armoricos c. 34. Ações memoráveis depois da pacificação dos Belgas, c. 35.

1. – Achando-se Cesar na Galia citerior a invernar, como acima mostramos, chegam-lhe freqüentemente rumores e logo participação de Labieno de se haverem os Belgas, a terça parte da Galia, segundo fica dito, conjurado contra o povo romano, e dado reféns entre si, sendo as causas da conjuração: primeiro, receiarem que, pacificada a Galia Céltica, fosse nosso exército conduzido a eles; depois, serem solicitados por alguns gauleses, deles porque assim como não queriam que os germanos se estabelecessem na Galia, assim levavam a mal que nosso exército nela invernasse e permanecesse; deles, porque inconstantes e levianos desejavam nova ordem de coisas; deles, ainda, porque na Galia são os reinos vulgarmente ocupados pelos mais poderosos e abundantes em cabedais para ter gente a soldo, o

que menos facilmente podiam conseguir no domínio dos romanos.

II – Abalado com estas notícias e comunicações, alista Cesar duas novas legiões na Galia citerior, e no princípio do estio manda o seu lugar-tenente Quincio Pedio marchar com elas para o interior da Galia. Começando a haver abundância de forragem nos campos, dirige-se em pessoa ao exército, e encarrega os Senões (1) e mais gauleses que vizinhavam com os Belgas, de observarem o que passava entre eles, e fazerem-no sabedor de tudo. Informam-no todos a uma voz que se juntavam forças, concentrando-se exército num ponto. Não hesita, então, em marchar contra os Belgas. Feito provimento de víveres, levanta campo, e chega a eles em coisa de quinze dias.

III – Chegando ali de improviso e mais depressa que toda suposição, os Remos (2) que dentre os Belgas são os mais vizinhos da Galia (3), deputam-lhe a Iccio e Andocumborio (4), os mais notáveis da cidade, com esta embaixada: “Que se punham a si e seus haveres sob a proteção e soberania do povo romano; pois, não tendo entrado na conjuração dos mais Belgas, estavam prontos a dar-lhe reféns e executar quanto ordenasse, bem como a recebê-lo em suas praças fortes e socorrê-lo com trigo e o mais de que houvesse mister; – que os outros Belgas conjuntamente com os germanos que habitavam aquém do Rim, se achavam todos em armas; – e tanta era a animosidade de todos esses, que nem ainda aos Suessiões (5), irmãos e consangüíneos seus, que tinham as mesmas instituições e leis, o mesmo governo e magistrado, que eles, puderam dissuadir de tomar parte na conjuração.

IV – Inquerindo deles, quais e quantas cidades se achavam em armas, e de que forças dispunham, colhia em resultado procederem os Belgas pela mor parte dos germanos,

que passando antigamente o Rim, e estabelecendo-se na Galia convidados pela fertilidade do solo, expulsaram os gauleses, que habitavam estes lugares; e serem os únicos que, em tempo de nossos pais, repeliram de suas fronteiras os teutões e cimbrós, que assolaram toda Galia, originando-se daí arrogarem-se grande crédito e nomeada na milícia. Do número deles diziam os Remos saber ao certo, porque, ligados por parentesco e afinidade, tinham conhecimento de quantas tropas prometera cada povo para esta guerra na reunião comum dos Belgas: – Que dentre todos eram os Belovacos (6) os mais bravos, acreditados e numerosos, podendo apresentar cem mil guerreiros; e destes haviam prometido sessenta mil homens escolhidos, exigindo para si a administração geral da guerra: – Que os Suessiões, vizinhos seus, possuidores de vasto e fertilíssimo território, os quais tinham sido governados, ainda em nossos dias, pelo rei Diviciaco, o maior potentado da Galia, senhor de grande parte destas regiões bem como da Britania (7), e o eram agora pelo rei Galba, a quem por sua justiça e capacidade fora de comum acordo conferido o comando das forças reunidas, contavam doze praças fortes, e prometiam cinqüenta mil homens: – Que os Nervios (8), os mais ferozes e distantes dentre os Belgas, outro tanto; os Atrebates (9), quinze mil; os Ambianos (10), dez mil; os Morinos (11), vinte e cinco mil; os Menapios (12), sete mil; os Caletos (13), dez mil; os Velocasses e Veromanduos (14), outro tanto; os Aduatucos (15), dezenove mil; os Codrusos, Eburões, Ceresos e Pemnanos (16), chamados geralmente germanos, quarenta mil.

V – Depois de haver exortado os Remos, dirigindo-lhes um discurso amigável, ordena Cesar venha à sua presença todo o senado, e lhe sejam dados em reféns os filhos dos principais da cidade; o que tudo é fielmente cumprido em dia marcado. Mostrando com muito empenho ao Heduo Diviciaco

quanto importava à causa e salvação comum fazer diversão nas forças inimigas, para não se ter de combater com tanta multidão a um tempo; e que podia isso conseguir-se, se os Heduos com as suas invadissem o território dos Belgas, talando-lhes a campanha, o despede de junto a sua pessoa com tais instruções. Vendo que marchavam contra ele todas as tropas reunidas dos Belgas, e tendo aviso tanto dos exploradores que expedira, como dos Remos, de que já não estavam longe, deu-se pressa em passar o exército além do rio Axona (17), e aí acampou. Tinha esta posição a vantagem de fortificar um dos lados do campo com a margem do rio, tornar seguro dos inimigos tudo quanto ficava por trás dele, e fazer com que dos Remos e mais cidades (18) pudessem a ele transportar-se provisões sem risco. Havia no rio uma ponte; põe-lhe guarnição; e na margem oposta do mesmo deixa com seis coortes o seu lugar-tenente, Quincio Titurio Sabino; e os seus arraiais, manda fortificá-los com trincheira de doze pés de altura, e fosso de dezoito de profundidade.

VI – Distava destes arraiais oito mil passos a cidade dos Remos de nome Bibracte (19). Começam de assaltá-la os Belgas em sua marcha com grande fúria. Com dificuldade se sustenta ela nesse dia. Têm os belgas o mesmo sistema de atacar praças que os Gauleses; cercam-lhes as muralhas em toda extensão de multidão de homens, que entram de todos os lados a atirar pedras contra o muro até o despojar de defensores, deformando-se em testudem (20), arrombam as portas e derrocam o muro. Era isso, então, fácil pôr por obra, pois ninguém podia permanecer no muro, fazendo tiros com pedras e dardos uma tamanha multidão. Pondo a noite termo ao assalto, Iccio, que comandava a praça, o Remo de maior distinção e popularidade, entre os seus, um dos embaixadores que vieram a Cesar propor pazes, manda-lhe aviso: – Que se lhe não enviasse socorro, não se poderia defender mais

tempo.

VII – Servindo de guias os mesmos correios de Iccio, a meia noite manda-lhe Cesar um socorro de frecheiros Numidas e Cretenses e fundibularios Baleares. Com a vinda destes não só cresceu nos Remos o ardor de resistir pela confiança na defesa, como pelo mesmo motivo abandonou os inimigos a esperança de apoderar-se da praça. Assim, demorando-se pouco tempo à vista dela, depois de talar a campanha aos Remos, e incendiar-lhes os lugares e edifícios vizinhos, marcham com todas as forças aos arraiais de Cesar, e a menos de dois mil passos colocam os seus, os quais, a julgar pelas fogueiras e fumarada, abrangiam o espaço de mais de oito mil.

VIII. – A princípio resolveu Cesar sobr'estar na batalha, já pela multidão (21), já pela apregoada bravura dos inimigos. Ia, porém, diariamente experimentando nos recontros da cavalaria o valor dos mesmos, como a ousadia dos nossos. Como viu não lhes serem os nossos inferiores, num lugar fronteiro aos arraiais oportuno por sua natureza para formar o exército em batalha, sendo que o monte onde acampava, levantado aos poucos da planície, tanto se estendia por davante, quanto podia ocupar um exército ordenado em batalha, oferecendo escarpaduras de ambos os lados, e de leve acuminado na frente terminava docemente em planície, feito antes de um e outro lado do monte um fosso transversal de quatrocentos passos com castelos nas extremidades, guarnecidos de tormentos, para que na refrega os inimigos cuja multidão era tamanha, não involvessem os nossos pelos flancos, deixando nos arraiais as duas legiões de próximo alistadas (22), para em caso de necessidade ter socorro à mão, ordena em batalha as seis restantes (23). Tirando suas tropas dos quartéis as formam também os inimigos em batalha.

IX – Havia entre o nosso e o exército inimigo uma lagoa não grande. Aguardavam os inimigos por que os nossos a passassem; estavam porém os nossos sob as armas para atacá-los, quando embaraçados começassem a fazê-lo. Travavam-se neste meio tempo combates de cavalaria entre os dois exércitos. Como nem uns nem outros tentassem a passagem, levando os nossos o melhor num recontro de cavalaria, reconduziu Cesar os seus a quartéis. Marcham logo dali os inimigos ao rio Axona, o qual demorava por trás de nossos arraiais, como fica demonstrado. Encontrando aí (24) vaus, por eles tentam passar parte das tropas no intuito de tomar o castelo comandado pelo lugar-tenente Quincio Titurio e cortar-nos a ponte; e não o conseguindo, de talar a campanha dos Remos, a qual nos era de grande utilidade para a sustentação da guerra, e tolher-nos o abastecimento de viveres.

X – Ao sabê-lo por Titurio, transpondo a ponte com toda a cavalaria, Numidas leve-armados, fundibulários e frecheiros, marcha Cesar ao encontro do inimigo. Combate-se aí encarniçadamente. Acometendo aos Belgas embaraçados no rio, fazem os nossos neles mortandade grande; aos que audaciosamente tentavam passar por cima dos corpos dos seus, repelem-nos com um chuva de dardos; aos que primeiro haviam passado, acabam-nos, cercando-os com a cavalaria. Perdendo a esperança de conquistar Bibracte e passar o Axona, vendo que não abandonavam os nossos suas vantajosas posições para pelejar, e começando a experimentar falta de viveres, reúnem-se os inimigos em concelho, e deliberam voltar cada qual ao seu país, para acudir de todos os pontos em defesa comum dos que fossem primeiramente atacados pelo exército romano, porque, podendo tirar a subsistência de seus abundantes recursos, melhor era combater na própria casa, que na alheia. A este

parecer, além de outros motivos, levou-os também o saberem que Diviciaco e os Heduos se aproximavam das fronteiras dos Velovacos. Impossível fora (25) persuadir-lhes demorarem-se mais tempo, e não correrem em socorro dos seus.

XI – Depois de tomada esta deliberação, saindo dos arraiais na segunda vela da noite com grande estrépito e tumulto, sem ordem nem comando certo, e desejando cada qual ser da dianteira e chegar mais depressa à casa, fizeram com que a partida se assemelhasse à fuga. Sabendo-o logo pelos espias, e receiando ciladas, por ignorar a causa da retirada, conteve Cesar nos arraiais tanto o exército como a cavalaria auxiliar. Ao romper dalva, sendo-lhe tudo confirmado pelos exploradores, para demorar-lhes a marcha da retaguarda, manda diante a cavalaria às ordens de seus tenentes Quincio Pedio e Lucio Aurunculeio Cotta; e fá-la seguir depois por três legiões ao mando de Tito Labieno. Acometendo estes a retaguarda inimiga, e acompanhando-a muitos mil passos, fazem grande mortandade nos que fugiam: pois, resistindo os derradeiros e sustentando bravamente o ímpeto dos nossos, os dianteiros que se julgavam livres de perigo, e não eram retidos por necessidade nem comando algum, ouvindo o clamor dos combatentes, rompiam as fileiras, e punham a salvação na fuga. Assim, sem o menor risco, matam os nossos tanta multidão de inimigos, quanta permitiu o espaço do dia, e terminando a carnificina com o pôr do sol, recolhem-se aos arraiais, como lhes fora ordenado.

XII – Um dia depois, antes que os inimigos se recobrassem do terror e fuga, abala Cesar com o exército para as fronteiras (26) dos Suessiões que vizinham com os Remos, e, avançando a marchas forçadas, chega a Novioduno (27). Tentando tomá-la de assalto na passagem, por lhe constar achar-se balda de defensores, em razão da largura do fosso e altura do muro, o não pôde conseguir, se bem a defendessem

poucos. Assentando arraiais, faz construir mantas de guerra (28), e aparelhar todo o necessário para sitiá-la. Neste comenos entra de noite na praça multidão de Suessiões escapos da derrota. Concluídas de pronto as mantas, e feito o terrado (29) com as competentes torres, assombrados com o gigantesco de tais obras, por eles nunca vistas, nem conhecidas de nome sequer, mandam embaixadores a Cesar propor-lhe o renderem-se, e obtêm a sua conservação, intercedendo os Remos.

XIII. – Recebendo em reféns os principais da cidade (30) juntamente com dois filhos do mesmo rei Galba, e de posse de todas as armas da praça, aceita Cesar a submissão dos Suessiões, e marcha contra os Belovacos que se haviam passado com seus haveres para Bratuspancio (31). Achando-se com o exército cerca de cinco mil passos desta cidade, saem dela todos os anciões, e estendendo as mãos para ele, significam-lhe com palavras que vinham pôr-se debaixo de sua proteção e domínio, nem faziam guerra aos romanos. Da mesma forma, ao chegar à praça e assentar dos arraiais, extendendo as mãos do muro, entram meninos e mulheres a suplicar-lhe paz a seu modo.

XIV – Por eles intercede Diviciaco, que licenciando as tropas dos Heduos, depois da retirada dos Belgas, voltava para junto de Cesar, e fala nesta substância: “Que em todo tempo haviam os Belovacos sido amigos e aliados da cidade (32) dos Heduos, mas impelidos por seus cabecilhas que espalhavam suportarem os Heduos, escravizados por Cesar, todo gênero de afrontas e indignidades, fizeram guerra ao povo romano desquitando-se de seus aliados – E agora, cõscios de haverem sobre sua cidade atraído grande calamidade, tinham os impulsores da guerra fugido para Britania – Que imploravam a notória clemência de Cesar não só os Belovacos, como os Heduos por eles: pois, usando de

clemência com seus protegidos, havia Cesar de aumentar o crédito dos Heduos entre todos os Belgas, de cujas tropas e recursos costumavam ajudar-se na guerra.”

XV – Em honra de Diviciaco e por amor dos Heduos, promete Cesar tomá-los sob sua proteção e conservá-los; mas como era cidade de grande autoridade entre os Belgas e sobresaía em multidão de homens, exige-lhes seiscentos reféns. De posse destes e de todo armamento da praça, marcha daí para as fronteiras (33) dos Ambianos, que se submetem sem demora. Eram com estes comarcãos os Nervios, de cuja índole e costumes informando-se, colhe em resultado: “Não terem com eles entrada alguma mercadores, pois não consentiam lhes levassem vinho nem outros objetos de luxo, com que julgavam entorpecerem-se os ânimos e enervar-se o vigor; – serem mui rudes e bravos; – censurarem e acusarem os mais Belgas por se haverem submetido aos Romanos, renegando o pátrio valor; – e blasonarem de que não haviam mandar embaixadores a Cesar, nem aceitar composição alguma.”

XVI – Indo pelas fronteiras destes com três dias de marcha, é informado pelos cativos de estar o rio Sabis (34) não mais de dez mil passos distante de seus arraiais; acharem-se todos os Nervios acampados além deste rio, e aguardarem, aí, a vinda dos Romanos, fazendo causa comum com eles os Atrebates e Veromanduos, vizinhos seus, os quais haviam atraído a seu partido; esperarem ainda pelas tropas dos Aduatucos que já vinham em marcha; e haverem depositado as mulheres, e os que eram pela idade inúteis para combater, num lugar onde, por causa dos lagos, não podia penetrar o exército.

XVII. – À vista disso, manda Cesar adiante exploradores e centuriões escolher lugar próprio para arraiais. Dentre os Belgas submetidos e restantes Gauleses acompanhavam-no

muitos nesta expedição, dos quais uns certos, como depois se soube dos cativos, observando a marcha ordinária de nosso exército nesses dias, fogem de noite para os Nervios, e persuadem-nos de que, medeiando grande quantidade de bagagens entre legião e legião, era coisa de nonada atacar a primeira legião quando entrasse no lugar dos arraiais, ainda sob cargas, achando-se distantes as outras que, derrotada ela, e saqueadas as bagagens (35), não ousariam resistir-lhes. Favorecia ainda o alvitre o emaranhado das selvas, porque não possuindo cavalaria a cuja sustentação nunca se dedicaram, e fortes só por sua infantaria, para impedir as incursões da cavalaria dos vizinhos, golpeavam os Nervios as árvores ainda tenras que curvavam para o chão, e entremeiando com plantas de espinhos os espaços entre os ramos que àquelas nasciam dos lados, formavam sebes que apresentavam na fortaleza a aparência de muros, por onde não só se não podia entrar, mas nem ainda enxergar. Contando com este obstáculo à marcha de nosso exército, entenderam dever abraçar o conselho.

XVIII – Era o lugar, pelos nossos escolhidos para arraiais, um monte que desde o cimo vinha igualmente descendo até o rio Sabis, de que atrás falamos: cerca de duzentos passos do rio, nascia outro monte que ia parelamente subindo (36), fronteiro e contrário a esse, por baixo descoberto, e no alto coberto de bosques a não poder a vista penetrar-lhe dentro. Tinham-se os inimigos ocultos nestes bosques; no descoberto avistavam-se ao longo do rio poucas guardas de cavalaria. Era a profundidade do rio de perto de três pés.

XIX – Seguia Cesar com todas as tropas, precedido por sua cavalaria; mas a ordem e o teor da marcha eram diversos dos que foram pelos Belgas denunciados aos Nervios, Ao aproximar-se do inimigo, conduzia na forma do costume seis

legiões expeditas, com as bagagens no couce, guardadas pelas duas legiões, de próximo alistadas, as quais fechavam a marcha. Atravessando o rio, empenham-se nossos cavaleiros, fundibularios e frecheiros, em luta com a cavalaria dos inimigos (37). Acolhendo-se essa aos seus nos bosques, e voltando novamente de lá para atacar os nossos e não ousando estes persegui-la além do espaço descoberto, demarcavam neste meio tempo o lugar dos arraiais, e começavam de fortificá-lo as seis legiões primeiramente chegadas. Mal dão fé de nossas primeiras bagagens aqueles que se ocultavam nos bosques, (era esse o sinal entre eles convencionado para o ataque), na mesma ordem de batalha em que se achavam postados, voam com todas as tropas, e arremetem contra nossa cavalaria. Repelida e desordenada esta na primeira investida, correm com incrível rapidez ao rio, a ponto de se verem a um tempo inimigos nos bosques, inimigos no rio, inimigos a braços com os nossos; e subindo pelo monte acima com a mesma rapidez, acometem os arraiais, precipitando-se sobre os que estavam ocupados em fortificá-los.

XX – Tudo isto tinha Cesar a fazer a um tempo: mandar hastear o estandarte (38) anunciador da batalha, tocar alarme, chamar os soldados ocupados nas fortificações, recolher os que tinham ido mais longe por materiais (39), ordenar o exército em batalha, exortá-lo e dar a senha (40). A maior parte destas coisas impediam-nas a brevidade do tempo e a crescente aluvião e incursão dos inimigos. A tais dificuldades eram único remédio a ciência e prática dos soldados que adestrados nas precedentes batalhas, podiam prescrever-se não menos acertadamente o que convinha fazer, que recebê-lo de outros; porquanto proibira Cesar a todo lugar-tenente seu retirar-se da obra e de sua legião, antes de concluída a fortificação dos arraiais. Assim, à vista da celeridade e

vizinhança dos inimigos já sem dependência de ordem executavam eles por si que importava.

XXI – Ordenando o necessário, corre pois a exortar os soldados, por onde lhos depara o acaso; e chegando à décima legião, só lhe dirige estas palavras – Que retenha a lembrança do antigo valor, conserve-se firme, e sustente galhardamente o ímpeto dos inimigos. E como estes já estavam a alcance de tiro, dá o sinal do combate. Correndo depois à outra parte para o mesmo fim, acha já o soldado empenhado na luta. Tamanha foi a estreiteza do tempo, e tal o ardor do inimigo no atacar, que não houve espaço para acomodar insígnias (41), nem pôr capacetes, nem tirar capas a escudos (42). A qualquer parte que ia ter o soldado, ao deixar o trabalho da fortificação, alinhava-se junto aos primeiros pendões que encontrava, para não perder tempo em procurar os seus.

XXII – Formado o exército em ordem de batalha mais segundo a natureza do lugar, o declive do monte, e a necessidade presente o requeriam, que segundo a ciência e tática militar, sendo que em diversas legiões cada uma resistia ao inimigo em parte diversa, e que, como fica dito, metiam-se de permeio sebes densíssimas, interceptando a vista entre aquelas, não era possível colocar reservas a propósito, nem dar providências onde e como era mister, nem a todas transmitir ordens de um só. Assim, em posição tão excepcional, eram também vários os sucessos da batalha.

XXIII – Colocados como se acharam na ala esquerda, os soldados da nona e décima legiões, arremessando os pilos do alto, precipitavam no rio os Atrebates cansados da carreira e desangrados pelas feridas, pois lhes haviam esses cabido em sorte; e perseguindo-os com as espadas nos rins, matavam grande número deles, embaraçados ao tentarem-lhe a passagem. Não duvidando, depois, atravessar o rio, e avançar em lugar desigual, convertiam eles novamente à fuga aos

inimigos, que voltando rosto, renovavam o combate. Da mesma forma, em outra parte, outras duas diversas legiões, a undécima e oitava, rechaçando os Veromanduos que lhes faziam frente, descendo do alto, pelejavam nas mesmas margens do rio. E, então, desguarnecidos quase inteiramente os arraiais pela frente e parte esquerda, ocupando a ala direita a legião duodécima e não longe dela a sétima, os Nervios, comandados por seu supremo caudilho Boduognato, feitos num corpo arremetem todos contra este único ponto, deles no empenho de envolver as legiões pelo lado aberto, deles no de ganhar o lugar cimeiro do campo.

XXIV. – Ao mesmo tempo nossos cavaleiros e peões armados a ligeira, que sendo conjuntamente rechaçados no primeiro assalto, como fica dito, acolhiam-se ao abrigo dos arraiais, encontrando inimigos pela frente, fugiam de novo para outra parte; e os criados do exército (43), que avistando da porta decumana (44) e do cimo do monte (45) os nossos passarem o rio vencedores, tinham saído a prear, vendo depois andarem inimigos nos arraiais, desatavam também a fugir. Ouvia-se igualmente o clamor e frêmito dos que acompanhavam as bagagens, e tomavam aterrados para outro lado. Abalado com isto, a cavalaria dos Treviros, que tem entre os Gauleses opinião de mui esforçada, e vinha em auxílio de Cesar, enviada por sua cidade, vendo encherem-se os arraiais de multidão de inimigos, estarem em aperto e quase cercadas as legiões, fugirem derramadamente em todas as direções creados, cavaleiros, fundibularios e Numídas, voltava para os seus, dando nossas coisas por perdidas e levando consigo a notícia de havermos sido derrotados, e acharem-se os inimigos de posse de nossos arraiais e bagagens.

XXV – Depois de haver exortado a décima legião, passa Cesar à ala direita, onde vê os seus assoberbados pelo inimigo, e cerrados com os estandartes num lugar,

embaraçarem-se no combate uns aos outros os soldados da duodécima legião, mortos todos os centuriões da quarta coorte juntamente com o alferes, tomado o estandarte, mortos ou feridos quase todos os centuriões das demais coortes, e entre esses trespassado de muitas e graves feridas o valorosíssimo primipilar (46) Publio Sextio Baculo, a ponto de não poder suster-se, mostrarem-se os restantes remissos, e retirarem-se da peleja, evitando os tiros, alguns dos da retaguarda abandonados a si; não cessarem de vir inimigos subindo pela frente, nem de apertar por um e outro lado; e acharem-se as coisas no último apuro, sem haver socorro de que se pudesse lançar mão; tomando então o escudo de um soldado da retaguarda, pois não trouxera o seu, avança para a primeira linha, e manda os soldados carregarem sobre o inimigo, abrindo as fileiras, para melhor se poderem servir das espadas. Recobrados com sua vinda esperança e ânimo, porque ainda em tal extremidade desejava cada um mostrar-se corajoso diante do general, retarda-se por um pouco o ímpeto dos inimigos.

XXVI – Vendo achar-se da mesma forma assoberbada a sétima legião, que estava postada perto, recomenda Cesar aos tribunos dos soldados façam juntarem-se pouco e pouco as legiões, e ataquem o inimigo reunidas. Depois de executada a manobra, podendo auxiliar-se uns aos outros, e não temendo ser cercados pelo inimigo, entram a resistir mais ousadamente, e a pelejar com maior ardor. Neste comenos eram os soldados das duas legiões, que na retaguarda guardavam as bagagens, vistos pelo inimigo do cimo do monte dobrar o passo à notícia da batalha; e Tito Labieno, depois de senhor dos arraiais inimigos, observando das alturas o que se passava nos nossos, mandava-nos em socorro a décima legião, que conhecendo pela fuga dos cavaleiros e criados em que extremidade estavam as coisas, e quanto risco corriam as

legiões, os arraiais e o general, punha toda diligência na celeridade da marcha.

XXVII. – Tamanha foi a mudança operada com a vinda desses, que os mesmos nossos que haviam caído crivados de feridas, renovavam o combate, apoiando-se nos escudos (47); os criados, ao ver o terror nos inimigos, até inermes os atacavam armados; e os cavaleiros, para a troco de esforço resgatar a vergonha da fuga, por toda parte combatiam na frente dos legionários. Mas, ainda na última esperança de salvação, tanto valor mostravam os inimigos, que, caídos os primeiros, vinham-lhes por sobre outros, que pelejavam de cima dos corpos desses, acumulando cadáveres sobre cadáveres, para como de um comoro (48) atirar dardos contra os nossos, e reenviar-lhes os pilos interceptados: de modo que não é de admirar se homens de tal coragem ousaram, no acometer, passar tão largo rio, galgar tão altas ribanceiras, e subir a lugar tão empinado, sendo que tamanha intrepidez facil tornava o difícilimo.

XXVIII – Dada esta batalha e destruído quase inteiramente o povo e nome dos Nervios, os anciãos que conjuntamente com meninos e mulheres se achavam, como dissemos, acantoados nos esteiros e lagoas, ao receber a notícia dela, como nada julgassem defeso a vencedores, nem seguro para vencidos, por acordo comum dos que restavam, mandam embaixadores a Cesar, e lhe fazem sua submissão. No mencionar a calamidade da cidade diziam ver-se reduzidos de seiscentos a três senadores e de sessenta mil apenas a seicentos homens capazes de pegar em armas. Mostrando-se misericordioso com miseráveis e suplicantes, os conserva Cesar com todo cuidado, permitindo-lhes usarem de suas terras e cidades, e ordenando aos vizinhos proibissem aos seus ofendê-los e prejudicá-los.

XXIX. – Os Aduatucos, que acima dissemos virem com

suas tropas em marcha a socorrer os Nervios, voltaram do meio do caminho, ao saber desta batalha; e abandonando todas suas cidades e castelos, se passaram com tudo o que era seu, para uma praça admiravelmente fortificada pela natureza; pois tinha por todos os lados em roda altíssimas rochas talhadas a pique, oferecendo unicamente por um deles uma subida doce de cerca de duzentos passos, a qual haviam cingido de duplicado altíssimo muro, colocando neste, moles de grande peso e traves aguçadas. Descendiam esses dos Cimbros e Teutões que, ao passar à nossa província e à Itália, tinham aquém do Rim deixado uns seis mil homens de guarda às bagagens, que não podiam levar consigo. Estes, depois de mortos aqueles (49), perseguidos muitos anos pelos vizinhos, ora atacando numa parte, ora defendendo-se em outra, feita por último a paz com todos, escolheram este lugar para seu domicílio.

XXX – À primeira chegada de nosso exército faziam eles freqüentes sortidas, contendendo com os nossos em pequenas refregas; fechados depois por uma circunvalação de doze pés, vinte cinco mil em circunferência, com muitos castelos fortificados, continham-se dentro da praça. Quando, concluídas as mantas de guerra, e construído o terrado, viram levantar-se ao longe uma torre, a princípio perguntavam do muro, zombando de nós, para que se fazia tamanha máquina a tamanha distância? com que mãos ou forças confiavam homens de tão pequena estatura, (somos geralmente desprezados dos Gauleses por nossa estatura pequena comparativamente à sua), assentar contra o muro uma torre de tão enorme peso?

XXXI – Quando porém a viram mover-se e aproximar-se aos muros, abalados com tão novo e extraordinário espetáculo, enviam a Cesar embaixadores a propor pazes nestes termos: “Que julgavam ser não sem auxílio divino o

fazerem os romanos guerra, podendo mover com tanta presteza máquinas de tamanha altura, para combater de perto; – que ao domínio dos mesmos se submetiam a si e quanto lhes pertencia, implorando, se Cesar por sua notória clemência resolvesse conservar os Aduatucos, uma única coisa, que era o não serem despojados das armas, porque tinham por inimigos a quase todos os vizinhos, que lhes invejavam o valor, e dos quais se não podiam defender sem armas; – e se a tal extremidade haviam de ser reduzidos, melhor lhes era acabarem logo às mãos dos Romanos, que serem mortos a tormento por aqueles, entre os quais costumavam dominar.

XXXII – A isto respondeu Cesar: “Que mais por costume seu, que pelo merecerem eles, havia conservar-lhes a cidade, se se rendessem antes do ariete tocar no muro (50), não podendo, porém, ser aceita a submissão sem prévia entrega das armas; – que faria por eles o mesmo que fez pelos Nervios, pois havia determinar aos vizinhos não contendessem com os submetidos ao povo romano.” Levada aos seus esta resposta, replicaram que executariam quanto lhes fosse ordenado. Arrojando, então, do muro no fosso fronteiro à praça tamanha quantidade de armas, que os montões delas quase igualavam a mor altura do muro e do terrado, mas retendo oculta cerca de terça parte, como depois se verificou, patenteadas as portas, estiveram de paz todo o dia.

XXXIII – Pela volta da tarde manda Cesar fechar as portas, fazendo sair da cidade os soldados, para que com a noite não praticassem algum desacato contra os habitantes. Estes, porém, concertado de antemão, como se evidenciou, o plano de traição, por julgarem que, depois de sua submissão, os nossos ou não haviam de fazer a guarda do campo, ou pelo menos haviam fazê-la mal, deles com as armas que retiverem ocultas, deles com escudos de cascas de árvores e vimes tecidos, que tinham à pressa coberto de couro conforme a

brevidade do tempo, na terceira vela da noite, por onde a subida para nossas fortificações parecia menos árdua, arremetem subitamente da praça com todas as suas forças. Dado à pressa o alarma por meio de fogos, segundo anteriores ordens de Cesar, para ali se corre dos próximos castelos; e com tanta bravura pelejam os inimigos, quanta era de esperar de homens resolutos que combatiam em caso extremo e lugar desigual, contra os que lhes faziam tiros das trincheiras e torres, e quando toda esperança de salvação estava posta só no valor. Mortos até quatro mil deles, são os restantes repelidos para dentro da praça. No seguinte dia, depois de arrombadas as portas, não resistindo já ninguém, e introduzidos os nossos, manda Cesar vender em almoeda tudo quanto existia dentro da praça. O número total dos vendidos, segundo as relações apresentadas pelos compradores, foi de cinqüenta e três mil cabeças.

XXXIV – Entrementes, por Publio Crasso, que com uma legião tinha mandado para as partes dos Venetos (51), Unelos (52), Osismos (53), Curiosolitas (54), Esvivos (55), Aulercos (56) e Redones (57), povos vizinhos do Oceano, é feito sabedor de que todas essas marítimas cidades se haviam submetido ao poder e domínio dos Romanos.

XXXV. – Pacificada assim toda Galia, tal foi a nomeada desta guerra que grassou pelos bárbaros, que até nações que habitavam além do Rim, enviaram embaixadores a Cesar, obrigando-se a dar-lhe reféns e cumprir quanto ordenasse. Como, porém, tinha pressa de ir à Itália e ao Ilirico (58), adiou ele para o princípio do próximo estio a resposta a tais embaixadas; e levando as legiões a quartéis de inverno entre os Carnutes (59), Andes (60) e Turones (61), cidades vizinhas do teatro da guerra, pôs-se a caminho para Itália. Foram por esta campanha decretados, em vista de suas comunicações, quinze dias de suplicações (62), o que antes dele ainda a

nenhum general havia acontecido.

LIVRO III.

[Latim]

ARGUMENTO.

O lugar-tenente de Cesar, Servio Galba, subjuga certas nações dos Alpes sitas para as partes dos Alobroges, derrotando-as em uma sortida quando rebeladas lhe cercavam os arraiais C. 1-6. Rebelam-se ao mesmo tempo, retendo nossos oficiais, os Armoricos, isto é, os Venetos, mas são afinal domados por Cesarem combate naval C. 7-16, O lugar-tenente de Cesar, Titurio Sabino, vence os Unelos C. 17-19. Crasso, os Aquitanios C. 20-27. Guerreia Cesar os Morinos e Menapios em quanto lho permite a boa estação, conduzindo com a volta do mau tempo o exército a quartéis de inverno C. 28-29.

I. – Partindo para a Itália, enviou Cesar a Servio Galba com a duodécima legião e parte da cavalaria a subjugar os Nantuates (1), Veragros (2), e Sedunos (3), que, das fronteiras dos Alobroges, lago Lemano e rio Rodano, estendem-se até às cumiadas dos Alpes. Fê-lo no intuito de estabelecer livre passagem pelos Alpes, por onde os mercadores transitavam com grandes riscos e portagens (4). A este permitiu-lhe invernar com a legião naqueles lugares, se o julgasse conveniente. Feliz em diversos recontros, depois de tomar muitos castelos, e receber embaixadores e reféns de todos esses povos, resolveu Galba, feita a paz, colocar duas coortes entre os Nantuates, e invernar com as restantes na aldeia dos

Veragros, chamada Octoduro (5), que demora num vale com planície não grande, e altíssimos montes em roda. Como esta se achasse dividida em duas partes por um rio, uma delas concede aos gauleses, a outra, que fortifica com trincheira e fosso depois de abandonada por eles, a destina às coortes para quartéis de inverno.

II – Depois de passados muitos dias da estação invernosa, e expedida ordem de ser para ali transportado trigo, é de repente certificado pelos exploradores de haverem os Gauleses abandonado de noite a parte da aldeia, que lhes fora assinada, e acharem-se os montes a cavaleiro ocupados por grandíssima multidão de Sedunos e Veragros. Estas eram as causas de tomarem os Gauleses a súbita resolução de renovar a guerra e oprimir-nos: primeiramente, desprezarem a legião por seu pequeno número de soldados, achando-se ela incompleta pelo desfalque das duas coortes, e de muitos que tinham sido mandados destacadamente por víveres; depois, julgarem também que, quando corressem dos montes sobre o vale e nos fizessem tiros na arrancada, nem sequer o primeiro ímpeto lhes poderia ser sustentado pelos nossos, em razão da desigualdade do lugar. Acrescia doerem-se que lhes fossem tirados os filhos a pretexto de reféns, e persuadirem-se que os romanos, não tanto por amor do trânsito, como com vistas no perpétuo domínio, tentavam ocupar as cumiadas dos Alpes, incorporando estes lugares à sua província limítrofe.

III – Recebendo esta notícia, sem estar ainda concluída a obra dos quartéis e fortificações, nem assás providenciado o abastecimento de trigo e vitualhas, (pois feita a submissão e entregues os reféns, nada julgava ter a temer dos Gauleses), dá-se Galba pressa a convocar concelho e entra a requerer os pareceres dos vogais, Aí (6), sobrevindo contra a opinião tão repentino perigo, notando-se já repletas de multidão de armados quase todas as alturas, e não se podendo contar com

socorro, nem abastecimento de víveres, fechados os caminhos, emitiam-se, perdida quase toda outra esperança, pareceres desta natureza: “Que, abandonadas as bagagens, e feita a sortida, se buscasse a salvação nos mesmos caminhos, por onde tinham vindo.” À maior parte pareceu, todavia, conveniente que, reservado este remédio para caso extremo, se defendessem no entanto os arraiais e aguardasse o resultado.

IV – Mal sobrado depois disto um breve espaço para colocar e dispor o mais necessário à defesa, entram logo os inimigos, a sinal dado, a correr de todas as partes dos montes, e a despedir para a trincheira chuviros de cantos e arremessões (7). A princípio resistiam os nossos vigorosamente com forças intactas, não perdendo o emprego de um só tiro feito do alto (8); quando alguma parte dos arraiais parecia estar em aperto por desfalque de defensores, a ela acudiam, dando-lhe auxílio; mas levavam o pior no jogo, porque os inimigos cansados do longo pelejar retiravam-se do combate, sendo revezados por gente de fresco e outro tanto não podiam eles fazer, sendo que em razão de seu pequeno número não tinham faculdade de arredar pé do posto uma vez ocupado, para recobrar forças, não só os cansados, mas nem ainda os feridos.

V – Durando a luta mais de seis horas, e falecendo já aos nossos não só forças, mas também tiros, e apertando mais fortemente os inimigos que, por irem os nossos afrouxando, começavam a fazer brecha na trincheira e a entupir o fosso, e estando as coisas no último apuro, o primipilar Publio Sextio Baculo, que dissemos haver crivado de feridas na batalha com os Nervios, e igualmente o tribuno dos soldados Caio Voluseno, militar de grande experiência e bravura, correm a Galba, e convencem-no de que a única esperança de salvação estava em experimentar o remédio

extremo, fazendo a sortida. Assim, convocados à pressa os centuriões, ordena aos soldados que, interrompendo por um pouco o pelejar, se limitem a aparar os tiros do inimigo, e a refocilar-se da fadiga; depois, arremetendo dos arraiais ao sinal dado, ponham toda esperança de salvação só no valor.

VI – Executam o determinado; e rebentando subitamente por todas as portas (9), aos inimigos nem dão tempo de conhecerem o que se operava, nem de reunirem-se para a resistência. Assim, trocadas as cenas, aos que vinham na esperança de senhorear os arraiais, matam-nos, envolvendo-os de todos os lados, e mortos mais da terça parte de trinta mil destes bárbaros, (tantos constava haverem atacado o campo), aos restantes aterrados convertem-nos à fuga, não lhes consentindo parar nas mesmas alturas. Desbaratados e desarmados todos os inimigos, recolhem-se os nossos a seus entrincheiramentos. E porque, depois desta batalha, não queria tentar mais vezes a fortuna, recordando-se ter vindo a quartéis de inverno com um fim, e haver ela disposto outra coisa, movido principalmente pela carência de trigo e vitualhas, no seguinte dia, depois de mandar incendiar todos os edifícios desta aldeia, começou Galba a regressar à província; e não lhe estorvando, nem demorando a marcha inimigo algum, conduziu a legião salva e intacta aos Nantuates, e daí aos Alobroges, entre os quais invernou.

VII – Como depois disto com todo fundamento julgasse Cesar a Galia pacificada, havendo sido domados os Belgas, expulsos os Germanos, vencidos os Sedunos nos Alpes, e partisse no princípio do inverno para o Ilirico, por desejar também conhecer essas nações e regiões, rebentou súbita guerra na Galia. Eis a causa dela. O moço Publio Crasso invernavia com a sétima legião entre os Andes nas vizinhanças do mar Oceano. Havendo aí falta de trigo, a diversos prefeitos e tribunos dos soldados expedira por ele às cidades vizinhas, e

entre estes a Tito Terrasidio aos Esvuvios, Marco Trebio Galo aos Curiosolitas, e Quincio Velanio com Tito Silio aos Venetos.

VIII. – Mui grande e ampla é a preponderância dos Venetos em toda costa marítima destas regiões, já porque possuem muitos navios em que costumam navegar para a Britania, já porque excedem os outros povos comarcãos na ciência e prática das coisas náuticas, já porque num mar borrascoso e aberto, salpicado com raros portos, de que estão de posse, têm por tributários seus a quase todos que por ele navegam. Foram esses que deram primeiro o exemplo de prender a Silio e Velanio, porque por eles esperavam recobrar os seus reféns entregues a Cassio. Induzidos pela autoridade desses, segundo são os Gauleses precipitados e levianos em suas resoluções, prendem também os vizinhos no mesmo presuposto a Trebio e Terrasidio, e enviados embaixadores com presteza, conjuram-se entre si por seus principais (10), obrigando-se a nada fazer senão de acordo comum, e a correr conjuntamente uma e a mesma fortuna; e solicitam às restantes cidades, para preferirem viver na liberdade herdada de seus maiores a suportar o jugo dos Romanos. Reduzida toda a costa a seu partido deles, mandam a Crasso esta embaixada em comum: “Que, se queria recobrar os seus, lhes havia de restituir os reféns.”

IX. – Informado disto por Crasso, Cesar que estava longe, mandou, no entretanto, ordem, para se construírem galeras (11) no rio Liger (12), que desemboca no Oceano, tomarem-se remeiros da província, e aprestarem-se marinheiros e pilotos. Aparelhado tudo com presteza, logo que o permitiu a estação, dirigiu-se em pessoa ao exército. Conscios de haverem cometido um grande atentado contra si próprios (13), retendo e prendendo os embaixadores, pessoas em todo tempo e entre todas as nações invioláveis e sagradas por seu caráter, resolvem os Venetos e demais cidades,

conhecida a vinda de Cesar, preparar guerra correspondente à grandeza do perigo, providenciando principalmente o que respeitava ao uso dos navios, com tanto mais esperança, quanto mais confiavam na natureza do lugar. Sabiam serem as vias terrestres cortadas de lagos salgados, a navegação embaraçosa para os não habituados a ela, pela ignorância dos lugares e raridade dos portos, não se poderem nossos exércitos, em razão da carência de trigo, demorar muito tempo entre eles; e, ainda quando sucedesse tudo contra a esperança, serem todavia senhores do mar por suas esquadras, e não terem os Romanos abundância de navios, nem conhecimento dos parais, portos e ilhas da costa, em que haviam de fazer a guerra, sendo a navegação em mar fechado (14) mui diversa da que se faz no vastíssimo e imenso Oceano. Concebido este plano, fortificam suas cidades, transportam dos campos cereais para elas e reúnem na Venecia, onde constava haver Cesar de fazer primeiro a guerra, quanto mais navios lhes é possível. Trazem a seu partido os Osismos, Lexovios (15), Namnetes (16), Ambiliatos (17), Morinos, Diablintres (18), Menapios; e chamam tropas auxiliares da Bretania, que demora contra estas regiões.

X – Grandes por certo eram as dificuldades que apresentava esta guerra; mas muitas eram também as considerações que levavam Cesar a empreendê-la: – O escândalo da prisão dos cavaleiros romanos (19), a rebelião depois da submissão e entrega dos reféns, a conjuração de tantas cidades (20), o receio principalmente que deixando impune esta parte (21), a exemplo dela, se rebelassem todas as demais cidades da Galia – Vendo, pois, propenderem quase todos os Gauleses para nova ordem de coisas, serem inconstantes e prontos em recorrer às armas e amando naturalmente a liberdade, aborrecerem os homens a escravidão, resolveu disseminar suas forças, fazendo-as

ocupar mais amplo espaço, antes que conspirasse maior número de cidades.

XI – Assim, ao seu lugar-tenente Tito Labieno com a cavalaria manda-o para os Treviros (22) que vizínham com o rio Rim, ordenando-lhe dirija-se aos Remos e mais Belgas para contê-los no dever, e tolha a passagem do rio aos Germanos, que se diziam chamados pelos Gauleses como auxiliares, se a força tentassem fazê-la em barcos. A Publio Crasso com doze coortes legionárias e grande porção de cavalaria expede-o para a Aquitania, afim de embargar a remessa de socorros dali (23) para a Galia Celtica, e o congregarem-se tantas nações. Ao seu lugar-tenente Quincio Titurio Sabino com três legiões destaca-o para os Unelos, Curiosolitas e Lexovios, com o intuito de fazer diversão nessas forças. Ao moço Decimo Bruto prepõe-no à armada, bem como aos navios gauleses, que tinha feito juntar dos Pictões (24), Santones, e mais regiões pacificadas, ordenando-lhe parta para os Venetos, logo que seja possível. Depois disto, para ali se dirige em pessoa com as tropas de pé.

XII – Construídas ordinariamente na extremidade de linguetas de terra (25) e promontórios que entram pelo Oceano, por tal forma se achavam dispostas suas cidades, que não davam acesso à gente de pé, quando enchia a maré, (o que sempre acontece duas vezes no espaço de vinte e quatro horas), nem aos navios, porque, vasando ela, corriam risco de despedaçar-se nos baixos. Assim era o assédio das mesmas estorvado pelo fluxo e refluxo; e quando assoberbados pela grandeza da circunvalação, expelido o mar com aterramentos e molhes levados quase à altura dos muros da praça, começavam a desesperar a salvação, fazendo vir grande número de embarcações, nas quais abundavam, transportavam-se os habitantes com seus haveres a outras cidades vizinhas, onde continuavam a defender-se com a

mesma superioridade de posição. Praticavam-no com mais facilidade boa parte do estio, porque nossos navios eram então embaraçados pelas tempestades, e difícilimo se tornava navegar em mar vasto e aberto, com grandes marés, e mui poucos ou nenhuns portos.

XIII. – Os seus navios eram feitos e aparelhados por este jeito. Tinham os cascos mais chatos do que os nossos, para mais facilmente resistirem aos parceis na baixa-mar; as proas sumamente levantadas, e da mesma forma as popas acomodadas à grandeza dos escarcéus e tempestades. Eram todos construídos de carvalho, e próprios a suportar qualquer embate, com traves transversais (26) de um pé de espessura, seguras com pregos de ferro de uma polegada de grossura, âncoras que se prendiam a correntes de ferro em vez de amarras, e velas de peles bem preparadas ou por falta de linho, ou pelo não saberem manipular, ou, o que é mais verosímil, por julgarem que tantas tempestades, fúria de ventos e peso de navios, não se podiam bem suster e reger com outras velas. Na luta com eles, a única vantagem que tinha nossa armada, era a da celeridade no impulso dos remos; no mais eram eles mais próprios para a navegação destas paragens, e resistiam melhor à violência dos mares e tempestades. Nem podiam nossas galeras empecer-lhes com o rosto (27), (tanta era sua fortaleza!), nem jogar-lhes por sua altura arremessões com boa pontaria; e pela mesma causa menos comodamente se subjugavam no abalroar. Acrescia que, começando de embravecer o vento, não só mais facilmente, à mercê dele, aturavam o mau tempo, mas encalhavam também nos baixos com menos risco, sem receiar pedras e rochedos, quando os abandonava a maré, acidentes esses todos mui de temer para nossos navios.

XIV – Depois de expugnadas muitas praças, vendo ser trabalho baldado, pois não podia com isso obstar a retirada

dos inimigos, nem empecer-lhes, resolveu Cesar esperar, a armada. Mal apareceu, e houveram dela vista os inimigos, saem do porto, e lhe fazem rosto uns duzentos e vinte navios seus, mui bem apercebidos e aparelhados de todo o necessário. Nem Bruto, que comandava a armada, nem os tribunos dos soldados e centuriões, a que fora confiada cada galera, estavam assás certos do que convinha fazer, ou que gênero de peleja cumpria adotar; pois sabiam não poder empecer-lhes com o rosto. Armadas as torres (28), tanto as excediam em altura as popas dos navios bárbaros, que não era possível acertar-lhes bem a pontaria de baixo, e os tiros dos Gauleses disparados de cima empregavam-se bem nos nossos. Uma única coisa de grande utilidade havia sido preparada pelos nossos e vinha a ser umas foices mui cortantes, encabadas e pregadas em longos vara-paus, quase à feição das foices murais (29). Com estas eram apanhados os cabos que prendiam as antenas aos mastros dos vasos inimigos, empuxados e cortados, impelindo-se os nossos à voga arrancada. Cortados esses, caíam as antenas; e estando toda esperança dos navios gauleses nas velas e aparelhos, ficavam eles sem isso completamente desarmados. O mais do combate estava posto no valor no qual eram nossos soldados facilmente superiores, e ainda mais passando-se a ação aos olhos de Cesar e do exército, o qual ocupava todos os oiteiros e alturas, donde havia vista sobre o mar, de modo a não poder ficar oculta nenhuma proeza de vulto.

XV – Derribadas, como dissemos, as antenas, cercando duas e três galeras nossas cada navio desaparelhado, entravam-no nossos soldados mui esforçadamente, e rendiam-no. Vendo por tal forma tomados muitos navios seus sem haver para isso remédio põem os bárbaros toda esperança de salvação na fuga. E virados já os navios na direção do vento, sobreveiu de súbito tanta calma, que não foi mais possível

mudarem de lugar. Muito contribuiu este acidente para o complemento da vitória; pois atacando-os um a um, os rendiam os nossos, de sorte que, durando o combate quase desde as dez horas do dia (30) até o pôr do sol, mui poucos deles chegaram à terra com o favor da noite.

XVI – Com esta batalha ficou terminada a guerra dos Venetos e de toda costa marítima; porquanto toda a mocidade e ainda os homens maduros, em quem se notava ou experiência ou alguma dignidade, haviam a ela concorrido, bem como todos quantos navios tinham coligido de qualquer parte, perdidos os quais, aos que restavam nem ficavam meios de retirar-se, nem de defender suas cidades. Rendem-se pois sem condições a Cesar, que resolveu dar neles um severo exemplo, para que o direito das gentes fosse no porvir melhor respeitado pelos bárbaros. Assim, mandando matar os senadores, vendeu os demais como escravos (31).

XVII. – Enquanto isto se passa na Venecia, com as tropas que recebera de Cesar, chega Quincio Titurio Sabino às fronteiras dos Unelos. Mandava sobre estes Viridovix, que exercia o poder supremo em todas as cidades rebeladas, donde reunira grandes forças e bastimentos. Dentro em poucos dias matam os Aulercos (32), Eburives (33) e Lexovios a todos seus senadores, porque se opunham à guerra, e fecham as portas, fazendo causa comum com Viridovix, a quem por cima disto se reúne de diversas partes da Galia grande multidão de gente perdida e ladrões, distraídos da agricultura e trabalho quotidiano, pela esperança do saque e paixão da guerra. Provido de tudo continha-se Sabino nos arraiais, não obstante haver Vindovix acampado a duas milhas de distância, e oferecer-lhe todos os dias batalha com as tropas formadas, de modo que não só já era ele desprezado pelos inimigos, mas até não poucas vezes mordido de nossos soldados. Tal foi a opinião de terror espalhada a seu respeito,

que já os inimigos ousavam aproximar-se às nossas trincheiras. Obrava porém assim, por julgar não dever o lugar-tenente, principalmente estando ausente o general, arriscar batalha contra tamanha multidão de inimigos, senão em lugar vantajoso e ocasião oportuna.

XVIII – Confirmada esta opinião de temor, dentre os gauleses auxiliares que consigo tinha, escolhe um homem hábil e astuto, e com grandes donativos e promessas persuade-lhe passe aos inimigos, insinuando-lhe o que convinha fazer. Este, logo que a eles chega como transfuga, põe-lhes diante dos olhos o temor dos Romanos, os apertos em que se acha Cesar entre Venetos (34), e não estar Sabino longe de partir ocultamente com o exército na seguinte noite, afim de levar-lhe socorro. Mal o ouviram, clamam todos a uma não se dever perder tão bela ocasião, e ser conveniente marchar logo dali aos arraiais romanos. Muitas eram as causas que a isso impeliam os Gauleses: – a hesitação de Sabino nos dias passados, a confirmação dada pelo transfuga, o não haverem providenciado assás o suprimento de víveres, a esperança da guerra venética, e o acreditarem facilmente os homens o que desejam – Movidos por elas não deixam sair do concelho a Vinidovix e mais caudilhos (35), sem esses consentirem primeiro em que tomem armas para atacar-nos os arraiais. Obtido o consenso, alvoroçados, como se já tivessem a vitória nas mãos, fazem faxina para entupir-nos o fosso, e marcham sobre nossos entrincheiramentos.

XIX – O lugar dos arraiais era eminente, e se ia do plaino levantando aos poucos até cerca de mil passos. A ele sobem correndo para deixar aos Romanos o menor espaço possível de se reunirem e armarem; chegam arquejando. Depois de exortar os seus, dá-lhes Sabino o desejado sinal do ataque, e manda fazer a sortida por duas portas subidamente quando embaraçados os inimigos com as cargas que traziam (36). Por

nossa vantajosa posição, ignorância e cansaço seu deles, bravura e experiência dos soldados adquirida nos passados combates, verificou-se não poderem suportar sequer o primeiro impeto dos nossos, voltando logo costas. Perseguindo-os na fuga embaraçados e fatigados, fazem nossos soldados descansados grande mortandade neles. Alcançados depois pela cavalaria, poucos dos fugitivos chegam a salvar-se. Têm pois a um tempo notícia, Sabino da batalha naval de Cesar, e Cesar da vitória de Sabino. Submetem-se logo a Titunio todas as cidades; porque assim como são por índole alvoroçados e belicosos, assim são os Gauleses pusilânimes para resistir às calamidades.

XX – Quase pelo mesmo tempo chegava Publio Crasso à Aquitania que, como antes se disse, deve pela extensão do território e multidão de homens ser considerada a terceira parte da Galia; e vendo ter de fazer a guerra nos lugares onde poucos anos antes fora morto o lugar-tenente Lucio Valerio Preconino com derrota do seu exército, e donde fugira o proconsul Lucio Mallio, abandonando as bagagens, entendia dever empregar não pequena vigilância. Feito pois provimento de víveres, aparelhados auxiliares e cavalaria, e chamados nominalmente muitos bravos de Tolosa e Narbona, cidades da província romana vizinhas destas regiões, abala com o exército para as fronteiras dos Sonciates (37). Tendo notícia de sua vinda, juntam estes grandes forças de pé e cavalaria, na qual são mui poderosos, e atacando nosso exército em marcha, travam primeiro combate com a cavalaria; depois, rechassada esta, e perseguindo-a os nossos, mostram subitamente as tropas de pé, que haviam postado em emboscadas num vale, e acometendo os nossos derramados, renovam a batalha.

XXI – Peleja-se por largo tempo e encarniçadamente, julgando os Sonciates confiados nas passadas vitórias posta

no seu valor a salvação de toda a Galia, e desejando os nossos se visse quanto podiam agir sem o general, sem as demais legiões e com um chefe mancebo. Bem sangrados de nosso ferro, voltam por fim costas os inimigos. Depois de morto grande número deles, começa Crasso incontinenti o assédio da capital dos Sonciates (38); e apresentando a praça grande resistência, constroe mantas de guerra e torres. Ora tentam os inimigos sortidas, ora fazem minas para destruir o terrado e mantas (no que são peritíssimos os Aquitanios por causa das minas de cobre que exploram); mas logo que entendem nada disso aproveitar-lhes pela vigilância dos nossos, mandam embaixadores a Crasso, pedindo-lhe os receba sob sua proteção. Impetrado com condição de entregarem as armas, executam-no.

XXII. – Voltada para isto a atenção dos nossos, de outra parte da praça Adiatuno (39), que era o principal caudilho, tenta uma sortida com seiscentos devotados seus, dos que chamam Soldurios (40). Gozam estes na vida de todos os cômodos conjuntamente com aqueles, a cuja amizade se consagram; correm com eles a mesma fortuna, morrendo, ou matando-se com eles em caso extremo; nem há exemplo de um só destes que tenha recusado morrer, morto aquele por quem se devotara. Levantado clamor desse lado dos entrincheiramentos, e correndo os soldados às armas, aí se combate bravamente, e é Adiatuno repellido para a praça. Alcança nada obstante de Crasso ser contemplado no número dos submetidos.

XXIII – De posse de armas e reféns, marcha Crasso para as fronteiras dos Vocates (41) e Tarusates (42). Abalados então com a notícia de se haver uma praça fortificada não só pela natureza, como pela arte, rendido com poucos dias de sítio, entram os bárbaros a expedir embaixadores para toda parte, a conjurar-se a dar reféns entre si e a aparelhar tropas.

Mandam também embaixadores às cidades da Espanha citerior, que vizinham com a Aquitania, solicitando dali auxiliares e caudilhos; e chegados esses, empreendem a guerra com grande confiança e multidão de homens. Escolhem-se aqueles caudilhos que, tendo servido constantemente com Quincio Sertorio (43), haviam grangeado reputação de consumados na arte militar. Estes, ao uso dos Romanos, tomam posições, fortificam arraiais e tolhem aos nossos o provimento de víveres. Logo que o notou, vendo não poderem por diminutas dividir-se suas forças, e vagar livremente o inimigo, interceptando-nos a comunicação sem desfalcar seus arraiais da necessária guarnição, e dificultar-se-lhe por isso muito o transporte de víveres, e crescerem diariamente as forças hostís, julgou Crasso não dever demorar a batalha. Posto o negócio em concelho, e sendo todos do mesmo sentir, destinou para ela o seguinte dia.

XXIV. – Tirando as tropas de quartéis ao romper dalva, e formando-as em ordem de batalha em duas linhas (44), aguardava a resolução dos inimigos. Estes, posto entendessem haver de combater com vantagem por sua multidão, antiga reputação de bravura e diminuto número dos nossos, julgavam todavia mais seguro obter vitória incruenta, interceptando-nos os víveres com apoderarem-se dos caminhos, e, se os Romanos obrigados da fome tentassem retirada, atacá-los na marcha, quando sobrecarregados e desalentados. Aprovada pelos chefes tal resolução, conservavam-se nos arraiais, enquanto os romanos se achavam ordenados em batalha. Notado isto, e crescendo nos nossos soldados o alvoroço de pelejar com a hesitação e suposto temor dos inimigos, e ouvindo-se vozes de todos que convinha ir-lhes sem demora aos arraiais, depois de exortar os seus, marcha Crasso sobre o campo inimigo conforme o desejo geral.

XXV – Aí entupindo uns o fosso, repelindo outros da trincheira os defensores com chuva de tiros, e aparentando os auxiliares, em quem Crasso não confiava muito, a demonstração de combatentes com fornecerem pedras e dardos, e transportarem cespedes para o terrado, pelejando da mesma forma os inimigos constante e bravamente, e não desfechando em vão os seus tiros feitos do alto (45), os cavaleiros que haviam torneado o campo inimigo, vêm anunciar a Crasso não ser esse igualmente fortificado por toda parte, e oferecer fácil acesso pelo lado da porta decumana (46).

XXVI. – Depois de exortar os prefeitos da cavalaria, para que com grandes prêmios e promessas excitassem os seus, indica-lhes Crasso o que convinha fazer. Estes, tirando segundo as ordens as coortes descansadas, que haviam sido deixadas de guarda aos arraiais e conduzindo-as com rodeio por caminho mais longo, para não serem vistas do campo inimigo, distraídos com o pelejar os olhos e a atenção de todos, chegam com celeridade àquela parte dos entrincheiramentos inimigos que mencionamos; e feita larga brecha, penetram-lhes dentro, antes de poderem ser vistos ou sentidos. Ouvindo clamor desse lado, combatem os nossos reanimados com novas forças, como quase sempre acontece quando se conta com a vitória. Vendo-se cercados, e totalmente perdidos, entram os inimigos a lançar-se das trincheiras abaixo, e a procurar a salvação na fuga. Perseguidos por nossa cavalaria em campos mui descobertos, de cinqüenta mil que constava terem-se reunido da Aquitania e dos Cantabros (47), salva-se apenas um quarto, recolhendo-se aquela aos arraiais alta noite.

XXVII – Com a notícia desta batalha a mor parte da Aquitania se rendeu a Crasso, e lhe enviou reféns de proprio motu, contando-se no número dos submetidos os Tarbelos

(48), Bigerriões (49), Peianos (50), Vocates, Tarusates, Eluzates (51), Gates (52), Auscios (53), Garumnos (54), Sibusates (55), Cosates (56). Poucas foram as nações que, por mais remotas, e fiadas na proximidade do inverno, negligenciaram fazê-lo.

XXVIII – Quase pelo mesmo tempo Cesar, posto estar já o estio a findar, todavia, porque, pacificada a Galia, só restavam em armas os Morinos e Menapios, sem lhe mandar propor pazes, persuadido de que podia semelhante guerra concluir-se com brevidade, conduziu o exército para aquele ponto. Entram esses a fazer a guerra por forma bem diversa dos mais gauleses; pois, vendo que as nações mais poderosas que haviam combatido em campo raso, tinham sido desbaratadas e vencidas, e possuindo uma continuação de selvas e paúis, para lá se passam com o que era seu. Chegando Cesar ao princípio destas selvas e começando a fortificar arraiais, sem darem mostras de si os inimigos, ao tempo em que dispersos andavam os nossos ocupados na obra, voam aqueles subitamente de todos os pontos da mata, e precipitam-se sobre estes. Armam-se os nossos à pressa, repelem-os para as selvas com morte de muitos deles, e seguindo os demais por brenhas emaranhadas, perdem poucos dos seus.

XXIX. – Resolve, pois, Cesar destruir as selvas nos restantes dias; e para que pelo flanco aberto não pudesse o inimigo atacar nossos soldados, quando dispersos e descuidados, a madeira cortada a ia voltando toda contra aquele, e amontoando-a de cada lado a modo de trincheira. Feito em poucos dias grande espaço desbastado com incrível celeridade, e estando já os nossos senhores do gado e últimas bagagens (57) do inimigo, que se entranhava por selvas ainda mais densas, seguiram-se dias tão tempestuosos, que foi forçoso interromper a obra, não podendo o soldado em razão

das contínuas chuvas conservar-se mais tempo sob as peles (58). Assim depois de assolar a campanha e incendiar aldeias e edifícios, reconduz Cesar o exército, levando-o a invernar entre os Aulercos, Lexovios e mais cidades (59), que haviam feito a guerra de próximo.

LIVRO IV

[Latim]

ARGUMENTO

Perseguidos pelos Suevos, que são sumariamente descritos, os Germanos Usipetes e Tencteres invadem os Menapios, e avançando daí até os Eburões e Condrusos, são por Cesar derrotados com grande estrago. Deles se salvam entre os Sugambros, retirando-se para além Rim – c. 1-15. Passa Cesar o Rim, construindo nele uma ponte, castiga os Sugambros, liberta os Ubios e volta à Galia c. 16-19. Parte dos Morinos para Britania; e com dificuldade desembarcado o exército e subjugada parte da ilha, regressa à Galia c. 20-36. Reduz os Morinos à submissão c. 37-38.

1 – No inverno que se seguiu, durante o consulado de Cn. Pompeu e M. Crasso, os Germanos Usipetes e Tencteres (1) passaram o Rim em grande multidão não longe do mar, onde desagua o mesmo rio. Foi causa da emigração o verem-se oprimidos pelos Suevos, que os vexavam muitos anos com guerra, e os não deixavam lavrar a terra. De todos os Germanos são os Suevos os mais poderosos e guerreiros. Afirma-se possuírem cem cantões, de cada um dos quais tiram mil homens todos os anos para fazer guerra aos vizinhos. Os demais permanecem nos cantões, e se sustentam a si e aquel'outros. Estes no seguinte ano pegam em armas pelo seu turno, permanecendo aquel'outros nos cantões. Assim nem se interrompe o trabalho da agricultura, nem o da milícia, A terra é

comum entre eles, e não se demoram mais de um ano num lugar para agricultá-la. Não fazem muito uso do trigo; vivem principalmente de leite e carne de seu gado, e são grandes caçadores: o que, já pelo gênero de alimento, já pelo quotidiano exercício, já pela liberdade de vida, (pois a nenhuma obrigação e disciplina adstritos obedecem unicamente a sua vontade), não só lhes cria grandes forças, mas os torna ainda homens de corpulência descomunal. E tanto se endurecem nestes hábitos, que em clima frigidíssimo nenhum outro vestido trazem além de peles, cuja curteza lhes deixa descoberta boa parte do corpo e lavam-se nos rios.

II – Dão entrada a mercadores, mais para terem a quem vender as presas feitas na guerra, que por desejarem comprar-lhes o que quer que seja. De cavalos importados do exterior, com que tanto se deleitam os Gauleses, comprando-os por alto preço, não usam os Germanos; mas aos que nascem entre eles, pequenos e disformes, afazem-nos com quotidiano exercício aos mais rudes trabalhos. Nas pelejas eqüestres apeiam-se muitas vezes para combater a pé, adestrando os cavalos, a que em caso de necessidade voltam com rapidez, a permanecerem quedos no mesmo lugar. Nada é para eles tão desairoso e aviltante, como o usar de selas. Assim, ainda que poucos sejam, não hesitam em acometer qualquer força de cavalaria montada em cavalos selados. Proíbem absolutamente a entrada do vinho, por julgarem que com ele se enervam e efeminam os homens para o trabalho.

III – Reputam a maior glória da nação o existir em volta dela quanto mais dilatado espaço de terra inculto, como indício de lhes não poderem as demais cidades (2) suportar o jugo. Assim, de um lado afirma-se terem cerca de seiscentos mil passos de campos incultos nas imediações. Do outro demoram os Ubios, cidade outrora ampla e florescente para Germanos, e os mais conversáveis e policiados destes povos,

por isso que tocam no Rim, têm freqüente trato com mercadores, e estão em razão da vizinhança afeitos aos costumes gauleses. Havendo vexado com guerra muitos anos, nunca conseguiram os Suevos fazê-los emigrar, por causa das grandes forças da cidade, mas enfraqueceram-nos abateram muito, constituindo-os tributários seus.

IV – Nas mesmas circunstâncias se acharam os Usipetes e Tencteres acima mencionados, que, suportando muitos anos a agressão dos Suevos, se viram por último obrigados a emigrar e vagando três anos por diversos lugares da Germania, vieram ter ao Rim, na região habitada pelos Menapios, que possuíam campos, edifícios e aldeias em uma e outra margem dele. Aterrados com a invasão de tamanha multidão, transportaram-se os Menapios das habitações, que tinham além do rio, para a outra margem, e dispostos presídios aquém, vedavam aos Germanos o passá-lo. Estes, porém, depois de tentado tudo, não podendo passar a força descoberta por falta de embarcações, nem fazê-lo às ocultas por causa das guardas dos Menapios, simulam regressar para suas antigas habitações e terras. Depois de feito caminho de três dias, voltam de novo (3) a cavalo sobre seus passos, desandado em uma noite todo caminho andado, e caem de improviso sobre os Menapios desapercibidos, pois certificados pelos exploradores da partida dos Germanos se haviam sem receio trasladado para suas aldeias da parte dalém. Senhores das embarcações com morte destes, antes que os Menapios, que habitavam da parte daquém fossem de tal sabedores, atravessam o rio, e apoderando-se-lhes das possessões, alimentam-se o resto do inverno com os víveres nela encontrados.

V – Informado disto e temendo a inconstância dos Gauleses, que são prontos a mudar de resolução, e inclinados a novidades, julga Cesar não dever confiar neles. Tal é a

curiosidade destes povos, que não só obrigam os viajantes a parar, ainda contra a vontade, para inquirir deles o que ouviram dizer ou sabem, mas o mesmo vulgo cerca os mercados nas cidades, para dizerem de que terra vêm e o que aí se passa. Movidos por estes rumores e ditos tomam muitas vezes resoluções sobre negócios de grande monta, das quais têm em breve de arrepender-se, sendo que dão peso a notícias sem fundamento, inventadas quase sempre pelos que as dão, unicamente com o fim de comprazer-lhes.

VI – Conhecendo-lhes o fraco, e para se não ver depois a braços com guerra mais séria, parte Cesar para o exército mais cedo que de costume; e verifica, ao chegar, ser real o que suspeitara; isto é, haverem algumas cidades mandado embaixadas aos Germanos, para avançarem das margens do Rim, assegurando-os de que encontrariam preparado tudo quanto pudessem necessitar. Levados desta esperança, adiantam-se eles mais desassombradamente, e chegam até às fronteiras (4) dos Eburões e Condrusos, clientes dos Treviros. Convocados então os principais Gauleses, julga Cesar dever dissimular o que sabia; e lisongeando-os e animando, exige-lhes socorros de cavalaria, e resolve marchar contra os Germanos.

VII – Feito provimento de trigo, e reunida a melhor cavalaria auxiliar, dirige-se com o exército àqueles lugares, onde ouvia dizer acharam-se os Germanos. E distando daí poucos dias de marcha, chegaram-lhe embaixadores da parte destes, cujo discurso se resumiu nesta substância: “Que nem os Germanos atacariam primeiro os Romanos, nem recusariam tão pouco medir-se com eles, se fossem provocados, pois observavam o costume, transmitido por seus maiores, de resistir, sem recorrer às súplicas, a quem quer que lhes fazia guerra – Era porém de saber terem vindo contra sua vontade, e expulsos da pátria; – se os Romanos lhes

quisessem a aliança, seriam bons amigos; mas nesse caso, ou lhes assinassem terras, ou lhes consentissem ocupar as que possuíam pelas armas; – que só aos Suevos, aos quais nem os mesmos deuses imortais podiam ser parelhos, cediam o passo; e mais ninguém havia no mundo, a quem não pudessem vencer.

VIII. – A isto respondeu Cesar o que pareceu conveniente, mas foi a conclusão de sua resposta: “Que não podia ter com eles amizade, enquanto permanecessem na Galia; – nem era razão ocuparem fronteiras (5) alheias os que não souberam defender as próprias, nem havia na Galia terras algumas devolutas que, sem prejuízo de terceiro, pudessem ser dadas, principalmente a tamanha multidão; – era-lhes, porém permitido, se quisessem, residirem nas fronteiras do Ubios, que lhe tinham enviado embaixadores a queixar-se das agressões dos Suevos, e implorar-lhe auxílio: – que isso ordenaria ele aos Ubios.”

IX – Tornaram-lhe os embaixadores que tudo levariam ao conhecimento dos seus, e, tomado sobre isso acordo, voltariam ao cabo de três dias, pedindo-lhe que entretanto se não avizinhasse mais deles. Nem ainda isto disse Cesar poder conceder. Sabia haverem dias antes mandado grande parte da cavalaria aos Ambivaritos (6) além do Mosa (7), para fazer presas e provisões de vitualhas; daí ajuizava interporem tal demora para aguardá-la.

X – O Mosa provém do monte Vosego (8), que demora nas fronteiras (9) dos Lingones; recebendo depois o braço do Rim, chamado Walis forma a ilha dos Batavos (10); e, coisa de uns oitenta mil passos abaixo dela, entra no Oceano (11). O Rim porém tem sua origem entre os Leponcios (12), habitantes dos Alpes; corre largo espaço arrebatado pelas fronteiras dos Nantuates, Helvecios, Sequanos, Mediomatricos (13), Tribocos, Treviros; quando se aproxima ao Oceano, divide-se

em multiplicados canais, formando muitas e grandes ilhas, cuja maior parte é habitada por povos ferozes e desconversáveis, a cujo número pertencem os que exclusivamente vivem, segundo se crê, de pescado e ovos de pássaros; e vai ter ao Oceano por muitas bocas.

XI – Distanto Cesar não mais de doze mil passos do inimigo, voltam na forma convencionada os embaixadores, que, encontrando-o em marcha, suplicam-lhe com muita instância, não avance mais. Não o podendo conseguir, pedem-lhe, mande ordem à cavalaria que marchava na vanguarda, para não atacar, e lhes dê faculdade de enviarem embaixadores, aos Ubios, sendo que, se os principais e o senado destes lhes confirmassem com juramento a promessa de recebê-los, fariam o que propunha Cesar; e solicitam o espaço de três dias para levá-lo a efeito. Bem via Cesar ser tudo isso um mero temporizar, para que com a delonga dos três dias lhes voltasse a cavalaria ausente; disse, todavia, que avançaria esse dia só quatro mil passos por amor da água, e se apresentassem no seguinte em grande número, para ele conhecer do que lhe requeriam. Manda, entretanto, ordem aos prefeitos (14), que tinham tomado a dianteira com a cavalaria, para não provocarem o inimigo, e, se acaso fossem provocados por este, sustentarem o ataque até ele chegar com o exército.

XII – Mal porém avistam os inimigos nossa cavalaria constante de cinco mil homens, posto não fossem mais de oitocentos de cavalo, por não haverem ainda voltado os que tinham ido além Mosa forragear, precipitam-se in continenti sobre os nossos, que nada receiavam, por ser este um dia de tréguas a pedido dos próprios embaixadores Germanos, que pouco antes tinham deixado a Cesar, e introduzem entre eles a confusão e a desordem. Resistindo depois estes já ordenados, põem pé em terra a sua usança, e ferindo as

barrigas dos cavalos aos nossos, que eram derribados, os convertem a fuga entrados de terror tal, que não pararam senão à vista de nosso exército, que vinha desfilando (15). Foram mortos neste combate setenta e quatro dos nossos, e entre eles um varão esforçadíssimo, Pisão o Aquitano, de preclaríssima linhagem, cujo avô honrado com o título de amigo pelo Senado havia sido rei na sua cidade (16). Socorrendo este ao irmão envolvido pelos inimigos, conseguiu salvá-lo; mas, derribado do cavalo ferido, e defendendo-se valorosíssimamente, caiu por fim no meio da multidão hostile traspassado de muitas feridas. Ao observá-lo de longe, o irmão que já estava fora da refrega, correu a toda bride e oferecendo-se aos inimigos foi igualmente morto.

XIII. – Depois deste recontro entendia Cesar não dever mais ouvir embaixadores, nem aceitar propostas de quem com a paz na boca fazia guerra traiçoeira de emboscadas. Esperar porém que se aumentassem as forças ao inimigo com a volta de sua cavalaria para atacá-lo, reputava ser da última demência; e conhecedor por outro lado da inconstância dos Gauleses, via quanto crédito já tinham os inimigos num combate ganho com esses, a quem não convinha dar tempo para tomarem qualquer acordo. Firme neste presuposto, e comunicada a seus tenentes e questor a resolução em que estava de não demorar a batalha um só dia, sobrevem coisa mui apropositada; porquanto, usando da mesma perfídia e dissimulação, vieram no seguinte dia pela manhã os Germanos em grande número conjuntamente com seus principais e anciãos ter com ele aos arraiais, já para justificar-se, ao que diziam, de haverem no dia antecedente travado batalha com os nossos contra o convencionado, e o que eles mesmo tinham pedido, já para conseguir uma prorrogação de tréguas por meio de enganos. Folgando de os ter em seu poder, manda Cesar prendê-los, tira as tropas dos quartéis e

ordena à cavalaria, ainda aterrada da recente peleja, o vá seguindo na retaguarda.

XIV – Ordenado o exército em três linhas e feita com rapidez uma marcha de oito milhas, chega à vista do campo inimigo, antes de poder ser sentido pelos Germanos. Aterrados subitamente a um tempo, quer pela celeridade de nossa vinda, quer pela ausência dos seus, sem espaço para deliberar, nem armar-se, ficam estes sem saber dar-se a concelho, se será mais conveniente ir ao encontro do inimigo ou defender o campo, ou buscar a salvação na fuga. Manifesta-se seu terror pelo frêmito e concurso. Incitados pela perfídia do dia antecedente, assaltam-lhes os nossos soldados o campo. Aí (17) os que conseguem armar-se, resistem, por algum tempo, combatendo entre carros e bagagens; mas a restante multidão, meninos e mulheres, (pois tinham vindo e passado o Rim com todos os seus) entra a fugir a cada passo. Despede-lhes Cesar no encalço a cavalaria.

XV – Ouvindo clamor na retaguarda, e vendo serem mortos os seus, atiram os Germanos com as armas, deixam as insígnias militares, e fogem do campo. Chegando ao confluente do Mosa e Rim já reduzidos por grande mortandade, e não tendo mais para onde fugir, lançam-se os que restam ao rio, e nele perecem assoberbados do terror, do cansaço, e da violência da corrente. Os nossos, inteiramente livres do temor de tamanha guerra, pois orçava por quatrocentos e trinta mil o número dos inimigos, recolhem-se aos arraiais sem perda de um só, e com bem poucos feridos. Dá Cesar aos que mandara prender, a faculdade de se retirarem. Receiando porém os suplícios e cruezas dos Gauleses, cujos campos haviam talado, imploram-lhe esses a graça de ficar com ele. Concede-lhes permissão de o fazerem.

XVI – Concluída a guerra dos Germanos, resolve Cesar passar o Rim por muitos motivos. Era dos mais valiosos o

querer que os Germanos, os quais via serem tão facilmente impelidos a passar-se à Galia, temessem também por suas coisas, sabendo que não só podia, mas ousava o exército do povo Romano transpor este rio, Acrescia ainda o ter-se a parte da cavalaria dos Usipetes e Tencteres, que atravessára o Mosa para forragear, e não havia assistido à batalha, acolhido, depois da fuga dos seus, além do Rim nas fronteiras (18) dos Sugambros (19), a quem se unira. Mandando Cesar exigir dos Sugambros a entrega dos que lhe havia feito guerra a ele e à Galia, responderam esses: “Que era o Rim limite do império do povo romano; – e se Cesar não julgava justo passarem-se os Germanos à Galia contra a vontade dele, com que direito queria exercer jurisdição e soberania além Rim?” Os Ubios, porém, únicos dos Transrenanos, que tinham enviado embaixadores a Cesar, e haviam contraído com ele amizade, dando-lhe reféns, pediam encarecidamente: “Que lhes levasse auxílio, pois estavam sendo gravemente oprimidos pelos Suevos; – ou se os negócios da república lhe não permitissem fazê-lo, transportasse somente o exército à outra margem do Rim; – e já lhes seria não pequeno auxílio e esperança para o futuro; porquanto, depois de expulso Ariovisto e pelejada a última batalha, tão grande se tornara o nome de Cesar e tal a reputação de seu exército, ainda entre as nações mais remotas da Germania, que podiam estar em segurança só com a autoridade e aliança do povo romano.” Prometiam grande número de embarcações para o transporte do exército.

XVII. – Pelas causas mencionadas determinara Cesar passar o Rim; mas fazê-lo em barcas nem reputava ser assás seguro, nem próprio da sua e dignidade do povo romano. Assim, posto que, por causa da largura, rapidez e profundidade do rio, oferecesse grande dificuldade o construir nele uma ponte, julgava todavia dever empreendê-lo, ou aliás não passar o exército. Tal era a estrutura da ponte que

delineou. Mandava juntar, com intervalo de dois pés entre si, dois madeiros de pé e meio de espessura cada um, tanto acuminados por baixo, e proporcionados em comprimento a profundidade do rio. Introduzidos neles com máquinas e enterrados a pancadas de maço (20), não perpendicularmente à maneira de pilares, mas com pendor e inclinação no sentido da corrente, mandava da mesma forma, a quarenta pés de distância, colocar da parte inferior, voltados contra a violência e ímpeto do rio, outros dois fronteiros a esses, juntos de igual modo. Estes quatro madeiros, em cujos vãos se entravava por cima outro transversal de dois pés de espessura, eram de cada lado atracados nas extremidades com duas fortes chapas de ferro, que vindo cravar-se na parte oposta, ficava a obra tão firme e tal, que quanto maior era a força da corrente, tanto mais se consolidava. Sobre travessões tais assentava todo o vigamento na direção de uma à outra margem do rio, e sobre aquele a contextura de barrotes e pranchas. E para mais segurança enterravam-se na parte inferior do rio botareus inclinados que, ligando-se à obra, lhe servissem de contraforte para quebrar a violência da corrente, e bem assim outros, em pequena distância acima da ponte, os quais a serem impelidos pelos bárbaros troncos de árvores e navios para destruir a obra, a protegessem, diminuindo-lhes a força.

XVIII – Concluída a obra dez dias depois que a madeira começara a ser transportada, verifica-se a passagem do exército. Deixando uma forte guarnição em cada uma das entradas da ponte, marcha Cesar para as fronteiras (21) dos Sugambros. Chegam-lhe, no entanto, embaixadores de muitas cidades, pedindo paz e amizade, Responde-lhes benignamente, exigindo-lhes reféns. Os Sugambros porém mal souberam estar se construindo a ponte, tinham por conselho desses Tencteres e Usipetes, a quem deram acolheita, abandonado suas fronteiras, e fugido para os

bosques e solidões, levando consigo quanto possuíam.

XIX – Havendo-se demorado poucos dias nas fronteiras (22) deles, depois de incendiar-lhes os povoados com os edifícios, e cortar-lhes os pães nos campos, retira-se Cesar para as dos Ubios, e assegurando-lhes auxílio, no caso de serem atacados pelos Suevos é pelos mesmos Ubios informado: “Que os Suevos, depois que por seus exploradores souberam estar se fazendo a ponte, convocado concelho à sua usança, mandaram por toda parte aviso aos seus, para emigrarem das cidades, depositarem filhos, mulheres e haveres nas selvas, e juntarem-se os que podiam pegar em armas num ponto central do território, onde convinha aguardar os Romanos, e dar-lhes batalha.” Ciente de tudo, e reputando conseguidos os fins, porque resolvera passar o exército, quais eram, inspirar terror aos Germanos, castigar os Sugambros, libertar os Ubios da opressão, e ter com uma estada de dezoito dias além Rim feito assás para glória sua e utilidade da república, volta à Galia, e corta a ponte.

XX – Restando pequena parte do estio, sendo que nestes lugares, por demorar toda Galia (23), ao setentrião, começam os invernos mui temporãos, empreendeu todavia Cesar passar a Britania; pois em todas as guerras dos Gauleses notava serem dali ministrados auxílios a nossos inimigos; e, quando a estação não fosse apropriada para fazer guerra, reputava ser já de grande utilidade somente o penetrar na ilha (24), observar-lhe os diversos habitantes, conhecer-lhe as localidades, os portos, as entradas; coisas essas quase inteiramente ignoradas dos Gauleses, Até então ninguém se arriscava a ir lá, a não serem mercadores; esses mesmos não conheciam dela mais que o marítimo, e as regiões, que olham para as Galias. Assim, por mais que se informasse de bom número de mercadores que convocara, nem podia saber com certeza quão grande era a ilha, nem quais e quantas nações a

habitavam, nem por que modo guerreavam, ou que leis e costumes tinham, nem quais os seus portos mais acomodados para receber uma armada de navios maiores.

XXI – Para conhecê-lo, antes de efetuar a jornada, julga conveniente ali enviar primeiro com uma galé (25) a Gaio Voluseno, ao qual determina que, examinadas as coisas se torne a ele quanto antes. Dirige-se depois com todas as tropas aos Morinos (26), por ser o trajeto deste ponto para Britania o mais curto; e aí manda juntarem-se os navios de todas as regiões vizinhas, bem como a armada, que havia feito construir no precedente estio para a guerra dos Venetos. Entrementes, conhecida e comunicada pelos mercadores esta sua resolução aos Britanos (27), chegam-lhe embaixadores de muitas cidades (28) da ilha, prometendo-lhe reféns e obediência. Ouvindo-os e tratando-os benignamente, exorta-os a permanecerem no propósito e despedindo-os para os seus, com eles envia juntamente a Comio, que fizera rei dos Artebrates vencidos, e cujo valor e prudência prezava, criatura sua, e mui acreditado naquelas paragens, recomendando-lhes visite quanto mais cidades e as disponha a aceitar a aliança dos Romanos, assegurando-lhes que brevemente iria ele em pessoa visitá-las. Voluseno, observados os lugares da costa, quanto lhe foi possível, pois não ousava sair da galé, nem confiar-se a tais bárbaros, volta a Cesar dentro de cinco dias, e relata-lhe quanto viu e notou.

XXII – Enquanto Cesar se detem nestes lugares, aguardando os navios, chegam-lhe embaixadores de boa parte dos Morinos, escusando-se de haver por inexperiência e ignorância de nossos costumes feito anteriormente guerra aos Romanos, e prometendo cumprir quanto lhes ele ordenasse. Resultando vir muito a propósito tal incidente, pois, nem lhe convinha deixar inimigos na retaguarda, nem podia entrar em campanha por causa da estação, nem entendia dever antepor

ocupações de pouco momento à jornada da Britania, exigelhes um grande número de reféns; e apresentados estes, aceita-lhes a submissão. Colegidos e reunidos oitenta navios de carga, quantos julgava suficientes para transportar duas legiões, distribui o que tinha de navios de guerra, por seu questor, seus tenentes, e pelos prefeitos. Sobrando ainda dezoito navios de carga, que, em razão de ventos ponteiros, se conservavam a oito mil passos deste lugar, sem poder demandar o mesmo porto, os destina ao transporte da cavalaria. Aos seus tenentes Quincio Titurio Sabino e Lucio Aurunculeio Cota encarrega-os de levarem o resto do exército aos Menapios (29), e cantões dos Morinos, donde lhe não tinham vindo embaixadores; ao seu tenente Publio Sulpicio Rufo manda-o guardar o porto com guarnição suficiente.

XXIII – Ordenado isto, e obtida monção favorável, leva ferro quase a terceira vela da noite (30), mandando marchar a cavalaria para o porto ulterior (31), aí embarcar e segui-lo. Não empregando esta assás diligência, quase pela quarta hora do dia (32) abica ele só com os primeiros navios na Britania, onde viu cobertos de tropas em armas todos os oiteiros. A natureza do terreno era tal, que os tiros feitos das alturas alcançavam a praia. Reconhecendo não ser o lugar asado para um desembarque, conserva-se sobre ferro até à hora nona (33), a espera do resto dos navios. Convocando neste meio tempo a concelho os seus tenentes e os tribunos dos soldados (34), expõe-lhes quanto colhera de Voluseno, bem como quanto convinha pôr por obra, e recomenda-lhes que, conforme o exigir o plano do ataque, e sobre tudo a guerra marítima, tão cheia de súbitos e imprevistos acidentes, obrem o mais a seu alvitre segundo a ocasião. Dissolvido o concelho, e com o favor do vento e maré levadas âncoras ao sinal dado, vai surgir com toda armada a sete mil passos deste lugar em litoral aberto e plano.

XXIV. – Mas os bárbaros, conhecido o intento, mandam diante a cavalaria, com os carros de combate (35), de que faziam grande uso nas batalhas, e seguindo com o resto das tropas, opõem-se ao desembarque dos nossos. Era neste a maior dificuldade a vencer o demandarem os navios muita água por alterosos, e o terem os soldados de, sem conhecimento local, com as mãos impedidas, e sob o grave peso das armas, saltar a um tempo n’ água, firmar-se no meio das vagas, e pelejar com os inimigos, que, com membros livres e perfeito conhecimento dos lugares, faziam tiros ousadamente, e picavam contra nós os cavalos adestrados. Aterrados com isto, e sem prática alguma de semelhante gênero de peleja, não mostravam os nossos o mesmo alvoroço e ardor, de que costumavam possuir-se nos combates a pé firme.

XXV – Ao notá-lo, ordena Cesar que as galés, cuja forma era desusada para os bárbaros (36), e o movimento mais pronto e fácil, se destaquem alguma coisa dos navios de carga, e postando-se contra o flanco descoberto dos inimigos, a tiros de fundas, setas e tormentos (37), os repilam e desalojem. Foi isso de grande utilidade aos nossos; porquanto os bárbaros, aterrados já com a figura dos navios, já com o mover dos remos, já com o desusado jogar dos tormentos, retêm-se e começam de recuar um pouco. E hesitando ainda nossos soldados, principalmente por amor da profundidade do mar, o porta-águia da decima legião, suplicando aos deuses lhe convertam o arrojo em proveito da mesma legião: “Saltai à água, camaradas, disse, se não quereis entregar a águia aos inimigos (38). Quanto a mim farei por certo o que devo à república e ao meu general.” E ao proferir estas palavras, atira-se do navio n’ água, e vai dirigindo a águia para os inimigos. Estimulando-se então entre si a impedir uma tal deshonra, saltam do navio todos os soldados. Observando-os

dos navios vizinhos e seguindo-lhes o exemplo, marcham também os demais aos inimigos.

XXVI. – De ambas as partes se combate renhidamente, Os nossos, todavia, por não poderem ordenar-se, nem permanecer firmes, nem seguir seus estandartes, agregando-se ao primeiro deparado, à medida que iam saltando dos navios, andavam sobremodo perturbados; os inimigos, ao contrário, que conheciam todos os secos, como viam saírem alguns dos navios destacadamente, picavam contra esses os cavalos, e os atacavam quando embaraçados, cercando muitos a poucos, e fazendo-lhes tiros pelo flanco aberto quando aglomerados. Ao observá-lo manda Cesar encher de soldados as lanchas das galés, assim como as mexiriqueiras da armada e levar socorro aos que via em aperto. Mal firmam pé em terra, arremetem os nossos contra os inimigos, e os rompem, pondo-os em fuga, mas sem poder ir-lhes no encalço, por não haver a cavalaria conseguido fazer o trajeto e aportar à ilha. Nesta expedição foi só o que faltou à antiga fortuna de Cesar.

XXVII – Derrotados na batalha, mal chegaram a recobrar-se da fuga, deputaram a Cesar embaixadores a propor pazes, comprometendo-se a dar-lhe reféns, e executar quanto ordenasse. Com os embaixadores veio juntamente o Artrebate Comio, que acima dissemos haver sido por Cesar mandado diante à Britania. Enviado em caráter de orador (39) para levar as instruções do general, prenderam-no os bárbaros logo ao desembarcar, carregando-o de cadeias; puseram-no em liberdade, depois da batalha; e no propor das pazes lançaram à conta da multidão toda culpa do atentado, suplicando indulto para o erro cometido. Queixando-se de lhe haverem feito guerra sem motivo, sendo que por seus embaixadores lhe tinham de próprio motu mandado pedir paz ao continente (40), declarou nada obstante Cesar que

concedia o perdão do erro, e exigiu-lhes reféns. Destes deram logo parte, prometendo entregar em poucos dias o resto que viria de paragens mais distantes. Mandaram, no entanto, voltar os seus aos campos; e concorrendo de diversos pontos, começaram os cabeceiras do povo de recomendar-se a Cesar a si e suas cidades (41).

XXVIII – Assentada por esta forma a paz quatro dias depois que se chegara à Britania, largaram do porto superior com vento brando os dezoito navios que, segundo fica dito, transportavam a cavalaria. Aproximavam-se já da Britania, e eram avistados dos arraiais, quando sobreveio de súbito tamanha tormenta, que nenhum deles pode seguir derrota, impelidos uns para o mesmo lugar, donde haviam partido, e outros para a parte inferior da ilha, jacente ao pôr do sol, onde correram grande risco de perder-se; porque, assoberbados por vagalhões quando sobre ferro, viram-se em noite tempestuosa forçados a fazer-se ao largo, e a demandar o continente.

XXIX. – Aconteceu ser na mesma noite lua cheia, dia das maiores marés no Oceano; o que era dos nossos ignorado (42). Assim, não só a um tempo a maré enchia as galés em que Cesar transportara o exército, e que varara em terra, mas também a tempestade destroçava os navios de carga, que estavam ancorados, sem terem os nossos meio de os marear, nem socorrer. Ficando dèspedaçados muitos deles, e os mais sem amarras, nem âncoras e aparelhos, inúteis para a navegação, houve, como era de crer, grande consternação em todo o exército. Porquanto nem nos restavam outros navios para reconduzir-nos e faltava tudo o que era necessário para os reparar; acrescentando que, por se julgar conveniente passar o inverno na Galia, não havia feito provisão de trigo para passá-lo nestes lugares.

XXX – Em vista disto, os caudilhos Britanos, que tinham vindo procurar a Cesar conferenciam entre si; e vendo não só

faltarem aos Romanos cavalaria, navios e bastimentos, mas, avaliando também o pequeno número de soldados pelo acanhado dos arraiais, os quais eram ainda menores por haver Cesar transportado as legiões sem bagagens, assentam em rebelar-se para tolher-nos o provimento de trigo e vitualhas, prolongando a campanha até o inverno, porque vencendo-nos ou cortando-nos regresso. ninguém mais, pensavam eles, iria à Britania atacá-los. Assim, rebelando-se de novo, entram a retirar-se aos poucos dos arraiais, e a apelidar os seus dos campos.

XXXI – Cesar, posto que lhes não conhecia os projetos, contudo, já pelo destroço de seus navios, já por terem eles suspendido a entrega dos reféns, suspeitava haver de realizar-se o que aconteceu. Assim, preparava recursos para todas as eventualidades, seja passando quotidianamente trigo dos campos para os arraiais, seja reparando com a madeira e o cobre (43) dos arruinados os navios que lhe restavam, seja transportando do continente o que era para isso mister. Desta arte, pondo os soldados a maior diligência em tudo, conseguiu que exceto doze perdidos, todos os mais navios ficassem em estado de navegar.

XXXII – Enquanto isto se passa, indo como de costume a forragear uma das duas legiões, denominada sétima, sem haver até então suspeita alguma de guerra, permanecendo parte dos insulares nos campos, e vindo outros a miude aos arraiais, os que estavam de guarda às portas do campo, participam a Cesar avistar-se maior nuvem de pó, que de ordinário, para aquela parte aonde avançara a legião. Suspeitando o que era, isto é, terem os inimigos empreendido nova tentativa de ataque, leva Cesar consigo contra aquela parte as coortes que estavam de guarda às portas (44), ordenando que das restantes duas as substituíssem neste serviço e as demais se armassem e o seguissem. Adiantando-

se um pouco dos arraiais, observa acharem-se os nossos assoberbados de inimigos, sustentando-se com dificuldade, e a legião cerrada, exposta a um chuva de tiros dirigidos de todos os lados. Porquanto, ceifado o trigo de todas as partes menos uma, suspeitando viriam os nossos para este lugar, como aconteceu, e escondendo-se nos bosques durante a noite, caem os inimigos de improviso sobre os nossos, quando dispersos, e depondo as armas, se ocupavam em ceifar, matam-lhes alguns, e introduzem a confusão nos restantes mal ordenados, cercando-os com sua cavalaria e carros de guerra.

XXXIII – Eis a maneira como pelejam dos carros. Correm com eles a princípio por toda parte, atirando dardos, e desordenando as mais das vezes as fileiras hostis só com o terrorizar dos cavalos e estrepitar das rodas; introduzindo-se depois pelos esquadrões de cavalaria, saltam dos carros e combatem a pé. Os cocheiros no entanto retiram-se aos poucos da refrega, e colocam os carros de modo que, quando se vêm apertados pelos inimigos, têm os essedários (45) pronta retirada para os seus. Assim apresentam eles nas batalhas a mobilidade de cavaleiros com a firmeza de peões e tanto se adestram com o uso e exercício quotidiano, que nas mesmas ladeiras e precipícios habitam-se a conter os cavalos a desfilada, governá-los com facilidade e desviá-los a correr pelo temão, firmar-se no jugo, e tornar dali aos carros com rapidez extrema.

XXXIV – Aos nossos desordenados com este súbito cometimento socorre Cesar mui a propósito; porquanto, com a vinda dele, o inimigo cessa de atacar; os nossos recobram-se do terror. Julgando, depois disto, inoportuno provocar o inimigo e combatê-lo, conserva-se em armas no seu posto, e ao cabo de algum tempo, reconduz as legiões a quartéis. Enquanto isto se passa, e estão os nossos ocupados, retiram-se os

insulares, que trabalhavam nos campos. Por muitos dias contínuos sucedem-se temporais, que retêm os nossos nos arraiais, e vedam ao inimigo o agredi-los. Neste comenos expediam os bárbaros para toda parte emissários sobre emissários, que propalasses qual era o pequeno número dos nossos, e demonstrassem quanta proporção se lhes oferecia a todos de fazerem presa, e libertarem-se para sempre do jugo, expulsando os romanos dos arraiais. Reunida por este meio grande multidão de peonagem e gente de cavalo, vêm, afinal, sobre os arraiais.

XXXV. – Posto que via Cesar haver de acontecer o mesmo, que nos dias precedentes, serem os inimigos rechaçados e evitarem o perigo com a fuga, contudo, tendo conseguido uns trinta de cavalo, que consigo transportara o Artrebate Comio, pouco antes mencionado, ordena as legiões em batalha em frente dos arraiais. Travada a peleja, não podem os inimigos sustentar por muito tempo o ímpeto dos nossos, e voltam costas. Seguindo-os, quanto lhes permitem a carreira e as forças, matam os nossos a muitos deles; depois, destruídas e incendiadas as habitações em largo espaço, recolhem-se aos arraiais.

XXXVI – No mesmo dia vieram a Cesar embaixadores da parte dos inimigos a pedir pazes. Duplicou-lhes Cesar o número de reféns, dantes exigido, e ordenou lhe fossem estes levados ao continente, porque, aproximando-se o equinócio, não julgava dever arriscar-se a navegar de inverno em navios mal reparados. Havendo deparado monção favorável, fez-se de vela pouco depois da meia noite e chegou ao continente com todos os navios a salvo. Destes, dois de carga não puderam tomar os mesmos portos, que os outros, e foram surgir um pouco mais abaixo.

XXXVII – A trezentos soldados que haviam desembarcado destes navios, e se dirigiam aos arraiais,

cercam-n'os a esperança de presa e em número não mui avultado a princípio os Morinos que Cesar deixara pacificados, quando partiu para Britania, e intimam-lhes que deponham as armas, se não queriam morrer. Defendendo-se eles formados em orbe (46), aglomeram-se logo ao clamor hostil cerca de uns seis mil homens. A esta notícia despede Cesar dos arraiais toda a cavalaria em auxílio aos seus. Entrementes, sustentam os nossos o ímpeto dos inimigos pelejando valorosíssimamente por mais de seis horas, e matam a muitos deles, recebendo poucas feridas. Mas mal se mostrou nossa cavalaria, voltam os inimigos costas, atirando com as armas. Faz-se neles grande mortandade.

XXXVIII – No seguinte dia expede Cesar a Tito Labieno com as legiões chegadas da Britania contra os Morinos rebelados, que não tendo aonde se refugiassem por haverem secado os paúes, que no precedente ano lhes serviram de valhacouto, caem quase todos em poder de Labieno, Mas os seus tenentes Quincio Titurio e Lucio Cota, que tinham marchado com as legiões para as fronteiras (47) dos Menapios, depois de lhes haver talado a campanha, cortado o trigo, e incendiado as habitações, por se terem os inimigos acoutado em bosques densíssimos, regressam a ele Cesar, que coloca todas as legiões em quartéis de inverno entre os Belgas. Duas cidades (48) da Britania unicamente lhe mandam ali (49) reféns, transcurando as demais fazê-lo. Por estas expedições decreta o Senado em vista das cartas de Cesar vinte dias de supplicações.

LIVRO V

[Latim]

ARGUMENTO

Cesar ordena que se apreste na Galia uma poderosa armada; e dirigindo-se ao Ilirico, contém os Pirustes no dever c. 1. De volta à Galia, compõe as perturbações entre os Treviros, castiga a Dunorix c. 2-7, e passa de novo à Britania c. 8-11, cuja descrição faz c. 12-14, e onde é bem sucedido na guerra com os insulares c. 15-22. Depois de seu regresso, rebela-se a maior parte dos Gauleses, exterminando-lhe os Eburões os tenentes Sabino e Cota com a legião c. 23-37. Os Nervios com os Aduatucos e Eburões atacam vigorosamente os arraiais de Q. Ciceco c. 38-48. São derrotados por Cesar c. 49-51. Os Senões e os Treviros maquinam, no entanto, novas rebeliões; mas, morto Induciomaro, fica a Galia um pouco mais sossegada c. 52-58.

1 – No consulado de Lucio Domicio e Apio Claudio (1), ao retirar-se dos quartéis de inverno para Itália como costumava todos os anos, ordena Cesar aos tenentes seus, que prepusera as legiões, intendam em construir durante o inverno o maior número de navios possível, e em reparar os velhos. Determina o tamanho e a forma dos vasos. Para podê-los carregar, e varar em terra com presteza, fá-los um pouco mais rasos, que os de que nos servimos em nosso mar (2); e sabendo serem as vagas menores no Oceano em razão de contínuo movimento das marés, para o transporte das

bagagens e quantidade de bestas, um pouco mais largos que os que empregamos em outros mares. Ordena sejam todos de vela e remo, ao que muito se presta o serem pouco alterosos. Manda vir de Espanha tudo o que era necessário para aparelhá-los (3). Terminadas as juntas da Galia citerior (4), dirige-se ao Ilírico, por ter notícia de que estava sendo a fronteira da província devastada pelos Pirustes (5). À sua chegada ali, ordena às cidades que alistem soldados designando lugar para se eles reunirem. A esta nova, mandam-lhe os Pirustes embaixadores a dizer que nada do que houve, fora feito por consenso da cidade, assegurando-lhe que estavam prontos a dar-lhe satisfação por toda e qualquer forma. Aceitando-lhes a escusa, exige Cesar reféns, determinando que lhe sejam trazidos em dia aprazado, e declarando-lhes que, se o não cumprissem, lhes havia de fazer guerra. Trazidos estes no dia marcado, como determinara, nomeia árbitros dentre as cidades para avaliarem o dano causado, e regularem a indenização.

II – Regulado isto, e terminadas as juntas, volta à Galia citerior donde parte para o exército. A sua chegada ali, percorrendo todos os quartéis de inverno, acha prontos, por singular diligência dos soldados, e quando havia penúria de tudo, cerca de seicentos navios de transporte das dimensões mencionadas, e vinte oito de guerra (6), sem faltar muito para serem todos lançados ao mar em poucos dias. Louvados os soldados, e os encarregados da comissão, mostra quanto importa fazer, e manda reunirem-se todos no porto Iccio, donde sabia ser o trajeto para a Britania o mais cômodo, por demorar ela aí cerca de trinta mil passos do continente. Deixando para isto o que lhe pareceu conveniente de soldados, marcha com quatro legiões expeditas (7) e oitocentos cavalos para as fronteiras (8) dos Treviros, que se mostravam desobedientes, recusando vir às reuniões, e eram

denunciados de solicitar os Germanos d'além Rim. (9)

III – Dentre todas as da Galia é esta a cidade mais poderosa em cavalaria: toca, como dissemos, no Rim. Disputavam-se nela o poder supremo dois cabecilhas, Induciomaro e Cingetorix. O segundo, mal constou a chegada de Cesar e das legiões, veio ter com este, asseverando que, fiéis à aliança romana, permaneceriam no dever ele e os seus, e o informou de tudo que ia pelos Treviros (10). O primeiro, porém, reunia cavalaria e infantaria, e mandando os que pela idade não podiam pegar em armas, ocultarem-se na floresta das Ardenas, que se estende espaço imenso por entre os Treviros desde o Rim até entestar com os Remos, dispunha-se a fazer guerra. Mas depois que alguns principais da cidade, movidos não só da amizade de Cingetorix mas ainda do terror de nosso exército se apresentaram a Cesar, e entraram a fazer-lhe requerimentos sobre seus negócios particulares, visto como em nada podiam assentar sobre os da cidade, receiando ser abandonado de todos, enviou-lhe também esta embaixada: “Que não quisera até então apartar-se dos seus, nem vir logo ter com Cesar, para mais facilmente conter a cidade no dever, afim que, com a retirada de toda a nobreza, não cometesse a plebe alguma imprudência: – mas agora que tinha a cidade em seu poder, viria aos arraiais romanos, se Cesar o permitisse, e poria debaixo da proteção deste tanto a sua particular, como a fortuna da cidade.”

IV – Posto que Cesar soubesse do motivo por que Induciomaro mandava dizer isto, e se desviava do propósito, contudo, para não ser obrigado a passar o estio entre os Treviros, depois de preparado tudo para a guerra da Britania, ordena que venha ele aos arraiais com duzentos reféns. Apresentados esses, e entre eles o filho e todos os parentes do mesmo Induciomaro, designados de antemão por seus nomes, Cesar o consola (11) e exorta a permanecer no dever;

chamando, nada obstante, à sua presença, os principais Treviros, os concilia um por um com Cingetorix, já por entender que era ele disso merecedor, já por julgar que muito convinha ser o mais autorizado entre os seus quem tão boa vontade lhe mostrava. Muito sentiu Induciomaro ver-se amesquinhado em preponderância entre os seus; e sendo-nos já dantes desafeto, inda mais com essa dor se exacerbou.

V – Determinado isto, passa-se Cesar com as legiões ao porto Iccio, Aí sabe que sessenta navios, fabricados entre os Meldas (12), não puderam seguir derrota em razão do mau tempo que os repeliu, e voltaram ao porto, donde haviam partido; acha os mais, prontos a navegar e aparelhados de tudo. Reune-se no mesmo ponto a cavalaria da Galia toda em número de quatro mil homens conjuntamente com os principais das cidades (13). Destes a mui poucos, em cuja fidelidade tinha inteira confiança, resolvera Cesar deixar, e aos demais levá-los consigo como reféns, pois receiava alterações na Galia durante sua ausência.

VI – Estava juntamente com os outros o Heduo Dunorix, de quem acima se fez menção. A este principalmente desejava ter consigo, porque o conhecia ávido de alterações (14) e de mando, bravo, e mui acreditado entre os Gauleses. Acrescia a isto haver ele dito na assembléia dos Heduos que Cesar queria fazê-lo rei da cidade (15); o que os Heduos não levavam a bem, mas não ousavam dirigir-se a Cesar para recusar, ou conjurá-lo que o não efetuasse. Soubera-o Cesar de seus hóspedes. A princípio entrou Dunorix a empregar todo gênero de rogativas para ser deixado na Galia, ora alegando temer o mar por não habituado a navegar, ora ser impedido por motivos religiosos. Depois que viu denegado obstinadamente o seu pedido, e perdida toda esperança de alcançá-lo, começou a solicitar os principais da Galia; e, chamando-os de parte um por um, os exortava a

permanecerem no continente; aterrava ao mesmo tempo, insinuando que não era sem fundamento ser a Galia despojada de toda a nobreza, pois era certamente plano de Cesar, mandá-lo matar depois de transportados à Britania, por arreceiar fazê-lo em presença dos Gauleses; dava aos demais sua palavra, e exigia a deles, de não fazerem o que julgassem de utilidade à Galia, senão de acordo comum. Isto é por muitos denunciado a Cesar.

VII – Ao fato de tudo, Cesar que tinha em muita consideração a cidade (16) dos Heduos, entendia dever reprimir e desviar a Dunorix por toda e qualquer forma; e vendo-o ir por diante no desatino, providenciar, para que lhe não empecesse a ele, nem à república romana. Assim, havendo-se demorado vinte e cinco dias neste lugar, porque o vento Coro (17), que costuma soprar a mor parte do tempo nestas paragens, embargava a navegação, esforçava-se por contê-lo no dever, fazendo-lhe observar todos os passos. Encontrando finalmente monção favorável, dá ordem para embarcarem os soldados (18) e a cavalaria. Mas enquanto estavam todos com isso ocupados, ia-se Dunorix retirando dos arraiais com a cavalaria dos Heduos sem Cesar o saber. Mal é avisado, suspende Cesar a partida, pondo tudo de lado, e manda segui-lo por grande parte da cavalaria, ordenando fosse reconduzido, e no caso de resistir e desobedecer, morto; pois nada certamente obraria de bom em ausência quem lhe as ordens menoscabava em presença. Intimado, entrou ele a resistir e a recorrer às armas, invocando a proteção dos seus, e bradando ser livre e cidadão de nação livre. É então cercado e morto, voltando entretanto para Cesar toda a cavalaria dos Heduos.

VIII – Depois disto, deixando no continente a Labieno com três legiões e dois mil cavalos para guardar o porto, prover nos bastimentos, conhecer do que se passasse pela

Galia, e resolver segundo o tempo e caso requeressem, Cesar, com cinco legiões e número de cavalos igual ao que ficava no continente, faz-se de vela ao pôr do sol, favorecido do Abrego (19) que soprava brandamente; mas acalmado o vento perto da meia noite, não pôde seguir a derrota; e arrebatado para longe pela violência da maré, avista ao amanhecer a Britania, que deixara para a esquerda. Seguindo, então, de novo, a mudança da maré, força remos para tomar a parte da ilha, aonde no passado estio reconhecera ser melhor o desembarque. Foi aqui muito de louvar a constância dos soldados, que com pesados navios de carga conseguiram, sem interrupção no trabalho de remar, igualar a carreira das galés. Aportou Cesar na Britania com todos os navios quase pelo meio dia, sem haver vista do inimigo nessa paragem; mas, como logo soube dos cativos, depois de alí reunido em grande número, aterrado pela multidão dos navios, que com as embarcações ligeiras e particulares que muitos haviam feito para cômodo seu, eram mais de oitocentos vistos a um tempo, tinha-se ele retirado da praia, e acolhido às alturas.

IX – Cesar, desembarcado o exército e escolhido lugar para os arraiais, como soube dos cativos aonde se haviam concentrado as tropas dos inimigos, deixando junto ao mar dez coortes com trezentos cavalos, para, sob o comando de Quincio Atrio, guardarem os navios, marcha contra aquelas na terceira vela da noite, receiando tanto menos por estes, que os deixava ancorados em praia docemente inclinada e aberta. Adiantando-se com sua cavalaria e carros de combate até junto a um rio (20), começam estes a embargar-nos o passo, atacando-nos das alturas. Rechaçados por nossa cavalaria acoutam-se nos bosques, ao abrigo de um lugar admiravelmente fortificado pela natureza e arte, preparado de antemão, ao que parecia, para alguma guerra civil; pois tinha fechadas todas as avenidas pela derruba de muitas árvores.

Pelejando dispersos por entre o arvoredos, vedavam aos nossos o ingresso nos entrincheiramentos. Mas os soldados da sétima legião, ordenando-se em testudem, e igualando o terrado aos entrincheiramentos, tomam o lugar, e os expõem dos bosques, recebendo poucas feridas. Vedou, porém, Cesar, o persegui-los na fuga, já porque não conhecia a terra, já porque, consumida grande parte do dia, queria aproveitar o resto na fortificação dos arraiais.

X – Na manhã do seguinte dia expediu a perseguirem os fugitivos os soldados legionários e a cavalaria, divididos em três corpos. Pouco tinham estes avançado, avistando-se ainda dos arraiais as últimas fileiras, quando chegam alguns cavaleiros a noticiar a Cesar da parte de Quincio Atrio, que na passada noite quase todos os navios haviam sido destroçados e lançados à praia pela violência de uma grande tempestade, a que nem âncoras e amarras, nem marinheiros e pilotos puderam resistir; – e que do encontro de uns com outros vasos lhes resultara a todos gravíssimo estrago.

XI – Com esta notícia expede Cesar ordem para serem chamadas as legiões e sobrestarem na marcha; dirige-se depois aos navios, e observa com seus olhos quase o mesmo, que lhe fora comunicado pelos correios e cartas, haverem-se perdido uns quarenta vasos, podendo os demais ser reparados com grande custo. Escolhe para isso os artífices das legiões e ordena, venham outros do continente. Escreve a Labieno, faça construir quantos mais navios pelas legiões, que tinha consigo. Posto que fosse de muito trabalho e fadiga, acha nada obstante ser o mais conveniente varar todos os navios em terra e compreendê-los em um só entrincheiramento com os arraiais. Nisto gasta cerca de dez dias, trabalhando os soldados dia e noite. Varados em terra os navios e mui bem fortificados os arraiais, deixa de guarda àqueles as mesmas tropas, que dantes e parte para o lugar donde viera, Ao chegar

ali, acha já reunidas de todas as partes muito maiores forças de Britanos, e por acordo comum investido do comando delas e da suprema autoridade nas coisas da guerra a Cassivelauno, cujas fronteiras (21) são extremadas das cidades (22) marítimas pelo rio chamado Tamesis (23), cerca de oitenta mil passos do mar. Tinha este tido anteriormente contínuas guerras com as demais cidades; mas os Britanos, aterrados com nossa vinda, o haviam levantado por caudilho supremo.

XII – A parte interior da Britania é habitada pelos povos, que é tradição constante entre os mesmos serem oriundos da ilha; a marítima, pelos que vieram da Bélgica a prear e guerrear nela, (quase todos estes conservam as denominações das cidades (24), donde eram oriundos), e concluídas as expedições aí permaneceram e começaram a lavrar a terra. Há na ilha infinita multidão de homens, muitíssimos edifícios quase semelhantes aos dos Gauleses e grande quantidade de gados. Fazem ofício de moeda o cobre e uma espécie de dados de ferro. Nas terras do sertão há estanho; nas da costa, minas de ferro, bem que pouco abundantes; o cobre é importado. Há, como na Galia, todo gênero de madeira, menos faia e abeto. Não é permitido aos Britanos comerem lebre, galinha, nem pato; mas criam-nos para prazer seu. O clima mais temperado, que na Galia, sendo que é menos intenso o frio.

XIII. – A ilha é de forma triangular, e apresenta um dos lados contra a Galia. Um dos ângulos dele, jacente em Cancio (25), aonde, de ordinário, aportam todos os navios da Galia, olha ao nascente; o outro, ao meio-dia. Tem este lado cerca de quinhentos mil passos. O outro inclina à Espanha e ao poente. Contra esta parte está a Hibernia (26), metade menor, ao que se estima, que a Britania; mas o trajeto de uma à outra é igual em tamanho ao da Galia à Britania. A meio caminho demora a ilha chamada Mona (27). Consta, além disso, haver outras

ilhas menores, aonde escrevem alguns autores serem noite no inverno trinta dias contínuos. Em nossas indagações nada encontramos a tal respeito; e só verificamos com certos relógios d'água (28) serem as noites mais breves, que no continente (29). A extensão deste lado é, segundo a opinião dos tais, de setecentos mil passos. Está contra o setentrião o terceiro lado, ao qual nenhuma terra corresponde; mas por um ângulo olha principalmente à Germania. Estima-se em oitocentos mil passos a sua extensão. Assim toda a ilha tem vinte vezes cem mil passos de circunferência.

XIV – De todos estes povos os mais policiados são os que habitam Cancio, região toda marítima; pois pouco diferem dos Gauleses em costumes. Os do sertão pela mor parte não semeiam trigo; vivem de leite e carne, e vestem-se de peles. Todos os Britanos pintam-se com pastel, o que lhes dá uma cor azulada, e os torna de horrível aspecto na peleja; usam cabelos compridos, e rapam todo o corpo exceto a cabeça e o lábio superior. As mulheres são comuns entre eles aos dez, e aos doze, principalmente a irmãos com irmãos, e a pais com filhos; mas os filhos delas pertencem àqueles que primeiro as receberam.

XV – Os cavaleiros e essedários inimigos travaram renhido combate com nossa cavalaria em marcha, levando, todavia, esta, o melhor por toda parte; mas, mortos muitos deles, perseguindo com mais ardor o restante, perderam os nossos alguns dos seus. Passado algum tempo, achando-se os nossos desprevenidos e ocupados em fortificar os arraiais, rebentam os inimigos subitamente dos bosques, e atacam vigorosamente os que estavam guardando o campo. Mandando Cesar duas coortes de reforço e as primeiras (30) de duas legiões, como estas se ordenassem em batalha, deixando pequeno intervalo de uma a outra, rompem por meio deste, aterrados os nossos com o novo gênero de peleja, e

põem-se a salvo. Neste recontro é morto o tribuno dos soldados, Quincio Laberio Duro; e eles, enviadas mais coortes, são, afinal, repelidos.

XVI – Dando-se este novo gênero de combate à vista de todos e em frente dos arraiais, entendeu-se serem os nossos pouco aptos para semelhante guerra, por causa do peso das armas, pois nem podiam perseguir os que fugiam, nem arredar pé de junto aos estandartes, bem como achar-se a cavalaria exposta a grande perigo, porque os Britanos fugiam as mais das vezes de caso pensado, e conseguindo desviar os nossos das legiões, saltavam dos carros, e combatiam a pé em lide desigual. Os combates de cavalaria ofereciam risco igual para nossos cavaleiros, tanto na retirada, como na avançada. Acrescia o não pelejarem cerrados, mas dispersos e com grandes intervalos, deixando dispostas as reservas, a que se acolhiam, e donde, revezando-se sucediam aos cansados outros de fresco intactos.

XVII. – No seguinte dia prostam-se os inimigos em cerros longe dos arraiais, mostrando-se em pequeno número, e provocando nossos cavaleiros mais frouxamente, que no precedente. Mas pela volta do meio dia, mandando Cesar três legiões com a cavalaria a forragear sob o comando do lugar-tenente Caio Trebonio, voam repentinamente de toda parte contra os forrageadores a pouca distância dos respectivos estandartes e legiões. Atacando-os bravamente, os repelem, os nossos; enviada em socorro, vendo as legiões no couce, não deixa de os perseguir a cavalaria, que faz neles grande mortandade, sem lhes dar tempo de se reunirem, tomarem posições, nem saltarem dos carros. Depois desta derrota, retiraram-se incontinenti os auxiliares que lhes haviam vindo de diversos pontos, e os inimigos se nos não apresentaram mais com forças superiores.

XVIII – Conhecendo-lhes o intento, marcha Cesar com o

exército para as fronteiras (31) de Cassivelauno e chega ao rio Tamesis, o qual só em um lugar, e isso com dificuldade, se vadeia. Ali observa acharem-se postados em ordem de batalha na outra margem do rio as tropas inimigas. A margem porém estava guarnecida de paliçadas de paus ponteagudos, e ao fundo do rio, de outras iguais paus encobertas pela água. Sabido isto dos cativos e transfugas, faz Cesar avançar a cavalaria, e ordena que as legiões a sigam. Com tal celeridade e galhardia se houberam os nossos, tendo unicamente a cabeça fora d'água, que os inimigos não podendo sustentar o impeto das legiões e da cavalaria, abandonaram a margem e se puseram em fuga.

XIX – Despedindo o grosso das forças, depois de haver, como fica dito, perdido a esperança do competir conosco em campo raso, e conservando consigo cerca de quatro mil essedários, observava Cassivelauno a nossa marcha, e desviando-se alguma coisa dos caminhos, ocultava-se em lugares emaranhados e selváticos, e nas paragens, por onde sabia haveremos de passar, compelia homens e gados dos campos para os bosques. Quando nossa cavalaria se espalhava pelos campos para saquear e forragear, despedia dos bosques os seus essedários por todas as avenidas e sendas, e a atacavam com muito risco dela, tolhendo-lhe com semelhante terror a faculdade de divagar a larga. Não restava a Cesar outro recurso, senão fazer com que esta não se destacasse para longe das legiões que iam marchando, e só empecesse ao inimigo, talando-lhe a campanha e incendiando as casas, tanto quanto podiam avançar os legionários em sua pesada marcha.

XX – Neste interim os Trinobantes (32), a cidade (33) pela ventura a mais poderosa destas regiões, donde era o adolescente Mandubracio, que tinha vindo à Galia solicitar a proteção de Cesar, e cujo pai, rei da sobredita cidade, fora

morto por Cassivelauno, escapando ele mesmo à morte pela fuga, mandam embaixadores a Cesar, prometendo render-lhe obediência para fazer quanto ordenasse, e pedindo-lhe protegesse a Mandubracio contra os ataques de Cassivelauno, e lho enviassem para governá-los e ser rei da cidade. Exigehes Cesar quarenta reféns com trigo para o exército e mandalhes Mandubracio. Deram-se pressa em cumprir o ordenado, remetendo o número de reféns e o trigo exigidos.

XXI – Protegidos os Trinobantes contra todo gênero de violências da soldadesca, os Icenos, Cangos, Segonciacos, Ancalites, Bibrocos, Cassos (34), se submetem também a Cesar, enviando-lhes deputações. Deles sabe o mesmo achar-se não longe deste lugar a praça forte de Cassivelauno, defendida por bosques e paúes, para a qual se havia passado número assás avultado de homens e gados. Chamam os Britanos praça forte um bosque emaranhado, o qual guarnecem de tranqueira e fosso, e aonde costumam refugiar-se para evitar as incursões do inimigo. Para lá se dirige Cesar com as legiões. Deparando o lugar mui bem fortificado pela natureza e arte, começa todavia de atacá-lo por duas partes. Fazem-nos os inimigos rosto por um pouco, mas não podendo suportar o ímpeto de nossos soldados, fogem por outra parte da praça. Encontra-se nela grande quantidade de gado, e muitos dos bárbaros são apanhados e mortos na fuga.

XXII – Enquanto isto se passa nestes lugares, expede Cassivelauno para Cancio, região vizinha ao mar, como dissemos, instruções a quatro reis que nela imperavam. Cingetorix, Carvilio, Taximagulo, Segovax, ordenando-lhes (35) que, reunindo todas as forças, atacassem de improviso nosso acampamento naval (36). Ao apresentarem-se eles em volta deste (37), fazem os nossos uma sortida, matam a muitos dos inimigos, aprisionam-lhes o famoso caudilho Lugotorix, e reconduzem os seus a quartéis sem perda. À

notícia de um tal desastre, Cassivelauno que tantas derrotas e devastações de território experimentara abalado principalmente pela defecção das cidades (38), manda a Cesar embaixadores, sendo medianeiro o Atrebate Comio, a render-lhe obediência. Cesar, que determinava passar o inverno no continente por amor das repentinas alterações da Galia, e via poder a continuação da guerra absorver o pouco que restava de estio, exige reféns e marca o tributo, que devia a Britania pagar cada ano ao povo romano, proibindo a Cassivelauno o empecer a Mandubracio e aos Trinobantes.

XXIII – De posse dos reféns, reconduz o exército ao mar e acha reparados os navios. Postos estes em nado (39), já por ter grande número de cativos (40), já por se haverem inutilizado alguns transportes com a tempestade, determina repassar o exército em duas viagens (41). E caso singular! De tantos navios, em tantas viagens, tanto este como o ano passado, nenhum dos que transportavam soldados se perdeu; mas dos que, depois de desembarcados os soldados do primeiro trajeto, vinham vazios do continente, e dos que mandara construir Labieno em número de sessenta, bem poucos aferraram o porto, esgarrando quase todos. Depois de haver esperado algum tempo em vão, para não perder a monção por estar eminente o equinócio, impelido da necessidade embarca os soldados menos folgadamente, e largando com mar bonança na segunda vela da noite, poja em terra ao romper dalva, conduzidos todos os navios a salvamento.

XXIV. – Depois de varar os navios em terra, e assistir as juntas Gauleses em Samarobriua (42), por haver este ano carência de trigo em razão da seca, viu-se obrigado a colocar o exército em quartéis de inverno por outro modo, que nos precedentes anos, distribuindo as legiões por muitas cidades (43). Uma legião que devia ser conduzida para os Morinos (44)

deu-a ao lugar-tenente Caio Fabio; outra que o devia ser para os Nervios, a Quincio Cicero (45); a terceira que o devia ser para os Esvios, a Lucio Roscio; a quarta mandou-a com Tito Labieno invernar entre os Remos nos confins dos Treviros; três estabeleceu-as no Belgio, prepondo-lhes seu questor Marco Crasso e tenentes Lucio Munacio Planco e Caio Trebonio. Uma legião, que de próximo alistara além Pó, e cinco coortes, as expediu para os Eburões, cuja máxima força existe entre o Mosa e Rim sob a autoridade de Ambiorix e Catuvolco; e a estes soldados prepôs os seus tenentes Quincio Titurio Sabino e Lucio Aurunculeio Cota. Distribuindo por tal forma as legiões, julgou poder mui facilmente ocorrer à deficiência de trigo. Os quartéis de inverno de todas essas legiões, afora a que por Lucio Roscio devia ser conduzida para um país mui pacífico e sossegado, continham-se numa área de cem mil passos. Determinou, entretanto, demorar-se na Galia até ter certeza do estabelecimento das legiões e da fortificação dos respectivos quartéis.

XXV – Havia um gaulês de ilustre linhagem entre os Carnutes, de nome Tasgocio, cujos antepassados tinham sido reis na sua cidade (46). Cesar, a quem ele prestara assinalados serviços em todas as guerras, lhe tinha por seu reconhecido valor e lealdade restituído a dignidade de seus avós. Reinava ele já há três anos contando numerosos inimigos na sua cidade, quando por estes foi morto. É o fato levado ao conhecimento de Cesar. Receiando que, por serem muitos os comprometidos no atentado, a cidade se rebelasse a impulso deles, manda a Lucio Planco marchar à pressa do Belgio com uma legião para os Carnutes (47), invernar entre eles, prender os conhecidos matadores de Tasgocio, e remeter-lhos. Neste comenos é por todos os seus tenentes e questor, aos quais confiara as legiões, certificado de haverem chegado a seus quartéis de inverno, e feito os respectivos

entrincheiramentos.

XXVI – Cerca de quinze dias depois que se estabeleceram em quartéis de inverno, deu-se o começo de uma súbita revolta e defecção, ocasionado por Ambiorix e Catuvolco, que, acorrendo em princípio às fronteiras de seu reino ao encontro de Sabino e Cota, e levando-lhes trigo para o acampamento, impelidos depois por correios do Treviro Induciomaro, insurrecionaram os seus, e caindo de repente sobre os lenhadores da legião, vieram com grandes forças atacar-nos os arraiais. Tomando armas a pressa sobem os nossos à trincheira, e expedindo por uma parte do campo os cavaleiros espanhóis, levam o melhor no recontro da cavalaria. Desesperando o bom sucesso, fazem os inimigos retirar os seus do assalto; e gritando, então, a seu modo, pedem, saia algum dos nossos a conferenciar com eles, pois tinham a propor sobre o interesse comum coisas com que esperavam poder terminar-se a desavença.

XXVII – São enviados a conferenciar com eles, o cavaleiro romano Caio Arpinio, amigo de Sabino, e um certo Quincio Junio, espanhol, já dantes acostumado a ser por Cesar enviado a Ambiorix. Fala-lhes Ambiorix nesta substância: “Que grande devedor se confessava de Cesar por benefícios dele recebidos, pois o libertara do tributo, que aos Aduatucos, vizinhos seus, costumava pagar, e lhe restituira seu filho e o do irmão, que, enviados em reféns a esses, haviam sido por eles escravizados e acorrentados; – nem atacara nossos arraiais por impulso ou vontade própria, mas obrigado por sua cidade (48), pois era de natureza tal seu poder, que a multidão não tinha sobre ele menos jurisdição que ele sobre a multidão (49). Que sua cidade empreendia a guerra, na impossibilidade de resistir à repentina conjuração dos gauleses; – e o provava com a sua mesma fraqueza, porque não era tão inexperiente, que confiasse poder com

suas forças vencer o povo romano – Mas era plano comum a toda Galia; e este era o dia marcado para atacar ao mesmo tempo todos os quartéis de inverno de Cesar, afim de não poder uma legião vir em auxílio de outra – E era quase impossível recusarem Gauleses sua cooperação a Gauleses, principalmente quando se tratava de recobrar a liberdade comum. Que tendo satisfeito ao que dele exigia o amor da pátria, mostrava-se agora reconhecido aos benefícios de Cesar, avisando e suplicando a Titurio em nome da hospitalidade, que atendesse a sua e a salvação dos soldados. Que numerosas tropas de Germanos mercenários haviam transposto o Rim, e alí estariam em dois dias – Aos mesmos (50), portanto, cumpria resolver, e, isto, antes de o presentirem os vizinhos, se seria mais conveniente tirar os soldados destes quartéis para fazerem junção ou com Cicero ou com Labieno, dos quais um estava distante cerca de cinqüenta mil passos, o outro pouco mais – Que prometia, e o asselava com juramento, haver de dar passagem franca por suas fronteiras (51) – Que fazendo-o, atendia não só ao interesse de sua cidade (52), que ficava assim aliviada do peso dos quartéis do inverno, mas mostrava-se também grato a Cesar pelos obséquios recebidos. Depois de haver dito isto, retira-se Ambiorix.

XXVIII – Arpineio e Junio referem aos lugar-tenentes quanto ouviram. Perturbados com o repentino caso, estes, posto o aviso partisse de um inimigo, julgavam todavia não ser para desprezar, e deixavam-se maiormente impressionar porque mal era de crer que a ignóbil e humilde cidade dos Eburões (53) fizesse de motu próprio guerra ao povo romano. Põem pois o negócio em consulta, e suscita-se entre eles grave controvérsia. L. Aurunculeio e muitos dos tribunos dos soldados e centuriões mais graduados eram de opinião, que não convinha obrarem coisa alguma de afogadilho, nem

retirarem-se dos quartéis de inverno sem ordem de Cesar. De poder se resistir, diziam, em arraiais fortificados às massas dos Germanos, por grandes que fossem, era prova o haverem os nossos repellido com muito esforço o primeiro assalto dos inimigos, ferindo rijamente neles: que não se sentia falta de víveres e podia neste meio tempo vir socorro, já dos arraiais vizinhos, já de Cesar – Em conclusão que podia haver de mais inconsiderado e vergonhoso, que resolver negócio de tanta monta por alvitre de um inimigo?

XXIX – Sabino, ao contrário, bradava que haviam de fazê-lo tarde, quando com a junção dos Germanos se reunissem maiores forças inimigas, ou quando alguma calamidade se tivesse experimentado nos próximos quartéis de inverno. Que breve era a ocasião de deliberar – Reputava a Cesar partido para a Itália; pois, se assim não fosse, não teriam os Carnutos tomado a resolução de matar a Fasgocio, nem estando Cesar presente, viriam os Eburões aos arraiais com tanto menosprezo nosso. Que montava partir o aviso de um inimigo? – O que ele considerava era o fato em si: que ficava próximo o Rim; exasperados estavam os Germanos com a morte de Ariovisto, e com nossas passadas vitórias; ardia, recebidas tantas afrontas, a Galia reduzida ao império do povo romano com extinção de sua antiga glória militar. Quem se persuadiria enfim, que Ambiorix, se não existisse o fato, se abalançaria a dar semelhante aviso? Que seu parecer era seguro por qualquer dos dois lados que se encarasse: – pois, a realizar-se alguma desgraça, haviam de chegar sem perigo à próxima legião; – e, a ligar-se toda a Galia com os Germanos, na celeridade estava posta a única via de salvação. Qual seria, porém, o resultado do parecer de Cota, e dos mais que do seu dissentiam? Se não havia nele perigo atual, havia de certo a fome a temer com a prolongação do cerco.

XXX – Travada a disputa com razões de um e outro lado, e impugnado acremente Cota e os centuriões mais graduados, *Vencei*, diz Sabino, *já que o quereis* e isto em voz bem alta, para que o ouvisse grande parte dos soldados, *nem eu sou homem que me deixe grandemente aterrar com ameaças de morte por vossa parte; estes o saberão; e se alguma adversidade acontecer, te tomarão contas; pois, se não foras tu, poderiam, reunidos depois de amanhã aos próximos quartéis de inverno, sustentar com os mais o comum caso de guerra, e não se veriam lançados e desterrados para longe dos mais, com certeza de perecer pelo ferro e pela fomes.*

XXXI – Levantam-se do concelho: abraçam os oficiais um a outro, instam com eles, que não levem as coisas a perigoso extremo com sua dissenção e pertinácia: que o negócio, ou ficassem ou partissem, não apresentaria dificuldade, uma vez que todos concordassem e assentassem num único alvitre; na dissensão, ao contrário, nenhuma salvação descortinavam. Prolonga-se a disputa até meia noite. Cota finalmente dá as mãos, vencido: triunfa a opinião de Sabino. Marca-se a partida para o romper d'alva, O resto da noite é gasto em vigílias, vendo cada soldado o que era seu, o que podia levar consigo, e o que era forçado a deixar do necessário para invernar. Como que se excogita tudo, para permanecerem não sem perigo, e aumentarem o perigo, já com a languidez, já com as vigílias do soldado. Ao romper d'alva partem dos arraiais, como se estivessem persuadidos, na extensíssima ordem da marcha entravada de grande bagagens, de que partia o conselho, não de inimigo, mas de um homem amicíssimo – Ambiorix!

XXXII – Mas os inimigos, mal lhes presentiram a partida pelo frêmito noturno e vigólias, dispostas emboscadas nas selvas por duas partes em lugar oportuno e oculto, até cerca

de dois mil passos aguardavam a chegada dos Romanos e como o mais do exército descesse a um grande vale, mostraram-se repentinamente de uma e outra parte do vale, e entraram a apertar com os da retaguarda, a tolher a subida aos dianteiros, e a travar combate em lugar mui desvantajoso aos nossos.

XXXIII – Então, finalmente, Titurio, que nada havia providenciado de antemão, se apressava, corria, dispunha as coortes, isto ainda assim timidamente, e como se parecesse faltar-lhe tudo; o que de ordinário acontece aos que tomam conselho na mesma conjuntura. Mas Cota, que pensara poderia isto acontecer na marcha, e não fora porisso autor da partida, em nada faltava à salvação comum, e desempenhava o ofício, já de general no apelar e esforçar os soldados, já de soldado no pelejar. Sendo que, em razão da longa ordem de marcha, não podiam ocorrer a tudo por si, e providenciar o que se devia obrar em toda parte, mandaram os dois generais abandonar as bagagens, e formar em círculo. E esta resolução, ainda que não é para censurar em caso tal, teve, todavia, mau resultado, seja diminuindo a esperança aos nossos soldados, seja tornando os inimigos mais alvoroçados no pelejar, visto conto parecia ela conseqüência de grande temor e desesperança. Aconteceu além disso o que era necessário acontecesse, abandonarem os soldados as signas em grande número, apressar-se cada um a ir buscar e tomar das bagagens o que tinha de mais caro, e encher-se tudo de clamor e pranto.

XXXIV – Aos bárbaros, porém, não faltou o acordo. Mandaram seus caudilhos proclamar por todo o exército, que ninguém abandonasse o posto, pois sua deles era a presa, e reservado lhes estava quanto houvessem de deixar os Romanos: assim tudo pusessem na esperança da vitória. Eram os nossos iguais em valor e número na peleja; e, dado

que desamparados do general e da fortuna, no valor, nada obstante, punham toda esperança de salvação, e quantas vezes avançava cada coorte, grande era o número de inimigos, que por esse lado caía. Atentando nisto, manda Ambiorix proclamar aos seus, que arremessem dardos de longe, não se cheguem perto, e cedam naquela parte, contra a qual avançarem os Romanos (pois pela leveza de suas armas e quotidiano exercício não haviam de receber dano), mas os persigam de novo, ao recolherem-se aqueles para junto das respectivas signas.

XXXV. – Observado mui cuidadosamente este preceito, quando saía qualquer coorte do círculo, e atacava, tornavam os inimigos a fugir velocíssimamente. Necessário era, entretanto, que ficasse esta parte descoberta e se recebessem dardos pelo lado aberto. Quando começavam a voltar outra vez para o lugar, donde tinham saído, viam-se cercados, tanto pelos que haviam fugido, como pelos que estavam próximos; mas se queriam guardar o posto, nem se deixava lugar ao valor, nem cerrados podiam evitar os dardos arremessados por tamanha multidão. Assoberbados por tantos incômodos, recebidas muitas feridas, resistiam, todavia, e consumida grande parte do dia, combatendo-se desde o romper d'alva até às duas horas da tarde, nada praticavam, que deles fosse indigno. Então a T. Balvencio, que fora o ano passado promovido a primipilar, homem valoroso, e de grande autoridade, são com uma arma de arremesso atravessadas ambas as coxas; Q. Lucanio, da mesma graduação, é morto, combatendo mui denodadamente para salvar o filho, que estava cercado; o lugar-tenente L. Cota é ferido na boca com um tiro de funda, enquanto anima as coortes e fileiras.

XXXVI – Abalado com isto, Q. Titurio, ao ver ao longe Ambiorix, animando os seus, envia-lhe o seu língua Gneo Pompeio a rogar-lhe que o poupe a ele e os soldados.

Ambiorix respondeu: Que, se Titurio queria falar-lhe, podia fazê-lo, pois esperava se conseguiria da multidão o que dizia respeito à salvação dos soldados; ao mesmo porém nenhum mal se lhe faria, e nisso empenhava a sua palavra. Com esta resposta procura Titurio a Cota ferido, afim que, se este o levasse a bem, se retirassem do conflito, e falassem conjuntamente a Ambiorix, porque contava alcançar dele a salvação de ambos e a dos soldados. Recusa Cota ir falar a um inimigo em armas e nisso persevera.

XXXVII – Faz-se Sabino acompanhar dos tribunos militares e centuriões mais graduados, que tinha no momento em volta de si, e ao chegar perto de Ambiorix, é mandado depôr as armas, o que executa, ordenando aos seus, pratiquem o mesmo. Neste interim, enquanto trata com Ambiorix, e a discussão é por este de propósito alongada, é pouco a pouco cercado e morto. Então proclamam os bárbaros a vitória a seu modo, levantando desconcertada grita, e investindo contra os nossos, rompem-lhes as fileiras. Aí é L. Cota morto em combate, bem como a maior parte do exército. Os restantes acolhem-se aos arraiais donde tinham saído. E destes o porta-águia, L. Petrosidio, vendo-se assoberbado de grande multidão inimiga, atira com a águia para dentro da trincheira, e é morto em frente dos arraiais, combatendo mui esforçadamente. Os que tinham conseguido entrar, mal sustentam a investida até a noite; e no decurso desta, perdida a esperança de salvação, matam-se todos entre si até o último. Poucos que haviam escapado da batalha, chegam por caminhos incertos, através dos bosques, aos quartéis de inverno de T. Labieno, e informam a este do sucedido.

XXXVIII – Ensoberbecido com esta vitória, parte incontinenti Ambiorix com a cavalaria para os Aduatucos, que vizinhavam com o seu reino; e, ordenando à infantaria que o siga, nem dia, nem noite interrompe a marcha. Exposto o

negócio, e sublevados os Aduatucos, chega no seguinte dia aos Nervios, aos quais exorta a não perderem a ocasião de libertar-se para sempre, e vingar-se nos Romanos das afrontas recebidas, mostrando que haviam sido mortos dois lugares-tenentes, e perecera uma grande parte do exército; – que era difícil ser destruída a legião, que invernava com Cicero, sendo opressa repentinamente: assegura-lhes para isso o seu apoio. Com este discurso persuade facilmente aos Nervios.

XXXIX – Assim, enviados imediatamente correios aos Ceutrones, Grudios, Levacos, Pleumoxios, Geodunos (54), os quais todos estão na sua dependência deles, reúnem o maior número de tropas que podem e voam aos arraiais de Cicero, a quem não havia ainda chegado a fama da morte de Titurio. Aconteceu também a este, o que era inevitável, e foi, que alguns soldados, que andavam pela mata, fazendo lenha, e cortando madeira para a fortificação, foram surpreendidos com a repentina chegada da cavalaria. Envolvidos estes, começam Eburões, Nervios, Aduatucos, e aliados e clientes de todos eles, a assaltar a legião com numerosas forças. Correm os nossos incontinenti às armas e sobem à trincheira. Com dificuldade se sustenta este dia (55), por que na celeridade toda esperança punham os inimigos, e, alcançada mais esta vitória, confiavam seriam sempre vencedores.

XL – São logo por Cicero enviadas cartas a Cesar com promessas de grandes prêmios aos que as levassem. Cercados todos os caminhos, são interceptados os portadores. Da madeira transportada para a fortificação levantam-se de noite até cento e vinte torres com incrível rapidez; conclui-se o que parecia faltar à obra de entrincheiramento. No seguinte dia assaltam os inimigos aos arraiais com muito mais forças reunidas; cegam o fosso. Resistem os nossos pela mesma forma que no antecedente. Faz-se depois o mesmo nos restantes dias. Em nenhuma parte da noite se interrompe o

trabalho; nem aos doentes, nem aos feridos, se dá faculdade de descansar. Apresta-se de noite tudo o que é necessário para repelir o assalto do dia seguinte; aprontam-se muitas azagaias tostadas, e grande número de pilos murais; põem-se tabolados nas torres; tecem-se ameias e parapeitos de grades para a muralha. O mesmo Cicero, homem de saúde delicadíssima, nem ainda o tempo noturno se reserva para repouso, a ponto de ser obrigado a poupar-se pelas vozes espontâneas e concorrência dos soldados.

XLI – Então os caudilhos e principais dos Nervios, que tinham alguma entrada e relações de amizade com Cicero, dizem que lhe querem falar. Dada a permissão de o fazerem, referem o mesmo, que Ambiorix havia dito a Titurio: “Que achava-se toda a Galia em armas; que haviam os Germanos passado o Rim; e estavam sendo atacados os quartéis de inverno de Cesar e seus tenentes.” Acrescentam a notícia da morte de Sabino; apresentam por prova a Ambiorix: “Que estavam muito enganados, se esperavam auxílio dos que corriam igual perigo; mas – tal era disposição de seu ânimo deles para com Cicero e o povo romano, que nada recusavam, senão o ônus dos quartéis de inverno, pois não queriam ficasse inveterado tal costume: que lhes era lícito a Cicero e aos seus retirarem-se livremente dos quartéis de inverno, e partirem sem medo para onde quisessem.” A isto respondeu novamente Cicero: – “Não ser costume do povo romano receber proposta alguma de inimigo armado: que depusessem as armas, servissem-se de sua mediação e enviassem embaixadores a Cesar, pois esperava, atenta a eqüidade deste, haverem eles de alcançar quanto desejavam.”

XLII – Repelidos desta esperança, os Nervios cingem os quartéis de inverno com um entrincheiramento de onze pés de alto, e um fosso de quinze de fundo. Tinham aprendido de nós estas coisas, já com a prática dos anos precedentes, já

ensinados por certos prisioneiros, que haviam feito do exército; mas, sem cópia de instrumentos próprios para isto, viam-se obrigados a cortar os cespedes em volta com os gladios, e a tirar a terra com as mãos e com os sagulos (56). E por aí se pôde conhecer a sua imensa multidão; porquanto em menos de três horas levaram a efeito uma fortificação de quinze mil passos de circunferência, e nos restantes dias entraram, ensinados pelos mesmos prisioneiros a preparar e fabricar torres até à altura de nossa trincheira, foices e testudes (57).

XLIII – No sétimo dia de sítio, soprando um vento fortíssimo, entraram com fundas a arremessar balas ferventes de argila em brasa e dardos inflamados, contra as barracas de nossos soldados, que eram, ao modo Gaulês, cobertas de palha. Estas ganharam imediatamente fogo, e o comunicaram com a violência do vento a todas as partes dos arraiais. Avançando com imenso alarido, como se já tivessem a vitória nas mãos, começaram os inimigos a chegar torres e testudes, e a escalar a trincheira. Mas tamanho foi o esforço de nossos soldados, e tal sua presença de espírito, que, abrasados pelas chamas, assoberbados por uma infinidade de projetís, e certos de estarem ardendo todas as suas bagagens e haveres, nenhum deles se moveu da trincheira para ir até lá, ou quase para lá olhou, antes todos combateram encarniçada e denodadamente. Este dia foi mais prejudicial aos nossos; teve, contudo, em resultado, ficar ferido e morto muito maior número de inimigos, porque, cerrando-se em volta de uma mesma trincheira, os últimos dentre eles não permitiam retirada aos primeiros. Cessando um pouco as chamas, e havendo eles em certo lugar aplicado uma torre, que tocava na trincheira, os centuriões da terceira coorte retiraram-se do lugar em que estavam e fizeram igualmente retirar os seus: depois com acenos e vozes convidaram os inimigos a entrar mas nenhum deles ousou fazê-lo. Foram então derribados com pedras

arremessadas de toda parte, e queimou-se a torre.

XLIV – Havia nesta legião dois mui esforçados centuriões, que já se aproximavam das primeiras graduações, de nomes, T. Pulão e L. Voreno. Andavam estes em perpétuas competências de qual seria o preferido, e contendiam todos os anos com inimizades sobre os primeiros lugares. Destes, no maior ardor do combate junto às trincheiras, diz Pulão: *Por que é que hesitas, Voreno? ou que ocasião esperas para mostrar o teu valor? este dia será juiz de nossas competências.* E ao dizer isto, salta fora das trincheiras, e arremete contra aquela parte em que os inimigos pareciam mais cerrados. Nem tão pouco Voreno se deixa ficar dentro, mas segue-o pelo receio de parecer somenos na geral opinião. Restando medíocre espaço, vibra Pulão o pilo contra os inimigos, e atravessa um da multidão que corria ao seu encontro; enquanto alguns protegem com os escudos o ferido que expirava, todos arremessam dardos contra o inimigo, e tiram-lhe a possibilidade de voltar. É o escudo traspassado a Pulão, e fica-lhe o dardo preso no boldrié. Este caso desvia-lhe a bainha, demora-lhe a mão direita no arrancar da espada, e o deixa embaraçado no meio dos inimigos que o cercam. Acode-lhe o inimigo Voreno, indo em seu socorro neste aperto. Logo toda a multidão se volta contra este abandonando Pulão. Atacando de improviso, combate Voreno de perto à espada, e morto um, consegue repelir por um pouco os mais; mas, enquanto aperta com mais ardor, cai, faltando-lhe o pé, num lugar inferior. A este cercado pelo seu turno socorre igualmente Pulão, e ambos com sumo louvor recolhem-se sãos e salvos para as trincheiras, deixando a muitos mortos no campo. De tal sorte provou a fortuna a um e outro, quer na competência, quer no combate, que, sendo um inimigo do outro, levou socorro e salvação a seu inimigo, sem que se pudesse decidir qual o mais valoroso.

XLV – Quanto mais pesado e áspero de dia para dia se tornava o cerco, principalmente porque ferida grande parte dos soldados, mui reduzido se achava o número dos defensores, tanto mais amiudados, cartas e correios, eram enviados a Cesar; e deles surpreendidos, eram mortos a tormento à vista dos nossos soldados. Havia nos arraiais um Nervio, de nome Verticão, nascido de família honesta, que logo no princípio do cerco havia fugido para Cicero, e prometera ser-lhe fiel. Este persuade a um escravo seu com promessa de liberdade e grandes prêmios, que leve uma carta de Cicero a Cesar. Ele a leva ligada no dardo, e Gaulês anda por entre Gauleses sem mover suspeita e chega a Cesar. Dele se sabe o perigo que corria Cicero e a legião.

XLVI – Cesar, recebida a carta pela undécima hora do dia, (às 5 da tarde), despacha logo um correio ao questor Crasso, cujos quartéis de inverno nos Belovacos (58) distavam dele vinte cinco mil passos, ordenando-lhe faça marchar a legião a meia noite, e venha incontinenti ter com ele. Parte Crasso com o correio. Expede outro a C. Fabio, ordenando-lhe conduza a legião às fronteiras (59) dos Atrebates, por onde devia ele próprio fazer a sua marcha. Escreve a Labieno, que, se o puder fazer sem inconveniente, venha com a legião às fronteiras (60) dos Nervios. A restante parte do exército, que estava um pouco mais longe, julga não dever esperá-la. Reune cerca de quatrocentos de cavalo dos próximos quartéis de inverno.

XLVII – À terceira hora do dia, (às 9 da manhã), certificado da vinda de Crasso pelos batedores, avança nesse dia uns vinte mil passos. Deixando uma legião a Crasso, o prepõe a Samarobriua (61), porque aí deixava as bagagens do exército, os reféns das cidades (62), o arquivo, e todo o trigo que mandara transportar, para passar o inverno. Fabio com a legião, segundo fora ordenado, o encontra também em

marcha, sem muita demora. Labieno, sabido o caso de Sabino e o morticínio das coortes, e marchando contra ele todas as tropas dos Treviros, receioso de, em fazendo uma partida dos quartéis de inverno com visos de fuga, não poder resistir aos inimigos, ensoberbecidos principalmente com a recente vitória, responde a Cesar, narrando-lhe quanto risco havia em tirar a legião dos quartéis de inverno, bem como o desastre ocorrido nos Eburões (63), e o achar-se toda a cavalaria e infantaria dos Treviros acampada a três mil passos dos seus arraiais.

XLVIII – Aprovando o parecer de Labieno, Cesar, ainda que desapontado na esperança das três legiões, voltava às duas, na celeridade com tudo punha o único auxílio da comum salvação. Chega com marchas forçadas às fronteiras (64) dos Nervios. Aí conhece dos cativos o que vai pelos arraiais de Cicero, e a que extremidade têm ali chegado as coisas. Persuade, então, com grandes prêmios a um da cavalaria gaulesa que leve uma carta a Cicero. Remete-a escrita em grego, para que, no caso de ser interceptada, não fossem nossos planos conhecidos dos inimigos (65). Se não poder penetrar dentro, recomenda ao portador, que atire para a fortificação dos arraiais uma *tragula* (66) com a carta presa na correia. Manda-lhe dizer nesta que vinha em marcha e estava a chegar com as legiões concluindo por exortá-lo a conservar o antigo valor. O Gaulês, receioso do perigo, atira a *tragula* como lhe fora recomendado. Esta ficou casualmente pregada a uma torre, sem que ninguém desse por isso durante dois dias; no terceiro é vista por um soldado, tirada e levada a Cicero. Ele, depois de lida a carta, a recita aos soldados reunidos, enchendo a todos de grande alegria. Via-se então ao longe o fumo dos incêndios: o que expelia toda dúvida da vinda das legiões.

XLIX – Os Gaulêses, sabido o caso pelos exploradores abandonam o cerco, e marcham com todas as forças contra

Cesar. Tinham em armas cerca de sessenta mil homens. Cicero, recorrendo ao mesmo canal, torna a pedir a Verticão o gaulês, de que acima tratamos, afim de levar outra carta a Cesar; e recomendando ao portador cautela e presteza, escreve a Cesar que os inimigos haviam abandonado o cerco, e dirigiam toda a multidão contra ele. Recebendo esta carta pela meia noite, dá Cesar conta dela aos seus, e os esforça a pelejar. No seguinte dia levanta campo ao romper d'alva, e tendo avançado cerca de quatro mil passos, avista a multidão dos inimigos da banda da'lém dum vale e duma ribeira. Era mui arriscado combater contra tamanhas forças em lugar desvantajoso; então, sabendo estar Cicero livre do cerco, julga conveniente demorar a marcha. Faz alto, e fortifica arraiais no lugar mais vantajoso, que se lhe depara; e a estes, ainda que de si pequenos, e apenas de sete mil homens, sobre tudo sem bagagens algumas, os aperta ainda assim o mais que pode, estreitando-lhes as ruas (67), afim que pareçam muito desprezíveis aos inimigos. Entretanto, expedindo exploradores em diversos sentidos, manda examinar por onde lhe seja possível passar o vale mais comodamente.

L – Travados este dia pequenos combates eqüestres junto a água, conservam uns e outros as suas respectivas posições: os Gauleses, porque esperavam maiores forças, que ainda não tinham chegado; Cesar, para, com a simulação de temor, atrair os inimigos à posição a ele favorável, afim de pelejar aquém do vale em frente dos arraiais; e, não o podendo conseguir, de passar com menos risco o vale e a ribeira por caminhos explorados. Ao romper d'alva aproxima-se dos arraiais a cavalaria inimiga, e trava combate com a nossa. Cesar ordena de proposito à nossa que ceda, e se retire para os arraiais: manda ao mesmo tempo alteiar por toda a parte a trincheira dos arraiais, obstruir as portas, correr, ao fazê-lo, de uma à outra parte, e agir com simulação de temor.

LI – Convidados por tudo isto, traspassam os inimigos suas tropas, postando-se em lugar desvantajoso; ao retirarem-se também os nossos da trincheira, chegam eles para mais perto, despedem dardos de todas as partes para dentro da fortificação, e mandam por pregoeiros proclamar em volta do campo – Que a todo Gaulês ou Romano, que quisesse passar para eles, ser-lhe-ia permitido fazê-lo antes da terceira hora do dia (das 9 da manhã), não o sendo mais depois disso – E por tal forma chegaram a desprezar aos nossos, que, por lhes parecer, achando-se cada uma das portas dos arraiais aparentemente obstruída por ordens de cespedes, não poderem romper por essa parte, entram uns a arrancar os paus da trincheira com as mãos, outros a cegar os fossos. Então Cesar, feita a sortida por todas as portas, e despedida a cavalaria, põe prestesmente os inimigos em fuga, a ponto que nem um só ousa fazer alto para resistir, mata grande número deles, e a todos os despoja das armas.

LII – Receiando segui-los mais longe, porque se metiam bosques e pântanos de permeio, e via não haverem eles abandonado suas posições sem grande perda, chega no mesmo dia aos arraiais de Cicero com todas as suas tropas a salvo. Admira a construção das torres, máquinas de guerra e fortificações dos inimigos; formada a legião, verifica não haver um só de cada dez soldados, que deixe de estar ferido: de tudo isto ajuiza, que risco se havia corrido, e com que esforço se tinha obrado. Louva a Cicero pelo serviço prestado, bem como a legião, dirigindo-se, em particular, a cada um dos centuriões e tribunos dos soldados, que sabia por informações do mesmo mais se haverem distinguido em bravura. Dos cativos sabe o caso de Sabino e Cota com mais individuação e certeza. No seguinte dia expõe aquele desastre em pública reunião, consola e esforça os soldados, mostrando-lhes que a perda recebida por culpa e temeridade do lugar-tenente devia

ser suportada de melhor ânimo, porque havendo sido compensada pelo benefício dos deuses imortais e valor dos mesmos, não tinham os inimigos motivo para alegria duradoura, nem os nossos, para dor mais prolongada.

LIII – Entretanto, a Labieno chega pelos Remos com incrível rapidez a fama da vitória de Cesar, pois, estando distante cerca de sessenta mil passos dos arraiais de Cicero, e chegando Cesar a estes depois da nona hora do dia, (depois das 3 da tarde), antes da meia noite lhe rebentava as portas dos arraiais o clamor, com que os Remos lhe exprimiam a significação e os parabéns da vitória. Levada esta fama aos Treviros (68), Inducionaro, que se dispunha a atacar os arraiais de Labieno no dia seguinte, foge de noite, e reconduz as suas tropas. Reenvia Cesar a Fabio com a legião aos seus quartéis de inverno, e resolve invernar ele mesmo com três legiões distribuidas por três quartéis nas vizinhanças de Samarobriva, e porque tantos eram os movimentos na Galia, passar o inverno todo com o exército. Por quanto espalhada a notícia da morte de Sabino, quase todas as cidades da Galia, expedindo correios e embaixadas para diversas partes, tratavam de empreender a guerra e examinavam, fazendo reuniões noturnas em lugares ermos, que plano convinha adotar, e onde devia esta começar. Nem se passava tempo algum do inverno sem cuidado para Cesar, que não cessava de receber avisos dos projetos e da agitação dos Gauleses. É entre os demais avisos informado pelo lugar-tenente, L. Roscio, que prepusera a décima terceira legião, de que grandes tropas de Gauleses daquelas cidades (69), ditas da Armorica, se haviam reunido para atacá-lo e não estavam distantes mais de oito mil passos dos seus quartéis de inverno; mas que, sabida a notícia da vitória de Cesar, tinham feito uma retirada com visos de fuga.

LIV – Mas Cesar, chamando à sua presença os

principais de cada cidade, ora atemorizando-os, com dizer que sabia o que se tramava, ora exortando-os, conseguiu reter no dever grande parte da Galia. Os Senones (70), todavia, cidade mui principal e acreditada entre os Gauleses, havendo resolvido em concelho matar a Cavarino, rei seu posto por Cesar, e cujo irmão Moritasgo reinava, quando Cesar veio à Galia, bem como em outras eras reinaram seus passados, e havendo-o perseguido até às fronteiras, em razão de o ter ele pressentido e fugido, o expeliram do reino e da pátria; e enviando embaixadores a Cesar para dar-lhe satisfação, e mandando este vir à sua presença todo o senado, recusaram obedecer. Tanto pôde com homens bárbaros haver quem os excitasse a guerra, e tanta mudança produziu isso nas vontades de todos, que, se excetuarmos os Heduos e os Remos, os quais sempre Cesar teve em particular estimação, os primeiros por sua antiga e constante amizade para com o povo romano, os segundos pelos recentes serviços prestados na guerra gaulesa, não houve quase cidade alguma que nos não fosse suspeita. Não sei se seja tanto para admirar, que se doam mui gravemente, não por outros motivos, como e mui principalmente, por terem, quando a todos os povos sobresaíam em valor guerreiro, decaído desse conceito a ponto de suportarem o jugo do povo romano.

LV – Em nenhum tempo do inverno, porém, cessaram os Treviros e Induciomaro de mandar embaixadores além Rim, solicitando cidades, prometendo dinheiro, e asseverando “que, morta grande parte de nosso exército, apenas restava uma pequena parte”. Não se deixou todavia cidade (71) alguma dos Germanos persuadir a passar o Rim, pois diziam: “que, tendo experimentado duas vezes a fortuna, uma na guerra de Ariovisto, outra na passagem dos Tencteros, não haviam de tentá-la mais”. Decaído desta esperança, entrou sem embargo Induciomaro a reunir tropas, a exercitá-las, a aprestar cavalos

dentre os vizinhos, e a atrair a si de toda a Galia com grandes recompensas os desterrados e condenados. E tanta autoridade adquiriu com isto na Galia, que de toda parte lhe chegavam embaixadas, solicitando seu favor e amizade em público e particular.

LVI – Como viu que se corria a ele espontaneamente, sendo de uma parte os Senones e Carnurtes instigados pela consciência do crime, e preparando de outra os Nervios e Aduatucos guerra aos Romanos, nem lhe haviam de faltar tropas de voluntários, ao adiantar-se de suas fronteiras, convoca um concelho armado. Eis a usança com que se começa a guerra entre os Gauleses; reúnem-se por lei comum todos os moços púberes armados, e o que dentre eles chega por último de todos, é morto à vista da multidão com todo gênero de tormentos. Neste concelho, a Cengetorix, cabeça da outra facção, e genro seu, que acima mostramos ter seguido a Cesar e haver-lhe sido fiel, o declara inimigo e confisca-lhe os bens. Feito isto, declara no concelho, que convidado pelos Senones, Carnutes e outras cidades mais, havia de marchar para ali pelas fronteiras (72) dos Remos, assolando-lhes os campos, mas que antes de o fazer, havia de atacar os arraiais de Labieno. Ordena o que cumpre executar.

LVII – Estando em arraiais mui fortificados pela natureza e pela arte, nada tinha Labieno que temer por si e pela legião; pensava em não deixar escapar ocasião de empreender um feito notável. Assim, inteirado por Cingetorix e seus parentes do discurso, que Induciomaro proferira no concelho, expede correios às cidades vizinhas, e de todas convoca cavaleiros; marca-lhes dia certo para se reunirem. Quase quotidianamente vagava Induciomaro com toda a cavalaria à vista dos arraiais, seja para conhecer a posição destes, seja para bravatear ou atemorizar; os seus cavaleiros as mais das vezes todos atiravam dardos para dentro do

entrincheiramento. Continha Labieno os seus na fortificação, e, em tudo que podia, aparentava visos de crescente temor.

LVIII – Continuando Induciomaro a aproximar-se cada dia dos arraiais com mais desprezo, introduziu Labieno uma noite os cavaleiros das cidades vizinhas já convocados, e por meio de vigias reteve os seus nos arraiais com tanto cuidado, que não pôde ser isso anunciado ou levado aos Treviros. Entretanto, aproxima-se Induciomaro dos arraiais na forma costumada, e aí consome grande parte do dia; seus cavaleiros atiram dardos, e provocam os nossos a combate com muita afronta de palavras. Não respondendo os nossos, retiram-se pela tarde, quando julgam conveniente, dispersos e separados. De repente despede Labieno por duas partes toda a cavalaria, ordenando-lhe que, espantados e afugentados os inimigos, (como era de prever acontecesse), acometam todos unicamente a Induciomaro, e proibindo-lhe ao mesmo tempo que a nenhum outro firam antes de o verem morto, pois não queria que escapasse, ganhando espaço com a demora da perseguição dos outros; promete grandes recompensas aos que o matassem; envia coortes em auxílio da cavalaria. Confirma a fortuna a plano do homem, e acometendo todos a um só, é Induciomaro surpreendido e morto no mesmo vau do rio (73), e sua cabeça trazida aos arraiais: na volta perseguem e matam os cavaleiros a quantos inimigos podem. Sabido isto retiram-se todas as tropas dos Eburões e Nervios, que se achavam reunidas e depois deste fato teve Cesar a Galia um pouco mais quieta.

LIVRO VI

[Latim]

ARGUMENTO

Cesar, prevendo maior movimento na Galia, aumentou as tropas c. 1. Rendidos os Nervios, Senones e Carnutes, subjuga os Menapios c. 2-6. Labieno debela os Treviros c. 7-8. Cesar passa novamente o Rim c. 9, e oferecendo-se-lhe ocasião de comparar os costumes da Galia com os da Germania, descreve uma e outra nação c. 10-28. Provocados de balde os Suevos, volta aos Eburões c. 29-33, e enquanto lhes tala a campanha, os Sugambros atacam os arraiais de Cicero, e fogem com medo de Cesar que se aproxima c. 34-42. Assolados os campos dos Eburões, e encerrada a assembléia da Galia, parte para a Itália a reunir as juntas c. 43-44.

I – Contando por muitos motivos com maior movimento na Galia, resolve Cesar encarregar de fazer levas de soldados aos lugar-tenentes M. Silano, C. Antistio Regino, T. Sextio; pede ao mesmo tempo a Cn. Pompeio, proconsul (1) residente junto a Roma com autoridade militar, por assim o exigir o interesse público, ordene que se reúnem as signas e marchem para o exército da Galia, os que alistara na Galia Cisalpina sob juramento de cônsul, julgando importar muito ao nosso crédito na Galia, atual e futuro, parecerem tão grandes os recursos da Itália, que, no caso de algum revés, fossem as perdas não só prontamente reparadas, mas o fossem ainda com maiores

forças. Fazendo Pompeio a concessão ao bem público e à amizade, e concluindo os seus as levar com presteza, organizaram-se, e chegaram três legiões antes de terminar o inverno e duplicou-se assim o número das coortes perdidas com Titurio, mostrando Cesar, quer na celeridade, quer nas forças, quanto valiam a disciplina e os recursos dos Romanos.

II – Morto Induciomaro, como mostramos, é o poder conferido a seus parentes pelos Treviros. Não desistem eles de solicitar os Germanos comarcãos, prometendo dinheiro. Encontrando algumas cidades (2) dispostas a segui-los, confederam-se com elas por juramento recíproco, e dão-lhes reféns por fiança do dinheiro; compreendem também a Ambiorix na confederação. Sabido isto, e vendo preparar-se guerra por toda parte, acharem-se em armas os Nervios, Aduatucos e Menapios, com todos os Germanos daquém Rim, não acudirem os Senones ao chamado sobre entrarem na conjuração com os Carnutes e cidades comarcãs, e serem os Germanos solicitados com freqüentes embaixadas pelos Treviros, resolveu Cesar fazer a guerra mais cedo.

III – Assim, sem estar ainda terminado o inverno, reunindo as quatro legiões mais próximas cai de improviso sobre as fronteiras (3) dos Nervios, e tomando-lhes, antes que eles pudessem reunir-se ou fugir, grande quantidade de gado e homens, presa que distribui pelos soldados, e devastando-lhes as terras, os obriga a render-se e dar-hes reféns. Concluída esta expedição com presteza, reconduz de novo as legiões aos quartéis de inverno. Marcada a reunião da assembléia da Galia para o princípio da primavera, como costumava, e comparecendo todos, menos os Senones, Carnutes e Treviros, o que julga começo de guerra e rebelião, deixa de lado todo e qualquer negócio para acudir a este, e transfere a reunião da assembléia para Lutecia dos Parisios (4). Eram os Parisios vizinhos dos Senones, e tinham com

estes constituído uma só cidade (5) em outras eras, mas não entravam nesta conjuração. Exposta a sua resolução do alto do tribunal, parte com as legiões contra os Senones, e ali chega a marchas forçadas.

IV – Sabida a sua vinda, Accão, o principal autor da conjuração, ordena à multidão se encerre nas praças fortes. Quando a isso se dispunham, e antes de o poderem fazer, anuncia-se que os romanos lhes batiam às portas. Desistem da resolução por necessidade, e enviam embaixadores a Cesar, desculpando-se e implorando perdão: fazem-no por intermédio dos Heduos, cuja cidade tinha outrora com eles amizade. Intercedendo os Heduos, de boamente lhes concede Cesar o perdão, e aceita a desculpa; pois entendia dever empregar o estio em ocorrer a guerra iminente, e não em fazer averiguações. Exigindo-lhes cem reféns, os dá a guardar aos Heduos. Mandam-lhe também os Carnutes embaixadores e reféns, servindo-se da mediação dos Remos, em cuja clientela estavam; obtém a mesma concessão. Encerra Cesar a assembléia, e ordena às cidades lhe forneçam cavalaria.

V – Pacificada esta parte da Galia, põe todo empenho e ardor na guerra contra os Menapios e Ambiorix. Ordena a Cavarino que o acompanhe com a cavalaria dos Senones, para que, ou por seu rancor, ou pela má vontade, que lhe tinha a cidade, não fosse ocasião de alguma sublevação. Feito isto, tendo por averiguado que Ambiorix não havia de aceitar batalha, estuda projetos deste, para frustrá-los. Vizinhavam os Menapios com os Eburões, e, protegidos por perpétuos pântanos e bosques, eram os únicos da Galia que nunca tinham mandado embaixadores a Cesar a pedir-lhe paz. Sabia ter Ambiorix contraído com eles hospitalidade; e haver, pelos Treviros, feito amizade com os Germanos. Entendia dever, antes de lhe fazer a guerra, tirar-lhe aqueles auxílios, afim que, perdida a esperança de salvação, não se fosse ou esconder

entre os Menapios, ou reunir com os Germanos dalém Rim. Tomado este acordo, manda as bagagens de todo o exército a Labieno nos Treviros (6), e ordena sigam com elas para lá duas legiões: marcha ele mesmo contra os Menapios com as cinco legiões restantes. Estes, fiados nas dificuldades do terreno, deixam de reunir tropas, e refugiam-se nos bosques e pântanos, levando o que era seu.

VI – Divididas as tropas com o lugar-tenente C. Fabio e o questor M. Crasso, penetra Cesar no país com três corpos de exército por pontes feitas com rapidez, incendieia edifícios e aldeias, e apodera-se de grande quantidade de gado e homens. Reduzidos a tais apuros, mandam os Menapios embaixadores a Cesar pedir paz. Depois de lhes aceitar reféns, declara este que havia tê-los no número de inimigos, se recebessem em suas fronteiras (7), ou a Ambiorix ou a embaixadores seus. Assentando nisto, deixa-lhes de guarnição a Comio Atrebate com a cavalaria e marcha contra os Treviros.

VII – Enquanto Cesar efetuava estas operações, dispunham-se os Treviros, reunidas grandes forças de infantaria e cavalaria, a atacar a Labieno e a legião, que invernava em suas fronteiras (8), e já distavam apenas dele uma marcha de dois dias, quando são informados de terem vindo duas legiões enviadas por Cesar. Colocados arraiais a quinze mil passos de distância, resolvem esperar pelas tropas auxiliares dos Germanos. Sabendo dos projetos do inimigo e contando ter pela temeridade deles ocasião de batê-los, deixa cinco coortes de guarda às bagagens, marcha a encontrá-los com as outras vinte e cinco (9) e fortifica arraiais, metidos mil passos de permeio. Havia entre Labieno e o inimigo um rio de difícil passagem e ribanceiras escarpadas (10). Não tencionava o mesmo passá-lo e supunha o não passariam também os inimigos. Crescia diariamente a esperança de socorro a estes. Declara ele publicamente no concelho, que,

pois corria de plano aproximarem-se os Germanos, não havia de arriscar os seus haveres e os do exército e levantaria campo no seguinte dia ao romper dalva. É isto levado incontinenti aos inimigos, sendo que do grande número de cavaleiros Gauleses alguns havia a quem a natureza impelia a favorecer o partido gaulês. Convocados os tribunos dos soldados e os centuriões mais graduados, expõe-lhes Labieno o seu plano e para mais facilmente dar aos inimigos suspeitas de temor, manda levantar campo com mais estrepito e tumulto, do que é uso entre Romanos. Deu assim à partida visos de fuga. É isto também, em tanta proximidade de arraiais, logo antes do dia conhecido dos inimigos por exploradores.

VIII. – Mal saía a nossa retaguarda das fortificações, quando os Gauleses, animando-se entre si a não largarem das mãos a esperada presa, como disserem, que longo era, aterrados os Romanos, esperar pelo auxílio dos Germanos, e não condizia com seus brios deixarem de, com tantas tropas, atacar um tão pequeno corpo de exército, demais a mais quando ia fugindo, e embaraçado, não hesitam em passar o rio e travar combate em lugar desvantajoso. Suspeitando o que havia de ser, Labieno, para atrai-los a todos aquém do rio, adianta-se sossegadamente, usando da mesma simulação de retirada. Mandando depois levar um pouco para diante, e colocar as bagagens numa eminência, diz aos seus: “Soldados, eis a ocasião, que desejastes: tendes o inimigo embaraçado e em lugar desvantajoso; prestai-nos a nós lugar-tenente o apoio do mesmo valor, que muitas vezes prestastes ao general, e suponde que ele está presente e vê o que obrais.” Ao mesmo tempo manda voltar as signas (11) contra o inimigo, e ordenar em batalha; e, despedidos alguns esquadrões para guarda das bagagens, dispõe a cavalaria nos flancos. De repente os nossos, levantado clamor, arremessam os pilos contra os inimigos. Eles, tanto que, contra a

esperança, viram virem contra com as signas infensas os que supunham irem fugindo, não lhes suportaram o choque sequer, e postos em fuga logo no primeiro recontro, demandaram as próximas selvas. Perseguindo-os com a cavalaria, depois de morto um grande número, e aprisionados muitos, submete Labieno a cidade (12) dentro de poucos dias: porquanto os Germanos, que tinham vindo em auxílio, recolheram-se ao seu país, logo que presentiram a fuga dos Treviros. Seguindo-os, saíram também com eles da cidade (13) os parentes de Induciomaro, promotores da rebelião. A Cingetorix, que fica dito haver-nos sido fiel desde princípio, é conferido o principado e supremo poder.

IX – Depois que se transportou dos Menapios aos Treviros (14) resolveu Cesar passar o Rim por dois motivos: era o primeiro haverem os Germanos mandado contra ele auxílio aos Treviros; o segundo, privar a Ambiorix de ter acolheita entre eles. Tomada esta resolução, determinou fazer uma ponte pouco acima do lugar, onde anteriormente passara o exército. Sendo conhecida a maneira de construí-la (15), em poucos dias conclui-se a obra por grande diligência dos soldados. Deixando uma forte guarnição à cabeça da ponte nos Treviros, para que não rebentasse da parte destes algum levantamento repentino, passa as restantes tropas e a cavalaria. Os Ubios, que haviam antes dado reféns, e feito a sua submissão, mandam-lhe embaixadores, para justificar-se alegando que a sua cidade (16) não enviara auxílio aos Treviros, nem violara a fé pública, e pedindo suplicantemente, que os poupasse, para que no ódio contra todos os Germanos não pagassem os inocentes pelos culpados; pois, se queria mais reféns, estavam prontos a dá-los. Averiguado o negócio, vem Cesar no conhecimento de que o auxílio tinha sido prestado pelos Suevos; aceita a satisfação dos Ubios, e trata de examinar as entradas e caminhos para Suevos.

X – Neste interim é, ao cabo de poucos dias, informado pelos Ubios de que os Suevos juntavam todas as tropas num lugar, e intimavam às nações, que estavam sob seu domínio, lhes enviassem forças auxiliares de infantaria e cavalaria. Sabido isto, provê ao fornecimento de víveres; escolhe lugar próprio para arraiais; ordena aos Ubios, tirem seus gados dos pastos, e conduzam tudo o que for seu, dos campos para as praças fortes, esperando que homens bárbaros e inexperientes podiam, obrigados da falta de provisões, ser levados a pelejar desvantajosamente; e recomenda-lhes enviem freqüentes exploradores aos Suevos (17) afim de saberem o que ali se passa. Cumprem os Ubios com o ordenado, e metidos de permeio poucos dias, referem: “Que todos os Suevos, depois de lhes haver chegado notícia certa da vinda do exército romano, se tinham embrenhado com todas as tropas suas, e as reunidas dos aliados, nos últimos confins de seu território: que havia aí uma selva de infinita grandeza, chamada Bacenis (18), a qual se estendia muitíssimo para o interior e oposta com muralha natural, protegia de ataques e incursões, aos Cheruscos contra os Suevos, aos Suevos contra os Cheruscos: que no principio desta selva resolveram os Suevos aguardar a vinda dos Romanos.”

XI – Já que somos chegados a este ponto, parece não ser alheio do assunto tratarmos dos costumes da Galia e da Germania e do que constitue a diferença entre estas duas nações. Há na Galia facções, não só em cada cidade, cada aldeia, e cada parte desta, mas até, para bem dizer, em cada casa; e são cabeças destas facções os que se reputam entre eles ter o maior crédito, para que a direção de todos os negócios e resoluções se faça a seu arbítrio e juízo. Isto parece ter sido antigamente instituído, para que todo o homem do povo encontrasse proteção contra os poderosos, sendo que

ninguém tolera serem os seus oprimidos e enganados, pois, se procedesse de outra forma, não teria crédito algum para os de sua clientela. Esta forma de administração é uma e única na Galia toda; porque não há nela uma só cidade (19) que não esteja dividida em dois partidos.

XII – Quando Cesar veio à Galia, eram os Heduos cabeceiras (20) de uma facção, os Sequanos de outra. Estes, como menos poderosos, porque a maior autoridade residia antigamente nos Heduos, que tinham grandes clientelas, associaram-se aos Germanos e Ariovisto, atraindo-os a si com grandes peitas e promessas. Havendo ganho muitas batalhas, e morto toda a nobreza dos Heduos, cresceram em poder, que traspassaram para si grande parte dos clientes dos mesmos Heduos, receberam destes em reféns os filhos dos principais, obrigaram-nos a jurar em nome da cidade (21), que nada tentariam contra eles Sequanos, apossaram-se por conquista do território comarcão, e exerceram a supremacia em toda a Galia. Levado a tal extremidade partiu Diviciaco para Roma a implorar auxílio ao senado, mas teve de voltar sem haver conseguido coisa alguma. Com a mudança de coisas operada pela vinda de Cesar, sendo entregues os reféns aos Heduos, restituídas as antigas clientelas, e adquiridas outras novas com o favor de Cesar, pois os que se lhes agregavam como amigos, viam que ficavam de melhor partido, e com direção mais equitativa, acrescentado em tudo mais o seu crédito e dignidade deles, decaíram os Sequanos da supremacia. Sucederam-lhes os Remos no lugar; pois, sendo reputados iguais no favor de Cesar, os que por velhas inimizades se não podiam de maneira alguma unir com os Heduos, dedicavam-se aos Remos como clientes. Estes os protegiam com empenho, e mantinham assim uma autoridade nova e formada de repente. Tal era então o estado de coisas entre os Gauleses, que os Heduos eram reputados os mais principais,

e os Remos, ocupar o segundo lugar em dignidade.

XIII. – Dois são em toda a Galia os gêneros de homens, que são tidos em alguma conta e estimação. Pois a plebe, que nada ousa por si, e a nenhum concelho é admitida, quase é tida no lugar de escravos. Os mais dela, quando se vêm oprimidos, ou por dívida, ou pela grandeza dos tributos, ou pela prepotência dos poderosos, escravizam-se aos nobres, que exercem sobre eles os mesmos direitos, que os senhores sobre os escravos. Mas destes dois gêneros um é o dos druidas, o outro, o dos cavaleiros. Aqueles entendem nas coisas sagradas, curam dos sacrifícios públicos e particulares, e explicam as doutrinas e cerimônias da religião: a eles acode grande número de adolescentes com o fim de instruir-se, e esses são tidos em muita estimação. Pois os druidas decidem de quase todas as contendas públicas e particulares; e, se se comete crime, ou perpetra morte, se se disputa sobre herança, ou limites, julgam e estabelecem recompensas e castigos; se algum particular ou povo recusa sujeitar-se à decisão, lançam-lhe interdito na participação aos sacrifícios; o que é entre eles pena gravíssima. Os que assim incorrem no interdito, são tidos por ímpios e celerados, todos se apartam deles, fogem do seu acesso e conversação, para que não recebam dano com a comunicação, nem se lhes faz justiça, quando a solicitam, nem participam de honra alguma. A todos estes druidas porém preside um, que exerce a suprema autoridade, Morto este, ou lhe sucede o que sobressai em dignidade, ou se há muitos iguais na hierarquia, é eleito pelo sufrágio dos druidas: algumas vezes também disputam a preeminência pelas armas. Estes, em certo tempo do ano juntam-se em lugar consagrado nas fronteiras (22) dos Carnutes, que se reputam o centro de toda a Galia. Para aqui se dirigem todos os que têm pleitos, e sujeitam-se às suas decisões e sentenças. Supõe-se haver sido esta doutrina deparada na Bretanha, e dali transmitida à

Galia; e ainda agora os que desejam estudá-la fundamentalmente, lá vão às mais das vezes aprendê-la.

XIV – Costumam os druidas abster-se da guerra, e não pagam os tributos a que estão sujeitos os mais Gauleses; gozam da isenção da milícia e da imunidade de todos os encargos. Excitados por tais vantagens, muitos são os que os procuram para instruir-se na sua ciência, seja por livre vontade, seja mandados por seus pais e parentes. É fama que aprendem aí grande número de versos (e alguns há que gastam vinte anos neste estudo); mas não se permite escrevê-los, sendo que em tudo mais, ou se trate de negócio público, ou particular, usam de caracteres gregos. Parece-me que assim o instituíram por duas razões: primeira, evitarem que a sua doutrina se espalhe pelo vulgo; segunda, não deixarem os que aprendem, de cultivar a memória, fiados nos escritos; pois acontece ordinariamente, que com o socorro destes omitem muitos o cuidado de decorar, e o cultivo da memória. Fazem sobretudo acreditar que as almas não perecem, mas passam, depois da morte, de uns para outros corpos, e com isso julgam incitar-se principalmete ao valor, desprezando o medo da morte. Discorrem também muito sobre os astros e seu movimento, sobre a grandeza do mundo e a da terra, sobre a natureza das coisas, sobre a força e poder dos deuses imortais e transmitem os discursos à mocidade.

XV – O outro gênero é o dos cavaleiros. Estes, quando é necessário, e ocorre alguma guerra (o que antes da chegada de Cesar quase todos os anos costumava a suceder, ou para empreenderem correrias, ou para repelirem as dos vizinhos), vão todos à guerra, e como cada um mais sobressai em nobreza e haveres, tanto mais guarda-costas e clientes têm em torno de si. Nisto fazem consistir todo seu crédito e poder.

XVI – Toda a nação dos Gauleses é mui dada a superstições e por isso os que são acometidos de

enfermidades graves, andam nas batalhas, e correm perigo, ou imolam vítimas humanas, ou prometem imolá-las; pois, a não se dar vida de homem por vida de homem, não julgam placável o poder dos deuses imortais; e estatuem sacrifícios públicos deste gênero. Alguns há que formam simulacros de descomunal grandeza, cujos membros tecidos com vime enchem de homens vivos, e aos quais lançado fogo, expiram homens abrasados pelas chamas. Reputam mais agradáveis à divindade os sacrifícios dos que são surpreendidos em furto, roubo, ou algum delito, mas, na falta destes, descem também aos sacrifícios dos inocentes.

XVII. – Adoram principalmente ao Deus Mercurio. Muitos são os simulacros, que dele possuem: consideram-no como o inventor de todas as artes, o guia dos caminhos e jornadas, o maior protetor no ganho de dinheiro e no comércio. Veneram depois dele a Apolo, Marte, Jupiter, Minerva. Destes tem quase a mesma opinião, que as mais nações: isto é, que Apolo expele as doenças, Minerva transmite os princípios dos artefactos, Júpiter tem o império dos céus, Marte preside à guerra. A este, quando se prepoem pelejar, votam as mais das vezes o que hão de tomar na guerra; imolam, depois de vencerem, os animais tomados, e depositam os mais objetos da presa num lugar. É de ver em muitas cidades (23) montões destes objetos acumulados em lugares consagrados; e quase nunca acontece que, desprezando a religião, ouse alguém ou esconder em si o que tomou, ou tirar o que foi depositado, sendo que gravíssimo suplício com torturas está reservado a este crime.

XVIII – Todos os Gauleses se apregoam descendentes de Dite (24), segundo lhes é transmitido pelos druidas. Porisso calculam a divisão do tempo, não pelo número dos dias, mas pelo das noites (25) e contam-se os dias natalícios, e os principios de meses e anos de modo que o dia vem sempre

depois da noite. Nos mais usos da vida quase que só diferem dos outros povos em não consentir que seus filhos se aproximem deles em público, senão quando têm crescido a ponto de poder suportar o encargo da milícia, pois reputam indecoroso que o filho de idade pueril esteja em público na presença do pai.

XIX – Ao dinheiro que, a título de dote, trazem as mulheres com que casam, juntam os maridos, feita a estimação, outro tanto de seus bens com os dotes. De todo este dinheiro faz-se um assento conjuntamente, e vai-se acumulando o rendimento. Àquele dos dois cônjuges que sobrevive, pertence a parte de um e outro com o rendimento de todo o tempo decorrido até então. Os homens têm, na qualidade de maridos, direito de vida e morte sobre suas mulheres, assim como na de pais, sobre seus filhos; quando morre algum pai de família de ilustre linhagem, reúnem-se os parentes do morto, e se há suspeita sobre a morte, põem as suas mulheres a tormento de escravos, e se se descobre que existe crime, fazem-nas perecer pelo fogo com todo gênero de torturas. Os funerais dos Gauleses são proporcionalmente a seu estado de cultura magníficos e suntuosos; todos os objetos, que amaram em vida, compreendidos os animais, são-lhes lançados na fogueira; e pouco antes deste tempo os escravos e clientes, que constava lhes haverem sido caros, eram igualmente queimados nos funerais.

XX – As cidades (26) que passam por melhor reger-se, têm estabelecido nas leis, que se alguém souber da parte dos povos vizinhos por boato ou fama alguma coisa que interesse a república, o participe ao magistrado, sem comunicá-lo a qualquer outro; pois tem-se reconhecido que homens imprudentes e sem experiência se deixam aterrar por falsos rumores, e impelir ao crime tomando resoluções precipitadas sobre negócios da maior importância. Os magistrados ocultam

o que parece reservado, e comunicam à multidão o que reputam conveniente. Dos negócios de Estado não é permitido falar, senão em pública assembléia.

XXI – Os Germanos diferem muito em costumes. Assim, nem têm druidas, que presidam as coisas divinas, nem sacrifícios. Contam unicamente no número dos deuses, os que vêm, e cujo socorro lhes é abertamente profícuo; isto é, ao Sol, a Vulcano, a Lua; os outros, nem ainda por fama conhecem. Toda a sua vida se passa em montearias e no mister das armas: afazem-se de pequeninos ao trabalho e à aspereza. Os que se conservam por mais tempo imberbes, são os mais estimados entre os seus, que acreditam que com isso se desenvolvem a estatura e as forças, e fortalecem os nervos. Conhecer mulher antes de fazerem os vinte anos, têm-no por vergonhosíssimo, sendo que o não podem esconder, pois não só se lavam promiscuamente nos rios, mas vestem-se de peles e com vestidos curtos feitos das de rangífero, ficando nua grande parte do corpo.

XXII. – Não se esmeram na agricultura, e a maior parte de seu sustento consiste em leite, queijo e carne. Nenhum tem campo demarcado ou de sua propriedade; mas os magistrados e os principais designam cada ano as gentes (27) e parentelas, que vivem em comum, tanto espaço de campo para lavrar, quanto e onde parece conveniente, e os obrigam no seguinte ano a passar para outra parte. Muitas são as razões que dão desta usança, tais como: – para não trocarem, demovidos pelo hábito, o ardor guerreiro pela agricultura, não procurarem alargar cada um o seu campo, o mais poderoso a custo do mais fraco, não se ocuparem em construções próprias a guardá-los do frio e da calma, não fazerem nascer entre eles a ambição de dinheiro, donde procedem as facções e as discórdias, e conterem a plebe por um princípio de equidade, vendo cada um que iguala em riqueza ao mais

poderoso.

XXIII – Para as cidades (28) o maior título de glória é terem solidões em torno de si, assolados quanto mais largamente os territórios comarcões. Consideram próprio de seu valor obrigar os vizinhos a retirarem-se expulsos de seus campos, sem ousarem fazer assento perto delas; reputam-se ao mesmo tempo em mais segura, porque não têm incursões repentinas a temer. Quando qualquer cidade, ou repele a guerra de invasão, ou a faz, elegem-se, para dirigi-la autoridades, que exercem o direito de vida e morte. Durante a paz não há autoridade alguma comum mas os maiores dos cantões e aldeias distribuem justiça entre os seus e terminam as contendas. Os latrocínios, que se praticam fora das fronteiras, nenhuma deshonra trazem; tem-se como próprios para exercer a mocidade e diminuir-lhe a ociosidade. Quando algum dos principais declara no concelho, que há de ser chefe de uma expedição, e que, os que quiserem segui-lo, o dêem a conhecer, levantam-se aqueles que têm confiança na empresa e no homem, prometem-lhe o seu auxílio e são louvados pela multidão; os que dentre estes o não seguem, são tidos em conta de desertores e traidores, e a ninguém mais merecem crédito em coisa alguma. Não julgam permitido violar a hospitalidade; os que entre eles se acolhem por qualquer motivo, são protegidos e tidos por sagrados; todas as casas se lhes abrem, e facultam-se-lhes víveres.

XXIV. – Houve tempo em que os Gauleses excediam aos Germanos em valor, faziam-lhes guerra de invasão e por causa da multidão de homens, e da falta de terras, enviavam colônias além Rim. Assim os lugares os mais férteis da Germania em volta da selva Hercinia (29), (que vejo ter sido por fama conhecida de Eratostenes, e de certos gregos, com o nome de Orcinia), foram ocupados pelos Volcas Tectosages (30) que neles se estabeleceram e permanecem até hoje,

gozando de grande reputação de equidade e bravura, vivendo na mesma pobreza, necessidade e privações, que os Germanos e usando dos mesmos alimentos e vestuário. Aos Gauleses, porém, a vizinhança de nossa província e a importação de objetos transmarinos, ministram muitas coisas para viver em abundância e comodidade; acostumados pouco e pouco a ser vencidos e derrotados em muitas batalhas, hoje nem eles mesmos se comparam em valor àqueles.

XXV – A largura desta selva Hercinia, de que acima falei, é de nove dias de jornada para o viandante expedito: nem de outra maneira se pode calcular, porque não conhecem as medidas itinerárias. Começa nas fronteiras (31) dos Helvecios, Nemetes, e Rauracos, e seguindo o curso do Danúbio, estende-se até às fronteiras (32) dos Daces e Anartes; daí torce à esquerda, e, com direção diversa da do rio, penetra por sua grandeza nas fronteiras de muitas nações; não há nesta parte da Germania quem diga haver com jornada de sessenta dias chegado ao princípio dela, ou tenha ouvido dizer de onde nasce: muitas são as espécies e alimárias, que consta nascerem nela, e não se vêm em outros países; eis as que dentre elas mais diferem das conhecidas e parecem dignas de ser mencionadas.

XXVI. – Há um boi com figura de cervo, do meio de cuja frente, entre as orelhas, se levanta um corno mais alto e direito, que os que vemos nos outros animais corníferos. Da sumidade deste corno difundem-se largamente umas como palmas e ramos. A mesma é a natureza do macho e da fêmea; a mesma, a forma e grandeza dos corpos (33).

XXVII – Há também dos animais, que se chamam alces (34). Assemelham-se às cabras na figura; são um pouco maiores em tamanho, de pele variegada, e mochos de cornos; têm as pernas sem nós, nem articulações; não se deitam para repousar; e, se por algum acidente caem, não se podem mais

erguer, nem levantar do chão. As árvores lhes servem de leito; encostam-se a estas e assim tomam repouso um pouco reclinados. Quando pelo rasto dão os caçadores fé do lugar, a que costumam recolher-se estes animais, desarraigam nele todas as árvores, ou as cortam por modo que só apresentam a aparência de estarem em pé. No momento em que se vão segundo o costume reclinar, derribam com o peso as árvores cortadas e caem juntamente com elas.

XXVIII – O terceiro gênero é dos que se chamam uros (35). São na grandeza pouco inferiores ao elefante; têm a aparência, cor e figura do touro. Grande é a sua força e velocidade. Nem a homem, nem a fera, vistos, poupam. Matam-nos, fazendo-os cair artificialmente em fojos. Neste trabalho se endurecem os adolescentes; neste gênero de montearia se exercitam; e grande louvor alcançam os que maior número de uros matam, apresentando em prova os cornos destes animais. Nem ainda apanhados pequenos se podem afazer à presença do homem e domesticar. A amplidão, figura e beleza de seus cornos, difere muito da dos cornos de nossos bois. Procuram-nos com cuidado, guarnecem-lhes as bodas de prata e usam deles como copos nos grandes banquetes.

XXIX. – Depois que se soube (36) pelos exploradores Ubios haverem-se os Suevos retirado para as selvas, receioso de carência de provisões, sendo que mui pouco se dão os Germanos à agricultura, como se disse, resolve Cesar não avançar mais; mas, para não tirar totalmente o medo de sua volta, e afim de retardar aos bárbaros a remessa de forças para a Galia, depois de retirada do exército, rompe, na extensão de duzentos pés, a última parte da ponte, que tocava nas ribanceiras dos Ubios, constroi na extremidade oposta uma torre de quatro andares, e deixa para a defesa da ponte uma guarnição de doze coortes, fortificando o lugar com

grandes entrincheiramentos. A este lugar e sua guarnição prepõe o adolescente C. Volcacio Tulo. E, como começassem a amadurecer os pães, marcha ele próprio para a guerra de Ambiorix pela floresta das Ardenas, que é a maior de toda a Galia, e estende-se desde as margens do Rim e fronteiras (37) dos Treviros até aos Nervios (38) por um espaço de mais de quinhentas milhas, fazendo-se preceder, no intuito de adiantar com a celeridade da marcha e oportunidade do tempo, por L. Minucio Basilo (39) com toda a cavalaria, ao qual recomenda proíba fazerem-se fogueiras nos arraiais, para que não seja denunciada de longe a sua vinda, e assegura que em breve seria com ele.

XXX – Age Basilo, como lhe fora recomendado. Fazendo uma marcha rápida, e contra a opinião de todos, surpreende a muitos dos inimigos nos campos: por indicação destes se dirige para onde se dizia estar Ambiorix com poucos cavaleiros. Muito pode a fortuna na guerra, assim como em tudo mais. Pois assim como por grande acaso sucedeu que Basilo desse com Ambiorix incauto e desapercibido, e que a vinda do primeiro fosse vista de todos, antes de poder ser anunciada pela fama e pelos correios, assim foi de grande fortuna para o segundo escapar da morte, perdendo todo o trem bélico, que tinha em volta de si, e carros e cavalos. Mas assim aconteceu, porque sendo a sua casa circundada de um bosque (como de ordinário são as casas dos Gauleses, que, para evitar a calma, buscam quase sempre a vizinhança dos bosques e dos rios), os seus companheiros e amigos sustentaram por um pouco o ataque de nossa cavalaria em um desfiladeiro. Enquanto estes pelejavam, fé-lo um dos seus montar a cavalo: os bosques o protegeram na fuga. Assim muito pode a fortuna, quer no afrontar, quer no evitar o perigo.

XXXI. – Se Ambiorix deixou de reunir suas tropas de propósito, por entender não se dever combater, ou se por não

caber no tempo reuni-las, e ver-se embaraçado de o fazer com a repentina chegada de nossa cavalaria, é coisa que se não pode bem determinar. O que é certo, é que, despedindo correios pelos campos, ordenou que cada um proveesse na própria segurança. Deles se refugiaram na selva das Ardenas: deles em uma não interrompida continuidade de paúes os que vizinhavam com o Oceano, ocultaram-se naquelas ilhas, que os estos costumam formar (40); muitos, saindo de suas fronteiras (41), se confiaram a si, e o que era seu, a outras inteiramente estranhas. Catuvolco, rei de metade dos Eburões, que se tinha associado a Ambiorix, não podendo já, alquebrado pela idade, suportar o trabalho ou da guerra ou da fuga, cobrindo de todo o gênero de execrações a Ambiorix, envenenou-se com teixo, de que há grande cópia na Galia e Germania.

XXXII – Os Segnes (42) e Condrusos (43), povos de raça germânica, que demoram entre os Eburões e os Treviros, mandaram a Cesar embaixadores pedir-lhe que os não tivesse no número de inimigos, nem julgasse ser uma e a mesma a causa de todos os Germanos, que habitavam aquém Rim: que nenhuma parte haviam eles tomado na guerra, nem enviado socorros alguns a Ambiorix. Verificado o caso por inquirição dos prisioneiros, ordenou-lhes Cesar que reconduzissem à sua presença aqueles dos Eburões fugitivos, que pela ventura os procurassem, assegurando-lhes que, se assim praticassem, não lhes havia de violar as fronteiras (44). Depois, divididas as tropas em três partes, fez transportar para Aduatuca (45) as bagagens de todas as legiões. É esse o nome de um castelo situado quase no centro das fronteiras (46) dos Eburões, onde Titurio e Aurunculeio haviam acampado para invernar. Escolhera este lugar, assim por outros requisitos, como para poupar trabalho ao soldado, pois existiam ainda intactos os entrincheiramentos do ano precedente. De guarda ás

bagagens deixou a décima quarta legião, uma daquelas três, que de próximo alistadas tinha feito vir da Itália. A esta legião e seus arraiais prepôs a Q. Tulio Cicero, e deu-lhe duzentos de cavalo.

XXXIII – Dividido o exército, a T. Labieno com três legiões manda marchar para as partes contra o Oceano, as quais tocavam nos Menapios (47); a C. Trebonio com igual número de legiões despede a devastar a região adjacente aos Aduatucos; com as três restantes resolve dirigir-se em pessoa ao Escalda (48), que corre para o Mosa, e ao extremo das Ardenas, para onde ouvira dizer partido Ambiorix com poucos de cavalo. Ao retirar-se, declara que voltaria no sétimo dia, no qual sabia dever-se o pão à legião, que ficava de guarnição. Exorta a Labieno e Trebonio, que, se o puderem fazer sem prejuízo do serviço público, voltem naquele dia, afim de deliberar-se por novo acordo com conhecimento das disposições do inimigo, se conviria dar outra direção à guerra.

XXXIV – Não havia, como acima ficou demonstrado, tropa alguma estável, nem praça, nem presídio, que se defendesse com armas, mas uma multidão por todas as partes dispersa. Quando, ou um vale abscôndito, ou um lugar arborizado, ou um paúl embaraçoso, proporcionava a cada um alguma esperança de socorro ou salvação, aí se acoutavam. Estes lugares eram conhecidos das vizinhanças (49), e o caso requeria muito tento, não no proteger o todo do exército (pois nenhum perigo lhe podia vir de inimigos aterrados e dispersos), mas no conservar cada soldado; o que todavia pela parte dizia respeito à conservação do todo. Não só a cobiça da presa levava a muitos um pouco longe, como também os bosques lhes vedavam penetrarem reunidos por caminhos incertos e ocultos. Para dar um golpe decisivo, e acabar com essa raça de celerados, era mister enviar muitos corpos de tropas, e dividir os soldados: para conté-los junto às signas,

como pedia a ordem e o costume do exército romano, o mesmo lugar servia de defesa aos bárbaros, nem lhes faltava audácia para dos esconderijos insidiarem, e cercaram os dispersos. Em dificuldades de tal natureza, providenciava-se quanto era possível fazê-lo, de maneira que antes se omitisse alguma coisa no empecer ao inimigo, posto os ânimos ardessem por vingança, que se empecesse com prejuízo dos soldados. Expede Cesar correios às cidades (50) vizinhas; a todas convida com a esperança da presa a espoliar os Eburões, afim que antes se arriscasse nos bosques a vida dos Gauleses, que a do soldado legionário (51); ao mesmo tempo para que, com a acometida de grande multidão, se extinguisse a raça e o nome da cidade (52), que cometera tal atentado.

XXXV. – Passavam-se estas coisas em toda a parte entre os Eburões, e aproximava-se o dia sétimo, no qual resolvera Cesar voltar para a legião, que guardava as bagagens. Viu-se, então, o que pode a fortuna na guerra, e que eventualidades acarreta. Dispersos e aterrados os inimigos, não havia, como dissemos, tropa alguma que inspirasse o menor receio sequer. Chega aos Germanos dalém Rim a fama de estarem sendo esbulhados os Eburões, e de serem todos convidados a tomar livremente parte na presa. Os Sibambos, vizinhos do Rim, que haviam, como mostramos, acolhido os Tencteres e Usipetes fugitivos, reúnem dois mil cavaleiros. Passam o Rim em canoas e jangadas, trinta mil passos abaixo do lugar, onde fora feita a ponte, e deixado por Cesar o presídio; chegam às primeiras fronteiras (53) dos Eburões; surpreendem muitos fugitivos; apoderam-se de grande porção de gado, de que são avidíssimos os bárbaros. Convidados pela presa vão mais longe. Nascidos no meio da guerra e dos latrocínios, não havia paúl, nem bosque, que os detivesse. Indagam dos cativos, onde se acha Cesar, sabem ter partido para longe, e haver-se

retirado todo o exército. “Porque, diz um dos cativos, ides após essa miserável e mesquinha presa, quando podeis ficar riquíssimos? Em três horas chegareis a Aduatuca: para ali passou o exército romano todos os seus haveres: a guarnição é tão pequena, que não pode cingir o muro, nem alguém se anima a sair dos entrincheiramentos.” Nesta esperança deixam os Germanos em lugar oculto a presa que tinham feito e partem para Aduatuca, servindo-se do mesmo guia, por cuja indicação souberam disto.

XXXVI – Cícero, que todos os precedentes dias havia cuidadosamente contido os soldados nos arraiais segundo os preceitos de César, e nem sequer criado algum tinha tolerado sair dos entrincheiramentos, no sétimo dia, supondo que César não guardaria a promessa relativamente ao número de dias, pois ouvia dizer que tinha avançado para mais longe, nem chegava notícia alguma de sua volta, movido ao mesmo tempo pelas vozes dos que chamavam a sua paciência um quase cerco, porque lhes não era permitido sair dos arraiais, não contando com acidente algum de tal natureza, onde opostas nove legiões e muitíssima cavalaria, dispersos e destruídos os inimigos, não podia ser ofendido numa circunferência de três mil passos, envia cinco coortes a cortar trigo nas próximas searas, entre as quais e os arraiais somente se metia de permeio uma colina. Havia ficado muitos doentes das legiões, dos quais os que tinham convalescido neste espaço de dias, cerca de uns trezentos, são juntamente mandados sob o mesmo vexílio (54); vai além disso, dada a permissão, grande multidão de criados com grande quantidade de bestas, que existiam nos arraiais.

XXXVII – Nesta conjuntura sobrevêm os cavaleiros germanos, e logo na mesma arrancada em que vinham, tentam penetrar nos arraiais pela porta decumana (55), e não foram vistos, por causa de um bosque oposto por este lado,

senão depois de se aproximarem dos arraiais a ponto de se não poderem acolher a eles os mercadores, que se abarracavam junto ao entrincheiramento. Os nossos, tomados de improviso, perturbam-se com a novidade do sucesso, e mal sustenta o primeiro assalto a coorte, que se achava de guarda. Espalham-se os inimigos em volta a todos os arraiais, para descobrir alguma entrada. Com dificuldade guardam os nossos as portas; o mesmo lugar, e a fortificação defende os mais pontos. Tudo é confusão nos arraiais; inquire este daquele a causa do tumulto; não se providencia para onde se hajam de levar as signas, nem qual seja o ponto em que cada um se tem de reunir. Um anuncia que os arraiais estavam tomados; outros que, destruido o exército e morto o general, chegavam os bárbaros vencedores; muitos forjam-se novos terrores supersticiosos pelo lugar, pondo diante dos olhos a calamidade de Cota e Titurio, que pereceram no mesmo castelo. Cortados todos de tal temor, confirma-se aos bárbaros a opinião, de que não havia dentro guarnição, segundo ouviram dizer ao cativo. Esforçam-se por penetrar a todo transe, e exortam-se entre si a não deixar escapar das mãos tamanha presa.

XXXVIII – Tinha ficado enfermo no presídio P. Sextio Baculo, que fora feito primipilar sob o comando de Cesar, e de quem fizemos menção nos precedentes combates. Havia já cinco dias que não tomava alimento. Este, desconfiando da sua e da comum salvação, sai da tenda desarmado; vê os inimigos eminentes e as coisas no último extremo; arma-se com as armas dos que encontra, e posta-se na porta. Seguem-no os centuriões da coorte, que estava de guarda, e sustentam juntamente o combate por um pouco. Perde Sextio os sentidos com as graves feridas recebidas, e, levado em braços, é com dificuldade salvo. Metido de permeio este espaço, animam-se os demais a permanecer algum tempo nas trincheiras, e a

apresentar a aparência de defensores.

XXXIX – Feito, no entanto, o corte do trigo, ouvem nossos soldados o clamor; corre adiante a cavalaria; e conhece em que extremo se acham as coisas. Aqui, porém, não há entrincheiramento, que proteja os aterrados: alistados de pouco e sem experiência da milícia, voltam-se todos para o tribuno dos soldados e para os centuriões; esperam o que lhes seja por eles prescrito. Ninguém há tão forte que se não perturbe com a novidade do caso. Vendo ao longe as signas, desistem os bárbaros do assalto: julgam a princípio estarem de voltas as legiões, que sabiam dos cativos haverem avançado para mais longe: desprezando depois o pequeno número dos nossos, investem contra eles de todas as partes.

XL – Correm os criados para a próxima colina. Lançados imediatamente daí, refugiam-se nas signas e esquadras das coortes, aterrando ainda mais os soldados tímidos. Pensam uns que, estando tão vizinhos dos arraiais, deve-se, formado o cuneo (56), romper prontamente para ali, pois, ainda que pereça alguma parte cercada, confiam poder salvar-se o resto; outros, que devem ocupar a colina, ter todos o mesmo destino. Tal não aprovam os soldados velhos, que, como dissemos, tinham partido sob o mesmo vexilo. Assim, exortando-se reciprocamente, sob o seu chefe, C. Trebonio, cavaleiro romano, que lhes fora preposto, rompem pelo meio dos inimigos, e chegam sãos e salvos aos arraiais todos sem faltar um só. Mas os que tinham ocupado a colina, carecedores ainda de toda e qualquer experiência da guerra, nem puderam permanecer na resolução tomada de defender-se de um lugar superior, nem imitar o arrojo e a celeridade, que viram aproveitar aos outros, mas tentando acolher-se aos arraiais, lançaram-se, num lugar desvantajoso. Os centuriões, alguns dos quais tinham sido pelo seu valor promovidos das graduações inferiores das demais regiões às superiores

destas, para não perderem a glória militar adquirida antes, morreram pelejando muito esforçadamente. Parte dos soldados, repelidos os inimigos pelo valor daqueles, chegou contra a esperança, sã e salva aos arraiais; parte pereceu, cercada pelos bárbaros.

XLI – Perdida a esperança de expugnar os arraiais, (pois já viam os nossos postados nas trincheiras), retiram-se os Germanos para além Rim com a presa, que haviam depositado nos bosques. E tanto foi o terror ainda depois da retirada dos inimigos, que C. Voluseno, mandado com a cavalaria, chegando nessa noite aos arraiais, não pode fazer acreditar, que Cesar estava presente com o exército são e salvo. De tal sorte tinha o temor preocupado os ânimos, que diziam com mente quase alienada, que a cavalaria se retirara fugitiva, destruídas todas as mais tropas, porque os Germanos não haviam de assaltar os arraiais, se o exército estivesse intacto – A chegada de Cesar veio acabar com este pânico.

XLII – Não ignorando as eventualidades da guerra, de uma única coisa queixou-se Cesar, ao voltar, o terem sido as coortes tiradas da estação e do presídio, demonstrando – que nem ainda ao menor acidente se devia deixar lugar – que muita parte tinha tido a fortuna na repentina chegada dos inimigos, e muita mais ainda, em fazê-los retirar quase das trincheiras e portas dos arraiais. De tudo isto o que lhe parecia mais para admirar, era que os Germanos, que haviam passado o Rim com desígnio de talar as fronteiras (57) de Ambiorix, levados aos arraiais dos Romanos, tinham ao mesmo Ambiorix prestado o maior serviço.

XLIII – Partindo para perseguir novamente os inimigos, expede Cesar para toda parte grande número de homens reunidos das cidades vizinhas. Incendeiam-se todas as aldeias e edifícios, que se deparam; saqueiam-se todos os lugares; o trigo não só era consumido por tamanha multidão de bestas e

homens, mas havia também sido estragado nos campos pelas chuvas e pelo mau tempo; de modo que, se alguns ainda se ocultavam no presente, teriam provavelmente de perecer pela carência de tudo, depois de efetuada a retirada do exército. E, espalhada por toda parte tanta cavalaria chegou-se muitas vezes a tal lugar, que os cativos procuravam em volta com os olhos a Ambiorix pouco antes deles visto, e sustentavam não estar ainda inteiramente fora do alcance da vista, de sorte que na esperança de alcançá-lo, e com infinito trabalho, quase que venciam na diligência a natureza humana os que esperavam obter a graça especial de Cesar, e sempre pouco parecia ter faltado à suma felicidade de o conseguir, e ele salvava-se nos esconderijos e bosques, e, oculto, demandava de noite outras regiões e paragens com uma escolta apenas de quatro cavaleiros, únicos a quem ousava confiar a sua vida.

XLIV – Assolado por tal forma o país, reconduz Cesar o exército com perda de duas coortes a Durocortorum dos Remos (58), e convocando para ali o concelho da Galia, devassa da conjuração dos Senones e Carnutes, pronunciada sentença de morte contra Accão, que fora autor desta conjuração, o mandou justicar ao modo dos antigos Romanos (59). Alguns fugiram, receiando o julgamento. E tendo a estes posto o interdito da água e do fogo (60), colocou, para invernar, duas legiões nas fronteiras (61) dos Treviros, duas entre os Lingones, as seis restantes nas dos Senones em Agedico (62), e, providenciado o provimento de víveres para o exército, partiu para a Itália, como assentara, a reunir as juntas provinciais da Galia Cisalpina.

LIVRO VII

[Latim]

ARGUMENTO

Novas combinações dos gauleses sobre a guerra empreendida pelos Carnutes e Arvernos com Vercingetorix Arverno por autor 1-5. Cesar ataca de improviso, e profilga os Arvernos 6-8. Marchando em socorro dos Boios, ocupa as praças de Valunoduno, Genabo, Novioduno 9-13. Toma Avarico, cidade dos Bituriges, que se defendeu fortemente por algum tempo 14-28. As perturbações dos Heduos o revogam da guerra 29-32, e acomodadas estas, marcha com o exército para Gergovia 33-36; enquanto a sitia, rebentam perturbações, mais graves entre os Heduos 37-40. Perdida a esperança da expugnação de Gergovia, levanta o cerco 41-43, marcha contra os Heduos 54-56, e faz junção com Labieno, que tinha feito a guerra com vantagem nos Parisios 57-62. Quase todos os gauleses se sublevam a exemplo dos Heduos, e acometendo a Cesar, que se dirigia aos Sequanos, são desbaratados com o seu chefe Vercingetorix 63-67. Passa-se este à Alesia, e apelida toda Galia a guerra 68-71; tentando descercar seus aliados, são os gauleses derrotados 72-88, rendem-se Alesia e Vercingetorix, e da mesma forma os Heduos e muitos outros. Distribuem-se as legiões por quartéis de inverno 89-90.

1. – Achando-se em sossego a Galia, partiu Cesar para a Itália, como assentara, a reunir as juntas provinciais da

Cisalpina. Aí sabe da morte de Clodio, e ciente do decreto do senado, que obrigava toda a mocidade de Itália a prestar juramento militar (1), resolve proceder ao alistamento em toda a província. São estas coisas levadas com rapidez à Galia Transalpina. Acrescentam os Gauleses, e figuram com boatos, o que o caso parecia exigir, que Cesar estava retido pelo movimento urbano, e não podia vir ao exército no meio de tais dissensões. Tentados com esta ocasião, os que dantes mal sofriam ver-se submetidos ao império do povo romano, entram mais solta e ousadamente a ter inteligências acerca da guerra. Fazendo reuniões em lugares boscarejos e remotos, queixam-se os principais da Galia da morte de Acão; demonstram poder lhes caber igual sorte; deploram a comum fortuna da Galia; e excitam com todo gênero de promessas e prêmios os que começarem a guerra, e vindicarem à Galia a liberdade com risco de sua vida – Que se devia ter principalmente em vista, antes que se divulgassem as combinações clandestinas, que faziam, era tolher a Cesar o passo para o exército; e – isso era fácil, pois nem as legiões ousariam sair dos quartéis de inverno, achando-se ausente o general, nem o general poderia chegar ao exército sem força que o guardasse: – por último melhor era ser morto, que deixar de recobrar a antiga glória e liberdade, que tinham recebido de seus antepassados.

II – Ventilado isto, protestam os Carnutes que nenhum perigo recusariam por amor da salvação comum, prometem que seriam os primeiros de todos a fazer a guerra, e, como em tal conjuntura não era possível darem-se reféns entre si, sem risco de ser o negócio divulgado, pedem que se confirme com juramento e promessa feitos sobre as signas militares reunidas (costume entre eles, em que se contêm as cerimônias as mais obrigatórias), que, começada a guerra, não seriam desamparados pelos outros. Então, depois de louvados os Carnutes, prestam juramento todos os que se achavam

presentes, e, designado o dia para o rompimento das hostilidades, dissolve-se a assembléia.

III – Quando chegou o dia, os Carnutes, tendo a sua frente Cotuato e Conetoduno, homens desalmados, correm a Genabo (2) ao sinal dado, e trucidam os cidadãos romanos, que aí negociavam, entre estes a C. Fufio Cita, honrado cavaleiro romano, que por ordem de Cesar entendia no provimento de víveres, e saqueiam-lhes os bens. Voa a nova com rapidez a todas as cidades (3) da Galia: pois, quando acontece alguma coisa grave e importante, a denunciam os Gauleses pelos campos e comarcas em altas vozes; os que ouvem, a vão pela mesma forma transmitindo aos vizinhos, como então aconteceu. Assim é que o que se passou em Genabo ao nascer do sol, foi sabido nas fronteiras (4) dos Arvernos antes de concluída a primeira vela da noite, ou na distância de cerca de sessenta mil passos.

IV – Aí com o mesmo propósito, Vercingetorix, filho de Cedito Arveno, moço mui poderoso, cujo pai foi o primeiro em toda a Galia, e, por aspirar a realeza, tinha sido morto por sua cidade (5), reunidos os seus clientes, facilmente os inflama. Conhecido o seu plano, corre-se às armas. Contrariado, e expulso de Gergovia (6) por Gobanicião, tio seu paterno, e outros principais, que entendiam não se dever correr o risco de semelhante empresa, persiste nada menos no seu propósito, e faz nos campos um alistamento de pobretões e homens perdidos. Com esta tropa chama a seu partido todos os da cidade, que vai encontrando; exorta-os a tomarem armas pela liberdade comum; e, reunidas grandes forças, expelle da cidade os seus adversários, que o tinham expulso antes. Aclamado rei pelos seus, expede embaixadas para todas as partes, exortando a todos a permanecerem fiéis. Em breve atrai a si os Senones, Parisios, Pictones, Cadurcos, Turonos, Aulercos, Lemovices, Andes, e todos os mais que vizinham

com o Oceano: por consenso unânime Ihe é devolvido o comando. Munido de tal poder, ordena a todas estas cidades (7) Ihe enviem reféns; manda Ihe seja de cada uma trazido quanto antes um certo número de tropas; determina quantas armas deve fornecer cada cidade, e em que tempo; tem principalmente em vista a cavalaria. À maior atividade reúne a maior severidade no mando: obriga os duvidosos com o excesso do suplício. Pois, quando o crime era grave, mandava matar com fogo e todo gênero de tormentos, quando leve, despedia o paciente para o seu país com as orelhas cortadas ou um dos olhos vazados, afim de servir de exemplo, e aterrar os outros com a enormidade do castigo.

V – Reunido de pronto o exército com tais suplícios manda para os Rutenos (8) com parte das tropas ao Cadurco Lecterio, homem de audácia suma: marcha ele mesmo para os Bituriges (9). Com a sua chegada, mandam os Bituriges embaixadores pedir auxílio aos Heduos, sob cuja proteção estavam, afim de poderem mais facilmente resistir às tropas inimigas. Por conselho dos lugar-tenentes, que Cesar havia deixado no exército, mandam os Heduos em auxílio aos Bituriges tropas de cavalaria e infantaria. Estas, chegando ao rio Liger (10), que extrema os Bituriges dos Heduos, demoram-se aí alguns dias, voltam sem ousar passar o rio, e declaram aos lugar-tenentes, que haviam voltado, receiando a perfídia dos Bituriges, cujo plano, se tivessem passado o rio, souberam era atacá-las por um lado, ao passo que os Arvernos as atacassem pelo outro. Se o fizeram pelo motivo alegado aos lugar-tenentes, ou se por traição, não o sabemos, nem se pode determinar ao certo. Com a sua retirada unem-se logo os Bituriges com os Arvernos.

VI – Levado isto a Cesar à Itália, entendendo acharem-se já as coisas urbanas em melhor pé por esforços de Cn. Pompeu, partiu ele para a Galia Transalpina. Chegado ali, via-

se em grande dificuldade de como poderia ir ter com o exército. Pois, se chamasse as legiões para a província, previa teriam na marcha de entrar em batalha longe dele; se se dirigisse ao exército, via não seria bem cometida a sua segurança pessoal aos mesmos Gauleses, que pareciam presentemente sossegados.

VII – Entretanto, o Cadurco Lucterio, enviado aos Rutenos, concilia esta cidade aos Arvernos. Tendo avançado até os Nitiobriges (11) e Gabalos (12), recebe reféns de uns e outros, e lavantada grande força, tenta fazer erupção na província do lado de Narbona. Informado disto, julga Cesar que a sua ida a Narbona deve ser anteposta a todos os mais projetos. Ao chegar ali, anima os temerosos, dispõe presídios nos Rutenos provinciais (13), nos Volcas Arecomicos (14), nos Tolosates, e nos arredores de Narbona, que eram lugares vizinhos aos inimigos, e manda reunir nos Helvios (15), que tocam nas fronteiras dos Arvernos, parte das tropas da província, e o suplemento que tinha trazido da Itália.

VIII. – Ordenado isto, e reprimido já e afugentado Lucterio, que reputava perigoso internar-se por entre os presídios, marcha para os Helvios (16). Posto que o monte Cavena (17) que separa os Helvios dos Arvernos impedia a passagem com altíssima neve no mais rigoroso tempo do ano, escavada contudo a neve até seis pés de profundidade, e abertos assim caminhos, chega com muitíssimo suor do soldado as fronteiras (18) dos Arvernos. E caindo sobre estes que estavam desprevenidos, porque se consideravam defendidos pelo Cavena como por uma muralha, sendo que em tal estação nem ainda a um homem só haviam sido patentes os caminhos, ordena à cavalaria, que vague o mais largamente que puder, e infunda no inimigo quanto maior terror. É isto imediatamente levado por fama a correios a Vercingetorix, a quem os Arvernos cercam consternados,

suplicando-lhe, atenda aos seus interesses, e não consinta serem espoliados pelo inimigo, vendo principalmente estar a guerra trasladada para eles. Abalado com tais sú plicas, põe ele o seu campo em movimento dos Bituriges para os Arvernos (19).

IX – Tendo-se demorado dois dias nestes lugares, porque antevia haver de dar-se isto nos movimentos de Vercingetorix, aparta-se Cesar do exército, para reunir o suplemento e a cavalaria; e prepondo o jovem Bruto às tropas que deixa, amoesta-o a que faça vagar por toda parte a cavalaria quanto mais dilatadamente, assegurando-o de que se esforçaria para não estar ausente dos arraiais mais de três dias. Disposto isto, a quanto maiores jornadas pode, chega inesperadamente a Viena (20). Encontrando aí a nova cavalaria, que para lá mandara muitos dias antes, pelas fronteiras (21) dos Heduos, sem interromper a marcha nem dia, nem noite, dirige-se aos Lingones (22), onde invernavam duas legiões, afim que, se os Heduos tomassem alguma resolução contra a sua segurança dele, pudesse antecipá-la com a celeridade. Ao chegar ali, envia as demais legiões, e as reúne todas num lugar, antes que os Arvernos pudessem ter notícia de que havia chegado. Sabendo disto, Vercingetorix abala de novo com o exército para os Bituriges (23), e partindo dali, resolve sitiar Gorgobina (24), praça dos Boios, que Cesar havia colocado ali depois de vencidos na guerra helvetica, e posto na dependência dos Heduos.

X – Trazia isto grande embaraço a Cesar no tomar uma resolução; pois, se contivesse as legiões nos quartéis o resto do inverno, receiava que, subjugados os estipendiários dos Heduos, se rebelasse toda a Galia, porque nenhum auxílio pareceria terem nele os amigos; se as tirasse mais cedo dos quartéis de inverno, que viesse a experimentar falta de bastimentos pela dificuldade dos transportes. Pareceu-lhe

contudo ser melhor arrostar com todas as dificuldades, que, recebida tamanha afronta alienar as vontades de todos os seus. Assim, exortando os Heduos a lhes transportarem víveres, envia a certificar aos Boios de sua ida, e exortá-los a permanecerem fiéis, e resistirem com grande ânimo ao assalto dos inimigos. E deixando em Agedico (25) duas legiões com as bagagens de todo o exército, marcha para os Boios.

XI – Havendo chegado no outro dia à praça dos Senones, Velaunoduno (26), para não deixar inimigo algum na retaguarda, afim de que fosse com mais facilidade provido de víveres, resolveu sitiá-la e em dois dias a circunvalou; enviados da praça no terceiro embaixadores sobre a rendição, ordena lhe sejam entregues armas, bestas e seicentos reféns. Deixa, para ultimar o negócio, o lugar-tenente C. Trebonio. E, no intuito de apressar a marcha (27), dirige-se ele mesmo a Genabo dos Carnutes, os quais recebendo, então, a primeira notícia do cerco de Velaunoduno, e julgando haver este de prolongar-se mais, aprestavam uma força para mandar em defesa de Genabo. Chega aqui em dois dias. Colocados arraiais diante da praça, em razão da hora adiantada do dia defere o ataque para o seguinte, ordenando aos soldados aprontem o necessário para semelhante fim; e, porque uma ponte sobre o rio Liger ligava Genabo à margem oposta, receioso de que os da praça fugissem durante a noite, manda velarem em armas duas legiões. Saindo em silêncio da praça pouco antes da meia noite, começaram os genabenses a passar o rio. Informado disto pelos exploradores, Cesar introduz na praça as duas legiões em armas, incendiando-lhes as portas, e apodera-se dela, faltando mui poucos do número dos inimigos, que deixassem de ser tomados, porque os apertos da ponte e das saídas embargavam a fuga à multidão. Saqueia, e incendeia a praça; concede a presa aos soldados; passa o exército além Liger, e chega às fronteiras (28) dos

Bituriges.

XII – Tanto que soube da vinda de Cesar, desistindo do cerco (29), marcha-lhe Vercingetorix ao encontro. Resolvera Cesar sitiá Novioduno (30), praça dos Bituriges, que lhe ficava em caminho. E tendo-lhe vindo da praça embaixadores suplicar, que lhes perdoasse, e lhes conservasse a vida, para concluir o mais com a celeridade, com que conseguira a maior parte das coisas, ordena-lhe sejam entregues armas, cavalos e reféns. Entregue já parte dos reféns, como se entendesse no restante, introduzidos na praça os centuriões, e poucos soldados, que arrecadassem armas e bestas, e avistada ao longe a cavalaria inimiga, que precedera o exército de Vercingetorix. Logo que os da praça a avistaram, e tiveram esperança de sucesso, levantando clamor, entraram a tomar armas, a fechar as portas, a encher a muralha. Os centuriões, dentro da praça, percebendo por estas demonstrações, que os Gauleses tomavam nova resolução, ocuparam as portas com as espadas desembainhadas, e fizeram retirar todos os seus a salvo.

XIII. – Manda Cesar sair dos arraiais a cavalaria, e trava combate eqüestre: vendo-se os seus já em aperto, expede-lhes em auxílio cerca de quatrocentos cavaleiros romanos que costumara ter consigo desde princípio. Destes não puderam os Gauleses sustentar o choque, e, convertidos à fuga, retiraram-se para o exército, perdendo muita gente. Derrotados eles, novamente aterrados, levaram os da praça a Cesar presos aqueles, por cuja influência reputavam ter sido alvoratada a plebe, e se-lhe renderam. Concluído isto, marchou Cesar para Avarico (31), que era a maior e a mais forte praça dos Bituriges, e assentada, além disso, em terreno fertilíssimo; pois confiava que, tomada esta praça, havia de reduzir a cidade (32) dos Bituriges ao seu poder.

XIV – Depois de experimentados tão continuados

revezes em Velaunoduno, Genabo e Novioduno, convoca Vercingetorix os seus a conselho. Mostra-lhes: “Que a guerra devia ser feita por maneira mui diversa da que o tinha sido antes – Que se devia entender por todos os modos em embaraçar os Romanos de forragearem, e proverem-se de víveres – Que era isso fácil, porque os Gauleses abundavam em cavalaria, e eram favorecidos pelo rigoroso da estação (33) – Que o pasto não podia cortar-se, e de necessidade o procurariam os inimigos dispersos pelas casas; e todos estes podiam ser quotidianamente destruídos pela cavalaria – Que deviam, além disso, desprezar-se as comodidades particulares por amor da comum salvação; e era conveniente incendiarem-se aldeias e casas neste espaço, por toda a parte, por onde parecesse poder o inimigo ir forragear – Que de tudo isto tinham eles Gauleses, abundância, pois eram supridos pelos socorros daqueles em cujas fronteiras (34) se fazia a guerra: – que os Romanos ou haviam de experimentar penúria, ou apartar-se para longe dos arraiais com grande perigo seu; nem importava distinguir, se fossem mortos, ou despojados das bagagens, sem as quais não lhes seria possível fazer a guerra – Que era, além disso, conveniente incendiarem-se as cidades, que não fossem defendidas de todo perigo pela arte e pela natureza, afim de não terem os seus receptáculos para desertarem da milícia, nem os Romanos lugares, onde se provessem de mantimentos, e fizessem presas. Se estas coisas pareciam graves ou acerbos, mais graves reputava ele serem-lhes filhos e esposas arrancados para a escravidão, e mortos eles mesmos, o que era necessário acontecer a vencidos.”

XV – Aprovado por consenso de todos este parecer, incendeiam-se num dia mais de vinte povoações dos Bituriges. Faz-se o mesmo nas restantes cidades (35): vêm-se por toda parte incêndios, os quais posto que todos suportavam com

grande dor, consolavam-se, nada obstante, porque, julgando certa a vitória, confiavam haver de, em breve, recuperar o perdido. Delibera-se no concelho comum se convinha incendiar-se ou defender Avarico. Lançam-se os Bituriges aos pés de todos os Gauleses, suplicando-lhes que os não obrigassem a incendiar com suas próprias mãos a mais formosa capital de quase toda a Galia, força e ornamento de sua cidade (36); comprometem-se a defendê-la facilmente, confiados na natureza do lugar, pois cercada de quase todos os lados pelo rio (37) e por pantanais, tinha uma única e mui estreita avenida. Dá-se indulto aos que o pediam, a princípio resistindo, e por último anuindo Vercingetorix, movido das súplicas dos mesmos, e da compaixão do vulgo. Escolhem-se defensores idôneos para a praça.

XVI – Segue Vercingetorix a Cesar a menores jornadas, e escolhe para arraiais um lugar cercado de pântanos e bosques, na distância de dezeseis mil passos de Avarico. Aí sabia por exploradores a toda hora do dia quanto se passava em Avarico, e ordenava o que queria se fizesse. Espiava o forragear e aprovisionar-se dos nossos; e, se estes, por necessidade, se apartavam para mais longe, os atacava dispersos, e lhes causava grande dano, se bem se desse remédio a isto, quanto era possível fazê-lo com prudência, indo os nossos em tempo incerto, e por caminhos diversos.

XVII. – Colocados os arraiais contra aquela parte da praça, que interposta entre o rio e os pântanos tinha, como acima dissemos, uma estreita avenida, entrou Cesar a aprestar terrado, mantas de guerra, e duas torres; porquanto a natureza do lugar vedava a circunvalação. No que respeita ao provimento, não cessou de ativar Boios e Heduos, dos quais uns (38) porque trabalhavam sem zelo, pouco ajudavam, os outros (39), de acanhadas posses, por constituírem uma cidade (40) pequena e fraca, depressa acabaram o que tinham

dito. Com a debilidade dos Boios, a negligência dos Heduos e os incêndios dos casais, laborava o exército em suma dificuldade de provimento, a ponto de passarem os soldados muitos dias sem pão, e remediarem a extrema fome com gado arrebatado de aldeias distantes; não se ouvia, contudo, da parte destes uma única voz indigna da majestade do povo romano, e das precedentes vitórias. Antes, falando Cesar a cada legião de per si durante o trabalho da fortificação, e propondo-lhe abandonar o cerco, se não podiam suportar a penúria, todos lhe pediam o não fizesse, dizendo: “Que sempre tinham militado sob seu comando de modo a não sofrerem desar algum, nem deixarem por acabar qualquer empresa: – haviam de ter por um desar, se abandonassem o começado cerco: – melhor era suportar as extremidades, que deixar de vingar a morte dos cidadãos Romanos, trucidados em Genabo pela perfídia dos Gauleses.” Isto mesmo repetiam aos centuriões e tribunos militares, para que o levassem a Cesar.

XVIII – Quando já as torres se aproximavam do muro, soube Cesar dos cativos, que Vercingetorix, consumido o pasto, mudara os arraiais para mais perto de Avarico, e partira em pessoa com a cavalaria e os peões expeditos, avezados a pelejar entre os de cavalo, a emboscar-se aonde supunha iriam os nossos forragear no seguinte dia. Com esta notícia, partiu em silêncio a meia-noite e chegou de manhã à vista dos arraiais dos inimigos. Informados pelos exploradores da vinda de Cesar, ocultaram eles a pressa seus carros e bagagens no mais denso dos bosques, e ordenaram em batalha todas as tropas num lugar eminente e aberto. Ao abê-lo, mandou Cesar transportar a pressa para um lugar cargas de soldados e bagagens do exército e pegar em armas.

XIX – Era a colina docemente inclinada desde a base. Cercava-a de quase todos os lados um pantanal de difícil

acesso, e emaranhado, cuja largura não ia além de cinqüenta pés. Nesta colina, rotas as pontes, se mantinham os Gauleses, confiados na natureza do lugar e distribuídos por cidades (41), segundo as gentes, guardavam todos os vaus e embaraçosas avenidas deste pantanal, preparados para, se os Romanos tentassem rompê-lo, oprimi-los das alturas, quando embaraçados; de modo que, quem visse a propinquidade do lugar, os diria prontos a medir-se em combate quase igual; quem, porém, atentasse na desigualdade das posições, conheceria haver da parte deles uma vã e simulada ostentação. Aos soldados, que se indignavam de que os inimigos pudessem suportar a sua vista, interposto tão pequeno espaço, e pediam o sinal do combate, demonstra Cesar, quantas perdas e mortes de varões esforçados seria mister custasse a vitória, e que vendo-os com ânimo tão disposto a afrontar todo gênero de perigo pela sua glória, se consideraria o mais iniquo dos homens, se não tivesse mais a peito a vida deles, que a sua própria. Depois de haver assim consolado os soldados, os reconduz no mesmo dia aos arraiais e dispõe-se a concluir o que respeitava do assédio da praça.

XX – Tendo voltado aos seus, é Vercingetorix acusado de traição, por haver mudado os arraiais para mais perto dos Romanos, por se haver retirado com a cavalaria, por haver deixado tantas tropas sem chefe, por haverem com a sua retirada chegado os Romanos tão oportuna e rapidamente: – sendo que se não pudera tudo isto ter dado casualmente, e sem plano: que ele antes queria possuir o reino da Galia por concessão de Cesar, que por benefício deles mesmos. Acusado por tal modo, a tudo respondeu: “Que, quanto a haver mudado os arraiais, o fizera por falta de forragem, aconselhando eles mesmos; quanto a haver-se aproximado mais dos Romanos, fora persuadido pela oportunidade do

lugar, que se tornava defensável por sua mesma posição: que a cooperação da cavalaria não podia ter cabimento num terreno pantanoso, e havia sido útil no lugar para onde partira. Que de propósito não deixara ao retirar-se, o comando a outro, para que esse outro, por comprazer com a multidão, se não deixasse arrastar a pelejar, ao que via todos inclinados por falta de perseverança de espírito para suportar por mais tempo o trabalho. Se os Romanos se haviam apresentado casualmente, deviam eles Gauleses agradecê-lo a fortuna, se por aviso de alguém a esse alguém deviam fazê-lo, pois tinham tido ocasião de conhecer de uma posição eminente o pequeno número desses, e desprezar o valor de homens, que, sem ousar combater, se tinham vergonhosamente retirado para os arraiais. Que não desejava por traição receber de Cesar um poder, que podia ter pela vitória que já tinha certa para ele e todos os Gauleses: além de que, o depunha nas mãos deles, se julgavam antes fazer-lhe honra, que receber dele a salvação. “E para que vejais que vos falo com sinceridade, disse, ouvi os soldados Romanos”. Apresenta alguns escravos, que dias antes surpreendera a forragear, e atormentara com fome e ferros. Ensaçados no que haviam de responder, quando interrogados, dizem estes ser soldados legionários, que obrigados da fome e miséria, tinham saído ocultamente dos arraiais, para procurar nos campos algum trigo e gado: que todo o exército laborava na mesma penúria, ninguém já tinha forças, nem podia suportar o trabalho de fortificação: tanto assim que decidira o general reconduzir o exército dentro de três dias, se nada mais adiantassem no assédio da praça. “Estes benefícios, disse, os tendes de mim Vercingetorix, a quem acusais de traição; de mim, por cuja traça vedes, sem dispêndio de vosso sangue, consumido pela fome um tão grande e vitorioso exército; de mim, que tenho providenciado, que, ao retirar-se, fugindo vergonhosamente,

não seja ele acolhido por cidade alguma (42) em suas fronteiras (43).”

XXI – Clama toda a multidão, fazendo, a sua usança, um retintim de armas (como praticam, quanto aprovam o discurso de alguém) que Vercingetorix era o chefe supremo, nem se devia duvidar de sua lealdade, nem se podia fazer a guerra com mais inteligência. Determinam mandar para a praça dez mil homens escolhidos de todo o exército, e não confiar a salvação comum unicamente aos Bituriges, pois na conservação desta praça faziam esses consistir quase toda a glória da vitória.

XXII. – Ao singular valor de nossos soldados punham os Gauleses toda espécie de traças, como gente mui engenhosa que é, e habilíssima em imitar, e levar a efeito tudo quanto vê fazer. Assim não só desviavam com laços as foices murais, as quais, uma vez presas, recolhiam com máquinas para dentro da praça, como minavam também o terrado, e tanto mais cientemente que, possuindo grandes minas de ferro, são práticos e amestrados em todo gênero de excavações subterrâneas. Quanto ao muro, tinham-no por toda parte guarnecido com torres cobertas de couros. Depois, com repetidas sortidas diurnas e noturnas, ou lançavam fogo ao terrado, ou cometiam aos nossos quando no trabalho dos aproxes: sobrepondo com mastros unidos andares das suas torres, não só igualavam a altura das nossas tanto quanto as ia o terrado levantando, mas com paus tostados e ponteagudos, com pez em ebulição e pedras de enorme peso, demoravam a abertura de nossas minas, fazendo com que elas se não aproximassem do muro.

XXIII – As muralhas Gaulesas são quase todas construídas por esta forma. Colocam-se no solo com iguais intervalos, na distância de dois pés, traves direitas, perpetuadas em longitude. Atracam-se estas por dentro com

outras transversais, e revestem-se com muito aterro: enchem-se, porém, na frente, com grandes pedras os intervalos, que dissemos. Colocadas e ligadas estas, acrescenta-se por cima outra ordem, de modo que se conserve aquele mesmo intervalo, e as traves não se toquem entre si, mas interpostas com iguais espaços, sejam contidas cada um por cada fiada de pedras intermeiada com arte. Assim se tece, depois, toda a obra até preencher-se a justa altura da muralha. Composta de traves e pedras alternadas, que guardam suas ordens em linha reta, a obra não só não é desagradável no aspecto a na variedade, mas torna-se de suma utilidade para segurança e defesa das praças, porque do fogo a defende a pedra, do ariete a madeira, que, atracada pelo inteiriço das traves as mais das vezes até quarenta pés em sentido oposto, não pode ser rota, nem desmanchada.

XXIV. – Impedido por tantos obstáculos o assédio, apesar de em todo tempo retardados pelo frio e pelas assíduas chuvas, venceram, nada obstante, os soldados, tudo isso, a força de aturado trabalho, e construíram um terrado de trezentos e trinta pés de largura e oitenta de altura, Quanto este já quase tocava no muro, e Cesar velava na obra segundo o costume, exortando os soldados a não interromperem o trabalho em tempo algum, pouco antes da terceira vela da noite (44) notou-se estar fumegando o terrado (45), que os inimigos haviam incendiado por meio de uma mina. Ao mesmo tempo, levantando grita do muro, faziam estes sortidas pelas duas portas de um e outro lado das torres; ao passo que outros de longe arremessavam do muro fachos acesos e lenha seca sobre o terrado, e derramavam pez e outras matérias para excitar o fogo; de modo que mal se podia saber aonde, ou a que coisa se acudiria primeiro. Contudo, como por ordem de Cesar velavam sempre duas legiões em frente dos arraiais, e muitos se revezavam no trabalho a horas

determinadas, deu-se com presteza resistirem uns às sortidas, reconduzirem outros as torres, e entrecortarem o terrado, e correr, por fim, dos arraiais toda a multidão a apagá-lo.

XXV – Combatendo-se em todos os lugares, consumido já o resto da noite, renovando-se sempre aos inimigos a esperança da vitória, principalmente por verem queimadas as mantas das torres e notarem que não podíamos ir, descobertos em socorro destas, sucedendo-se dentre eles sempre outros de fresco aos cansados, e julgando os mesmos depender deste momento toda a salvação da Galia, aconteceu, observando nós, o que, por nos parecer digno de memória, entendemos não dever omitir. Postado diante da porta da praça, arremessava certo Gaulês ao fogo, defronte de uma das torres, bolas de sebo e pez, que vinham transmitidas de mão em mão; caiu este ferido no lado e morto por um tiro de escorpião (46). Passando por cima do cadáver, desempenhava um dos mais próximos o mesmo ofício; morto da mesma forma por um tiro de escorpião, sucedeu ao segundo um terceiro, e ao terceiro um quarto, sem que ficasse aquele lugar despido de defensores, senão depois que apagado o incêndio do terraço, rechaçados por toda a parte os inimigos, se pôs termo ao combate.

XXVI. – Havendo experimentado tudo, sem que nada sortisse efeito, resolveram os Gauleses fugir da praça no seguinte dia, aconselhando e ordenando Vercingetorix. Tentando-o no silêncio da noite, esperavam poder efetuá-lo sem grande perda dos seus, porque não estavam longe da mesma os arraiais de Vercingetorix, e o pantanal, que se metia de permeio, retardava os Romanos na perseguição deles. E já se dispunham a pô-lo em prática de noite, quando as mães de famílias se apresentaram de repente em público, e lançando-se ao pés dos seus debulhadas em lágrimas, lhes pediram com muitas súplicas, que não entregassem aos inimigos, para

suplicia-los, a elas e aos filhos comuns, a quem a fragilidade da natureza e das forças embargava a fuga. Como os viram persistir no propósito, porque no maior perigo o temor as mais das vezes exclue a compaixão, entraram a gritar e a denunciar aos Romanos a fuga. Possuidos de temor, que os caminhos fossem ocupados de antemão pela cavalaria Romana, desistiram os Gauleses do intento.

XXVII – No seguinte dia, aproximada uma torre, e dirigidas as obras, que destinara fazer, rebentando uma grande chuva, julgou Cesar não inútil esta tempestade para empreender um golpe de mão, porque via as guardas mais descuidosamente dispostas na muralha; ordenou aos seus que andassem também mais frouxamente no trabalho; e indicou o que queria se fizesse. Preparadas ocultamente as legiões a coberto das mantas de guerra, exortou-as a colherem, alfim, o fruto da vitória por tantos trabalhos, propôs prêmios aos primeiros que subissem o muro, e deu aos soldados o sinal da escalada. Voaram eles subitamente de todas as partes, e encheram incontinentemente a muralha.

XXVIII – Aterrados com a novidade do caso, e lançados da muralha e torres, formaram-se os inimigos em cúneo na praça pública e lugares mais patentes, deliberados a combater ordenados em batalha, se por qualquer parte os atacassem. Como ninguém viram descer ao chão, mas de todos os lados circunfundir-se a soldadesca pela muralha, receiosos de que lhes fosse totalmente tirada a esperança de fuga, arremessadas as armas, arrancaram em impulso continuado para as últimas partes da praça e aí foram mortos, parte que se oprimiam a si mesmos na apertada saída das portas, pelos legionários, parte que já tinham saído das portas, pela cavalaria. Ninguém se ocupou com o saque. Em extremo incitados, já pela matança de Genabo, já pelo trabalho do cerco, nem a velhos, nem a mulheres, nem a meninos,

poupavam os soldados. Finalmente, do total dos habitantes, que orçavam por quarenta mil, apenas uns oitocentos chegaram a salvo a Vercingetorix. E receiando que rebentasse alguma sedição no campo com a presença destes e comiseração do vulgacho, os recolheu ele da fuga em silêncio alta noite, com tal cuidado, que, dispostos ao longe pelo caminho apaniguados seus e os principais das cidades, velava em que houvessem de ser separados, e conduzidos cada um aos seus, na parte dos arraiais, que desde princípio tocara a cada cidade.

XXIX. – Convocado no segundo dia concelho, consola os Gauleses, e os exorta a não se deixarem abater, nem desanimar com o desastre ocorrido, ponderando-lhes: “Que, não por bravura, nem em batalha tinham os Romanos vencido, mas por estratagemas de guerra e ciência da arte dos assédios, coisas de que eles Gauleses não tinham conhecimento – Erravam os que só contavam na guerra com sucessos favoráveis – Nunca fora de opinião que se defendesse Avarico, do que eles mesmos eram testemunhas mas que a imprudência dos Bituriges e a nímia condescendência dos demais dera ocasião a sofrer-se este revés, que ele havia, nada obstante, compensar em breve com maiores vantagens. Sendo que havia de, por sua diligência, ganhar as cidades (47), que dissentiam dos mais Gauleses, e formar uma coalizão de toda a Galia, a qual nem ainda o poder do mundo resistiria e já o tinha quase efetuado – Era, entretanto, indispensável conseguir-se deles a bem da comum salvação, que se determinassem a fortificar, afim de mais facilmente sustentarem os repentinos assaltos do inimigo.

XXX – Não foi este discurso mal recebido dos Gauleses, principalmente porque o mesmo não desanimava com tamanho revés, nem se tinha, depois dele, ocultado, nem fugido da vista da multidão; e era reputado mais prudente e

previdente que os outros, por que opinara, antes do assédio, que se devia incendiar Avarico, e depois, abandonar. Assim, ao passo que o crédito dos outros generais diminui com as adversidades, o deste, pelo contrário, aumentava cada dia com os revezes. Concebiam ao mesmo tempo a esperança, segundo lhes ele prometia, da confederação das mais cidades (47); e então, pela primeira vez, entraram os Gauleses a fortificar arraiais, e tão quebrantados de ânimo ficaram estes homens mal sofridos no trabalho, que julgavam dever fazer e sofrer tudo quanto lhes era ordenado.

XXXI. – Nem menos do que prometera, revolveia Vercingetorix na mente atrair a si as restantes cidades (48), e as aliciava com dádivas e promessas. Para isto escolhia homens próprios, dos quais pudesse cada um melhor captá-las com discursos artificiosos e amizades. Entende em que hajam de ser armados, e vestidos os que tinham escapado da tomada de Avarico; ao mesmo tempo, para se renovarem as tropas diminuidas, ordena às cidades (49) aprontem um certo número de soldados, o qual deve ser conduzido aos arraiais em dia marcado, e manda se procurem, e se lhe enviem todos os frecheiros, dos quais havia na Galia grandíssima quantidade. Por tal forma prontamente se substitui o que havia perecido em Avarico. Neste interim, Teutomato, filho de Olovicão, rei dos Nitiobriges, cujo pai fora pelo nosso senado honrado com o nome de amigo, vem para ele com grande número de cavaleiros seus, e com os que tinha alistado na Aquitania.

XXXII – Havendo-se demorado muitos dias em Avarico, onde encontrara grande cópia de trigo e mais bastimentos, refez Cesar o exército do trabalho e da penúria. Sendo, por achar-se já quase terminado o inverno, convidado a fazer a guerra pela mesma estação, e dispondo-se a marchar contra o inimigo, ou para atraí-lo dos pântanos e bosques, ou para

oprimi-lo com sítio, chegam-lhe em embaixada os principais dos Heduos a pedir-lhe que socorra a cidade (50) no tempo o mais urgente, expondo: “Que se achava a república em extremo perigo, porque sendo antigamente costume criar-se um magistrado, que exercia o poder régio por um ano, o exerciam agora dois, e ambos se diziam criados segundo as leis – Destes um era Convocitolitave, moço acreditado e ilustre, o outro Coto, descendente de família antiquíssima, e homem mui poderoso por si mesmo, e de grande parentela, cujo irmão Valeciaco exercera a mesma magistratura o precedente ano – Em armas se achava toda a cidade (51); dividido o senado, dividido o povo; divididas as suas clientelas (52) de cada um deles – A continuar por mais tempo esta pendência, resultaria combater uma parte da cidade (53) contra a outra – E da sua diligência e autoridade dependia o evitar-se isso.

XXXIII – Cesar, ainda que julgava prejudicial o retirar-se da campanha e do inimigo não ignorando, todavia, quantos males costumavam originar-se das dissensões civis, entendeu dever prevenir que uma tão grande cidade (54) e tão conjunta ao povo Romano, que ele havia sempre protegido, e acrescentado em tudo, descesse às vias de fato e às armas, e que a parte mais fraca chamasse a Vercingetorix em seu auxílio; e porque segundo as leis dos Heduos aos que exerciam a magistratura suprema, não lhes era permitido sair das fronteiras (55), para não parecer haver-lhes cerceado coisa alguma em seus direitos e leis, resolveu partir ele mesmo para os Heduos (56) e chamou à sua presença em Dececia (57) a todo o senado e aqueles entre os quais se dava pendência. Tendo-se reunido alí quase toda a cidade (58), sendo informado por poucos convocados ocultamente, de que Coto fora nomeado depois do irmão em lugar e tempo alheio do que convinha, quando as leis não só vedavam criarem-se dois magistrados de uma família, sendo vivos ambos, mas até

terem ambos assento no senado, obrigou-o a resignar o poder e ordenou que o exercesse Convictolitave, que fora criado pelos sacerdotes segundo o costume da cidade, e sem intervenção dos magistrados.

XXXIV – Tendo, depois de expedir este decreto, exortado os Heduos a esquecerem-se das controvérsias e dissensões, a dedicarem-se, pondo-as de lado, exclusivamente a esta guerra, confiados em obterem de sua parte, submetida a Galia, os prêmios a que tivessem direito, e a lhe enviarem quanto antes toda a cavalaria e dez mil peões, que dispusesse em destacamentos por amor do abastecimento de víveres, dividiu o exército em dois corpos: quatro legiões, deu-as a Labieno, para as conduzir contra os Senones e Parisios; seis, guiou-as ele mesmo contra os Arvernos ao longo do rio Elaver (59), com destino à praça de Gergovia: parte da cavalaria distribuiu àquele, parte reservou para si. Informado disto, entrou Vercingetorix, depois de cortar todas as pontes deste rio, a marchar pela margem oposta dele.

XXXV. – Como um e outro exército marchasse de um e outro lado do rio, opunham arraiais a arraiais a vista, e quase defronte um do outro. Dispostos por Vercingetorix exploradores, afim que os Romanos, construindo pontes, não passassem em parte alguma as tropas, estava nas grandes dificuldades com que lutava Cesar, que a expedição não fosse embaraçada pelo rio a maior parte do estio, sendo que o Elaveh quase não costuma a ser vadeável antes do outono. Assim, para fazer com que isto se não desse, colocados arraiais num lugar arborizado defronte de uma das pontes que Vercingetorix havia cortado no seguinte dia aí se postou, ocultamente, com duas legiões; as mais tropas com todas as bagagens, as mandou seguir, como tinha por costume, tomadas certas coortes, para que o número das legiões parecesse o mesmo. Ordenou-lhes que avançassem quanto

mais pudessem, e quando pela hora do dia conjecturou haverem já chegado onde deviam assentar arraiais, com os mesmos pilares, cuja parte inferior permanecia inteira, entrou a refazer a ponte. Concluída com rapidez a obra, passadas as duas legiões, e escolhido lugar idôneo para arraiais, chamou as demais tropas. Sabendo disto, o precedeu Vercingetorix a grandes jornadas, para não ser obrigado a pelejar contra vontade.

XXXVI – Deste lugar chegou Cesar à Gergovia em cinco acampamentos (60); travado nesse dia leve combate de cavalaria, depois de examinada a situação da praça, que, assentada em monte altíssimo, tinha difíceis todas as avenidas, desesperou de poder tomá-la de assalto; e resolveu prover no abastecimento de víveres, antes de começar a sitiá-la. Mas Vercingetorix, estabelecidos arraiais junto da praça, tinha colocado em volta de si as tropas de cada cidade (61), separadas umas das outras com pequenos intervalos, e ocupadas todas as colinas desta serra, apresentava, por onde podia ver-se, aterrador aspecto. Ao amanhecer convocava diariamente à sua presença os principais de todas as cidades, os quais havia escolhido para aconselhá-lo, ou tivesse de comunicar-lhes alguma coisa, ou de tomar alguma medida, e não deixava passar um só dia, em que não experimentasse em combate eqüestre, com arqueiros de permeio, quanto ânimo e valor houvesse em cada um dos seus. Havia defronte da praça nas mesmas raízes da serra uma colina egregiamente fortificada, e por todos os lados alcantilada, a qual se os nossos ocupassem, teriam de embaraçar o inimigo não só de prover-se de água em suficiente quantidade, como de forragear livremente. E este lugar era guardado por uma guarnição não mui forte. Saindo, pois, dos arraiais no silêncio da noite, e apoderando-se do lugar, lançada dele a guarnição, antes de lhe poder vir da

praça socorro, aí colocou Cesar duas legiões, e fez um duplo fosso de doze pés, dos arraiais maiores aos menores, para que os nossos, ainda isolados, pudessem atravessar de uns para outros, a coberto do repentino assalto dos inimigos.

XXXVII – Enquanto estas coisas se passam em Gergovia, o Heduo Convictolitave, a quem, como dissemos, fora por Cesar adjudicada a magistratura, solicitado pelos Arvernos com dinheiro, entende-se com certos adolescentes, dos quais eram os principais Litavico e seus irmãos, descendentes de família nobilíssima. Com eles reparte o dinheiro, e os admoesta: “Que se lembrassem que eram livres, e nascidos para o império. Que a cidade dos Heduos era a única que retardava a certíssima vitória da Galia; – a sua autoridade continha as demais; passada ela ao partido Gaulês, não teriam os Romanos apoio algum na Galia. Que alguma obrigação devia em verdade a Cesar, que em última análise lhe fizera justiça; mas mais devia ainda a liberdade comum. Porque antes viriam os Heduos pleitear acerca de seus direitos e leis perante Cesar, que os Romanos perante os Heduos?” Seduzidos bem depressa os adolescentes, tanto pelo discurso do magistrado, como pelo dinheiro, e afiançando até que seriam os diretores da empresa, buscava-se um pretexto para levá-la a efeito, porque não confiava poder ser a cidade induzida a empreender a guerra sem fundamento. Pareceu conveniente, que Litavico fosse preposto aqueles dez mil, que seriam mandados a Cesar para a guerra, se encarregasse de conduzi-los, e seus irmãos o precedessem junto a Cesar. Determinam a maneira por que convenha fazer o mais.

XXXVIII – Depois de haver recebido o exército, achando-se cerca de trinta mil passos distantes de Gergovia, convoca Litavico subitamente os soldados, e diz-lhes, chorando: “Para onde marchamos nós, soldados? Pereceu toda a nossa cavalaria, toda a nossa nobreza; acusados de traição, foram

os principais da cidade (62), Eporedorix e Viviromaro, mortos pelos Romanos sem forma de processo. Ouvi-o vós dos mesmos, que escaparam da matança, porquanto, havendo perdido meus irmãos e todos os meus parentes, vejo-me eu embargado pela dor de narrar-vos o acontecido.” São apresentados os que tinham sido ensaiados no que haviam de dizer, e expõem à multidão o mesmo, que Litavico: – haverem sido mortos os cavaleiros Heduos, porque se dizia terem falado com os Arvernos; haverem-se eles mesmos ocultado entre a multidão dos soldados, e terem escapado do meio da matança – Bradam os Heduos, e pedem a Litavico, considere na sua segurança. “Como se o caso – diz ele – requeira considerar, e não marcharmos nós mesmos para Gergovia, e unirmo-nos com Arvernos. Duvidamos por ventura que os Romanos, depois de cometido o nefando atentado, não corram já a trucidar-nos. Porisso, se há em nós algum vislumbre de coragem, vinguem a morte dos nossos, que pereceram tão indignamente, e matem a estes ladrões.” Mostra os cidadãos Romanos que vinham confiados na salva-guarda desta força: saqueia-lhes grande quantidade de trigo e vitualhas, e mata-os, depois de cruelmente atormentados. Espalha correios por toda a cidade (63) dos Heduos, que abala com a mesma mentira da morte dos cavaleiros e principais; aconselha que vinguem suas afrontas pela mesma forma, que ele o fez.

XXXIX – O Heduo Eporedorix, adolescente de família mui preclara e mui poderoso na pátria, bem como Viridomaro, de igual idade e valia, mas desigual em nobreza, a quem Cesar, por recomendação de Diviciaco, havia elevado de humilde condição às maiores dignidades, tinham ambos vindo com a cavalaria dos Heduos, nomeadamente por ele convidados. Havia entre estes competência sobre a primazia, e naquela pendência dos magistrados tinham intervindo com

grandes meios, um a favor de Convictolitave, outro de Coto. Destes Eporedorix, sabido o plano de Litavico, o expõe a Cesar quase pela meia noite, e pede-lhe não consinta que a cidade (64) pelos péssimos conselhos de mancebos levianos se retire da amizade do povo Romano, o que previa haver de acontecer, se se juntassem com os inimigos tantos mil homens, cuja salvação não podia ser indiferente aos parentes, nem a cidade estimar em coisa de leve momento.

XL – Impressionado por grave cuidado com esta notícia, Cesar que sempre havia sumamente comprazido com a cidade (65) dos Heduos, sem interpor dúvida alguma, tira dos arraiais quatro legiões expeditas e toda a cavalaria (nem em tais pressas houve tempo de contrair (66) arraiais, pois o bom resultado do negócio parecia posto na celeridade): deixa o lugar-tenente C. Fabio com duas legiões de guarda aos mesmos. Tendo ordenado que fossem presos os irmãos de Litavico, sabe haverem pouco antes fugido para os inimigos. Exortando os soldados a não afrouxarem na marcha em ocasião tão urgente, e avançando vinte e cinco mil passos por suma diligência de todos, avista por fim o exército dos Héduos; e, despedindo a cavalaria, demora-lhes e embarga a marcha, proibindo a todos o matarem a quem quer que fosse. Ordena a Eporedorix e a Viridomaro, que eles julgavam mortos, se mostrem entre os cavaleiros e falem aos seus. Conhecidos estes e descoberta a fraude de Litavico, entram os Heduos a estender as mãos, a significar que se rendiam, e a pedir a vida, arremessadas as armas. Foge Litavico para Gergovia com os seus clientes, aos quais, segundo o costume gaulões, ainda na maior extremidade é vedado abandonar os patronos.

XLI – Depois de ter enviado expressos à cidade (67) dos Heduos, para lhe fazer constar, que por benefício seu haviam sido conservados os que por direito da guerra pudera ter morto, havendo concedido três horas da noite para repouso ao

exército, move Cesar arraiais para Gergovia. Quase ao meio do caminho, chegam-lhe cavaleiros da parte de Fabio, a expor “quão grande risco se havia corrido, sendo os arraiais atacados por forças superiores, que eram, quando cansados, revezadas por outras de fresco, e fatigavam com o assíduo trabalho aos nossos, que por amor da grande extensão dos arraiais tinham de permanecer constantemente na trincheira. Que muitos estavam feridos com a multidão de setas e de todo gênero de armas de arremesso; – e de grande utilidade para repelir este assalto haviam sido os tormentos (68) – Depois da retirada dos assaltantes, obstruia Fabio, deixando duas, as demais portas, punha parapeitos nas trincheiras, e se preparava para o seguinte dia e caso semelhante”. Ao saber disto, por suma diligência dos soldados, chega Cesar aos arraiais antes do nascer do sol.

XLII – Enquanto estas coisas se passam em Gergovia, os Heduos, ao chegaram-lhes os primeiros correios de Litavico, nenhum espaço se deixam à reflexão. A uns impele a avareza, a outros a iracúndia, e a temeridade, natural àquele gênero de homens, de terem uma leve audição por coisa averiguada. Despojam de seus bens aos cidadãos Romanos, trucidam-nos, arrastam-nos à escravidão. Auxilia Convictolitave o impulso dado, e enche a plebe de furor, afim que, manchado com o crime, se peje de voltar a bom conselho. Ao tribuno dos soldados, M. Aristio, que partia a reunir-se à sua legião, obrigam-no, sob palavra de lhe não fazerem mal, a sair da praça de Cabilono (69), e a praticar o mesmo, os que aí se achavam a negociar. A estes, acometendo-os incessantemente pelo caminho, os despojam de quanto levavam; aos que lhes resistem, os cercam dia e noite; mortos muitos de parte a parte, chamam maior multidão de homens armados.

XLIII – Vindo-lhes, no entanto, a notícia de se acharem

os seus soldados em poder de Cesar, correm a ter com Aristio, demonstram que nada fizera por acordo comum da cidade (70); ordenam uma devassa sobre os bens roubados; confiscam os bens de Litavíco e seus irmãos; mandam embaixadores a Cesar para justificar-se. Fazem isto para reaver os seus; mas, eivados do crime, interessados na pilhagem dos bens roubados, pois a coisa respeitava a muitos, e impressionados com o temor do castigo, entram a forjar ocultamente projetos de guerra, e a solicitar as demais cidades com embaixadas. E posto bem o entendesse Cesar, responde, todavia, aos embaixadores o mais brandamente que pode: “Que não ajuizava mal da cidade (71), nem diminuía coisa alguma de sua benevolência para com os Heduos, por causa da ignorância e leveza do vulgo.” Contando com maior movimento na Galia, afim de que se não visse cercada por todas as cidades (72), traçava o mesmo na mente, o como se retiraria de Gergovia, e reuniria de novo todo o exército, sem que a retirada, proveniente do receio da sublevação, parecesse semelhante a fuga.

XLIV – Quando nisto pensava, pareceu-lhe proporcionar-se ocasião de conseguir seu intento. Porquanto, indo aos arraiais menores examinar a obra, notou estar deserta uma colina, que era ocupada pelos inimigos, e onde dias antes, mal se podia enxergar a terra por causa da multidão de homens. Dos transfugas, que todos os dias afluíam a ele em grande número, inquire, admirado, a causa. Todos lhe dizem o que ele já sabia pelos exploradores, que a cumiada desta colina era quase igual, mas selvosa e estreita, por onde havia entrada para outra parte da praça; que os Gauleses temiam grandemente por este lugar, nem duvidavam que, se viessem a perder também esta, ocupando já os Romanos a outra colina, ficariam quase circunvalados, e inteiramente privados de sair e forragear; que para fortificar este lugar os chamara

Vercingetorix a todos.

XLV – Sabido isto, expede Cesar para ali à meia noite muitos esquadrões de cavalaria: ordena-lhes que vaguem um pouco mais tumultuosamente por toda parte. Ao amanhecer, manda sair dos arraiais grande quantidade de bagagens e bestas, tirar a estas os albardões, e andarem nelas, à volta das colinas, os arrieiros com capacetes na cabeça, a guisa e simulação de cavaleiros. A estes junta poucos cavaleiros, que vaguem mais de espaço para ostentação. Manda-os com longos rodeios demandar os mesmos sítios. Via-se tudo da praça, donde havia vista para os arraiais, mas sem que em tamanha distância se pudesse distinguir o que era com certeza. Envia para a mesma colina uma legião, e quando um pouco avançada, a posta em lugar inferior oculta entre os bosques. Aumenta-se aos Gauleses a suspeita, e todas as suas tropas se passam para aquele ponto das fortificações. Quando vê vazios os arraiais inimigos, mandando cobrir as insígnias dos seus e ocultar as signas militares, passa Cesar os soldados aos poucos, para que não fossem notados na praça, dos arraiais maiores para os menores, e determina aos lugar-tenentes, que prepusera a cada legião, o que importava fazer: amoesta-os, sobretudo, que contemham os soldados, para que, com o ardor do combate, ou com a esperança da presa, não avancem muito além; põe-lhes diante o dano que resulta da desigualdade do lugar, dano que só pode ser convertido em vantagem com a celeridade; que o caso era de ensejo, não de combate. Exposto isto, dá o sinal, e manda pela direita tentarem ao mesmo tempo os Heduos outra subida.

XLVI – O muro da cidade desde a planície e começo da subida, distava em linha reta, sem quebrada alguma, mil e duzentos passos: aumentava, porém, esta distância o circuito, que se fazia, para suavizar o caminho. No meio da colina tinham os Gauleses feito ao longo, como a natureza do monte

o permitia, um ante-muro de grandes pedras com seis pés de altura, para retardar o ímpeto dos nossos, e deixando vazio todo o espaço inferior, haviam com densíssimos arraiais enchido a parte superior da colina até o muro da praça. Os soldados, dado o sinal, avançam com rapidez para o ante-muro, transpõem-no e apoderam-se de três arraiais (73). Tal foi a celeridade com que se tomaram estes arraiais, que Teutomato, rei dos Nitiobriges, surpreendido de súbito na tenda, descansando ao meio dia, como estava, com a parte superior do corpo nua, mal teve tempo de escapar-se com o cavalo ferido, das mãos dos soldados que saqueavam.

XLVII – Tendo conseguido o fim que se propusera, mandou Cesar tocar a retirar, e fixou as signas a décima legião com que estava, dirigindo-lhe a palavra. E os soldados das demais legiões, ainda que se não tivesse ouvido o som da trombeta, por se meter de permeio um vale assás grande, eram, todavia, segundo suas ordens, retidos pelos tribunos militares e lugar-tenentes. Mas arrastados com a esperança de uma rápida vitória, com a fuga dos inimigos, e a lembrança dos passados triunfos, nada reputando tão difícil que o seu esforço não pudesse superar, só deixaram de pôr termo à perseguição, quando deram de rosto com a muralha e as portas da praça. Levantado, então, clamor de todas as partes da cidade, os que estavam mais distantes, aterrados com o repentino do tumulto, e julgando o inimigo já dentro das portas, se lançaram para fora da praça. As mães de família atiravam do muro a roupa e a prata, e, proeminentes, com o peito nu, suplicavam aos Romanos, estendendo as mãos, que as poupassem, e não fizessem como em Avarico, onde, nem a sexo, nem a idade, haviam perdoado: algumas, descidas dos muros à mão, entregavam-se aos soldados. O centurião da oitava legião, L. Fabio, que constava ter dito nesse dia entre os seus achar-se estimulado pelos prêmios propostos em

Avarico, e não haver de consentir que outro subisse primeiro, que ele, deparando tres da sua companhia, subiu ao muro erguido por eles: ajudando de cima pela sua vez a cada um dos três, os fez também subir ao muro.

XLVIII – Entretanto, os que, como dissemos, se haviam reunido para outro lado da praça, afim de fortificar-lhe uma das avenidas, ouvido o clamor, e incitados depois pela repetida notícia de que a praça estava sendo ocupada pelos Romanos, expedindo diante a cavalaria, acodem para aí em grande número. Como ia chegando, postava-se cada um deles junto ao muro, e aumentava o número dos seus combatentes. Havendo-se reunido grande multidão dos mesmos, as mães de família, que pouco antes estendiam as mãos aos Romanos, entraram a implorar os seus, ao uso Gaulês, desgrenhando os cabelos, e mostrando-lhes os filhos. Era o jogo desigual para os Romanos, quer se atendessem ao lugar, quer ao número; fatigados ao mesmo tempo da carreira e da longa duração do combate, não resistiam facilmente aos que vinham de fresco e intactos.

XLIX – Vendo ser o combate em lugar desvantajoso, crescerem sempre as tropas inimigas, e temendo pelos seus, mandou Cesar dizer ao lugar-tenente, T. Sextio, a quem deixara de guarnição aos arraiais menores, que tirasse incontinenti as coortes dos arraiais, e as postasse na falda do monte, do lado direito dos inimigos, para, no caso de serem os nossos expedidos do posto, aterrar os inimigos, e fazer com que lhes não fossem livremente ao encalço. Tendo avançado um pouco com a legião ele mesmo, fez alto a esperar o êxito do combate.

L – Enquanto se combatia encarniçadamente e ao perto, confiados no lugar e no número os inimigos, no valor os nossos, são, pelo lado para os nossos aberto, avistados subitamente os Heduos, que Cesar tinha, para fazer diversão,

mandado pela direita por outra subida. Estes, pela semelhança das armas com as dos mais Gauleses, causaram grande terror aos nossos, e ainda que traziam os ombros direitos nus em sinal de que vinham como amigos, isso mesmo, todavia, julgavam os soldados ardil do inimigo para enganá-los. Pelo mesmo tempo o centurião L. Fábio, e os que com ele tinham subido ao muro, são cercados, mortos e precipitados dele abaixo. O centurião da mesma legião, M. Petronio, assoberbado pela multidão, quando tentava arrombar as portas, e desesperando da salvação, recebidas já muitas feridas, diz aos de sua companhia, que o haviam seguido: *Já que não posso salvar-me juntamente convosco, atentarei ao menos em conservar a vida àqueles, a quem, induzido pelo amor da glória, conduzi ao perigo. Vós, dar-vos-ei a possibilidade, salvai-vos.* Ao dizer isto, rompe por entre os inimigos, e havendo morto a dois, afastou os outros um pouco da porta. Aos seus que tentavam auxiliá-lo, torna-lhes: *Debalde tentais socorrer a quem já o sangue e as forças abandonam. Porisso retirai-vos enquanto é tempo e reuni-vos à legião.* Assim caiu pouco depois, combatendo, e salvou os seus.

LI – Apertados por todos os lados, e havendo perdido quarenta e seis centuriões, foram os nossos expelidos do posto. Mas aos Gauleses que os perseguiram com ardor, retardou-os a décima legião, que se havia postado de reserva em lugar um pouco menos desvantajoso. A esta pelo seu turno apoiaram-na as coortes da legião décima terceira, que tiradas dos arraiais menores, haviam com T. Sextio ocupado uma altura. Logo que ganharam a planície, fizeram as legiões alto, voltando signas infensas contra o inimigo. Das raízes do monte reconduziu Vercingetorix os seus para dentro das fortificações. Custou-nos a jornada pouco menos de setecentos soldados.

LII – No seguinte dia, reunido o exército, vituperou Cesar

a temeridade e a cobiça dos soldados, que se haviam eles mesmos arvorado em juizes de quanto deviam avançar ou operar, sem fazerem alto ao sinal dado, nem se deixarem reter pela voz dos tribunos militares e dos lugar-tenentes. Expôs quanto perigo podia conter em si uma posição desvantajosa, quanto enxergara ele em Avarico, quando surpreendendo os inimigos sem chefes, nem cavalaria, abrira mão de uma vitória certa, para, na luta pela desvantagem da posição, não sofrer perda por módica, que fosse. Quanto admirava a grandeza dalma dos mesmos, a quem, nem a fortificação dos arraiais, nem a altura do monte, nem o muro da praça, puderam retardar, tanto vituperava a indisciplina e arrogância, por haverem julgado prever melhor que o general, a vitória e o êxito das expedições que no soldado não desejava menos modéstia e continência, que esforço e grandeza dalma.

LIII – Feito este discurso, e animados no fim dele os soldados a não se deixarem abater com um revés, devido não à bravura dos inimigos, mas à desvantagem da posição, cogitando da retirada o mesmo que dantes, tirou as legiões dos arraiais, e as formou em ordem de batalha em lugar idôneo. Não descendo Vercingetorix à planície mais que das outras vezes, travado ligeiro combate eqüestre, e esse a nós favorável, reconduziu as legiões aos arraiais. Havendo praticado o mesmo no seguinte dia, e julgando ter feito assás para diminuir a jactância gaulesa, e confirmar os ânimos dos soldados, moveu arraiais para os Heduos (74). E nem ainda então picando-lhe os inimigos a marcha, refaz ao terceiro dia a ponte no Elaver, e passa o exército.

LIV – Aí, dos Heduos Viridomaro e Eporedorix, que o procuram, sabe que Litavico partira com toda a sua cavalaria a sublevar os Heduos; que era mister partirem eles adiante para manter a cidade (75) na obediência. Posto que tinha por manifesta a perfídia dos Heduos, conhecida já em diversas

ocasiões, e julgava que com a partida destes se apressaria a sublevação da cidade (76), entendeu contudo não dever retê-los, para, ou não parecer fazer-lhes ofensa, ou não dar alguma suspeita de temor. Quando se dispunham estes a partir, comemorou-lhes em breves termos todos os serviços por ele prestados aos Heduos: “Quais e quão humildes os encontrou, encerrados nas praças, desapossados de parte do seu território, privados de todas as suas tropas, sujeitos ao tributo, obrigados a dar reféns com sumo desar, e a que grau de prosperidade e grandeza os elevou, de modo que não só haviam recobrado o seu antigo estado, mas pareciam ter mais autoridade e influência, que em tempo nenhum.” Feitas estas recomendações, os despediu de si.

LV – Noviduno (77), praça dos Heduos, estava vantajosamente situado nas margens do Liger. Para ali passara Cesar todos os reféns da Galia, o trigo, o dinheiro público e a maior parte das bagagens dos seus e do exército; para alí enviara grande número de cavalos, comprados na Itália e Espanha para esta guerra. Ao chegarem aí, e saberem da nova ordem de coisas na cidade (78), que Litavico havia sido pelos Heduos recebido em Bibracte (79), a praça de maior importância entre eles, que a ele se haviam reunido o magistrado Convictolitave e grande parte do senado, que se haviam enviado embaixadores a Vercingetorix para tratar paz e amizade, julgaram não dever perder uma tal oportunidade. Assim, mortos os guardas de Novioduno, e os que se achavam a negociar, partiram entre si o dinheiro e os cavalos; os reféns, curaram de mandá-los a Bibracte ao magistrado; a praça, que julgavam não poder conservar, incendiaram-na, afim de não servir para os Romanos: do trigo transportaram em barcos o que puderam levar logo, o mais lançaram-no ao rio ou incendiaram. Entraram os mesmos a reunir tropas das comarcas vizinhas, a dispor destacamentos e guardas nas

margens do Liger, e a ostentar por toda parte cavalaria para inspirar temor, a ver se podiam embaraçar os Romanos de se abastecerem de víveres, ou se os obrigavam pela penúria a retirarem-se para a província (80). E muito os confirmava nesta esperança o haver o Liger crescido com a fusão das neves a ponto de se não poder absolutamente vadear.

LVI – Informado disto, julgou Cesar dever apressar-se, para, no caso de haver risco na construção de pontes sobre o rio, combater antes de ali se reunirem maiores tropas. Pois, para dirigir-se à província, mudando propósito, ninguém então julgava dever isso fazer-se por necessidade, tanto porque o vedavam o desar, a indignidade da retirada, o monte Cavena posto de permeio, e as dificuldades da marcha como, e mui principalmente, porque temia muito por Labieno dele separado, e pelas legiões, que com o mesmo mandara. Assim, forçando marchas dia e noite, chegou, contra a opinião de todos, ao Liger; deparado aí pelos de cavalo um vau oportuno para a necessidade, pois que apenas jogavam nele, livres da água, ombros e braços para suster as armas, disposta a cavalaria no sentido de quebrar a violência da corrente, e perturbados à primeira vista os inimigos, passou o exército a salvo; e havendo nos campos encontrado trigo e abundância de gado, com que saciou o exército, começou a marchar para os Senones (81).

LVII – Enquanto estas coisas se passam com Cesar, Labieno, havendo deixado em Agedico, para guardar as bagagens, o suplemento há pouco chegado da Itália, marcha com quatro legiões para Lutecia (82). Está esta praça dos Parisios assentada numa ilha do rio Sequana. Sabida dos inimigos a vinda deste, reuniram-se grandes tropas das vizinhas cidades (83). É a suprema direção da guerra confiada ao Aulerco Camulogeno, que, suposto já mui alquebrado pela idade, foi designado para esta honra por sua consumada

experiência militar. Notando este um pantanal (84), que terminava no Sequana, e embaraçava todo aquele lugar, aí se postou resolvido a tolher a passagem aos nossos.

LVIII – Esforçava-se Labieno a princípio por fazer mantas de guerra, encher o pantanal com grades e terrado, e fazer um caminho seguro. Depois que viu ser coisa de imenso trabalho, saindo dos arraiais em silêncio na terceira vela da noite, pelo mesmo caminho que viera, chegou a Meloduno (85). Está também esta praça dos Senones assentada numa ilha do Sequana, como pouco antes dissemos de Lutecia. Encontrando cerca de cinqüenta embarcações, que juntou com presteza duas a duas, e enchendo-as de soldados, aterrados com a novidade do caso os habitantes, grande parte dos quais haviam sido chamados para a guerra, assenhoream-se da praça sem resistência. Refeita uma ponte que os inimigos tinham cortado nos precedentes dias, passa o exército; e, seguindo o curso do rio, começa a marchar para Lutecia. Informados disto os inimigos pelos que tinham fugido de Meloduno, mandam incendiar Lutecia, e cortar-lhe as pontes. Partindo do pantanal, acampam os mesmos defronte de Lutecia em oposição aos arraiais de Labieno.

LIX – Já se dizia haver-se Cesar retirado de diante de Gergovia, já corria a notícia da sublevação dos Heduos e da triunfante revolução na Galia, e afirmavam os Gauleses em suas práticas haver-se tolhido a Cesar a passagem do Liger, e ter-se este visto, pela carência de provisões, obrigado a retirar-se para a província. Os Belovacos, porém, já dantes pouco fiéis, sabendo da sublevação dos Heduos, começaram a reunir tropas, e a preparar guerra abertamente. Em tamanha mudança de coisas, entendia Labieno dever tomar resolução mui diversa da que dantes concebera, nem já pensava em fazer conquistas e acossar o inimigo com combates, mas em reconduzir a salvo o exército a Agedico. Pois de uma parte o

ameaçavam os Belovacos, cidade (86) de alta nomeada de valor, da outra Camulogeno com um exército organizado e disposto a combater; depois um grande rio separava as legiões das bagagens e sua guarnição. Lutando com tantas e tão subitas dificuldades, só para a sua resolução e valor apelava.

LX – Convocado concelho pela tarde, exorta os seus a executarem diligente e cuidadosamente quanto ordenasse; as embarcações, que tinha trazido de Meloduno, as distribui a outros tantos cavaleiros Romanos; ordena-lhes que, depois de concluída a primeira vela da noite, avancem em silêncio até quatro mil passos rio abaixo, e aí o aguardem. As cinco coortes, que reputava menos firmes para combater, as deixa de guarda aos arraiais; as cinco restantes da mesma legião, as manda à meia noite partir rio acima com todas as bagagens, fazendo grande tumulto. Procura também cascos (87); e os envia para a mesma parte, impelidos com grande rumor de remos. Pouco depois saindo em silêncio com três legiões, demanda o lugar, onde havia mandado aportar as embarcações.

LXI – Ao chegar-se ali, os exploradores dos inimigos, dispostos por toda a margem do rio, como estavam, são, por se haver levantado uma grande tempestade, mortos pelos nossos inopinadamente; o exército com a cavalaria, por diligência dos cavaleiros Romanos disso incumbidos, é passado com presteza. Ao romper dalva recebem os inimigos quase a um tempo avisos de que se tumultuava nos arraiais Romanos fora do costume, ia uma grande força rio acima, ouvia-se rumor de remos nessa direção, e eram um pouco abaixo transportados soldados em embarcações. Julgando, segundo as in formações, estarem as legiões passando em três lugares, e fugirem os Romanos perturbados com a sublevação dos Heduos, em três corpos dividiram também

suas tropas. Por quanto, deixada guarnição aos arraiais fronteiros aos nossos, e enviado um pequeno corpo para o lado de Meloduno, que só devia avançar tanto quanto o fizessem as embarcações, todas as mais tropas, as conduziram contra Labieno.

LXII – Ao romper dalva não só estavam todos os nossos transportados, mas avistava-se o exército dos inimigos ordenado em batalha. Depois de haver exortado os soldados a se recordarem do antigo valor e das passadas vitórias, e a reputarem presente o mesmo Cesar, sob cujo comando tinham tantas vezes vencido, dá Labieno o sinal do combate. No primeiro choque, da parte da ala direita, onde se havia postado a sétima legião, são os inimigos rotos e postos em fuga; da esquerda, ocupada pela duodécima legião, se bem tivessem caído as primeiras fileiras inimigas, traspassadas pelos pilos, resistiam, todavia, as restantes fortíssimamente, nem dava alguém suspeita de fuga. Andava o mesmo caudilho dos inimigos, Camulogeno, entre os seus, e os animava. Incerto ainda o êxito da vitória, como constasse aos tribunos da sétima legião o que se passava na ala esquerda, apareceram com a legião pela retaguarda dos inimigos, e investiram com eles. Nem ainda assim abandonou algum o posto; antes foram todos cercados e mortos. Camulogeno teve a mesma fortuna dos outros. Os que tinham sido deixados em frente de Labieno (88), correram pelo seu turno em socorro dos seus, e ocuparam uma colina; mas não puderam suportar a investida de nossos soldados vitoriosos. Assim, misturados com os seus que fugiam, aqueles que não tiveram a proteção dos bosques e dos montes, foram mortos pela cavalaria. Terminado este negócio, volta Labieno a Agedico, onde haviam sido deixadas as bagagens de todo o exército; dali chega com todas as tropas a Cesar (89).

LXIII – Com a notícia da sublevação dos Heduos toma a

guerra maiores proporções. Expedem-se embaixadas para todas as partes em circunferência; quanto valem em crédito, poder, dinheiro, tudo empregam para abalar as cidades (90) vizinhas; de posse dos reféns, que Cesar havia depositado em poder deles, com o suplício desses aterram as que hesitam. Exigem os Heduos de Vercingetorix que venha ter com eles, e conferencie acerca dos meios de fazer a guerra. Conseguindo isto, pretendem lhes seja conferido o comando supremo, e sendo-lhes contestada a pretensão, convoca-se um concelho geral da Galia para Bibracte. De todos os pontos afluem para ali os Gauleses em grande número. É o negócio cometido ao sufrágio universal. Todos a uma voz confirmam a Vercingetorix em generalíssimo. Não tomaram parte neste concelho os Remos, Lingones, e Treviros: aqueles dois primeiros povos, por serem amigos dos Romanos; os Treviros, por estarem longe, e verem-se apertados pelos Germanos, motivo pelo qual não entraram absolutamente na guerra e nem a Gauleses, nem a Romanos, enviaram auxílios. Grande é a dor dos Heduos por se verem decaídos da supremacia; queixam-se da mudança de fortuna e choram pela benevolência de Cesar para com eles, mas, uma vez empreendida a guerra, não ousam, todavia, separar a sua casa da dos mais. Os mancebos de altos espíritos, Eporedorix e Viridomaro, com dificuldade obedecem a Vercingetorix.

LXIV – Das demais cidades exige o mesmo reféns, e marca-lhes dia para os entregarem; ordena depois que se reúna prestesmente toda a cavalaria em número de dez mil homens: declara que se contentaria com a infantaria, que dantes tinha, nem havia de tentar a fortuna, ou pelejar em batalha campal, mas era-lhe coisa fácil, pois abundava em cavalaria, tolher aos romanos a faculdade de prover-se de trigo e forragem; dispusessem-se eles, Gauleses, a estragar os seus pães nos campos, e a incendiar as casas, sendo que

com a perda da fazenda viam poder alcançar independência e liberdade. Assentado isto, dos Heduos e Segusiavos, que vizinham com a província, exige dez mil peões; junta-lhes oitocentos de cavalo. A estas tropas prepõe o irmão de Eporedorix, e ordena-lhe que faça guerra aos Alobroges. Por outra parte, aos Gabalos e vizinhos cantões dos Arvernos, envia-os contra os Helvios, da mesma forma aos Rutenos e Cadurcos, a assolarem as fronteiras (91) dos Volcas Arecomicos. Não deixa, entretanto, de, com secretos medianeiros e embaixadas, tentar os Alobroges, cujos ânimos considerava ainda não repousados da passada guerra (92). Aos principais promete dinheiro; a cidade, porém, a soberania de toda a província.

LXV – Para ocorrer a todos estes casos havia os destacamentos tirados de vinte e duas coortes, com que da mesma província mandava o lugar-tenente L. Cesar (93) acudir a toda parte. Tendo tomado a ofensiva contra os vizinhos, são os Helvios desbaratados, e, havendo com muitos outros perdido a C. Velerio Caburo Donotauro, filho de Caburo, principal da cidade, compelidos a encerrar-se dentro das praças fortes. Dispondo corpos de guarda ao longo do Rodano, defendem os Alobroges as suas fronteiras (94) mui diligente e galhardamente. Vendo ser-lhe o inimigo superior em cavalaria, e não poder ser ele em coisa alguma auxiliado da província e da Itália, por se acharem tomados todos os caminhos, manda Cesar além Rim àquelas cidades (95) da Germania, que havia pacificado nos anos precedentes e delas tira cavaleiros, e peões armados a ligeira avezados a combater entre aqueles. Ao chegarem esses, notando que se serviam de cavalos pouco próprios, toma os cavalos dos tribunos dos soldados, e dos mais cavaleiros Romanos (96), e veteranos, e os distribui pelos Germanos.

LXVI – Enquanto estas coisas se passam, reúnem-se as

tropas inimigas, vindas dos Arvernos (97), e a cavalaria, que a toda a Galia havia sido exigida. Reunida esta em grande número, como Cesar marchasse para os Sequanos (98) pelas extremas fronteiras dos Lingones, veio Vercingetorix em três acampamentos colocar-se a dez mil passos dos Romanos, e, convocados a conselho os prefeitos da cavalaria, dize-lhes ter chegado o momento da vitória: “Que os Romanos fugiam para a província, e se retiravam da Galia. Se isto lhes era assás para a liberdade no presente, não o era de certo para paz e sossego no futuro, porque haviam de voltar, reunidas maiores forças, e continuar a fazer-lhes guerra, Assim deviam atacá-los, quando embaraçados na marcha. Pois, se a infantaria se demorasse em socorrer aos seus, não havia de fazer a jornada se, o que lhe parecia mais provável, tratasse de salvar-se, abandonando as bagagens, havia de ficar privada do necessário e desacreditada. Quanto aos cavaleiros inimigos, não deviam eles mesmos duvidar, que nenhum se animaria a avançar, por pouco que fosse, além do grosso do seu exército: que, não só para atacarem com maior ânimo como para se aterrarem os inimigos, havia ele de ordenar todas as tropas em batalha diante dos arraiais.” Clamam os cavaleiros, que convém fazer o juramento sacratíssimo de se abrigar debaixo de teto, nem ter acesso aos filhos, aos pais, e à mulher, aquele que não cavalgar duas vezes por entre o exército inimigo.

LXVII – Aprovada a exigência e juramentados todos, no seguinte dia divide-se a cavalaria inimiga em três corpos, dos quais dois se mostram pelas nossas alas, e um pela nossa frente, afim de tolher-nos o passo. Ao saber disto, divide também Cesar a sua cavalaria em três corpos, e a faz marchar contra o inimigo. Combate-se ao mesmo tempo em todas as partes. Faz alto o exército: recolhem-se as bagagens entre as legiões. Se em alguma parte os nossos pareciam ceder, ou estar sendo vivamente apertados, para lá mandava Cesar

inclinaram as signas, e avançar a infantaria; o que não só retardava os inimigos no perseguirem, como animava também os nossos com a esperança de socorro. Finalmente os Germanos, havendo pela direita ganhado uma altura, expeliram os inimigos do posto, perseguem-nos na fuga até o rio (99), junto ao qual se havia Vercingetorix postado com as tropas de pé, e matam a muitos. Como o notassem põem-se em fuga os demais, receiando ser cercados. Faz-se em todos os lugares grande carnificina. Três Heduos dos mais nobres são trazidos a Cesar prisioneiros: Coto, prefeito da cavalaria, que nos próximos comícios tivera a pendência com Convictolitave; Cavarilo, que depois da sublevação de Litavico comandava as tropas de pé; e Eporedorix (100), que, antes da vinda de Cesar fora general dos Heduos na guerra com os Sequanos.

LXVIII – Afugentada toda a cavalaria gaulesa, recolheu Vercingetorix as suas tropas pela ordem em que as postara em frente dos arraiais, e começou logo a marchar para Alesia (101), praça dos Mandubios (102), ordenando que o seguissem in continenti com as bagagens tiradas dos arraiais. Enviando sob a guarda de duas legiões as suas bagagens para uma colina, o perseguiu Cesar enquanto durou o dia, e, mortos cerca de três mil da retaguarda dos inimigos, assentou no segundo arraiais junto de Alesia. Examinada a situação da praça e aterrados os inimigos por haver sido derrotada a sua cavalaria, força em que mais confiavam, exortou os soldados ao trabalho, e começou as suas linhas de circunvalação.

LXIX – Estava a praça de Alesia em posição mui elevada na cumiada de uma montanha, cujas raízes eram de dois lados banhadas por dois rios (103). Diante da praça estendia-se uma planície de cerca de três mil passos de comprimento: as mais partes eram circuladas por colinas de igual altura com medíocres intervalos entre si. Junto à muralha, toda a parte que olhava para o sol nascente, estava cheia de tropas

gaulesas, protegidas por um fosso e um muro de pedra ensossa de seis pés de altura. A circunvalação, que começavam a fazer os Romanos, era de onze mil passos em circuito. Os arraiais achavam-se assentados em lugares oportunos, e havia neles vinte e três redutos, onde de dia se postavam guardas, para evitar qualquer súbita sortida dos inimigos, e de noite sentinelas e fortes guarnições.

LXX – Começada a obra de circunvalação, deu-se um combate de cavalaria naquela planície, que, interposta as colinas, tinha, como dissemos, três mil passos de extensão. Combate-se de ambas as partes mui esforçadamente. Achando-se os nossos em aperto, manda-lhes Cesar em auxílio os Germanos, e forma as legiões em batalha diante dos arraiais, para que se não desse alguma súbita investida da infantaria inimiga. Visto o auxílio das legiões, aumenta-se o ânimo aos nossos; postos em fuga, embaraçam-se os inimigos por sua mesma multidão, e amontoam nas estreitas portas deixadas. Perseguem-nos os Germanos com ardor até os entrincheiramentos. Faz-se grande carnificina: tentam até alguns, deixando os cavalos, transpor o fosso e galgar o muro de pedra ensossa. Manda Cesar avançar um pouco as legiões, que formara diante do entrincheiramento. Não menos se perturbam os Gauleses, que estavam dentro das trincheiras: bradam armas, julgando se marchava contra eles in continenti; lançam-se alguns dentro da praça aterrados. Manda Vercingetorix fechar as portas desta, para não ficarem desertos os arraiais, Mortos muitos dos inimigos, e tomados não poucos cavalos, retiram-se os Germanos.

LXXI – Antes que fosse pelos Romanos concluída a circunvalação, toma Vercingetorix a resolução de despedir durante a noite a toda a sua cavalaria. Aos seus que partiam, recomenda-lhes: “Que vão cada qual para as suas cidades (104), e reunam para esta guerra a todos os que estiverem em

idade de pegar em armas. Põe-lhes diante dos olhos todos os serviços, que lhes havia prestado, e conjura-os a atenderem à sua segurança, e a não abandoná-lo aos inimigos, para sofrer torturas, a ele benemérito da liberdade comum; pois, se fossem negligentes em socorrê-lo, haviam de com ele perecer juntamente oitenta mil homens de flor. Que dado balanço nos bastimentos, mal tinha trigo para trinta dias, mas – esse podia aturar mais algum tempo poupando-se”. Com tais recomendações, despede na segunda vela da noite (105) a sua cavalaria em silêncio pela parte, a que não haviam ainda chegado às linhas de circunvalação. Ordena com pena de morte aos que desobedecerem, que lhe seja trazido todo o trigo que havia; o gado, de que os Mandubios tinham recolhido grande quantidade, o distribue a cada um parcamente, e por intervalos; a todas as tropas, que tinha em frente da praça, fá-las recolher para dentro dela. Tomadas estas providências, dispõe-se a esperar as tropas auxiliares da Galia, e a sustentar a guerra.

LXXII – Ao fato de tudo pelos transfugas e cativos, assentou Cesar nestes gêneros de fortificação. Abriu um fosso de vinte pés de largura, cujos lados eram cortados a pique, e cuja profundidade igualava a largura. Quatrocentos passos por detrás deste colocou todas as mais fortificações, isto, para que (pois via-se obrigado a abranger tamanho espaço, que não podia facilmente guarnecer com soldados), de improviso ou à noite não voasse alguma multidão de inimigos contra os entrincheiramentos, ou não pudessem de dia arremessar dardos contra os nossos ocupados no trabalho. No espaço que ficava de permeio, abriu outros dois fossos de quinze passos de largura, e profundidade igual, dos quais o interior em paragens campestres e baixas, encheu com água derivada do rio. Por detrás destes construiu um terrado e trincheira de doze pés. A esta revestiu de parapeito e ameias, ficando nas

junturas do parapeito com o terrado eminentes grandes cervos (106) para dificultar a subida aos inimigos, e flanqueou toda a obra de torres, que distavam oitenta pés, uma das outras.

LXXIII – Tendo a um tempo de cortarem madeira, de proverem-se de trigo e fazerem tantas fortificações, necessário era que as nossas tropas ficassem reduzidas, por amor das que com semelhante destino partiam para longe dos arraiais. Ensaivavam, entretanto, os Gauleses paralisar as nossas obras, fazendo sortidas em muito vigor por todas as portas da praça. Porisso entendeu Cesar dever acrescentar às fortificações o que fosse necessário, para que pudessem ser defendidas por menor número de soldados. Assim; cortavam-se troncos de árvores com ramos mui firmes, que descascados se aguçavam em ponta, e faziam-se covas contínuas de cinco pés de profundidade. Nestas, lançavam-se aqueles estrepes, que se prendiam pela parte de baixo, para que não pudessem ser arrancados, e ficavam eminentes pela parte dos ramos. Havia deles cinco ordens conjuntas e entrelaçadas, nas quais quem entrava, achava-se cravado por agudíssimas puas. Chamavam-lhes cepo. Diante destes, em ordens obliquamente dispostas em *quincunce*, faziam-se outras covas de três pés de profundidade, e um pouco mais estreitas para baixo. Nestas se lançavam estrepes roliços da grossura da coxas com agudas pontas endurecidas ao fogo, os quais não saiam da terra mais de quatro dedos, e para cuja firmeza e estabilidade calcava-se um pé de terra em cada cova, sendo o resto para ocultar a cilada, coberto de vimes e mato. Havia deste gênero oito ordens, que distavam três pés umas das outras. Chamavam-lhes lírios pela semelhança com a flor. Diante destes escondiam-se enterrados, e espalhados por toda parte com pequenos intervalos, estrepes de um pé com pontas de ferro, aos quais chamavam aguilhão.

LXXIV – Concluído isto, acompanhando as paragens as

mais planas segundo a natureza do lugar, e abrangendo um espaço de quatorze mil passos, fez em sentido oposto iguais fortificações do mesmo gênero contra o inimigo externo, afim que nem ainda por grande multidão, se acaso sobreviesse, pudessem ser cercadas as guarnições dos entrincheiramentos; e para que os nossos não se vejam obrigados a sair dos arraiais, ordena que todos se provejam de trigo e forragem para trinta dias.

LXXV – Enquanto estas coisas se passam em Alesia, os Gauleses, convocados a conselho os principais, resolvem não chamar a todos os que pudessem pegar em armas, como queria Vercingetorix, was exigir de cada cidade um certo número de homens; pois receiavam na confusão de tanta multidão, não poder disciplinar os seus, nem distingui-los dos outros, nem prover a todos de vitualhas. Dos Heduos e seus clientes Segusiavos, Ambluaretos, Aulercos Branovices, Branovios, exigem trinta e cinco mil homens; igual número dos Arvernos conjuntamente com os Eleuteros Cadurcos, Gabalos, Velavios, que estavam na sua dependência deles; dos Sequanos, Senones, Bituriges, Santonos, Rutenos, Carnutes, mil; dos Belovacos, dez mil; outros tantos, dos Lemovices; oito mil, dos Pictões, Turões, Parisios e Helvecios; dos Senones, Ambianos, Mediomatricos, Petrocorios, Nervios, Morinos, Nitiobriges, cinco mil; dos Aulercos Cenomanos, outros tantos; dos Atrebates, quatro mil; dos Veliocassos, Lexovios e Aulercos Euburovices, três mil; outros três dos Rauracos e Boios; trinta mil, de todas as cidades (107) que vizinham com o Oceano e sóem chamar Armoricas, em cujo número se compreendem os Curiosolites, Redones, Ambibarios, Caletes, Osismos, Lemovices, Unelos. Destes os Belocavos não preencheram o número exigido, dizendo que haviam de fazer a guerra aos Romanos em seu nome, e a seu arbítrio, sem obedecer a ordem de quem quer que fosse; sendo, porém,

rogados por Comio, seu hóspede, enviaram dois mil homens.

LXXVI – Da fiel e útil coadjuvação deste Comio se tinha Cesar, como acima ficou demonstrado, servido os precedentes anos na Britania; por tão assinalado serviço lhe havia isentado a cidade (108) de tributo, restituindo-a em seus direitos, e a mesma, sujeitado os Morinos. Mas tão geral era a conspiração da Galia para reaver a liberdade, e recuperar antiga glória das armas, que nem pelos benefícios, nem pela recordação da amizade, se demoviam os Gauleses; e todos concorriam para esta guerra com empenho e forças. Reunidos oito mil de cavalo, e cerca de duzentos e cinqüenta mil peões, nas fronteiras (109) dos Heduos se fazia alardo destas tropas, verificava-se seu número, davam-se-lhes chefes. Ao Artrebate Comio, aos Heduos Vinidomaro e Eporedorix, ao Arverno Varcaci velauno, primo de Vercingetorix é conferido o comando supremo. Juntam-se a estes os escolhidos das cidades (110), com cujo conselho devia a guerra ser feita. Partem todos para Alesia cheios de ardor e confiança, nem havia um só dentre eles, o qual julgasse poder suportar-se sequer o aspecto de tamanha multidão, principalmente em um combate duplo, pelejando-se da praça por sortida, e apresentando-se de fora tantas tropas de infantaria e cavalaria.

LXXVII – Mas os que se achavam sitiados em Alesia, passado o dia em que aguardavam os socorros dos seus, consumido todo o trigo, ignorando o que se passava nos Heduos (111), deliberavam em concelho sobre a resolução que deviam tomar. E emitidos vários pareceres, dos quais uns propendiam para a rendição, outros, para a sortida da praça, enquanto havia forças para tentá-la, não devo passar em silêncio o discurso de Critognato, por causa da singular e nefanda crueldade do orador. Este, descendente de família mui preclara entre os Arvernos, e homem de grande

autoridade, falou nesta substância: “Nada direi do parecer daqueles que dão o nome de rendição à mais vergonhosa escravidão, pois em minha opinião nem devem os tais ser considerados cidadãos, nem ter assento neste concelho. Respondo àqueles que opinam pela sortida, e em cujo alvitre parece, no sentir de todos, residir a memória do antigo valor. Fraqueza é, e não coragem, o não poder suportar por algum tempo a penúria. Mais depressa se encontra quem se ofereça à morte, que quem sofra a dor com paciência. Eu aprovaria certamente este parecer (tanto em mim pode o pundonor), se visse que nenhuma outra perda acarretava, senão a da nossa vida: mas no tornar uma resolução, atentemos em toda a Galia, que convocamos em nosso auxílio, Que ânimo julgais que teriam nossos parentes e consangüíneos, se, mortos estes oitenta mil homens num lugar, se vissem obrigados a combater quase sobre os seus mesmos cadáveres? Não priveis dos vosso auxílio aqueles, que por vossa causa desprezaram o seu perigo, nem vades por vossa estultícia, temeridade ou fraqueza, perder a toda Galia, e submetê-la à escravidão. Porque não vieram no dia aprazado, duvidais por ventura da fidelidade e constância deles? Como assim? Julgais que os Romanos se empregam quotidianamente naquelas fortificações ulteriores para mostrar ânimo? Se fechada toda a entrada não podeis ser certificados por correios que a vinda dos vossos se aproxima, sabeis-o pelo testemunho dos mesmos, que sobressaltados com o temor dela, nem dia nem noite interrompem o trabalho da fortificação. Qual é, pois, o conselho que dou? Fazer o mesmo que fizeram nossos antepassados em guerra de nenhuma sorte igual, a dos Cimbro e Teutões, na qual compelidos para as praças e coagidos por igual penúria, sustentaram a vida com os corpos dos que pela idade pareciam inúteis para a guerra, e não se renderam aos inimigos. Se disto não tivéssemos exemplo,

julgaria eu, todavia, mui belo institui-lo e transmiti-lo aos vindouros, por amor da liberdade. E que houve jamais semelhante àquela guerra? Assolada a Galia, e ocasionada grande calamidade, retiraram-se por fim os Cimbro de nossas fronteiras, e demandaram outras terras; direitos, leis, território, liberdade, tudo isso nos deixaram. Mas os Romanos que outra coisa exigem, ou querem, a não se fazer assento, levados da inveja, nas terras e cidades de todos os que depararam nobilitados e potentes pelas armas, impondo-lhes o jugo de uma eterna escravidão? Nunca fizeram a guerra com outro presuposto. Se ignorais o que vai pelas nações longínquas, atentai na vizinha Galia, que reduzida a província, com a jurisdição e as leis mudadas, e sujeita às segures (112), vê-se oprimida com perpétua escravidão,”

LXXVIII – Expostos os pareceres, resolvem que os que, por doentes ou em razão da idade, eram inúteis para a guerra, se retirem da praça, e exponham antes a tudo, que a sofrer as conseqüências do parecer do Critognato: que, se o caso o requeresse, e os auxílios se demorassem, devia-se, todavia, lançar antes mão daquele alvitre, que renderem-se e sujeitarem-se a uma paz ignominiosa. Os Mandubios, que os haviam recebido na praça são obrigados a sair com mulheres e filhos. Aproximando-se de nossas fortificações, pediam estes em lágrimas com todo gênero de súplicas, que os socorêssemos com alimento, recebendo-os por escravos. Mas Cesar, dispostas guardas nas trincheiras, vedava que fossem recebidos.

LXXIX – Entretanto, Comio e os mais chefes, a quem fora conferido o comando supremo, chegam com todas as tropas a Alesia, e ocupando uma colina exterior, acampam a não mais de mil passos de nossas fortificações. No dia seguinte, tirando a cavalaria dos arraiais, enchem toda aquela planície, que dissemos estender-se três mil passos em

comprimento, e nas alturas pastam as tropas de pé um pouco encobertas deste lugar. Havia vista de Alesia para o campo. Correm, avistadas estas tropas auxiliares; congratulam-se entre si; excitam-se à alegria os ânimos de todos. Tiram pois as tropas da praça, e postam-nas junto aos muros; cobrem com grades o próximo fosso, e enchem-no com fachina; preparam-se para a sortida, e todas as ocorrências.

LXXX – Disposto todo o exército a uma e outra parte das fortificações, para, quando fosse necessário, ocupar cada um e conhecer o seu lugar, manda Cesar sair dos arraiais a cavalaria, e travar combate. Havia de todos os arraiais, que de quaisquer partes ocupavam alturas, vista para o campo, e todos os soldados esperavam atentos o êxito da batalha. Tinham os Gauleses intermeiado entre os de cavalo raros arqueiros e soldados armados à ligeira, que socorriam aos seus que cediam, e sustentavam o ímpeto dos nossos cavaleiros. Muitos destes se retiravam feridos da peleja. Acreditando irem os seus de cima, e vendo serem os nossos assoberbados pela multidão, de todas as partes os Gauleses, não só os da praça, como os que tinham vindo em auxílio deles, não cessavam de animar os seus com clamor e ululato. Como a ação se passava à vista dos dois campos, nenhum ato de covardia ou de bravura podia ficar oculto; eram uns e outros estimulados ao valor, já pelo desejo de glória, já pelo temor da ignomínia. Combatendo-se quase desde o meio dia até o pôr do sol com duvidoso resultado, os Germanos, por uma parte, lançaram-se em esquadrões cerrados sobre os inimigos, e os rechaçaram; postos estes em fuga, são os arqueiros envolvidos, e mortos. Da mesma forma os nossos, pelas demais partes, os perseguiram até os arraiais e não lhes deram tempo de tornar a reunir-se. Mas os que tinham saído de Alesia, quase perdida a esperança da vitória, retiraram-se tristes para dentro da praça.

LXXXI – Metido de permeio um dia, e aprestado neste espaço grande número de grades, escadas, harpeos, saem os Gauleses dos arraiais em silêncio à meia noite e aproximam-se de nossas fortificações que olhavam para o campo. Levantado de repente clamor, pelo qual os que estavam sitiados na praça, soubessem da aproximação deles, entram a lançar grades nos fossos, a arredar os nossos das trincheiras com fundas, setas, pedras, a dispor tudo o mais que respeitar a um assalto. Ao mesmo tempo, ouvido o clamor, dá Vercingetorix sinal aos seus com a trombeta, e fá-los sair da praça. Como nos precedentes dias, tomam os nossos nas fortificações o lugar que a cada um havia sido assinado: com fundas, seixos de librar, e azagaias, que nelas tinham diposto, e com pelotas aterram os Gauleses. Tirada a vista pelas trevas, recebem-se muitas feridas de parte a parte. Muitos arremessões são arrojados pelos tormentos. Mas os lugartenentes M. Antonio (113), e C. Trebonio, a quem coubera a defesa destes postos, quando entendiam estarem os nossos sendo apertados em algum ponto, dos fortes mais distantes tiravam destacamentos, que lhes enviavam em socorro.

LXXXII – Enquanto os Gauleses estavam mais longe das fortificações, causavam-nos mais dano com a multidão de projétis; depois que chegaram para mais perto, ou sem saber nos estrepes se feriam, ou caindo nas covas, se espetavam, ou atravessados de pilos murais lançados da trincheira e torres, pereciam. Depois de recebidas de toda a parte muitas feridas, sem tomarem ponto algum fortificado, ao aproximar-se o dia, temendo que, por sortida dos arraiais superiores, os atacássemos pelo flanco aberto, retiraram-se para os seus. Mas, os de dentro da praça, enquanto tiravam para fora o que Vercingetorix tinha aprestado para a sortida, cegam os primeiros fossos e nisso se demoram, antes que chegassem às nossas fortificações, reconheceram haverem-se retirado os

seus Assim 'voltam para a praça, sem levar a sortida a efeito.

LXXXIII – Repelidos duas vezes com grandes perdas, deliberam os Gauleses sobre o que lhes convém fazer; chamam os conhecedores dos lugares: deles sabem qual a situação e fortificação dos arraiais superiores. Havia para o setentrião uma colina, que pela grandeza do circuito não tinham os nossos podido compreender na circunvalação: viram-se pois obrigados a fazer arraiais em lugar quase desvantajoso e docemente inclinado. A estes ocupavam os lugar-tenentes C. Antistio Regino e C. Caninio Rebilo com duas legiões. Conhecidos os sítios pelos exploradores, os generais inimigos escolhem entre todas as tropas sessenta mil homens daquelas cidades (114), que tinham a maior nomeada de bravura: combinam entre si secretamente o que, e como convenha obrar; designam para o ataque a hora do meio dia. A estas tropa prepõem o Arverno Verassivelauno, um dos quatro generais, parente de Vercingetorix. Saindo dos arraiais na primeira vela da noite, e concluindo o caminho quase ao nascer do dia, ocultou-se ele por trás da montanha e ordenou aos soldados que repousassem do trabalho noturno. Como pareceu aproximar-se meio dia, avançou, para aqueles arraiais que acima dissemos, e entraram ao mesmo tempo, a cavalaria a aproximar-se de nossas fortificações que olhavam para o campo, e as mais tropas a mostrar-se em frente dos arraiais.

LXXXIV – Ao ver da cidadela de Alesia os seus, sai Vercingetorix da praça, levando dos arraiais as longas hasteas aguçadas, as galerias cobertas, as foices e o mais que tinha preparado para a sortida. Combate-se ao mesmo tempo em todos os lugares, e tenta-se tudo: se alguma parte parece menos forte, contra ela se corre. O exército romano, distribuído por tantas fortificações, não acode com facilidade a muitos mais pontos. Aterra, sobremodo, aos nossos o clamor que no

combate se lhes levantou pela retaguarda, porque vêm a sua segurança posta na bravura alheia, sendo que o perigo em distância se nos figura ordinariamente maior.

LXXXV – De um lugar sobranceiro que ocupa, nota Cesar o que se passa em cada ponto; envia socorro aos que vê em aperto. A nenhum dos dois exércitos escapa ser esta a ocasião em que deve empregar maior esforço para vencer: aos Gauleses, se não escalarem as nossas fortificações, nenhuma esperança lhes resta de salvação; aos Romanos, se bem as defenderem contra a escalada, se depara o termo de todos os trabalhos. As fortificações superiores, para onde dissemos haver sido enviado Vercassivelauno, são as que se acham em maior risco. A desigual sumidade de colina, em cuja encosta se acham assentadas, é para elas ameaçador padrasto. Uns arojam projétis de cima, outros acercam-se das trincheiras, formando testudes, revezam-se os fatigados por assaltantes de fresco. O terrado que todos lançam sobre o espaço fortificado, não só proporciona subida aos Gauleses, como inutiliza as ciladas que haviam os Romanos ocultado na terra; aos nossos, nem armas, nem forças, são já suficientes.

LXXXVI – Ciente disto, manda Cesar a Labieno com seis coortes em socorro aos que se acham em aperto, ordenando-lhe que, se não puder sustentar o assalto, faça uma sortida com as coortes, mas isto em caso extremo. Vai ter com os demais, e exorta-os a não sucumbirem ao trabalho, demonstrando-lhes que deste dia e hora, está pendente o fruto de todas as precedentes batalhas. Os da praça, desesperando de forçar as posições, que olhavam para o campo, por causa da grandeza das fortificações, tentam escalar as das alturas: para aí transportam quanto haviam preparado. Com uma nuvem de dardos desviam aos que combatiam das torres, cegam os fossos com terrados e grades, cortam a trincheira e o parapeito com foices.

LXXXVII – Manda para ali primeiramente ao adolescente Bruto com seis coortes, depois ao lugar-tenente C. Fabio com outras sete, por fim, tornando-se a peleja mais acesa, conduz em pessoa tropas frescas de reforço. Restabelecida a peleja, e rechassados os inimigos, dirige-se para onde enviara a Labieno; tira quatro coortes do próximo forte; ordena a parte da cavalaria que o siga, a parte que torneie as fortificações exteriores, e acometa o inimigo pela retaguarda. Depois que nem baluartes, nem fossos, podiam resistir à força dos inimigos, Labieno reúne quarenta coortes, que o acaso lhe ia deparando dos fortes mais vizinhos, e comunica a Cesar por expressos o que entende deve fazer-se. Dá-se Cesar pressa, afim de assistir à batalha.

LXXXVIII – Conhecida a sua vinda pela cor do vestido, que costumava usar nas batalhas por insígnia (115) e avistados os esquadrões de cavalaria e as coortes, que mandara segui-lo, porquanto das alturas se devassavam os lugares declives, por onde vinha, travam os nossos a batalha. O clamor que se levanta de ambas as partes, é seguido de outro levantado das trincheiras e de todos os fortes. Omitidos os pilos, atacam os nossos à espada. De repente, avista-se a cavalaria pela retaguarda; vêm chegando outras coortes. Os inimigos voltam costas; aos que fogem sai ao encontro a cavalaria. Faz-se grande carnificina. Sedulio, caudilho e principal dos Lemovices, é morto; o Arverno Vercassivelauno é tomado vivo na fuga; setenta e quatro signas militares são apresentadas a Cesar; de tamanho número poucos dos inimigos se recolhem aos arraiais sem feridas. Os da praça, vendo a mortandade e fuga dos seus, retiram as tropas de junto das nossas fortificações, sem mais esperança de salvação. Faz-se logo, ouvido isto, fuga dos arraiais Gauleses. E se os soldados não estivessem cansados dos freqüentes reforços e do trabalho de todo o dia todas as tropas inimigas

poderiam ter sido destruídas. A cavalaria enviada à meia noite alcança a retaguarda dos inimigos; grande número é aprisionado e morto; os que restam da fuga retiram-se para suas cidades (116).

LXXXIX – No seguinte dia Vercingetorix, convocado concelho dos seus, demonstra-lhes que havia empreendido a guerra, não por interesse seu particular, mas pela liberdade comum, e pois que se tinha de ceder à fortuna, se lhes oferecia para uma das duas coisas, ou para com a sua morte satisfazerem aos Romanos, ou para o entregarem vivo aos mesmos, como melhor entendessem. São a tal respeito mandados embaixadores a Cesar, que ordena sejam entregues as armas e trazidos à sua presença os chefes, Estabeleceu o mesmo o seu tribunal num forte em frente dos arraiais: são para ali levados os chefes; rende-se-lhe Vercingetorix (117), são depostas as armas. Reservando os Heduos e os Arvernos, a ver se por eles recobrava as respectivas cidades, o restante dos cativos o distribuiu por cabeça a cada soldado a título de despojo.

XC – Concluído isto, parte para os Heduos (118); recebe a submissão da cidade. Mandados para ali, os embaixadores dos Arvernos, prometem fazer quanto lhes ordenasse. Exige-lhes grande número de reféns. Envia as legiões a quartéis de inverno. Restitui aos Heduos e aos Arvernos cerca de vinte mil cativos. A T. Labieno com duas legiões e a cavalaria manda-o partir para os Sequanos (119), dando-lhe por adjunto a M. Sempronio Rutilo. Ao lugar-tenente C. Fabio e a L. Minucio Basilo com outras duas legiões coloca-os nos Remos (120), para que não venham estes a sofrer alguma invasão dos Belovacos comarcãos seus. A C. Antistio Regino, a T. Sextio, a C. Caninio Rebilo, cada um com uma legião, envia-os o primeiro para os Ambilaretos, o segundo para os Bituriges, o terceiro para os Rutenos. A Q. Tulio Cicero e P. Sulpicio,

coloca-os em Cabilão e Maticão entre os Heduos junto ao Arar, afim de que entendam no abastecimento de víveres. Resolve o mesmo invernar em Bibracte. Recebidas estas comunicações de Cesar, fazem-se súplicas públicas em Roma por vinte dias.

LIVRO VIII

DOS COMENTÁRIOS DA GUERRA GAULESA

Por A. Hircio (1)

[Latim]

ARGUMENTO

Prefácio de Hircio. Ações memoráveis de Cesar no ano oitavo do seu procousulado. Fazem os lituriges a sua submissão c. 1-3. São debelados os Carnutes c. 4-5. Os Belovacos c. 6-22. É o Artrebate Comio acometido com ciladas c. 23. Divide-se o exército romano em muitos corpos; são de novo taladas as fronteiras de Ambiorigix; é Labieno mandado contra os Treviros c. 23-25. É a praça de Limon atacada por Dunaco, caudilho dos Andes; é Dunaco vencido c. 26-29. O lugar-tenente C. Caninio persegue o Senone Drapete e o cadurco Lucterio c. 30. Submetem-se os Carnutes e cidades comarcãs, c. 31. Fuga de Drapete e Lucterio para a praça de Uxeloduno, que é sitiada c. 32-33. Saindo da praça para trazer trigo e víveres, são Drapete e Lucterio batidos por C. Caninio c. 34-35. É Drapete aprisionado c. 36. Circunvala-se Uxeloduno; é Grutracto supliciado c. 37-38. Chegada de Cesar a Uxeloduno; tolhe-se a água aos da praça; são incendiadas as obras dos Romanos; é a fonte da praça interceptada por minas c. 39-43. Rende-se Uxeloduno com todos os seus defensores; morte de Drapete; prisão de Lucterio c. 44. São os Treviros vencidos por Labieno c. 45. Submete-se a Aquitania; quartéis de inverno c. 46. É vencido o Artebrate Comio c. 47-

48. Ano nono do proconsulado. Prefácio. Benignidade de Cesar para com os Gauleses c. 49. Partida deste para Itália 50-51; sua volta para a Galia ulterior; prepõe Labieno à Galia Togada; princípio da guerra civil c. 52-53. As legiões tiradas a Cesar por causa da guerra dos Partos são entregues a Pompeu.

Obrigado por tuas contínuas solicitações, ó Balbo, como quer que a minha quotidiana recusa te parecesse, não desculpa por causa da dificuldade mas deprecação de preguiça, empreendi um trabalho difficilimo. Continuei os comentários do nosso Cesar sobre a guerra gaulesa, afim que, preenchida a lacuna, houvesse coerência dos antecedentes escritos com os subsequentes, e conclui o novíssimo sobre a guerra de Alexandria, ainda imperfeito, até o fim, não da guerra civil, cujo termo não vemos, mas da vida de Cesar. Oxalá que os que lerem este meu trabalho possam saber quão constrangido tive de fazê-lo para me julgarem isento do vício da estultícia e vaidade, por me haver entremetido entre os escritos de Cesar. É, pois, opinião geral que não há obra tão cuidadosamente escrita por outro, que a não supere a elegância destes comentários, que escritos para servirem de memória aos historiadores, são de tal forma apreciados pelo consenso unânime dos doutos, que antes tiram, que dão faculdade de escrever sobre o mesmo assunto. E em tal obra é maior nossa admiração, que a dos outros, porque os outros só sabem quão bem e corretamente se ache ela escrita, mas nós sabemos ainda por cima, quão facil e rapidamente o foi. Havia em Cesar não só a maior facilidade e elegância no escrever, como também o mais singular talento no explicar os seus pensamentos. A mim nem ao menos me coube a vantagem de assistir à guerra de Alexandria e à de África, das

quais suposto temos em parte conhecimento pelo que delas nos contava Cesar, contudo uma coisa é ouvirmos o que nos prende pela novidade e admiração, outra sermos nós mesmos testemunhas oculares do que havemos de dizer. Mas enquanto colijo todos os motivos de excusa para me não comparar com Cesar, incorro no mesmo vício de vaidade, julgando que alguém me possa comparar com ele. Adeus.

1. – Vencida toda a Galia, como quer que Cesar, que em tempo nenhum cessara de fazer a guerra desde o precedente estio, quisesse refazer os soldados de tantas fadigas como repouso dos quartéis de inverno, entrou a espalhar-se que muitas cidades (2) concertavam novos planos de guerra, e faziam conjurações entre si. Dava-se como causa verosímil desta resolução haverem os Gauleses conhecido por experiência que por nenhuma multidão reunida num só lugar se podia resistir às armas Romanas, mas terem a convicção de que se muitas cidades (3) renovassem ao mesmo tempo a guerra em diversos pontos, não teria o exército do povo Romano, nem assás auxílio ou espaço, ou tropas, para acudir a toda a parte; e que nenhuma cidade (4) devia recusar sorte alguma de incômodo, contanto que com tal demora recobrassem as demais a liberdade.

II – Para que não ganhasse forças esta opinião dos Gauleses, prepondo aos seus quartéis de inverno o questor M. Antonio, partiu Cesar com uma escolta de cavalaria, um dia antes das Calendas de janeiro (5), da praça de Bibracte para a décima terceira legião, que havia postado não longe das fronteiras (6) dos Heduos nas dos Bituriges, e juntou-lhe a undécima legião, que estava próxima. Deixando duas coortes de guarda às bagagens, conduziu o resto do exército para os fertilíssimos campos dos Bituriges, que possuindo largas

fronteiras (7), e muitas praças fortes, não puderam ser contidos pelos quartéis de inverno de uma legião, que não aparelhassem guerra, e fizessem conjurações.

III – Com a repentina chegada de Cesar aconteceu o que era necessário acontecesse a desprevenidos e dispersos, serem surpreendidos pela cavalaria, antes de poderem fugir para as praças fortes, os que achavam cultivando os campos sem nenhum receio. Porquanto até aquele sinal vulgar de incursão de inimigos, que soia perceber-se pelos incêndios das casas, havia sido suprimido por ordem de Cesar, ou para que lhe não faltasse cópia de trigo e forragem, se quisesse internar-se no país, ou para que se não espantassem os inimigos com os incêndios. Capturados muitos milhares de homens, os Bituriges, que haviam fugido aterrados à primeira chegada dos Romanos, refugiaram-se nas cidades (8) vizinhas, ou fiados nos laços da hospitalidade particular, ou no concerto dos projetos comuns. Mas tudo foi em vão, porque Cesar ocorria a todos os lugares, forçando marchas e a nenhuma cidade (9) dava espaço de pensar na alheia salvação antes da própria; e com esta celeridade não só conservava fiéis os amigos, como pelo terror obrigava os duvidosos a aceitar a paz. Colocados em tal extremidade, ao verem que pela clemência de Cesar se lhes patenteava acesso à sua amizade, que as cidades vizinhas tinham dado reféns sem outra pena, e haviam sido tomadas sob a sua proteção fizeram os Bituriges o mesmo.

IV – Por tanto trabalho e paciência promete Cesar aos soldados que, em dias de inverno, por caminhos difficilimos, com frios intoleráveis, haviam sempre permanecido com zelo no trabalho, duzentos sestércios (10), e aos centuriões dois mil, concedidos a título de despojo e enviadas as legiões a quartéis de inverno, retira-se ele mesmo ao cabo de quarenta dias para Bibracte. Quando aí distribuía justiça, mandam-lhe

os Bituriges embaixadores a pedir auxílio contra os Carnutes, de quem se queixavam que (11) lhes haviam feito guerra. Ao saber disto, não se tendo demorado mais de dezoito dias a invernar, tira dos quartéis de inverno do Arar as legiões décima quarta e sexta, que no precedente livro se disse haver aí postado por amor do abastecimento de víveres: assim marcha com duas legiões a perseguir os Carnutes.

V – Levada aos inimigos a fama do exército, escarmentados com a calamidade dos demais, fogem os Carnutes para diversas partes, abandonando as aldeias e povoações, onde habitavam em casebres feitos a pressa, segundo a necessidade, para suportar o inverno, pois vencidos há pouco haviam perdido muitas praças fortes. Não querendo que os soldados sofressem por causa das fortíssimas tempestades, que rebentam principalmente neste tempo, estabelece Cesar arraiais em Genabo, praça dos Carnutes, e acomoda aqueles, parte nas casas dos Gauleses, parte em tendas com cobertura de palha, fabricadas a pressa. Expede nada obstante a cavalaria e peões seus auxiliares para todas as partes, que se dizia haverem os inimigos demandado: não o faz de balde; voltam os nossos pela mor parte com grande presa. Opressos com a dificuldade do inverno sobre o terror do perigo, e expulsos das casas sem ousarem fazer assento em parte alguma, nem poderem encontrar abrigo nos bosques em estação riorisíssima, dispersam-se os Carnutes, e, perdida grande parte dos seus, espalham-se pelas cidades (12) vizinhas.

VI – Tendo por bastante haver na mais rigorosa estação do ano dissipado as tropas que se reuniam, afim que não nascesse algum princípio de guerra, e explorado quanto era possível fazê-lo racionalmente, não poder dar-se guerra alguma importante no tempo dos quartéis de estio, colocou Cesar à C. Trebonio a invernar em Genabo com as duas

legiões, que consigo tinha. Depois sabendo pelas freqüentes embaixadas dos Remos, que os Belvacos, que sobrepujam em glória militar a todos os Gauleses e Belgas, bem como as cidades (13) a eles vizinhas, tendo por chefes o Belovaco Correo e o Atrebate Comio, preparavam exércitos que reuniam num lugar, no intuito de caírem com toda a multidão sobre as fronteiras (14) dos Suessiões, que estavam na dependência dos Remos; e, julgando importar não só à sua dignidade, como à sua segurança, não sofrerem aliados em todo tempo tão beneméritos da república dano algum, chama de novo dos quartéis de inverno a undécima legião, escreve além disso a C, Fabio, que leve às fronteiras (15) dos Suessiões as duas legiões que tinha, e manda vir uma das duas de Labieno. Assim, quanto exigia a oportunidade dos quartéis de inverno e o interesse da guerra, repartia alternadamente pelas legiões o ônus das expedições sem ter ele próprio descanso.

VII – Reunidas estas tropas, marcha contra os Belovacos, e colocados arraiais nas fronteiras (16) destes, expede em todos os sentidos esquadrões de cavalaria, para capturar alguns, de quem pudesse conhecer quais eram os projetos dos inimigos. Os cavaleiros, tendo desempenhado a comissão, declaram haverem sido encontrados poucos nas casas, e esses, não que tivessem ficado para agricultar os campos (pois se tinha de toda a parte emigrado diligentemente) mas que haviam sido enviados para espiar. E inquirindo destes, em que lugar se achava a multidão dos Belovacos, e qual era o projeto dos mesmos, descobria: Que os Belovacos em estado de pegar em armas se haviam reunido em um só ponto, bem como os Ambianos, Àulercos, Catelos, Veliocasses, Atrebates, haviam, escolhido para arraiais um lugar elevado num bosque cercado de um pantanal, e passado as bagagens para os bosques ulteriores: que muitos eram os principais promotores da guerra, mas –

em primeiro lugar obedecia a multidão a Correo, pelo grande ódio que este tinha ao nome romano: que poucos dias antes havia partido destes arraiais o Atrebate Comio para ir buscar auxiliares Germanos, que estavam próximos, e eram em número infinito: que os Belovacos porém tinham, por acordo de todos os principais, e com sumo ardor da plebe, resolvido, se Cesar viesse com três legiões, como se dizia, oferecer-lhe batalha, para que se não depois obrigados a combater com todo o exército em piores e mais miseráveis condições; e se trouxesse maiores forças, permanecer na posição, que haviam escolhido, e tolher aos Romanos com emboscadas o corte da forragem (pois, por amor da estação, era pouca, e se achava disseminada), bem como o provimento de trigo e mais vitualhas.

VIII – Sabendo disto por informações concordes, e vendo serem tais disposições cheias de prudência, e mui alheias da temeridade de bárbaros, resolveu Cesar usar de estratagem, para que o inimigo desprezando o nosso pequeno número, saísse mais depressa a campo. Tinha as velhas legiões, sétima, oitava e décima de singular bravura, e a undécima de grande esperança, composta de mocidade escolhida, a qual contava já oito estipêndios (17), se bem em relação às outras não pudesse ainda aspirar à mesma reputação de veterance e bravura. Assim, convocado concelho, expõe tudo o que lhe havia sido referido, e confirma os ânimos da multidão. A ver se com o número das três legiões atraía os inimigos a combate, dispõe por tal forma a ordem da marcha, que as legiões sétima, oitava e nona precedessem todas as bagagens, seguindo-se depois a coluna destas (aliás medíocre, como sóe (18) acontecer nas expedições) escoltada pela legião undécima, para que se não pudesse dar aos inimigos aparência de maior multidão, que a que desejavam, por esta forma apresentou-se aos inimigos,

antes do que podiam presumir, com o exército ordenado quase em quadrado.

IX – Os Gauleses, cujos projetos cheios de confiança haviam sido expostos a Cesar, como vissem virem chegando a passo firme as legiões ordenadas em batalha, ou pelo receio do perigo, ou com o repentino da chegada, ou na expectativa de nosso plano, formam suas tropas em batalha em frente dos arraiais sem descerem da posição superior. Cesar, posto que desejava combater, admirado com tudo da multidão dos inimigos, num vale que se metia de permeio mais profundo que largo, assenta arraiais fronteiros aos dos mesmos. Ordena que se fortifiquem estes com um valo de doze pés, e se fabrique um parapeito proporcional ao valo, se cave um duplo fosso de quinze pés com lados a pique, se levantem amiudadas torres com altura de três tabolados, ligadas umas às outras com pontes assoalhadas, cujas frentes se fortifiquem com parapeitos de vimes: de modo que fôssemos guardados dos inimigos por um duplo fosso, e uma dupla ordem de defensores, dos quais uma, quanto mais segura pela altura, tanto mais audaz e distantemente arremessasse dardos das pontes, a outra, que colocada no mesmo valo ficava mais em contacto com o inimigo, fosse protegida pelas pontes contra os dardos arrojados. Colocou portas e torres mais altas nas entradas.

X – Duplo era o fim desta fortificação. Porquanto esperava não só que a grandeza das obras e o seu aparente receio haviam de inspirar confiança aos inimigos, como via também que, quando se tivesse de ir cortar forragem e trigo a maior distância, podiam os arraiais por sua mesma fortificação ser defendidos com pequenas forças. Escaramuçava-se, entretanto, freqüentemente, avançando poucos de um lado e de outro, além do pantanal, que se metia de permeio entre os dois arraiais. Ora eram os nossos auxiliares Gauleses e

Germanos, que transpunham o pantanal e perseguiram com mais ardor os inimigos; ora eram os inimigos, que o transpunham pelo seu turno, e repeliam os nossos para mais longe. Acontecia, porém, no forragear quotidiano, o que era mister acontecesse, quando se tinha de ir procurar pasto a raros e distantes casais, serem os forrageadores dispersos envolvidos em lugares embaraçosos; o que, ainda que só ocasionasse aos nossos medíocre perda de bestas e escravos, servia contudo para excitar a jactância dos bárbaros, e tanto mais que Comio, que eu disse partido para trazer auxiliares Germanos, chegara com cavaleiros, os quais, posto não excedessem a quinhentos, contribuíam nada obstante com sua vinda para aumentar o orgulho dos bárbaros.

XI – Observando que o inimigo se conservava muitos dias nos seus arraiais fortificados pelo pantanal e pela natureza do lugar, e que estes não podiam ser atacados sem grande perda de homens, nem ser fechados com circunvalação senão por um exército maior, escreve Cesar a Trebonio, que chame quanto mais depressa a décima terceira legião, que com o lugar-tenente T. Sextio, invernava nos Bituriges (19), e venha assim com três legiões a ter com ele a marchas forçadas; envia ele mesmo alternadamente a cavalaria dos Remos, a dos Ligones, e a das demais cidades (20), em proteção aos forrageadores, afim de repelirem as súbitas incursões dos inimigos.

XII – Como quer que isto se fizesse quotidianamente, e a diligência diminuísse com o costume, o que, as mais das vezes acontece nas coisas aturadas, os Belovacos, conhecidas as estações de nossos cavaleiros, escolhendo uma tropa de peões, dispõem ciladas em lugares brenhosos, e para lá enviam no seguinte dia cavaleiros, que atraíssem os nossos e os atacassem depois de cercados. Coube o desastre em sorte aos Remos, a quem competira fazer o serviço naquele dia.

Estes, pois, como de repente avistassem alguns cavaleiros inimigos, e superiores em número os depresassem por poucos, enquanto os perseguem com mais ardor, são de todas as partes cercados. Perturbados com isto, retiram-se mais depressa do que é uso em combate eqüestre, havendo perdido a Vertisco, principal da cidade (21), e prefeito da cavalaria, o qual, mal podendo montar a cavalo pela idade, mas respeitando o costume Gaulês, nem se escusara da prefeitura com a velhice, nem quisera que se combatesse sem ele. Morto o principal e prefeito dos Remos, inflamam-se e ensoberbecem os inimigos com a vitória: ficam os nossos escarmentados com a perda para dispor estações em lugares mais bem explorados, e perseguir com menos ardor o inimigo quando cede.

XIII. – Não são, entretanto, interrompidos diante de uns e outros arraiais os combates quotidianos, que se davam nos vaus e passagens do pantanal. Como neste empenho tivessem os Germanos que Cesar mandara vir dalém Rim, para pelejarem interpostos aos cavaleiros, passado todos com mais constância o pantanal, e houvessem, mortos poucos que resistiam, perseguindo com mais pertinácia a restante multidão, fugiram vergonhosamente, cortados de terror, não só os que, ou eram oprimidos de perto, ou feridos de longe, mas até os que estavam na reserva, e não puseram termo à fuga, perdidas muitas vezes as posições eminentes, antes que, ou se recolhessem aos arraiais dos seus, ou fugissem alguns, obrigados pelo pejo, para mais longe ainda. E com o perigo destes de tal sorte se perturbaram todas as suas tropas, que mal se podia ajuizar qual era maior se a sua insolência nos mínimos sucessos prósperos, se a sua timidez num medíocre caso adverso.

XIV – Consumidos muitos dias nos mesmos arraiais, sabendo que se aproximavam as legiões com o lugar-tenente

C. Trebonio e receiando cerco igual ao de Alesia, despedem por noite os caudilhos dos Belovacos todos os que eram inúteis para combater, ou pela idade, ou pelas enfermidades, ou por falta de armas assim como as mais bagagens. E enquanto desenvolvem a perturbada e confusa marcha destes (pois soe acompanhar aos Gauleses ainda desarmados uma multidão de carros), surpreendidos pelo dia, formam diante dos seus arraiais as tropas próprias para combater, afim que os Romanos não perseguissem a coluna das suas bagagens, antes que ela estivesse fora de alcance. Mas Cesar nem julgava conveniente atacar com tamanha subida de monte as tropas formadas em ordem de batalha, nem também deixar de aproximar as legiões daquele ponto, para que os bárbaros não pudessem descer dele sem perigo, quando apertados por nossos soldados. Assim, vendo que os nossos eram divididos dos arraiais inimigos pelo pantanal, cuja embaraçosa dificuldade podia retardar a celeridade na perseguição, e notando que uma colina, que além do pantanal, quase tocava nos arraiais inimigos, estava deles apenas separada por medíocre vale, passa as legiões por pontes feitas sobre o pantanal e chega com brevidade à mais elevada planície dessa colina, que era de dois lados defensável por encostas declives. Formadas aí as legiões, avança até ao último cabeço, de onde com tormentos podiam ser arrojados tiros contra os cúneos dos inimigos, e ordena o exército em batalha.

XV – Não recusando combater fiados na natureza do lugar, se os Romanos tentassem pela ventura subir a colina, nem podendo fazer debandar as suas tropas, para que não fossem atacadas dispersas, permaneceram os bárbaros ordenados em batalha. Vendo tal pertinácia, forma Cesar vinte coortes em ordem de batalha, e demarcando arraiais neste lugar, os manda fortificar. Concluídas as obras, posta diante do valo as legiões ordenadas em batalha, e dispõe nas estações

a cavalaria com os cavalos enfreados. Vendo os Romanos prestes a persegui-los, e não podendo pernoitar, nem permanecer sem perigo mais tempo no mesmo lugar, recorreram os Belovacos ao seguinte stratagem para encobrir a sua retirada. Transmitidos entre si de mão em mão, como tinham de costume feixes de palha e ramas, de que tinham suma abundância nos arraiais, os colocaram em frente do seu exército, e ao cair do dia, a um sinal dado, lançaram fogo a todos ao mesmo tempo. Por esta forma a chama continuada tirou de repente aos Romanos a vista de todas as suas tropas. Logo que isto se deu, fugiram os Belovacos com aceleradíssima carreira.

XVI – Cesar, ainda que não podia com os opostos incêndios perceber a retirada dos inimigos, suspeitando, todavia ser tal manobra feita para encobrir a fuga, faz avançar as legiões, e expede esquadrões de cavalaria para persegui-los, receiando, porém, ciladas, ou que o inimigo, guardando pela ventura a mesma posição, tentasse com isso atrair os nossos a um lugar desvantajoso, adianta-se um tanto vagarosamente. Os de cavalo, temendo entrar na cumiada da colina por entre densíssimas chamas com fumo, e receiando ciladas, porque os que avançavam com mais ardor apenas enxergavam as cabeças de seus cavalos, deram aos Belovacos livre faculdade de se retirarem. Assim com uma fuga cheia de temor, e ao mesmo tempo de astúcia, adiantando-se sem perda alguma até dez mil passos, assentaram os inimigos os seus arraiais em lugar mui defensável. Dali, dispondo freqüentemente em emboscadas cavalaria e peonagem, ocasionavam muito dano aos forrageadores romanos.

XVII. – Como quer que isto se desse com mais freqüência, sabe Cesar de certo cativo que o caudilho dos Belovacos, Correo, tinha escolhido seis mil peões dos mais

robustos, e mil cavaleiros dentre todos, para pôr de emboscada num lugar, para onde, por causa da muita abundância de pasto, suspeitava haverem os Romanos de mandar forragear. Sabendo de tal, tira dos arraiais mais legiões do que costumava, e manda adiante a cavalaria, que segundo o costume enviava em auxílio dos forrageadores: a esta interpõe auxiliares armados à ligeira; aproxima-se ele mesmo com as legiões o mais que pode.

XVIII – Os inimigos dispostos em emboscadas escolheram para operar um campo, que em todos os sentidos não tinha de patente mais de mil passos, e era fechado por bosques e por um rio difícilimo: cercam-no todo de emboscadas como de uma rede. Conhecido o plano dos inimigos, os nossos, preparados para o caso, e não recusando sorte alguma de combate, porque contavam com o apoio das legiões, chegaram a este lugar. Com a chegada deles, Correo, que julgava ser-lhe deparada a ocasião oportuna, mostrou-se primeiramente com poucos, e investiu contra os próximos esquadrões. Sustentam os nossos a investida com firmeza, e não se reúnem em massa num só lugar, o que não só de ordinário acontece nos combates eqüestres, quando há temor, mas ocasiona também perdas pela mesma aglomeração.

XIX – Quando dispostos os esquadrões, pelejavam poucos alternadamente, sem consentir que os seus fossem envolvidos pelos flancos, rebentam, combatendo Correo, os mais dos bosques. Trava-se com grande porfia combate em diversas partes. Sustendo-se este por muito tempo com vantagem ora de um lado, ora de outro, adianta-se pouco e pouco dos bosques a peonagem ordenada em batalha, que obriga os nossos cavaleiros a recuar. A estes socorrem com presteza os peões armados à ligeira, que eu disse terem sido mandados adiante das legiões, e pelejam corajosamente interpostos aos esquadrões. Combate-se algum tempo com

igual porfia; depois, segundo requeria a natureza do combate, os que primeiramente sustentaram o assalto das emboscadas, tornam-se superiores, por isso mesmo que nenhum dano receberam da parte dos assaltantes sem prevenção. Aproximam-se, entretanto, as legiões, e chegam ao mesmo tempo aos nossos e aos inimigos freqüentes avisos de que se apresentava o generalíssimo com as tropas ordenadas em batalha. Ao sabê-lo, contando com o apoio das coortes, pelejam os nossos mui esforçadamente, para que não parecesse repartirem com as legiões a glória da vitória, se pela ventura a peleja se demorasse mais; esmorecem os inimigos, e procuram a fuga por diversas paragens. Em vão, pois são retidos pelas mesmas dificuldades, com que pretendiam fechar os nossos. Vencidos, contudo, e rechassados com perda da maior parte, fogem consternados, demandando uns os bosques, outros o rio, os quais todos são mortos na fuga, perseguindo-os os nossos com encarniçamento, quando, entretanto, Correo por nenhuma calamidade vencido, não pôde ser induzido a retirar-se da peleja para procurar os bosques, ou a render-se a convite dos nossos, que, combatendo com muito esforço, e ferindo a muitos, não obrigasse os vencedores impelidos pela ira a arremessar setas contra ele.

XX – Como depois desta vitória entrasse Cesar pelos recentes vestígios da batalha, e julgasse que os inimigos, vencidos por tamanho desastre, haviam de, com a notícia dele, abandonar os seus arraiais, apenas distantes do lugar do morticínio oito mil passos pouco mais ou menos, dado que via a passagem embaraçada pelo rio, avança, nada obstante, passado o exército além dele. Mas os Belovacos e as demais cidades (22), recebidos de improviso poucos da fuga, e esses feridos, que escaparam da morte com a proteção dos bosques, vendo, a tal notícia, ser-lhes tudo adverso, ter sido morto

Correo, haver perecido a cavalaria com a melhor peonagem, e sabendo aproximarem-se os Romanos, convocado repentinamente concelho a toque de trombeta, clamam, que se mandem a Cesar embaixadores e reféns.

XXI – Aprovada por todos tal resolução, refugia-se o Atrebate Comio entre os Germanos, que lhe haviam prestado auxiliares para esta guerra. Os demais enviam logo embaixadores a Cesar a quem suplicam: “Que se satisfaça com aquele castigo dos inimigos, o qual se pudesse dar-lhe sem combate, antes de terem eles sofrido tamanha perda, nunca, atenta a sua demência e humanidade, lhes havia por certo de inflingir. Porquanto totalmente quebrantadas tinham ficado as forças dos Belovacos com o combate da cavalaria, haviam perecido muitos milhares de peões escolhidos, e escapado apenas os que trouxeram a notícia do morticínio. Mas, em tanta calamidade, uma vantagem ao menos tinham eles conseguido, a de haver sido no combate morto Correo, autor da guerra e concitador da multidão. Pois, em vida dele, nunca o senado pudera tanto, como a plebe ignorante.”

XXII. – A este discurso dos embaixadores replica Cesar: “Que os Belovacos conjuntamente com as demais cidades (23) lhe haviam feito guerra o ano passado, e de todos só eles tinham persistido no propósito com muita tenacidade, sem se deixarem trazer à razão com a rendição dos mais. Que bem sabia, e via ser fácilimo lançar à conta dos mortos a culpa, que era de todos; mas que ninguém era tão poderoso, que, contra a vontade dos principais, resistindo o senado, impugnando todos os bons, pudesse com uma fraca multidão de populacho promover e sustentar guerra; que, nada obstante, se satisfaria ele com o castigo, que a si próprios haviam dado.”

XXIII. – Na seguinte noite levam os embaixadores a resposta aos seus, que completam o número de reféns. Os embaixadores das demais cidades (24), que aguardavam o

sucesso dos Belovacos, concorrem pelo seu turno. Dão reféns, e executam quanto lhes é ordenado, menos Comio, a quem o temor arredava de cometer sua segurança a quem quer que fosse. No ano precedente, como T. Labieno, enquanto Cesar administrava justiça na Galia citerior, soubesse que Comio andava solicitando as cidades (25), e tramando uma conjuração contra Cesar, julgou que a infidelidade desse caudilho podia ser comprimida sem nenhuma exprobação de perfídia. E porque julgava que, se fosse chamado, não viria aos arraiais, para o não tornar mais cauteloso, tentando fazê-lo, enviou a C. Voluseno Quadrato, que com a simulação de uma conferência, tratasse de matá-lo. Deu-lhe centuriões para isso de propósito escolhidos. Quando se chegou ao lugar da conferência, e C. Voluseno apertou, como se havia assentado, a mão de Comio, o centurião encarregado da execução, ou abalado pelo insólito do caso, ou prontamente embargado pelos amigos de Comio, não pôde acabar o homem, que com a espada feriu gravemente na cabeça de um golpe. Desembainhando-se as espadas de parte a parte, tiveram uns e outros por fim não tanto pelejar, como fugir: os nossos, porque julgavam a Comio mortalmente ferido; os Gauleses, porque, conhecida a cilada, temiam maior perigo, que o que viam. Porisso dizem jurara Comio nunca comparecer na presença de qualquer romano.

XXIV. – Como, vencidas as nações as mais belicosas, visse Cesar não haver já cidade (26), que preparasse guerra para resistir-lhe mas emigrarem alguns das praças fortes, e fugirem dos campos, com o fim de evitarem o presente domínio, resolveu distribuir o exército por muitas partes. Ao questor M. Antonio junta-o a si com a duodécima legião. Ao lugar-tenente C. Fabio manda-o com vinte e cinco coortes para a parte oposta da Galia, porque ouvia dizer acharem-se aí em armas certas cidades (27), nem reputava o lugar-tenente C.

Caninio, que estava naquelas regiões, assás guarnecido com as duas legiões que tinha. A T. Labieno chama-o a si; a legião décima quinta, que com ele invernara, a envia para a Galia Togada a proteger as colônias dos cidadãos romanos, afim que com as correrias dos bárbaros se não desse igual desgraça à que no precedente estio tinha acontecido aos Tergestinos, que foram oprimidos com a súbita pilhagem e assalto dos mesmos. Parte ele a talar e assolar as fronteiras de Ambiorix (28); pois, tendo perdido a esperança de havê-lo as mãos, por andar aterrado e foragido, julgava de sua dignidade despojar-lhe as fronteiras de cidadãos, edifícios, gados, para que odiado dos seus, que ainda pela ventura restassem, não pudesse como ocasião de tais calamidades voltar mais para a cidade.

XXV – Depois que, expedindo as legiões e os auxiliares para diversos pontos das fronteiras de Ambiorix, tudo devastou com morticínios, incêndios, rapinas, morto ou aprisionado grande número de homens, enviou a Labieno para os Treviros, cuja cidade, endurecida em quotidianas guerras com a vizinhança dos Germanos, não diferia muito destes em costumes e feridade (29), nem cumpria o que lhe era ordenado senão coagida por exército.

XXVI. – Nestes entrementes o lugar-tenente C. Caninio informado por cartas e expressos de Duracio que se tinha conservado sempre fiel aos Romanos, não obstante a rebelião de parte da cidade(30), de que se havia juntado nas fronteiras dos Pictões grande multidão de inimigos, marchou para a praça de Limon (31). Ao aproximar-se dali, soube com mais certeza dos cativos, que Duracio se achava cercado na praça por Dunaco, caudilho dos Andes, à frente de muitos mil homens, e não ousando opor aos inimigos as legiões incompletas, assentou arraiais em lugar fortificado. Dunaco, à noticia da aproximação de Caninio, voltadas as tropas contra

as legiões, começou a atacar-lhes os arraiais. Depois de consumir muitos dias no ataque, e sofrer grande perda sem poder escalar as fortificações por parte alguma, voltou de novo a sitiar Limon.

XXVII – Pelo mesmo tempo recebe o lugar-tenente C. Fabio a submissão de muitas cidades (32), assegurando-se dela como reféns, e é por cartas de C. Caninio Rebilo certificado do que se passa nos Pistões (33). Com a notícia destas coisas marcha a socorrer a Duracio. Mas Dunaco, ao saber da vinda de Fabio, julgando-se perdido, se se visse obrigado a fazer rosto ao Romano inimigo externo, e a olhar para trás e temer os de dentro da praça, retira-se com as tropas repentinamente deste lugar, e não crê estar assás seguro, senão depois que as tiver transposto além do rio Liger, que por sua grandeza havia de ser passado pela ponte. Fabio, se bem ainda se não tivesse avistado com o inimigo, nem houvesse feito junção com Caninio, instruído todavia pelos que conheciam a natureza do terreno, pensou otimamente que os inimigos aterrados haviam demandar o lugar, que procuraram. Dirige-se, pois, com as tropas à mesma ponte, e ordena à cavalaria que avance tanto para diante das legiões em marcha, quanto, depois que tivesse avançado, fosse possível fazer retirada para os mesmos arraiais sem cansaço dos cavalos. Alcançam nossos cavaleiros, e invadem, segundo as ordens, o exército em marcha de Cunaco; e agredindo os inimigos, quando fugiam aterrados sob as cargas, apoderam-se de grande presa, matando a muitos.

XXVIII – Na seguinte noite manda Fabio a cavalaria adiante com instruções para combater, e demorar a marcha de todo o exército inimigo, até que o mesmo chegasse. Para que a ação se realizasse segundo as instruções, o prefeito da cavalaria Q. Atio Varo, militar tão esforçado como prudente, depois de exortar os seus, chegando ao alcance dos inimigos,

dispõe uma parte dos esquadrões na reserva em lugares idôneos, e trava o combate com outra parte. Peleja a cavalaria inimiga mais audazmente, sendo socorrida pela peonagem, que faz alto em todo o exército para levar auxílio aos cavaleiros contra os nossos. Sustenta-se o combate com encarniçada porfia. Porquanto, os nossos, desprezando inimigos vencidos na véspera, lembrando-se de que os seguiam as legiões, e animando-se já com o pejo de ceder, já com o desejo de concluir por si a batalha, pelejavam mui esforçadamente contra a peonagem; os inimigos, crendo que nenhuma tropa mais haviam de chegar, como viram acontecer na véspera julgavam ter deparado a ocasião de destruir a nossa cavalaria.

XXIX – Combatendo-se por algum tempo mui renhidamente, forma Cunaco o seu exército em ordem de batalha, para socorrer a sua cavalaria alternadamente; quando se apresentam à vista do exército inimigo as legiões com as fileiras cerradas. À tal vista a cavalaria e a infantaria dos bárbaros, abaladas e aterradas, fogem a cada passo com grande clamor e carreira, abandonando as bagagens. Mas os nossos cavaleiros, que pouco antes haviam combatido mui esforçadamente com os que resistiam, ensoberbecidos com a alegria da vitória, cercam de todas as partes com grande clamor os que fugiam, e matam tanto nesta batalha, quanto valem as forças dos cavalos para perseguir, e as dextas para ferir. Assim mortos mais de doze mil, ou com as armas na mão, ou que tinham na ocasião largado as armas, cai em nosso poder toda a bagagem.

XXX – Constando depois desta derrota que o Senone Drapete, o mesmo que, quando a Galia se revoltara pela primeira vez, à frente de uma tropa de homens perdidos, escravos, bandidos e ladrões, havia interceptado aos Romanos as bagagens e vitualhas, reunidos uns cinco mil

homens, que escaparam dela, marchava contra a província (34), tendo-se para isso concertado com o Cadurco Lucterio, que no precedente livro se disse ter também tentado invadi-la na primeira revolta da Gália, partiu com duas legiões a persegui-los o lugar-tenente C. Caninio, afim de evitar o insigne descrédito de ser a província assolada ou aterrada, com os latrocínios de homens perdidos.

XXXI. – Com o restante exército marcha C. Fabio contra os Carnutos e as demais cidades (35), cujas tropas sabia terem ficado mui reduzidas no combate havido com Dunaco. Sendo que acreditava, que havia de encontrá-las mais submissas com a recente calamidade, mas que, se lhes desse espaço e tempo, podiam rebelar-se de novo por instigações de Dunaco. Com grande felicidade e celeridade se houve Fabio na redução das mesmas à obediência. Conquanto os Carnutes, que, muitas vezes perseguidos, nunca tinham falado em paz, fazem a sua submissão, dando reféns, e as demais cidades (36), que, situadas nas últimas fronteiras (37) da Galia, vizinham com o Oceano, com o exemplo dos Carnutes demovidas, à chegada de Fabio com as legiões, executam prontamente tudo quanto lhes é ordenado. Expulso de suas fronteiras (38), divagando só, e ocultando-se, viu-se Dunaco obrigado a demandar as mais remotas regiões da Galia.

XXXII – Mas Drapete e Lucterio, como soubessen que se aproximava Caninio com as legiões, e vissem que, perseguindo-os o exército, não podiam, sem sua total ruína, devassar as fronteiras (39) da província, nem tinham livre faculdade de roubar, fazem alto nas fronteiras (40) dos Cadurcos. Aí Lucterio, que, antes das derrotas, tinha muito poder entre os seus concidadãos, e, como promotor de tentames arriscados, grande crédito com os bárbaros, ocupa com as suas e as tropas de Drapete a praça de Uxloduno, que, egregiamente defensável pela posição, tinha estado na sua

clientela e agrega-se os habitantes..

XXXIII – Depois de aí haver chegado, vendo serem todas as partes da praça guarnecidas de rochas escarpadíssimas, onde, ainda, ninguém defendendo, seria difícil ao soldados subir armados, mas notando serem grandes as bagagens dos habitantes, as quais se eles quisessem subtrair com fuga clandestina não só não evitariam a cavalaria mas nem sequer as legiões, dividiu Caninio as coortes em três corpos e fez arraiais em lugar mui elevado, dos quais pouco e pouco, quanto permitiam as tropas, começou a formar um valo em volta da praça.

XXXIV – A tais preparativos, os da praça, solícitos com a misérrima lembrança de Alexia, e receiosos de igual caso de bloqueio, e mais que todos Lucterio, que falando como quem experimentara aquela sorte, aconselhava a que se devia entender no abastecimento de víveres, resolvem, por comum acordo, deixar parte das forças para guarnecer a praça, e partir com as tropas expeditas a procurar trigo. Tomada tal resolução, Crapete e Luterio, deixando na praça dois mil homens armados, partem na seguinte noite com as demais tropas. Estes, com demora de poucos dias, tiram grande quantidade de trigo das fronteiras (41) dos Cadurcos, dos quais uns desejavam socorrê-los com ele, outros não podiam embarçar que dele se provesses, e atacam por vezes alguns dos nossos fortes com assaltos noturnos. Em conseqüência disto demora C. Caninio a circunvalação da praça toda, receiando ou não poder defender a obra depois de concluída, ou dispor fracas guarnições em muitos lugares.

XXXV. – Aprestada grande cópia de trigo, fazem Drapete e Lucterio alto dez milhas da praça não mais, para daí ir aos poucos transportando para ela o trigo. Repartem entre si os encargos. Drapete fica de guarda aos arraiais com parte das tropas. Lucterio dirige a coluna das bestas para a praça.

Colocados postos em certos lugares, pela décima hora (42) da noite pouco mais ou menos, começa a transportar o trigo para a praça por caminhos estreitos entre os bosques. Como quer os arraiais sentissem o estrepito, e os exploradores enviados a examinar dessem conta do que era, com coortes armados tiradas dos próximos fortes ataca repentinamente Caninio aos recoveiros ao raiar do dia. Estes aterrados com o assalto repentino fogem para os seus postos guarnecidos; ao notá-lo, os nossos incitados mais acremente contra os que se defendiam com armas, a nenhum deste número deixam com vida. Foge Lucterio com poucos, sem poder alcançar seus arraiais.

XXXVI – Depois desta vitória sabe Caninio dos cativos que parte das tropas estavam com Drapete nos arraiais a não mais de doze milhas de distância. Sendo-lhe isto confirmado por muitos e entendendo que, afugentado um dos caudilhos, podiam os mais inimigos aterrados ser facilmente oprimidos, reputa uma fortuna não se haver do morticínio salvado nos arraiais um só, que levasse a Drapete a notícia da calamidade. Vendo não haver perigo em fazer a experiência, manda diante contra os arraiais dos inimigos toda a cavalaria, e os peões Germanos, homens de suma velocidade, distribui uma legião pelos três arraiais, e leva consigo a outra expedita. Ao chegar perto dos inimigos, sabe dos exploradores, que mandara diante, que os arraiais desses, segundo o costume quase geral dos bárbaros de desprezarem as alturas, estavam assentados à margem de um rio, e que os Germanos e a cavalaria haviam de improviso caído sobre os inimigos desprevenidos, e travado combate. A tal notícia aproxima a legião armada e formada em ordem de batalha. Ao sinal dado tomam-se de repente todas as alturas. Logo que isto se realiza, os Germanos e a cavalaria, vistas signas da legião, combatem com grande esforço. Imediatamente dão as coortes assalto de todos os

lados, e ou mortos ou aprisionados os inimigos, apoderam-se de grande presa. Neste combate é aprisionado o mesmo Drapete.

XXXVII – Alcançada esta felicíssima vitória sem ferimento quase algum do soldado, volta Caninio a sitiar aos da praça, e destruído o inimigo externo, cujo temor dantes o embaraçava de dividir os seus postos, e circunvalar os da praça, ordena que se continue por toda a obra de circunvalação. No seguinte dia chega C. Fabio com suas tropas, e encarrega-se de sitiar uma parte da praça.

XXXVIII – Nestes entretimentos deixa Cesar ao questor M. Antonio nos Belovacos (43) com quinze coortes, afim de tirar aos Belgas a possibilidade de se rebelarem de novo. Parte ele mesmo para as restantes cidades (44), exige maior número de reféns, e anima com consolações os espíritos temerosos de todas. Ao chegar aos Carnutes, em cuja cidade expôs no precedente livro ter tido princípio a guerra, como os via estarem temerosos pela consciência da culpa, afim de mais prontamente livrar a cidade (45) de temor exige, para ser supliciado, ao principal autor da rebelião e promotor da guerra, Gutruato. Se bem nem aos seus mesmos concidadãos ousasse este confiar a sua segurança, contudo procurado diligentemente por todos, é em breve encontrado, e conduzido aos arraiais. No suplício deste é Cesar obrigado contra a natureza a comprazer com a exigência da soldadesca, que lhe representava quantos riscos e danos de Gutruato recebera, a ponto de ser ele ferido com a segure depois de açoitado até expirar.

XXXIX – Aí é Cesar informado pelas amiudadas cartas de Caninio do que se passara relativamente a Drapete e Lucterio, bem como da resolução em que persistiam os da praça. Se bem desprezasse o pequeno número destes, julgava, todavia, que a sua pertinácia devia ser severamente

castigada, para que a Galia não ficasse supondo que não lhes tinham faltado forças para resistir aos Romanos, mas unicamente constância, e, com tal exemplo, não tentassem as demais cidades (46), recobrar a liberdade, fiadas em posições inexpugnáveis, sendo notório a todos os Gauleses que restava um único estio do governo de Cesar, durante o qual se se pudessem sustentar, não teriam mais perigo a temer. Deixa, pois, o lugar-tenente Q. Caleno com as legiões, ordenando-lhe que o seguisse a marchas regulares. Parte ele mesmo com toda a cavalaria a reunir-se a Caninio o mais rapidamente que pode.

XL – Chegando a Uxeloduno contra a expectativa geral, achando a praça circunvalada a ponto de se não poder mais desistir do cerco, e sabendo dos transfugas estarem os sitiados abundantemente providos de trigo, empreendeu Cesar tentar privá-los de água. Dividia um rio o profundo vale, que quase cingia o monte, em que estava assentada a praça de Uxeloduno por toda parte escarpada. Vedava a natureza do lugar desviar o rio, pois corria tão entranhado pelas ínfimas raízes do monte, que para nenhuma parte podia ser derivado com excavações declives. A descida a ele era difícil e escarpada para os sitiados, de modo que, proibindo os nossos, não podiam ir ao rio nem recolher-se por subida íngreme sem feridas e risco de vida. Conhecida essa dificuldade, dispozo arqueiros e fundibulários e ainda tormentos em certos lugares contra as descidas mais fáceis, os privava Cesar da água do rio.

XLI – Reunia-se, depois, toda a multidão dos aguadeiros num lugar junto ao muro da mesma praça, onde rebentava uma fonte abundante naquela parte, que, com um intervalo de trezentos pés, deixava de ser abrangida pelo circuito do rio. Desejavam os mais que os sitiados pudessem ser privados desta fonte, mas Cesar só é que via a possibilidade de

consegui-lo. Começa, pois, a fazer mantas de guerra defronte desta contra o monte e a construir um terrado com grande trabalho e contínuo pelejar. Correm os inimigos das alturas, combatem de longe sem perigo e ferem a muitos que subiam pertinazmente; não são, todavia, os nossos soldados desviados de estender as mantas de guerra, e vencer com trabalho e obras as dificuldades dos lugares. Das mantas fazem ao mesmo tempo minas por baixo da terra para a matriz da fonte; gênero de trabalho, que empreendiam sem perigo algum, nem suspeita dos inimigos. Constroem-se um terrado de sessenta pés de altura; coloca-se nele uma torre de dez tabolados, não para igualar os muros, o que se não podia conseguir com obras algumas, mas para sobrepujar a eminência da fonte. Da torre se arremessam dardos contra a entrada da fonte, e não podendo os sitiados fazer aguada sem risco, pereciam à sede, não só gados e bestas, mas ainda grande multidão de inimigos.

XLII – Aterrados com este mal, os sitiados enchem tonéis com sebo, pez, e pedaços de ripas, rolam-nos acesos contra as obras, e fazem ao mesmo tempo uma vigorosa sortida para, com o perigo da peleja, divertir aos Romanos de apagar o fogo. Houve de repente grande incêndio nas obras. Os tonéis acesos, impelidos por lugar precipite, e detidos pelas mantas de guerra e pelo terrado, incendiavam aquilo mesmo que os demorava. Os nossos soldados, posto que oprimidos pelo perigoso gênero de combate e pela desvantagem da posição, tudo, nada obstante, suportavam com ânimo esforçadíssimo. Dava-se o combate não só em lugar excelso, mas também à vista de nosso exército, e de uma e outra parte grande clamor se levantava. Assim, todo soldado que sobresaía em bravura, para que esta fosse apreciada e admirada, se oferecia aos dardos dos inimigos e ao fogo.

XLIII – Vendo serem feridos muitos dos seus, manda

Cesar subirem as coortes o monte por todas as partes da praça, e em todas levantarem clamor com simulação de ocuparem as muralhas. Aterrados com esta operação, os sitiados incertos do que se passava nos mais lugares, chamam os combatentes do assalto das obras, e os dispõem pelas muralhas. Assim os nossos, dado fim ao combate, extinguem rapidamente o fogo, em parte apagando as obras incendiadas, em parte cortando as intactas das abrasadas. Resistindo os sitiados pertinazmente, e persistindo na mesma opinião, apesar de mortos a sede muitos dos seus, são por último cortadas e derivadas pelas minas as veias da fonte. Secou imediatamente a fonte perene; e este fato tal desesperança de salvação ocasionou nos sitiados, que o reputaram obra não da indústria humana, mas da vontade dos deuses. Assim renderam-se obrigados da necessidade.

XLIV – Sabendo ser a sua brandura de todos conhecida, não receiando passar por cruel de natureza por haver praticado um ato de rigor, nem vendo termo a seus esforços, se mais povos tentassem por tal forma revoltas em diversos lugares, resolveu Cesar aterrar os restantes com o tremendo do suplício. Assim, a todos os que pegaram em armas, cortou as mãos, e concedeu a vida, afim que o castigo dos maus se tornasse mais patente. Dravete, que eu disse haver sido aprisionado por Caninio, ou não podendo suportar a indignidade e a dor dos ferros, ou temendo castigo maior, absteve-se de comer por uns poucos de dias, e assim pereceu. Pelo mesmo tempo Lucterio, que escrevi ter escapado da derrota, caiu em poder do Arverno Epasnacto (pois mudando freqüentemente de lugar, se confiava à lealdade de muitos, sendo que não podia sem perigo demorar-se muito em parte alguma, pela consciência de quão grande inimigo tinha em Cesar): o Arverno Epasnacto, amicíssimo do povo romano, o conduziu manietado a Cesar sem a menor

hesitação.

XLV – Ganha, entretanto, Labieno uma batalha eqüestre nos Treviros (47), e mortos muitos Treviros e Germanos, que a ninguém recusavam auxílios contra os Romanos, captura vivo os principais chefes destes e entre eles o Heduo Suro, homem notável por seu valor e nobreza, e o único dos Heduos, que se tinha até então conservado em armas.

XLVI – Ao saber desta vitória, vendo acharem-se por toda parte as coisas em bom pé, e reputando haver sido a Galia vencida e submetida nas precedentes campanhas, como nunca tivesse sido a Aquitania, em parte subjugada por P. Crasso, partiu Cesar com duas legiões para esta parte da Galia, afim de aí passar o último tempo dos quartéis de estio. Concluiu esta expedição com a mesma presteza e felicidade, que as demais. Porquanto todas as cidades da Aquitania lhe enviaram embaixadores, e deram reféns. Terminadas estas coisas, partiu o mesmo para Narbona com uma guarda de cavalaria. Por meio dos lugar-tenentes pôs o exército em quartéis de inverno: a quatro legiões colocou-as na Bélgica com os lugar-tenentes M. Antonio, C. Trebonio, L. Vatinio e Q. Tullio; a duas enviou para os Heduos (48), cuja autoridade em toda a Galia sabia ser a maior; a duas pôs entre os Turões nas fronteiras dos Carnutes, para conterem toda aquela região conjunta ao Ocean, as duas restantes, nas fronteiras dos Lemovicos não longe dos Arvernos, afim de nenhuma parte da Galia ficasse desguarnecida de exército. Poucos dias se demorou na província, percorrendo com presteza os lugares das reuniões das juntas, conhecendo das públicas controvérsias, e distribuindo prêmios aos beneméritos, pois ninguém se achava mais no caso de saber de que ânimo tinha estado cada um na rebelião de toda a Galia, que com a fidelidade e os auxílios daquela província havia vencido. Concluídas estas coisas, retira-se para a Bélgica a ter com as

legiões, e inverna em Nemetocena.

XLVII – Aí sabe haver o Atrebate Comio combatido com a sua cavalaria. Pois, como Antonio tivesse vindo invernar, e a cidade dos Atrebates se conservasse no dever, Comio, que depois daquele ferimento, que mencionei, costumava estar sempre preparado para os movimentos, que empreendessem seus concidadãos afim que quando concebessem projetos de guerra, não lhes faltasse impulsor e chefe, obedecendo a cidade (49) aos Romanos, com os seus cavaleiros se sustentava a si e aos seus de latrocínios, e, infestando os campos, interceptava muitos comboios de víveres, que eram transportados para os quartéis de inverno dos Romanos.

XLVIII – A Antonio havia sido adjunto o prefeito da cavalaria C. Voluseno Quadrato, afim de com ele invernar. A este expede Antonio a perseguir a cavalaria dos inimigos. A singular esforço reunia Voluseno grande ódio contra Comio, para desempenhar a comissão de melhor vontade. Assim, dispõe emboscadas, e atacando freqüentemente a cavalaria deste, alcança sobre ela vantagens. Combatendo-se por último com mais encarniçamento, e no empenho de aprisionar a Comio, que o atraía para longe com precipitada fuga, perseguindo-o Voluseno mais tenazmente com poucos, invoca Comio a proteção e o auxílio dos seus contra o seu inimigo, pedindo-lhes não consentissem ficarem impunes as feridas que recebera com violação da fé pública, e voltando o cavalo, arroja-se imprudentemente sobre o prefeito. Praticam todos os seus cavaleiros o mesmo, fazem voltar de rosto aos nossos poucos, e os perseguem por seu turno. Chega Comio o cavalo incitado com as esporas ao de Quadrato, a quem com a lança vibrada com muita força vara uma das coxas. Ferido o prefeito, não hesitam os nossos em resistir e repelir o inimigo, fazendo voltar os cavalos. Logo que tal se deu, abalados com o grande choque dos nossos, muitos dos inimigos são feridos, parte,

esmagados na fuga, parte aprisionados (mal que evitou o seu caudilho pela velocidade do cavalo) e tão gravemente foi por ele ferido o prefeito neste combate, aliás vantajoso, que por correr perigo de vida, é transportado aos arraiais. Comio, porém, ou por haver satisfeito a sua paixão, ou por ter perdido grande parte dos seus, envia embaixadores a Antonio, e confirma com reféns, que havia de permanecer no lugar, que lhe designasse, e fazer quanto lhe ordenasse: pede unicamente, seja concedido ao seu temor, o não comparecer na presença de Romano algum. Vendo que tal pedido partia de um temor justificado, concedeu-lhe Antonio o perdão, e aceitou os reféns.

— * — * — * —

Sei que Cesar consagrou um comentário especial a cada ano da guerra, que fez na Galia: não julguei dever fazer a mesma divisão, porque o ano seguinte, o do consulado de L. Paulo e C. Marcelo, nada ali oferece de importante. No entanto, para que ninguém ignore em que lugares esteve Cesar e o seu exército, ou o que fez neste tempo, di-lo-ei resumidamente e o ajuntarei a este comentário

— * — * — * —

XLIX – Invernando na Bélgica, tinha Cesar unicamente em vista conter as cidades (50) na amizade, e a nenhuma dar esperança ou motivo de revoltas. Nada pois desejava menos que ver-se imposta a necessidade de fazer guerra no momento de partir, afim que, quando houvesse de retirar o exército, não restasse alguma guerra, que toda a Galia, sem receio do presente perigo, de boamente abraçaria. Assim, tratando as cidades honorificamente, obrigando os seus principais com avultados prêmios, não impondo a essas

tributos, facilmente conseguiu, melhorada a condição da obediência, manter em paz a Galia por tantas derrotas cansada.

L – Contra seu costume partiu Cesar para a Itália, concluído o inverno, a quanto maiores jornadas pôde, no intuito de visitar os municípios e as colônias, a que recomendara a candidatura ao sacerdócio do seu questor M. Antonio. Não só empregava de boamente a sua popularidade, em favor de um homem, que lhe era tão devotado, e a quem enviara pouco antes a solicitar esta dignidade, como com insistência contra a facção e o poder de poucos, que, com a rejeição de M. Antonio, desejavam acabar com a influência dele Cesar, quando terminava o seu governo. Posto que, antes de tocar na Itália, soubesse em caminho haver sido Antonio feito augur, julgou todavia ter justo motivo de visitar os municípios e as colônias, afim de agradecer-lhes o apoio e os bons ofícios que a Antonio prestaram e recomendar-lhes ao mesmo tempo a sua própria candidatura ao consulado para o seguinte ano, sendo que gloriavam-se insolentemente seus adversários de haverem sido criados cônsules L. Lentulo e C. Marcelo, que o despojariam de toda a honra e dignidade, e haver sido arrancado o consulado a Ser. Galba (51), que contava com muito mais apoio e sufrágios, isto porque lhe era conjunto em amizade, e tinha sido seu lugar-tenente.

LI – Foi a chegada de Cesar por todos os municípios e colônias acolhida com honras e afeições incriveis. Chegava ele então pela primeira vez depois de concluída aquela guerra da Galia inteira. Nada se omitia do que podia excogitar-se para ornamento das portas, dos caminhos, de todos os lugares, por onde tinha de passar. Saia-lhe ao encontro toda a multidão com os filhos, imolavam-se vítimas em todos os lugares, levantavam-se mesas nas praças e nos templos, de modo que podia ser por ele de ante-mão fruída a alegria do mais

almejado triunfo. Tanta era a magnificência dos ricos, tamanho o desejo de comprazer-lhe os pobres.

LII – Depois de haver percorrido todos os distritos de Galia Togada, voltou Cesar quanto mais depressa ao exército em Nemetocena, e chamadas as legiões de todos os quartéis de inverno para as fronteiras (52) dos Treviros, para lá se dirigiu, e passou-lhes revista. A T. Labieno prepô-lo a Galia Togada, afim que melhor o pudesse auxiliar na sua candidatura ao consulado. Fazia ele próprio tantas marchas, quantas julgava bastantes para a mudança de lugar, por causa da conservação da saúde das tropas, Aí posto ouvia dizer freqüentemente ser Labieno solicitado pelos seus inimigos, e era informado partirem as solicitações de poucos, com o fim de, interposta a autoridade do senado, o despojarem de alguma parte do exército, nem todavia acreditou coisa alguma acerca de Labieno, nem pôde ser induzido a empreender o que quer que fosse contra a autoridade do senado. Julgava, pois, obter facilmente justiça, se as deliberações dos padres conscritos fossem livres. Assim, o tribuno da plebe, C. Curião, que se encarregara de defender-lhe a causa e a dignidade, havia muitas vezes proposto ao senado que, se as armas de Cesar inspiravam algum receio, quando o domínio e as armas de Pompeu não deviam causar menor terror, despedisse um e outro os seus exércitos, depondo o poder militar: que por este fato ficaria a república em plena liberdade de exercer os seus direitos. Não só o havia proposto, como até chegado a começar a pôr a proposta a votos, quando a isso se opuseram os cônsules e os amigos de Pompeu, e iludiram a questão, temporizando.

LIII – Era esse um testemunho manifesto da opinião do senado, e demais coerente com um fato anterior. No precedente ano havia Marcelo proposto ao senado, em prejuízo da dignidade de Cesar, que fosse este, contra a lei de

Pompeu e Crasso, revocado antes de tempo do governo de suas províncias (53): emitidos os pareceres, e pondo o negócio a votos o mesmo Marcelo, que desejava adquirir preponderância, tornando Cesar odioso, rejeitado o seu, colocou-se o senado em peso do lados dos pareceres contrários (54). Não se desanimaram com esta rejeição os inimigos de Cesar, antes a tomaram por aviso, por atrair a seu partido maior número de influências, com as quais obrigassem o senado a aprovar aquilo que eles mesmos tivessem ordenado.

LIV – Faz-se depois um decreto do senado, estatuinto que Cn. Pompeu e C. Cesar mandassem cada um uma legião para a guerra dos Partos; era claro que com isso se tiravam duas legiões a um só. Porquanto Cn. Pompeu deu, como se fosse sua, a primeira legião que enviara a Cesar, organizada com alistamento feito na província deste. Cesar, se bem não tivesse a menor dúvida sobre a intenção de seus adversários, reenviou, todavia, a legião a Pompeu, e, em execução ao decreto do senado, ordenou se entregasse em seu nome a décima quinta legião, que tinha na Itália. Em lugar dessa enviou à Itália a décima terceira, para guardar os postos, donde era tirada a décima quinta. Distribuiu, depois, o exército em quartéis de inverno: a C. Trebonio com quatro legiões postou-o na Bélgica; a C. Fabio com outras tantas mandou-o para os Heeduos (55). Julgava, pois, que ficaria a Galia seguríssima, se fossem contidos por exércitos os Belgas, que de todos os Gauleses são os mais belicosos, e os Heduos que de todos são os mais poderosos. Partiu ele mesmo para a Itália.

LV – Ao chegar ali sabe que as duas legiões, que entregara, e deviam, segundo o decreto do senado, ser conduzidas para a guerra contra os Partos, haviam sido pelo consul C. Marcelo entregues a Pompeu, e estavam retidas na

Itália. Dado que, em vista disto, a ninguém fosse duvidoso o que se tramava contra Cesar, resolveu, todavia, este, sofrer tudo, enquanto lhe restasse esperança de obter justiça pelas vias legais, antes que recorrer à sorte das armas. Esforça-se dirigindo-se (56) por carta ao senado, para que Pompeu deponha pela sua parte o poder militar, e promete fazer outro tanto, mas se aquele a isso se negar, declara que não há de faltar ao que deve a si e à patria.

Notas

(*) - A única tradução em língua portuguesa que conhecemos dos **Comentarii de bello gallico** – Comentários da guerra da Gália – de Cesar, é esta do eminente maranhense Francisco Sotero dos Reis, editada em S. Luiz, Maranhão, em 1863. Sotero, além desta versão, é autor de uma **Gramática da língua portuguesa**, de umas **Apostilas**, e de um **Curso de literatura Brasileira**.

(*) - O chamado século de Augusto não foi senão a continuação do grande impulso dado ao estudo das letras no tempo de Cicero, Cesar e Hortencio. Virgilio, Horacio e Tito Livio, viveram com Cesar e Cicero.

(*) - Não desconhecemos o juízo menos favorável que faz dos Comentários de Cesar, a ponto de reputá-los inferiores às MEMÓRIAS DE S. HELENA, um ilustre poeta francês de nossos dias, cujo principal defeito como historiador é julgar que a história deve ser escrita como se escreve o romance. Mas a melhor resposta a esse juízo, que tanto tem de ligeiro como de parcial, são os mesmos Comentários, onde ele bebeu a largos tragos tudo quanto na sua Vida de Cesar diz da guerra gaulesa, única de que trata circunstanciadamente, reproduzindo-lhes a cada passo o melhor dos discursos dos caudilhos bárbaros. Muito mais justo e melhor apreciador foi Plutarco, quando, no Paralelo de Alexandre e Cesar emitiu, o seu juízo ou antes o da antiguidade clássica, sobre os Comentários do último nestes termos: “Seus COMENTÁRIOS, igualmente próprios a formar historiadores e guerreiros, foram louvados pelos melhores engenhos do seu tempo como um

modelo deste gênero de escritos”. E mais abaixo: “Em seus COMENTÁRIOS, que contém a narração de tantos combates e vitórias, fala de si sem ostentação, nem vaidade, e parece estranho aos feitos maravilhosos que relata.”

(*) - Era muito mais difícil formar-se na antiguidade sem o socorro da imprensa o verdadeiro homem de letras, ou o sábio, do que nos tempos modernos em que a abundância e o cômodo preço dos livros facilitam o estudo das artes e ciências.

(*) - Desses seis exímios tradutores, dois são brasileiros, o padre Souza Caldas e Odorico Mendes.

(*) - Desta reedição de Cultura que se destina mais às classes cultas eliminamos o texto latino. [N.E. da fonte digital] – Da presente edição em eBook, fornecemos duas versões: uma em português, outra de conformidade com a original (português-latim). Edições exclusivamente em latim podem ser facilmente encontradas na web e, também, em eBook, na Phoenix-Library.org [www.phoenix-library.org] e na eBooksFrance [www.ebooksfrance.com]

Livro I

(1) - O Mame.

(2) - O Sena.

(3) - Os alemães.

(4) - Os suíços.

(5) - Os de Franche-Comté.

(6) - Os belgas estão aqui pelo país que habitavam; pois é como se Cesar dissesse o **Belgio** ou a **Bélgica**. É a metonímia do conteúdo pelo continente, mui vulgar nos autores latinos.

(7) - O coletivo, cidade, está aqui tomado na acepção de

nação. Considerado porém em sua acepção genuína. é a metonímia do continente pelo conteúdo, ou a cidade pelos cidadãos.

(8) - Estreitos por estreitados, ou apertados, é vulgar nos clássicos portugueses.

(9) - O lago de Genebra.

(10) - Cidades, por estados, repúblicas, nações, na acepção em que os romanos tomavam este termo.

(11) - Natural de Autuo.

(12) - Os de Bale.

(13) - Os de Dutlingen.

(14) - Os de Brisgau.

(15) - A Baviera.

(16) - Casa, por pátria ou país: é a sinédoque da parte pelo todo.

(17) - Os de Franche-Conté. Através dos sequanos, isto é, do **Sequano** ou da **Sequonia**. É a metonímia de conteúdo pelo continente.

(18) - Os saboianos

(19) - Fronteiras, pelo território; é a sinédoque da parte pelo todo.

(20) - Os de Autun.

(21) - Os de Saintogne.

(22) - Os de Toulouse.

(23) - Os de Tarantaise.

(24) - Os de Briançon.

(25) - Os de Enibrum e Gap.

(26) - Exiles.

(27) - Os de Vaison.

(28) - Os de Lion.

(29) - As fronteiras pelo território ou a parte pelo todo.

(30) - La Saône, ou Sóna.

(31) - O cantão de Zurich.

(32) - Os do Berri.

(33) - Dali, do país dos bituriges, ou do Biturigio, o atual Berri. Os **bituriges** pelo **Biturigio** é a metonímia do conteúdo pelo continente.

(34) - Aqui é o primeiro dos legados das 1legiões, com quem o proconsul reparte seus cuidados.

(35) - Autun.

(36) - Na turma ou companhia, que tinha trinta cavaleiros, os primeiros de cada decúria chamavam-se decuriões.

(37) - **Suas tropas**, isto é, as legiões romanas, pois quase toda cavalaria era gaulesa ou auxiliar.

(38) - A Lombardia.

(39) - Os helvecios eram também gauleses, como já fica dito.

(40) - O pilo era arma de arremesso, que o soldado romano trazia presa ao sago, ou farda, por uma correia, e tirava a si quando havia ferido o inimigo.

(41) - Os de Langres.

(42) - O cantão de Berne.

(43) - Os stuliglanos.

(44) - Os de Brisgau.

(45) - **Reunião de toda a Galia** em lugar de reunião de todos os gauleses, ou dos que os representavam. É a metonímia do continente pelo conteúdo, ou ainda a sinédoque do todo pela parte.

(46) - **Impetrado**, por **sendo isto impetrado**, é proposição participio elítica como **outorgado**, no capítulo precedente, e **condenado**, no cap. IV. É uma locução concisa que dá vigor e animação ao dizer.

(47) - Os Auvernheses

(48) - **Fronteiras**, por, território como em outros lugares.

(49) - Os de Constancia.

(50) - Mgstat.

(51) - Os de Treves.

(52) - As fronteiras estão aqui pelo país. É a sinedogue da parte pelo todo.

(53) – Os cem cantões de Suevos estão pelos Suevos tirados dos cem cantões de que se compunha este povo. Temos aqui a metonímia do continente pelo conteúdo, e a sinedoque da parte pelo todo.

(54) - Besanção.

(55) - O rio Doubs.

(56) - Praça forte, ou cidade murada, é a verdadeira significação de **oppidum**. Preferimos na tradução, **cidade a praça**, porque o segundo nome sem antecedente que o determine, oferece equívoco.

(57) - Desde o **Centurio** posterior do trigésimo manípulo até o **Centurio** prior do primeiro, havia sessenta graduações a percorrer. Cada legião compreendia dez coortes, cada coorte três manípulos, cada manípulo duas centúrias. A legião romana no tempo de Cesar era de 6.000 homens.

(58) - Os lorenos.

(59) - Os de Langres.

(60) - **Levarem estandartes**, por levantarem estandartes, assim como se diz “levar âncora”, por levantar âncora.

(61) - As cidades estão aqui pelas tropas dos povos que as compunham, como depois explica Cesar, pondo na boca de Ariovisto, e **essas tropas foram todas destroçadas**, etc. É a metonímia do continente pelo conteúdo, ou, debaixo de outro ponto de vista, a sinedoque do todo pela parte.

(62) - **Todas as guerras que quisesse feitas**, isto é, que fossem feitas. Há nos clássicos, e com especialidade Fr. Luiz de Souza, diversos exemplos desta espécie de elipse.

(63) – Os de Ruergne.

(64) - Outras edições trazem Marco Tido.

(65) - Os sequanos e heduos estão aqui pelos respectivos países.

(66) - Os de Constança.

(67) - Os de Boemia.

(68) - Os de Strasburgo.

(69) - Os de Maiença.

(70) - Os de Vormes.

(71) - Os de Spira.

(72) - Os de Suabia.

(73) - **Hoste**, termo antiquado, que cumpre restabelecer, porque significando o exército inimigo, e por extensão qualquer exército, ou divisão dele, em ordem de batalha, não tem correspondente na língua. Em muitos casos pode este termo verter bem o acies dos latinos. Por ex.: prima, secunda, tertia acies, primeira, segunda, terceira hoste; isto é, linha, coluna, divisão, em ordem de batalha. O termo **batalha**, tomado figuradamente à maneira dos clássicos, supriria neste caso hoste, mas não na acepção de exército em geral, em que o tomamos.

(74) - Eram tantas as falanges, quantas as nações, porque os germanos se haviam ordenado em batalha por nações, como fica dito.

(75) - Não nos sendo possível conservar no primeiro período a mesma consonância do original, colocando no fim de cada proposição os verbos no pretérito perfeito, por se não prestar facilmente o português a esta espécie de harmonia que tanta beleza e majestade dá ao latim; procuramos todavia fazê-lo no segundo em que menos repugnante nos pareceu este torneio de frase.

(76) - **Além Rim**, assim como se diz, além Tejo, além Douro, além mar.

(77) - **Os sequanos**, pelo Sequanio ou país que habitavam.

(78) - Juntas de justiça ou juntas em que o governador da província distribuía justiça às partes.

Livro II

- (1) - Os de Sens.
- (2) - Os de Reims.
- (3) - Da Galia Celtica.
- (4) - Outras edições trazem Antebrogio.
- (5) - Os de Soissons.
- (6) - Os de Beauvoisis, Oise.
- (7) - A Inglaterra, ou Grã-Bretanha.
- (8) - Os de Hainaut, vale do Sambre.
- (9) - Os de Artois.
- (10) - Os de Amiens, vale do Soma.
- (11) - Os de Saint-Omer.
- (12) - Os de Brabant, ducado de Cleves.
- (13) - Os de Caux.
- (14) - Os de Verin, e Vermandois.
- (15) - Os de Narnur.
- (16) - Os de Cologne, Liège, Buillon e Luxemburgo.
- (17) - O rio Aisne.
- (18) - Cidades, por povos, repúblicas, países, no mesmo sentido em que está **Remos**.
- (19) - **Bibracte**, Bievre, distinta da **Bivracte dos Heduos**, Autum.
- (20) - **Testudem**; para fazer a testudem que apresentava a figura de uma tartaruga, formavam em quadrado, conservando-se em pé a primeira fileira do lado dos inimigos, curvando-se as outras até a derradeira que punha joelho em terra, e levantando cada soldado sobre a cabeça o escudo apoiado contra os dos vizinhos, avançavam assim até às muralhas da praça; algumas vezes uma segunda fileira de soldados trepava sobre a primeira, e por cima desta espécie de teto chegava à altura dos muros.
- (21) - Do exposto no c. 4 pode-se conjecturar que o exército belga era de 300 mil homens; e o de Cesar, constante de oito legiões e da cavalaria auxiliar, de 50 a 55 mil.

(22) - Veja-se o c. 2 deste livro.

(23) - Não nos sendo possível, a não querermos dar uma simples imitação de toda a passagem, dividir sem inconveniente este extenso período tão cheio de incidentes intimamente ligados, tratámos de apanhar o estilo para evitar a confusão. Os períodos desta natureza harmoniosos e claros no latim onde as relações das palavras são determinadas pelos casos, tornam-se de ordinário empeçados e obscuros nas linguas sem casos, como o português e suas análogas.

(24) - Nesse lugar do rio.

(25) - Fora, por seria; forma de condicional mui usada pelos clássicos, e abandonada depois porque se confundia com o pretérito, mas que cabe neste lugar, e ainda hoje se emprega em muitos casos.

(26) - Fronteiras, por território.

(27) - Novon, ou como querem outros, Soissons.

(28) - **Mantas de guerra**, espécies de casinholas movediças, a cujo abrigo aproximavam-se os sitiados da praça para minar-lhe as muralhas. Tinha cada uma 16 pés de comprido, 8 de alto, e 7 de largo. Eram construídas de madeira leve com teto sólido para resistir às pedras lançadas pelos sitiados. Cobriam-nas com couros frescos por amor do fogo; e reunindo muitas de frente, formavam com elas uma como galeria rondante.

(29) - **O terrado**, montão de terra, calçada factícia mais ou menos elevada, feita para que as torres pudessem ser aproximadas da praça em terreno unido. Havia no alto das torres uma plataforma donde os soldados faziam tiros contra os sitiados.

(30) - **Da cidade**, isto é, do país, da república.

(31) - Beauvais, ou segundo outros, Gratepenche.

(32) - **Da cidade**, isto é, da república dos Hedues.

(33) - Fronteiras por território.

(34) - O Sambre.

(35) - **Saqueadas as bagagens**, convém não confundir bagagens com cargas na linha acima. **ainda sob cargas**: o primeiro termo designa as bagagens do exército em geral, as equipagens, as máquinas, etc.: o segundo, a bagagem particular de cada soldado isto é, além de suas armas, estacas para formar trincheiras, um machado, viveres para quinze dias, e às vezes para um mês.

(36) - Não tendo o português termos correspondentes aos latinos, **declivis** (inclinado para baixo) e **addivis** (inclinado para cima), empregámos para bem exprimir o pensamento do autor, os verbos freqüentativos, **vir descendo**, e **ir subindo**, que aliás comunicam muita animação ao dizer.

(37) - A cavalaria dos Atrebates e Veromanduos, que se haviam reunido aos Nervios, sendo que as forças dos últimos constavam de infantaria.

(38) - **Mandar hastear o estandarte**: este estandarte em latim, **Vexillum**, era uma pequena bandeira vermelha que se içava sobre o pretório ou tenda do general, quando havia batalha, como sinal para correr às armas.

(39) - **Por materiais**: isto é, por terra, troncos de árvores, cespedes, para a fábrica das trincheiras, antes muros dos arraiais, os quais eram verdadeiras praças fortes; se pusessemos, **por fachina**, não traduziríamos, o **aggeris petendi causa**, porque fachina é menos compreensivo que materiais.

(40) - **Dar a senha**: a senha não se transmitia, como entre nós, de viva voz, mas escrita em taboazinhas que os centuriões se passavam uns aos outros.

(41) - Ornatos ou distintivos dos oficiais superiores.

(42) - Os soldados romanos tinham envoltórios de peles para conservar os escudos em bom estado.

(43) - **Os criados do exército**: serviam os soldados, e não eram hóspedes nas armas, porque faziam os mesmos exercícios e

combatiam quando era necessário.

(44) - **Da porta decumana:** a porta decumana por onde ordinariamente se serviam os criados, era oposta à pretoriana e ficava no fundo do campo.

(45) - **Do cimo do monte:** o monte ou cerro em que se achavam colocados os arraiais.

(46) - **Primipilar,** era o centurião da primeira centúria, o primeiro depois dos tribunos; assistia ao concelho de guerra e tornava-se cavaleiro de direito.

(47) - O escudo dos legionários, **scutum,** tinha quatro pés de altura.

(48) - O original diz **ex tumudo,** isto é, **de um oiteiro.** Empregámos neste caso a comparação, **para como de um comoro atirar dardos,** etc., por nos parecer que o português não comporta o arrojado da metáfora do texto.

(49) - Os Cimbro e Teutões exterminados por C. Muno.

(50) - **Antes do aríete tocar no muro:** entre os antigos, desde que o aríete tinha tocado no muro da praça sitiada, não era mais permitido entrar em ajuste com os sitiantes; se a praça era tomada, tudo quanto nela se continha, material, homens, mulheres, meninos, pertencia aos vencedores como despojo da guerra. O **aríete** ou **vai-vem,** era uma máquina de guerra que consistia numa enorme trave guarnecida em sua extremidade com uma cabeça de carneiro de ferro ou bronze, e suspensa a uma forte armação de madeira com cadeias de ferro, e grossos cabos. Punham-na em movimento a força de braços. Cem e às vezes mais soldados com o socorro dos cabos a puxavam para trás, e impeliam para diante de encontro ao muro da praça, onde feria com grande violência, abalando-o.

(51) - Os do Morbian.

(52) - Os do departamento da Mancha.

(53) - Os de Caraix, na Bretanha.

- (54) - Os de Guingamp.
- (55) - Os da diocese de Seez (Orne).
- (56) - Os de Maine.
- (57) - Os de Renes.
- (58) - A Iliria.
- (59) - Os de Chartrain.
- (60) - Os de Anjou.
- (61) - Os de Turena.
- (62) - **Quinze dias de suplicação**: segundo comunicação do general vitorioso, eram pelo senado ordenadas suplicações, durante as quais os templos permaneciam abertos dois, três e quatro dias; os quinze dias concedidos a Cesar são uma brilhante exceção. Nesses dias havia banquetes públicos, a que assistiam as estátuas dos deuses deitadas sobre leitos; daí o nome, **lectisternium**, (**lectus**, leito, e **sternere**, deitar) dado a tais banquetes.

O Senado em corpo ia sacrificar ao templo de Júpiter Capitolino.

Empregámos aqui o termo **suplicações**, e não **preces**, não só porque o primeiro verte melhor, **supplicatio**, que tem força ativa, e vale o mesmo que o suplicar, como porque o segundo se confundiria no soar das vozes com as preces que a nossa Santa Igreja manda celebrar, confusão que ainda na aparência cumpre evitar.

Livro III

- (1) - Povo de Narboneza, no Chablais e Baixo-Valais, sobre o lago Lemano e Rodano.
- (2) - Povo da Narboneza, no vale superior do Rodano, ao S. E. dos Nantuates.
- (3) - Pequeno povo da Narboneza, no centro do Valais, só a margem direita do Rodano.
- (4) - **Portagens**, direitos exigidos para o transporte das

mercadorias.

(5) - Julga-se ser Martigny, no Valais.

(6) - Aí, no concelho.

(7) - **Arremessões**: o texto latino traz, **gaesa**, dardos todos de ferro; mas não tendo o português termo correspondente, servimo-nos de arremessões, que compreende todo o gênero de arma de arremesso, e por conseguinte, dardos de ferro.

(8) - Do alto: de cima da trincheira.

(9) - **Por todas as portas**: os arraiais romanos, tinham quatro portas; a primeira, chamada **pretoria** ou **pretoriana**, era a mais próxima ao **pretorium**, ou tenda do general, e fazia de ordinário face aos inimigos; a segunda, colocada na parte oposta, era a **decumana**; as duas outras abriam-se sobre as faces laterais, uma à direita, outra à esquerda.

(10) - Os chefes das nações.

(11) - Navios de remo próprios para combate, em latim **naves longae**, por oposição aos vasos de transporte, chamados **naves onerariae** ou **vectoriae**.

(12) - O rio Loire.

(13) - Atentado que podia, e devia reverter contra eles.

(14) - **Em mar fechado**: isto é, no Mediterrâneo, em que costumavam navegar os romanos.

(15) - Os do atual distrito de Lisieux.

(16) - Os de Nantes.

(17) - Pequeno povo da Bélgica, que ocupava, ao que se crê, o território de Orchias.

(18) - Os do Maine.

(19) - Mais grave se tornava ainda o atentado por serem os embaixadores cavaleiros romanos, ou nobres.

(20) - **Cidades**, no sentido de **povos**, **nações**, **estados**, assim como nos outros dois lugares deste capítulo.

(21) - **Esta parte**, isto é, esta parte da Galia, ou dos povos da Galia.

(22) - **Para os Treviros:** os Treviros estão aqui pelo país que habitavam, assim como nos lugares abaixo, os Remos e mais Belgas, os Unelos, Curiosolitas, Lexovios, Pictões, Santones e Venetos.

(23) - Dali, desse país ou povos.

(24) - Um dos povos mais consideráveis da Aquitania, entre os Bituriges-Cubi, os Lemovices e o Oceano, ao norte dos Santones e ao meio dia do curso inferior do Loire.

(25) - **Na extremidade de linguetas de terra e promontórios:** há muitas destas pontas na costa da Bretanha. **Promontório** distingue-se de **lingueta de terra** ou **ponta** em ser o primeiro mais vasto e elevado, que a segunda.

(26) - **Com traves transversais:** a original traz, **transtra**, bancos de remeiros no sentido ordinário; mas esta acepção é inadmissível aqui, porque no capítulo seguinte Cesar diz que os navios Gauleses punham toda sua esperança nas velas e aparelhos. Cesar descreve certamente o arcabouço do convés dos navios inimigos, inteligência a que aliás se presta a definição que dá Festo da palavra **transtra**: – **Tigna, quae ex pariete in parietem porriguntur.** (27) - **Com o rostro:** os navios romanos de combate tinham na proa um esporão de bronze, com que arrombavam os navios inimigos, quando, encontrando-os com violência, os tomavam de lado.

Adotamos o termo latino, **rastro**, que já vem aliás nos dicionários portugueses, porque designa muito melhor a espécie de arma de que se trata, que o nosso esporão. Da mesma forma, no cap. 8 do livro II, adotámos do latim, **tormento**, máquina bélica de arrojarem pedras, por nos parecer que o termo português, **trabuco**, não exprime exatamente o mesmo.

(28) - **Armadas as torres:** estas torres se levantavam de repente sobre os navios romanos, por meio de peças movediças. É o **turres excitare**, este meio não podia servir

contra os navios dos Venetos, cujas popas ficavam a cavaleiro das torres.

(29) - **Quase à feição das foices murais**: estas foices serviam para arrancar as pedras do muro da praça sitiada. Empregavam-nas aqui, encabendo-as em longos varapaus, **longuriis**.

(30) - **A hora quarta**, desde a quarta hora do dia diz o original, o que, segundo nossa maneira de computar o tempo, corresponde às dez horas do dia.

(31) - **Como escravos**, ou **sub corona**, o que era infamante, porque os prisioneiros de guerra eram vendidos, **sub hasta**, em hasta pública. O português não tem expressão correspondente à latina.

(32) - Um dos principais povos da Lugdunense, vizinhos dos Carnutes.

(33) - Os de Evreux.

(34) - Os Venetos tomados pela Venecia.

(35) - **Vê-se** daqui quão precaria era a autoridade dos chefes entre os gauleses.

(36) - Os feixes da fachina.

(37) - Os Sonciates habitavam o distrito de Nerac e o vale de la Bayse.

(38) - Leitoure.

(39) - Outras edições trazem **Adcantuano**.

(40) - **Soldarios**: querem alguns que daí venha a palavra **soldados**.

(41) - Os Vocates ocupavam o atual distrito de Bazas (Gironda).

(42) - Os Tarusates habitavam o vale do Adour (Landes).

(43) - Na guerra que sustentou em Espanha, Sertorio tirou grande número de auxiliares da Aquitania.

(44) - A ordem de batalha dos Romanos era ordinariamente em três linhas, **triplice acie**, Crasso contravém a este costume

para estender um pouco mais a sua frente de batalha, e porque não tinha confiança nos auxiliares para deixá-los nos flancos, como se praticava.

(45) - Da trincheira.

(46) - **Porta decumana**: a porta de detrás, ou a mais retirada do inimigo. Cesar emprega o termo latino, porque os Aquitanios tinham fortificado arraiais à maneira dos Romanos.

(47) - Povos da Biscaia. Os **Cantabros** estão aqui pela Cantabria, ou pelo país que habitavam.

(48) - Os de Baiona.

(49) - Os de Bigorre.

(50) - Os de Mauleon.

(51) - Os de Condom.

(52) - Os de Lectuore.

(53) - Os de Auch.

(54) - Os de Saint-Gaudens (Haut-Garone).

(55) - Os de Saint-Sever (Landes).

(56) - Os de Dax (Landes).

(57) - **As últimas bagagens**: as bagagens que seguiam a retaguarda do exército dos bárbaros.

(58) - **Sob as peles**: isto é, sob as tendas, pois estas eram feitas de peles; e daí a expressão, **tendere pelles**, ou simplesmente **tendere**, armar tendas. As contínuas chuvas tornavam necessário ao soldado o abrigo das barracas, **hibernacula**.

(59) - **Cidades**, na acepção de povos, nações.

Livro IV

(1) - Os Usipetes e Tencteres parecem ter ocupado o vale do Lipe na sua confluência com o Rim e parte da margem direita deste.

(2) - **Cidades**, no sentido de povos, nações, tanto neste como nos dois lugares abaixo.

(3) - Voltam **de novo**, em Latim “**rursus** reverterunt”, com a única diferença de estar o verbo latino no pretérito. M. Ozaneaux, comentador distinto, censura esta espécie de repetição que se dá em Latim e em todas as línguas, mas sem fundamento plausível neste caso; porque ela tem cabimento quando se quer chamar melhor a atenção sobre qualquer volta, como pratica Cesar com a dos Usipetes e Tencteres, que haviam feito uma partida simulada, e dá mais força ao discurso.

(4) - Fronteiras, por território.

(5) - **Fronteiras**, no sentido de território, tanto aqui como mais abaixo: é a sinedoque da parte pelo todo.

(6) - Os Ambivaritos, ocupavam uma parte do Brabante.

(7) - O Meusa.

(8) - A cadeia dos Vosges.

(9) - **Fronteiras**, por território, tanto aqui como nos outros lugares deste capítulo.

(10) - A ilha dos Batavos chama-se hoje Betaw, e abraça grande parte da Gueldre e da Holanda meridional.

(11) - Os Lepontinos, hoje habitantes do Saint-Gothard.

(12) - Apartamo-nos neste lugar da edição de Ochler, por nos parecer melhor a lição de outras edições relativamente ao curso dos dois rios descritos.

(13) - Os Mediomatricos habitavam o atual departamento do Mosela.

(14) - Título particular aos comandantes de cavalaria.

(15) - **Agmen** em latim é o exército em marcha; não tendo o português termo correspondente, empregámos o circunlóquio, do exército que vinha desfilando, o qual com o auxílio do verbo freqüentativo nos parece exprimir bem a idéia.

(16) - Cidade no sentido de nação, república.

(17) - No campo.

(18) - **Fronteiras**, na acepção de território, país, terras.

(19) - Os Sugambros ou Sicambros demoravam na margem direita do Rim, ao meio-dia dos Tencteres e ao norte dos Ubios.

(20) - **Maço**, em latim, **Fistuca**, máquina para enterrar madeiros. Consiste num maço de peso considerável, que se levanta com ajuda de cordas a uma armação sólida, e se deixa depois cair com força sobre os madeiros, que se querem enterrar.

(21) - Fronteiras, por território, país.

(22) - No mesmo sentido que acima.

(23) - **Toda Galia** está aqui por extensão, ou abuso, porque nem toda Galia, demora ao setentrião ou norte, mas só a maior parte dela: neste sentido é catacrese, tropo mui vulgar nos autores latinos, Encarada debaixo de outro ponto de vista pode também ser a sinédoque da parte pelo todo.

(24) - Cesar por informações vagas previu ser a Britania ou Inglaterra uma ilha; pois só mais tarde no reinado de Domiciano, ou 90 anos depois de Jesus Cristo, é que os romanos fizeram a volta da Britania com uma armada, e reconheceram ser ela uma ilha.

(25) - A galé, em latim navis longa, era navio de guerra.

(26) - Os Morinos estão aqui pelo país que habitavam.

(27) - Os Bretões, ou os povos que habitavam então a Inglaterra.

(28) - Cidades, por povos, nações, tanto aqui como no lugar mais abaixo.

(29) - Os povos pelo país que habitavam.

(30) - À meia noite pouco mais ou menos, porque a noite era dividida pelos romanos em 4 velas ou vigílias de 3 horas cada uma.

(31) - **Porto ulterior**: julga-se que este porto, e o vizinho que Cesar chama superior no cap. 28, demoravam na situação de Bolonha sobre Mar (passo de Callais).

(32) - Às dez horas do dia.

(33) - Às três horas da tarde.

(34) - Convoca a conselho unicamente os oficiais mais graduados.

(35) - **Carros de combate**, em latim **essedum**, ou **essedata**; eram carros ligeiros de duas rodas, dos quais os Bretões usavam nos combates. O texto traz, **essedarios**, os que combatem de tais carros; para evitar circunlóquios, sendo o termo pouco usado entre nós, pomos aqui os carros pelos que deles combatiam ou o continente pelo conteúdo.

(36) - Os Britanos não conheciam as galés, ou navios de guerra, porque só haviam sido até então visitados por navios mercantes.

(37) - Máquinas de guerra que se levavam nos navios, para atirar pedras e lanças.

(38) - A legião que perdia sua águia ficava desonrada.

(39) - Com privilégios de embaixador, **Orator**, e **legatus**, são sinônimos em latim, quando se trata do desempenho de alguma comissão encarregada pelo soberano, ou seu lugar-tenente.

(40) - A terra firme, isto é, a Galia.

(41) - Cidades, no sentido de nações, estados, repúblicas.

(42) - Os romanos conheciam então mui imperfeitamente os fenômenos das marés, porque suas navegações quase se não estendiam além do Mediterrâneo, onde as marés se fazem sentir muito menos que no Oceano.

(43) - Os antigos na construção de seus navios empregavam o cobre com preferência ao ferro, para os pregos, para a proa, etc.

(44) - Havia quatro coortes de guarda, cada uma a uma porta dos arraiais.

(45) - **Essedarios**, os que combatiam dos carros de guerra, que entre os Britanos se denominavam, **essedum** ou **essedata**, este

nome já vem no dicionário de Constancio.

(46) - A formatura em orbe dos romanos correspondia, menos na forma, à formatura em quadrado, ou ao batalhão quadrado dos modernos, para resistir de todos os lados ao inimigo.

(47) - Fronteiras, pelo território.

(48) - Cidades, no sentido de nações, estados, repúblicas.

(49) - Ali, isto é, para o Belgio ou Bélgica.

Livro V

(1) - No ano de Roma 700, 53 anos A.C.

(2) - No Mediterrâneo, mar essencialmente romano.

(3) - De Espanha é que os romanos tiravam o **esparto**, junco mui forte, de que se serviam para fazer cabos.

(4) - A Galia cisalpina, ou Lombardia; Cesar tinha sob seu poder não só a Gaba cisalpina, mas a transalpina e a Ilíria.

(5) - Povo da Albânia, segundo o maior número de comentadores.

(6) - Galés, ou navios longos.

(7) - Expeditas; isto é, sem bagagens.

(8) - Fronteiras, por território.

(9) - Cidade, no sentido de nação, estado, república, tanto neste como nos mais lugares deste capítulo.

(10) - Treviros, aqui, e nos lugares abaixo, assim como Remos, estão pelos respectivos países.

(11) - Consola-o, assegurando-lhe que seu filho e parentes nada sofrerão.

(12) - In **Meldies**. Tal é a lição dos melhores manuscritos. Dois povos tinham na Galia este nome: 1o.) os Meldas, pequeno povo que habitava o país de Meaux; 2o.) os Meldas, tribo dos Menapios na Bélgica, nos arredores de Bruges. Ainda admitindo que Cesar fale dos primeiros, que habitavam o interior, pode-se conceber que fossem construídos navios em seu país e conduzidos ao mar pelo Marne e Sena. Não é pois

necessário substituir, Meldis, por Belgis, como fazem algumas edições.

(13) - Cidades, no sentido de nações, estados, repúblicas.

(14) - **Alterações**, no sentido de desordens, sedições, comoções populares, é freqüente em nossos clássicos.

(15) - Cidade, no sentido de nação, povo.

(16) - Cidade, no sentido de nação, república.

(17) - Vento do noroeste.

(18) - Os soldados legionários e a cavalaria dos aliados.

(19) - Vento do sudoeste.

(20) - Supõe-se ser o rio de Flour, que passa por Cantorbery, e se acha a 4 léguas de Douvres.

(21) - Fronteiras, por território.

(22) - Cidades, por nações, tanto aqui como mais abaixo.

(23) - O rio Tâmis.

(24) - Cidades, por nações.

(25) - O país de Kant.

(26) - A Irlanda ao oeste da Inglaterra.

(27) - A ilha de Man entre a Inglaterra e a Irlanda.

(28) - Clepsidras. A clepsidra era um relógio, em que se media o tempo pela quantidade de água que corria.

(29) - Na Galia.

(30) - As primeiras coortes eram as coortes escolhidas de cada legião.

(31) - Fronteiras, por território.

(32) - Povo de Middlessex.

(33) - Cidade, por nação tanto aqui como nos lugares abaixo.

(34) - Todos esses povos eram de Essex e países circunvizinhos.

(35) - Cassivelauno tinha sido nomeado generalíssimo das forças Britanas, e como tal dava ordens aos quatro reis.

(36) - O entrincheiramento que fez Cesar para defesa dos navios varados em terra, e das tropas destinadas a guardá-los.

- (37) - Acampamento.
- (38) - Cidades, por nações.
- (39) - Postos estes em nado, tanto valia a expressão latina, **deductis his, Deducere naves**, pôr navios em nado, opõe-se justamente em latim a **subducere naves**, varar navios em terra.
- (40) - Prisioneiros reduzidos a escravidão.
- (41) - Em dois comboios, por duas vezes.
- (42) - Amiens.
- (43) - Cidades, no sentido de repúblicas, estados.
- (44) - Os povos de que se trata neste capítulo, estão pelos respectivos países.
- (45) - Era irmão do grande orador romano.
- (46) - Cidade, no sentido de nação.
- (47) - Os Carnutes, pelo respectivo país.
- (48) - Cidade, no sentido de nação, tanto aqui como nos lugares abaixo.
- (49) - Já em outra parte ficou demonstrado quão precária era a autoridade dos caudilhos Gauleses.
- (50) - Sabino e Cota.
- (51) - Fronteiras, por território: é uma sinédoque da parte pelo todo.
- (52) - Cidade, no sentido de nação, república, etc.
- (53) - Eburões, povo da Bélgica a NE. dos Aduaticos ou Tungros.
- (54) - Povos que habitavam na costa da Bélgica, e ao meio dia das bocas do Escalda.
- (55) - Isto é, este dia de assalto.
- (56) - Espécie de pequeno capote, ou curta veste Gaulesa, como se infere do diminutivo latino, **sagulum**. Era listado de várias cores.
- (57) - Não se trata aqui da manobra militar, chamada **testudem**, por nós descrita na nota ao cap. 6 do L. II, mas de uma máquina de guerra, espécie de galeria rolante, ao abrigo

da qual o inimigo se aproximava da muralha, ou trincheira, para derrocá-la.

(58) - Os habitantes pelo território: é a metonímia do conteúdo pelo continente.

(59) - As fronteiras pelo território: é a sinédoque da parte pelo todo.

(60) - A mesma sinédoque.

(61) - Hoje Amiens.

(62) - Isto é, das pequenas repúblicas gaulesas.

(63) - A derrota dos quartéis de inverno situados nos Eburões.

(64) - As fronteiras, pelo território.

(65) - Seja que já alguns Gauleses soubessem o latim, seja que o mandassem traduzir pelos seus escravos, ou prisioneiros romanos, se fosse escrita em latim.

(66) - Era uma arma de arremesso com uma correia na extremidade, como se depreende da passagem, Conservamos-lhe aqui o mesmo nome gaulês, que quase sempre lhe dá Cesar, para melhor distinguir num caso especial esta arma, a que em outros damos o nome genérico de dardo, ou ainda de azagaia. Tanto usava dela a cavalaria, como a infantaria.

(67) - Tinham os arraiais oito ruas; cinco ao comprido, e três transversais.

(68) - Povo da Bélgica ao N. dos Mediomatricos, no grão ducado de Luxemburgo.

(69) - Cidades, por nações como acima.

(70) - Povo que habitava a bacia do Yone.

(71) - Cidade, por nação, como precedentemente.

(72) - Fronteiras por território.

(73) - Mosa, que extremava os Remos dos Treviros.

Livro VI

(1) - Pompeio, na qualidade de proconsul, exercia uma

autoridade militar, **imperium**; e, como as leis não permitiam exercê-la na cidade, **in urbe**, a exercia fora dela, ou junto a ela, **ad urbem**.

(2) - Cidades, isto é, povos, nações.

(3) - Fronteiras, por territórios.

(4) - Hoje, Paris.

(5) - Um só povo, uma só nação.

(6) - Os habitantes pelo país, ou conteúdo pelo continente.

(7) - Fronteiras por territórios.

(8) - Fronteiras por territórios.

(9) - Cada legião tinha dez coortes; e a força de Labieno constava de três legiões com as duas mandadas por Cesar.

(10) - Provavelmente o Mosela.

(11) - Signas, pendões, bandeiras. Numa tradução julgamos conveniente restabelecer o termo signas, usado com muita propriedade pelos nossos escritores mais antigos, porque as signas divergiam das atuais bandeiras. Já o sr. L. F. de Castilho o empregou modernamente na sua bela tradução de Lucano.

(12) - Cidade, no sentido de povo, país, república.

(13) - Como acima.

(14) - Estão aqui os povos pelos países.

(15) - Refere-se ao processo da primeira ponte feita no Rim, o qual se pode ver no L. IV, cap. XVII.

(16) - A sua nação.

(17) - Os Suevos estão aqui pelo seu país.

(18) - A selva Hercinia.

(19) - Cidade, por nação.

(20) - **Cabeceiras** por chefes é de João de Barros, que assim denomina os chefes de partido dos gentios da Ásia, e ainda dos mouros. Com propriedade pois se pode também aplicar este termo pitoresco aos Heduos e aos Sequanos, como chefes das principais facções da Galia, por isso que exprime a

idéa de continuidade, o que se não dá em chefe ou cabeça.

(21) - Em nome da nação, ou da república.

(22) - Fronteiras por território.

(23) - Povos, nações, repúblicas.

(24) - Plutão.

(25) - Assim não diziam, por exemplo, depois de oito dias, mas depois de oito noites, como antigamente os atenienses e judeus.

(26) - Cidades, por nações.

(27) - Gentes, no sentido de famílias.

(28) - Nações, povos.

(29) - Esta selva cobria uma vasta extensão. A floresta Negra atual é ainda um resto dela.

(30) - Os Volcas Tectosages habitavam o alto Languedoc.

(31) - Fronteiras por território.

(32) - Como acima.

(33) - É o rangífero, a que Cesar chama boi por extensão, assim como os romanos chamaram a princípio o elefante boi **lucano**; pois o rangífero é animal mui diferente do boi.

(34) - Por terem estes animais as pernas muito direitas, presumiam os antigos que eles não tinham juntas; o que é falso. Cesar só viu o alce fêmea, que é o que não tem cornos.

(35) - Búfalos. Uro é o boi selvagem e veludo dos antigos.

(36) - Retoma Cesar o fio de sua narração interrompida no fim do cap. X com a digressão sobre os costumes da Galia e da Germania.

(37) - Fronteiras por território.

(38) - Os Nervios pelo país que habitavam.

(39) - Foi depois um dos matadores de Cesar.

(40) - A Zeelandia: as marés ainda aí formariam hoje ilhas como então, sem os diques que contêm o Oceano,

(41) - Fronteiras por território.

(42) - Povos da Bélgica, ao N.O. dos Romanos, nas

vizinhanças de Ciney, aldeia ao N.O. de Dinant.

(43) - Povos da Bélgica, que ocupam o pequeno distrito ainda hoje conhecido pelo nome de Condros.

(44) - Fronteiras por território.

(45) - Hoje Tongres, cidade da Bélgica.

(46) - Como acima.

(47) - Os povos pelo país.

(48) - O Escaut: querem alguns que no texto se leia, Sabim, o Sambre, porque o Escaut não é confluyente do Meusa; mas é que o mesmo Cesar se podia ter enganado no nome dos rios.

(49) - Das vizinhanças: isto é, dos vizinhos. Cesar empregou aqui o termo abstrato pelo concreto.

(50) - Cidades por nações.

(51) - O soldado romano; pois as legiões compunham-se de romanos, as tropas auxiliares de aliados.

(52) - A nação dos Eburões desapareceu e os Tungros vieram ocupar-lhes o país deserto.

(53) - Às primeiras fronteiras pelo princípio do território.

(54) - **Mitti sub vexillo**, ser mandado ou enviado sob o vexilo, ou guião, pendão, é, em Latim, ser mandado a alguma expedição.

(55) - A porta decumana era oposta à pretoriana, e desse lado dos arraiais arrancavam-se os criados do exército.

(56) - Disposição estratégica. A primeira fileira do cuneo era composta de um menor número de soldados, que a segunda; e assim sucessivamente, de modo que o corpo de tropas apresentava a forma de uma cunha.

(57) - Fronteiras, por território.

(58) - Hoje Reims.

(59) - Era o reu açoitado com varas e depois decapitado.

(60) - **Interdicere aqua atque igni**, era a fórmula solene do banimento entre os romanos.

(61) - Fronteiras, por território.

(62) - Hoje Sens.

Livro VII

(1) - Nos momentos de crise o cônsul pronunciava a fórmula: **Qui vult salvam rempublicam, me sequatur**. Então todos se alistavam sem prestar o juramento individual, **sacramentum**, e juravam conjuntamente, **conjurabant**: foi o que embaraçou a Cesar de fazer alistamento na Itália.

(2) - Hoje Orleans na margem direita do Loire, chamada **Aurelianum** pelo imperador Aureliano.

(3) - Cidade por nações, povos.

(4) - Fronteiras por território, país.

(5) - Cidade por estado, república.

(6) - Esta cidade estava situada a uma légua de Clermont numa colina, que tem ainda o nome de Gergole.

(7) - Cidades por nações.

(8) - O povo pelo país.

(9) - Como acima.

(10) - O Loire.

(11) - Povo que ocupava o Agenois.

(12) - Povo que ocupava o Cantal.

(13) - A parte dos Rutenos que, no tempo de Cesar, se achava nos limites da província romana, se chamava Rutenos Provinciais.

(14) - Povo que ocupava o Baixo Languedoc.

(15) - Povo que ocupava o departamento de Ardèche.

(16) - Povos da Aquitania, que ocupavam um território montanhoso e vizinhavam com os Arvernos.

(17) - As Cevenas.

(18) - Fronteiras por território.

(19) - Os povos pelos respectivos países.

(20) - Cidade do Delfinado.

(21) - Fronteiras por território.

- (22) - Povo da Luq dunense, ao N. dos Heduos, e ao O. dos Sequanos. A Lug dunense era uma das quatro grandes divisões da Galia entre a Bélgica e a Aquitania.
- (23) - O povo, pelo país.
- (24) - Julga-se ser Moulins no Bourbonnais.
- (25) - Seus.
- (26) - Julga-se ser Beaume.
- (27) - Para Gorgobina dos Boios.
- (28) - Fronteiras, por território.
- (29) - De Gorgobina.
- (30) - Nonan-le Fuzilier a doze léguas de Orleans; e segundo outros Neuvi-sur-Barrajon.
- (31) - Hoje Bourges.
- (32) - Cidade no sentido de nação, república.
- (33) - Não estava ainda terminado o inverno.
- (34) - Fronteiras por território.
- (35) - Cidades por nações, países.
- (36) - Como acima, ou pela nação dos Bituriges.
- (37) - Pelo rio Auron e por quatro pequenas ribeiras, que pelo dormente das águas formam um pantanal.
- (38) - Os Heduos.
- (39) - Os Boios.
- (40) - Cidade, por nações.
- (41) - Cidades, por nações.
- (42) - Cidade, por nação.
- (43) - Fronteiras, por território.
- (44) - Pouco antes da meia noite. Os romanos dividiam a noite em quatro velas, ou quartos, de três horas cada uma.
- (45) - O terrado era formado não só de terra mas de armação de madeira.
- (46) - O escorpião era uma espécie de besta mui forte, ou de trabuco, que servia para lançar enormes dardos, ou grossas pedras.

- (47) - Cidades, por nações.
- (48) - Cidades, como acima.
- (49) - Como acima.
- (50) - Cidade, por nação.
- (51) - Cidade, como acima.
- (52) - Clientelas, por clientes, criaturas, apaniguados. Cesar empregou aqui o termo abstrato pelo concreto.
- (53) - Cidade, como acima.
- (54) - Cidade, como acima.
- (55) - Fronteiras por território.
- (56) - Os Heduos pelo respectivo país.
- (57) - Hoje Decizes numa ilha do Loire.
- (58) - Cidade por nação.
- (59) - O rio Alier.
- (60) - Cinco acampamentos, ou cinco arraiais, equivalem a cinco dias de marcha, porque os romanos fortificavam arraiais todas as vezes que faziam alto.
- (61) - Cidade por nação.
- (62) - Cidade, por nação.
- (63) - Cidade, como acima.
- (64) - Cidade, por nação.
- (65) - Cidade, como acima.
- (66) - Contrair arraiais, isto é, proporcioná-los ao pequeno número de defensores que ficavam, circunscrevendo-os.
- (67) - Cidade, por nação.
- (68) - Máquinas para arremessar grandes pedras.
- (69) - Hoje Chalons-sur-Marne.
- (70) - Cidade por nação.
- (71) - Como acima.
- (72) - Como acima.
- (73) - Os Gauleses formavam tantos arraiais, ou acampamentos, quantas eram as cidades, ou nações, de que se compunha o exército de Vercingetorix.

- (74) - O povo pelo país.
- (75) - Cidade por nação.
- (76) - Como acima.
- (77) - Hoje Nevers.
- (78) - Cidade por nação.
- (79) - Hoje Autun.
- (80) - A província romana.
- (81) - Os Senones, pelo país que ocupavam.
- (82) - Hoje Paris, ou antes a parte desta grande capital, que se chama La Cité.
- (83) - Cidades, por nações.
- (84) - O bairro do Marais é ainda hoje uma prova da existência desse grande pantanal.
- (85) - Hoje Melun.
- (86) - Cidade, por nação.
- (87) - **Cascos**, termo por que designam no Maranhão uma pequena e velocíssima embarcação de remos, e que me parece traduzir bem o **linter** dos latinos, que era uma embarcação feita de uma só árvore cavada, assim como o casco.
- (88) - Em frente dc Labieno, isto é dos arraiais de Labieno.
- (89) - Chega a Cesar, isto é, aos arraiais de Cesar.
- (90) - Cidades, por nações.
- (91) - Fronteiras, por território.
- (92) - Da guerra em que haviam sido submetidos pelo pretor romano C. Pomptinio.
- (93) - Era parente do grande Cesar.
- (94) - Fronteiras, por território.
- (95) - Cidades, por nações.
- (96) - Por cavaleiros romanos designa aqui Cesàr os que tinham a dignidade de cavaleiros, ou pertenciam à ordem eqüestre entre os romanos, e não a cavalaria romana, oposta à infantaria.

- (97) - Os Arvernos, estão aqui pelo país que habitavam.
- (98) - Os Sequanos, estão tomados no mesmo sentido, ou pela Sequania.
- (99) - O Arar, ou Saône.
- (100) - Trata-se aqui de um Eporedorix diverso do primeiro, de que falou Cesar, talvez pai ou avô d'esse outro.
- (101) - Hoje Alise.
- (102) - Povo de Auxois.
- (103) - Eram chamados então o Lustosa e o Ozera, cujos nomes foram depois convertidos nos de Losa e Lozerain.
- (104) - Cidades, por nações.
- (105) - Antes da meia noite, pois os Romanos dividiam a noite em quatro velas ou vigílias, a exemplo do que os nossos antepassados a dividiram depois em quartos.
- (106) - Máquinas semelhantes aos cavalos de friza para embaraçar a investida dos inimigos.
- (107) - Cidades, por nações.
- (108) - Cidade, como acima.
- (109) - Fronteiras, por território.
- (110) - Cidades, por nações.
- (111) - O povo pelo país.
- (112) - Às segures do proconsul romano, que governava a província.
- (113) - É o célebre M. Antonio, que compôs o triunvirato com Lepido e Otavio Augusto, depois partilhou o supremo poder com este e foi afinal por ele vencido na batalha de Accio.
- (114) - Cidades, por nações.
- (115) - Era o **paludamentum** insígnia dos generais, espécie de cota de armas, casaca militar, ou sago de púrpura.
- (116) - Cidades, por nações.
- (117) - Refere Dion Cassio que Vercingetorix foi conduzido a Roma, onde ornou o triunfo de Cesar, e depois morto.
- (118) - Os Heduos estão aqui pelo país que habitavam.

(119) - Os Sequanos como acima.

(120) - Os Rutenos como acima.

Livro VIII

(1) - Este livro, aliás inferior aos de Cesar, quer no método de escrever a história, grupar e coordenar os fatos, quer no estilo e na dicção, mas não destituído de interesse histórico, principalmente por servir como de introdução à guerra civil, conjectura-se haver sido escrito, assim como os da guerra de Alexandria, e da de África, por A. Hircio, que fez sob Cesar a guerra Gaulesa, foi depois da morte deste eleito cônsul com Virbio Pansa, e venceu a Antonio na batalha de Modena, mas foi morto na ação.

(2) - Cidades por nações.

(3) - Como acima.

(4) - Como acima.

(5) - A 31 de dezembro.

(6) - Fronteiras por território.

(7) - Como acima.

(8) - Cidades por nações.

(9) - Como acima.

(10) - O sestércio valia 2 asses e meio; o asse 4 réis.

(11) - **Que** em lugar de **porque**, ou **de que**.

(12) - Cidades por nações.

(13) - Como acima.

(14) - Fronteiras por território.

(15) - Fronteiras por território.

(16) - Fronteiras por território.

(17) - Oito estipêndios equivalem a oito anos de soldo, e por conseguinte de serviço.

(18) - Sóe, vem de soleo, es, solere, latino, ter por costume, costumar. Numa tradução destas julgamos conveniente para dar novidade ao estilo, restabelecer este verbo antiquado que

é mui harmonioso, e de que elegantemente usavam os clássicos.

- (19) - Os Bituriges estão aqui pelo país que habitavam.
- (20) - Cidades por nações.
- (21) - Cidade por nação.
- (22) - Cidades por nações.
- (23) - Cidades por nações.
- (24) - Como acima.
- (25) - Como acima.
- (26) - Cidade por nação.
- (27) - Cidades por nações.
- (28) - Fronteiras por país território.
- (29) - “Põe-me onde se use toda a feridade”, disse Camões.
- (30) - Cidade por nação.
- (31) - Hoje Poitiers.
- (32) - Cidades por nações.
- (33) - O povo pelo país.
- (34) - A província romana.
- (35) - Cidades por nações.
- (36) - Cidades por nações.
- (37) - Últimas fronteiras pela extremidade do território da Galia.
- (38) - Suas fronteiras por seu país.
- (39) - Fronteiras por território.
- (40) - Como acima.
- (41) - Fronteiras por território.
- (42) - Às 4 horas da madrugada.
- (43) - O povo pelo respectivo país.
- (44) - Cidades por nações.
- (45) - Como acima.
- (46) - Como acima.
- (47) - Os Treviros pelo país respectivo.
- (48) - Os Heduos pelo país respectivo.
- (49) - Cidade por nação.

(50) - Cidades por nações.

(51) - Tornando-se depois inimigo de Cesar, foi um dos coajurados.

(52) - Fronteiras por território.

(53) - Eram estas a Iliria, a Galia Cisalpina e a Grande Galia, ou Galia Transalpina.

(54) - Os senadores Romanos votavam, passando de seus lugares para o lado do senador, cujo parecer aprovavam.

(55) - Os Heduos pelo respectivo país.

(56) - De Apiano transcreve-se o que vai em itálico depois dos três... para suprir a lacuna que se nota no texto, e haver coerência com o que Cesar diz no princípio do primeiro livro da guerra civil.

C. Julius Cæsar

**De bello
Gallico**

**Commentarius primus
Commentarius secundus
Commentarius tertius
Commentarius quartus
Commentarius quintus
Commentarius sextus
Commentarius septimus
Commentarius octavus**

COMMENTARIUS PRIMUS

I - II - III - IV - V - VI - VII - VIII - IX - X - XI - XII - XIII - XIV -
XV - XVI - XVII - XVIII - XIX - XX - XXI - XXII - XXIII - XXIV - XXV -
XXVI - XXVII - XXVIII - XXIX - XXX - XXXI - XXXII - XXXIII - XXXIV -
XXXV - XXXVI - XXXVII - XXXVIII - XXXIX - XL - XLI - XLII - XLIII -
XLIV - XLV - XLVI - XLVII - XLVIII - XLIX - L - LI - LII - LIII

I. Gallia est omnis divisa in partes tres, quarum unam incolunt Belgae, aliam Aquitani, tertiam qui ipsorum lingua Celtae, nostra Galli appellantur. [2] Hi omnes lingua, institutis, legibus inter se differunt. Gallos ab Aquitanis Garumna flumen, a Belgis Matrona et Sequana dividit. [3] Horum omnium fortissimi sunt Belgae, propterea quod a cultu atque humanitate provinciae longissime absunt, minimeque ad eos mercatores saepe commeant atque ea quae ad effeminandos animos pertinent important, [4] proximique sunt Germanis, qui trans Rhenum incolunt, quibuscum continenter bellum gerunt. Qua de causa Helvetii quoque reliquos Gallos virtute praecedunt, quod fere cotidianis proeliis cum Germanis contendunt, cum aut suis finibus eos prohibent aut ipsi in eorum finibus bellum gerunt. [5] [Eorum una, pars, quam Gallos obtinere dictum est, initium capit a flumine Rhodano, continetur Garumna flumine, Oceano, finibus Belgarum, attingit etiam ab Sequanis et Helvetiis flumen Rhenum, vergit ad septentriones. [6] Belgae ab extremis Galliae finibus oriuntur, pertinent ad inferiorem partem fluminis Rheni, spectant in septentrionem et orientem solem. [7] Aquitania a Garumna flumine ad Pyrenaeos montes et eam partem Oceani quae est ad Hispaniam pertinet; spectat inter occasum solis et septentriones.]

II. Apud Helvetios longe nobilissimus fuit et ditissimus Orgetorix. Is M. Messala, [et P.] M. Pisone consulibus regni cupiditate inductus coniurationem nobilitatis fecit et civitati persuasit ut de finibus suis cum omnibus copiis exirent: [2] perfacile esse, cum virtute omnibus praestarent, totius Galliae imperio potiri. [3] Id hoc facilius iis persuasit, quod undique loci natura Helvetii continentur: una ex parte flumine Rheno latissimo atque altissimo, qui agrum Helvetium a Germanis dividit; altera ex parte monte Iura altissimo, qui est inter Sequanos et Helvetios; tertia lacu Lemanno et flumine Rhodano, qui provinciam nostram ab Helvetiis dividit. [4] His rebus fiebat ut et minus late vagarentur et minus facile finitimis bellum inferre possent; [5] qua ex parte homines bellandi cupidi magno dolore adficiebantur. [6] Pro multitudine autem hominum et pro gloria belli atque fortitudinis angustos se fines habere arbitrabantur, qui in longitudinem milia passuum CCXL, in latitudinem CLXXX patebant.

III. His rebus adducti et auctoritate Orgetorigis permoti constituerunt ea quae ad proficiscendum pertinerent comparare, iumentorum et carrorum quam maximum numerum coemere, sementes quam maximas facere, ut in itinere copia frumenti suppeteret, cum proximis civitatibus pacem et amicitiam confirmare. [2] Ad eas res conficiendas biennium sibi satis esse duxerunt; in tertium annum profectionem lege confirmant. [3] Ad eas res conficiendas Orgetorix deligitur. Is sibi legationem ad civitates suscipit. In eo itinere persuadet Castico, Catamantaloedis filio, Sequano, cuius pater regnum in Sequanis multos annos obtinuerat et a senatu populi Romani amicus appellatus erat, ut regnum in civitate sua occuparet, quod pater ante habuerit; [4] itemque Dumnorigi Haeduo, fratri Diviciaci, qui eo tempore principatum in civitate obtinebat ac maxime plebi acceptus erat, ut idem conaretur persuadet eique

filiam suam in matrimonium dat. [5] Perfacile factu esse illis probat conata perficere, propterea quod ipse suae civitatis imperium obtenturus esset: [6] non esse dubium quin totius Galliae plurimum Helvetii possent; se suis copiis suoque exercitu illis regna conciliaturum confirmat. [7] Hac oratione adducti inter se fidem et ius iurandum dant et regno occupato per tres potentissimos ac firmissimos populos totius Galliae sese potiri posse sperant.

IV. Ea res est Helvetiis per indicium enuntiata. Moribus suis Orgetoricem ex vinculis causam dicere coegerunt; damnatum poenam sequi oportebat, ut igni cremaretur. [2] Die constituta causae dictionis Orgetorix ad iudicium omnem suam familiam, ad hominum milia decem, undique coegit, et omnes clientes obaeratosque suos, quorum magnum numerum habebat, eodem conduxit; per eos ne causam diceret se eripuit. [3] Cum civitas ob eam rem incitata armis ius suum exequi conaretur multitudinemque hominum ex agris magistratus cogent, Orgetorix mortuus est; [4] neque abest suspicio, ut Helvetii arbitrantur, quin ipse sibi mortem consciverit.

V. Post eius mortem nihilo minus Helvetii id quod constituerant facere conantur, ut e finibus suis exeant. [2] Ubi iam se ad eam rem paratos esse arbitrati sunt, oppida sua omnia, numero ad duodecim, vicos ad quadringentos, reliqua privata aedificia incendunt; [3] frumentum omne, praeter quod secum portaturi erant, comburunt, ut domum reditionis spe sublata paratiores ad omnia pericula subeunda essent; trium mensum molita cibaria sibi quemque domo efferre iubent. Persuadent Rauracis et Tulingis et Latobrigis finitimis, uti eodem usu consilio oppidis suis vicisque exustis una cum iis proficiscantur, Boiosque, qui trans Rhenum incoluerant et in agrum Noricum transierant Noreiamque oppugnabant, receptos ad se socios sibi

adsciscunt.

VI. Erant omnino itinera duo, quibus itineribus domo exire possent: unum per Sequanos, angustum et difficile, inter montem Iuram et flumen Rhodanum, vix qua singuli carri ducerentur, mons autem altissimus impendebat, ut facile perpauci prohibere possent; [2] alterum per provinciam nostram, multo facilius atque expeditius, propterea quod inter fines Helvetiorum et Allobrogum, qui nuper pacati erant, Rhodanus fluit isque non nullis locis vado transitur. [3] Extremum oppidum Allobrogum est proximumque Helvetiorum finibus Genava. Ex eo oppido pons ad Helvetios pertinet. Allobrogibus sese vel persuasuros, quod nondum bono animo in populum Romanum viderentur, existimabant vel vi coacturos ut per suos fines eos ire paterentur. Omnibus rebus ad profectionem comparatis diem dicunt, qua die ad ripam Rhodani omnes conveniant. Is dies erat a. d. V. Kal. Apr. L. Pisone, A. Gabinio consulibus.

VII. Caesari cum id nuntiatum esset, eos per provincia nostram iter facere conari, maturat ab urbe proficisci et quam maximis potest itineribus in Galliam ulteriorem contendit et ad Genavam pervenit. [2] Provinciae toti quam maximum potest militum numerum imperat (erat omnino in Gallia ulteriore legio una), pontem, qui erat ad Genavam, iubet rescindi. [3] Ubi de eius adventu Helvetii certiores facti sunt, legatos ad eum mittunt nobilissimos civitatis, cuius legationis Nammeius et Verucloetius principem locum obtinebant, qui dicerent sibi esse in animo sine ullo maleficio iter per provinciam facere, propterea quod aliud iter haberent nullum: rogare ut eius voluntate id sibi facere liceat. Caesar, quod memoria tenebat L. Cassium consulem occisum exercitumque eius ab Helvetiis pulsum et sub iugum missum, concedendum non putabat;

[4] neque homines inimico animo, data facultate per provinciam itineris faciendi, temperaturos ab iniuria et maleficio existimabat. [5] Tamen, ut spatium intercedere posset dum milites quos imperaverat convenirent, legatis respondit diem se ad deliberandum sumpturum: si quid vellent, ad Id.Â April. reverterentur.

VIII. Interea ea legione quam secum habebat militibusque, qui ex provincia convenerant, a lacu Lemanno, qui in flumen Rhodanum influit, ad montem Iuram, qui fines Sequanorum ab Helvetiis dividit, milia passuum XVIII murum in altitudinem pedum sedecim fossamque perducit. [2] Eo opere perfecto praesidia disponit, castella communit, quo facilius, si se invito transire conentur, prohibere possit. [3] Ubi ea dies quam constituerat cum legatis venit et legati ad eum reverterunt, negat se more et exemplo populi Romani posse iter ulli per provinciam dare et, si vim lacere conentur, prohibitorum ostendit. [4] Helvetii ea spe deiecti navibus iunctis ratibusque compluribus factis, alii vadis Rhodani, qua minima altitudo fluminis erat, non numquam interdium, saepius noctu si perrumpere possent conati, operis munitione et militum concursu et telis repulsi, hoc conatu destiterunt.

IX. Relinquebatur una per Sequanos via, qua Sequanis invitis propter angustias ire non poterant. [2] His cum sua sponte persuadere non possent, legatos ad Dumnorigem Haeduum mittunt, ut eo deprecatore a Sequanis impetrarent. [3] Dumnorix gratia et largitione apud Sequanos plurimum poterat et Helvetiis erat amicus, quod ex ea civitate Orgetorigis filiam in matrimonium duxerat, et cupiditate regni adductus novis rebus studebat et quam plurimas civitates suo beneficio habere obstrictas volebat. [4] Itaque rem suscipit et a Sequanis impetrat ut per fines suos Helvetios ire patiantur, obsidesque

uti inter sese dent perficit: Sequani, ne itinere Helvetios prohibeant, Helvetii, ut sine maleficio et iniuria transeant.

X. Caesari renuntiatur Helvetiis esse in animo per agrum Sequanorum et Haeduorum iter in Santonum fines facere, qui non longe a Tolosatium finibus absunt, quae civitas est in provincia. [2] Id si fieret, intellegebat magno cum periculo provinciae futurum ut homines bellicosos, populi Romani inimicos, locis patentibus maximeque frumentariis finitimos haberet. [3] Ob eas causas ei munitioni quam fecerat T.Â Labienum legatum praeficit; ipse in Italiam magnis itineribus contendit duasque ibi legiones conscribit et tres, quae circum Aquileiam hiemabant, ex hibernis educit et, qua proximum iter in ulteriorem Galliam per Alpes erat, cum his quinque legionibus ire contendit. [4] Ibi Ceutrones et Graioceli et Caturiges locis superioribus occupatis itinere exercitum prohibere conantur. Compluribus his proeliis pulsus ab Ocelo, quod est <oppidum> citerioris provinciae extremum, in fines Vocontiorum ulterioris provinciae die septimo pervenit; inde in Allobrogum fines, ab Allobrogibus in Segusiavos exercitum ducit. Hi sunt extra provinciam trans Rhodanum primi.

XI. Helvetii iam per angustias et fines Sequanorum suas copias traduxerant et in Haeduorum fines pervenerant eorumque agros populabantur. [2] Haedui, cum se suaque ab iis defendere non possent, legatos ad Caesarem mittunt rogatum auxilium: [3] ita se omni tempore de populo Romano meritos esse ut paene in conspectu exercitus nostri agri vastari, liberi [eorum] in servitatem abduci, oppida expugnari non debuerint. Eodem tempore <quo> Haedui Ambarri, necessarii et consanguinei Haeduorum, Caesarem certiolem faciunt sese depopulatis agris non facile ab oppidis vim hostium prohibere. [4] Item Allobroges, qui trans Rhodanum vicos

possessionesque habebant, fuga se ad Caesarem recipiunt et demonstrant sibi praeter agri solum nihil esse reliqui. [5] Quibus rebus adductus Caesar non expectandum sibi statuit dum, omnibus, fortunis sociorum consumptis, in Santonos Helvetii pervenirent.

XII. Flumen est Arar, quod per fines Haeduorum et Sequanorum in Rhodanum influit, incredibili lenitate, ita ut oculis in utram partem fluat iudicari non possit. Id Helvetii ratibus ac lintribus iunctis transibant. [2] Ubi per exploratores Caesar certior factus est tres iam partes copiarum Helvetios id flumen traduxisse, quartam vero partem citra flumen Ararim reliquam esse, de tertia vigilia cum legionibus tribus e castris profectus ad eam partem pervenit quae nondum flumen transierat. [3] Eos impeditos et inopinantes adgressus magnam partem eorum concidit; reliqui sese fugae mandarunt atque in proximas silvas abdiderunt. [4] Is pagus appellabatur Tigurinus; nam omnis civitas Helvetia in quattuor pagos divisa est. [5] Hic pagus unus, cum domo exisset, patrum nostrorum memoria L.Â Cassium consulem interfecerat et eius exercitum sub iugum miserat. [6] Ita sive casu sive consilio deorum immortalium quae pars civitatis Helvetiae insignem calamitatem populo Romano intulerat, ea princeps poenam persolvit. [7] Qua in re Caesar non solum publicas, sed etiam privatas iniurias ultus est, quod eius soceri L.Â Pisonis avum, L.Â Pisonem legatum, Tigurini eodem proelio quo Cassium interfecerant.

XIII. Hoc proelio facto, reliquas copias Helvetiorum ut consequi posset, pontem in Arari faciendum curat atque ita exercitum traducit. [2] Helvetii repentino eius adventu commoti cum id quod ipsi diebus XX aegerrime confecerant, ut flumen transirent, illum uno die fecisse intellexerent, legatos ad eum

mittunt; cuius legationis Divico princeps fuit, qui bello Cassiano dux Helvetiorum fuerat. [3] Is ita cum Caesare egit: si pacem populus Romanus cum Helvetiis faceret, in eam partem ituros atque ibi futuros Helvetios ubi eos Caesar constituisset atque esse voluisset; [4] sin bello persequi perseveraret, reminisceretur et veteris incommodi populi Romani et pristinae virtutis Helvetiorum. Quod improvise unum pagum adortus esset, cum ii qui flumen transissent suis auxilium ferre non possent, ne ob eam rem aut suae magnopere virtuti tribueret aut ipsos despiceret. Se ita a patribus maioribusque suis didicisse, ut magis virtute contenderent quam dolo aut insidiis niterentur. [5] Quare ne committeret ut is locus ubi constitissent ex calamitate populi Romani et internecione exercitus nomen caperet aut memoriam proderet.

XIV. His Caesar ita respondit: eo sibi minus dubitationis dari, quod eas res quas legati Helvetii commemorassent memoria teneret, atque eo gravius ferre quo minus merito populi Romani accidissent; [2] qui si alicuius iniuriae sibi conscius fuisset, non fuisse difficile cavere; sed eo deceptum, quod neque commissum a se intellexeret quare timeret neque sine causa timendum putaret. [3] Quod si veteris contumeliae oblivisci vellet, num etiam recentium iniuriarum, quod eo invito iter per provinciam per vim temptassent, quod Haeduos, quod Ambarros, quod Allobrogas vexassent, memoriam deponere posse? [4] Quod sua victoria tam insolenter gloriarentur quodque tam diu se impune iniurias tulisse admirarentur, eodem pertinere. [5] Consuesse enim deos immortales, quo gravius homines ex commutatione rerum doleant, quos pro scelere eorum ulcisci velint, his secundores interdum res et diuturniorem impunitatem concedere. [6] Cum ea ita sint, tamen, si obsides ab iis sibi dentur, uti ea quae polliceantur facturos intellegat, et si Haeduis de iniuriis quas ipsis sociisque

eorum intulerint, item si Allobrogibus satis faciunt, sese cum iis pacem esse facturum. [7] Divico respondit: ita Helvetios a maioribus suis institutos esse uti obsides accipere, non dare, consuerint; eius rem populum Romanum esse testem. Hoc responso dato discessit.

XV. Postero die castra ex eo loco movent. Idem facit Caesar equitatumque omnem, ad numerum quattuor milium, quem ex omni provincia et Haeduis atque eorum sociis coactum habebat, praemittit, qui videant quas in partes hostes iter faciant. Qui cupidius novissimum agmen insecuti alieno loco cum equitatu Helvetiorum proelium committunt; et pauci de nostris cadunt. [2] Quo proelio sublatis Helvetiis, quod quingentis equitibus tantam multitudinem equitum propulerant, audacius subsistere non numquam et novissimo agmine proelio nostros lacescere coeperunt. Caesar suos a proelio continebat, ac satis habebat in praesentia hostem rapinis, pabulationibus populationibusque prohibere. [3] Ita dies circiter XV iter fecerunt uti inter novissimum hostium agmen et nostrum primum non amplius quinque aut sex milibus passuum interesset.

XVI. Interim cotidie Caesar Haeduos frumentum, quod essent publice polliciti, flagitare. [2] Nam propter frigora [quod Gallia sub septentrionibus, ut ante dictum est, posita est,] non modo frumenta in agris matura non erant, sed ne pabuli quidem satis magna copia suppetebat; [3] eo autem frumento quod flumine Arari navibus subvexerat propterea uti minus poterat quod iter ab Arari Helvetiis averterant, a quibus discedere volebat. [4] Diem ex die ducere Haedui: conferri, comportari, adesse dicere. [5] Ubi se diutius duci intellexit et diem instare quo die frumentum militibus metiri oporteret, convocatis eorum principibus, quorum magnam copiam in castris habebat, in his

Diviciaco et Lisco, qui summo magistratui praeerat, quem vergobretum appellant Haedui, qui creatur annuus et vitae necisque in suos habet potestatem, graviter eos accusat, [6] quod, cum neque emi neque ex agris sumi possit, tam necessario tempore, tam propinquis hostibus ab iis non sublevetur, praesertim cum magna ex parte eorum precibus adductus bellum susceperit[; multo etiam gravius quod sit destitutus queritur].

XVII. Tum demum Liscus oratione Caesaris adductus quod antea tacuerat proponit: esse non nullos, quorum auctoritas apud plebem plurimum valeat, qui privatim plus possint quam ipsi magistratus. [2] Hos seditiosa atque improba oratione multitudinem deterrere, ne frumentum conferant quod debeant: [3] praestare, si iam principatum Galliae obtinere non possint, Gallorum quam Romanorum imperia perferre, [4] neque dubitare [debeant] quin, si Helvetios superaverint Romani, una cum reliqua Gallia Haeduis libertatem sint erepturi. [5] Ab isdem nostra consilia quaeque in castris gerantur hostibus enuntiari; hos a se coerceri non posse. [6] Quin etiam, quod necessariam rem coactus Caesari enuntiarit, intellegere sese quanto id cum periculo fecerit, et ob eam causam quam diu potuerit tacuisse.

XVIII. Caesar hac oratione Lisci Dumnorigem, Diviciaci fratrem, designari sentiebat, sed, quod pluribus praesentibus eas res iactari nolebat, celeriter concilium dimittit, Liscum retinet. [2] Quaerit ex solo ea quae in conventu dixerat. Dicit liberius atque audacius. Eadem secreto ab aliis quaerit; reperit esse vera: [3] ipsum esse Dumnorigem, summa audacia, magna apud plebem propter liberalitatem gratia, cupidum rerum novarum. Complures annos portoria reliquaque omnia Haeduorum vectigalia parvo pretio redempta habere, propterea

quod illo licente contra liceri audeat nemo. [4] His rebus et suam rem familiarem auxisse et facultates ad largiendum magnas comparasse; [5] magnum numerum equitatus suo sumptu semper alere et circum se habere, [6] neque solum domi, sed etiam apud finitimas civitates largiter posse, atque huius potentiae causa matrem in Biturigibus homini illic nobilissimo ac potentissimo conlocasse; [7] ipsum ex Helvetiis uxorem habere, sororum ex matre et propinquas suas nuptum in alias civitates conlocasse. [8] Favere et cupere Helvetiis propter eam adfinitatem, odisse etiam suo nomine Caesarem et Romanos, quod eorum adventu potentia eius deminuta et Diviciacus frater in antiquum locum gratiae atque honoris sit restitutus. [9] Si quid accidat Romanis, summam in spem per Helvetios regni obtinendi venire; imperio populi Romani non modo de regno, sed etiam de ea quam habeat gratia desperare. [10] Reperiebat etiam in quaerendo Caesar, quod proelium equestre adversum paucis ante diebus esset factum, initium eius fugae factum a Dumnorige atque eius equitibus (nam equitatui, quem auxilio Caesari Haedui miserant, Dumnorix praeerat): eorum fuga reliquum esse equitatum perterritum.

XIX. Quibus rebus cognitis, cum ad has suspiciones certissimae res accederent, quod per fines Sequanorum Helvetios traduxisset, quod obsides inter eos dandos curasset, quod ea omnia non modo iniussu suo et civitatis sed etiam inscientibus ipsis fecisset, quod a magistratu Haeduorum accusaretur, satis esse causae arbitrabatur quare in eum aut ipse animadverteret aut civitatem animadvertere iuberet. [2] His omnibus rebus unum repugnabat, quod Diviciaci fratris summum in populum Romanum studium, summum in se voluntatem, egregiam fidem, iustitiam, temperantiam cognoverat; nam ne eius supplicio Diviciaci animum offenderet

verebatur. [3] Itaque prius quam quicquam conaretur, Diviciacum ad se vocari iubet et, cotidianis interpretibus remotis, per C. Valerium Troucillum, principem Galliae provinciae, familiarem suum, cui summam omnium rerum fidem habebat, cum eo conloquitur; [4] simul commonefacit quae ipso praesente in concilio [Gallorum] de Dumnorige sint dicta, et ostendit quae separatim quisque de eo apud se dixerit. [5] Petit atque hortatur ut sine eius offensione animi vel ipse de eo causa cognita statuatur vel civitatem statuere iubeat.

XX. Diviciacus multis cum lacrimis Caesarem complexus obsecrare coepit ne quid gravius in fratrem statueret: [2] scire se illa esse vera, nec quemquam ex eo plus quam se doloris capere, propterea quod, cum ipse gratia plurimum domi atque in reliqua Gallia, ille minimum propter adulescentiam posset, per se crevisset; [3] quibus opibus ac nervis non solum ad minuendam gratiam, sed paene ad perniciem suam uteretur. Sese tamen et amore fraterno et existimatione vulgi commoveri. [4] Quod si quid ei a Caesare gravius accidisset, cum ipse eum locum amicitiae apud eum teneret, neminem existimaturum non sua voluntate factum; qua ex re futurum uti totius Galliae animi a se averterentur. [5] Haec cum pluribus verbis flens a Caesare peteret, Caesar eius dextram prendit; consolatus rogat finem orandi faciat; tanti eius apud se gratiam esse ostendit uti et rei publicae iniuriam et suum dolorem eius voluntati ac precibus condonet. Dumnorigem ad se vocat, fratrem adhibet; quae in eo reprehendat ostendit; quae ipse intellegat, quae civitas queratur proponit; monet ut in reliquum tempus omnes suspiciones vitet; praeterita se Diviciaco fratri condonare dicit. Dumnorigi custodes ponit, ut quae agat, quibuscum loquatur scire possit.

XXI. Eodem die ab exploratoribus certior factus hostes sub

monte consedisse milia passuum ab ipsius castris octo, qualis esset natura montis et qualis in circuitu ascensus qui cognoscerent misit. [2] Renuntiatum est facilem esse. De tertia vigilia T.Â Labienum, legatum pro praetore, cum duabus legionibus et iis ducibus qui iter cognoverant summum iugum montis ascendere iubet; quid sui consilii sit ostendit. [3] Ipse de quarta vigilia eodem itinere quo hostes ierant ad eos contendit equitatumque omnem ante se mittit. [4] P.Â Considius, qui rei militaris peritissimus habebatur et in exercitu L.Â Sullae et postea in M.Â Crassi fuerat, cum exploratoribus praemittitur.

XXII. Prima luce, cum summus mons a [Lucio] Labieno teneretur, ipse ab hostium castris non longius mille et quingentis passibus abesset neque, ut postea ex captivis comperit, aut ipsius adventus aut Labieni cognitus esset, [2] Considius equo admissio ad eum accurrit, dicit montem, quem a Labieno occupari voluerit, ab hostibus teneri: id se a Gallicis armis atque insignibus cognovisse. [3] Caesar suas copias in proximum collem subducit, aciem instruit. Labienus, ut erat ei praeceptum a Caesare ne proelium committeret, nisi ipsius copiae prope hostium castra visae essent, ut undique uno tempore in hostes impetus fieret, monte occupato nostros expectabat proelioque abstinebat. [4] Multo denique die per exploratores Caesar cognovit et montem a suis teneri et Helvetios castra, movisse et Considium timore perterritum quod non vidisset pro viso sibi renuntiavisse. Eo die quo consuerat intervallo hostes sequitur et milia passuum tria ab eorum castris castra ponit.

XXIII. Postridie eius diei, quod omnino biduum supererat, cum exercitui frumentum metiri oporteret, et quod a Bibracte, oppido Haeduorum longe maximo et copiosissimo, non amplius milibus passuum XVIII aberat, rei frumentariae prospiciendum

existimavit; <itaque> iter ab Helvetiis avertit ac Bibracte ire contendit. [2] Ea res per fugitivos L. Aemilii, decurionis equitum Gallorum, hostibus nuntiatur. [3] Helvetii, seu quod timore perterritos Romanos discedere a se existimarent, eo magis quod pridie superioribus locis occupatis proelium non commisissent, sive eo quod re frumentaria intercludi posse confiderent, commutato consilio atque itinere converso nostros a novissimo agmine insequi ac lacescere coeperunt.

XXIV. Postquam id animum advertit, copias suas Caesar in proximum collem subduxit equitatumque, qui sustineret hostium petum, misit. [2] Ipse interim in colle medio triplicem aciem instruxit legionum quattuor veteranarum; in summo iugo duas legiones quas in Gallia citeriore proxime conscripserat et omnia auxilia conlocavit, [3] ita ut supra se totum montem hominibus compleret; impedimenta sarcinasque in unum locum conterri et eum ab iis qui in superiore acie constiterant muniri iussit. [4] Helvetii cum omnibus suis carris secuti impedimenta in unum locum contulerunt; ipsi concertissima acie, reiecto nostro equitatu, phalange facta sub primam nostram aciem successerunt.

XXV. Caesar primum suo, deinde omnium ex conspectu remotis equis, ut aequato omnium periculo spem fugae tolleret, cohortatus suos proelium commisit. [2] Milites loco superiore pilis missis facile hostium phalangem perfregerunt. Ea disiecta gladiis destrictis in eos impetum fecerunt. [3] Gallis magno ad pugnam erat impedimento quod pluribus eorum scutis uno ictu pilorum transfixis et conligatis, cum ferrum se inflexisset, neque evellere neque sinistra impedita satis commode pugnare poterant, [4] multi ut diu iactato bracchio praeoptarent scutum manu emittere et nudo corpore pugnare. [5] Tandem vulneribus defessi et pedem referre et, quod mons suberit circiter mille

passuum <spatio>, eo se recipere coeperunt. [6] Capto monte et succedentibus nostris, Boi et Tulingi, qui hominum milibus circiter XV agmen hostium claudebant et novissimis praesidio erant, ex itinere nostros <ab> latere aperto adgressi circumvenire, et id conspicati Helvetii, qui in montem sese receperant, rursus instare et proelium redintegrare coeperunt. [7] Romani [conversa] signa bipertito intulerunt: prima et secunda acies, ut victis ac submotis resisteret, tertia, ut venientes sustineret.

XXVI. Ita ancipiti proelio diu atque acriter pugnatum est. Diutius cum sustinere nostrorum impetus non possent, alteri se, ut coeperant, in montem receperunt, alteri ad impedimenta et carros suos se contulerunt. [2] Nam hoc toto proelio, cum ab hora septima ad vesperum pugnatum sit, aversum hostem videre nemo potuit. [3] Ad multam noctem etiam ad impedimenta pugnatum est, propterea quod pro vallo carros obiecerunt et e loco superiore in nostros venientes tela coiciebant et non nulli inter carros rotasque mataras ac tragulas subiciebant nostrosque vulnerabant. [4] Diu cum esset pugnatum, impedimentis castrisque nostri potiti sunt. Ibi Orgetorigis filia atque unus e filiis captus est. [5] Ex eo proelio circiter hominum milia CXXX superfuerunt eaque tota nocte continenter ierunt [nullam partem noctis itinere intermisso]; in fines Lingonum die quarto pervenerunt, cum et propter vulnera militum et propter sepulturam occisorum nostri [triduum morati] eos sequi non potuissent. [6] Caesar ad Lingonas litteras nuntiosque misit, ne eos frumento neve alia re iuvarent: qui si iuvissent, se eodem loco quo Helvetios habiturum. Ipse triduo intermisso cum omnibus copiis eos sequi coepit.

XXVII. Helvetii omnium rerum inopia adducti legatos de deditioe ad eum miserunt. [2] Qui cum eum in itinere

convenissent seque ad pedes proiecissent suppliciterque locuti flentes pacem petissent, atque eos in eo loco quo tum essent suum adventum expectare iussisset, paruerunt. [3] Eo postquam Caesar pervenit, obsides, arma, servos qui ad eos perfugissent, poposcit. [4] Dum ea conquiruntur et conferuntur, [nocte intermissa] circiter hominum milia VI eius pagi qui Verbigenus appellatur, sive timore perterriti, ne armis traditis supplicio adficerentur, sive spe salutis inducti, quod in tanta multitudine dediticiorum suam fugam aut occultari aut omnino ignorari posse existimarent, prima nocte e castris Helvetiorum egressi ad Rhenum finesque Germanorum contenderunt.

XXVIII. Quod ubi Caesar rescivit, quorum per fines ierant his uti conquirerent et reducerent, si sibi purgati esse vellent, imperavit; reductos in hostium numero habuit; [2] reliquos omnes obsidibus, armis, perfugis traditis in deditioem accepit. [3] Helvetios, Tulingos, Latobrigos in fines suos, unde erant profecti, reverti iussit, et, quod omnibus frugibus amissis domi nihil erat quo famem tolerarent, Allobrogibus imperavit ut iis frumenti copiam facerent; ipsos oppida vicosque, quos incenderant, restituere iussit. Id ea maxime ratione fecit, quod noluit eum locum unde Helvetii discesserant vacare, ne propter bonitatem agrorum Germani, qui trans Rhenum incolunt, <ex> suis finibus in Helvetiorum fines transirent et finitimi Galliae provinciae Allobrogibusque essent. [4] Boios petentibus Haeduis, quod egregia virtute erant cogniti, ut in finibus suis conlocarent, concessit; quibus illi agros dederunt quosque postea in parem iuris libertatisque condicionem atque ipsi erant receperunt.

XXIX. In castris Hevetiorum tabulae repertae sunt litteris Graecis confectae et ad Caesarem relatae, quibus in tabulis nominatim ratio confecta erat, qui numerus domo exisset

eorum qui arma ferre possent, et item separatim, <quot> pueri, senes mulieresque. [2] [Quarum omnium rerum] summa erat capitum Helvetiorum milium CCLXIII, Tulingorum milium XXXVI, Latobrigorum XIII, Rauracorum XXIII, Boiorum XXXII; ex his qui arma ferre possent ad milia nonaginta duo. [3] Summa omnium fuerunt ad milia CCCLXVIII. Eorum qui domum redierunt censu habito, ut Caesar imperaverat, repertus est numerus milium C et X.

XXX. Bello Helvetiorum confecto totius fere Galliae legati, principes civitatum, ad Caesarem gratulatum convenerunt: [2] intellegere sese, tametsi pro veteribus Helvetiorum iniuriis populi Romani ab his poenas bello repetisset, tamen eam rem non minus ex usu [terrae] Galliae quam populi Romani accidisse, [3] propterea quod eo consilio florentissimis rebus domos suas Helvetii reliquissent uti toti Galliae bellum inferrent imperioque potirentur, locumque domicilio ex magna copia deligerent quem ex omni Gallia oportunissimum ac fructuosissimum iudicassent, reliquasque civitates stipendiarias haberent. [4] Petierunt uti sibi concilium totius Galliae in diem certam indicere idque Caesaris facere voluntate liceret: sese habere quasdam res quas ex communi consensu ab eo petere vellent. [5] Ea re permissa diem concilio constituerunt et iure iurando ne quis enuntiaret, nisi quibus communi consilio mandatum esset, inter se sanxerunt.

XXXI. Eo concilio dimisso, idem princeps civitatum qui ante fuerant ad Caesarem reverterunt petieruntque uti sibi secreto in occulto de sua omniumque salute cum eo agere liceret. [2] Ea re impetrata sese omnes flentes Caesari ad pedes proiecerunt: non minus se id contendere et laborare ne ea quae dixissent enuntiarentur quam uti ea quae vellent impetrarent, propterea quod, si enuntiatum esset, summum in

cruciatum se venturos viderent. [3] Locutus est pro his Diviciacus Haeduus: Galliae totius factiones esse duas; harum alterius principatum tenere Haeduos, alterius Arvernos. [4] Hi cum tantopere de potentatu inter se multos annos contenderent, factum esse uti ab Arvernibus Sequanisque Germani mercede arcesserentur. [5] Horum primo circiter milia XV Rhenum transisse; postea quam agros et cultum et copias Gallorum homines feri ac barbari adamassent, traductos plures; nunc esse in Gallia ad C et XX milium numerum. [6] Cum his Haeduos eorumque clientes semel atque iterum armis contendisse; magnam calamitatem pulsos accepisse, omnem nobilitatem, omnem senatum, omnem equitatum amisisse. [7] Quibus proeliis calamitatibusque fractos, qui et sua virtute et populi Romani hospitio atque amicitia plurimum ante in Gallia potuissent, coactos esse Sequanis obsides dare nobilissimos civitatis et iure iurando civitatem obstringere sese neque obsides repetituros neque auxilium a populo Romano imploratos neque recusatos quo minus perpetuo sub illorum ditione atque imperio essent. [8] Unum se esse ex omni civitate Haeduorum qui adduci non potuerit ut iuraret aut liberos suos obsides daret. [9] Ob eam rem se ex civitate profugisse et Romam ad senatum venisse auxilium postulatum, quod solus neque iure iurando neque obsidibus teneretur. [10] Sed peius victoribus Sequanis quam Haeduis victis accidisse, propterea quod Ariovistus, rex Germanorum, in eorum finibus consedisset tertiamque partem agri Sequani, qui esset optimus totius Galliae, occupavisset et nunc de altera parte tertia Sequanos decedere iuberet, propterea quod paucis mensibus ante Harudum milia hominum XXIII ad eum venissent, quibus locus ac sedes pararentur. [11] Futurum esse paucis annis uti omnes ex Galliae finibus pellerentur atque omnes Germani Rhenum transirent; neque enim conferendum esse Gallicum cum Germanorum agro neque

hanc consuetudinem victus cum illa comparandam. [12] Ariovistum autem, ut semel Gallorum copias proelio vicerit, quod proelium factum sit ad Magetobrigam, superbe et crudeliter imperare, obsides nobilissimi cuiusque liberos poscere et in eos omnia exempla cruciatusque edere, si qua res non ad nutum aut ad voluntatem eius facta sit. [13] Hominem esse barbarum, iracundum, temerarium: non posse eius imperia, diutius sustineri. [14] Nisi quid in Caesare populoque Romano sit auxilii, omnibus Gallis idem esse faciendum quod Helvetii fecerint, ut domo emigrent, aliud domicilium, alias sedes, remotas a Germanis, petant fortunamque, quaecumque accidat, experiantur. Haec si enuntiata Ariovisto sint, non dubitare quin de omnibus obsidibus qui apud eum sint gravissimum supplicium sumat. [15] Caesarem vel auctoritate sua atque exercitus vel recenti victoria vel nomine populi Romani deterrere posse ne maior multitudo Germanorum Rhenum traducatur, Galliamque omnem ab Ariovisti iniuria posse defendere.

XXXII. Hac oratione ab Diviciaco habita omnes qui aderant magno fletu auxilium a Caesare petere coeperunt. [2] Animadvertit Caesar unos ex omnibus Sequanos nihil earum rerum facere quas ceteri facerent sed tristes capite demisso terram intueri. Eius rei quae causa esset miratus ex ipsis quaesiit. [3] Nihil Sequani respondere, sed in eadem tristitia taciti permanere. Cum ab his saepius quaereret neque ullam omnino vocem exprimere posset, idem Diviacus Haeduus respondit: [4] hoc esse miseriolem et graviorem fortunam Sequanorum quam reliquorum, quod soli ne in occulto quidem queri neque auxilium implorare auderent absentisque Ariovisti crudelitatem, [5] velut si cora adesset, horrerent, propterea quod reliquis tamen fugae facultas daretur, Sequanis vero, qui intra fines suos Ariovistum

recepissent, quorum oppida omnia in potestate eius essent, omnes cruciatus essent perferendi.

XXXIII. His rebus cognitis Caesar Gallorum animos verbis confirmavit pollicitusque est sibi eam rem curae futuram; magnam se habere spem et beneficio suo et auctoritate adductum Ariovistum finem iniuriis facturum. Hac oratione habita, concilium dimisit. [2] Et secundum ea multae res eum hortabantur quare sibi eam rem cogitandam et suscipiendam putaret, in primis quod Haeduos, fratres consanguineosque saepe numero a senatu appellatos, in servitute atque [in] ditione videbat Germanorum teneri eorumque obsides esse apud Ariovistum ac Sequanos intellegebat; quod in tanto imperio populi Romani turpissimum sibi et rei publicae esse arbitrabatur. [3] Paulatim autem Germanos consuescere Rhenum transire et in Galliam magnam eorum multitudinem venire populo Romano periculosum videbat, neque sibi homines feros ac barbaros temperaturos existimabat quin, cum omnem Galliam occupavissent, ut ante Cimbri Teutonique fecissent, in provinciam exirent atque inde in Italiam contenderent [, praesertim cum Sequanos a provincia nostra Rhodanus divideret]; quibus rebus quam maturrime occurrendum putabat. [4] Ipse autem Ariovistus tantos sibi spiritus, tantam arrogantiam sumpserat, ut ferendus non videretur.

XXXIV. Quam ob rem placuit ei ut ad Ariovistum legatos mitteret, qui ab eo postularent uti aliquem locum medium utrisque conloquio deligeret: velle sese de re publica et summis utriusque rebus cum eo agere. [2] Ei legationi Ariovistus respondit: si quid ipsi a Caesare opus esset, sese ad eum venturum fuisse; si quid ille se velit, illum ad se venire oportere. [3] Praeterea se neque sine exercitu in eas partes

Galliae venire audere quas Caesar possideret, neque exercitum sine magno comœatu atque molimento in unum locum contrahere posse. [4] Sibi autem mirum videri quid in sua Gallia, quam bello vicisset, aut Caesari aut omnino populo Romano negotii esset.

XXXV. His responsis ad Caesarem relatis, iterum ad eum Caesar legatos cum his mandatis mittit: [2] quoniam tanto suo populi que Romani beneficio adtectus, cum in consulatu suo rex atque amicus a senatu appellatus esset, hanc sibi populo que Romano gratiam referret ut in conloquium venire invitatus gravaretur neque de communi re dicendum sibi et cognoscendum putaret, haec esse quae ab eo postularet: [3] primum ne quam multitudinem hominum amplius trans Rhenum in Galliam traduceret; deinde obsides quos haberet ab Haeduis redderet Sequanis que permitteret ut quos illi haberent voluntate eius reddere illis liceret; neve Haeduos iniuria lacesseret neve his sociisque eorum bellum inferret. [4] Si [id] ita fecisset, sibi populo que Romano perpetuam gratiam atque amicitiam cum eo futuram; si non impetraret, sese, quoniam M.Â Messala, M.Â Pisone consulibus senatus censuisset uti quicumque Galliam provinciam obtineret, quod commodo rei publicae lacere posset, Haeduos ceteros que amicos populi Romani defenderet, se Haeduorum iniurias non neglecturum.

XXXVI. Ad haec Ariovistus respondit: ius esse belli ut qui vicissent iis quos vicissent quem ad modum vellent imperarent. Item populum Romanum victis non ad alterius praescriptum, sed ad suum arbitrium imperare consuesse. [2] Si ipse populo Romano non praescriberet quem ad modum suo iure uteretur, non oportere se a populo Romano in suo iure impediri. [3] Haeduos sibi, quoniam belli fortunam temptassent et armis

congressi ac superati essent, stipendiarios esse factos. [4] Magnam Caesarem iniuriam facere, qui suo adventu vectigalia sibi deteriora faceret. [5] Haeduis se obsides redditurum non esse neque his neque eorum sociis iniuria bellum inlaturum, si in eo manerent quod convenisset stipendiumque quotannis penderent; si id non fecissent, longe iis fraternum nomen populi Romani afuturum. [6] Quod sibi Caesar denuntiaret se Haeduorum iniurias non neglecturum, neminem secum sine sua pernicie contendisse. [7] Cum vellet, congregaretur: intellecturum quid invicti Germani, exercitatissimi in armis, qui inter annos XIII tectum non subissent, virtute possent.

XXXVII. Haec eodem tempore Caesari mandata referebantur et legati ab Haeduis et a Treveris veniebant: [2] Haedui questum quod Harudes, qui nuper in Galliam transportati essent, fines eorum popularentur: sese ne obsidibus quidem datis pacem Ariovisti redimere potuisse; [3] Treveri autem, pagos centum Sueborum ad ripas Rheni consedis, qui Rhenum transire conarentur; his praeesse Nasuam et Cimberium fratres. Quibus rebus Caesar vehementer commotus maturandum sibi existimavit, ne, si nova manus Sueborum cum veteribus copiis Ariovisti sese coniunxisset, minus facile resisti posset. [4] Itaque re frumentaria quam celerrime potuit comparata magnis itineribus ad Ariovistum contendit.

XXXVIII. Cum tridui viam processisset, nuntiatum est ei Ariovistum cum suis omnibus copiis ad occupandum Vesontionem, quod est oppidum maximum Sequanorum, contendere [triduique viam a suis finibus processisse]. Id ne accideret, magnopere sibi praecavendum Caesar existimabat. Namque omnium rerum quae ad bellum usui erant summa erat

in eo oppido facultas, [2] idque natura loci sic muniebatur ut magnam ad ducendum bellum daret facultatem, propterea quod flumen [alduas] Dubis ut circino circumductum paene totum oppidum cingit, [3] reliquum spatium, quod est non amplius pedum MDC, qua flumen intermittit, mons continet magna altitudine, ita ut radices eius montis ex utraque parte ripae fluminis contingant, [4] hunc murus circumdatus arcem efficit et cum oppido coniungit. [5] Huc Caesar magnis nocturnis diurnisque itineribus contendit occupatoque oppido ibi praesidium conlocat.

XXXIX. Dum paucos dies ad Vesontionem rei frumentariae commeatusque causa moratur, ex percontatione nostrorum vocibusque Gallorum ac mercatorum, qui ingenti magnitudine corporum Germanos, incredibili virtute atque exercitatione in armis esse praedicabant (saepe numero sese cum his congressos ne vultum quidem atque aciem oculorum dicebant ferre potuisse), tantus subito timor omnem exercitum occupavit ut non mediocriter omnium mentes animosque perturbaret. [2] Hic primum ortus est a tribunis militum, praefectis, reliquisque qui ex urbe amicitiae causa Caesarem secuti non magnum in re militari usum habebant: [3] quorum alius alia causa inlata, quam sibi ad proficiscendum necessariam esse diceret, petebat ut eius voluntate discedere liceret; non nulli pudore adducti, ut timoris suspicionem vitarent, remanebant. [4] Hi neque vultum fingere neque interdum lacrimas tenere poterant: abditi in tabernaculis aut suum fatum querebantur aut cum familiaribus suis commune periculum miserabantur. Vulgo totis castris testamenta obsignabantur. [5] Horum vocibus ac timore paulatim etiam ii qui magnum in castris usum habebant, milites centurionesque quique equitatu praerant, perturbabantur. [6] Qui se ex his minus timidos existimari volebant, non se hostem vereri, sed angustias itineris et

magnitudinem silvarum quae intercederent inter ipsos atque Ariovistum, aut rem frumentariam, ut satis commode supportari posset, timere dicebant. [7] Non nulli etiam Caesari nuntiabant, cum castra moveri ac signa ferri iussisset, non fore dicto audientes milites neque propter timorem signa laturos.

XL. Haec cum animadvertisset, convocato consilio omniumque ordinum ad id consilium adhibitis centurionibus, vehementer eos incusavit: primum, quod aut quam in partem aut quo consilio ducerentur sibi quaerendum aut cogitandum putarent. [2] Ariovistum se consule cupidissime populi Romani amicitiam adpetisse; cur hunc tam temere quisquam ab officio discessurum iudicaret? [3] Sibi quidem persuaderi cognitis suis postulatis atque aequitate condicionum perspecta eum neque suam neque populi Romani gratiam epudiatum. [4] Quod si furore atque amentia impulsus bellum intulisset, quid tandem vererentur? Aut cur de sua virtute aut de ipsius diligentia desperarent? [5] Factum eius hostis periculum patrum nostrorum memoria Cimbris et Teutonis a C. Mario pulsus [cum non minorem laudem exercitus quam ipse imperator meritis videbatur]; factum etiam nuper in Italia servili tumultu, quos tamen aliquid usus ac disciplina, quam a nobis accepissent, sublevarint. [6] Ex quo iudicari posse quantum haberet in se boni constantia, propterea quod quos aliquam diu inermes sine causa timuissent hos postea armatos ac victores superassent. [7] Denique hos esse eosdem Germanos quibuscum saepe numero Helvetii congressi non solum in suis sed etiam in illorum finibus plerumque superarint, qui tamen pares esse nostro exercitui non potuerint. [8] Si quos adversum proelium et fuga Gallorum commoveret, hos, si quaerent, reperire posse diuturnitate belli defatigatis Gallis Ariovistum, cum multos menses castris se ac paludibus tenuisset neque sui potestatem fecisset, desperantes iam de pugna et dispersos subito

adortum magis ratione et consilio quam virtute vicisse. [9] Cui rationi contra homines barbaros atque imperitos locus fuisset, hac ne ipsum quidem sperare nostros exercitus capi posse. [10] Qui suum timorem in rei frumentariae simulationem angustiasque itineris conferrent, facere arroganter, cum aut de officio imperatoris desperare aut praescribere viderentur. [11] Haec sibi esse curae; frumentum Sequanos, Leucos, Lingones subministrare, iamque esse in agris frumenta matura; de itinere ipsos brevi tempore iudicatuos. [12] Quod non fore dicto audientes neque signa latuuri dicantur, nihil se ea re commoveri: scire enim, quibuscumque exercitus dicto audiens non fuerit, aut male re gesta fortunam defuisse aut aliquo facinore comperto avaritiam esse convictam. [13] Suam innocentiam perpetua vita, felicitatem Helvetiorum bello esse perspectam. [14] Itaque se quod in longiorem diem conlaturus fuisset repraesentaturum et proxima nocte de quarta, vigilia castra moturum, ut quam primum intellegere posset utrum apud eos pudor atque officium an timor plus valeret. [15] Quod si praeterea nemo sequatur, tamen se cum sola decima legione iturum, de qua non dubitet, sibique eam praetoriam cohortem futuram. Huic legioni Caesar et indulserat praecipue et propter virtutem confidebat maxime.

XLI. Hac oratione habita mirum in modum conversae sunt omnium mentes summaque alacritas et cupiditas belli gerendi innata est, [2] princepsque X. legio per tribunos militum ei gratias egit quod de se optimum iudicium fecisset, seque esse ad bellum gerendum paratissimam confirmavit. [3] Deinde reliquae legiones cum tribunis militum et primorum ordinum centurionibus egerunt uti Caesari satis facerent: se neque umquam dubitasse neque timuisse neque de summa belli suum iudicium sed imperatoris esse existimavisse. [4] Eorum satisfactione accepta et itinere exquisito per Diviciacum, quod

ex Gallis ei maximam fidem habebat, ut milium amplius quinquaginta circuitu locis apertis exercitum duceret, de quarta vigilia, ut dixerat, profectus est. [5] Septimo die, cum iter non intermitteret, ab exploratoribus certior factus est Ariovisti copias a nostris milia passuum III et XX abesse.

XLII. Cognito Caesaris adventu Ariovistus legatos ad eum mittit: quod antea de conloquio postulasset, id per se fieri licere, quoniam propius accessisset seque id sine periculo facere posse existimaret. [2] Non respuit condicionem Caesar iamque eum ad sanitatem reverti arbitrabatur, cum id quod antea petenti denegasset ultro polliceretur, [3] magnamque in spem veniebat pro suis tantis populique Romani in eum beneficiis cognitis suis postulatis fore uti pertinacia desisteret. [4] Dies conloquio dictus est ex eo die quintus. [5] Interim saepe cum legati ultro citroque inter eos mitterentur, Ariovistus postulavit ne quem peditem ad conloquium Caesar adduceret: vereri se ne per insidias ab eo circumveniretur; uterque cum equitatu veniret: alia ratione sese non esse venturum. [6] Caesar, quod neque conloquium interposita causa tolli volebat neque salutem suam Gallorum equitatu committere audebat, commodissimum esse statuit omnibus equis Gallis equitibus detractis eo legionarios milites legionis X., cui quam maxime confidebat, imponere, ut praesidium quam amicissimum, si quid opus facto esset, haberet. [7] Quod cum fieret, non inridicule quidam ex militibus X. legionis dixit: plus quam pollicitus esset Caesarem facere; pollicitum se in cohortis praetoriae loco X. legionem habiturum ad equum rescribere.

XLIII. Planities erat magna et in ea tumulus terrenus satis grandis. Hic locus aequum fere spatium a castris Ariovisti et Caesaris aberat. Eo, ut erat dictum, ad conloquium venerunt.

[2] Legionem Caesar, quam equis devexerat, passibus CC ab eo tumulo constituit. Item equites Ariovisti pari intervallo constiterunt. [3] Ariovistus ex equis ut conloquerentur et praeter se denos ad conloquium adducerent postulavit. [4] Ubi eo ventum est, Caesar initio orationis sua senatusque in eum beneficia commemoravit, quod rex appellatus esset a senatu, quod amicus, quod munera amplissime missa; quam rem et paucis contigisse et pro magnis hominum officiis consuesse tribui docebat; [5] illum, cum neque aditum neque causam postulandi iustam haberet, beneficio ac liberalitate sua ac senatus ea praemia consecutum. [6] Docebat etiam quam veteres quamque iustae causae necessitudinis ipsis cum Haeduis intercederent, [7] quae senatus consulta quotiens quamque honorifica in eos facta essent, ut omni tempore totius Galliae principatum Haedui tenuissent, prius etiam quam nostram amicitiam adpetissent. [8] Populi Romani hanc esse consuetudinem, ut socios atque amicos non modo sui nihil deperdere, sed gratia, dignitate, honore auctiores velit esse; quod vero ad amicitiam populi Romani attulissent, id iis eripi quis pati posset? [9] Postulavit deinde eadem quae legatis in mandatis dederat: ne aut Haeduis aut eorum sociis bellum inferret, obsides redderet, si nullam partem Germanorum domum remittere posset, at ne quos amplius Rhenum transire pateretur.

XLIV. Ariovistus ad postulata Caesaris pauca respondit, de suis virtutibus multa praedicavit: [2] transisse Rhenum sese non sua sponte, sed rogatum et arcessitum a Gallis; non sine magna spe magnisque praemiis domum propinquosque reliquisse; sedes habere in Gallia ab ipsis concessas, obsides ipsorum voluntate datos; stipendium capere iure belli, quod victores victis imponere consuerint. [3] Non sese Gallis sed Gallos sibi bellum intulisse: omnes Galliae civitates ad se

oppugnandum venisse ac contra se castra habuisse; eas omnes copias a se uno proelio pulsas ac superatas esse. [4] Si iterum experiri velint, se iterum paratum esse decertare; si pace uti velint, iniquum esse de stipendio recusare, quod sua voluntate ad id tempus pependerit. [5] Amicitiam populi Romani sibi ornamento et praesidio, non detrimento esse oportere, atque se hac spe petisse. Si per populum Romanum stipendium remittatur et dediticii subtrahantur, non minus libenter sese recusaturum populi Romani amicitiam quam adpetierit. [6] Quod multitudinem Germanorum in Galliam traducat, id se sui muniendi, non Galliae oppugnandae causa facere; eius rei testimonium esse quod nisi rogatus non venerit et quod bellum non intulerit sed defenderit. [7] Se prius in Galliam venisse quam populum Romanum. Numquam ante hoc tempus exercitum populi Romani Galliae provinciae finibus egressum. [8] Quid sibi vellet? Cur in suas possessiones veniret? Provinciam suam hanc esse Galliam, sicut illam nostram. Ut ipsi concedi non oporteret, si in nostros fines impetum faceret, sic item nos esse iniquos, quod in suo iure se interpellaremus. [9] Quod fratres a senatu Haeduos appellatos diceret, non se tam barbarum neque tam imperitum esse rerum ut non sciret neque bello Allobrogum proximo Haeduos Romanis auxilium tulisse neque ipsos in iis contentionibus quas Haedui secum et cum Sequanis habuissent auxilio populi Romani usos esse. [10] Debere se suspicari simulata Caesarem amicitia, quod exercitum in Gallia habeat, sui opprimendi causa habere. [11] Qui nisi decedat atque exercitum deducat ex his regionibus, sese illum non pro amico sed pro hoste habiturum. [12] Quod si eum interfecerit, multis sese nobilibus principibusque populi Romani gratum esse facturum (id se ab ipsis per eorum nuntios compertum habere), quorum omnium gratiam atque amicitiam eius morte redimere posset. [13] Quod si decessisset et liberam possessionem

Galliae sibi tradidisset, magno se illum praemio remuneraturum et quaecumque bella geri vellet sine ullo eius labore et periculo confecturum.

Multa a Caesare in eam sententiam dicta sunt quare negotio desistere non posset: neque suam neque populi Romani consuetudinem pati ut optime meritos socios desereret, neque se iudicare Galliam potius esse Ariovisti quam populi Romani. [14] Bello superatos esse Arvernos et Rutenos a Q. Fabio Maximo, quibus populus Romanus ignovisset neque in provinciam redeisset neque stipendium posuisset. [15] Quod si antiquissimum quodque tempus spectari oporteret, populi Romani iustissimum esse in Gallia imperium; si iudicium senatus observari oporteret, liberam debere esse Galliam, quam bello victam suis legibus uti voluisset.

XLV. Dum haec in conloquio geruntur, Caesari nuntiatum est equites Ariovisti propius tumultum accedere et ad nostros adequitare, lapides telaque in nostros coicere. [2] Caesar loquendi finem fecit seque ad suos recepit suisque imperavit ne quod omnino telum in hostes reicerent. [3] Nam etsi sine ullo periculo legionis delectae cum equitatu proelium fore videbat, tamen committendum non putabat ut, pulsus hostibus, dici posset eos ab se per fidem in conloquio circumventos. [4] Postea quam in vulgus militum elatum est qua arrogantia in conloquio Ariovistus usus omni Gallia Romanis interdixisset, impetumque in nostros eius equites fecissent, eaque res conloquium ut diremisset, multo maior alacritas studiumque pugnandi maius exercitui iniectum est.

XLVI. Biduo post Ariovistus ad Caesarem legatos misit: velle se de iis rebus quae inter eos egi coeptae neque perfectae essent agere cum eo: uti aut iterum conloquio diem

constitueret aut, si id minus vellet, ex suis legatis aliquem ad se mitteret. [2] Conloquendi Caesari causa visa non est, et eo magis quod pridie eius diei Germani retineri non potuerant quin tela in nostros coicerent. [3] Legatum ex suis sese magno cum periculo ad eum missurum et hominibus feris obiecturum existimabat. [4] Commodissimum visum est C. Valerium Procillum, C. Valerii Caburi filium, summa virtute et humanitate adulescentem, cuius pater a C. Valerio Flacco civitate donatus erat, et propter fidem et propter linguae Gallicae scientiam, qua multa iam Ariovistus longinqua consuetudine utebatur, et quod in eo peccandi Germanis causa non esset, ad eum mittere, et una M. Metium, qui hospitio Ariovisti utebatur. [5] His mandavit quae diceret Ariovistus cognoscere et ad se referrent. Quos cum apud se in castris Ariovistus conspexisset, exercitu suo praesente conclamavit: quid ad se venirent? an speculandi causa? Conantes dicere prohibuit et in catenas coniecit.

XLVII. Eodem die castra promovit et milibus passuum VI a Caesaris castris sub monte consedit. [2] Postridie eius diei praeter castra Caesaris suas copias traduxit et milibus passuum duobus ultra eum castra fecit eo consilio uti frumento commeatuque qui ex Sequanis et Haeduis supportaretur Caesarem intercluderet. [3] Ex eo die dies continuos V Caesar pro castris suas copias produxit et aciem instructam habuit, ut, si vellet Ariovistus proelio contendere, ei potestas non deesset. [4] Ariovistus his omnibus diebus exercitum castris continuit, equestri proelio cotidie contendit. Genus hoc erat pugnae, quo se Germani exercuerant: [5] equitum milia erant VI, totidem numero pedites velocissimi ac fortissimi, quos ex omni copia singuli singulos suae salutis causa delegerant: [6] cum his in proeliis versabantur, ad eos se equites recipiebant; hi, si quid erat durius, concurrebant, si qui graviore vulnere accepto equo deciderat, circumstabant; [7] si quo erat longius prodeundum

aut celerius recipiendum, tanta erat horum exercitatione celeritas ut iubis sublevati equorum cursum adaequarent.

XLVIII. Ubi eum castris se tenere Caesar intellexit, ne diutius commeatu prohiberetur, ultra eum locum, quo in loco Germani consederant, circiter passus DC ab his, castris idoneum locum delegit acieque triplici instructa ad eum locum venit. [2] Primam et secundam aciem in armis esse, tertiam castra munire iussit. [3] [Hic locus ab hoste circiter passus DC, uti dictum est, aberat.] Eo circiter hominum XVI milia expedita cum omni equitatu Ariovistus misit, quae copiae nostros terrerent et munitione prohiberent. [4] Nihilo setius Caesar, ut ante constituerat, duas acies hostem propulsare, tertiam opus perficere iussit. Munitis castris duas ibi legiones reliquit et partem auxiliorum, quattuor reliquas legiones in castra maiora reduxit.

XLIX. Proximo die instituto suo Caesar ex castris utrisque copias suas eduxit paulumque a maioribus castris progressus aciem instruxit hostibusque pugnandi potestatem fecit. [2] Ubi ne tum quidem eos prodire intellexit, circiter meridiem exercitum in castra reduxit. Tum demum Ariovistus partem suarum copiarum, quae castra minora oppugnaret, misit. Acriter utrimque usque ad vesperum pugnatum est. Solis occasu suas copias Ariovistus multis et inlatis et acceptis vulneribus in castra reduxit. [3] Cum ex captivis quaereret Caesar quam ob rem Ariovistus proelio non decertaret, hanc reperiebat causam, quod apud Germanos ea consuetudo esset ut matres familiae eorum sortibus et vaticinationibus declararent utrum proelium committi ex usu esset necne; eas ita dicere: [4] non esse fas Germanos superare, si ante novam lunam proelio contendissent.

L. Postridie eius diei Caesar praesidio utrisque castris quod satis esse visum est reliquit, alarios omnes in conspectu hostium pro castris minoribus constituit, quod minus multitudine militum legionariorum pro hostium numero valebat, ut ad speciem alariis uteretur; ipse triplici instructa acie usque ad castra hostium accessit. [2] Tum demum necessario Germani suas copias castris eduxerunt generatimque constituerunt paribus intervallis, Harudes, Marcomanos, Tribocos, Vangiones, Nemetes, Sedusios, Suebos, omnemque aciem suam raedis et carris circumdederunt, ne qua spes in fuga relinqueretur. [3] Eo mulieres imposuerunt, quae ad proelium proficiscentes milites passis manibus flentes implorabant ne se in servitatem Romanis traderent.

LI. Caesar singulis legionibus singulos legatos et quaestorem praefecit, uti eos testes suae quisque virtutis haberet; [2] ipse a dextro cornu, quod eam partem minime firmam hostium esse animadverterat, proelium commisit. [3] Ita nostri acriter in hostes signo dato impetum fecerunt itaque hostes repente celeriterque procurrerunt, ut spatium pila in hostes coiciendi non daretur. [4] Relictis pilis comminus gladiis pugnatum est. At Germani celeriter ex consuetudine sua phalange facta impetus gladiatorum exceperunt. [5] Reperti sunt complures nostri qui in phalanga insilirent et scuta manibus revellerent et desuper vulnerarent. [6] Cum hostium acies a sinistro cornu pulsa atque in fugam coniecta esset, a dextro cornu vehementer multitudine suorum nostram aciem premebant. [7] Id cum animadvertisset P. Crassus adulescens, qui equitatu praerat, quod expeditior erat quam ii qui inter aciem versabantur, tertiam aciem laborantibus nostris subsidio misit.

LII. Ita proelium restitutum est, atque omnes hostes terga verterunt nec prius fugere destiterunt quam ad flumen Rhenum

milia passuum ex eo loco circiter L pervenerunt. [2] Ibi perpauci aut viribus confisi tranare contenderunt aut lintribus inventis sibi salutem reppererunt. [3] In his fuit Ariovistus, qui naviculam deligatam ad ripam nactus ea profugit; reliquos omnes consecuti equites nostri interfecerunt. [4] Duae fuerunt Ariovisti uxores, una Sueba natione, quam domo secum eduxerat, altera Norica, regis Voccionis soror, quam in Gallia duxerat a fratre missam: utraque in ea fuga periit; duae filiae: harum altera occisa, altera capta est. [5] C. Valerius Procillus, cum a custodibus in fuga trinis catenis vinctus traheretur, in ipsum Caesarem hostes equitatu insequentem incidit. [6] Quae quidem res Caesari non minorem quam ipsa victoria voluptatem attulit, quod hominem honestissimum provinciae Galliae, suum familiarem et hospitem, ereptum ex manibus hostium sibi restitutum videbat neque eius calamitate de tanta voluptate et gratulatione quicquam fortuna deminuerat. [7] Is se praesente de se ter sortibus consultum dicebat, utrum igni statim necaretur an in aliud tempus reservaretur: sortium beneficio se esse incolumem. [8] Item M. Metius repertus et ad eum reductus est.

LIII. Hoc proelio trans Rhenum nuntiato, Suebi, qui ad ripas Rheni venerant, domum reverti coeperunt; quos ubi qui proximi Rhenum incolunt perterritos senserunt, insecuti magnum ex iis numerum occiderunt. [2] Caesar una aestate duobus maximis bellis confectis maturius paulo quam tempus anni postulabat in hiberna in Sequanos exercitum deduxit; hibernis Labienum praeposuit; [3] ipse in citeriorem Galliam ad conventus agendos profectus est.

COMMENTARIUS SECUNDUS

I - II - III - IV - V - VI - VII - VIII - IX - X - XI - XII - XIII - XIV -
XV - XVI - XVII - XVIII - XIX - XX - XXI - XXII - XXIII - XXIV - XXV -
XXVI - XXVII - XXVIII - XXIX - XXX - XXXI - XXXII - XXXIII - XXXIV

I. Cum esset Caesar in citeriore Gallia [in hibernis], ita uti supra demonstravimus, crebri ad eum rumores adferebantur litterisque item Labieni certior fiebat omnes Belgas, quam tertiam esse Galliae partem dixeramus, contra populum Romanum coniurare obsidesque inter se dare. [2] Coniurandi has esse causas: primum quod vererentur ne, omni pacata Gallia, ad eos exercitus noster adduceretur; [3] deinde quod ab non nullis Gallis sollicitarentur, partim qui, ut Germanos diutius in Gallia versari noluerant, ita populi Romani exercitum hiemare atque inveterascere in Gallia moleste ferebant, partim qui mobilitate et levitate animi novis imperiis studebant; [4] ab non nullis etiam quod in Gallia a potentioribus atque iis qui ad conducendos homines facultates habebant vulgo regna occupabantur; qui minus facile eam rem imperio nostro consequi poterant.

II. His nuntiis litterisque commotus Caesar duas legiones in citeriore Gallia novas conscripsit et in ita aestate in ulteriorem Galliam qui deduceret Q.Â Pedium legatum misit. [2] Ipse, cum primum pabuli copia esse inciperet, ad exercitum venit. [3] Dat negotium Senonibus reliquisque Gallis qui finitimi Belgis erant uti ea quae apud eos gerantur cognoscant seque de his rebus certiores faciant. [4] Hi constanter omnes nuntiaverunt manus cogi, exercitum in unum locum conduci. Tum vero dubitandum

non existimavit quin ad eos proficisceretur. Re frumentaria provisa castra movet diebusque circiter XV ad fines Belgarum pervenit.

III. Eo cum de improviseo celeriusque omnium opinione venisset, Remi, qui proximi Galliae ex Belgis sunt, ad eum legatos Iccium et Andebrogium, primos civitatis, miserunt, [2] qui dicerent se suaque omnia in fidem atque potestatem populi Romani permittere, neque se cum reliquis Belgis consensisse neque contra populum Romanum coniurasse, [3] paratosque esse et obsides dare et imperata facere et oppidis recipere et frumento ceterisque rebus iuvare; [4] reliquos omnes Belgas in armis esse, Germanosque qui cis Rhenum incolant sese cum his coniunxisse, [5] tantumque esse eorum omnium furorem ut ne Suessiones quidem, fratres consanguineosque suos, qui eodem iure et isdem legibus utantur, unum imperium unumque magistratum cum ipsis habeant, deterrere potuelint quin cum iis consentirent.

IV. Cum ab iis quaereret quae civitates quantaque in armis essent et quid in bello possent, sic reperiebat: plerosque Belgos esse ortos a Germanis Rhenumque antiquitus traductos propter loci fertilitatem ibi consedissee Gallosque qui ea loca incolerent expulsiise, solosque esse qui, [2] patrum nostrorum memoria omni Gallia vexata, Teutonos Cimbrosque intra suos fines ingredi prohibuerint; [3] qua ex re fieri uti earum rerum memoria magnam sibi auctoritatem Illagnosque spiritus in re militari sumerent. [4] De numero eorum omnia se habere explorata Remi dicebant, propterea quod propinquitatibus adfinitatibus quo coniuncti quantam quisque multitudinem in communi Belgarum concilio ad id bellum pollicitus sit cognoverint. [5] Plurimum inter eos Bellovacos et virtute et auctoritate et hominum numero valere: hos posse conficere

armata milia centum, pollicitos ex eo numero electa milia LX totiusque belli imperium sibi postulare. [6] Suessiones suos esse finitimos; fines latissimos teracissimosque agros possidere. [7] Apud eos fuisse regem nostra etiam memoria Diviciacum, totius Galliae potentissimum, qui cum magnae partis harum regionum, tum etiam Britanniae imperium obtinuerit; nunc esse regem Galbam: ad hunc propter iustitiam prudentiamque summam totius belli omnium voluntate deferri; oppida habere numero XII, polliceri milia armata L; totidem Nervios, [8] qui maxime feri inter ipsos habeantur longissimeque absint; [9] XV milia Atrebates, Ambianos X milia, Morinos XXV milia, Menapios VII milia, Caletos X milia, Vellocasses et Viromandos totidem, Atuaticos XVIII milia; [10] Condrusos, Eburones, Caerosos, Paemanos, qui uno nomine Germani appellantur, arbitrari ad XL milia.

V. Caesar Remos cohortatus liberaliterque oratione prosecutus omnem senatum ad se convenire principumque liberos obsides ad se adduci iussit. Quae omnia ab his diligenter ad diem facta sunt. [2] Ipse Diviciacum Haeduum magnopere cohortatus docet quanto opere rei publicae communisque salutis intersit manus hostium distineri, ne cum tanta multitudine uno tempore confligendum sit. [3] Id fieri posse, si suas copias Haedui in fines Bellovacorum introduxerint et eorum agros populari coeperint. [4] His <datis> mandatis eum a se dimittit. Postquam omnes Belgarum copias in unum locum coactas ad se venire vidit neque iam longe abesse ab iis quos miserat exploratoribus et ab Remis cognovit, flumen Axonam, quod est in extremis Remorum finibus, exercitum traducere maturavit atque ibi castra posuit. [5] Quae res et latus ullum castrorum ripis fluminis muniebat et post eum quae erant tuta ab hostibus reddebat et commeatus ab Remis reliquisque civitatibus ut sine periculo ad eum portari possent efficiebat. [6] In eo flumine

pons erat. Ibi praesidium ponit et in altera parte fluminis Q.Â Titurium Sabinum legatum cum sex cohortibus relinquit; castra in altitudinem pedum XII vallo fossaque duodeviginti pedum muniri iubet.

VI. Ab his castris oppidum Remorum nomine Bibrax aberat milia passuum VIII. Id ex itinere magno impetu Belgae oppugnare coeperunt. Aegre eo die sustentatum est. [2] Gallorum eadem atque Belgarum oppugnatio est haec: ubi circumiecta multitudine hominum totis moenibus undique in murum lapides iaci coepti sunt murusque defensoribus nudatus est, testudine facta portas succedunt murumque subruunt. Quod tum facile fiebat. [3] Nam cum tanta multitudo lapides ac tela â€œ coicerentâ€œ , in muro consistendi potestas erat nulli. [4] Cum finem oppugnandi nox fecisset, Iccius Remus, summa nobilitate et gratia inter suos, qui tum oppido praeerat, unus ex iis qui legati de pace ad Caesarem venerant, nuntium ad eum mittit, nisi subsidium sibi submittatur, sese diutius sustinere non posse.

VII. Eo de media nocte Caesar isdem ducibus usus qui nuntii ab Iccio venerant, Numidas et Cretas sagittarios et funditores Baleares subsidio oppidanis mittit; [2] quorum adventu et Remis cum spe delensionis studium propugnandi accessit et hostibus eadem de causa spes potiundi oppidi discessit. [3] Itaque paulisper apud oppidum morati agrosque Remorum depopulati, omnibus vicis aedificiisque quo adire potuerant incensis, ad castra Caesaris omnibus copiis contenderunt et a milibus passuum minus duobus castra posuerunt; [4] quae castra, ut fumo atque ignibus significabatur, amplius milibus passuum VIII latitudinem patebant.

VIII. Caesar primo et propter multitudinem hostium et propter

eximiam opinionem virtutis proelio supersedere statuit; [2] cotidie tamen equestribus proeliis quid hostis virtute posset et quid nostri auderent periclitabatur. [3] Ubi nostros non esse inferiores intellexit, loco pro castris ad aciem instruendam natura oportuno atque idoneo, quod is collis ubi castra posita erant paululum ex planitie editus tantum adversus in latitudinem patebat quantum loci acies instructa occupare poterat, atque ex utraque parte lateris deiectus habebat et in fronte leniter fastigatus paulatim ad planitiem redibat, ab utroque latere eius collis transversam fossam obduxit circiter passuum CCCC [4] et ad extremas fossas castella constituit ibique tormenta conlocavit, ne, cum aciem instruxisset, hostes, quod tantum multitudine poterant, ab lateribus pugnantes suos circumvenire possent. [5] Hoc facto, duabus legionibus quas proxime conscripserat in castris relictis ut, si quo opus esset, subsidio duci possent, reliquas VI legiones pro castris in acie constituit. Hostes item suas copias ex castris eductas instruxerunt.

IX. Palus erat non magna inter nostrum atque hostium exercitum. Hanc si nostri transirent hostes expectabant; nostri autem, si ab illis initium transeundi fieret, ut impeditos adgrederentur parati in armis erant. [2] Interim proelio equestri inter duas acies contendebatur. Ubi neutri transeundi initium faciunt, secundiore equitum proelio nostris Caesar suos in castra reduxit. [3] Hostes protinus ex eo loco ad flumen Axonam contenderunt, quod esse post nostra castra demonstratum est. [4] Ibi vadis repertis partem suarum copiarum traducere conati sunt eo consilio ut, si possent, castellum, cui praeerat Q. Titurius legatus, expugnarent pontemque interscinderent, [5] si minus potuissent, agros Remorum popularentur, qui magno nobis usui ad bellum gerendum erant, commeatuque nostros prohiberent.

X. <Caesar> certior factus ab Titurio omnem equitatum et levis armaturae Numidas, funditores sagittariosque pontem traducit atque ad eos contendit. Acriter in eo loco pugnatum est. [2] Hostes impeditos nostri in flumine adgressi magnum eorum numerum occiderunt; [3] per eorum corpora reliquos audacissime transire conantes multitudine telorum reppulerunt primosque, qui transierant, equitatu circumventos interfecerunt. [4] Hostes, ubi et de expugnando oppido et de flumine transeundo spem se fefellisse intellexerunt neque nostros in locum iniquiorum progredi pugnandi causa viderunt atque ipsos res frumentaria deficere coepit, concilio convocato constituerunt optimum esse domum suam quemque reverti, et quorum in fines primum Romani exercitum introduxissent, ad eos defendendos undique convenirent, ut potius in suis quam in alienis finibus decertarent et domesticis copiis rei frumentariae uterentur. [5] Ad eam sententiam cum reliquis causis haec quoque ratio eos deduxit, quod Diviciacum atque Haeduos finibus Bellovacorum adpropinquare cognoverant. His persuaderi ut diutius morarentur neque suis auxilium terrent non poterat.

XI. Ea re constituta, secunda vigilia magno cum, strepitu ac tumultu castris egressi nullo certo ordine neque imperio, cum sibi quisque primum itineris locum peteret et domum pervenire properaret, fecerunt ut consimilis fugae profectio videretur. [2] Hac re statim Caesar per speculatores cognita insidias veritus, quod qua de causa discederent nondum perspexerat, exercitum equitatumque castris continuit. [3] Prima luce, confirmata re ab exploratoribus, omnem equitatum, qui novissimum agmen moraretur, praemisit. His Q.Â Pedium et L.Â Aurunculeium Cottam legatos praefecit; T.Â Labienum legatum cum legionibus tribus subsequi iussit. [4] Hi

novissimos adorti et multa milia passuum prosecuti magnam multitudinem eorum fugientium conciderunt, cum ab extremo agmine, ad quos ventum erat, consisterent fortiterque impetum nostrorum militum sustinerent, [5] priores, quod abesse a periculo viderentur neque ulla necessitate neque imperio continerentur, exaudito clamore perturbatis ordinibus omnes in fuga sibi praesidium ponerent. [6] Ita sine ullo periculo tantam eorum multitudinem nostri interfecerunt quantum fuit diei spatium; sub occasum solis sequi destiterunt seque in castra, ut erat imperatum, receperunt.

XII. Postridie eius diei Caesar, prius quam se hostes ex terrore ac fuga reciperent, in fines Suessionum, qui proximi Remis erant, exercitum duxit et magno itinere [confecto] ad oppidum Noviodunum contendit. [2] Id ex itinere oppugnare conatus, quod vacuum ab defensoribus esse audiebat, propter latitudinem fossae murique altitudinem paucis defendentibus expugnare non potuit. [3] Castris munitis vineas agere quaeque ad oppugnandum usui erant comparare coepit. [4] Interim omnis ex fuga Suessionum multitudo in oppidum proxima nocte convenit. [5] Celeriter vineis ad oppidum actis, aggere iacto turribusque constitutis, magnitudine operum, quae neque viderant ante Galli neque audierant, et celeritate Romanorum permoti legatos ad Caesarem de deditioe mittunt et petentibus Remis ut conservarentur impetrant. [6] Caesar, obsidibus acceptis primis civitatis atque ipsius Galbae regis duobus filiis armisque omnibus ex oppido traditis, in deditioem Suessiones accipit exercitumque in Bellovacos ducit. [7] Qui cum se suaque omnia in oppidum Bratuspantium contulissent atque ab eo oppido Caesar cum exercitu circiter milia passuum V abesset, omnes maiores natu ex oppido egressi manus ad Caesarem tendere et voce significare coeperunt sese in eius fidem ac potestatem venire neque contra populum Romanum

armis contendere. [8] Item, cum ad oppidum accessisset castraque ibi poneret, pueri mulieresque ex muro passis mallibus suo more pacem ab Romanis petierunt.

XIII. Pro his Diviciacus (nam post discessum Belgarum dimissis Haeduum copiis ad Cum reverterat) facit verba: [2] Bellovacos omni tempore in fide atque amicitia civitatis Haeduae fuisse; [3] impulsos ab suis principibus, qui dicerent Haeduos a Caesare in servitatem redacto. omnes indignitates contumeliasque perferre, et ab Haeduis defecisse et populo Romano bellum intulisse. [4] Qui eius consilii principes fuissent, quod intellexerent quantam calamitatem civitati intulissent, in Britanniam profugisse. [5] Petere non solum Bellovacos, sed etiam pro his Haeduos, ut sua clementia ac mansuetudine in eos utatur. [6] Quod si fecerit, Haeduum auctoritatem apud omnes Belgas amplificaturum, quorum auxiliis atque opibus, si qua bella inciderint, sustentare consuerint.

XIV. Caesar honoris Diviciaci atque Haeduum causa sese eos in fidem recepturum et conservaturum dixit, et quod erat civitas magna inter Belgas auctoritate atque hominum multitudine praestabat, DC obsides poposcit. [2] His traditis omnibusque armis ex oppido conlatis, ab eo loco in fines Ambianorum pervenit; qui se suaque omnia sine mora dediderunt. [3] Eorum fines Nervii attingebant. Quorum de natura moribusque Caesar cum quaereret, sic reperiebat: [4] nullum esse aditum ad eos mercatoribus; nihil pati vini reliquarumque rerum ad luxuriam pertinentium inferri, quod his rebus relanguescere animos eorum et remitti virtutem existimarent; [5] esse homines feros magnaque virtutis; increpitare atque incusare reliquos Belgas, qui se populo Romano dedidissent patriamque virtutem proiecissent;

[6] confirmare sese neque legatos missuros neque ullam condicionem pacis accepturos.

XV. Cum per eorum fines triduum iter fecisset, inveniebat ex captivis Sabim flumen a castris suis non amplius milibus passuum X abesse; [2] trans id flumen omnes Nervios consedissee adventumque ibi Romanorum expectare una cum Atrebatibus et Viromanduis, finitimis suis [3] (nam his utrisque persuaserant uti eandem belli fortunam experirentur); [4] expectari etiam ab iis Atuatucorum copias atque esse in itinere; [5] mulieres quique per aetatem ad pugnam inutiles viderentur in eum locum coniecisse quo propter paludes exercitui aditus non esset.

XVI. His rebus cognitis, exploratores centurionesque praemittit qui locum castris idoneum deligant. [2] Cum ex dediticiis Belgis reliquisque Gallis complures Caesarem secuti una iter facerent, quidam ex his, ut postea ex captivis cognitum est, eorum dierum consuetudine itineris nostri exercitus perspecta, nocte ad Nervios pervenerunt atque his demonstrarunt inter singulas legiones impedimentorum magnum numerum intercedere, neque esse quicquam negotii, cum prima legio in castra venisset reliquaeque legiones magnum spatium abessent, hanc sub sarcinis adoriri; [3] qua pulsa impedimentisque direptis, futurum ut reliquae contra consistere non auderent. [4] Adiuvabat etiam eorum consilium qui rem deferebant quod Nervii antiquitus, cum equitatu nihil possent (neque enim ad hoc tempus ei rei student, sed quicquid possunt, pedestribus valent copiis), quo facilius finitimorum equitatum, si praedandi causa ad eos venissent, impedirent, teneris arboribus incisus atque inflexis crebrisque in latitudinem ramis enatis [et] rubis sentibusque interiectis effecerant ut instar muri hae saepes munimentum praeberent, quo non

modo non intrari sed ne perspici quidem posset. [5] His rebus cum iter agminis nostri impediretur, non omittendum sibi consilium Nervii existimaverunt.

XVII. Loci natura erat haec, quem locum nostri castris delegerant. Collis ab summo aequaliter declivis ad flumen Sabim, quod supra nominavimus, vergebat. [2] Ab eo flumine pari acclivitate collis nascebatur adversus huic et contrarius, passus circiter CC infimus apertus, ab superiore parte silvestris, ut non facile introrsus perspici posset. [3] Intra eas silvas hostes in occulto sese continebant; in aperto loco secundum flumen paucae stationes equitum videbantur. Fluminis erat altitudo pedum circiter trium.

XVIII. Caesar equitatu praemisso subsequeretur omnibus copiis; sed ratio ordoque agminis aliter se habebat ac Belgae ad Nervios detulerant. [2] Nam quod hostibus adpropinquabat, consuetudine sua Caesar VI legiones expeditas ducebat; [3] post eas totius exercitus impedimenta conlocarat; inde duae legiones quae proxime conscriptae erant totum agmen claudebant praesidioque impedimentis erant. [4] Equites nostri cum funditoribus sagittariisque flumen transgressi cum hostium equitatu proelium commiserunt. [5] Cum se illi identidem in silvis ad suos reciperent ac rursus ex silva in nostros impetum facerent, neque nostri longius quam quem ad finem porrecta [ac] loca aperta pertinebant cedentes insequi auderent, interim legiones VI quae primae venerant, opere dimenso, castra munire coeperunt. [6] Ubi prima impedimenta nostri exercitus ab iis qui in silvis abditi latebant visa sunt, quod tempus inter eos committendi proelii convenerat, ut intra silvas aciem ordinesque constituerant atque ipsi sese confirmaverant, subito omnibus copiis provolaverunt impetumque in nostros equites fecerunt. [7] His facile pulsus ac proturbatis, incredibili celeritate

ad flumen decucurrerunt, ut paene uno tempore et ad silvas et in flumine [et iam in manibus nostris] hostes viderentur. [8] Eadem autem celeritate adverso colle ad nostra castra atque eos qui in opere occupati erant contenderunt.

XIX. Caesari omnia uno tempore erant agenda: vexillum proponendum, quod erat insigne, cum ad arma concurrere oporteret; signum tuba dandum; ab opere revocandi milites; qui paulo longius aggeris petendi causa processerant arcessendi; acies instruenda; milites cohortandi; signum dandum. Quarum rerum magnam partem temporis brevitatis et incursus hostium impediabat. [2] His difficultatibus duae res erant subsidio, scientia atque usus militum, quod superioribus proeliis exercitati quid fieri oporteret non minus commode ipsi sibi praescribere quam ab aliis doceri poterant, et quod ab opere singulisque legionibus singulos legatos Caesar discedere nisi munitis castris vetuerat. [3] Hi propter propinquitatem et celeritatem hostium nihil iam Caesaris imperium expectabant, sed per se quae videbantur administrabant.

XX. Caesar, necessariis rebus imperatis, ad cohortandos milites, quam [in] partem fors obtulit, decucurrit et ad legionem decimam devenit. [2] Milites non longiore oratione cohortatus quam uti suae pristinae virtutis memoriam retinerent ne perturbarentur animo hostiumque impetum fortiter sustinerent, [3] quod non longius hostes aberant quam quo telum adigi posset, proelii committendi signum dedit. [4] Atque in alteram item cohortandi causa profectus pugnantibus occurrit. [5] Temporis tanta fuit exiguitas hostiumque tam paratus ad dimicandum animus ut non modo ad insignia accommodanda sed etiam ad galeas induendas scutisque tegimenta detrahenda tempus defuerit. [6] Quam quisque ab opere in partem casu devenit quaeque prima signa conspexit, ad haec

constitit, ne in quaerendis suis pugnandi tempus dimitteret.

XXI. Instructo exercitu magis ut loci natura [delectusque collis] et necessitas temporis quam ut rei militaris ratio atque ordo postulabat, cum diversae legiones aliae alia in parte hostibus resisterent saepibusque densissimis, ut ante demonstravimus, interiectis prospectus impediretur, neque certa subsidia conlocari neque quid in quaque parte opus esset provideri neque ab uno omnia imperia administrari poterant. [2] Itaque in tanta rerum iniquitate fortunae quoque eventus varii sequebantur.

XXII. Legionis VIII. et X. milites, ut in sinistra parte aciei constiterant, pilis emissis cursu ac lassitudine exanimatos vulneribusque confectos Atrebates (nam his ea pars obvenerat) celeriter ex loco superiore in flumen compulerunt et transire conantes insecuti gladiis magnam partem eorum impeditam interfecerunt. [2] Ipsi transire flumen non dubitaverunt et in locum iniquum progressi rursus resistentes hostes redintegrato proelio in fugam coniecerunt. [3] Item alia in parte diversae duae legiones, XI. et VIII., profligatis Viromanduis, quibuscum erant congressae, ex loco superiore in ipsis fluminis ripis proeliabantur. [4] At totis fere castris a fronte et a sinistra parte nudatis, cum in dextro cornu legio XII. et non magno ab ea intervallo VII. constitisset, omnes Nervii confertissimo agmine duce Boduognato, qui summam imperii tenebat, ad eum locum contenderunt; quorum pars <ab> aperto latere legiones circumvenire, pars summum castrorum locum petere coepit.

XXIII. Eodem tempore equites nostri levisque armaturae pedites, qui cum iis una fuerant, quos primo hostium impetu pulsos dixeram, cum se in castra reciperent, adversis hostibus

occurrerant ac rursus aliam in partem fugam petebant; [2] et calones, qui ab decumana porta ac summo iugo collis nostros victores flumen transire conspexerant, praedandi causa egressi, cum respexissent et hostes in nostris castris versari vidissent, praecipites fugae sese mandabant. [3] Simul eorum qui cum impedimentis veniebant clamor fremitusque oriebatur, aliique aliam in partem perterriti ferebantur. [4] Quibus omnibus rebus permoti equites Treveri, quorum inter Gallos virtutis opinio est singularis, qui auxilii causa a civitate missi ad Caesarem venerant, cum multitudine hostium castra [nostra] compleri, legiones premi et paene circumventas teneri, calones, equites, tunditores, Numidas diversos dissipatosque in omnes partes fugere vidissent, desperatis nostris rebus domum contenderunt: [5] Romanos pulsos superatosque, castris impedimentisque eorum hostes potitos civitati renuntiaverunt.

XXIV. Caesar ab X. legionis cohortatione ad dextrum cornu prolectus, ubi suos urgeri signisque in unum locum conlatis XII. legionis confertos milites sibi ipsos ad pugnam esse impedimento vidit, quartae cohortis omnibus centurionibus occisis signiferoque interfecto, signo amisso, reliquarum cohortium omnibus fere centurionibus aut vulneratis aut occisis, in his primipilo P. Sextio Baculo, fortissimo viro, multis gravibusque vulneribus confecto, ut iam se sustinere non posset, reliquos esse tardiores et non nullos ab novissimis deserto <loco> proelio excedere ac tela vitare, hostes neque a fronte ex inferiore loco subeuntes intermittere et ab utroque latere instare et rem esse in angusto vidit, neque ullum esse subsidium quod submitti posset, [2] scuto ab novissimis [uni] militi detracto, quod ipse eo sine scuto venerat, in primam aciem processit centurionibusque nominatim appellatis reliquos cohortatus milites signa inferre et manipulos laxare

iussit, quo facilius gladiis uti possent. [3] Cuius adventu spe inlata militibus ac redintegrato animo, cum pro se quisque in conspectu imperatoris etiam in extremis suis rebus operam navare cuperet, paulum hostium impetus tardatus est.

XXV. Caesar, cum VII. legionem, quae iuxta constiterat, item urgeri ab hoste vidisset, tribunos militum monuit ut paulatim sese legiones coniungerent et conversa signa in hostes inferrent. [2] Quo facto cum aliis alii subsidium ferrent neque timerent ne aversi ab hoste circumvenirentur, audacius resistere ac fortius pugnare coeperunt. [3] Interim milites legionum duarum quae in novissimo agmine praesidio impedimentis fuerant, proelio nuntiato, cursu incitato in summo colle ab hostibus conspiciebantur, [4] et T.Â Labienus castris hostium potitus et ex loco superiore quae res in nostris castris gererentur conspicatus X.Â legionem subsidio nostris misit. [5] Qui cum ex equitum et calonum fuga quo in loco res esset quantoque in periculo et castra et legiones et imperator versaretur cognovissent, nihil ad celeritatem sibi reliqui fecerunt.

XXVI. Horum adventu tanta rerum commutatio est facta ut nostri, etiam qui vulneribus confecti procubuissent, scutis innixi proelium redintegrarent, calones perterritos hostes conspicati etiam inermes armatis occurrerent, [2] equites vero, ut turpitudinem fugae virtute delerent, omnibus in locis pugnae se legionariis militibus praeferrent. [3] At hostes, etiam in extrema spe salutis, tantam virtutem praestiterunt ut, cum primi eorum cecidissent, proximi iacentibus insisterent atque ex eorum corporibus pugnarent, [4] his deiectis et coacervatis cadaveribus qui superessent ut ex tumulo tela in nostros coicerent et pila intercepta remitterent: [5] ut non nequiquam tantae virtutis homines iudicari deberet ausos esse transire

latissimum flumen, ascendere altissimas ripas, subire iniquissimum locum; quae facilia ex difficillimis animi magnitudo redegerat.

XXVII. Hoc proelio facto et prope ad interneccionem gente ac nomine Nerviorum redacto, maiores natu, quos una cum pueris mulieribusque in aestuaria ac paludes coniectos dixeramus, hac pugna nuntiata, cum victoribus nihil impeditum, victis nihil tutum arbitrarentur, [2] omnium qui supererant consensu legatos ad Caesarem miserunt seque ei dediderunt; et in commemoranda civitatis calamitate ex DC ad tres senatores, ex hominum milibus LX vix ad D, qui arma ferre possent, sese redactos esse dixerunt. [3] Quos Caesar, ut in miseros ac supplices usus misericordia videretur, diligentissime conservavit suisque finibus atque oppidis uti iussit et finitimis imperavit ut ab iniuria et maleficio se suosque prohiberent.

XXVIII. Atuatuci, de quibus supra diximus, cum omnibus copiis auxilio Nervii venirent, hac pugna nuntiata ex itinere domum reverterunt; [2] cunctis oppidis castellisque desertis sua omnia in unum oppidum egregie natura munitum contulerunt. [3] Quod cum ex omnibus in circuitu partibus altissimas rupes deiectusque haberet, una ex parte leniter acclivis aditus in latitudinem non amplius pedum CC relinquebatur; quem locum duplici altissimo muro munierant; tum magni ponderis saxa et praeacutas trabes in muro conlocabant. [4] Ipsi erant ex Cimbris Teutonisque prognati, qui, cum iter in provinciam nostram atque Italiam; facerent, iis impedimentis quae secum agere ac portare non poterant citra flumen Rhenum depositis custodiae [ex suis] ac praesidio VI milia hominum una reliquerant. [5] Hi post eorum obitum multos annos a finitimis exagitati, cum alias bellum inferrent, alias inlatum defenderent, consensu eorum omnium pace facta hunc sibi domicilio locum

delegerant.

XXIX. Ac primo adventu exercitus nostri crebras ex oppido excursiones faciebant parvulisque proeliis cum nostris contendebant; [2] postea vallo pedum XII in circuitu â€ XVâ€ milium crebrisque castellis circummuniti oppido sese continebant. [3] Ubi vineis actis aggere extracto turrim procul constitui viderunt, primum inridere ex muro atque increpitare vocibus, quod tanta machinatio a tanto spatio institueretur: [4] quibusnam mallibus aut quibus viribus praesertim homines tantulae staturae (nam plerumque omnibus Gallis prae magnitudine corporum quorum brevitudo nostra contemptui est) tanti oneris turrim in muro sese <posse> conlocare confiderent?

XXX. Ubi vero moveri et adpropinquare muris viderunt, nova atque inusitata specie commoti legatos ad Caesarem de pace miserunt, qui ad hunc modum locuti, [2] non se existimare Romanos sine ope divina bellum gerere, qui tantae altitudinis machinationes tanta celeritate promovere possent, [3] se suaque omnia eorum potestati permittere dixerunt. [4] Unum petere ac deprecari: si forte pro sua clementia ac mansuetudine, quam ipsi ab aliis audirent, statuisset Atuaticos esse conservandos, ne se armis despoliaret. [5] Sibi omnes fere finitimos esse inimicos ac suae virtuti invidere; a quibus se defendere traditis armis non possent. [6] Sibi praestare, si in eum casum deducerentur, quamvis fortunam a populo Romano pati quam ab his per cruciatum interfici inter quos dominari consuissent.

XXXI. Ad haec Caesar respondit: se magis consuetudine sua quam merito eorum civitatem conservaturum, si prius quam murum aries attigisset se dedidissent; [2] sed deditiois nullam

esse condicionem nisi armis traditis. Se id quod in Nervii fecisset facturum finitimisque imperatorum ne quam dediticiis populi Romani iniuriam inferrent. [3] Re renuntiata ad suos illi se quae imperarentur facere dixerunt. [4] Armorum magna multitudine de muro in fossam, quae erat ante oppidum, iacta, sic ut prope summam muri aggerisque altitudinem acervi armorum adaequarent, et tamen circiter parte tertia, ut postea perspectum est, celata atque in oppido retenta, portis patefactis eo die pace sunt usi.

XXXII. Sub vesperum Caesar portas claudi militesque ex oppido exire iussit, ne quam noctu oppidani a militibus iniuriam acciperent. [2] Illi ante inito, ut intellectum est, consilio, quod deditioe facta nostros praesidia deducturos aut denique indiligentius servaturos crediderant, partim cum iis quae retinuerant et celaverant armis, partim scutis ex cortice factis aut viminibus intextis, quae subito, ut temporis exiguitas postulabat, pellibus induxerant, tertia vigilia, qua minime arduus ad nostras munitiones accensus videbatur, omnibus copiis repente ex oppido eruptionem fecerunt. [3] Celeriter, ut ante Caesar imperaverat, ignibus significatione facta, ex proximis castellis eo concursum est, [4] pugnatumque ab hostibus ita acriter est ut a viris fortibus in extrema spe salutis iniquo loco contra eos qui ex vallo turribusque tela iacerent pugnari debuit, cum in una virtute omnis spes consisteret. [5] Occisis ad hominum milibus IIII reliqui in oppidum reiecti sunt. [6] Postridie eius diei refractis portis, cum iam defenderet nemo, atque intromissis militibus nostris, sectionem eius oppidi universa Caesar vendidit. [7] Ab iis qui emerant capitum numerus ad eum relatus est milium LIII.

XXXIII. Eodem tempore a P.Â Crasso, quem cum legione una miserat ad Venetos, Venellos, Osismos, Coriosolitas, Esuvios,

Aulercos, Redones, quae sunt maritimae civitates Oceanumque attingunt, certior factus est omnes eas civitates in dicionem potestatemque populi Romani esse redactas.

XXXIV. His rebus gestis omni Gallia pacata, tanta huius belli ad barbaros opinio perlata est uti ab iis nationibus quae trans Rhenum incolerent legationes ad Caesarem mitterentur, quae se obsides daturas, imperata facturas pollicerentur. [2] Quas legationes Caesar, quod in Italiam Illyricumque properabat, inita proxima aestate ad se reverti iussit. [3] Ipse in Carnutes, Andes, Turonos quaeque civitates propinquae iis locis erant ubi bellum gesserat, legionibus in hiberna deductis, in Italiam profectus est. [4] Ob easque res ex litteris Caesaris dierum XV supplicatio decreta est, quod ante id tempus accidit nulli.

COMMENTARIUS TERTIUS

I - II - III - IV - V - VI - VII - VIII - IX - X - XI - XII - XIII - XIV -
XV - XVI - XVII - XVIII - XIX - XX - XXI - XXII - XXIII - XXIV - XXV -
XXVI - XXVII

I. Cum in Italiam proficisceretur Caesar, Ser. Galbam cum legione XII. et parte equitatus in Nantuates, Veragros Sedunosque misit, qui a finibus Allobrogum et lacu Lemanno et flumine Rhodano ad summas Alpes pertinent. [2] Causa mittendi fuit quod iter per Alpes, quo magno cum periculo magnisque cum portoriis mercatores ire consueverant, patefieri volebat. [3] Huic permisit, si opus esse arbitraretur, uti in his locis legionem hiemandi causa conlocaret. [4] Galba secundis aliquot proeliis factis castellisque compluribus eorum expugnatis, missis ad eum undique legatis obsidibusque datis et pace facta, constituit cohortes duas in Nantuatibus conlocare et ipse cum reliquis eius legionis cohortibus in vico Veragrorum, qui appellatur Octodurus hiemare; [5] qui vicus positus in valle non magna adiecta planitie altissimis montibus undique continetur. [6] Cum hic in duas partes flumine divideretur, alteram partem eius vici Gallis [ad hiemandum] concessit, alteram vacuum ab his relictam cohortibus attribuit. Eum locum vallo fossaque munivit.

II. Cum dies hibernorum complures transissent frumentumque eo comportari iussisset, subito per exploratores certior factus est ex ea parte vici, quam Gallis concesserat, omnes noctu discessisse montesque qui impenderent a maxima multitudine Sedunorum et Veragrorum teneri. [2] Id aliquot de causis

acciderat, ut subito Galli belli renovandi legionisque opprimendae consilium caperent: [3] primum, quod legionem neque eam plenissimam detractis cohortibus duabus et compluribus singillatim, qui commeatus petendi causa missi erant, absentibus propter paucitatem despiciebant; [4] tum etiam, quod propter iniquitatem loci, cum ipsi ex montibus in vallem decurrerent et tela coicerent, ne primum quidem impetum suum posse sustineri existimabant. [5] Accedebat quod suos ab se liberos abstractos obsidum nomine dolebant, et Romanos non solum itinerum causa sed etiam perpetuae possessionis culmina Alpium occupare conari et ea loca finitimae provinciae adiungere sibi persuasum habebant.

III. His nuntiis acceptis Galba, cum neque opus hibernorum munitionesque plene essent perfectae neque de frumento reliquoque commeatu satis esset provisum quod deditioe facta obsidibusque acceptis nihil de bello timendum existimaverat, consilio celeriter convocato sententias exquirere coepit. [2] Quo in consilio, cum tantum repentini periculi praeter opinionem accidisset ac iam omnia fere superiora loca multitudine armatorum completa conspicerentur neque subsidio veniri neque commeatus supportari interclusis itineribus possent, [3] prope iam desperata salute non nullae eius modi sententiae dicebantur, ut impedimentis relictis eruptione facta isdem itineribus quibus eo pervenissent ad salutem contenderent. [4] Maiori tamen parti placuit, hoc reservato ad extremum <casum> consilio interim rei eventum experiri et castra defendere.

IV. Brevi spatio interiecto, vix ut iis rebus quas constituissent conlocandis atque administrandis tempus daretur, hostes ex omnibus partibus signo dato decurrere, lapides gaesaeque in vallum coicere. [2] Nostri primo integris viribus fortiter

propugnare neque ullum frustra telum ex loco superiore mittere, et quaecumque pars castrorum nudata defensoribus premi videbatur, eo occurrere et auxilium ferre, [3] sed hoc superari quod diuturnitate pugnae hostes defessi proelio excedebant, alii integris viribus succedebant; [4] quarum rerum a nostris propter paucitatem fieri nihil poterat, ac non modo defesso ex pugna excedendi, sed ne saucio quidem eius loci ubi constiterat relinquendi ac sui recipiendi facultas dabatur.

V. Cum iam amplius horis sex continenter pugnaretur, ac non solum vires sed etiam tela nostros deficerent, atque hostes acrius instarent languidioribusque nostris vallum scindere et fossas complere coepissent, resque esset iam ad extremum perducta casum, [2] P.Â Sextius Baculus, primi pili centurio, quem Nervico proelio compluribus confectum vulneribus diximus, et item C.Â Volusenus, tribunus militum, vir et consilii magni et virtutis, ad Galbam accurrunt atque unam esse spem salutis docent, si eruptione facta extremum auxilium experirentur. [3] Itaque convocatis centurionibus celeriter milites certiores facit, paulisper intermitterent proelium ac tantum modo tela missa exciperent seque ex labore reficerent, post dato signo ex castris erumperent, atque omnem spem salutis in virtute ponerent.

VI. Quod iussi sunt faciunt, ac subito omnibus portis eruptione facta neque cognoscendi quid fieret neque sui colligendi hostibus facultatem relinquunt. [2] Ita commutata fortuna eos qui in spem potiundorum castrorum venerant undique circumventos intercipiunt, et ex hominum milibus amplius XXX, quem numerum barbarorum ad castra venisse constabat, plus tertia parte interfecta reliquos perterritos in fugam coiciunt ac ne in locis quidem superioribus consistere patiuntur. [3] Sic omnibus hostium copiis fuis armisque exutis se intra

munitiones suas recipiunt. [4] Quo proelio facto, quod saepius fortunam temptare Galba nolebat atque alio se in hiberna consilio venisse meminerat, aliis occurrisset rebus videbat, maxime frumenti [commeatusque] inopia permotus postero die omnibus eius vici aedificiis incensis in provinciam reverti contendit, [5] ac nullo hoste prohibente aut iter demorante incolumem legionem in Nantuates, inde in Allobroges perduxit ibique hiemavit.

VII. His rebus gestis cum omnibus de causis Caesar pacatam Galliam existimaret, [superatis Belgis, expulsis Germanis, victis in Alpibus Sedunis,] atque ita in hieme in Illyricum profectus esset, quod eas quoque nationes adire et regiones cognoscere volebat, subitum bellum in Gallia coortum est. [2] Eius belli haec fuit causa. P. Crassus adolescens cum legione VII. proximus mare Oceanum in Andibus hiemabat. [3] Is, quod in his locis inopia frumenti erat, praefectos tribunosque militum complures in finitimas civitates frumenti causa dimisit; [4] quo in numero est T. Terrasidius missus in Esuvios, M. Trebius Gallus in Coriosolites, Q. Velanius eum T. Silio in Venetos.

VIII. Huius est civitatis longe amplissima auctoritas omnis orae maritimae regionum earum, quod et naves habent Veneti plurimas, quibus in Britanniam navigare consuerunt, et scientia atque usu rerum nauticarum ceteros antecedunt et in magno impetu maris atque aperto paucis portibus interiectis, quos tenent ipsi, omnes fere qui eo mari uti consuerunt habent vectigales. [2] Ab his fit initium retinendi Silii atque Velanii, quod per eos suos se obsides, quos Crasso dedissent, recuperaturos existimabant. [3] Horum auctoritate finitimi adducti, ut sunt Gallorum subita et repentina consilia, eadem de causa Trebium Terrasidiumque retinent et celeriter missis legatis per suos principes inter se coniurant nihil nisi communi

consilio acturos eundemque omnes fortunae exitum esse laturos, [4] reliquasque civitates sollicitant, ut in ea libertate quam a maioribus acceperint permanere quam Romanorum servitute perferre malint. [5] Omni ora maritima celeriter ad suam sententiam perducta communem legationem ad P. Crassum mittunt, si velit suos recuperare, obsides sibi remittat.

IX. Quibus de rebus Caesar a Crasso certior factus, quod ipse aberat longius, naves interim longas aedificari in flumine Ligeri, quod influit in Oceanum, remiges ex provincia institui, nautas gubernatoresque comparari iubet. [2] His rebus celeriter administratis ipse, cum primum per anni tempus potuit, ad exercitum contendit. [3] Veneti reliquaeque item civitates cognito Caesaris adventu [certiores facti], simul quod quantum in se facinus admisissent intellegebant, [legatos, quod nomen ad omnes nationes sanctum inviolatumque semper fuisset, retentos ab se et in vincula coniectos,] pro magnitudine periculi bellum parare et maxime ea quae ad usum navium pertinent providere instituunt, hoc maiore spe quod multum natura loci confidebant. [4] Pedestria esse itinera concisa aestuariis, navigationem impeditam propter inscientiam locorum paucitatemque portuum sciebant, [5] neque nostros exercitus propter inopiam frumenti diutius apud se morari posse confidebant; [6] ac iam ut omnia contra opinionem acciderent, tamen se plurimum navibus posse, [quam] Romanos neque ullam facultatem habere navium, neque eorum locorum ubi bellum gesturi essent vada, portus, insulas novisse; [7] ac longe aliam esse navigationem in concluso mari atque in vastissimo atque apertissimo Oceano perspiciebant. [8] His initis consiliis oppida muniunt, [9] frumenta ex agris in oppida comportant, naves in Venetiam, ubi Caesarem primum bellum gesturum [10] constabat, quam plurimas possunt cogunt. Socios sibi ad id bellum Osismos, Lexovios, Namnetes,

Ambiliatos, Morinos, Diablintes, Menapios adsciscunt; auxilia ex Britannia, quae contra eas regiones posita est, arcessunt.

X. Erant hae difficultates belli gerendi quas supra ostendimus, sed tamen multa Caesarem ad id bellum incitabant: [2] iniuria retentorum equitum Romanorum, rebellio facta post deditionem, defectio datis obsidibus, tot civitatum coniuratio, in primis ne hac parte neglecta reliquae nationes sibi idem licere arbitrarentur. [3] Itaque cum intellegeret omnes fere Gallos novis rebus studere et ad bellum mobiliter celeriterque excitari, omnes autem homines natura libertati studere et condicionem servitutis odisse, prius quam plures civitates conspirarent, partiendum sibi ac latius distribuendum exercitum putavit.

XI. Itaque T.Â Labienum legatum in Treveros, qui proximi flumini Rheno sunt, cum equitatu mittit. [2] Huic mandat, Remos reliquosque Belgas adeat atque in officio contineat Germanosque, qui auxilio a Belgis arcessiti dicebantur, si per vim navibus flumen transire conentur, prohibeat. [3] P.Â Crassum cum cohortibus legionariis XII et magno numero equitatus in Aquitaniam proficisci iubet, ne ex his nationibus auxilia in Galliam mittantur ac tantae nationes coniungantur. [4] Q.Â Titurium Sabinum legatum cum legionibus tribus in Venellos, Coriosolites Lexoviosque mittit, qui eam manum distinendam curet. [5] D.Â Brutum adolescentem classi Gallicisque navibus, quas ex Pictonibus et Santonis reliquisque pacatis regionibus convenire iusserat, praeficit et, cum primum possit, in Venetos proficisci iubet. Ipse eo pedestribus copiis contendit.

XII. Erant eius modi fere situs oppidorum ut posita in extremis lingulis promunturiisque neque pedibus aditum haberent, cum ex alto se aestus incitavisset, quod [bis] accidit semper

horarum XII spatio, neque navibus, quod rursus minuente aestu naves in vadis adflicterentur. [2] Ita utraque re oppidorum oppugnatio impediabatur. [3] Ac si quando magnitudine operis forte superati, extruso mari aggere ac molibus atque his oppidi moenibus adaequatis, suis fortunis desperare coeperant, magno numero navium adpulso, cuius rei summam facultatem habebant, omnia sua deportabant seque in proxima oppida recipiebant: [4] ibi se rursus isdem oportunitatibus loci defendebant. [5] Haec eo facilius magnam partem aestatis faciebant quod nostrae naves tempestatibus detinebantur summaque erat vasto atque aperto mari, magnis aestibus, raris ac prope nullis portibus difficultas navigandi.

XIII. Namque ipsorum naves ad hunc modum factae armataeque erant: carinae aliquanto planiores quam nostrarum navium, quo facilius vada ac decessum aestus excipere possent; [2] prorae admodum erectae atque item puppes, ad magnitudinem fluctuum tempestatumque accommodatae; [3] naves totae factae ex robore ad quamvis vim et contumeliam perferendam; [4] transtra ex pedalibus in altitudinem trabibus, confixa clavis ferreis digiti pollicis crassitudine; [5] ancorae pro funibus ferreis catenis revinctae; [6] pelles pro velis alutaeque tenuiter confectae, [hae] sive propter inopiam lini atque eius usus inscientiam, sive eo, quod est magis veri simile, quod tantas tempestates Oceani tantosque impetus ventorum sustineri ac tanta onera navium regi velis non satis commode posse arbitrabantur. [7] Cum his navibus nostrae classi eius modi congressus erat ut una celeritate et pulsu remorum praestaret, reliqua pro loci natura, pro vi tempestatum illis essent aptiora et accommodatiora. [8] Neque enim iis nostrae rostro nocere poterant (tanta in iis erat firmitudo), neque propter altitudinem facile telum adigebatur, et eadem de causa minus commode copulis

continebantur. [9] Accedebat ut, cum [saevire ventus coepisset et] se vento dedissent, et tempestatem ferrent facilius et in vadis consisterent tutius et ab aestu relictæ nihil saxa et cotes timerent; quarum rerum omnium nostris navibus casus erat extimescendus.

XIV. Compluribus expugnatis oppidis Caesar, ubi intellexit frustra tantum laborem sumi neque hostium fugam captis oppidis reprimi neque iis noceri posse, statuit expectandam classem. [2] Quæ ubi convenit ac primum ab hostibus visa est, circiter CCXX naves eorum paratissimæ atque omni genere armorum ornatissimæ profectæ ex portu nostris adversæ constiterunt; [3] neque satis Bruto, qui classi præerat, vel tribunis militum centurionibusque, quibus singulæ naves erant attributæ, constabat quid agerent aut quam rationem pugnae insisterent. [4] Rostro enim noceri non posse cognoverant; turribus autem excitatis tamen hæc altitudo puppium ex barbaris navibus superabat, ut neque ex inferiore loco satis commode tela adigi possent et missa a Gallis gravius acciderent. [5] Una erat magno usui res præparata a nostris, falces præacutæ insertæ adfixæque longuriis, non absimili forma muralium falcium. [6] His cum funes qui antemnas ad malos destinabant comprehensi adductique erant, navigio remis incitato præerumpebantur. [7] Quibus abscisis antemnae necessario concidebant, ut, cum omnis Gallicis navibus spes in velis armamentisque consisteret, his ereptis omnis usus navium uno tempore eriperetur. [8] Reliquum erat certamen positum in virtute, qua nostri milites facile superabant, atque eo magis quod in conspectu Caesaris atque omnis exercitus res gerebatur, ut nullum paulo fortius factum latere posset; [9] omnes enim colles ac loca superiora, unde erat propinquus despectus in mare, ab exercitu tenebantur. [10] Deiectis, ut diximus, antemnis, cum singulas binæ ac ternæ naves

circumsteterant, milites summa vi transcendere in hostium naves contendebant. [11] Quod postquam barbari fieri animadverterunt, expugnatis compluribus navibus, cum ei rei nullum reperiretur auxilium, fuga salutem petere contenderunt. [12] Ac iam conversis in eam partem navibus quo ventus ferebat, tanta subito malacia ac tranquillitas extitit ut se ex loco movere non possent. [13] Quae quidem res ad negotium conficiendum maximae fuit oportunitati: [14] nam singulas nostri consecrati expugnauerunt, ut perpaucae ex omni numero noctis interventu ad terram per venirent, cum ab hora fere IIII usque ad solis occasum pugnaretur.

XV. Quo proelio bellum Venetorum totiusque orae maritimae confectum est. [2] Nam cum omnis iuventus, omnes etiam gravioris aetatis in quibus aliquid consilii aut dignitatis fuit eo convenerant, tum navium quod ubique fuerat in unum locum coegerant; [3] quibus amissis reliqui neque quo se reciperent neque quem ad modum oppida defenderent habebant. [4] Itaque se suaque omnia Caesari dediderunt. In quos eo gravior Caesar vindicandum statuit quo diligentius in reliquum tempus a barbaris ius legatorum conservaretur. Itaque omni senatu necato reliquos sub corona vendidit. [5] Dum haec in Venetis geruntur, Q. Titurius Sabinus cum iis copiis quas a Caesare acceperat in fines Venellorum pervenit. [6] His praeerat Viridovix ac summam imperii tenebat earum omnium civitatum quae defecerant, ex quibus exercitum [magnasque copias] coegerat; [7] atque his paucis diebus Aulerci Eburovices Lexoviique, senatu suo interfecto quod auctores belli esse nolebant, portas clausurunt seque cum Viridovice coniunxerunt; [8] magnaue praeterea multitudo undique ex Gallia perditorum hominum latronumque convenerat, quos spes praedandi studiumque bellandi ab agri cultura et cotidiano labore revocabat. [9] Sabinus idoneo omnibus rebus loco

castris sese tenebat, cum Viridovix contra eum duorum milium spatio consedisset cotidieque productis copiis pugnandi potestatem faceret, ut iam non solum hostibus in contemptionem Sabinus veniret, sed etiam nostrorum militum vocibus non nihil carperetur; [10] tantamque opinionem timoris praebuit ut iam ad vallum castrorum hostes accedere auderent. [11] Id ea de causa faciebat quod cum tanta multitudine hostium, praesertim eo absente qui summam imperii teneret, nisi aequo loco aut oportunitate aliqua data legato dimicandum non existimabat.

XVI. Hac confirmata opinione timoris idoneum quendam hominem et callidum deligit, Gallum, ex iis quos auxilii causa secum habebat. [2] Huic magnis praemiis pollicitationibusque persuadet uti ad hostes transeat, et quid fieri velit edocet. [3] Qui ubi pro perfuga ad eos venit, timorem Romanorum proponit, quibus angustiis ipse Caesar a Venetis prematur docet, [4] neque longius abesse quin proxima nocte Sabinus clam ex castris exercitum educat et ad Caesarem auxilii ferendi causa proficiscatur. [5] Quod ubi auditum est, conclamant omnes occasionem negotii bene gerendi amittendam non esse: [6] ad castra iri oportere. Multae res ad hoc consilium Gallos hortabantur: superiorum dierum Sabini cunctatio, perfugae confirmatio, inopia cibariorum, cui rei parum diligenter ab iis erat provisum, spes Venetici belli, et quod fere libenter homines id quod volunt credunt. [7] His rebus adducti non prius Viridovicem reliquosque duces ex concilio dimittunt quam ab iis sit concessum arma uti capiant et ad castra contendant. [8] Qua re concessa laeti, ut explorata victoria, sarmentis virgultisque collectis, quibus fossas Romanorum compleant, ad castra pergunt.

XVII. Locus erat castrorum editus et paulatim ab imo acclivis

circiter passus mille. Huc magno cursu contenderunt, ut quam minimum spatii ad se colligendos armandosque Romanis daretur, exanimatique pervenerunt. [2] Sabinus suos hortatus cupientibus signum dat. Impeditis hostibus propter ea quae ferebant onera subito duabus portis eruptionem fieri iubet. [3] Factum est oportunitate loci, hostium inscientia ac defatigatione, virtute militum et superiorum pugnarum exercitatione, ut ne unum quidem nostrorum impetum ferrent ac statim terga verterent. [4] Quos impeditos integris viribus milites nostri consecuti magnum numerum eorum occiderunt; reliquos equites consecuti paucos, qui ex fuga evaserant, reliquerunt. [5] Sic uno tempore et de navali pugna Sabinus et de Sabini victoria Caesar est certior factus, civitatesque omnes se statim Titurio dederunt. [6] Nam ut ad bella suscipienda Gallorum alacer ac promptus est animus, sic mollis ac minime resistens ad calamitates ferendas mens eorum est.

XVIII. Eodem fere tempore P. Crassus., cum in Aquitaniam pervenisset, quae [pars], ut ante dictum est, [et regionum latitudine et multitudine hominum] tertia pars Galliae est [aestimanda], cum intellexeret in iis locis sibi bellum gerendum ubi paucis ante annis L. Valerius Praeconinus legatus exercitu pulso interfectus esset atque unde L. Manlius proconsul impedimentis amissis profugisset, non mediocrem sibi diligentiam adhibendam intellegebat. [2] Itaque re frumentaria provisa, auxiliis equitatuque comparato, multis praeterea viris fortibus Tolosa et Carcasone et Narbone, quae sunt civitates Galliae provinciae finitimae, ex his regionibus nominatim evocatis, in Sotiatium fines exercitum introduxit. [3] Cuius adventu cognito Sotiates magnis copiis coactis, equitatuque, quo plurimum valebant, in itinere agmen nostrum adorti primum equestre proelium commiserunt, [4] deinde equitatu suo pulso atque insequentibus nostris subito

pedestres copias, quas in convalle in insidiis conlocaverant, ostenderunt. Hi nostros disiectos adorti proelium renovarunt.

XIX. Pugnatum est diu atque acriter, cum Sotiates superioribus victoriis freti in sua virtute totius Aquitaniae salutem positam putarent, nostri autem quid sine imperatore et sine reliquis legionibus adulescentulo duce efficere possent perspicere cuperent; tandem confecti vulneribus hostes terga verterunt. [2] Quorum magno numero interfecto Crassus ex itinere oppidum Sotiatium oppugnare coepit. Quibus fortiter resistentibus vineas turresque egit. [3] Illi alias eruptione temptata, alias cuniculis ad aggerem vineasque actis (cuius rei sunt longe peritissimi Aquitani, propterea quod multis locis apud eos aerariae secturaeque sunt), ubi diligentia nostrorum nihil his rebus profici posse intellexerunt, legatos ad Crassum mittunt seque in deditionem ut recipiat petunt. Qua re impetrata arma tradere iussi faciunt.

XX. Atque in eam rem omnium nostrorum intentis animis alia ex parte oppidi Adiatunnus, qui summam imperii tenebat, cum DC devotis, quos illi soldurios appellant, [2] quorum haec est condicio, ut omnibus in vita commodis una cum iis fruantur quorum se amicitiae dediderint, si quid his per vim accidat, aut eundem casum una ferant aut sibi mortem consciscant; [3] neque adhuc hominum memoria repertus est quisquam qui, eo interfecto cuius se amicitiae devovisset, mortem recusaret-- [4] cum his Adiatunnus eruptionem facere conatus clamore ab ea parte munitionis sublato cum ad arma milites concurrissent vehementerque ibi pugnatum esset, repulsus in oppidum tamen uti eadem deditionis condicione uteretur a Crasso impetravit.

XXI. Armis obsidibusque acceptis, Crassus in fines Vocatium

et Tarusatum profectus est. [2] Tum vero barbari commoti, quod oppidum et natura loci et manu munitum paucis diebus quibus eo ventum erat expugnatum cognoverant, legatos quoque versus dimittere, coniurare, obsides inter se dare, copias parare coeperunt. [3] Mittuntur etiam ad eas civitates legati quae sunt citerioris Hispaniae finitimae Aquitaniae: inde auxilia ducesque arcessuntur. [4] Quorum adventu magna cum auctoritate et magna [cum] hominum multitudine bellum gerere conantur. [5] Duces vero ii deliguntur qui una cum Q. Sertorio omnes annos fuerant summamque scientiam rei militaris habere existimabantur. [6] Hi consuetudine populi Romani loca capere, castra munire, commeatibus nostros intercludere instituunt. [7] Quod ubi Crassus animadvertit, suas copias propter exiguitatem non facile diduci, hostem et vagari et vias obsidere et castris satis praesidii relinquere, ob eam causam minus commode frumentum commeatumque sibi supportari, in dies hostium numerum augeri, non cunctandum existimavit quin pugna decertaret. [8] Hac re ad consilium delata, ubi omnes idem sentire intellexit, posterum diem pugnae constituit.

XXII. Prima luce productis omnibus copiis duplici acie instituta, auxiliis in mediam aciem coniectis, quid hostes consilii caperent expectabat. [2] Illi, etsi propter multitudinem et veterem belli gloriam paucitatemque nostrorum se tuto dimicaturos existimabant, tamen tutius esse arbitrabantur obsessis viis commeatu intercluso sine vulnere victoria potiri, [3] et si propter inopiam rei frumentariae Romani se recipere coepissent, impeditos in agmine et sub sarcinis infirmiores animo adoriri cogitabant. [4] Hoc consilio probato ab ducibus, productis Romanorum copiis, sese castris tenebant. [5] Hac re perspecta Crassus, cum sua cunctatione atque opinione timoris hostes nostros milites alacriores ad pugnandum effecissent atque omnium voces audirentur expectari diutius

non oportere quin ad castra iretur, cohortatus suos omnibus cupientibus ad hostium castra contendit.

XXIII. Ibi cum alii fossas complerent, alii multis telis coniectis defensores vallo munitionibusque depellerent, auxiliaresque, quibus ad pugnam non multum Crassus confidebat, lapidibus telisque subministrandis et ad aggerem caespitibus comportandis speciem atque opinionem pugnantium praeberent, cum item ab hostibus constanter ac non timide pugnaretur telaque ex loco superiore missa non frustra acciderent, [2] equites circumitis hostium castris Crasso renuntiaverunt non eadem esse diligentia ab decumana porta castra munita facilemque aditum habere.

XXIV. Crassus equitum praefectos cohortatus, ut magnis praemiis pollicitationibusque suos excitarent, quid fieri vellet ostendit. [2] Illi, ut erat imperatum, eductis iis cohortibus quae praesidio castris relictae intritae ab labore erant, et longiore itinere circumductis, ne ex hostium castris conspici possent, omnium oculis mentibusque ad pugnam intentis celeriter ad eas quas diximus munitiones pervenerunt [3] atque his prorutis prius in hostium castris constiterunt quam plane ab his videri aut quid rei gereretur cognosci posset. [4] Tum vero clamore ab ea parte audito nostri redintegratis viribus, quod plerumque in spe victoriae accidere consuevit, acrius impugnare coeperunt. [5] Hostes undique circumventi desperatis omnibus rebus se per munitiones deicere et fuga salutem petere contenderunt. [6] Quos equitatus apertissimis campis consectatus ex milium L numero, quae ex Aquitania Cantabrisque convenisse constabat, vix quarta parte relicta, multa nocte se in castra recepit.

XXV. Hac audita pugna maxima pars Aquitaniae sese Crasso

dedidit obsidesque ultro misit; quo in numero fuerunt Tarbelli, Bigerriones, Ptianii, Vocates, Tarusates, Elusates, Gates, Ausci, Garumni, Sibusates, Cocosates: [2] paucae ultimae nationes anni tempore confisae, quod hiems suberat, id facere neglexerunt.

XXVI. Eodem fere tempore Caesar, etsi prope exacta iam aestas erat, tamen, quod omni Gallia pacata Morini Menapiique supererant, qui in armis essent neque ad eum umquam legatos de pace misissent, arbitratus id bellum celeriter confici posse eo exercitum duxit; qui longe alia ratione ac reliqui Galli bellum gerere coeperunt. [2] Nam quod intellegebant maximas nationes, quae proelio contendissent, pulsas superatasque esse, continentesque silvas ac paludes habebant, eo se suaque omnia contulerunt. [3] Ad quarum initium silvarum cum Caesar pervenisset castraque munire instituisset neque hostis interim visus esset, dispersis in opere nostris subito ex omnibus partibus silvae evolaverunt et in nostros impetum fecerunt. [4] Nostri celeriter arma ceperunt eosque in silvas repulerunt et compluribus interfectis longius impeditioribus locis secuti paucos ex suis deperdiderunt.

XXVII. Reliquis deinceps diebus Caesar silvas caedere instituit, et ne quis inermibus imprudentibusque militibus ab latere impetus fieri posset, omnem eam materiam quae erat caesa conversam ad hostem conlocabat et pro vallo ad utrumque latus extruebat. [2] Incredibili celeritate magno spatio paucis diebus confecto, cum iam pecus atque extrema impedimenta a nostris tenerentur, ipsi densiores silvas peterent, eius modi sunt tempestates consecutae uti opus necessario intermitteretur et continuatione imbrium diutius sub pellibus milites contineri non possent. [3] Itaque vastatis omnibus eorum agris, vicis aedificiisque incensis, Caesar exercitum

reduxit et in Aulercis Lexoviisque, reliquis item civitatibus quae proxime bellum fecerant, in hibernis conlocavit.

COMMENTARIUS QUARTUS

I - II - III - IV - V - VI - VII - VIII - IX - X - XI - XII - XIII - XIV -
XV - XVI - XVII - XVIII - XIX - XX - XXI - XXII - XXIII - XXIV - XXV -
XXVI - XXVII - XXVIII - XXIX - XXX - XXXI - XXXII - XXXIII - XXXIV -
XXXV - XXXVI - XXXVII - XXXVIII

I. Ea quae secuta est hieme, qui fuit annus Cn. Pompeio, M. Crasso consulibus, Usipetes Germani et item Tencteri magna [cum] multitudine hominum flumen Rhenum transierunt, non longe a mari, quo Rhenus influit. [2] Causa transeundi fuit quod ab Suebis complures annos exagitati bello premebantur et agri cultura prohibebantur. [3] Sueborum gens est longe maxima et bellicosissima Germanorum omnium. [4] Hi centum pagos habere dicuntur, ex quibus quotannis singula milia armatorum bellandi causa ex finibus educunt. Reliqui, qui domi manserunt, se atque illos alunt; [5] hi rursus in vicem anno post in armis sunt, illi domi remanent. [6] Sic neque agri cultura nec ratio atque usus belli intermittitur. [7] Sed privati ac separati agri apud eos nihil est, neque longius anno remanere uno in loco colendi causa licet. [8] Neque multum frumento, sed maximam partem lacte atque pecore vivunt multum sunt in venationibus; [9] quae res et cibi genere et cotidiana exercitatione et libertate vitae, quod a pueris nullo officio aut disciplina adsuefacti nihil omnino contra voluntatem faciunt, et vires alit et immani corporum magnitudine homines efficit. [10] Atque in eam se consuetudinem adduxerunt ut locis frigidissimis neque vestitus praeter pelles habeant quicquam, quarum propter exiguitatem magna est corporis pars aperta, et laventur in fluminibus.

II. Mercatoribus est aditus magis eo ut quae bello ceperint

quibus vendant habeant, quam quo ullam rem ad se importari desiderent. [2] Quin etiam iumentis, quibus maxime Galli delectantur quaeque impenso parant pretio, Germani importatis non utuntur, sed quae sunt apud eos nata, parva atque deformia, haec cotidiana exercitatione summi ut sint laboris efficiunt. [3] Equestribus proeliis saepe ex equis desiliunt ac pedibus proeliantur, equos eodem remanere vestigio adsue fecerunt, ad quos se celeriter, cum usus est, recipiunt: [4] neque eorum moribus turpius quicquam aut inertius habetur quam ephippiis uti. [5] Itaque ad quemvis numerum ephippiatorum equitum quamvis pauci adire audent. [6] Vinum omnino ad se importari non patiuntur, quod ea re ad laborem ferendum remollescere homines atque effeminari arbitrantur.

III. Publice maximam putant esse laudem quam latissime a suis finibus vacare agros: hac re significari magnum numerum civitatum suam vim sustinere non posse. [2] Itaque una ex parte a Suebis circiter milia passuum C agri vacare dicuntur. [3] Ad alteram partem succedunt Ubii, quorum fuit civitas ampla atque florens, ut est captus Germanorum; ii paulo, quamquam sunt eiusdem generis, sunt ceteris humaniores, propterea quod Rhenum attingunt multum ad eos mercatores ventitant et ipsi propter propinquitatem [quod] Gallicis sunt moribus adsuefacti. [4] Hos cum Suebi multis saepe bellis experti propter amplitudinem gravitatem civitatis finibus expellere non potuissent, tamen vectigales sibi fecerunt ac multo humiliores infirmiores redegerunt.

IV. In eadem causa fuerunt Usipetes et Tencteri, quos supra diximus; qui complures annos Sueborum vim sustinuerunt, [2] ad extremum tamen agris expulsi et multis locis Germaniae triennium vagati ad Rhenum pervenerunt, quas regiones

Menapii incolebant. Hi ad utramque ripam fluminis agros, aedificia vicosque habebant; [3] sed tantae multitudinis adventu perterriti ex iis aedificiis quae trans flumen habuerant demigraverant, et cis Rhenum dispositis praesidiis Germanos transire prohibebant. [4] Illi omnia experti, cum neque vi contendere propter inopiam navium neque clam transire propter custodias Menapiorum possent, [5] reverti se in suas sedes regiones simulaverunt et tridui viam progressi rursus reverterunt atque omni hoc itinere una nocte equitatu confecto inscios inopinantes Menapios oppresserunt, [6] qui de Germanorum discessu per exploratores certiores facti sine metu trans Rhenum in suos vicos remigraverant. [7] His interfectis navibus eorum occupatis, prius quam ea pars Menapiorum quae citra Rhenum erat certior fieret, flumen transierunt atque omnibus eorum aedificiis occupatis reliquam partem hiemis se eorum copiis aluerunt.

V. His de rebus Caesar certior factus et infirmitatem Gallorum veritus, quod sunt in consiliis capiendis mobiles et novis plerumque rebus student, nihil his committendum existimavit. [2] Est enim hoc Gallicae consuetudinis, uti et viatores etiam invitos consistere cogant et quid quisque eorum de quaque re audierit aut cognoverit quaerant et mercatores in oppidis vulgus circumstet quibus ex regionibus veniant quas ibi res cognoverint pronuntiare cogat. [3] His rebus atque auditionibus permoti de summis saepe rebus consilia ineunt, quorum eos in vestigio paenitere necesse est, cum incertis rumoribus serviant et pleri ad voluntatem eorum ficta respondeant.

VI. Qua consuetudine cognita Caesar, ne graviori bello, occurreret, maturius quam consuevit ad exercitum proficiscitur. [2] Eo cum venisset, ea quas fore suspicatus erat facta cognovit: [3] missas legationes ab non nullis civitatibus ad

Germanos invitatos eos uti ab Rheno discederent: omnia quae [que] postulassent ab se fore parata. [4] Qua spe adducti Germani latius iam vagabantur et in fines Eburonum et Condrusorum, qui sunt Treverorum clientes, pervenerant. [5] Principibus Gallice evocatis Caesar ea quae cognoverat dissimulanda sibi existimavit, eorumque animis permulsis et confirmatis equitatu imperato bellum cum Germanis gerere constituit.

VII. Re frumentaria comparata equitibusque delectis iter in ea loca facere coepit, quibus in locis esse Germanos audiebat. [2] A quibus cum paucorum dierum iter abesset, legati ab iis venerunt, quorum haec fuit oratio: [3] Germanos neque priores populo Romano bellum inferre neque tamen recusare, si lacesantur, quin armis contendant, quod Germanorum consuetudo [haec] sit a maioribus tradita, Quicumque bellum inferant, resistere neque deprecari. Haec tamen dicere venisse invitos, eiectos domo; [4] si suam gratiam Romani velint, posse iis utiles esse amicos; vel sibi agros attribuant vel patiantur eos tenere quos armis possederint: [5] sese unis Suebis concedere, quibus ne di quidem immortales pares esse possint; reliquum quidem in terris esse neminem quem non superare possint.

VIII. Ad haec Caesar quae visum est respondit; sed exitus fuit orationis: sibi nullam cum iis amicitiam esse posse, si in Gallia remanerent; [2] neque verum esse, qui suos fines tueri non potuerint alienos occupare; neque ullos in Gallia vacare agros qui dari tantae praesertim multitudini sine iniuria possint; [3] sed licere, si velint, in Ubiorum finibus considerare, quorum sint legati apud se et de Sueborum iniuriis querantur et a se auxilium petant: hoc se Ubiis imperaturum.

IX. Legati haec se ad suos relatores dixerunt et re deliberata post diem tertium ad Caesarem reversuros: interea ne propius se castra moveret petierunt. [2] Ne id quidem Caesar ab se impetrari posse dixit. [3] Cognoverat enim magnam partem equitatus ab iis aliquot diebus ante praedandi frumentandi causa ad Ambivaritos trans Mosam missam: hos expectari equites atque eius rei causa moram interponi arbitrabatur.

X. [Mosa profluit ex monte Vosego, qui est in finibus Lingonum, et parte quadam ex Rheno recepta, quae appellatur Vacalus insulam efficit Batavorum, in Oceanum influit [2] neque longius ab Oceano milibus passuum LXXX in Rhenum influit. [3] Rhenus autem oritur ex Lepontiis, qui Alpes incolunt, et longo spatio per fines Nantuatum, Helvetiorum, Sequanorum, Mediomatricorum, Tribocorum, Treverorum citatus fertur et, [4] ubi Oceano adpropinquavit, in plures diffluit partes multis ingentibus insulis effectis, quarum pars magna a feris barbaris nationibus incolitur, [5] ex quibus sunt qui piscibus atque ovis avium vivere existimantur, multis capitibus in Oceanum influit.]

XI. Caesar cum ab hoste non amplius passuum XII milibus abesset, ut erat constitutum, ad eum legati revertuntur; qui in itinere congressi magnopere ne longius progrediretur orabant. [2] Cum id non impetrassent, petebant uti ad eos [equites] qui agmen antecessissent praemitteret eos pugna prohiberet, sibi que ut potestatem faceret in Ubios legatos mittendi; [3] quorum si principes ac senatus sibi iure iurando fidem fecisset, ea condicione quae a Caesare ferretur se usuros ostendebant: ad has res conficiendas sibi tridui spatium daret. [4] Haec omnia Caesar eodem illo pertinere arbitrabatur ut tridui mora interposita equites eorum qui abessent reverterentur; tamen sese non longius milibus passuum IIII aequationis causa processurum eo die dixit: [5] huc postero die

quam frequentissimi convenirent, ut de eorum postulatis cognosceret. [6] Interim ad praefectos, qui cum omni equitatu antecesserant, mittit qui nuntiarent ne hostes proelio lacerarent, et si ipsi lacerarentur, sustinerent quoad ipse cum exercitu propius accessisset.

XII. At hostes, ubi primum nostros equites conspexerunt, quorum erat V milium numerus, cum ipsi non amplius DCCC equites haberent, quod ii qui frumentandi causa ierant trans Mosam profecti nondum redierant, nihil timentibus nostris, quod legati eorum paulo ante a Caesare discesserant atque is dies indutiis erat ab his petitus, impetu facto celeriter nostros perturbaverunt; [2] rursus his resistentibus consuetudine sua ad pedes desiluerunt subfossis equis compluribus nostris deiectis reliquos in fugam coniecerunt atque ita perterritos egerunt ut non prius fuga desisterent quam in conspectum agminis nostri venissent. [3] In eo proelio ex equitibus nostris interficiuntur III et LXX, [4] in his vir fortissimus Piso Aquitanus, amplissimo genere natus, cuius avus in civitate sua regnum obtinuerat amicus a senatu nostro appellatus. [5] Hic cum fratri intercluso ab hostibus auxilium ferret, illum ex periculo eripuit, ipse equo vulnerato deiectus, quoad potuit, fortissime restitit; [6] cum circumventus multis vulneribus acceptis cecidisset atque id frater, qui iam proelio excesserat, procul animadvertisset, incitato equo se hostibus obtulit atque interfectus est.

XIII. Hoc facto proelio Caesar neque iam sibi legatos audiendos neque condiciones accipiendas arbitratur ab iis qui per dolum atque insidias petita pace ultro bellum intulissent; [2] expectare vero dum hostium copiae auferentur equitatus reverteretur summae dementiae esse iudicabat, [3] et cognita Gallorum infirmitate quantum iam apud eos hostes uno

proelio auctoritatis essent consecuti sentiebat; quibus ad consilia capienda nihil spatii dandum existimabat. [4] His constitutis rebus et consilio cum legatis et quaestore communicato, ne quem diem pugnae praetermitteret, oportunissima res accidit, quod postridie eius diei mane eadem et perfidia et simulatione usi Germani frequentes, omnibus principibus maioribusque natu adhibitis, ad eum in castra venerunt, [5] simul, ut dicebatur, sui purgandi causa, quod contra atque esset dictum et ipsi petissent, proelium pridie commisissent, simul ut, si quid possent, de induitiis fallendo impetrarent. [6] Quos sibi Caesar oblatos gavisus illos retineri iussit; ipse omnes copias castris eduxit equitatumque, quod recenti proelio perterritum esse existimabat, agmen subsequi iussit.

XIV. Acie triplici instituta et celeriter VIII milium itinere confecto, prius ad hostium castra pervenit quam quid ageretur Germani sentire possent. [2] Qui omnibus rebus subito perterriti et celeritate adventus nostri et discessu suorum, neque consilii habendi neque arma capiendi spatio dato perturbantur, copiasne adversus hostem ducere an castra defendere an fuga salutem petere praestaret. [3] Quorum timor cum fremitu et concursu significaretur, milites nostri pristini diei perfidia incitati in castra inruperunt. [4] Quo loco qui celeriter arma capere potuerunt paulisper nostris restiterunt atque inter carros impedimenta proelium commiserunt; [5] at reliqua multitudo puerorum mulierumque (nam eum omnibus suis domo excesserant Rhenum transierant) passim fugere coepit, ad quos consectandos Caesar equitatum misit.

XV. Germani post tergum clamore audito, eum suos interfici viderent, armis abiectis signis militaribus relictis se ex castris eiecerunt, [2] et eum ad confluentem Mosae et Rheni

pervenissent, reliqua fuga desperata, magno numero interfecto, reliqui se in flumen praecipitaverunt atque ibi timore, lassitudine, vi fluminis oppressi perierunt. [3] Nostri ad unum omnes incolumes, perpauca vulneratis, ex tanti belli timore, cum hostium numerus capitum CCCCXXX milium fuisset, se in castra receperunt. [4] Caesar iis quos in castris retinuerat discedendi potestatem fecit. [5] Illi supplicia cruciatusque Gallorum veriti, quorum agros vexaverant, remanere se apud eum velle dixerunt. His Caesar libertatem concessit.

XVI. Germanico bello confecto multis de causis Caesar statuit sibi Rhenum esse transeundum; quarum illa fuit iustissima quod, cum videret Germanos tam facile impelli ut in Galliam venirent, suis quoque rebus eos timere voluit, cum intellegerent et posse et audere populi Romani exercitum Rhenum transire. [2] Accessit etiam quod illa pars equitatus Usipetum et Tencterorum, quam supra commemoravi praedandi frumentandique causa Mosam transisse neque proelio interfuisse, post fugam suorum se trans Rhenum in fines Sugambrorum receperat seque cum his coniunxerat. [3] Ad quos cum Caesar nuntios misisset, qui postularent eos qui sibi Galliae bellum intulissent sibi dederent, responderunt: [4] populi Romani imperium Rhenum finire; si se invito Germanos in Galliam transire non aequum existimaret, cur sui quicquam esse imperii aut potestatis trans Rhenum postularet? [5] Ubii autem, qui uni ex Transrhenanis ad Caesarem legatos miserant, amicitiam fecerant, obsides dederant, magnopere orabant ut sibi auxilium ferret, quod graviter ab Suebis premerentur; [6] vel, si id facere occupationibus rei publicae prohiberetur, exercitum modo Rhenum transportaret: id sibi <ad> auxilium spemque reliqui temporis satis futurum. [7] Tantum esse nomen atque opinionem eius exercitus Ariovisto pulso et hoc novissimo proelio facto etiam ad ultimas

Germanorum nationes, uti opinione et amicitia populi Romani tuti esse possint. [8] Navium magnam copiam ad transportandum exercitum pollicebantur.

XVII. Caesar his de causis quas commemoravi Rhenum transire decreverat; sed navibus transire neque satis tutum esse arbitrabatur neque suae neque populi Romani dignitatis esse statuebat. [2] Itaque, etsi summa difficultas faciendi pontis proponebatur propter latitudinem, rapiditatem altitudinemque fluminis, tamen id sibi contendendum aut aliter non traducendum exercitum existimabat. [3] Rationem pontis hanc instituit. Tigna bina sesquipedalia. paulum ab imo praeacuta dimensa ad altitudinem fluminis intervallo pedum duorum inter se iungebat. [4] Haec cum machinationibus immissa in flumen defixerat fistucisque adegerat, non sublicae modo directe ad perpendiculum, sed prone ac fastigate, ut secundum naturam fluminis procumberent, [5] iis item contraria duo ad eundem modum iuncta intervallo pedum quadragenam ab inferiore parte contra vim atque impetu fluminis conversa statuebat. [6] Haec utraque insuper bipedalibus trabibus immissis, quantum eorum tignorum iunctura distabat, binis utrimque fibulis ab extrema parte distinebantur; [7] quibus disclusis atque in contrariam partem revinctis, tanta erat operis firmitudo atque ea rerum natura ut, quo maior vis aquae se incitavisset, hoc artius inligata tenerentur. [8] Haec directa materia iniecta contexebantur ac longuriis cratibusque consternebantur; [9] ac nihilo setius sublicae et ad inferiorem partem fluminis oblique agebantur, quae pro ariete subiectae et cum omni opere coniunctae vim fluminis exciperent, [10] et aliae item supra pontem mediocri spatio, ut, si arborum trunci sive naves deiciendi operis causa essent a barbaris missae, his defensoribus earum rerum vis minueretur neu ponti nocerent.

XVIII. Diebus X, quibus materia coepta erat comportari, omni opere effecto exercitus traducitur. [2] Caesar ad utramque partem pontis firmo praesidio relicto in fines Sugambrorum contendit. [3] Interim a compluribus civitatibus ad eum legati veniunt; quibus pacem atque amicitiam petentibus liberaliter respondet obsidesque ad se adduci iubet. [4] At Sugambri, ex eo tempore quo pons institui coeptus est fuga comparata, hortantibus iis quos ex Tencteris atque Usipetibus apud se habebant, finibus suis excesserant suaque omnia exportaverant seque in solitudinem ac silvas abdiderant.

XIX. Caesar paucos dies in eorum finibus moratus, omnibus vicis aedificiisque incensis frumentisque succisis, se in fines Ubiorum recepit atque his auxilium suum pollicitus, si a Suebis premerentur, haec ab iis cognovit: [2] Suebos, postea quam per exploratores pontem fieri comperissent, more suo concilio habito nuntios in omnes partes dimisisse, uti de oppidis demigrarent, liberos, uxores suaque omnia in silvis deponerent atque omnes qui arma ferre possent unum in locum convenirent. [3] Hunc esse delectum medium fere regionum earum quas Suebi obtinerent; hic Romanorum adventum expectare atque ibi decertare constituisse. [4] Quod ubi Caesar comperit, omnibus iis rebus confectis, quarum rerum causa exercitum traducere constituerat, ut Germanis metum iniceret, ut Sugambros ulcisceretur, ut Ubios obsidione liberaret, diebus omnino XVIII trans Rhenum consumptis, satis et ad laudem et ad utilitatem profectum arbitratus se in Galliam recepit pontemque rescidit.

XX. Exigua parte aestatis reliqua Caesar, etsi in his locis, quod omnis Gallia ad septentriones vergit, maturae sunt hiemes, tamen in Britanniam proficisci contendit, quod omnibus fere Gallicis bellis hostibus nostris inde subministrata auxilia

intellegebat, [2] et si tempus anni ad bellum gerendum deficeret, tamen magno sibi usui fore arbitrabatur, si modo insulam adiisset, genus hominum perspexisset, loca, portus, aditus cognovisset; quae omnia fere Gallis erant incognita. [3] Neque enim temere praeter mercatores illo adit quisquam, neque his ipsis quicquam praeter oram maritimam atque eas regiones quae sunt contra Galliam notum est. [4] Itaque vocatis ad se undique mercatoribus, neque quanta esset insulae magnitudo neque quae aut quantae nationes incolerent, neque quem usum belli haberent aut quibus institutis uterentur, neque qui essent ad maiorem navium multitudinem idonei portus reperire poterat.

XXI. Ad haec cognoscenda, prius quam periculum faceret, idoneum esse arbitratus C. Volusenum cum navi longa praemittit. [2] Huic mandat ut exploratis omnibus rebus ad se quam primum revertatur. [3] Ipse cum omnibus copiis in Morinos proficiscitur, quod inde erat brevissimus in Britanniam traiectus. [4] Huc naves undique ex finitimis regionibus et quam superiore aestate ad Veneticum bellum fecerat classem iubet convenire. [5] Interim, consilio eius cognito et per mercatores perlato ad Britannos, a compluribus insulae civitatibus ad eum legati veniunt, qui polliceantur obsides dare atque imperio populi Romani obtemperare. [6] Quibus auditis, liberaliter pollicitus hortatusque ut in ea sententia permanerent, [7] eos domum remittit et cum iis una Commium, quem ipse Atrebatibus superatis regem ibi constituerat, cuius et virtutem et consilium probabat et quem sibi fidelem esse arbitrabatur cuiusque auctoritas in his regionibus magni habebatur, mittit. [8] Huic imperat quas possit adeat civitates horteturque ut populi Romani fidem sequantur seque celeriter eo venturum nuntiet. [9] Volusenus perspectis regionibus omnibus quantum ei facultatis dari potuit, qui navi egredi ac se barbaris

committere non auderet, V die ad Caesarem revertitur quaeque ibi perspexisset renuntiat.

XXII. Dum in his locis Caesar navium parandarum causa moratur, ex magna parte Morinorum ad eum legati venerunt, qui se de superioris temporis consilio excusarent, quod homines barbari et nostrae consuetudinis imperiti bellum populo Romano fecissent, seque ea quae imperasset facturos pollicerentur. [2] Hoc sibi Caesar satis oportune accidisse arbitratus, quod neque post tergum hostem relinquere volebat neque belli gerendi propter anni tempus facultatem habebat neque has tantularum rerum occupationes Britanniae anteponendas iudicabat, magnum iis numerum obsidum imperat. [3] Quibus adductis eos in fidem recipit. Navibus circiter LXXX onerariis coactis contractisque, quot satis esse ad duas transportandas legiones existimabat, quod praeterea navium longarum habebat quaestori, legatis praefectisque distribuit. [4] Huc accedebant XVIII onerariae naves, quae ex eo loco a milibus passuum VIII vento tenebantur quo minus in eundem portum venire possent: has equitibus tribuit. [5] Reliquum exercitum Q. Titurio Sabino et L. Aurunculeio Cottae legatis in Menapios atque in eos pagos Morinorum a quibus ad eum legati non venerant ducendum dedit; [6] Sulpicium Rufum legatum cum eo praesidio quod satis esse arbitrabatur portum tenere iussit.

XXIII. His constitutis rebus, nactus idoneam ad navigandum tempestatem III. fere vigilia solvit equitesque in ulteriorem portum progredi et naves conscendere et se sequi iussit. [2] A quibus cum paulo tardius esset administratum, ipse hora diei circiter IIII. cum primis navibus Britanniam attigit atque ibi in omnibus collibus expositas hostium copias armatas conspexit. [3] Cuius loci haec erat natura atque ita montibus angustis

mare continebatur, uti ex locis superioribus in litus telum adigi posset. [4] Hunc ad egrediendum nequaquam idoneum locum arbitratus, dum reliquae naves eo convenirent ad horam nonam in ancoris expectavit. [5] Interim legatis tribunisque militum convocatis et quae ex Voluseno cognovisset et quae fieri vellet ostendit monuitque, ut rei militaris ratio, maximeque ut maritimae res postularent, ut, cum celerem atque instabilem motum haberent, ad nutum et ad tempus omnes res ab iis administrarentur. [6] His dimissis et ventum et aestum uno tempore nactus secundum, dato signo et sublatis ancoris, circiter milia passuum VII ab eo loco progressus aperto ac plano litore naves constituit.

XXIV. At barbari, consilio Romanorum cognito praemisso equitatu et essedariis, quo plerumque genere in proeliis uti consuerunt, reliquis copiis subsecuti nostros navibus egredi prohibebant. [2] Erat ob has causas summa difficultas, quod naves propter magnitudinem nisi in alto constitui non poterant, militibus autem, ignotis locis, impeditis manibus, magno et gravi onere armorum oppressis simul et de navibus desiliendum et in fluctibus consistendum et cum hostibus erat pugnandum, [3] cum illi aut ex arido aut paulum in aquam progressi omnibus membris expeditis, notissimis locis, audacter tela coicerent et equos insuefactos incitarent. [4] Quibus rebus nostri perterriti atque huius omnino generis pugnae imperiti, non eadem alacritate ac studio quo in pedestribus uti proeliis consueverant utebantur.

XXV. Quod ubi Caesar animadvertit, naves longas, quarum et species erat barbaris inusitatior et motus ad usum expeditior, paulum removeri ab onerariis navibus et remis incitari et ad latus apertum hostium constitui atque inde fundis, sagittis, tormentis hostes propelli ac submoveri iussit; quae res magno

usui nostris fuit. [2] Nam et navium figura et remorum motu et inusitato genere tormentorum permoti barbari constiterunt ac paulum modo pedem rettulerunt. [3] Atque nostris militibus cunctantibus, maxime propter altitudinem maris, qui X legionis aquilam gerebat, obtestatus deos, ut ea res legioni feliciter eveniret, 'desilite', inquit, 'milites, nisi vultis aquilam hostibus prodere; ego certe meum rei publicae atque imperatori officium praestitero.' [4] Hoc cum voce magna dixisset, se ex navi proiecit atque in hostes aquilam ferre coepit. [5] Tum nostri cohortati inter se, ne tantum dedecus admitteretur, universi ex navi desiluerunt. [6] Hos item ex proximis primi navibus cum conspexissent, subsequuti hostibus adpropinquaverunt.

XXVI. Pugnatum est ab utrisque acriter. Nostri tamen, quod neque ordines servare neque firmiter insistere neque signa subsequi poterant atque alius alia ex navi quibuscumque signis occurrerat se adgregabat, magnopere perturbabantur; [2] hostes vero, notis omnibus vadis, ubi ex litore aliquos singulares ex navi egredientes conspexerant, incitatis equis impeditos adoriebantur, [3] plures paucos circumstabant, alii ab latere aperto in universos tela coniciebant. [4] Quod cum animadvertisset Caesar, scaphas longarum navium, item speculatoria navigia militibus compleri iussit, et quos laborantes conspexerat, his subsidia submittebat. [5] Nostri, simul in arido constiterunt, suis omnibus consecutis, in hostes impetum fecerunt atque eos in fugam dederunt; neque longius prosequi potuerunt, quod equites cursum tenere atque insulam capere non potuerant. Hoc unum ad pristinam fortunam Caesari defuit.

XXVII. Hostes proelio superati, simul atque se ex fuga receperunt, statim ad Caesarem legatos de pace miserunt; obsides sese daturos quaeque imperasset facturos polliciti

sunt. [2] Una cum his legatis Commius Atrebas venit, quem supra demonstraveram a Caesare in Britanniam praemisum. [3] Hunc illi e navi egressum, cum ad eos oratoris modo Caesaris mandata deferret, comprehenderant atque in vincula coniecerant; [4] tum proelio facto remiserunt et in petenda pace eius rei culpam in multitudinem contulerunt et propter imprudentiam ut ignosceretur petiverunt. [5] Caesar questus quod, cum ultro in continentem legatis missis pacem ab se petissent, bellum sine causa intulissent, ignoscere <se> imprudentiae dixit obsidesque imperavit; [6] quorum illi partem statim dederunt, partem ex longinquiore locis arcessitam paucis diebus sese daturus dixerunt. [7] Interea suos in agros remigrare iusserunt, principesque undique convenire et se civitatesque suas Caesari commendare coeperunt.

XXVIII. His rebus pace confirmata, post diem quartum quam est in Britanniam ventum naves XVIII, de quibus supra demonstratum est, quae equites sustulerant, ex superiore portu leni vento solverunt. [2] Quae cum adpropinquarent Britanniae et ex castris viderentur, tanta tempestas subito coorta est ut nulla earum cursum tenere posset, sed aliae eodem unde erant profectae referrentur, aliae ad inferiorem partem insulae, quae est propius solis occasum, magno suo cum periculo deicerentur; [3] quae tamen ancoris iactis cum fluctibus complerentur, necessario adversa nocte in altum provectae continentem petierunt.

XXIX. Eadem nocte accidit ut esset luna plena, qui dies a maritimos aestus maximos in Oceano efficere consuevit, nostrisque id erat incognitum. [2] Ita uno tempore et longas naves, [quibus Caesar exercitum transportandum curaverat,] quas Caesar in aridum subduxerat, aestus complebat, et onerarias, quae ad ancoras erant deligatae, tempestas

adflictabat, neque ulla nostris facultas aut administrandi aut auxiliandi dabatur. [3] Compluribus navibus fractis, reliquae cum essent funibus, ancoris reliquisque armamentis amissis ad navigandum inutiles, magna, id quod necesse erat accidere, totius exercitus perturbatio facta est. [4] Neque enim naves erant aliae quibus reportari possent, et omnia deerant quae ad reficiendas naves erant usui, et, quod omnibus constabat hiemari in Gallia oportere, frumentum in his locis in hiemem provisum non erat.

XXX. Quibus rebus cognitis, principes Britanniae, qui post proelium ad Caesarem convenerant, inter se conlocuti, cum et equites et naves et frumentum Romanis deesse intellegerent et paucitatem militum ex castrorum exiguitate cognoscerent, quae hoc erant etiam angustior quod sine impedimentis Caesar legiones transportaverat, [2] optimum factu esse duxerunt rebellione facta frumento commeatuque nostros prohibere et rem in hiemem producere, quod his superatis aut reditu interclusis neminem postea belli inferendi causa in Britanniam transiturum confidebant. [3] Itaque rursus coniuratione facta paulatim ex castris discedere et suos clam ex agris deducere coeperunt.

XXXI. At Caesar, etsi nondum eorum consilia cognoverat, tamen et ex eventu navium suarum et ex eo quod obsides dare intermiserant fore id quod accidit suspicabatur. [2] Itaque ad omnes casus subsidia comparabat. Nam et frumentum ex agris cotidie in castra conferebat et, quae gravissime adflictae erant naves, earum materia atque aere ad reliquas reficiendas utebatur et quae ad eas res erant usui ex continenti comportari iubebat. [3] Itaque, cum summo studio a militibus administraretur, XII navibus amissis, reliquis ut navigari <satis> commode posset effecit.

XXXII. Dum ea geruntur, legione ex consuetudine una frumentatum missa, quae appellabatur VII., neque ulla ad id tempus belli suspicione interposita, cum pars hominum in agris remaneret, pars etiam in castra ventitaret, ii qui pro portis castrorum in statione erant Caesari nuntiaverunt pulverem maiorem quam consuetudo ferret in ea parte videri quam in partem legio iter fecisset. [2] Caesar---id quod erat---suspicatus aliquid novi a barbaris initum consilii, cohortes quae in statione erant secum in eam partem proficisci, ex reliquis duas in stationem succedere, reliquas armari et confestim sese subsequi iussit. [3] Cum paulo longius a castris processisset, suos ab hostibus premi atque aegre sustinere et conferta legione ex omnibus partibus tela coici animadvertit. [4] Nam quod omni ex reliquis partibus demesso frumento pars una erat reliqua, suspicati hostes huc nostros esse venturos noctu in silvis delituerant; [5] tum dispersos depositis armis in metendo occupatos subito adorti paucis interfectis reliquos incertis ordinibus perturbaverant, simul equitatu atque essedis circumdederant.

XXXIII. Genus hoc est ex essedis pugnae. Primo per omnes partes perequitant et tela coiciunt atque ipso terrore equorum et strepitu rotarum ordines plerumque perturbant, et cum se inter equitum turmas insinuaverunt, ex essedis desiliunt et pedibus proeliantur. [2] Aurigae interim paulatim ex proelio excedunt atque ita currus conlocant ut, si illi a multitudine hostium premantur, expeditum ad suos receptum habeant. [3] Ita mobilitatem equitum, stabilitatem peditum in proeliis praestant, ac tantum usu cotidiano et exercitatione efficiunt uti in declivi ac praecipiti loco incitatos equos sustinere et brevi moderari ac flectere et per temonem percurrere et in iugo insistere et se inde in currus citissime recipere consuerint.

XXXIV. Quibus rebus perturbatis nostris [novitate pugnae] tempore oportunissimo Caesar auxilium tulit: namque eius adventu hostes constiterunt, nostri se ex timore receperunt. [2] Quo facto, ad lacesendum hostem et committendum proelium alienum esse tempus arbitratus suo se loco continuit et brevi tempore intermisso in castra legiones reduxit. [3] Dum haec geruntur, nostris omnibus occupatis qui erant in agris reliqui discesserunt. [4] Secutae sunt continuos complures dies tempestates, quae et nostros in castris continerent et hostem a pugna prohiberent. [5] Interim barbari nuntios in omnes partes dimiserunt paucitatemque nostrorum militum suis praedicaverunt et quanta praedae faciendae atque in perpetuum sui liberandi facultas daretur, si Romanos castris expulissent, demonstraverunt. His rebus celeriter magna multitudine peditatus equitatusque coacta ad castra venerunt.

XXXV. Caesar, etsi idem quod superioribus diebus acciderat fore videbat, ut, si essent hostes pulsi, celeritate periculum effugerent, tamen nactus equites circiter XXX, quos Commius Atrebas, de quo ante dictum est, secum transportaverat, legiones in acie pro castris constituit. [2] Commisso proelio diutius nostrorum militum impetum hostes ferre non potuerunt ac terga verterunt. [3] Quos tanto spatio secuti quantum cursu et viribus efficere potuerunt, complures ex iis occiderunt, deinde omnibus longe lateque aedificiis incensis se in castra receperunt.

XXXVI. Eodem die legati ab hostibus missi ad Caesarem de pace venerunt. [2] His Caesar numerum obsidum quem ante imperaverat duplicavit eosque in continentem adduci iussit, quod propinqua die aequinoctii infirmis navibus hiemi navigationem subiciendam non existimabat. [3] Ipse idoneam

tempestatem nactus paulo post mediam noctem naves solvit, [4] quae omnes incolumes ad continentem pervenerunt; sed ex iis onerariae duae eosdem portus quos reliquae capere non potuerunt et paulo infra delatae sunt.

XXXVII. Quibus ex navibus cum essent expositi milites circiter CCC atque in castra contenderent, Morini, quos Caesar in Britanniam proficiscens pacatos reliquerat, spe praedae adducti primo non ita magno suorum numero circumsteterunt ac, si sese interfici nollent, arma ponere iusserunt. [2] Cum illi orbe facto sese defenderent, celeriter ad clamorem hominum circiter milia VI convenerunt. Qua re nuntiata, Caesar omnem ex castris equitatum suis auxilio misit. [3] Interim nostri milites impetum hostium sustinuerunt atque amplius horis IIII fortissime pugnaverunt et paucis vulneribus acceptis complures ex iis occiderunt. [4] Postea vero quam equitatus noster in conspectum venit, hostes abiectis armis terga verterunt magnusque eorum numerus est occisus.

XXXVIII. Caesar postero die T.Â Labienum legatum cum iis legionibus quas ex Britannia reduxerat in Morinos qui rebellionem fecerant misit. [2] Qui cum propter siccitates paludum quo se reciperent non haberent, quo perfugio superiore anno erant usi, omnes fere in potestatem Labieni venerunt. [3] At Q.Â Titurius et L.Â Cotta legati, qui in Menapiorum fines legiones duxerant, omnibus eorum agris vastatis, frumentis succisis, aedificiis incensis, quod Menapii se omnes in densissimas silvas abdiderant, se ad Caesarem receperunt. [4] Caesar in Belgis omnium legionum hiberna constituit. Eo duae omnino civitates ex Britannia obsides miserunt, reliquae neglexerunt. [5] His rebus gestis ex litteris Caesaris dierum XX supplicatio a senatu decreta est.

COMMENTARIUS QUINTUS

I - II - III - IV - V - VI - VII - VIII - IX - X - XI - XII - XIII - XIV -
XV - XVI - XVII - XVIII - XIX - XX - XXI - XXII - XXIII - XXIV - XXV -
XXVI - XXVII - XXVIII - XXIX - XXX - XXXI - XXXII - XXXIII - XXXIV -
XXXV - XXXVI - XXXVII - XXXVIII - XXXIX - XL - XLI - XLII - XLIII -
XLIV - XLV - XLVI - XLVII - XLVIII - XLIX - L - LI - LII - LIII - LIV -
LV - LVI - LVII - LVIII

I. L. Domitio Ap. Claudio consulibus, discedens ab hibernis Caesar in Italiam, ut quotannis facere consuerat, legatis imperat quos legionibus praefecerat uti quam plurimas possent hieme naves aedificandas veteresque reficiendas curarent. Earum modum formamque demonstrat. [2] Ad celeritatem onerandi subductionesque paulo facit humiliores quam quibus in nostro mari uti consuevimus, atque id eo magis, quod propter crebras commutationes aestuum minus magnos ibi fluctus fieri cognoverat; ad onera, ad multitudinem iumentorum transportandam paulo latiores quam quibus in reliquis utimur maribus. [3] Has omnes actuarias imperat fieri, quam ad rem multum humilitas adiuvat. [4] Ea quae sunt usui ad armandas naves ex Hispania apportari iubet. [5] Ipse conventibus Galliae citerioris peractis in Illyricum proficiscitur, quod a Pirustis finitimam partem provinciae incursionibus vastari audiebat. [6] Eo cum venisset, civitatibus milites imperat certumque in locum convenire iubet. [7] Qua re nuntiata Pirustae legatos ad eum mittunt qui doceant nihil earum rerum publico factum consilio, seseque paratos esse demonstrant omnibus rationibus de iniuriis satisfacere. [8] Accepta oratione eorum Caesar obsides imperat eosque ad certam diem adduci iubet; nisi ita fecerint, sese bello civitatem persecuturum demonstrat. [9] Eis ad diem

adductis, ut imperaverat, arbitros inter civitates dat qui litem aestiment poenamque constituent.

II. His confectis rebus conventibusque peractis, in citeriorem Galliam revertitur atque inde ad exercitum proficiscitur. [2] Eo cum venisset, circumitis omnibus hibernis, singulari militum studio in summa omnium rerum inopia circiter sescentas eius generis cuius supra demonstravimus naves et longas XXVIII invenit instructas neque multum abesse ab eo quin paucis diebus deduci possint. [3] Collaudatis militibus atque eis qui negotio praefuerant, quid fieri velit ostendit atque omnes ad portum Itium convenire iubet, quo ex portu commodissimum in Britanniam traiectum esse cognoverat, circiter milium passuum XXX transmissum a continenti: huic rei quod satis esse visum est militum reliquit; [4] ipse cum legionibus expeditis IIII et equitibus DCCC in fines Treverorum proficiscitur, quod hi neque ad concilia veniebant neque imperio parebant Germanosque Transrhenanos sollicitare dicebantur.

III. Haec civitas longe plurimum totius Galliae equitatu valet magnasque habet copias peditum Rhenumque, ut supra demonstravimus, tangit. [2] In ea civitate duo de principatu inter se contendebant, Indutiomarus et Cingetorix; [3] e quibus alter, simul atque de Caesaris legionumque adventu cognitum est, ad eum venit, se suosque omnes in officio futuros neque ab amicitia populi Romani defecturos confirmavit quaeque in Treveris gererentur ostendit. [4] At Indutiomarus equitatum peditatumque cogere, eisque qui per aetatem in armis esse non poterant in silvam Arduennam abditis, quae ingenti magnitudine per medios fines Treverorum a flumine Rheno ad initium Remorum pertinet, bellum parare instituit. [5] Sed posteaquam nonnulli principes ex ea civitate et familiaritate Cingetorigis adducti et adventu nostri exercitus perterriti ad

Caesarem venerunt et de suis privatim rebus ab eo petere coeperunt, quoniam civitati consulere non possent, veritus ne ab omnibus desereretur Indutiomarus legatos ad Caesarem mittit: [6] sese idcirco ab suis discedere atque ad eum venire noluisse, quo facilius civitatem in officio contineret, ne omnis nobilitatis discessu plebs propter imprudentiam laberetur: [7] itaque esse civitatem in sua potestate, seseque, si Caesar permetteret, ad eum in castra venturum, suas civitatisque fortunas eius fidei permissurum.

IV. Caesar, etsi intellegebat qua de causa ea dicerentur quaeque eum res ab instituto consilio deterreret, tamen, ne aestatem in Treveris consumere cogereetur omnibus ad Britannicum bellum rebus comparatis, Indutiomarum ad se cum CC obsidibus venire iussit. [2] His adductis, in eis filio propinquisque eius omnibus, quos nominatim evocaverat, consolatus Indutiomarum hortatusque est uti in officio maneret; [3] nihilo tamen setius principibus Treverorum ad se convocatis hos singillatim Cingetorigi conciliavit, quod cum merito eius a se fieri intellegebat, tum magni interesse arbitrabatur eius auctoritatem inter suos quam plurimum valere, cuius tam egregiam in se voluntatem perspexisset. [4] Id tulit factum graviter Indutiomarus, suam gratiam inter suos minui, et, qui iam ante inimico in nos animo fuisset, multo gravius hoc dolore exarsit.

V. His rebus constitutis Caesar ad portum Itium cum legionibus pervenit. [2] Ibi cognoscit LX naves, quae in Meldis factae erant, tempestate reiectas cursum tenere non potuisse atque eodem unde erant profectae revertisse; reliquas paratas ad navigandum atque omnibus rebus instructas invenit. [3] Eodem equitatus totius Galliae convenit, numero milium quattuor, principesque ex omnibus civitatibus. [4] Ex quibus perpaucos,

quorum in se fidem perspexerat, relinquere in Gallia, reliquos obsidum loco secum ducere decreverat, quod, cum ipse abesset, motum Galliae verebatur.

VI. Erat una cum ceteris Dumnorix Aeduus, de quo ante ab nobis dictum est. Hunc secum habere in primis constituerat, quod eum cupidum rerum novarum, cupidum imperi, magri animi, magnae inter Gallos auctoritatis cognoverat. [2] Accedebat huc quod in concilio Aeduorum Dumnorix dixerat sibi a Caesare regnum civitatis deferri; quod dictum Aedui graviter ferebant, neque recusandi aut deprecandi causa legatos ad Caesarem mittere audebant. [3] Id factum ex suis hospitibus Caesar cognoverat. Ille omnibus primo precibus petere contendit ut in Gallia relinqueretur, partim quod insuetus navigandi mare timeret, partim quod religionibus impediri sese diceret. [4] Posteaquam id obstinate sibi negari vidit, omni spe impetrandi adempta principes Galliae sollicitare, sevocare singulos hortarique coepit uti in continenti remanerent; [5] metu territare: non sine causa fieri, ut Gallia omni nobilitate spoliaretur; id esse consilium Caesaris, ut quos in conspectu Galliae interficere vereretur, hos omnes in Britanniam traductos necaret; [6] fidem reliquis interponere, iusiurandum poscere, ut quod esse ex usu Galliae intellexissent communi consilio administrarent. Haec a compluribus ad Caesarem deferebantur.

VII. Qua re cognita Caesar, quod tantum civitati Aeduae dignitatis tribuebat, coercendum atque deterrendum quibuscumque rebus posset Dumnorigem statuebat; [2] quod longius eius amentiam progredi videbat, prospiciendum, ne quid sibi ac rei publicae nocere posset. Itaque dies circiter XXV in eo loco commoratus, [3] quod Carus ventus navigationem impediabat, qui magnam partem omnis temporis in his locis

flare consuevit, dabat operam ut in officio Dumnorigem contineret, nihilo tamen setius omnia eius consilia cognosceret. [4] Tandem idoneam nactus tempestatem milites equitesque conscendere in naves iubet. [5] At omnium impeditis animis Dumnorix cum equitibus Aeduorum a castris insciente Caesare domum discedere coepit. [6] Qua re nuntiata Caesar intermissa profectioe atque omnibus rebus postpositis magnam partem equitatus ad eum insequendum mittit retrahique imperat; [7] si vim faciat neque pareat, interfici iubet, nihil hunc se absente pro sano facturum arbitratus, qui praesentis imperium neglexisset. [8] Ille enim revocatus resistere ac se manu defendere suorumque fidem implorare coepit, saepe clamitans liberum se liberaeque esse civitatis. [9] Illi, ut erat imperatum, circumstant hominem atque interficiunt: at equites Aedui ad Caesarem omnes revertuntur.

VIII. His rebus gestis, Labieno in continente cum tribus legionibus et equitum milibus duobus relicto ut portus tueretur et rem frumentariam provideret quaeque in Gallia gererentur cognosceret consiliumque pro tempore et pro re caperet, [2] ipse cum quinque legionibus et pari numero equitum, quem in continenti reliquerat, ad solis occasum naves solvit et leni Africo provectus media circiter nocte vento intermisso cursum non tenuit, et longius delatus aestu orta luce sub sinistra Britanniam relictam conspexit. [3] Tum rursus aestus commutationem secutus remis contendit ut eam partem insulae caperet, qua optimum esse egressum superiore aestate cognoverat. [4] Qua in re admodum fuit militum virtus laudanda, qui vectoriis gravibusque navigiis non intermisso remigandi labore longarum navium cursum adaequarunt. [5] Accessum est ad Britanniam omnibus navibus meridiano fere tempore, neque in eo loco hostis est visus; [6] sed, ut postea Caesar ex captivis cognovit, cum magnae manus eo

convenissent, multitudine navium perterritae, quae cum annotinis privatisque quas sui quisque commodi fecerat amplius octingentae uno erant visae tempore, a litore discesserant ac se in superiora loca abdiderant.

IX. Caesar exposito exercitu et loco castris idoneo capto, ubi ex captivis cognovit quo in loco hostium copiae consedissent, cohortibus decem ad mare relictis et equitibus trecentis, qui praesidio navibus essent, de tertia vigilia ad hostes contendit, eo minus veritus navibus, quod in litore molli atque aperto deligatas ad ancoram relinquebat, [2] et praesidio navibus Q. Atrium praefecit. Ipse noctu progressus milia passuum circiter XII hostium copias conspicatus est. [3] Illi equitatu atque essedis ad flumen progressi ex loco superiore nostros prohibere et proelium committere coeperunt. [4] Repulsi ab equitatu se in silvas abdiderunt, locum nacti egregie et natura et opere munitum, quem domestici belli, ut videbantur, causa iam ante praeparaverant; [5] nam crebris arboribus succisis omnes introitus erant praecclusi. [6] Ipsi ex silvis rari propugnabant nostrosque intra munitiones ingredi prohibebant. [7] At milites legionis septimae, testudine facta et aggere ad munitiones adiecto, locum ceperunt eosque ex silvis expulerunt paucis vulneribus acceptis. [8] Sed eos fugientes longius Caesar prosequi vetuit, et quod loci naturam ignorabat, et quod magna parte diei consumpta munitioni castrorum tempus relinquere volebat.

X. Postridie eius diei mane tripertito milites equitesque in expeditionem misit, ut eos qui fugerant persequerentur. [2] His aliquantum itineris progressis, cum iam extremi essent in prospectu, equites a Quinto Atrio ad Caesarem venerunt, qui nuntiarent superiore nocte maxima coorta tempestate prope omnes naves adflictas atque in litore eiectas esse, quod neque

ancorae funesque subsisterent, neque nautae gubernatoresque vim tempestatis pati possent; [3] itaque ex eo concursu navium magnum esse incommodum acceptum.

XI. His rebus cognitis Caesar legiones equitatumque revocari atque in itinere resistere iubet, ipse ad naves revertitur; [2] eadem fere quae ex nuntiis litterisque cognoverat coram perspicit, sic ut amissis circiter XL navibus reliquae tamen refici posse magno negotio viderentur. [3] Itaque ex legionibus fabros deligit et ex continenti alios arcessi iubet; [4] Labieno scribit, ut quam plurimas posset eis legionibus, quae sunt apud eum, naves instituat. [5] Ipse, etsi res erat multae operae ac laboris, tamen commodissimum esse statuit omnes naves subduci et cum castris una munitione coniungi. [6] In his rebus circiter dies X consumit ne nocturnis quidem temporibus ad laborem militum intermissis. [7] Subductis navibus castrisque egregie munitis easdem copias, quas ante, praesidio navibus reliquit: ipse eodem unde redierat proficiscitur. [8] Eo cum venisset, maiores iam undique in eum locum copiae Britannorum convenerant summa imperi bellique administrandi communi consilio permissa Cassivellauno, cuius fines a maritimis civitatibus flumen dividit, quod appellatur Tamesis, a mari circiter milia passuum LXXX. [9] Huic superiore tempore cum reliquis civitatibus continentia bella intercesserant; sed nostro adventu permoti Britanni hunc toti bello imperioque praefecerant.

XII. Britanniae pars interior ab eis incolitur quos natos in insula ipsi memoria proditum dicunt, [2] maritima pars ab eis, qui praedae ac belli inferendi causa ex Belgio transierunt (qui omnes fere eis nominibus civitatum appellantur, quibus orti ex civitatibus eo pervenerunt) et bello illato ibi permanserunt atque agros colere coeperunt. [3] Hominum est infinita

multitudo creberrimaque aedificia fere Gallicis consimilia, pecorum magnus numerus. [4] Utuntur aut aere aut nummo aureo aut taleis ferreis ad certum pondus examinatis pro nummo. [5] Nascitur ibi plumbum album in mediterraneis regionibus, in maritimis ferrum, sed eius exigua est copia; aere utuntur importato. Materia cuiusque generis ut in Gallia est, praeter fagum atque abietem. [6] Leporem et gallinam et anserem gustare fas non putant; haec tamen alunt animi voluptatisque causa. Loca sunt temperatiora quam in Gallia, remissioribus frigoribus.

XIII. Insula natura triquetra, cuius unum latus est contra Galliam. Huius lateris alter angulus, qui est ad Cantium, quo fere omnes ex Gallia naves appelluntur, ad orientem solem, inferior ad meridiem spectat. Hoc pertinet circiter mila passuum quingenta. [2] Alterum vergit ad Hispaniam atque occidentem solem; qua ex parte est Hibernia, dimidio minor, ut aestimatur, quam Britannia, sed pari spatio transmissus atque ex Gallia est in Britanniam. [3] In hoc medio cursu est insula, quae appellatur Mona: complures praeterea minores subiectae insulae existimantur, de quibus insulis nonnulli scripserunt dies continuos triginta sub bruma esse noctem. [4] Nos nihil de eo percontationibus reperiēbamus, nisi certis ex aqua mensuris breviores esse quam in continenti noctes videbamus. [5] Huius est longitudo lateris, ut fert illorum opinio, septingentorum milium. [6] Tertium est contra septentriones; cui parti nulla est obiecta terra, sed eius angulus lateris maxime ad Germaniam spectat. Hoc milia passuum octingenta in longitudinem esse existimatur. [7] Ita omnis insula est in circuitu vicies centum milium passuum.

XIV. Ex his omnibus longe sunt humanissimi qui Cantium incolunt, quae regio est maritima omnis, neque multum a

Gallica differunt consuetudine. [2] Interiores plerique frumenta non serunt, sed lacte et carne vivunt pellibusque sunt vestiti. Omnes vero se Britanni vitro inficiunt, quod caeruleum efficit colorem, atque hoc horridiores sunt in pugna aspectu; [3] capilloque sunt promisso atque omni parte corporis rasa praeter caput et labrum superius. [4] Vxores habent deni duodenique inter se communes et maxime fratres cum fratribus parentesque cum liberis; sed qui sunt ex his nati, eorum habentur liberi, quo primum virgo quaeque deducta est.

XV. Equites hostium essedariique acriter proelio cum equitatu nostro in itinere conflixerunt, tamen ut nostri omnibus partibus superiores fuerint atque eos in silvas collesque compulerint. [2] Sed compluribus interfectis cupidius insecuti nonnullos ex suis amiserunt. [3] At illi intermisso spatio imprudentibus nostris atque occupatis in munitione castrorum subito se ex statione pro castris collocati, [4] acriter pugnaverunt, duabusque missis subsidio cohortibus a Caesare atque eis primis legionum duarum, cum hae perexiguo intermisso loci spatio inter se constitissent, novo genere pugnae perterritis nostris per medios audacissime perreperunt seque inde incolumes receperunt. [5] Eo die Quintus Laberius Durus, tribunus militum, interficitur. Illi pluribus submissis cohortibus repelluntur.

XVI. Toto hoc in genere pugnae, cum sub oculis omnium ac pro castris dimicaretur, intellectum est nostros propter gravitatem armorum, quod neque insequi cedentes possent neque ab signis discedere auderent, minus aptos esse ad huius generis hostem, [2] equites autem magno cum periculo proelio dimicare, propterea quod illi etiam consulto plerumque cederent et, cum paulum ab legionibus nostros removissent, ex essedis desilirent et pedibus dispari proelio contenderent.

[3] Equestris autem proeli ratio et cedentibus et insequentibus par atque idem periculum inferebat. [4] Accedebat huc ut numquam conferti sed rari magnisque intervallis proeliarentur stationesque dispositas haberent, atque alios alii deinceps exciperent, integrique et recentes defetigatis succederent.

XVII. Postero die procul a castris hostes in collibus constiterunt rarique se ostendere et lenius quam pridie nostros equites proelio lacescere coeperunt. [2] Sed meridie, cum Caesar pabulandi causa tres legiones atque omnem equitatum cum Gaio Trebonio legato misisset, repente ex omnibus partibus ad pabulatores advolaverunt, sic uti ab signis legionibusque non absisterent. [3] Nostri acriter in eos impetu facto reppulerunt neque finem sequendi fecerunt, quoad subsidio confisi equites, cum post se legiones viderent, [4] praecipites hostes egerunt magnoque eorum numero interfecto neque sui colligendi neque consistendi aut ex essedis desiliendi facultatem dederunt. [5] Ex hac fuga protinus, quae undique convenerant, auxilia discesserunt, neque post id tempus umquam summis nobiscum copiis hostes contenderunt.

XVIII. Caesar cognito consilio eorum ad flumen Tamesim in fines Cassivellauni exercitum duxit; quod flumen uno omnino loco pedibus, atque hoc aegre, transiri potest. [2] Eo cum venisset, animum advertit ad alteram fluminis ripam magnas esse copias hostium instructas; [3] ripa autem erat acutis sudibus praefixis munita, eiusdemque generis sub aqua defixae sudes flumine tegebantur. [4] His rebus cognitis a captivis perfugisque Caesar praemisso equitatu confestim legiones subsequi iussit. [5] Sed ea celeritate atque eo impetu milites ierunt, cum capite solo ex aqua exstarent, ut hostes impetum legionum atque equitum sustinere non possent ripasque dimitterent ac se fugae mandarent.

XIX. Cassivellaunus, ut supra demonstravimus, omni deposita spe contentionis dimissis amplioribus copiis milibus circiter quattuor essedariorum relictis itinera nostra servabat paulumque ex via excedebat locisque impeditis ac silvestribus sese occultabat, atque eis regionibus quibus nos iter facturos cognoverat pecora atque homines ex agris in silvas compellebat et, [2] cum equitatus noster liberius praedandi vastandique causa se in agros eiecerat, omnibus viis semitisque essedarios ex silvis emittebat et magno cum periculo nostrorum equitum cum eis confligebat atque hoc metu latius vagari prohibebat. [3] Relinquebatur ut neque longius ab agmine legionum discedi Caesar pateretur, et tantum in agris vastandis incendiisque faciendis hostibus noceretur, quantum labore atque itinere legionarii milites efficere poterant.

XX. Interim Trinobantes, prope firmissima earum regionum civitas, ex qua Mandubracius adolescens Caesaris fidem secutus ad eum in continentem Galliam venerat, cuius pater in ea civitate regnum obtinuerat interfectusque erat a Cassivellauno, ipse fuga mortem vitaverat, legatos ad Caesarem mittunt pollicenturque sese ei dedituros atque imperata facturos; [2] petunt ut Mandubracium ab iniuria Cassivellauni defendat atque in civitatem mittat, qui praesit imperiumque obtineat. [3] His Caesar imperat obsides quadraginta frumentumque exercitui Mandubraciumque ad eos mittit. [4] Illi imperata celeriter fecerunt, obsides ad numerum frumentumque miserunt.

XXI. Trinobantibus defensis atque ab omni militum iniuria prohibitis Cenimagni, Segontiaci, Ancalites, Bibroci, Cassi legationibus missis sese Caesari dedunt. [2] Ab his cognoscit

non longe ex eo loco oppidum Cassivellauni abesse silvis paludibusque munitum, quo satis magnus hominum pecorisque numerus convenerit. [3] Oppidum autem Britanni vocant, cum silvas impeditas vallo atque fossa munierunt, quo incursionis hostium vitandae causa convenire consuerunt. [4] Eo proficiscitur cum legionibus: locum reperit egregie natura atque opere munitum; tamen hunc duabus ex partibus oppugnare contendit. [5] Hostes paulisper morati militum nostrorum impetum non tulerunt seseque alia ex parte oppidi eiecerunt. [6] Magnus ibi numerus pecoris repertus, multique in fuga sunt comprehensi atque interfecti.

XXII. Dum haec in his locis geruntur, Cassivellaunus ad Cantium, quod esse ad mare supra demonstravimus, quibus regionibus quattuor reges praeerant, Cingetorix, Carvilius, Taximagulus, Segovax, nuntios mittit atque eis imperat uti coactis omnibus copiis castra navalia de improvviso adorianur atque oppugnent. [2] Ei cum ad castra venissent, nostri eruptione facta multis eorum interfectis, capto etiam nobili duce Lugotorige suos incolumes reduxerunt. [3] Cassivellaunus hoc proelio nuntiato tot detrimentis acceptis, vastatis finibus, maxime etiam permotus defectione civitatum legatos per Atrebatem Commium de deditioe ad Caesarem mittit. [4] Caesar, cum constituisset hiemare in continenti propter repentinos Galliae motus, neque multum aestatis superesset, atque id facile extrahi posse intellegeret, obsides imperat et quid in annos singulos vectigalis populo Romano Britannia penderet constituit; [5] interdicit atque imperat Cassivellauno, ne Mandubracio neu Trinobantibus noceat.

XXIII. Obsidibus acceptis exercitum reducit ad mare, naves invenit refectas. [2] His deductis, quod et captivorum magnum numerum habebat, et nonnullae tempestate deperierant naves,

duobus com meatibus exercitum reportare instituit. [3] Ac sic accidit, uti ex tanto navium numero tot navigationibus neque hoc neque superiore anno ulla omnino navis, [4] quae milites portaret, desideraretur; at ex eis, quae inanes ex continenti ad eum remitterentur et prioris com meatus expositis militibus et quas postea Labienus faciendas curaverat numero LX, perpaucae locum caperent, reliquae fere omnes reicerentur. [5] Quas cum aliquamdiu Caesar frustra exspectasset, ne anni tempore a navigatione excluderetur, [6] quod aequinoctium suberat, necessario angustius milites collocavit ac summa tranquillitate consecuta, secunda in ita cum solvisset vigilia, prima luce terram attigit omnesque incolumes naves perduxit.

XXIV. Subductis navibus concilioque Gallorum Samarobrivae peracto, quod eo anno frumentum in Gallia propter siccitates angustius provenerat, coactus est aliter ac superioribus annis exercitum in hibernis collocare legionesque in plures civitates distribuere; [2] ex quibus unam in Morinos ducendam Gaius Fabio legato dedit, alteram in Nervios Quinto Ciceroni, tertiam in Esubios Lucio Roscio; quartam in Remis cum Tito Labieno in confinio Treverorum hiemare iussit. Tres in Belgis collocavit: [3] eis Marcum Crassum quaestorem et Lucium Munatium Plancum et Gaium Trebonium legatos praefecit. [4] Unam legionem, quam proxime trans Padum conscripserat, et cohortes V in Eburones, quorum pars maxima est inter Mosam ac Rhenum, qui sub imperio Ambiorigis et Catuvolci erant, misit. [5] Eis militibus Quintum Titurium Sabinum et Lucium Aurunculeium Cottam legatos praeesse iussit. [6] Ad hunc modum distributis legionibus facillime inopiae frumentariae sese mederi posse existimavit. [7] Atque harum tamen omnium legionum hiberna praeter eam, quam Lucio Roscio im pacatissimam et quietissimam partem ducendam dederat, milibus passuum centum continebantur. [8] Ipse interea, quoad

legiones collocatas munitaque hiberna cognovisset, in Gallia morari constituit.

XXV. Erat in Carnutibus summo loco natus Tasgetius, cuius maiores in sua civitate regnum obtinuerant. [2] Huic Caesar pro eius virtute atque in se benevolentia, quod in omnibus bellis singulari eius onera fuerat usus, maiorum locum restituerat. [3] Tertium iam hunc annum regnantem inimici, multis palam ex civitate eius auctoribus, eum interfecerunt. [4] Defertur ea res ad Caesarem. Ille veritus, quod ad plures pertinebat, ne civitas eorum impulsu deficeret, Lucium Plancum cum legione ex Belgio celeriter in Carnutes proficisci iubet ibique hiemare quorumque opera cognoverat Tasgetium interfectum, hos comprehensos ad se mittere. [5] Interim ab omnibus legatis quaestoreque, quibus legiones tradiderat, certior factus est in hiberna perventum locumque hibernis esse munitum.

XXVI. Diebus circiter XV, quibus in hiberna ventum est, initium repentini tumultus ac defectionis ortum est ab Ambiorige et Catuvolco; [2] qui, cum ad fines regni sui Sabino Cottaque praesto fuissent frumentumque in hiberna comportavissent, Indutiomari Treveri nuntiis impulsu suos concitaverunt subitoque oppressis lignatoribus magna manu ad castra oppugnatum venerunt. [3] Cum celeriter nostri arma cepissent vallumque adscendissent atque una ex parte Hispanis equitibus emissis equestri proelio superiores fuissent, desperata re hostes suos ab oppugnatione reduxerunt. [4] Tum suo more conclamaverunt, uti aliqui ex nostris ad colloquium prodiret: habere sese, quae de re communi dicere vellent, quibus rebus controversias minui posse sperarent.

XXVII. Mittitur ad eos colloquendi causa Gaius Arpineius, eques Romanus, familiaris Quinti Tituri, et Quintus Iunius ex

Hispania quidam, qui iam ante missu Caesaris ad Ambiorigem ventitare consuerat; apud quos Ambiorix ad hunc modum locutus est: [2] sese pro Caesaris in se beneficiis plurimum ei confiteri debere, quod eius opera stipendio liberatus esset, quod Aduatucis, finitimis suis, pendere consuisset, quodque ei et filius et fratris filius ab Caesare remissi essent, quos Aduatuci obsidum numero missos apud se in servitute et catenis tenuissent; [3] neque id, quod fecerit de oppugnatione castrorum, aut iudicio aut voluntate sua fecisse, sed coactu civitatis, suaque esse eiusmodi imperia, ut non minus haberet iuris in se multitudo quam ipse in multitudinem. [4] Civitati porro hanc fuisse belli causam, quod repentinae Gallorum coniurationi resistere non potuerit. Id se facile ex humilitate sua probare posse, quod non adeo sit imperitus rerum ut suis copiis populum Romanum superari posse confidat. [5] Sed esse Galliae commune consilium: omnibus hibernis Caesaris oppugnandis hunc esse dictum diem, ne qua legio alterae legioni subsidio venire posset; [6] non facile Gallos Gallis negare potuisse, praesertim cum de recuperanda communi libertate consilium initum videretur. [7] Quibus quoniam pro pietate satisfecerit, habere nunc se rationem officii pro beneficiis Caesaris: monere, orare Titurium pro hospicio, ut suae ac militum saluti consulat. [8] Magnam manum Germanorum conductam Rhenum transisse; hanc adfore biduo. [9] Ipsorum esse consilium, velintne priusquam finitimi sentiant eductos ex hibernis milites aut ad Ciceronem aut ad Labienum deducere, quorum alter milia passuum circiter quinquaginta, alter paulo amplius ab eis absit. [10] Illud se polliceri et iureiurando confirmare tutum iter per fines daturum; [11] quod cum faciat, et civitati sese consulere, quod hibernis levetur, et Caesari pro eius meritis gratiam referre. Hac oratione habita discedit Ambiorix.

XXVIII. Arpineius et Iunius, quae audierunt, ad legatos deferunt. Illi repentina re perturbati, etsi ab hoste ea dicebantur, tamen non negligenda existimabant maximeque hac re permovebantur, quod civitatem ignobilem atque humilem Eburonum sua sponte populo Romano bellum facere ausam vix erat credendum. [2] Itaque ad consilium rem deferunt magnaue inter eos existit controversia. [3] Lucius Aurunculeius compluresque tribuni militum et primorum ordinum centuriones nihil temere agendum neque ex hibernis iniussu Caesaris discedendum existimabant: quantavis [magnas] copias etiam Germanorum sustineri posse munitis hibernis docebant: rem esse testimonio, quod primum hostium impetum multis ultro vulneribus illatis fortissime sustinuerint: re frumentaria non premi; interea et ex proximis hibernis et a Caesare conventura subsidia: postremo quid esse levius aut turpius, quam auctore hoste de summis rebus capere consilium?

XXIX. Contra ea Titurius sero facturos clamitabat, cum maiores manus hostium adiunctis Germanis convenissent, aut cum aliquid calamitatis in proximis hibernis esset acceptum. Brevem consulendi esse occasionem. Caesarem arbitrari profectum in Italiam; [2] neque aliter Carnutes interficiendi Tasgeti consilium fuisse capturos, neque Eburones, si ille adesset, tanta contemptione nostri ad castra venturos esse. [3] Non hostem auctorem, sed rem spectare: subesse Rhenum; magno esse Germanis dolori Ariovisti mortem et superiores nostras victorias; [4] ardere Galliam tot contumeliis acceptis sub populi Romani imperium redactam superiore gloria rei militaris extincta. [5] Postremo quis hoc sibi persuaderet, sine certa re Ambiorigem ad eiusmodi consilium descendisse? [6] Suam sententiam in utramque partem esse tutam: si nihil esset durius, nullo cum periculo ad proximam legionem perventuros;

si Gallia omnis cum Germanis consentiret, unam esse in celeritate positam salutem. [7] Cottae quidem atque eorum, qui dissentirent, consilium quem habere exitum? In quo si non praesens periculum, at certe longinqua obsidione fames esset timenda.

XXX. Hac in utramque partem disputatione habita, cum a Cotta primisque ordinibus acriter resisteretur, "Vincite," inquit, "si ita vultis," Sabinus, et id clariore voce, ut magna pars militum exaudiret; [2] "neque is sum," inquit, "qui gravissime ex vobis mortis periculo terrear: hi sapient; si gravius quid acciderit, abs te rationem reposcent, [3] qui, si per te liceat, perendino die cum proximis hibernis coniuncti communem cum reliquis belli casum sustineant, non reiecti et relegati longe ab ceteris aut ferro aut fame intereant."

XXXI. Consurgitur ex consilio; comprehendunt utrumque et orant, ne sua dissensione et pertinacia rem in summum periculum deducant: [2] facilem esse rem, seu maneant, seu proficiscantur, si modo unum omnes sentiant ac probent; contra in dissensione nullam se salutem perspicere. Res disputatione ad mediam noctem perducitur. [3] Tandem dat Cotta permotus manus: superat sententia Sabini. Pronuntiatur prima luce ituros. [4] Consumitur vigiliis reliqua pars noctis, cum sua quisque miles circumspiceret, quid secum portare posset, quid ex instrumento hibernorum relinquere cogeretur. [5] Omnia excogitantur, quare nec sine periculo maneatur, et languore militum et vigiliis periculum augeatur. [6] Prima luce sic ex castris proficiscuntur, ut quibus esset persuasum non ab hoste, sed ab homine amicissimo Ambiorige consilium datum, longissimo agmine maximisque impedimentis.

XXXII. At hostes, posteaquam ex nocturno fremitu vigiliisque

de profectione eorum senserunt, collocatis insidiis bipertito in silvis opportuno atque occulto loco a milibus passuum circiter duobus Romanorum adventum exspectabant, [2] et cum se maior pars agminis in magnam convallem demisisset, ex utraque parte eius vallis subito se ostenderunt novissimosque premere et primos prohibere ascensu atque iniquissimo nostris loco proelium committere coeperunt.

XXXIII. Tum demum Titurius, qui nihil ante providisset, trepidare et concursare cohortesque disponere, haec tamen ipsa timide atque ut eum omnia deficere viderentur; quod plerumque eis accidere consuevit, qui in ipso negotio consilium capere coguntur. [2] At Cotta, qui cogitasset haec posse in itinere accidere atque ob eam causam profectionis auctor non fuisset, nulla in re communi saluti deerat et in appellandis cohortandisque militibus imperatoris et in pugna militis officia praestabat. [3] Cum propter longitudinem agminis minus facile omnia per se obire et, quid quoque loco faciendum esset, providere possent, iusserunt pronuntiare, ut impedimenta relinquerent atque in orbem consisterent. [4] Quod consilium etsi in eiusmodi casu reprehendendum non est, tamen incommode accidit: [5] nam et nostris militibus spem minuit et hostes ad pugnam alacriores effecit, quod non sine summo timore et desperatione id factum videbatur. Praeterea accidit, quod fieri necesse erat, ut vulgo milites ab signis discederent, quae quisque eorum carissima haberet, ab impedimentis petere atque arripere properaret, clamore et fletu omnia complerentur.

XXXIV. At barbaris consilium non defuit. Nam duces eorum tota acie pronuntiare iusserunt, ne quis ab loco discederet: illorum esse praedam atque illis reservari quaecumque Romani reliquissent: proinde omnia in victoria posita existimarent.

[2] Erant et virtute et studio pugnandi pares; nostri, tametsi ab duce et a fortuna deserebantur, tamen omnem spem salutis in virtute ponebant, et quotiens quaeque cohors procurrerat, ab ea parte magnus numerus hostium cadebat. [3] Qua re animadversa Ambiorix pronuntiari iubet, ut procul tela coniciant neu propius accedant et, quam in partem Romani impetum fecerint, cedant (levitate armorum et cotidiana exercitatione nihil eis noceri posse), [4] rursus se ad signa recipientes insequantur.

XXXV. Quo praecepto ab eis diligentissime observato, cum quaequam cohors ex orbe excesserat atque impetum fecerat, hostes velocissime refugiebant. [2] Interim eam partem nudari necesse erat et ab latere aperto tela recipi. [3] Rursus cum in eum locum unde erant egressi reverti coeperant, et ab eis qui cesserant et ab eis qui proximi steterant circumveniebantur; [4] sin autem locum tenere vellent, nec virtuti locus relinquebatur, neque ab tanta multitudine coniecta tela conferti vitare poterant. [5] Tamen tot incommodis conflictati, multis vulneribus acceptis resistebant et magna parte diei consumpta, cum a prima luce ad horam octavam pugnaretur, nihil quod ipsis esset indignum committebant. [6] Tum Tito Balventio, qui superiore anno primum pilum duxerat, viro forti et magnae auctoritatis, utrumque femur tragula traicitur; [7] Quintus Lucanius, eiusdem ordinis, fortissime pugnans, dum circumvento filio subvenit, interficitur; [8] Lucius Cotta legatus omnes cohortes ordinesque adhortans in adversum os funda vulneratur.

XXXVI. His rebus permotus Quintus Titurius, cum procul Ambiorigem suos cohortantem conspexisset, interpretem suum Gnaeum Pompeium ad eum mittit rogatum ut sibi militibusque parcat. [2] Ille appellatus respondit: si velit secum colloqui,

licere; sperare a multitudine impetrari posse, quod ad militum salutem pertineat; ipsi vero nihil nocitum iri, inque eam rem se suam fidem interponere. Ille cum Cotta saucio communicat, [3] si videatur, pugna ut excedant et cum Ambiorige una colloquantur: sperare ab eo de sua ac militum salute impetrari posse. Cotta se ad armatum hostem iturum negat atque in eo perseverat.

XXXVII. Sabinus quos in praesentia tribunos militum circum se habebat et primorum ordinum centuriones se sequi iubet et, cum propius Amborigem accessisset, iussus arma abicere imperatum facit suisque ut idem faciant imperat. [2] Interim, dum de condicionibus inter se agunt longiorque consulto ab Ambiorige instituitur sermo, paulatim circumventus interficitur. [3] Tum vero suo more victoriam conclamant atque ululatum tollunt impetuque in nostros facto ordines perturbant. [4] Ibi Lucius Cotta pugnans interficitur cum maxima parte militum. Reliqui se in castra recipiunt unde erant egressi; [5] ex quibus Lucius Petrosidius aquilifer, cum magna multitudine hostium premeretur, aquilam intra vallum proiecit; ipse pro castris fortissime pugnans occiditur. Illi aegre ad noctem oppugnationem sustinent; [6] noctu ad unum omnes desperata salute se ipsi interficiunt. [7] Pauci ex proelio lapsi incertis itineribus per silvas ad Titum Labienum legatum in hiberna perveniunt atque eum de rebus gestis certiolem faciunt.

XXXVIII. Hac victoria sublatus Ambiorix statim cum equitatu in Aduatucos, qui erant eius regno finitimi, proficiscitur; neque noctem neque diem intermittit peditatumque se subsequi iubet. [2] Re demonstrata Aduatucisque concitatis postero die in Nervios pervenit hortaturque, ne sui in perpetuum liberandi atque ulciscendi Romanos pro eis quas acceperint iniuriis occasionem dimittant: [3] interfectos esse legatos duos

magnamque partem exercitus interisse demonstrat; [4] nihil esse negoti subito oppressam legionem quae cum Cicerone hiemet interfici; se ad eam rem profitetur adiutorem. Facile hac oratione Nervii persuadet.

XXXIX. Itaque confestim dimissis nuntiis ad Ceutrones, Grudios, Levacos, Pleumoxios, Geidumnos, qui omnes sub eorum imperio sunt, quam maximas manus possunt cogunt et de improvise ad Ciceronis hiberna advolant nondum ad eum fama de Tituri morte perlata. [2] Huic quoque accidit, quod fuit necesse, ut nonnulli milites, qui lignationis munitionisque causa in silvas discessissent, repentino equitum adventu interciperentur. [3] His circumventis magna manu Eburones, Nervii, Aduatuci atque horum omnium socii et clientes legionem oppugnare incipiunt. Nostri celeriter ad arma concurrunt, vallum conscendunt. [4] Aegre is dies sustentatur, quod omnem spem hostes in celeritate ponebant atque hanc adepti victoriam in perpetuum se fore victores confidebant.

XL. Mittuntur ad Caesarem confestim ab Cicerone litterae magnis propositis praemiis, si pertulissent: obsessis omnibus viis missi intercipiuntur. [2] Noctu ex materia, quam munitionis causa comportaverant, turres admodum CXX excitantur incredibili celeritate; quae deesse operi videbantur, perficiuntur. [3] Hostes postero die multo maioribus coactis copiis castra oppugnant, fossam complent. Eadem ratione, qua pridie, ab nostris resistitur: [4] hoc idem reliquis deinceps fit diebus. [5] Nulla pars nocturni temporis ad laborem intermittitur; non aegris, non vulneratis facultas quietis datur. [6] Quaecumque ad proximi diei oppugnationem opus sunt noctu comparantur; multae praeustae sudes, magnus muralium pilorum numerus instituitur; turres contabulantur, pinnae loricaeque ex cratibus attexuntur. [7] Ipse Cicero, cum

tenuissima valetudine esset, ne nocturnum quidem sibi tempus ad quietem relinquebat, ut ultro militum concursu ac vocibus sibi parcere cogeretur.

XLI. Tunc duces principesque Nerviorum qui aliquem sermonis aditum causamque amicitiae cum Cicerone habebant colloqui sese velle dicunt. [2] Facta potestate eadem quae Ambiorix cum Titurio egerat commemorant: omnem esse in armis Galliam; [3] Germanos Rhenum transisse; Caesaris reliquorumque hiberna oppugnari. [4] Addunt etiam de Sabini morte: Ambiorigem ostentant fidei faciendae causa. [5] Errare eos dicunt, si quidquam ab his praesidi sperent, qui suis rebus diffidant; sese tamen hoc esse in Ciceronem populumque Romanum animo, ut nihil nisi hiberna recusent atque hanc inveterascere consuetudinem nolint: [6] licere illis incolumibus per se ex hibernis discedere et quascumque in partes velint sine metu proficisci. [7] Cicero ad haec unum modo respondit: non esse consuetudinem populi Romani accipere ab hoste armato condicionem: [8] si ab armis discedere velint, se adiutore utantur legatosque ad Caesarem mittant; sperare pro eius iustitia, quae petierint, impetraturos.

XLII. Ab hac spe repulsi Nervii vallo pedum IX et fossa pedum XV hiberna cingunt. [2] Haec et superiorum annorum consuetudine ab nobis cognoverant et, quosdam de exercitu habebant captivos, ab eis docebantur; [3] sed nulla ferramentorum copia quae esset ad hunc usum idonea, gladiis caespites circumcidere, manibus sagulisque terram exhaurire nitebantur. [4] Qua quidem ex re hominum multitudo cognosci potuit: nam minus horis tribus milium pedum XV in circuitu munitionem perfecerunt [5] reliquisque diebus turres ad altitudinem valli, falces testudinesque, quas idem captivi docuerant, parare ac facere coeperunt.

XLIII. Septimo oppugnationis die maximo coorto vento ferventes fusili ex argilla glandes fundis et fervefacta iacula in casas, quae more Gallico stramentis erant tectae, iacere coeperunt. [2] Hae celeriter ignem comprehenderunt et venti magnitudine in omnem locum castrorum distulerunt. [3] Hostes maximo clamore sicuti parta iam atque explorata victoria turres testudinesque agere et scalis vallum ascendere coeperunt. [4] At tanta militum virtus atque ea praesentia animi fuit, ut, cum undique flamma torrerentur maximaque telorum multitudine premerentur suaque omnia impedimenta atque omnes fortunas conflagrare intellegerent, non modo demigrandi causa de vallo decederet nemo, sed paene ne respiceret quidem quisquam, ac tum omnes acerrime fortissimeque pugnarent. [5] Hic dies nostris longe gravissimus fuit; sed tamen hunc habuit eventum, ut eo die maximus numerus hostium vulneraretur atque interficeretur, ut se sub ipso vallo constipaverant recessumque primis ultimi non dabant. [6] Paulum quidem intermissa flamma et quodam loco turri adacta et contingente vallum tertiae cohortis centuriones ex eo, quo stabant, loco recesserunt suosque omnes removerunt, nutu vocibusque hostes, si introire vellent, vocare coeperunt; quorum progredi ausus est nemo. [7] Tum ex omni parte lapidibus coniectis deturbati, turrisque succensa est.

XLIV. Erant in ea legione fortissimi viri, centuriones, qui primis ordinibus appropinquarent, Titus Pullo et Lucius Vorenius. [2] Hi perpetuas inter se controversias habebant, quinam anteferretur, omnibusque annis de locis summis simultatibus contendebant. [3] Ex his Pullo, cum acerrime ad munitiones pugnaretur, "Quid dubitas," inquit, "Vorene? aut quem locum tuae probandae virtutis exspectas?" [4] Hic dies de nostris controversiis iudicabit." Haec cum dixisset, procedit extra

munitiones quaque pars hostium confertissima est visa irrumpit. [5] Ne Vorens quidem tum sese vallo continet, sed omnium veritus existimationem subsequitur. [6] Mediocri spatio relicto Pullo pilum in hostes immittit atque unum ex multitudine procurrentem traicit; quo percusso et exanimato hunc scutis protegunt, in hostem tela universi coniciunt neque dant regrediendi facultatem. [7] Transfigitur scutum Pulloni et verutum in balteo defigitur. [8] Avertit hic casus vaginam et gladium educere conanti dextram moratur manum, impeditumque hostes circumstant. [9] Succurrit inimicus illi Vorens et laboranti subvenit. [10] Ad hunc se confestim a Pullone omnis multitudo convertit: [11] illum veruto arbitrantur occisum. Gladio cominus rem gerit Vorens atque uno interfecto reliquos paulum propellit; [12] dum cupidius instat, in locum deiectus inferiorem concidit. Huic rursus circumvento fert subsidium Pullo, [13] atque ambo incolumes compluribus interfectis summa cum laude sese intra munitiones recipiunt. [14] Sic fortuna in contentione et certamine utrumque versavit, ut alter alteri inimicus auxilio salutique esset, neque diiudicari posset, uter utri virtute anteferendus videretur.

XLV. Quanto erat in dies gravior atque asperior oppugnatio, et maxime quod magna parte militum confecta vulneribus res ad paucitatem defensorum pervenerat, tanto crebriores litterae nuntiique ad Caesarem mittebantur; quorum pars deprehensa in conspectu nostrorum militum cum cruciatu necabatur. [2] Erat unus intus Nervius nomine Vertico, loco natus honesto, qui a prima obsidione ad Ciceronem perfugerat suamque ei fidem praestiterat. [3] Hic servo spe libertatis magnisque persuadet praemiis, ut litteras ad Caesarem deferat. [4] Has ille in iaculo illigatas effert et Gallus inter Gallos sine ulla suspicione versatus ad Caesarem pervenit. [5] Ab eo de periculis Ciceronis legionisque cognoscitur.

XLVI. Caesar acceptis litteris hora circiter XI diei statim nuntium in Bellovacos ad M. Crassum quaestorem mittit, cuius hiberna aberant ab eo milia passuum XXV; [2] iubet media nocte legionem proficisci celeriterque ad se venire. [3] Exit cum nuntio Crassus. Alterum ad Gaium Fabium legatum mittit, ut in Atrebatium fines legionem adducat, qua sibi iter faciendum sciebat. [4] Scribit Labieno, si rei publicae commodo facere posset, cum legione ad fines Nerviorum veniat. Reliquam partem exercitus, quod paulo aberat longius, non putat exspectandam; equites circiter quadringentos ex proximis hibernis colligit.

XLVII. Hora circiter tertia ab antecursoribus de Crassi adventu certior factus eo die milia passuum XX procedit. [2] Crassum Samarobrivae praeficit legionemque attribuit, quod ibi impedimenta exercitus, obsides civitatum, litteras publicas frumentumque omne quod eo tolerandae hiemis causa devexerat relinquebat. [3] Fabius, ut imperatum erat, non ita multum moratus in itinere cum legione occurrit. [4] Labienus interitu Sabini et caede cohortium cognita, cum omnes ad eum Treverorum copiae venissent, veritus, si ex hibernis fugae similem profectionem fecisset, ut hostium impetum sustinere posset, praesertim quos recenti victoria efferi sciret, litteras Caesari remittit, quanto cum periculo legionem ex hibernis educturus esset; rem gestam in Eburonibus perscribit; docet omnes equitatus peditatusque copias Treverorum tria milia passuum longe ab suis castris consedissee.

XLVIII. Caesar consilio eius probato, etsi opinione trium legionum deiectus ad duas redierat, tamen unum communis salutis auxilium in celeritate ponebat. Venit magnis itineribus in Nerviorum fines. [2] Ibi ex captivis cognoscit, quae apud

Ciceronem gerantur, quantoque in periculo res sit. [3] Tum cuidam ex equitibus Gallis magnis praemiis persuadet uti ad Ciceronem epistolam deferat. [4] Hanc Graecis conscriptam litteris mittit, ne intercepta epistola nostra ab hostibus consilia cognoscantur. [5] Si adire non possit, monet ut tragulam cum epistola ad amentum deligata intra munitionem castrorum abiciat. [6] In litteris scribit se cum legionibus profectum celeriter adfore; hortatur ut pristinam virtutem retineat. [7] Gallus periculum veritus, ut erat praeceptum, tragulam mittit. [8] Haec casu ad turrim adhaesit neque ab nostris biduo animadversa tertio die a quodam milite conspicitur, dempta ad Ciceronem defertur. [9] Ille perlectam in conventu militum recitat maximaque omnes laetitia adficit. [10] Tum fumi incendiorum procul videbantur; quae res omnem dubitationem adventus legionum expulit.

XLIX. Galli re cognita per exploratores obsidionem relinquunt, ad Caesarem omnibus copiis contendunt. Hae erant armata circiter milia LX. [2] Cicero data facultate Gallum ab eodem Verticone, quem supra demonstravimus, repetit, qui litteras ad Caesarem deferat; hunc admonet, iter caute diligenterque faciat: [3] perscribit in litteris hostes ab se discessisse omnemque ad eum multitudinem convertisse. [4] Quibus litteris circiter media nocte Caesar adlatis suos facit certiores eosque ad dimicandum animo confirmat. [5] Postero die luce prima movet castra et circiter milia passuum quattuor progressus trans vallem et rivum multitudinem hostium conspicatur. [6] Erat magni periculi res tantulis copiis iniquo loco dimicare; tum, quoniam obsidione liberatum Ciceronem sciebat, aequo animo remittendum de celeritate existimabat: [7] consedit et quam aequissimo loco potest castra communit atque haec, etsi erant exigua per se vix hominum milium septem praesertim nullis cum impedimentis, tamen angustiis viarum quam maxime

potest contrahit, eo consilio, ut in summam contemptionem hostibus veniat. [8] Interim speculatoribus in omnes partes dimissis explorat quo commodissime itinere vallem transire possit.

L. Eo die parvulis equestribus proeliis ad aquam factis utriusque sese suo loco continent: [2] Galli, quod ampliores copias, [3] quae nondum convenerant, exspectabant; Caesar, si forte timoris simulatione hostes in suum locum elicere posset, ut citra vallem pro castris proelio contenderet, si id efficere non posset, [4] ut exploratis itineribus minore cum periculo vallem rivumque transiret. Prima luce hostium equitatus ad castra accedit proeliumque cum nostris equitibus committit. [5] Caesar consulto equites cedere seque in castra recipere iubet, simul ex omnibus partibus castra altiore vallo muniri portasque obstrui atque in his administrandis rebus quam maxime concursari et cum simulatione agi timoris iubet.

LI. Quibus omnibus rebus hostes invitati copias traducunt aciemque iniquo loco constituunt, nostris vero etiam de vallo deductis propius accedunt et tela intra munitionem ex omnibus partibus coniciunt [2] praekonibusque circummissis pronuntiari iubent, seu quis Gallus seu Romanus velit ante horam tertiam ad se transire, sine periculo licere; post id tempus non fore potestatem: [3] ac sic nostros contempserunt, ut obstructis in speciem portis singulis ordinibus caespitem, quod ea non posse introrumpere videbantur, alii vallum manu scindere, alii fossas complere inciperent. [4] Tum Caesar omnibus portis eruptione facta equitatuque emisso celeriter hostes in fugam dat, sic uti omnino pugnandi causa resisteret nemo, magnumque ex eis numerum occidit atque omnes armis exuit.

LII. Longius prosequi veritus, quod silvae paludesque

intercedebant neque etiam parvulo detrimento illorum locum relinqui videbat, omnibus suis incolumibus copiis eodem die ad Ciceronem pervenit. [2] Institutas turres, testudines munitionesque hostium admiratur; legione producta cognoscit non decimum quemque esse reliquum militem sine vulnere: [3] ex his omnibus iudicat rebus, quanto cum periculo et quanta cum virtute res sint administratae. [4] Ciceronem pro eius merito legionemque collaudat; centuriones singillatim tribunosque militum appellat, quorum egregiam fuisse virtutem testimonio Ciceronis cognoverat. De casu Sabini et Cottae certius ex captivis cognoscit. [5] Postero die contione habitata rem gestam proponit, milites consolatur et confirmat: [6] quod detrimentum culpa et temeritate legati sit acceptum, hoc aequiore animo ferendum docet, quod beneficio deorum immortalium et virtute eorum expiato incommodo neque hostibus diutina laetatio neque ipsis longior dolor relinquatur.

LIII. Interim ad Labienum per Remos incredibili celeritate de victoria Caesaris fama perfertur, ut, cum ab hibernis Ciceronis milia passuum abesset circiter LX, eoque post horam nonam diei Caesar pervenisset, ante mediam noctem ad portas castrorum clamor oreretur, quo clamore significatio victoriae gratulatioque ab Remis Labieno fieret. [2] Hac fama ad Treveros perlata Indutiomarus, qui postero die castra Labieni oppugnare decreverat, noctu profugit copiasque omnes in Treveros reducit. [3] Caesar Fabium cum sua legione remittit in hiberna, ipse cum tribus legionibus circum Samarobrivam trinis hibernis hiemare constituit et, quod tanti motus Galliae exstiterant, totam hiemem ipse ad exercitum manere decrevit. [4] Nam illo incommodo de Sabini morte perlato omnes fere Galliae civitates de bello consultabant, nuntios legationesque in omnes partes dimittebant et quid reliqui consili caperent atque unde initium belli fieret explorabant nocturnaue in locis

desertis concilia habebant. [5] Neque ullum fere totius hiemis tempus sine sollicitudine Caesaris intercessit, quin aliquem de consiliis ac motu Gallorum nuntium acciperet. [6] In his ab Lucio Roscio, quem legioni tertiae decimae praefecerat, certior factus est magnas Gallorum copias earum civitatum, quae Armoricae appellantur, oppugnandi sui causa convenisse [7] neque longius milia passuum octo ab hibernis suis afuisse, sed nuntio allato de victoria Caesaris discessisse, adeo ut fugae similis discessus videretur.

LIV. At Caesar principibus cuiusque civitatis ad se evocatis alias territando, cum se scire quae fierent denuntiaret, alias cohortando magnam partem Galliae in officio tenuit. [2] Tamen Senones, quae est civitas in primis firma et magnae inter Gallos auctoritatis, Cavarinum, quem Caesar apud eos regem constituerat, cuius frater Moritasgus adventu in Galliam Caesaris cuiusque maiores regnum obtinuerant, interficere publico consilio conati, cum ille praesensisset ac profugisset, usque ad fines insecuti [3] regno domoque expulerunt et, missis ad Caesarem satisfaciendi causa legatis, cum is omnem ad se senatum venire iussisset, dicto audientes non fuerunt. [4] Ac tantum apud homines barbaros valuit esse aliquos repertos principes inferendi belli tantamque omnibus voluntatum commutationem attulit, ut praeter Aeduos et Remos, quos praecipuo semper honore Caesar habuit, alteros pro vetere ac perpetua erga populum Romanum fide, alteros pro recentibus Gallici belli officiis, nulla fere civitas fuerit non suspecta nobis. [5] Idque adeo haud scio mirandumne sit, cum compluribus aliis de causis, tum maxime quod ei, qui virtute belli omnibus gentibus praeferebantur, tantum se eius opinionis deperdidisse ut a populo Romano imperia perferrent gravissime dolebant.

LV. Treveri vero atque Indutiomarus totius hiemis nullum tempus intermiserunt, quin trans Rhenum legatos mitterent, civitates sollicitarent, pecunias pollicerentur, magna parte exercitus nostri interfecta multo minorem superesse dicerent partem. [2] Neque tamen ulli civitati Germanorum persuaderi potuit, ut Rhenum transiret, cum se bis expertos dicerent, Ariovisti bello et Tencterorum transitu: non esse amplius fortunam temptaturos. Hac spe lapsus Indutiomarus nihilo minus copias cogere, [3] exercere, a finitimis equos parare, exules damnatosque tota Gallia magnis praemiis ad se allicere coepit. [4] Ac tantam sibi iam his rebus in Gallia auctoritatem comparaverat ut undique ad eum legationes concurrerent, gratiam atque amicitiam publice privatimque peterent.

LVI. Vbi intellexit ultro ad se veniri, altera ex parte Senones Carnutesque conscientia facinoris instigari, altera Nervios Aduatucosque bellum Romanis parare, neque sibi voluntariorum copias de fore, si ex finibus suis progredi coepisset, armatum concilium indicit. Hoc more Gallorum est initium belli, [2] quo lege communi omnes puberes armati convenire consuerunt; qui ex eis novissimus convenit, in conspectu multitudinis omnibus cruciatibus affectus necatur. [3] In eo concilio Cingetorigem, alterius principem factionis, generum suum, quem supra demonstravimus Caesaris secutum fidem ab eo non discessisse, hostem iudicat bonaque eius publicat. [4] His rebus confectis, in concilio pronuntiat arcessitum se a Senonibus et Carnutibus aliisque compluribus Galliae civitatibus; [5] huc iturum per fines Remorum eorumque agros popula turum ac, priusquam id faciat, castra Labieni oppugnaturum. Quae fieri velit praecipit.

LVII. Labienus, cum et loci natura et manu munitissimis castris sese teneret, de suo ac legionis periculo nihil timebat; ne quam

occasionem rei bene gerendae dimitteret, cogitabat. [2] Itaque a Cingetorige atque eius propinquis oratione Indutiomari cognita, quam in concilio habuerat, nuntios mittit ad finitimas civitates equitesque undique evocat: his certum diem conveniendi dicit. [3] Interim prope cotidie cum omni equitatu Indutiomarus sub castris eius vagabatur, alias ut situm castrorum cognosceret, alias colloquendi aut territandi causa: equites plerumque omnes tela intra vallum coniciebant. [4] Labienus suos intra munitionem continebat timorisque opinionem, quibuscumque poterat rebus, augebat.

LVIII. Cum maiore in dies contemptione Indutiomarus ad castra accederet, nocte una intromissis equitibus omnium finitimarum civitatum quos arcessendos curaverat, tanta diligentia omnes suos custodiis intra castra continuit, ut nulla ratione ea res enuntiari aut ad Treveros perferri posset. [2] Interim ex consuetudine cotidiana Indutiomarus ad castra accedit atque ibi magnam partem diei consumit; equites tela coniciunt et magna cum contumelia verborum nostros ad pugnam evocant. [3] Nullo ab nostris dato responso, ubi visum est, sub vesperum dispersi ac dissipati discedunt. [4] Subito Labienus duabus portis omnem equitatum emittit; praecipit atque interdicit, proterritis hostibus atque in fugam coniectis (quod fore, sicut accidit, videbat) unum omnes peterent Indutiomarum, neu quis quem prius vulneret, quam illum interfectum viderit, quod mora reliquorum spatium nactum illum effugere nolebat; magna proponit eis qui occiderint praemia; [5] summittit cohortes equitibus subsidio. [6] Comprobat hominis consilium fortuna, et cum unum omnes peterent, in ipso fluminis vado deprehensus Indutiomarus interficitur, caputque eius refertur in castra: redeuntes equites quos possunt consectantur atque occidunt. [7] Hac re cognita omnes Eburonum et Nerviorum quae convenerant copiae discedunt,

pauloque habuit post id factum Caesar quietiorem Galliam.

COMMENTARIUS SEXTUS

I - II - III - IV - V - VI - VII - VIII - IX - X - XI - XII - XIII - XIV -
XV - XVI - XVII - XVIII - XIX - XX - XXI - XXII - XXIII - XXIV - XXV -
XXVI - XXVII - XXVIII - XXIX - XXX - XXXI - XXXII - XXXIII - XXXIV -
XXXV - XXXVI - XXXVII - XXXVIII - XXXIX - XL - XLI - XLII - XLIII -
XLIV

I. Multis de causis Caesar maiorem Galliae motum exspectans per Marcum Silanum, Gaium Antistium Reginum, Titum Sextium legatos delectum habere instituit. [2] Simul ab Gnaeo Pompeio proconsule petit, quoniam ipse ad urbem cum imperio rei publicae causa remaneret, quos ex Cisalpina Gallia consulis sacramento rogavisset, [3] ad signa convenire et ad se proficisci iuberet, magni interesse etiam in reliquum tempus ad opinionem Galliae existimans tantas videri Italiae facultates ut, si quid esset in bello detrimenti acceptum, non modo id brevi tempore sarciri, sed etiam maioribus augeri copiis posset. [4] Quod cum Pompeius et rei publicae et amicitiae tribuisset, celeriter confecto per suos dilectu tribus ante exactam hiemem et constitutis et adductis legionibus duplicatoque earum cohortium numero, quas cum Quinto Titurio amiserat, et celeritate et copiis docuit, quid populi Romani disciplina atque opes possent.

II. Interfecto Indutiomaro, ut docuimus, ad eius propinquos a Treveris imperium defertur. Illi finitimos Germanos sollicitare et pecuniam polliceri non desistunt. Cum ab proximis impetrare non possent, [2] ultiores temptant. Inventis nonnullis civitatibus iureiurando inter se confirmant obsidibusque de pecunia cavent: Ambiorigem sibi societate et foedere

adiungunt. [3] Quibus rebus cognitis Caesar, cum undique bellum parari videret, Nervios, Aduatucos ac Menapios adiunctis Cisrhenanis omnibus Germanis esse in armis, Senones ad imperatum non venire et cum Carnutibus finitimisque civitatibus consilia communicare, a Treveris Germanos crebris legationibus sollicitari, maturius sibi de bello cogitandum putavit.

III. Itaque nondum hieme confecta proximis quattuor coactis legionibus de improvise in fines Nerviorum contendit et, [2] priusquam illi aut convenire aut profugere possent, magno pecoris atque hominum numero capto atque ea praeda militibus concessa vastatisque agris in deditioem venire atque obsides sibi dare coegit. [3] Eo celeriter confecto negotio rursus in hiberna legiones reduxit. [4] Concilio Galliae primo vere, ut instituerat, indicto, cum reliqui praeter Senones, Carnutes Treverosque venissent, initium belli ac defectionis hoc esse arbitratus, ut omnia postponere videretur, concilium Lutetiam Parisiorum transfert. [5] Confines erant hi Senonibus civitatemque patrum memoria coniunxerant, sed ab hoc consilio afuisse existimabantur. [6] Hac re pro suggestu pronuntiata eodem die cum legionibus in Senones proficiscitur magnisque itineribus eo pervenit.

IV. Cognito eius adventu Acco, qui princeps eius consili fuerat, iubet in oppida multitudinem convenire. Conantibus, priusquam id effici posset, adesse Romanos nuntiatur. [2] Necessario sententia desistunt legatosque deprecandi causa ad Caesarem mittunt: adeunt per Aeduos, quorum antiquitus erat in fide civitas. [3] Libenter Caesar petentibus Aeduis dat veniam excusationemque accipit, quod aestivum tempus instantis belli, non quaestionis esse arbitrabatur. [4] Obsidibus imperatis centum hos Aeduis custodiendos tradit. [5] Eodem Carnutes

legatos obsidesque mittunt usi deprecatoribus Remis, quorum erant in clientela: eadem ferunt responsa. [6] Peragit concilium Caesar equitesque imperat civitatibus.

V. Hac parte Galliae pacata totus et mente et animo in bellum Treverorum et Ambiorigis insistit. [2] Cavarinum cum equitatu Senonum secum proficisci iubet, ne quis aut ex huius iracundia aut ex eo, quod meruerat, odio civitatis motus existat. [3] His rebus constitutis, quod pro explorato habebat Ambiorigem proelio non esse concertaturum, reliqua eius consilia animo circumspiciebat. [4] Erant Menapii propinqui Eburonum finibus, perpetuis paludibus silvisque muniti, qui uni ex Gallia de pace ad Caesarem legatos numquam miserant. Cum his esse hospitium Ambiorigi sciebat; item per Treveros venisse Germanis in amicitiam cognoverat. [5] Haec prius illi detrahenda auxilia existimabat quam ipsum bello lacesseret, ne desperata salute aut se in Menapios abderet aut cum Transrhenanis congregari cogeretur. [6] Hoc inito consilio totius exercitus impedimenta ad Labienum in Treveros mittit duasque legiones ad eum proficisci iubet; ipse cum legionibus expeditis quinque in Menapios proficiscitur. [7] Illi nulla coacta manu loci praesidio freti in silvas paludesque confugiunt suaque eodem conferunt.

VI. Caesar partitis copiis cum Gaio Fabio legato et Marco Crasso quaestore celeriterque effectis pontibus adit tripertito, aedificia vicosque incendit, magno pecoris atque hominum numero potitur. [2] Quibus rebus coacti Menapii legatos ad eum pacis petendae causa mittunt. [3] Ille obsidibus acceptis hostium se habiturum numero confirmat, si aut Ambiorigem aut eius legatos finibus suis recepissent. His confirmatis rebus Commium Atrebatem cum equitatu custodis loco in Menapiis relinquit; ipse in Treveros proficiscitur.

VII. Dum haec a Caesare geruntur, Treveri magnis coactis peditatus equitatusque copiis Labienum cum una legione, quae in eorum finibus hiemaverat, adoriri parabant. [2] Iamque ab eo non longius bidui via aberant, cum duas venisse legiones missu Caesaris cognoscunt. [3] Positis castris a milibus passuum XV auxilia Germanorum exspectare constituunt. [4] Labienus hostium cognito consilio sperans temeritate eorum fore aliquam dimicandi facultatem praesidio quinque cohortium impedimentis relicto cum viginti quinque cohortibus magnoque equitatu contra hostem proficiscitur et mille passuum intermisso spatio castra communit. [5] Erat inter Labienum atque hostem difficili transitu flumen ripisque praeruptis. Hoc neque ipse transire habebat in animo neque hostes transituros existimabat. [6] Augebatur auxiliorum cotidie spes. Loquitur in concilio palam, quoniam Germani appropinquare dicantur, sese suas exercitusque fortunas in dubium non devocaturum et postero die prima luce castra moturum. Celeriter haec ad hostes deferuntur, [7] ut ex magno Gallorum equitum numero nonnullos Gallicis rebus favere natura cogeat. [8] Labienus noctu tribunis militum primisque ordinibus convocatis, quid sui sit consilii proponit et, quo facilius hostibus timoris det suspicionem, maiore strepitu et tumultu, quam populi Romani fert consuetudo castra moveri iubet. His rebus fugae similem profectionem effecit. [9] Haec quoque per exploratores ante lucem in tanta propinquitate castrorum ad hostes deferuntur.

VIII. Vix agmen novissimum extra munitiones processerat, cum Galli cohortati inter se, ne speratam praedam ex manibus dimitterent--longum esse perterritis Romanis Germanorum auxilium exspectare, neque suam pati dignitatem ut tantis copiis tam exiguam manum praesertim fugientem atque impeditam adoriri non audeant--flumen transire et iniquo loco

committere proelium non dubitant. [2] Quae fore suspicatus Labienus, ut omnes citra flumen eliceret, eadem usus simulatione itineris placide progrediebatur. [3] Tum praemissis paulum impedimentis atque in tumulo quodam collocatis "Habetis," inquit, "milites, quam petistis facultatem: hostem impedito atque iniquo loco tenetis: [4] praestate eandem nobis ducibus virtutem, quam saepe numero imperatori praestitistis, atque illum adesse et haec coram cernere existimate." [5] Simul signa ad hostem converti aciemque dirigi iubet, et paucis turmis praesidio ad impedimenta dimissis reliquos equites ad latera disponit. [6] Celeriter nostri clamore sublato pila in hostes immittunt. Illi, ubi praeter spem quos fugere credebant infestis signis ad se ire viderunt, impetum modo ferre non potuerunt ac primo concursu in fugam coniecti proximas silvas petierunt. [7] Quos Labienus equitatu consectatus, magno numero interfecto, compluribus captis, paucis post diebus civitatem recepit. Nam Germani qui auxilio veniebant percepta Treverorum fuga sese domum receperunt. [8] Cum his propinqui Indutiomari, qui defectionis auctores fuerant, comitati eos ex civitate excesserunt. [9] Cingetorigi, quem ab initio permansisse in officio demonstravimus, principatus atque imperium est traditum.

IX. Caesar, postquam ex Menapiis in Treveros venit, duabus de causis Rhenum transire constituit; quarum una erat, quod auxilia contra se Treveris miserant, [2] altera, ne ad eos Ambiorix receptum haberet. [3] His constitutis rebus paulum supra eum locum quo ante exercitum traduxerat facere pontem instituit. [4] Nota atque instituta ratione magno militum studio paucis diebus opus efficitur. [5] Firmo in Treveris ad pontem praesidio relicto, ne quis ab his subito motus oreretur, reliquas copias equitatumque traducit. [6] Vbii, qui ante obsides dederant atque in deditionem venerant, purgandi sui causa ad

eum legatos mittunt, qui doceant neque auxilia ex sua civitate in Treveros missa neque ab se fidem laesam: [7] petunt atque orant ut sibi parcat, ne communi odio Germanorum innocentes pro nocentibus poenas pendant; si amplius obsidum vellet, dare pollicentur. [8] Cognita Caesar causa reperit ab Suebis auxilia missa esse; Vbiorum satisfactionem accipit, aditus viasque in Suebos perquirat.

X. Interim paucis post diebus fit ab Vbiis certior Suebos omnes in unum locum copias cogere atque eis nationibus quae sub eorum sint imperio denuntiare, ut auxilia peditatus equitatusque mittant. [2] His cognitis rebus rem frumentariam providet, castris idoneum locum deligit; Vbiis imperat ut pecora deducant suaque omnia ex agris in oppida conferant, sperans barbaros atque imperitos homines inopia cibariorum adductos ad iniquam pugnandi condicionem posse deduci; [3] mandat, ut crebros exploratores in Suebos mittant quaeque apud eos gerantur cognoscant. [4] Illi imperata faciunt et paucis diebus intermissis referunt: Suebos omnes, posteaquam certiores nuntii de exercitu Romanorum venerint, cum omnibus suis sociorumque copiis, quas coegissent, penitus ad extremos fines se recepisse: [5] silvam esse ibi infinita magnitudine, quae appellatur Bacenis; hanc longe introrsus pertinere et pro nativo muro obiectam Cheruscos ab Suebis Suebosque ab Cheruscis iniuriis incursionibusque prohibere: ad eius initium silvae Suebos adventum Romanorum exspectare constituisse.

XI. Quoniam ad hunc locum perventum est, non alienum esse videtur de Galliae Germaniaeque moribus et quo differant hae nationes inter sese proponere. [2] In Gallia non solum in omnibus civitatibus atque in omnibus pagis partibusque, sed paene etiam in singulis domibus factiones sunt, earumque factionum principes sunt [3] qui summam auctoritatem eorum

iudicio habere existimantur, quorum ad arbitrium iudiciumque summa omnium rerum consiliorumque redeat. [4] Itaque eius rei causa antiquitus institutum videtur, ne quis ex plebe contra potentiores auxili egeret: suos enim quisque opprimi et circumveniri non patitur, neque, aliter si faciat, ullam inter suos habet auctoritatem. [5] Haec eadem ratio est in summa totius Galliae: namque omnes civitates in partes divisae sunt duas.

XII. Cum Caesar in Galliam venit, alterius factionis principes erant Aedui, alterius Sequani. [2] Hi cum per se minus valerent, quod summa auctoritas antiquitus erat in Aeduis magnaque eorum erant clientelae, Germanos atque Ariovistum sibi adiunxerant eosque ad se magnis iacturis pollicitationibusque perduxerant. [3] Proeliis vero compluribus factis secundis atque omni nobilitate Aeduorum interfecta tantum potentia antecesserant, [4] ut magnam partem clientium ab Aeduis ad se traducerent obsidesque ab eis principum filios acciperent et publice iurare cogerent nihil se contra Sequanos consili inituros et partem finitimi agri per vim occupatam possiderent Galliaeque totius principatum obtinerent. [5] Qua necessitate adductus Diviciacus auxili petendi causa Romam ad senatum profectus infecta re redierat. [6] Adventu Caesaris facta commutatione rerum, obsidibus Aeduis redditis, veteribus clientelis restitutis, novis per Caesarem comparatis, quod hi, qui se ad eorum amicitiam adgregaverant, [7] meliore condicione atque aequiore imperio se uti videbant, reliquis rebus eorum gratia dignitateque amplificata Sequani principatum dimiserant. In eorum locum Remi successerant: quos quod adaequare apud Caesarem gratia intellegebatur, ei, qui propter veteres inimicitias nullo modo cum Aeduis coniungi poterant, se Remis in clientelam dicabant. [8] Hos illi diligenter tuebantur: ita et novam et repente collectam auctoritatem tenebant. [9] Eo tum statu res erat, ut longe principes

haberentur Aedui, secundum locum dignitatis Remi obtinerent.

XIII. In omni Gallia eorum hominum, qui aliquo sunt numero atque honore, genera sunt duo. Nam plebes paene servorum habetur loco, quae nihil audet per se, nullo adhibetur consilio. [2] Plerique, cum aut aere alieno aut magnitudine tributorum aut iniuria potentiorum premuntur, sese in servitatem dicant nobilibus: in hos eadem omnia sunt iura, quae dominis in servos. [3] Sed de his duobus generibus alterum est druidum, alterum equitum. [4] Illi rebus divinis intersunt, sacrificia publica ac privata procurant, religiones interpretantur: ad hos magnus adolescentium numerus disciplinae causa concurrat, magnoque hi sunt apud eos honore. [5] Nam fere de omnibus controversiis publicis privatisque constituunt, et, si quod est admissum facinus, si caedes facta, si de hereditate, de finibus controversia est, idem decernunt, praemia poenasque constituunt; [6] si qui aut privatus aut populus eorum decreto non stetit, sacrificiis interdicunt. Haec poena apud eos est gravissima. [7] Quibus ita est interdictum, hi numero impiorum ac sceleratorum habentur, his omnes decedunt, aditum sermonemque defugiunt, ne quid ex contagione incommodi accipiant, neque his petentibus ius redditur neque honos ullus communicatur. [8] His autem omnibus druidibus praeest unus, qui summam inter eos habet auctoritatem. [9] Hoc mortuo aut si qui ex reliquis excellit dignitate succedit, aut, si sunt plures pares, suffragio druidum, nonnumquam etiam armis de principatu contendunt. [10] hi certo anni tempore in finibus Carnutum, quae regio totius Galliae media habetur, consistunt in loco consecrato. Huc omnes undique, qui controversias habent, conveniunt eorumque decretis iudiciisque parent. [11] Disciplina in Britannia reperta atque inde in Galliam translata esse existimatur, [12] et nunc, qui diligentius eam rem cognoscere volunt, plerumque illo discendi causa

proficiscuntur.

XIV. Druides a bello abesse consuerunt neque tributa una cum reliquis pendunt; militiae vacationem omniumque rerum habent immunitatem. [2] Tantis excitati praemiis et sua sponte multi in disciplinam conveniunt et a parentibus propinquisque mittuntur. [3] Magnum ibi numerum versuum ediscere dicuntur. Itaque annos nonnulli vicanos in disciplina permanent. [4] Neque fas esse existimant ea litteris mandare, cum in reliquis fere rebus, publicis privatisque rationibus Graecis litteris utantur. Id mihi duabus de causis instituisse videntur, quod neque in vulgum disciplinam efferri velint neque eos, qui discunt, litteris confisos minus memoriae studere: quod fere plerisque accidit, ut praesidio litterarum diligentiam in perdiscendo ac memoriam remittant. [5] In primis hoc volunt persuadere, non interire animas, sed ab aliis post mortem transire ad alios, atque hoc maxime ad virtutem excitari putant metu mortis neglecto. [6] Multa praeterea de sideribus atque eorum motu, de mundi ac terrarum magnitudine, de rerum natura, de deorum immortalium vi ac potestate disputant et iuventuti tradunt.

XV. Alterum genus est equitum. Hi, cum est usus atque aliquod bellum incidit (quod fere ante Caesaris adventum quotannis accidere solebat, uti aut ipsi iniurias inferrent aut illatas propulsarent), omnes in bello versantur, [2] atque eorum ut quisque est genere copiisque amplissimus, ita plurimos circum se ambactos clientesque habet. Hanc unam gratiam potentiamque noverunt.

XVI. Natio est omnis Gallorum admodum dedita religionibus, [2] atque ob eam causam, qui sunt adfecti gravioribus morbis quique in proeliis periculisque versantur, aut pro victimis homines immolant aut se immolatuos vovent administrisque

ad ea sacrificia druidibus utuntur, quod, pro vita hominis nisi hominis vita reddatur, [3] non posse deorum immortalium numen placari arbitrantur, publiceque eiusdem generis habent instituta sacrificia. Alii immani magnitudine simulacra habent, [4] quorum contexta viminibus membra vivis hominibus complent; quibus succensis circumventi flamma exanimantur homines. [5] Supplicia eorum qui in furto aut in latrocinio aut aliqua noxia sint comprehensi gratiora dis immortalibus esse arbitrantur; sed, cum eius generis copia defecit, etiam ad innocentium supplicia descendunt.

XVII. Deum maxime Mercurium colunt. Huius sunt plurima simulacra: hunc omnium inventorem artium ferunt, hunc viarum atque itinerum ducem, hunc ad quaestus pecuniae mercaturasque habere vim maximam arbitrantur. Post hunc Apollinem et Martem et Iovem et Minervam. [2] De his eandem fere, quam reliquae gentes, habent opinionem: Apollinem morbos depellere, Minervam operum atque artificiorum initia tradere, Iovem imperium caelestium tenere, Martem bella regere. [3] Huic, cum proelio dimicare constituerunt, ea quae bello ceperint plerumque devovent: cum superaverunt, animalia capta immolant reliquasque res in unum locum conferunt. [4] Multis in civitatibus harum rerum exstructos tumulos locis consecratis conspicari licet; [5] neque saepe accidit, ut neglecta quispiam religione aut capta apud se occultare aut posita tollere auderet, gravissimumque ei rei supplicium cum cruciatu constitutum est.

XVIII. Galli se omnes ab Dite patre prognatos praedicant idque ab druidibus proditum dicunt. [2] Ob eam causam spatia omnis temporis non numero dierum sed noctium finiunt; dies natales et mensum et annorum initia sic observant ut noctem dies subsequatur. [3] In reliquis vitae institutis hoc fere ab reliquis

differunt, quod suos liberos, nisi cum adoleverunt, ut munus militiae sustinere possint, palam ad se adire non patiuntur filiumque puerili aetate in publico in conspectu patris adsistere turpe ducunt.

XIX. Viri, quantas pecunias ab uxoribus dotis nomine acceperunt, tantas ex suis bonis aestimatione facta cum dotibus communicant. [2] Huius omnis pecuniae coniunctim ratio habetur fructusque servantur: uter eorum vita superarit, ad eum pars utriusque cum fructibus superiorum temporum pervenit. [3] Viri in uxores, sicuti in liberos, vitae necisque habent potestatem; et cum paterfamiliae illustriore loco natus decessit, eius propinqui conveniunt et, de morte si res in suspicionem venit, de uxoribus in servilem modum quaestionem habent et, si compertum est, igni atque omnibus tormentis excruciatas interficiunt. [4] Funera sunt pro cultu Gallorum magna et sumptuosa; omniaque quae vivis cordi fuisse arbitrantur in ignem inferunt, etiam animalia, ac paulo supra hanc memoriam servi et clientes, quos ab eis dilectos esse constabat, iustis funeribus confectis una cremabantur.

XX. Quae civitates commodius suam rem publicam administrare existimantur, habent legibus sanctum, si quis quid de re publica a finitimis rumore aut fama acceperit, uti ad magistratum deferat neve cum quo alio communicet, [2] quod saepe homines temerarios atque imperitos falsis rumoribus terreri et ad facinus impelli et de summis rebus consilium capere cognitum est. [3] Magistratus quae visa sunt occultant quaeque esse ex usu iudicaverunt multitudini produnt. De re publica nisi per concilium loqui non conceditur.

XXI. Germani multum ab hac consuetudine differunt. Nam neque druides habent, qui rebus divinis praesint, neque

sacrificiis student. [2] Deorum numero eos solos ducunt, quos cernunt et quorum aperte opibus iuvantur, Solem et Vulcanum et Lunam, reliquos ne fama quidem acceperunt. [3] Vita omnis in venationibus atque in studiis rei militaris consistit: ab parvulis labori ac duritiae student. Qui diutissime impuberes permanserunt, [4] maximam inter suos ferunt laudem: hoc ali staturam, ali vires nervosque confirmari putant. [5] Intra annum vero vicesimum feminae notitiam habuisse in turpissimis habent rebus; cuius rei nulla est occultatio, quod et promiscue in fluminibus perluuntur et pellibus aut parvis renonum tegimentis utuntur magna corporis parte nuda.

XXII. Agriculturae non student, maiorque pars eorum victus in lacte, caseo, carne consistit. [2] Neque quisquam agri modum certum aut fines habet proprios; sed magistratus ac principes in annos singulos gentibus cognationibusque hominum, qui una coierunt, quantum et quo loco visum est agri attribuunt atque anno post alio transire cogunt. [3] Eius rei multas adferunt causas: ne adsidua consuetudine capti studium belli gerendi agricultura commutent; ne latos fines parare studeant, potentioresque humiliores possessionibus expellant; ne accuratius ad frigora atque aestus vitandos aedificent; ne qua oriatur pecuniae cupiditas, qua ex re factiones dissensionesque nascuntur; [4] ut animi aequitate plebem contineant, cum suas quisque opes cum potentissimis aequari videat.

XXIII. Civitatibus maxima laus est quam latissime circum se vastatis finibus solitudines habere. [2] Hoc proprium virtutis existimant, expulsos agris finitimos cedere, neque quemquam prope audere consistere: [3] simul hoc se fore tutiores arbitrantur repentinae incursionis timore sublato. [4] Cum bellum civitas aut inlatum defendit aut infert, magistratus, qui ei

bello praesint, ut vitae necisque habeant potestatem, deliguntur. [5] In pace nullus est communis magistratus, sed principes regionum atque pagorum inter suos ius dicunt controversiasque minuunt. [6] Latrocinia nullam habent infamiam, quae extra fines cuiusque civitatis fiunt, atque ea iuventutis exercendae ac desidiaie minuendae causa fieri praedicant. [7] Atque ubi quis ex principibus in concilio dixit se ducem fore, qui sequi velint, profiteantur, consurgunt ei qui et causam et hominem probant suumque auxilium pollicentur atque ab multitudine collaudantur: [8] qui ex his secuti non sunt, in desertorum ac proditorum numero ducuntur, omniumque his rerum postea fides derogatur. [9] Hospitem violare fas non putant; qui quacumque de causa ad eos venerunt, ab iniuria prohibent, sanctos habent, hisque omnium domus patent victusque communicatur.

XXIV. Ac fuit antea tempus, cum Germanos Galli virtute superarent, ultro bella inferrent, propter hominum multitudinem agrique inopiam trans Rhenum colonias mitterent. [2] Itaque ea quae fertilissima Germaniae sunt loca circum Hercyniam silvam, quam Eratostheni et quibusdam Graecis fama notam esse video, quam illi Orcyniam appellant, Volcae Tectosages occupaverunt atque ibi consederunt; [3] quae gens ad hoc tempus his sedibus sese continet summamque habet iustitiae et bellicae laudis opinionem. [4] Nunc quod in eadem inopia, egestate, patientia qua Germani permanent, eodem victu et cultu corporis utuntur; Gallis autem provinciarum propinquitas et transmarinarum rerum notitia multa ad copiam atque usus largitur, [6] paulatim adsuefacti superari multisque victi proeliis ne se quidem ipsi cum illis virtute comparant.

XXV. Huius Hercyniae silvae, quae supra demonstrata est, latitudo novem dierum iter expedito patet: non enim aliter finiri

potest, neque mensuras itinerum noverunt. [2] Oritur ab Helvetiorum et Nemetum et Rauracorum finibus rectaque fluminis Danubi regione pertinet ad fines Dacorum et Anartium; [3] hinc se flectit sinistrorsus diversis ab flumine regionibus multarumque gentium fines propter magnitudinem adtingit; [4] neque quisquam est huius Germaniae, qui se aut adisse ad initium eius silvae dicat, cum dierum iter LX processerit, aut, quo ex loco oriatur, acceperit. [5] Multaque in ea genera ferarum nasci constat, quae reliquis in locis visa non sint; ex quibus quae maxime differant ab ceteris et memoriae prodenda videantur haec sunt.

XXVI. Est bos cervi figura, cuius a media fronte inter aures unum cornu existit excelsius magisque directum his, quae nobis nota sunt, cornibus: ab eius summo sicut palmae ramique late diffunduntur. Eadem est feminae marisque natura, eadem forma magnitudoque cornuum.

XXVII. Sunt item, quae appellantur alces. Harum est consimilis capris figura et varietas pellium, sed magnitudine paulo antecedunt mutilaeque sunt cornibus et crura sine nodis articulisque habent [2] neque quietis causa procumbunt neque, si quo adflictae casu conciderunt, erigere sese aut sublevare possunt. [3] His sunt arbores pro cubilibus: ad eas se applicant atque ita paulum modo reclinatae quietem capiunt. [4] Quarum ex vestigiis cum est animadversum a venatoribus, quo se recipere consuerint, omnes eo loco aut ab radicibus subruunt aut accidunt arbores, tantum ut summa species earum stantium relinquatur. Huc cum se consuetudine reclinaverunt, [5] infirmas arbores pondere adfligunt atque una ipsae concidunt.

XXVIII. Tertium est genus eorum, qui uri appellantur. Hi sunt

magnitudine paulo infra elephantos, specie et colore et figura tauri. [2] Magna vis eorum est et magna velocitas, neque homini neque ferae quam conspexerunt parcunt. Hos studiose foveis captos interficiunt. [3] Hoc se labore durant adulescentes atque hoc genere venationis exercent, et qui plurimos ex his interfecerunt, relatis in publicum cornibus, quae sint testimonio, magnam ferunt laudem. [4] Sed adsuescere ad homines et mansuefieri ne parvuli quidem excepti possunt. [5] Amplitudo cornuum et figura et species multum a nostrorum boum cornibus differt. [6] Haec studiose conquisita ab labris argento circumcludunt atque in amplissimis epulis pro poculis utuntur.

XXIX. Caesar, postquam per Vbios exploratores comperit Suebos sese in silvas recepisse, inopiam frumenti veritus, quod, ut supra demonstravimus, minime omnes Germani agriculturae student, constituit non progredi longius; sed, [2] ne omnino metum reditus sui barbaris tolleret atque ut eorum auxilia tardaret, reducto exercitu partem ultimam pontis, [3] quae ripas Vbiorum contingebat, in longitudinem pedum ducentorum rescindit atque in extremo ponte turrim tabulatorum quattuor constituit praesidiumque cohortium duodecim pontis tuendi causa ponit magnisque eum locum munitionibus firmat. Ei loco praesidioque Gaium Volcatium Tullum adulescentem praefecit. [4] Ipse, cum maturescere frumenta inciperent, ad bellum Ambiorigis profectus per Arduennam silvam, quae est totius Galliae maxima atque ab ripis Rheni finibusque Treverorum ad Nervios pertinet milibusque amplius quingentis in longitudinem patet, Lucium Minucium Basilum cum omni equitatu praemittit, si quid celeritate itineris atque opportunitate temporis proficere possit; [5] monet, ut ignes in castris fieri prohibeat, ne qua eius adventus procul significatio fiat: sese confestim subsequi dicit.

XXX. Basilus, ut imperatum est, facit. Celeriter contraque omnium opinionem confecto itinere multos in agris inopinantes deprehendit: eorum indicio ad ipsum Ambiorigem contendit, quo in loco cum paucis equitibus esse dicebatur. [2] Multum cum in omnibus rebus tum in re militari potest fortuna. Nam <sicut> magno accidit casu ut in ipsum incautum etiam atque imparatum incideret, priusque eius adventus ab omnibus videretur, quam fama ac nuntius adferretur: sic magnae fuit fortunae omni militari instrumento, quod circum se habebat, erepto, raedis equisque comprehensis ipsum effugere mortem. Sed hoc quoque factum est, [3] quod aedificio circumdato silva, ut sunt fere domicilia Gallorum, qui vitandi aestus causa plerumque silvarum atque fluminum petunt propinquitates, comites familiaresque eius angusto in loco paulisper equitum nostrorum vim sustinuerunt. [4] His pugnantibus illum in equum quidam ex suis intulit: fugientem silvae texerunt. Sic et ad subeundum periculum et ad vitandum multum fortuna valuit.

XXXI. Ambiorix copias suas iudicione non conduxerit, quod proelio dimicandum non existimarit, an tempore exclusus et repentino equitum adventu prohibitus, cum reliquum exercitum subsequi crederet, dubium est. [2] Sed certe dimissis per agros nuntiis sibi quemque consulere iussit. Quorum pars in Arduennam silvam, pars in continentes paludes profugit; [3] qui proximi Oceano fuerunt, his insulis sese occultaverunt, quas aestus efficere consuerunt; [4] multi ex suis finibus egressi se suaque omnia alienissimis crediderunt. [5] Catuvolcus, rex dimidiae partis Eburonum, qui una cum Ambiorige consilium inierat, aetate iam confectus, cum laborem aut belli aut fugae ferre non posset, omnibus precibus detestatus Ambiorigem, qui eius consilii auctor fuisset, taxo, cuius magna in Gallia Germaniisque copia est, se exanimavit.

XXXII. Segni Condrusique, ex gente et numero Germanorum, qui sunt inter Eburones Treverosque, legatos ad Caesarem miserunt oratum, ne se in hostium numero duceret neve omnium Germanorum, qui essent citra Rhenum, unam esse causam iudicaret: nihil se de bello cogitavisse, nulla Ambiorigi auxilia misisse. [2] Caesar explorata re quaestione captivorum, si qui ad eos Eburones ex fuga convenissent, ad se ut reducerentur, imperavit; si ita fecissent, fines eorum se violaturum negavit. [3] Tum copiis in tres partes distributis impedimenta omnium legionum Aduatucam contulit. [4] Id castelli nomen est. Hoc fere est in mediis Eburonum finibus, ubi Titurius atque Aurunculeius hiemandi causa consederant. [5] Hunc cum reliquis rebus locum probabat, tum quod superioris anni munitiones integrae manebant, ut militum laborem sublevaret. Praesidio impedimentis legionem quartamdecimam reliquit, unam ex eis tribus, quas proxime conscriptas ex Italia traduxerat. [6] Ei legioni castrisque Quintum Tullium Ciceronem praeficit ducentosque equites attribuit.

XXXIII. Partito exercitu Titum Labienum cum legionibus tribus ad Oceanum versus in eas partes quae Menapios attingunt proficisci iubet; [2] Gaium Trebonium cum pari legionum numero ad eam regionem quae ad Aduatucos adiacet depopulandam mittit; [3] ipse cum reliquis tribus ad flumen Scaldem, quod influit in Mosam, extremasque Arduennae partis ire constituit, quo cum paucis equitibus profectum Ambiorigem audiebat. [4] Discedens post diem septimum sese reversurum confirmat; quam ad diem ei legioni quae in praesidio relinquebatur deberi frumentum sciebat. [5] Labienum Treboniumque hortatur, si rei publicae commodo facere possint, ad eum diem revertantur, ut rursus

communicato consilio exploratisque hostium rationibus aliud initium belli capere possint.

XXXIV. Erat, ut supra demonstravimus, manus certa nulla, non oppidum, non praesidium, quod se armis defenderet, sed in omnes partes dispersa multitudo. [2] Vbi cuique aut valles abdita aut locus silvestris aut palus impedita spem praesidi aut salutis aliquam offerebat, consederat. [3] Haec loca vicinitatibus erant nota, magnamque res diligentiam requirebat non in summa exercitus tuenda (nullum enim poterat universis <a> perterritis ac dispersis periculum accidere), sed in singulis militibus conservandis; quae tamen ex parte res ad salutem exercitus pertinebat. [4] Nam et praedae cupiditas multos longius evocabat, et silvae incertis occultisque itineribus confertos adire prohibebant. [5] Si negotium confici stirpemque hominum sceleratorum interfici vellet, dimittendae plures manus diducendique erant milites; [6] si continere ad signa manipulos vellet, ut instituta ratio et consuetudo exercitus Romani postulabat, locus ipse erat praesidio barbaris, neque ex occulto insidiandi et dispersos circumveniendi singulis deerat audacia. [7] Vt in eiusmodi difficultatibus, quantum diligentia provideri poterat providebatur, ut potius in nocendo aliquid praetermitteretur, etsi omnium animi ad ulciscendum ardebant, quam cum aliquo militum detrimento noceretur. [8] Dimittit ad finitimas civitates nuntios Caesar: omnes ad se vocat spe praedae ad diripiendos Eburones, ut potius in silvis Gallorum vita quam legionarius miles periclitetur, simul ut magna multitudine circumfusa pro tali facinore stirps ac nomen civitatis tollatur. [9] Magnus undique numerus celeriter convenit.

XXXV. Haec in omnibus Eburonum partibus gerebantur, diesque appetebat septimus, quem ad diem Caesar ad

impedimenta legionemque reverti constituerat. [2] Hic quantum in bello fortuna possit et quantos adferat casus cognosci potuit. [3] Dissipatis ac perterritis hostibus, ut demonstravimus, manus erat nulla quae parvam modo causam timoris adferret. [4] Trans Rhenum ad Germanos pervenit fama, diripi Eburones atque ultro omnes ad praedam evocari. [5] Cogunt equitum duo milia Sugambri, qui sunt proximi Rheno, a quibus receptos ex fuga Tencteros atque Vsipetes supra docuimus. [6] Transeunt Rhenum navibus ratibusque triginta milibus passuum infra eum locum, ubi pons erat perfectus praesidiumque ab Caesare relictum: primos Eburonum fines adeunt; multos ex fuga dispersos excipiunt, magno pecoris numero, cuius sunt cupidissimi barbari, potiuntur. [7] Invitati praeda longius procedunt. Non hos palus in bello latrociniisque natos, non silvae morantur. Quibus in locis sit Caesar ex captivis quaerunt; profectum longius reperiunt omnemque exercitum discessisse cognoscunt. [8] Atque unus ex captivis "Quid vos," inquit, "hanc miseram ac tenuem sectamini praedam, quibus licet iam esse fortunatissimos? [9] Tribus horis Aduatucam venire potestis: huc omnes suas fortunas exercitus Romanorum contulit: praesidi tantum est, ut ne murus quidem cingi possit, neque quisquam egredi extra munitiones audeat." [10] Oblata spe Germani quam nacti erant praedam in occulto relinquunt; ipsi Aduatucam contendunt usi eodem duce, cuius haec indicio cognoverant.

XXXVI. Cicero, qui omnes superiores dies praeceptis Caesaris cum summa diligentia milites in castris continuisset ac ne calonem quidem quemquam extra munitionem egredi passus esset, septimo die diffidens de numero dierum Caesarem fidem servaturum, quod longius progressum audiebat, neque ulla de reditu eius fama adferebatur, simul eorum permotus vocibus, [2] qui illius patientiam paene obsessionem

appellabant, siquidem ex castris egredi non liceret, nullum eiusmodi casum exspectans, quo novem oppositis legionibus maximoque equitatu dispersis ac paene deletis hostibus in milibus passuum tribus offendi posset, quinque cohortes frumentatum in proximas segetes mittit, quas inter et castra unus omnino collis intererat. Complures erant ex legionibus aegri relictis; [3] ex quibus qui hoc spatio dierum convaluerant, circiter CCC, sub vexillo una mittuntur; magna praeterea multitudo calorum, magna vis iumentorum, quae in castris subsederant, facta potestate sequitur.

XXXVII. Hoc ipso tempore et casu Germani equites interveniunt protinusque eodem illo, quo venerant, cursu ab decumana porta in castra irrumpere conantur, [2] nec prius sunt visi obiectis ab ea parte silvis, quam castris appropinquarent, usque eo ut qui sub vallo tenderent mercatores recipiendi sui facultatem non haberent. [3] Inopinantes nostri re nova perturbantur, ac vix primum impetum cohors in statione sustinet. [4] Circumfunduntur ex reliquis hostes partibus, si quem aditum reperire possent. [5] Aegre portas nostri tuentur, reliquos aditus locus ipse per se munitioque defendit. [6] Totis trepidatur castris, atque alius ex alio causam tumultus quaerit; neque quo signa ferantur neque quam in partem quisque conveniat provident. [7] Alius iam castra capta pronuntiat, alius deleto exercitu atque imperatore victores barbaros venisse contendit; [8] plerique novas sibi ex loco religiones fingunt Cottaeque et Tituri calamitatem, qui in eodem occiderint castello, ante oculos ponunt. [9] Tali timore omnibus perterritis confirmatur opinio barbaris, ut ex captivo audierant, nullum esse intus praesidium. [10] irrumpere nituntur seque ipsi adhortantur, ne tantam fortunam ex manibus dimittant.

XXXVIII. Erat aeger cum praesidio relictus Publius Sextius Baculus, qui primum pilum ad Caesarem duxerat, cuius mentionem superioribus proeliis fecimus, ac diem iam quintum cibo caruerat. [2] Hic diffisus suae atque omnium saluti inermis ex tabernaculo prodit: videt imminere hostes atque in summo esse rem discrimine: capit arma a proximis atque in porta consistit: [3] consequuntur hunc centuriones eius cohortis quae in statione erat: paulisper una proelium sustinent. [4] Relinquit animus Sextium gravibus acceptis vulneribus: aegre per manus tractus servatur. [5] Hoc spatio interposito reliqui sese confirmant tantum, ut in munitionibus consistere audeant speciemque defensorum praebeant.

XXXIX. Interim confecta frumentatione milites nostri clamorem exaudiunt: praecurrunt equites; quanto res sit in periculo cognoscunt. [2] Hic vero nulla munitio est quae perterritos recipiat: modo conscripti atque usus militaris imperiti ad tribunum militum centurionesque ora convertunt; quid ab his praecipiat exspectant. Nemo est tam fortis quin rei novitate perturbetur. [3] Barbari signa procul conspicati oppugnatione desistunt: [4] redisse primo legiones credunt, quas longius discessisse ex captivis cognoverant; postea despecta paucitate ex omnibus partibus impetum faciunt.

XL. Calones in proximum tumultum procurrunt. Hinc celeriter deiecti se in signa manipulosque coniciunt: eo magis timidos perterrent milites. [2] Alii cuneo facto ut celeriter perumpant censent, quoniam tam propinqua sint castra, et si pars aliqua circumventa ceciderit, at reliquos servari posse confidunt; [3] alii, ut in iugo consistant atque eundem omnes ferant casum. [4] Hoc veteres non probant milites, quos sub vexillo una profectos docuimus. Itaque inter se cohortati duce Gaio Trebonio, equite Romano, qui eis erat praepositus, per medios

hostes perumpunt incolumesque ad unum omnes in castra perveniunt. [5] Hos subsecuti calones equitesque eodem impetu militum virtute servantur. [6] At ei qui in iugo constiterant, nullo etiam nunc usu rei militaris percepto neque in eo quod probaverant consilio permanere, ut se loco superiore defenderent, neque eam quam prodesse aliis vim celeritatemque viderant imitari potuerunt, sed se in castra recipere conati iniquum in locum demiserunt. [7] Centuriones, quorum nonnulli ex inferioribus ordinibus reliquarum legionum virtutis causa in superiores erant ordines huius legionis traducti, ne ante partem rei militaris laudem amitterent, fortissime pugnantes conciderunt. [8] Militum pars horum virtute summotis hostibus praeter spem incolumis in castra pervenit, pars a barbaris circumventa periit.

XLI. Germani desperata expugnatione castrorum, quod nostros iam constitisse in munitionibus videbant, cum ea praeda quam in silvis deposuerant trans Rhenum sese receperunt. [2] Ac tantus fuit etiam post discessum hostium terror ut ea nocte, cum Gaius Volusenus missus cum equitatu ad castra venisset, fidem non faceret adesse cum incolumi Caesarem exercitu. [3] Sic omnino animos timor praeoccupaverat ut paene alienata mente deletis omnibus copiis equitatum se ex fuga recepisse dicerent neque incolumi exercitu Germanos castra oppugnatos fuisse contenderent. [4] Quem timorem Caesaris adventus sustulit.

XLII. Reversus ille eventus belli non ignorans unum, quod cohortes ex statione et praesidio essent emissae, questus ne minimo quidem casu locum relinquere debuisset, multum fortunam in repentino hostium adventu potuisse iudicavit, [2] multo etiam amplius, quod paene ab ipso vallo portisque castrorum barbaros avertisset. quarum omnium rerum maxime

admirandum videbatur, [3] quod Germani, qui eo consilio Rhenum transierant, ut Ambiorigis fines depopularentur, ad castra Romanorum delati optatissimum Ambiorigi beneficium obtulerunt.

XLIII. Caesar rursus ad vexandos hostes profectus magno coacto numero ex finitimis civitatibus in omnes partes dimittit. [2] Omnes vici atque omnia aedificia quae quisque conspexerat incendebantur; praeda ex omnibus locis agebatur; [3] frumenta non solum tanta multitudine iumentorum atque hominum consumebantur, sed etiam anni tempore atque imbribus procubuerant ut, si qui etiam in praesentia se occultassent, tamen his deducto exercitu rerum omnium inopia pereundum videretur. [4] Ac saepe in eum locum ventum est tanto in omnes partes diviso equitatu, ut modo visum ab se Ambiorigem in fuga circumspicerent captivi nec plane etiam abisse ex conspectu contenderent, ut spe consequendi illata atque infinito labore suscepto, [5] qui se summam ab Caesare gratiam inituros putarent, paene naturam studio vincerent, semperque paulum ad summam felicitatem defuisse videretur, [6] atque ille latebris aut saltibus se eriperet et noctu occultatus alias regiones partesque peteret non maiore equitum praesidio quam quattuor, quibus solis vitam suam committere audebat.

XLIV. Tali modo vastatis regionibus exercitum Caesar duarum cohortium damno Durocortorum Remorum reducit concilioque in eum locum Galliae indicto de coniuratione Senonum et Carnutum quaestionem habere instituit et de Accone, qui princeps eius consili fuerat, [2] graviore sententia pronuntiata more maiorum supplicium sumpsit. [3] Non nulli iudicium veriti profugerunt. Quibus cum aqua atque igni interdixisset, duas legiones ad fines Treverorum, duas in Lingonibus, sex reliquas in Senonum finibus Agedinci in hibernis collocavit frumentoque

exercitui proviso, ut instituerat, in Italiam ad conventus
agendos profectus est.

COMMENTARIUS SEPTIMUS

I - II - III - IV - V - VI - VII - VIII - IX - X - XI - XII - XIII - XIV -
XV - XVI - XVII - XVIII - XIX - XX - XXI - XXII - XXIII - XXIV - XXV -
XXVI - XXVII - XXVIII - XXIX - XXX - XXXI - XXXII - XXXIII - XXXIV -
XXXV - XXXVI - XXXVII - XXXVIII - XXXIX - XL - XLI - XLII - XLIII -
XLIV - XLV - XLVI - XLVII - XLVIII - XLIX - L - LI - LII - LIII - LIV -
LV - LVI - LVII - LVIII - LIX - LX - LXI - LXII - LXIII - LXIV - LXV -
LXVI - LXVII - LXVIII - LXIX - LXX - LXXI - LXXII - LXXIII - LXXIV -
LXXV - LXXVI - LXXVII - LXXVIII - LXXIX - LXXX - LXXXI - LXXXII -
LXXXIII - LXXXIV - LXXXV - LXXXVI - LXXXVII - LXXXVIII - LXXXIX -
XC

I. Quieta Gallia Caesar, ut constituerat, in Italiam ad conventus agendos proficiscitur. Ibi cognoscit de Clodii caede [de] senatusque consulto certior factus, ut omnes iuniores Italiae coniurarent, delectum tota provincia habere instituit. [2] Eae res in Galliam Transalpinam celeriter perferuntur. Addunt ipsi et adfingunt rumoribus Galli, quod res poscere videbatur, retineri urbano motu Caesarem neque in tantis dissensionibus ad exercitum venire posse. [3] Hac impulsione, qui iam ante se populi Romani imperio subiectos dolerent liberius atque audacius de bello consilia inire incipiunt. [4] Indictis inter se principes Galliae conciliis silvestribus ac remotis locis queruntur de Acconis morte; [5] posse hunc casum ad ipsos recidere demonstrant: miserantur communem Galliae fortunam: omnibus pollicitationibus ac praemiis deposcunt qui belli initium faciant et sui capitis periculo Galliam in libertatem vindicent. [6] In primis rationem esse habendam dicunt, priusquam eorum clandestina consilia efferantur, ut Caesar ab exercitu intercludatur. Id esse facile, [7] quod neque legiones audeant absente imperatore ex hibernis egredi, neque

imperator sine praesidio ad legiones pervenire possit; [8] postremo in acie praestare interfici quam non veterem belli gloriam libertatemque quam a maioribus acceperint recuperare.

II. His rebus agitatis profitentur Carnutes se nullum periculum communis salutis causa recusare principesque ex omnibus bellum facturos pollicentur et, [2] quoniam in praesentia obsidibus cavere inter se non possint ne res efferatur, ut iureiurando ac fide sanciantur, petunt, collatis militaribus signis, quo more eorum gravissima caerimonia continetur, ne facto initio belli ab reliquis deserantur. [3] Tum collaudatis Carnutibus, dato iureiurando ab omnibus qui aderant, tempore eius rei constituto ab concilio disceditur.

III. Vbi ea dies venit, Carnutes Cotuato et Conconnetodumno ducibus, desperatis hominibus, Cenabum signo dato concurrunt civesque Romanos, qui negotiandi causa ibi constiterant, in his Gaium Fufium Citam, honestum equitem Romanum, qui rei frumentariae iussu Caesaris praeerat, interficiunt bonaque eorum diripiunt. [2] Celeriter ad omnes Galliae civitates fama perfertur. Nam ubicumque maior atque illustrior incidit res, clamore per agros regionesque significant; hunc alii deinceps excipiunt et proximis tradunt, ut tum accidit. [3] Nam quae Cenabi oriente sole gesta essent, ante primam confectam vigiliam in finibus Arvernorum audita sunt, quod spatium est milium passuum circiter centum LX.

IV. Simili ratione ibi Vercingetorix, Celtilli filius, Arvernus, summae potentiae adulescens, cuius pater principatum Galliae totius obtinuerat et ob eam causam, quod regnum appetebat, ab civitate erat interfectus, convocatis suis clientibus facile incendit. [2] Cognito eius consilio ad arma concurritur.

Prohibetur ab Gobannitione, patruo suo, reliquisque principibus, qui hanc temptandam fortunam non existimabant; expellitur ex oppido Gergovia; [3] non destitit tamen atque in agris habet dilectum egentium ac perditorum. Hac coacta manu, quoscumque adit ex civitate ad suam sententiam perducit; [4] hortatur ut communis libertatis causa arma capiant, magnisque coactis copiis adversarios suos a quibus paulo ante erat eiectus expellit ex civitate. [5] Rex ab suis appellatur. Dimittit quoque versus legationes; obtestatur ut in fide maneant. [6] Celeriter sibi Senones, Parisios, Pictones, Cadurcos, Turonos, Aulercos, Lemovices, Andos reliquosque omnes qui Oceanum attingunt adiungit: omnium consensu ad eum defertur imperium. [7] Qua oblata potestate omnibus his civitatibus obsides imperat, certum numerum militum ad se celeriter adduci iubet, [8] armorum quantum quaeque civitas domi quodque ante tempus efficiat constituit; in primis equitatus studet. [9] Summae diligentiae summam imperi severitatem addit; magnitudine supplicii dubitantes cogit. [10] nam maiore commisso delicto igni atque omnibus tormentis necat, levio de causa auribus desectis aut singulis effossis oculis domum remittit, ut sint reliquis documento et magnitudine poenae perterreant alios.

V. His suppliciis celeriter coacto exercitu Lucterium Cadurcum, summae hominem audaciae, cum parte copiarum in Rutenos mittit; ipse in Bituriges proficiscitur. Eius adventu Bituriges ad Aeduos, [2] quorum erant in fide, legatos mittunt subsidium rogatum, quo facilius hostium copias sustinere possint. [3] Aedui de consilio legatorum, quos Caesar ad exercitum reliquerat, copias equitatus peditatusque subsidio Biturigibus mittunt. [4] Qui cum ad flumen Ligerim venissent, quod Bituriges ab Aeduis dividit, paucos dies ibi morati neque flumen transire [5] ausi domum revertuntur legatisque nostris

renuntiant se Biturigum perfidiam veritos revertisse, quibus id consili fuisse cognoverint, ut, si flumen transissent, una ex parte ipsi, altera Arverni se circumsisterent. [6] Id eane de causa, quam legatis pronuntiarunt, an perfidia adducti fecerint, quod nihil nobis constat, non videtur pro certo esse proponendum. [7] Bituriges eorum discessu statim cum Arvernis iunguntur.

VI. His rebus in Italiam Caesari nuntiatis, cum iam ille urbanas res virtute Cn. Pompei commodiorem in statum pervenisse intellexeret, in Transalpinam Galliam profectus est. [2] Eo cum venisset, magna difficultate adficiebatur, qua ratione ad exercitum pervenire posset. [3] Nam si legiones in provinciam arcesseret, se absente in itinere proelio dimicaturas intellegebat; [4] si ipse ad exercitum contenderet, ne eis quidem eo tempore qui quieti viderentur suam salutem recte committi videbat.

VII. Interim Lucterius Cadurcus in Rutenos missus eam civitatem Arvernis conciliat. [2] Progressus in Nitiobriges et Gabalos ab utrisque obsides accipit et magna coacta manu in provinciam Narbonem versus eruptionem facere contendit. [3] Qua re nuntiata Caesar omnibus consiliis antevertendum existimavit, ut Narbonem proficisceretur. [4] Eo cum venisset, timentes confirmat, praesidia in Rutenis provincialibus, Volcis Arecomicis, Tolosatibus circumque Narbonem, quae loca hostibus erant finitima, constituit; [5] partem copiarum ex provincia supplementumque, quod ex Italia adduxerat, in Helvios, qui fines Arvernorum contingunt, convenire iubet.

VIII. His rebus comparatis, represso iam Lucterio et remoto, quod intrare intra praesidia periculosum putabat, in Helvios proficiscitur. [2] Etsi mons Cevenna, qui Arvernos ab Helviis

discludit, durissimo tempore anni altissima nive iter impediēbat, tamen discussa nive sex in altitudinem pedum atque ita viis patefactis summo militum sudore ad fines Arvernorum pervenit. [3] Quibus oppressis inopinantibus, quod se Cevenna ut muro munitos existimabant, ac ne singulari quidem umquam homini eo tempore anni semitae patuerant, equitibus imperat, ut quam latissime possint vagentur et quam maximum hostibus terrorem inferant.

[4] Celeriter haec fama ac nuntiis ad Vercingetorigem perferuntur; quem perterriti omnes Arverni circumsistunt atque obsecrant, ut suis fortunis consulat, neve ab hostibus diripiantur, praesertim cum videat omne ad se bellum translatum. [5] Quorum ille precibus permotus castra ex Biturigibus movet in Arvernos versus.

IX. At Caesar biduum in his locis moratus, quod haec de Vercingetorige usu ventura opinione praeceperat, per causam supplementi equitatusque cogendi ab exercitu discedit; Brutum adolescentem his copiis praeficit; [2] hunc monet, ut in omnes partes equites quam latissime pervagentur: daturum se operam, ne longius triduo ab castris absit. [3] His constitutis rebus suis inopinantibus quam maximis potest itineribus Viennam pervenit. [4] Ibi nactus recentem equitatum, quem multis ante diebus eo praemiserat, neque diurno neque nocturno itinere intermisso per fines Aeduorum in Lingones contendit, ubi duae legiones hiemabant, ut, si quid etiam de sua salute ab Aeduis iniretur consili, celeritate praecurreret. [5] Eo cum pervenisset, ad reliquas legiones mittit priusque omnes in unum locum cogit quam de eius adventu Arvernīs nuntiari posset. [6] Hac re cognita Vercingetorix rursus in Bituriges exercitum reducit atque inde profectus Gorgobinam, Boiorum oppidum, quos ibi Helvetico proelio victos Caesar

collocaverat Aeduisque attribuerat, oppugnare instituit.

X. Magnam haec res Caesari difficultatem ad consilium capiendum adferebat, si reliquam partem hiemis uno loco legiones contineret, ne stipendiariis Aeduorum expugnatis cuncta Gallia deficeret, quod nullum amicis in eo praesidium videretur positum esse; si maturius ex hibernis educeret, ne ab re frumentaria duris subvectionibus laboraret. [2] Praestare visum est tamen omnis difficultates perpeti, quam tanta contumelia accepta omnium suorum voluntates alienare. [3] Itaque cohortatus Aeduos de supportando commeatu praemittit ad Boios qui de suo adventu doceant hortenturque ut in fide maneant atque hostium impetum magno animo sustineant. [4] Duabus Agedinci legionibus atque impedimentis totius exercitus relictis ad Boios proficiscitur.

XI. Altero die cum ad oppidum Senonum Vellaunodunum venisset, ne quem post se hostem relinqueret, quo expeditiore re frumentaria uteretur, oppugnare instituit idque biduo circumvallavit; [2] tertio die missis ex oppido legatis de deditioe arma conferri, iumenta produci, sescentos obsides dari iubet. [3] Ea qui conficeret, C. Trebonium legatum relinquit. Ipse, ut quam primum iter faceret, Cenabum Carnutum proficiscitur; [4] qui tum primum allato nuntio de oppugnatione Vellaunoduni, cum longius eam rem ductum iri existimarent, praesidium Cenabi tuendi causa, quod eo mitterent, comparabant.

Huc biduo pervenit. [5] Castris ante oppidum positis diei tempore exclusus in posterum oppugnationem differt quaeque ad eam rem usui sint militibus imperat [6] et, quod oppidum Cenabum pons fluminis Ligeris contingebat, veritus ne noctu ex oppido profugerent, duas legiones in armis excubare iubet.

[7] Cenabenses paulo ante mediam noctem silentio ex oppido egressi flumen transire coeperunt. Qua re per exploratores nuntiata Caesar legiones [8] quas expeditas esse iusserat portis incensis intromittit atque oppido potitur, perpaucis ex hostium numero desideratis quin cuncti caperentur, quod pontis atque itinerum angustiae multitudinis fugam intercluserant. [9] Oppidum diripit atque incendit, praedam militibus donat, exercitum Ligerem traducit atque in Biturigum fines pervenit.

XII. Vercingetorix, ubi de Caesaris adventu cognovit, oppugnatione destitit atque obviam Caesari proficiscitur. [2] Ille oppidum Biturigum positum in via Noviodunum oppugnare instituerat. [3] Quo ex oppido cum legati ad eum venissent oratum ut sibi ignosceret suaeque vitae consuleret, ut celeritate reliquas res conficeret, qua pleraque erat consecutus, arma conferri, equos produci, obsides dari iubet. [4] Parte iam obsidum tradita, cum reliqua administrarentur, centurionibus et paucis militibus intromissis, qui arma iumentaue conquirent, equitatus hostium procul visus est, qui agmen Vercingetorigis antecesserat. [5] Quem simul atque oppidani conspexerunt atque in spem auxilii venerunt, clamore sublato arma capere, portas claudere, murum complere coeperunt. Centuriones in oppido, [6] cum ex significatione Gallorum novi aliquid ab eis iniri consili intellexissent, gladiis dstrictis portas occupaverunt suosque omnes incolumes receperunt.

XIII. Caesar ex castris equitatum educi iubet, proelium equestre committit: laborantibus iam suis Germanos equites circiter CCCC summittit, quos ab initio habere secum instituerat. [2] Eorum impetum Galli sustinere non potuerunt atque in fugam coniecti multis amissis se ad agmen receperunt. Quibus profligatis rursus oppidani perterriti

comprehensos eos, quorum opera plebem concitatum existimabant, ad Caesarem perduxerunt seseque ei dediderunt. [3] Quibus rebus confectis, Caesar ad oppidum Avaricum, quod erat maximum munitissimumque in finibus Biturigum atque agri fertilissima regione, profectus est, quod eo oppido recepto civitatem Biturigum se in potestatem redacturum confidebat.

XIV. Vercingetorix tot continuis incommodis Vellaunoduni, Cenabi, Novioduni acceptis suos ad concilium convocat. [2] Docet longe alia ratione esse bellum gerendum atque antea gestum sit. Omnibus modis huic rei studendum, ut pabulatione et commeatu Romani prohibeantur: [3] id esse facile, quod equitatu ipsi abundant et quod anni tempore subleventur; [4] pabulum secari non posse; necessario dispersos hostes ex aedificiis petere: hos omnes cotidie ab equitibus deligi posse. [5] Praeterea salutis causa rei familiaris commoda negligenda: vicos atque aedificia incendi oportere hoc spatio ab via quoque versus, quo pabulandi causa adire posse videantur. Harum ipsis rerum copiam suppetere, [6] quod, quorum in finibus bellum geratur, eorum opibus subleventur: [7] Romanos aut inopiam non laturos aut magno periculo longius ab castris processuros; [8] neque interesse, ipsosne interficiant, impedimentisne exuant, quibus amissis bellum geri non possit. [9] Praeterea oppida incendi oportere, quae non munitione et loci natura ab omni sint periculo tuta, neu suis sint ad detractandam militiam receptacula neu Romanis proposita ad copiam commeatus praedamque tollendam. [10] haec si gravia aut acerba videantur, multo illa gravius aestimare, liberos, coniuges in servitutem abstrahi, ipsos interfici; quae sit necesse accidere victis.

XV. Omnium consensu hac sententia probata uno die amplius

XX urbes Biturigum incenduntur. [2] Hoc idem fit in reliquis civitatibus: in omnibus partibus incendia conspiciuntur; quae etsi magno cum dolore omnes ferebant, tamen hoc sibi solati proponebant, quod se prope explorata victoria celeriter amissa reciperaturos confidebant. [3] Deliberatur de Avarico in communi concilio, incendi placeret an defendi. [4] Procumbunt omnibus Gallis ad pedes Bituriges, ne pulcherrimam prope totius Galliae urbem, quae praesidio et ornamento sit civitati, suis manibus succendere cogherentur: [5] facile se loci natura defensuros dicunt, quod prope ex omnibus partibus flumine et palude circumdata unum habeat et perangustum aditum. [6] Datur petentibus venia dissuadente primo Vercingetorige, post concedente et precibus ipsorum et misericordia vulgi. Defensores oppido idonei deliguntur.

XVI. Vercingetorix minoribus Caesarem itineribus subsequitur et locum castris deligit paludibus silvisque munitum ab Avarico longe milia passuum XVI. [2] Ibi per certos exploratores in singula diei tempora quae ad Avaricum agerentur cognoscebat et quid fieri vellet imperabat. [3] Omnis nostras pabulationes frumentationesque observabat dispersosque, cum longius necessario procederent, adoriebatur magnoque incommodo adficiebat, etsi, quantum ratione provideri poterat, ab nostris occurrebatur, ut incertis temporibus diversisque itineribus iretur.

XVII. Castris ad eam partem oppidi positus Caesar, quae intermissa [a] flumine et a paludibus aditum, ut supra diximus, angustum habebat, aggerem apparare, vineas agere, turres duas constituere coepit: nam circumvallare loci natura prohibebat. [2] De re frumentaria Boios atque Aeduos adhortari non destitit; quorum alteri, quod nullo studio agebant, non multum adiuvant, alteri non magnis facultatibus, quod civitas

erat exigua et infirma, celeriter quod habuerunt consumpserunt. [3] Summa difficultate rei frumentariae adfecto exercitu tenuitate Boiorum, indiligentia Aeduorum, incendiis aedificiorum, usque eo ut complures dies frumento milites caruerint et pecore ex longinquiore vicis adacto extremam famem sustentarent, nulla tamen vox est ab eis audita populi Romani maiestate et superioribus victoriis indigna. [4] Quin etiam Caesar cum in opere singulas legiones appellaret et, si acerbius inopiam ferrent, se dimissurum oppugnationem diceret, universi ab eo, ne id faceret, petebant: [5] sic se complures annos illo imperante meruisse, ut nullam ignominiam acciperent, nusquam infecta re discederent: [6] hoc se ignominiae laturos loco, si inceptam oppugnationem reliquissent: [7] praestare omnes perferre acerbitates, quam non civibus Romanis, qui Cenabi perfidia Gallorum interissent, parentarent. [8] Haec eadem centurionibus tribunisque militum mandabant, ut per eos ad Caesarem deferrentur.

XVIII. Cum iam muro turres appropinquassent, ex captivis Caesar cognovit Vercingetorigem consumpto pabulo castra movisse propius Avaricum atque ipsum cum equitatu expeditisque, qui inter equites proeliari consuessent, insidiarum causa eo profectum, quo nostros postero die pabulatum venturos arbitraretur. [2] Quibus rebus cognitis media nocte silentio profectus ad hostium castra mane pervenit. [3] Illi celeriter per exploratores adventu Caesaris cognito carros impedimenta que sua in artiores silvas abdiderunt, copias omnes in loco edito atque aperto instruxerunt. [4] Qua re nuntiata Caesar celeriter sarcinas conferri, arma expediri iussit.

XIX. Collis erat leniter ab infimo acclivis. Hunc ex omnibus fere partibus palus difficilis atque impedita cingebat non latior

pedibus quinquaginta. [2] Hoc se colle interruptis pontibus Galli fiducia loci continebant generatimque distributi in civitates omnia vada ac saltus eius paludis obtinebant, [3] sic animo parati, ut, si eam paludem Romani percurrere conarentur, haesitantes premerent ex loco superiore; ut qui propinquitatem loci videret paratos prope aequo Marte ad dimicandum existimaret, qui iniquitatem condicionis perspiceret inani simulatione sese ostentare cognosceret. [4] Indignantibus milites Caesar, quod conspectum suum hostes perferre possent tantulo spatio interiecto, et signum proeli exposcentes edocet, quanto detrimento et quot virorum fortium morte necesse sit constare victoriam; quos cum sic animo paratos videat, [5] ut nullum pro sua laude periculum recusent, summam se iniquitatis condemnari debere, nisi eorum vitam sua salute habeat cariorem. [6] Sic milites consolatus eodem die reducit in castra reliquaque quae ad oppugnationem pertinebant oppidi administrare instituit.

XX. Vercingetorix, cum ad suos redisset, proditoris insimulatus, quod castra propius Romanos movisset, quod cum omni equitatu discessisset, quod sine imperio tantas copias reliquisset, quod eius discessu Romani tanta opportunitate et celeritate venissent: [2] non haec omnia fortuito aut sine consilio accidere potuisse; regnum illum Galliae malle Caesaris concessu quam ipsorum habere beneficio [3] --tali modo accusatus ad haec respondit: Quod castra movisset, factum inopia pabuli etiam ipsis hortantibus; quod propius Romanos accessisset, persuasum loci opportunitate, qui se ipsum munitione defenderet: [4] equitum vero operam neque in loco palustri desiderari debuisse et illic fuisse utilem, quo sint profecti. [5] Summam imperi se consulto nulli discedentem tradidisse, ne is multitudinis studio ad dimicandum impelleretur; cui rei propter animi molliem

studere omnes videret, quod diutius laborem ferre non possent. [6] Romani si casu intervenerint, fortunae, si alicuius indicio vocati, huic habendam gratiam, quod et paucitatem eorum ex loco superiore cognoscere et virtutem despiciere potuerint, qui dimicare non ausi turpiter se in castra receperint. [7] Imperium se ab Caesare per proditionem nullum desiderare, quod habere victoria posset, quae iam esset sibi atque omnibus Gallis explorata: quin etiam ipsis remittere, si sibi magis honorem tribuere, quam ab se salutem accipere videantur. [8] "Haec ut intellegatis," inquit, "a me sincere pronuntiari, audite Romanos milites." Producit servos, [9] quos in pabulatione paucis ante diebus exceperat et fame vinculisque excruciaverat. Hi iam ante edocti quae interrogati pronuntiarent, [10] milites se esse legionarios dicunt; fame et inopia adductos clam ex castris exisse, si quid frumenti aut pecoris in agris reperire possent: [11] simili omnem exercitum inopia premi, nec iam vires sufficere cuiusquam nec ferre operis laborem posse: itaque statuisse imperatorem, si nihil in oppugnatione oppidi profecissent, triduo exercitum deducere. "Haec," inquit, "a me," Vercingetorix, "beneficia habetis, [12] quem proditionis insimulatis; cuius opera sine vestro sanguine tantum exercitum victorem fame consumptum videtis; quem turpiter se ex fuga recipientem ne qua civitas suis finibus recipiat a me provisum est."

XXI. Conclamat omnis multitudo et suo more armis concrepat, quod facere in eo consuerunt cuius orationem approbant: summum esse Vercingetorigem ducem, nec de eius fide dubitandum, nec maiore ratione bellum administrari posse. [2] Statuunt, ut X milia hominum delecta ex omnibus copiis in oppidum mittantur, [3] nec solis Biturigibus communem salutem committendam censent, quod paene in eo, si id oppidum retinuissent, summam victoriae constare

intellegebant.

XXII. Singularem militum nostrorum virtuti consilia cuiusque modi Gallorum occurrebant, ut est summae generis sollertiae atque ad omnia imitanda et efficienda, quae ab quoque traduntur, aptissimum. [2] Nam et laqueis falces avertebant, quas, cum destinaverant, tormentis introrsus reducebant, et aggerem cuniculis subtrahebant, eo scientius quod apud eos magna sunt ferrariae atque omne generis cuniculorum notum atque usitatum est. [3] Totum autem murum ex omni parte turribus contabulaverant atque has coriis intexerant. [4] Tum crebris diurnis nocturnisque eruptionibus aut aggeri ignem inferebant aut milites occupatos in opere adoriebantur, et nostrarum turrium altitudinem, quantum has cotidianus agger expresserat, [5] commissis suarum turrium malis adaequabant, et apertos cuniculos praeusta et praeacuta materia et pice fervefacta et maximi ponderis saxi morabantur moenibusque appropinquare prohibebant.

XXIII. Muri autem omnes Gallici hac fere forma sunt. Trabes directae perpetuae in longitudinem paribus intervallis, distantes inter se binos pedes, in solo collocantur. [2] Hae revinciuntur introrsus et multo aggere vestiuntur: ea autem, quae diximus, intervalla grandibus in fronte saxi effarciuntur. [3] His collocatis et coagmentatis alius insuper ordo additur, ut idem illud intervallum servetur neque inter se contingant trabes, sed paribus intermissis spatiis singulae singulis saxi interiectis arte contineantur. [4] Sic deinceps omne opus contexitur, dum iusta muri altitudo expleatur. [5] Hoc cum in speciem varietatemque opus deforme non est alternis trabibus ac saxi, quae rectis lineis suos ordines servant, tum ad utilitatem et defensionem urbium summam habet opportunitatem, quod et ab incendio lapis et ab ariete materia

defendit, quae perpetuis trabibus pedes quadragenos plerumque introrsus revincta neque perrumpi neque distrahi potest.

XXIV. His tot rebus impedita oppugnatione milites, cum toto tempore frigore et assiduis imbribus tardarentur, tamen continenti labore omnia haec superaverunt et diebus XXV aggerem latum pedes CCCXXX, altum pedes LXXX exstruxerunt. [2] Cum is murum hostium paene contingeret, et Caesar ad opus consuetudine excubaret militesque hortaretur, ne quod omnino tempus ab opere intermitteretur, paulo ante tertiam vigiliam est animadversum fumare aggerem, quem cuniculo hostes succenderant, [3] eodemque tempore toto muro clamore sublato duabus portis ab utroque latere turrium eruptio fiebat. [4] Alii faces atque aridam materiem de muro in aggerem eminus iaciebant, picem reliquasque res, quibus ignis excitari potest, fundebant, ut quo primum curreretur aut cui rei ferretur auxilium vix ratio iniri posset. [5] Tamen, quod instituto Caesaris semper duae legiones pro castris excubabant pluresque partitis temporibus erant in opere, celeriter factum est, ut alii eruptionibus resisterent, alii turretes reducerent aggeremque interscinderent, omnis vero ex castris multitudo ad restinguendum concurreret.

XXV. Cum in omnibus locis consumpta iam reliqua parte noctis pugnaretur, semperque hostibus spes victoriae redintegraretur, eo magis, quod deustos pluteos turrium videbant nec facile adire apertos ad auxiliandum animadvertebant, semperque ipsi recentes defessis succederent omnemque Galliae salutem in illo vestigio temporis positam arbitrarentur, accidit inspectantibus nobis quod dignum memoria visum praetereundum non existimavimus. [2] Quidam ante portam oppidi Gallus per manus sebi ac picis traditas glebas in ignem

e regione turris proiciebat: scorpione ab latere dextro traiectus exanimatusque concidit. [3] Hunc ex proximis unus iacentem transgressus eodem illo munere fungebatur; [4] eadem ratione ictu scorpionis exanimato alteri successit tertius et tertio quartus, nec prius ille est a propugnatoribus vacuus relictus locus quam restincto aggere atque omni ex parte summotis hostibus finis est pugnandi factus.

XXVI. Omnia experti Galli, quod res nulla successerat, postero die consilium ceperunt ex oppido profugere hortante et iubente Vercingetorige. [2] Id silentio noctis conati non magna iactura suorum sese effecturos sperabant, propterea quod neque longe ab oppido castra Vercingetorigis aberant, et palus, quae perpetua intercedebat, Romanos ad insequendum tardabat. [3] Iamque hoc facere noctu apparabant, cum matres familiae repente in publicum procurrerunt flentesque proiectae ad pedes suorum omnibus precibus petierunt, ne se et communes liberos hostibus ad supplicium dederent, quos ad capiendam fugam naturae et virium infirmitas impediret. [4] Vbi eos in sententia perstare viderunt, quod plerumque in summo periculo timor misericordiam non recipit, conclamare et significare de fuga Romanis coeperunt. [5] Quo timore perterriti Galli, ne ab equitatu Romanorum viae praeoccuparentur, consilio destiterunt.

XXVII. Postero die Caesar promotae turri perfectisque operibus quae facere instituerat, magno coorto imbri non inutilem hanc ad capiendum consilium tempestatem arbitratus est, quod paulo incautius custodias in muro dispositas videbat, suosque languidius in opere versari iussit et quid fieri vellet ostendit. [2] Legionibusque intra vineas in occulto expeditis, cohortatus ut aliquando pro tantis laboribus fructum victoriae perciperent, eis qui primi murum ascendissent praemia proposuit militibusque

signum dedit. [3] Illi subito ex omnibus partibus evolaverunt murumque celeriter compleverunt.

XXVIII. Hostes re nova perterriti muro turribusque deiecti in foro ac locis patentioribus cuneatim constiterunt, hoc animo ut si qua ex parte obviam contra veniretur acie instructa depugnarent. [2] Vbi neminem in aequum locum sese demittere, sed toto undique muro circumfundi viderunt, veriti ne omnino spes fugae tolleretur, abiectis armis ultimas oppidi partes continenti impetu petiverunt, [3] parsque ibi, cum angusto exitu portarum se ipsi premerent, a militibus, pars iam egressa portis ab equitibus est interfecta; [4] nec fuit quisquam, qui praedae studeret. Sic et Cenabi caede et labore operis incitati non aetate confectis, non mulieribus, non infantibus pepercerunt. [5] Denique ex omni numero, qui fuit circiter milium XL, vix DCCC, qui primo clamore audito se ex oppido eiecerunt, incolumes ad Vercingetorigem pervenerunt. [6] Quos ille multa iam nocte silentio ex fuga excepit, veritus ne qua in castris ex eorum concursu et misericordia vulgi seditio oreretur, ut procul in via dispositis familiaribus suis principibusque civitatum disparandos deducendosque ad suos curaret, quae cuique civitati pars castrorum ab initio obvenerat.

XXIX. Postero die concilio convocato consolatus cohortatusque est ne se admodum animo demitterent, ne perturbarentur incommodo; [2] non virtute neque in acie vicisse Romanos, sed artificio quodam et scientia oppugnationis, cuius rei fuerint ipsi imperiti; [3] errare, si qui in bello omnes secundos rerum proventus exspectent. [4] Sibi numquam placuisse Avaricum defendi, cuius rei testes ipsos haberet; sed factum imprudentia Biturigum et nimia obsequentia reliquorum uti hoc incommodum acciperetur; [5] id tamen se celeriter maioribus commodis sanaturum. [6] Nam quae ab reliquis Gallis civitates

dissentirent, has sua diligentia adiuncturum atque unum consilium totius Galliae effecturum, cuius consensui ne orbis quidem terrarum possit obsistere; idque se prope iam effectum habere. [7] Interea aequum esse ab eis communis salutis causa impetrari ut castra munire instituerent, quo facilius repentinos hostium impetus sustinerent.

XXX. Fuit haec oratio non ingrata Gallis, et maxime, quod ipse animo non defecerat tanto accepto incommodo neque se in occultum abdiderat et conspectum multitudinis fugerat; [2] plusque animo providere et praesentire existimabatur, quod re integra primo incendendum Avaricum, post deserendum censuerat. [3] Itaque ut reliquorum imperatorum res adversae auctoritatem minuunt, sic huius ex contrario dignitas incommodo accepto in dies augebatur. [4] Simul in spem veniebant eius adfirmatione de reliquis adiungendis civitatibus; primumque eo tempore Galli castra munire instituerunt et sic sunt animo confirmati, homines insueti laboris, ut omnia quae imperarentur sibi patienda existimarent.

XXXI. Nec minus quam est pollicitus Vercingetorix animo laborabat ut reliquas civitates adiungeret, atque eas donis pollicitationibusque alliciebat. Huic rei idoneos homines deligebat, [2] quorum quisque aut oratione subdola aut amicitia facillime capere posset. Qui Avarico expugnato refugerant, [3] armandos vestiendosque curat; [4] simul, ut deminutae copiae redintegrarentur, imperat certum numerum militum civitatibus, quem et quam ante diem in castra adduci velit, sagittariosque omnes, quorum erat permagnus numerus in Gallia, conquiri et ad se mitti iubet. His rebus celeriter id quod Avarici deperierat expletur. [5] Interim Teutomatus, Olloviconis filius, rex Nitiobrigum, cuius pater ab senatu nostro amicus erat appellatus, cum magno equitum suorum numero et quos ex

Aquitania conduxerat ad eum pervenit.

XXXII. Caesar Avarici complures dies commoratus summamque ibi copiam frumenti et reliqui commeatus nactus exercitum ex labore atque inopia refecit. [2] Iam prope hieme confecta cum ipso anni tempore ad gerendum bellum vocaretur et ad hostem proficisci constituisset, sive eum ex paludibus silvisque elicere sive obsidione premere posset, legati ad eum principes Aeduorum veniunt oratum ut maxime necessario tempore civitati subveniat: [3] summo esse in periculo rem, quod, cum singuli magistratus antiquitus creari atque regiam potestatem annum obtinere consuessent, duo magistratum gerant et se uterque eorum legibus creatum esse dicat. [4] Horum esse alterum Convictolitavem, florentem et illustrem adulescentem, alterum Cotum, antiquissima familia natum atque ipsum hominem summae potentiae et magnae cognationis, cuius frater Valetiacus proximo anno eundem magistratum gesserit. [5] Civitatem esse omnem in armis; divisum senatum, divisum populum, suas cuiusque eorum clientelas. Quod si diutius alatur controversia, fore uti pars cum parte civitatis confligat. Id ne accidat, positum in eius diligentia atque auctoritate.

XXXIII. Caesar, etsi a bello atque hoste discedere detrimentosum esse existimabat, tamen non ignorans quanta ex dissensionibus incommoda oriri consuessent, ne tanta et tam coniuncta populo Romano civitas, quam ipse semper aluisset omnibusque rebus ornasset, ad vim atque arma descenderet, atque ea pars quae minus sibi confideret auxilia a Vercingetorige arcesseret, [2] huic rei praeventendum existimavit et, quod legibus Aeduorum eis, qui summum magistratum obtinerent, excedere ex finibus non liceret, ne quid de iure aut de legibus eorum deminuisse videretur, ipse in

Aeduos proficisci statuit senatumque omnem et quos inter controversia esset ad se Decetiam evocavit. [3] Cum prope omnis civitas eo convenisset, docereturque paucis clam convocatis alio loco, alio tempore atque oportuerit fratrem a fratre renuntiatum, cum leges duo ex una familia vivo utroque non solum magistratus creari vetarent, sed etiam in senatu esse prohiberent, Cotum imperium deponere coegit, Convictolitavem, [4] qui per sacerdotes more civitatis intermissis magistratibus esset creatus, potestatem obtinere iussit.

XXXIV. Hoc decreto interposito cohortatus Aeduos, ut controversiarum ac dissensionis obliviscerentur atque omnibus omissis his rebus huic bello servirent eaque quae meruissent praemia ab se devicta Gallia exspectarent equitatumque omnem et peditum milia decem sibi celeriter mitterent, quae in praesidiis rei frumentariae causa disponderet, exercitum in duas partes divisit: [2] quattuor legiones in Senones Parisiosque Labieno ducendas dedit, sex ipse in Arvernos ad oppidum Gergoviam secundum flumen Elaver duxit; equitatus partem illi attribuit, partem sibi reliquit. [3] Qua re cognita Vercingetorix omnibus interruptis eius fluminis pontibus ab altera fluminis parte iter facere coepit.

XXXV. Cum uterque utrimque exisset exercitus, in conspectu fereque e regione castris castra ponebant dispositis exploratoribus, necubi effecto ponte Romani copias traducerent. Erat in magnis Caesaris difficultatibus res, ne maiorem aestatis partem flumine impediretur, quod non fere ante autumnum Elaver vado transiri solet. [2] Itaque, ne id accideret, silvestri loco castris positus e regione unius eorum pontium, quos Vercingetorix rescindendos curaverat, postero die cum duabus legionibus in occulto restitit; [3] reliquas copias

cum omnibus impedimentis, ut consueverat, misit, apertis quibusdam cohortibus, uti numerus legionum constare videretur. [4] His quam longissime possent egredi iussis, cum iam ex diei tempore coniecturam ceperat in castra perventum, isdem sublicis, quarum pars inferior integra remanebat, pontem reficere coepit. [5] Celeriter effecto opere legionibusque traductis et loco castris idoneo delecto reliquas copias revocavit. [6] Vercingetorix re cognita, ne contra suam voluntatem dimicare cogeretur, magnis itineribus antecessit.

XXXVI. Caesar ex eo loco quintis castris Gergoviam pervenit equestrique eo die proelio levi facto perspecto urbis situ, quae posita in altissimo monte omnes aditus difficiles habebat, de expugnatione desperavit, de obsessione non prius agendum constituit, quam rem frumentariam expedisset. [2] At Vercingetorix castris, prope oppidum positus, mediocribus circum se intervallis separatim singularum civitatum copias collocaverat atque omnibus eius iugi collibus occupatis, qua despici poterat, [3] horribilem speciem praebebat; principesque earum civitatum, quos sibi ad consilium capiendum delegerat, prima luce cotidie ad se convenire iubebat, seu quid communicandum, seu quid administrandum videretur; [4] neque ullum fere diem intermittebat quin equestri proelio interiectis sagittariis, quid in quoque esset animi ac virtutis suorum perspiceret. [5] Erat e regione oppidi collis sub ipsis radicibus montis, egregie munitus atque ex omni parte circumciscus; quem si tenerent nostri, et aquae magna parte et pabulatione libera prohibitori hostes videbantur; [6] sed is locus praesidio ab his non nimis firmo tenebatur; [7] tamen silentio noctis Caesar ex castris egressus, priusquam subsidio ex oppido veniri posset, deiecto praesidio potitus loco duas ibi legiones collocavit fossamque duplicem duodenum pedum a maioribus castris ad minora perduxit, ut tuto ab repentino

hostium incursum etiam singuli commere possent.

XXXVII. Dum haec ad Gergoviam geruntur, Convictolitavis Aeduus, cui magistratum adiudicatum a Caesare demonstravimus, sollicitatus ab Arvernibus pecunia cum quibusdam adolescentibus colloquitur; quorum erat princeps Litavicus atque eius fratres, amplissima familia nati adulescentes. [2] Cum his praemium communicat hortaturque, ut se liberos et imperio natos meminerint. [3] Vnam esse Aeduorum civitatem, quae certissimam Galliae victoriam detineat; eius auctoritate reliquas contineri; qua traducta locum consistendi Romanis in Gallia non fore. [4] Esse nonnullo se Caesaris beneficio adfectum, sic tamen, ut iustissimam apud eum causam obtinuerit; sed plus communi libertati tribuere. [5] Cur enim potius Aedui de suo iure et de legibus ad Caesarem disceptatorem, quam Romani ad Aeduos veniant? [6] Celeriter adolescentibus et oratione magistratus et praemio deductis, cum se vel principes eius consili fore profiterentur, ratio perficiendi quaerebatur, quod civitatem temere ad suscipiendum bellum adduci posse non confidebant. [7] Placuit ut Litavicus decem illis milibus, quae Caesari ad bellum mitterentur, praeficeretur atque ea ducenda curaret, fratresque eius ad Caesarem praecurrerent. Reliqua qua ratione agi placeat constituunt.

XXXVIII. Litavicus accepto exercitu, cum milia passuum circiter XXX ab Gergovia abesset, convocatis subito militibus lacrimans, "Quo proficiscimur," inquit, "milites? [2] Omnis noster equitatus, omnis nobilitas interiit; principes civitatis, Eporedorix et Viridomarus, insimulati prodicionis ab Romanis indicta causa interfecti sunt. [3] Haec ab ipsis cognoscite, qui ex ipsa caede fugerunt: nam ego fratribus atque omnibus meis propinquis interfectis dolore prohibeor, [4] quae gesta sunt,

pronuntiare." Producuntur hi quos ille edocuerat quae dici vellet, atque eadem, quae Litaviccus pronuntiaverat, multitudini exponunt: multos equites Aeduorum interfectos, [5] quod collocti cum Arvernīs dicerentur; ipsos se inter multitudinem militum occultasse atque ex media caede fugisse. [6] Conclamant Aedui et Litaviccum obsecrant ut sibi consulat. "Quasi vero," inquit ille, "consili sit res, ac non necesse sit nobis Gergoviam contendere et cum Arvernīs nosmet coniungere. [7] An dubitamus quin nefario facinore admissō Romani iam ad nos interficiendos concurrant? Proinde, si quid in nobis animi est, [8] persequamur eorum mortem qui indignissime interierunt, atque hos latrones interficiamus." Ostendit cives Romanos, qui eius praesidi fiducia una erant: [9] magnum numerum frumenti commeatusque diripit, ipsos crudeliter excruciatos interficit. [10] nuntios tota civitate Aeduorum dimittit, eodem mendacio de caede equitum et principum permovet; hortatur ut simili ratione atque ipse fecerit suas iniurias persequantur.

XXXIX. Eporedorix Aeduus, summo loco natus adulescens et summae domi potentiae, et una Viridomarus, pari aetate et gratia, sed genere dispari, quem Caesar ab Diviciaco sibi traditum ex humili loco ad summam dignitatem perduxerat, in equitum numero convenerant nominatim ab eo evocati. [2] His erat inter se de principatu contentio, et in illa magistratuum controversia alter pro Convictolitavi, alter pro Coto summis opibus pugnaverant. [3] Ex eis Eporedorix cognito Litavicci consilio media fere nocte rem ad Caesarem defert; orat ne patiatur civitatem pravis adolescentium consiliis ab amicitia populi Romani deficere; quod futurum provideat, si se tot hominum milia cum hostibus coniunxerint, quorum salutem neque propinqui negligere, neque civitas levi momento aestimare posset.

XL. Magna adfectus sollicitudine hoc nuntio Caesar, quod semper Aeduorum civitati praecipue indulserat, nulla interposita dubitatione legiones expeditas quattuor equitatumque omnem ex castris educit; [2] nec fuit spatium tali tempore ad contrahenda castra, quod res posita in celeritate videbatur; Gaium Fabium legatum cum legionibus duabus castris praesidio relinquit. [3] Fratres Litavicci cum comprehendi iussisset, paulo ante reperit ad hostes fugisse. [4] Adhortatus milites, ne necessario tempore itineris labore permoveantur, cupidissimis omnibus progressus milia passuum XXV agmen Aeduorum conspicatus immisso equitatu iter eorum moratur atque impedit interdicitque omnibus ne quemquam interficiant. Eporedorigem et Viridomarum, [5] quos illi interfectos existimabant, inter equites versari suosque appellare iubet. [6] His cognitis et Litavicci fraude perspecta Aedui manus tendere, deditionem significare et proiectis armis mortem deprecari incipiunt. [7] Litaviccus cum suis clientibus, quibus more Gallorum nefas est etiam in extrema fortuna deserere patronos, Gergoviam profugit.

XLI. Caesar nuntiis ad civitatem Aeduorum missis, qui suo beneficio conservatos docerent quos iure belli interficere potuisset, tribusque horis noctis exercitui ad quietem datis castra ad Gergoviam movit. [2] Medio fere itinere equites a Fabio missi, quanto res in periculo fuerit, exponunt. Summis copiis castra oppugnata demonstrant, cum crebro integri defessis succederent nostrosque assiduo labore defatigarent, quibus propter magnitudinem castrorum perpetuo esset isdem in vallo permanendum; [3] multitudine sagittarum atque omnis generis telorum multos vulneratos; ad haec sustinenda magno usui fuisse tormenta. [4] Fabium discessu eorum duabus relictis portis obstruere ceteras pluteosque vallo addere et se in

posterum diem similemque casum apparare. [5] His rebus cognitis Caesar summo studio militum ante ortum solis in castra pervenit.

XLII. Dum haec ad Gergoviam geruntur, Aedui primis nuntiis ab Litavico acceptis nullum sibi ad cognoscendum spatium relinquunt. [2] Impellit alios avaritia, alios iracundia et temeritas, quae maxime illi hominum generi est innata, ut levem auditionem habeant pro re comperta. [3] Bona civium Romanorum diripiunt, caedes faciunt, in servitatem abstrahunt. [4] Adiuvat rem proclinatam Convictolitavis plebemque ad furorem impellit, ut facinore admissio ad sanitatem reverti pudeat. [5] Marcum Aristium, tribunum militum, iter ad legionem facientem fide data ex oppido Cabillono educunt: idem facere cogunt eos, qui negotiandi causa ibi constiterant. [6] Hos continuo (in) itinere adorti omnibus impedimentis exuunt; repugnantes diem noctemque obsident; multis utrimque interfectis maiorem multitudinem armatorum concitant.

XLIII. Interim nuntio allato omnes eorum milites in potestate Caesaris teneri, concurrunt ad Aristium, nihil publico factum consilio demonstrant; quaestionem de bonis direptis decernunt, [2] Litavici fatrumque bona publicant, legatos ad Caesarem sui purgandi gratia mittunt. [3] Haec faciunt recipendorum suorum causa; sed contaminati facinore et capti compendio ex direptis bonis, quod ea res ad multos pertinebat, timore poenae exterriti consilia clam de bello inire incipiunt civitatesque reliquas legationibus sollicitant. [4] Quae tametsi Caesar intellegebat, tamen quam mitissime potest legatos appellat: nihil se propter inscientiam levitatemque vulgi gravius de civitate iudicare neque de sua in Aeduos benevolentia deminuere. [5] Ipse maiorem Galliae motum exspectans, ne ab

omnibus civitatibus circumsisteretur, consilia inibat quemadmodum ab Gergovia discederet ac rursus omnem exercitum contraheret, [6] ne profectio nata ab timore defectionis similis fugae videretur.

XLIV. Haec cogitanti accidere visa est facultas bene rei gerendae. Nam cum in minora castra operis perspiciendi causa venisset, animadvertit collem, qui ab hostibus tenebatur, nudatum hominibus, qui superioribus diebus vix prae multitudine cerni poterat. [2] Admiratus quaerit ex perfugis causam, quorum magnus ad eum cotidie numerus confluebat. [3] Constabat inter omnes, quod iam ipse Caesar per exploratores cognoverat, dorsum esse eius iugi prope aequum, sed hunc silvestrem et angustum, qua esset aditus ad alteram partem oppidi; huic loco vehementer illos timere nec iam aliter sentire, uno colle ab Romanis occupato, si alterum amisissent, quin paene circumvallati atque omni exitu et pabulatione interclusi viderentur: ad hunc muniendum omnes a Vercingetorige evocatos.

XLV. Hac re cognita Caesar mittit complures equitum turmas; eis de media nocte imperat, ut paulo tumultuosius omnibus locis vagarentur. [2] Prima luce magnum numerum impedimentorum ex castris mulorumque produci deque his stramenta detrahi mulionesque cum cassidibus equitum specie ac simulatione collibus circumvehi iubet. [3] His paucos addit equites qui latius ostentationis causa vagarentur. Longo circuitu easdem omnes iubet petere regiones. [4] Haec procul ex oppido videbantur, ut erat a Gergovia despectus in castra, neque tanto spatio certi quid esset explorari poterat. [5] Legionem unam eodem iugo mittit et paulum progressam inferiore constituit loco silvisque occultat. [6] Augetur Gallis suspicio, atque omnes illo ad munitionem copiae traducuntur.

[7] Vacua castra hostium Caesar conspicatus tectis insignibus suorum occultatisque signis militaribus raros milites, ne ex oppido animadverterentur, ex maioribus castris in minora traducit legatisque, quos singulis legionibus praefecerat, quid fieri velit ostendit: [8] in primis monet ut contineant milites, ne studio pugnandi aut spe praedae longius progrediantur; [9] quid iniquitas loci habeat incommodi proponit: hoc una celeritate posse mutari; occasionis esse rem, non proeli. [10] His rebus expositis signum dat et ab dextra parte alio ascensu eodem tempore Aeduos mittit.

XLVI. Oppidi murus ab planitie atque initio ascensus recta regione, si nullus anfractus intercederet, MCC passus aberat: [2] quidquid huc circuitus ad molliendum clivum accesserat, id spatium itineris augebat. [3] A medio fere colle in longitudinem, ut natura montis ferebat, ex grandibus saxis sex pedum murum qui nostrorum impetum tardaret praeduxerant Galli, atque inferiore omni spatio vacuo relicto superiorem partem collis usque ad murum oppidi densissimis castris compleverant. [4] Milites dato signo celeriter ad munitionem perveniunt eamque transgressi trinis castris potiuntur; [5] ac tanta fuit in castris capiendis celeritas, ut Teutomatus, rex Nitiobrigum, subito in tabernaculo oppressus, ut meridie conquieverat, superiore corporis parte nudata vulnerato equo vix se ex manibus praedantium militum eriperet.

XLVII. Consecutus id quod animo proposuerat, Caesar receptui cani iussit legionique decimae, quacum erat, continuo signa constituit. [2] Ac reliquarum legionum milites non exaudito sono tubae, quod satis magna valles intercedebat, tamen ab tribunis militum legatisque, ut erat a Caesare praeceptum, retinebantur. [3] Sed elati spe celeris victoriae et hostium fuga et superiorum temporum secundis proeliis nihil

adeo arduum sibi esse existimaverunt quod non virtute consequi possent, neque finem prius sequendi fecerunt quam muro oppidi portisque appropinquarunt. Tum vero ex omnibus urbis partibus orto clamore, [4] qui longius aberant repentino tumultu perterriti, cum hostem intra portas esse existimarent, sese ex oppido eiecerunt. [5] Matres familiae de muro vestem argentumque iactabant et pectore nudo prominentes passis manibus obtestabantur Romanos, ut sibi parcerent neu, sicut Avarici fecissent, ne a mulieribus quidem atque infantibus abstinerent: [6] nonnullae de muris per manus demissae sese militibus tradebant. [7] Lucius Fabius, centurio legionis VIII, quem inter suos eo die dixisse constabat excitari se Avaricensibus praemiis neque commissurum, ut prius quisquam murum ascenderet, tres suos nactus manipulares atque ab eis sublevatus murum ascendit: hos ipse rursus singulos exceptans in murum extulit.

XLVIII. Interim ei qui ad alteram partem oppidi, ut supra demonstravimus, munitionis causa convenerant, primo exaudito clamore, inde etiam crebris nuntiis incitati, oppidum a Romanis teneri, praemissis equitibus magno concursu eo contenderunt. [2] Eorum ut quisque primus venerat, sub muro consistebat suorumque pugnantium numerum augebat. [3] Quorum cum magna multitudo convenisset, matres familiae, quae paulo ante Romanis de muro manus tendebant, suos obtestari et more Gallico passum capillum ostentare liberosque in conspectum proferre coeperunt. [4] Erat Romanis nec loco nec numero aequa contentio; simul et cursu et spatio pugnae defatigati non facile recentes atque integros sustinebant.

XLIX. Caesar, cum iniquo loco pugnari hostiumque augeri copias videret, praemetuens suis ad Titum Sextium legatum, quem minoribus castris praesidio reliquerat, misit, ut cohortes

ex castris celeriter educeret et sub infimo colle ab dextro latere hostium constitueret, [2] ut, si nostros loco depulsos vidisset, quo minus libere hostes insequerentur terreret. [3] Ipse paulum ex eo loco cum legione progressus, ubi constiterat, eventum pugnae exspectabat.

L. Cum acerrime comminus pugnaretur, hostes loco et numero, nostri virtute confiderent, subito sunt Aedui visi ab latere nostris aperto, quos Caesar ab dextra parte alio ascensu manus destinendae causa miserat. [2] Hi similitudine armorum vehementer nostros perterruerunt, ac tametsi dextris humeris exsertis animadvertabantur, quod insigne pactum esse consuerat, tamen id ipsum sui fallendi causa milites ab hostibus factum existimabant. [3] Eodem tempore Lucius Fabius centurio quique una murum ascenderant circumventi atque interfecti muro praecipitabantur. [4] Marcus Petronius, eiusdem legionis centurio, cum portam excidere conatus esset, a multitudine oppressus ac sibi desperans multis iam vulneribus acceptis manipularibus suis, qui illum secuti erant, "Quoniam," inquit, "me una vobiscum servare non possum, vestrae quidem certe vitae prospiciam, quos cupiditate gloriae adductus in periculum deduxi. [5] Vos data facultate vobis consulite." Simul in medios hostes irrupit duobusque interfectis reliquos a porta paulum summovit. [6] Conantibus auxiliari suis "Frustra," inquit, "meae vitae subvenire conamini, quem iam sanguis viresque deficiunt. Proinde abite, dum est facultas, vosque ad legionem recipite." Ita pugnans post paulum concidit ac suis saluti fuit.

LI. Nostri, cum undique premerentur, XLVI centurionibus amissis deiecti sunt loco. Sed intolerantius Gallos insequentes legio decima tardavit, quae pro subsidio paulo aequiore loco constiterat. [2] Hanc rursus XIII legionis cohortes exceperunt,

quae ex castris minoribus eductae cum Tito Sextio legato ceperant locum superiorem. [3] Legiones, ubi primum planitiem attigerunt, infestis contra hostes signis constiterunt. [4] Vercingetorix ab radicibus collis suos intra munitiones reduxit. Eo die milites sunt paulo minus septingenti desiderati.

LII. Postero die Caesar contione advocata temeritatem cupiditatemque militum reprehendit, quod sibi ipsi iudicavissent quo procedendum aut quid agendum videretur, neque signo recipiendi dato constitissent neque ab tribunis militum legatisque retineri potuissent. [2] Exposuit quid iniquitas loci posset, quid ipse ad Avaricum sensisset, cum sine duce et sine equitatu deprehensis hostibus exploratam victoriam dimisisset, ne parvum modo detrimentum in contentione propter iniquitatem loci accideret. [3] Quanto opere eorum animi magnitudinem admiraretur, quos non castrorum munitiones, non altitudo montis, non murus oppidi tardare potuisset, tanto opere licentiam arrogantiamque reprehendere, quod plus se quam imperatorem de victoria atque exitu rerum sentire existimarent; [4] nec minus se ab milite modestiam et continentiam quam virtutem atque animi magnitudinem desiderare.

LIII. Hac habita contione et ad extremam orationem confirmatis militibus, ne ob hanc causam animo permoverentur neu quod iniquitas loci attulisset id virtuti hostium tribuerent, eadem de profectio cogitans quae ante senserat legiones ex castris eduxit aciemque idoneo loco constituit. [2] Cum Vercingetorix nihil magis in aequum locum descenderet, levi facto equestri proelio atque secundo in castra exercitum reduxit. [3] Cum hoc idem postero die fecisset, satis ad Gallicam ostentationem minuendam militumque animos confirmandos factum existimans in Aeduos movit castra. [4] Ne tum quidem insecutis

hostibus tertio die ad flumen Elaver venit; pontem refecit exercitumque traduxit.

LIV. Ibi a Viridomaro atque Eporedorige Aeduis appellatus discit cum omni equitatu Litavicum ad sollicitandos Aeduos profectum: opus esse ipsos antecedere ad confirmandam civitatem. [2] Etsi multis iam rebus perfidiam Aeduorum perspectam habebat atque horum discessu admaturari defectionem civitatis existimabat, tamen eos retinendos non constituit, ne aut inferre iniuriam videretur aut dare timoris aliquam suspicionem. Discedentibus his breviter sua in Aeduos merita exposuit, [3] quos et quam humiles accepisset, compulsos in oppida, multatos agris omnibus ereptis copiis, imposito stipendio, obsidibus summa cum contumelia extortis, [4] et quam in fortunam quamque in amplitudinem deduxisset, ut non solum in pristinum statum redissent, sed omnium temporum dignitatem et gratiam antecessisse viderentur. His datis mandatis eos ab se dimisit.

LV. Noviodunum erat oppidum Aeduorum ad ripas Ligeris opportuno loco positum. [2] Huc Caesar omnes obsides Galliae, frumentum, pecuniam publicam, suorum atque exercitus impedimentorum magnam partem contulerat; [3] huc magnum numerum equorum huius belli causa in Italia atque Hispania coemptum miserat. [4] Eo cum Eporedorix Viridomarusque venissent et de statu civitatis cognovissent, Litavicum Bibracti ab Aeduis receptum, quod est oppidum apud eos maximae auctoritatis, Convictolitavim magistratum magnamque partem senatus ad eum convenisse, legatos ad Vercingetorigem de pace et amicitia concilianda publice missos, non praetermittendum tantum commodum existimaverunt. [5] Itaque interfectis Novioduni custodibus quique eo negotiandi causa convenerant pecuniam atque

equos inter se partiti sunt; [6] obsides civitatum Bibracte ad magistratum deducendos curaverunt; oppidum, [7] quod a se teneri non posse iudicabant, ne cui esset usui Romanis, incenderunt; [8] frumenti quod subito potuerunt navibus avexerunt, reliquum flumine atque incendio corruperunt. [9] Ipsi ex finitimis regionibus copias cogere, praesidia custodiasque ad ripas Ligeris disponere equitatumque omnibus locis iniciendi timoris causa ostentare coeperunt, si ab re frumentaria Romanos excludere aut adductos inopia in provinciam expellere possent. [10] quam ad spem multum eos adiuvabat, quod Liger ex nivibus creverat, ut omnino vado non posse transiri videretur.

LVI. Quibus rebus cognitis Caesar maturandum sibi censuit, si esset in perficiendis pontibus periclitandum, ut prius quam essent maiores eo coactae copiae dimicaret. [2] Nam ut commutato consilio iter in provinciam converteret, id ne metu quidem necessario faciendum existimabat; cum infamia atque indignitas rei et oppositus mons Cevenna viarumque difficultas impediabat, tum maxime quod abiuncto Labieno atque eis legionibus quas una miserat vehementer timebat. [3] Itaque admodum magnis diurnis nocturnisque itineribus confectis contra omnium opinionem ad Ligerem venit [4] vadoque per equites invento pro rei necessitate opportuno, ut brachia modo atque humeri ad sustinenda arma liberi ab aqua esse possent, disposito equitatu qui vim fluminis refringeret, atque hostibus primo aspectu perturbatis, [5] incolumem exercitum traduxit frumentumque in agris et pecoris copiam nactus repleto his rebus exercitu iter in Senones facere instituit.

LVII. Dum haec apud Caesarem geruntur, Labienus eo supplemento, quod nuper ex Italia venerat, relicto Agedinci, ut esset impedimentis praesidio, cum quattuor legionibus

Lutetiam proficiscitur. Id est oppidum Parisiorum, quod positum est in insula fluminis Sequanae. [2] Cuius adventu ab hostibus cognito magnae ex finitimis civitatibus copiae convenerunt. [3] Summa imperi traditur Camulogeno Aulerco, qui prope confectus aetate tamen propter singularem scientiam rei militaris ad eum est honorem evocatus. [4] Is cum animadvertisset perpetuam esse paludem, quae influeret in Sequanam atque illum omnem locum magnopere impediret, hic consedit nostrosque transitu prohibere instituit.

LVIII. Labienus primo vineas agere, cratibus atque aggere paludem explere atque iter munire conabatur. [2] Postquam id difficilius confieri animadvertit, silentio e castris tertia vigilia egressus eodem quo venerat itinere Metiosedum pervenit. [3] Id est oppidum Senonum in insula Sequanae positum, ut paulo ante de Lutetia diximus. Deprensas navibus circiter quinquaginta celeriterque coniunctis atque eo militibus iniectis et rei novitate perterritis oppidanis, quorum magna pars erat ad bellum evocata, sine contentione oppido potitur. [5] Refecto ponte, quem superioribus diebus hostes resciderant, exercitum traducit et secundo flumine ad Lutetiam iter facere coepit. [6] Hostes re cognita ab eis, qui Metiosedo fugerant, Lutetiam incendi pontesque eius oppidi rescindi iubent; ipsi profecti a palude ad ripas Sequanae e regione Lutetiae contra Labieni castra considunt.

LIX. Iam Caesar a Gergovia discessisse audiebatur, iam de Aeduorum defectione et secundo Galliae motu rumores adferebantur, Gallique in colloquiis interclusum itinere et Ligeri Caesarem inopia frumenti coactum in provinciam contendisse confirmabant. [2] Bellovaci autem defectione Aeduorum cognita, qui ante erant per se infideles, manus cogere atque aperte bellum parare coeperunt. [3] Tum Labienus tanta rerum

commutatione longe aliud sibi capiendum consilium atque antea senserat intellegebat, [4] neque iam, ut aliquid acquireret proelioque hostes lacesseret, sed ut incolumem exercitum Agedincum reduceret, cogitabat. [5] Namque altera ex parte Bellovaci, quae civitas in Gallia maximam habet opinionem virtutis, instabant, alteram Camulogenus parato atque instructo exercitu tenebat; tum legiones a praesidio atque impedimentis interclusas maximum flumen distinebat. [6] Tantis subito difficultatibus obiectis ab animi virtute auxilium petendum videbat.

LX. Sub vesperum consilio convocato cohortatus ut ea quae imperasset diligenter industrieque administrarent, naves, quas Metiosedo deduxerat, singulas equitibus Romanis attribuit, et prima confecta vigilia quattuor milia passuum secundo flumine silentio progredi ibique se exspectari iubet. [2] Quinque cohortes, quas minime firmas ad dimicandum esse existimabat, castris praesidio relinquit; [3] quinque eiusdem legionis reliquas de media nocte cum omnibus impedimentis adverso flumine magno tumultu proficisci imperat. [4] Conquirunt etiam lintres: has magno sonitu remorum incitatas in eandem partem mittit. Ipse post paulo silentio egressus cum tribus legionibus eum locum petit quo naves appelli iusserat.

LXI. Eo cum esset ventum, exploratores hostium, ut omni fluminis parte erant dispositi, inopinantes, quod magna subito erat coorta tempestas, ab nostris opprimuntur; [2] exercitus equitatusque equitibus Romanis administrantibus, quos ei negotio praefecerat, celeriter transmittitur. [3] Vno fere tempore sub lucem hostibus nuntiatur in castris Romanorum praeter consuetudinem tumultuari et magnum ire agmen adverso flumine sonitumque remorum in eadem parte exaudiri et paulo infra milites navibus transportari. [4] Quibus rebus

auditis, quod existimabant tribus locis transire legiones atque omnes perturbatos defectione Aeduorum fugam parare, suas quoque copias in tres partes distribuerunt. [5] Nam praesidio e regione castrorum relicto et parva manu Metiosedum versus missa, quae tantum progrediatur, quantum naves processissent, reliquas copias contra Labienum duxerunt.

LXII. Prima luce et nostri omnes erant transportati, et hostium acies cernebatur. [2] Labienus milites cohortatus ut suae pristinae virtutis et secundissimorum proeliorum retinerent memoriam atque ipsum Caesarem, cuius ductu saepe numero hostes superassent, praesentem adesse existimarent, dat signum proeli. [3] Primo concursu ab dextro cornu, ubi septima legio constiterat, hostes pelluntur atque in fugam coniciuntur; [4] ab sinistro, quem locum duodecima legio tenebat, cum primi ordines hostium transfixi telis concidissent, tamen acerrime reliqui resistebant, nec dabat suspicionem fugae quisquam. [5] Ipse dux hostium Camulogenus suis aderat atque eos cohortabatur. [6] Incerto nunc etiam exitu victoriae, cum septimae legionis tribunis esset nuntiatum quae in sinistro cornu gererentur, post tergum hostium legionem ostenderunt signaque intulerunt. [7] Ne eo quidem tempore quisquam loco cessit, sed circumventi omnes interfectique sunt. [8] Eandem fortunam tulit Camulogenus. At ei qui praesidio contra castra Labieni erant relicti, cum proelium commissum audissent, subsidio suis ierunt collemque ceperunt, neque nostrorum militum victorum impetum sustinere potuerunt. [9] Sic cum suis fugientibus permixti, quos non silvae montesque texerunt, ab equitatu sunt interfecti. [10] hoc negotio confecto Labienus revertitur Agedincum, ubi impedimenta totius exercitus relicta erant: inde cum omnibus copiis ad Caesarem pervenit.

LXIII. Defectione Aeduorum cognita bellum augetur.

Legationes in omnes partes circummittuntur: [2] quantum gratia, auctoritate, pecunia valent, ad sollicitandas civitates nituntur; [3] nacti obsides, quos Caesar apud eos deposuerat, horum supplicio dubitantes territant. [4] Petunt a Vercingetorige Aedui ut ad se veniat rationesque belli gerendi communicet. [5] Re impetrata contendunt ut ipsis summa imperi tradatur, et re in controversiam deducta totius Galliae concilium Bibracte indicitur. Eodem conveniunt undique frequentes. [6] Multitudinis suffragiis res permittitur: ad unum omnes Vercingetorigem probant imperatorem. [7] Ab hoc concilio Remi, Lingones, Treveri afuerunt: illi, quod amicitiam Romanorum sequebantur; Treveri, quod aberant longius et ab Germanis premebantur, quae fuit causa quare toto abessent bello et neutris auxilia mitterent. [8] Magno dolore Aedui ferunt se deiectos principatu, queruntur fortunae commutationem et Caesaris indulgentiam in se requirunt, neque tamen suscepto bello suum consilium ab reliquis separare audent. [9] Inviti summae spei adulescentes Eporedorix et Viridomarus Vercingetorigi parent.

LXIV. Ipse imperat reliquis civitatibus obsides diemque ei rei constituit. Omnes equites, quindecim milia numero, celeriter convenire iubet; [2] peditatu quem antea habuerit se fore contentum dicit, neque fortunam temptaturum aut in acie dimicaturum, sed, quoniam abundet equitatu, perfacile esse factu frumentationibus pabulationibusque Romanos prohibere, [3] aequo modo animo sua ipsi frumenta corrumpant aedificiaque incendant, qua rei familiaris iactura perpetuum imperium libertatemque se consequi videant. [4] His constitutis rebus Aeduis Segusiavisque, qui sunt finitimi provinciae, decem milia peditum imperat; huc addit equites octingentos. [5] His praeficit fratrem Eporedorigis bellumque inferri Allobrogibus iubet. [6] Altera ex parte Gabalos proximosque

pagos Arvernorum in Helvios, item Rutenos Cadurcosque ad fines Volcarum Arecomicorum depopulandos mittit. [7] Nihilominus clandestinis nuntiis legationibusque Allobrogas sollicitat, quorum mentes nondum ab superiore bello resedissee sperabat. [8] Horum principibus pecunias, civitati autem imperium totius provinciae pollicetur.

LXV. Ad hos omnes casus provisa erant praesidia cohortium duarum et viginti, quae ex ipsa provincia ab Lucio Caesare legato ad omnes partes opponebantur. [2] Helvii sua sponte cum finitimis proelio congressi pelluntur et Gaius Valerius Donnotaurus, Caburi filio, principe civitatis, compluribusque aliis interfectis intra oppida ac muros compelluntur. [3] Allobroges crebris ad Rhodanum dispositis praesidiis magna cum cura et diligentia suos fines tuentur. [4] Caesar, quod hostes equitatu superiores esse intellegebat et interclusis omnibus itineribus nulla re ex provincia atque Italia sublevari poterat, trans Rhenum in Germaniam mittit ad eas civitates quas superioribus annis pacaverat, equitesque ab his arcessit et levis armaturae pedites, qui inter eos proeliari consueverant. [5] Eorum adventu, quod minus idoneis equis utebantur, a tribunis militum reliquisque equitibus Romanis atque evocatis equos sumit Germanisque distribuit.

LXVI. Interea, dum haec geruntur, hostium copiae ex Arvernorum equitesque qui toti Galliae erant imperati conveniunt. [2] Magno horum coacto numero, cum Caesar in Sequanos per extremos Lingonum fines iter faceret, quo facilius subsidium provinciae ferri posset, circiter milia passuum decem ab Romanis trinis castris Vercingetorix consedit [3] convocatisque ad concilium praefectis equitum venisse tempus victoriae demonstrat. Fugere in provinciam Romanos Galliaque excedere. [4] Id sibi ad praesentem obtinendam libertatem satis esse; ad reliqui

temporis pacem atque otium parum profici: maioribus enim coactis copiis reversuros neque finem bellandi facturos. Proinde agmine impeditos adorirentur. [5] Si pedites suis auxilium ferant atque in eo morentur, iter facere non posse; si, id quod magis futurum confidat, relictis impedimentis suae saluti consulant, et usu rerum necessariorum et dignitate spoliatum iri. [6] Nam de equitibus hostium, quin nemo eorum progredi modo extra agmen audeat, et ipsos quidem non debere dubitare, et quo maiore faciant animo, copias se omnes pro castris habiturum et terrori hostibus futurum. [7] Conclamant equites sanctissimo iureiurando confirmari oportere, ne tecto recipiatur, ne ad liberos, ne ad parentes, ad uxorem aditum habeat, qui non bis per agmen hostium perequitasset.

LXVII. Probata re atque omnibus iureiurando adactis postero die in tres partes distributo equitatu duae se acies ab duobus lateribus ostendunt, una primo agmine iter impedire coepit. [2] Qua re nuntiata Caesar suum quoque equitatum tripertito divisum contra hostem ire iubet. Pugnatur una omnibus in partibus. [3] Consistit agmen; impedimenta intra legiones recipiuntur. [4] Si qua in parte nostri laborare aut gravius premi videbantur, eo signa inferri Caesar aciemque constitui iubebat; quae res et hostes ad insequendum tardabat et nostros spe auxilii confirmabat. [5] Tandem Germani ab dextro latere summum iugum nacti hostes loco depellunt; fugientes usque ad flumen, ubi Vercingetorix cum pedestribus copiis consederat, persecuntur compluresque interficiunt. [6] Qua re animadversa reliqui ne circumirentur veriti se fugae mandant. Omnibus locis fit caedes. [7] Tres nobilissimi Aedui capti ad Caesarem perducuntur: Cotus, praefectus equitum, qui controversiam cum Convictolitavi proximis comitiis habuerat, et Cavarillus, qui post defectionem Litavici pedestribus copiis

praefuerat, et Eporedorix, quo duce ante adventum Caesaris Aedui cum Sequanis bello contenderant.

LXVIII. Fugato omni equitatu Vercingetorix copias, ut pro castris collocaverat, reduxit protinusque Alesiam, quod est oppidum Mandubiorum, iter facere coepit celeriterque impedimenta ex castris educi et se subsequi iussit. [2] Caesar impedimentis in proximum collem deductis, duabus legionibus praesidio relictis, secutus quantum diei tempus est passum, circiter tribus milibus hostium ex novissimo agmine interfectis altero die ad Alesiam castra fecit. [3] Perspecto urbis situ perterritisque hostibus, quod equitatu, qua maxime parte exercitus confidebant, erant pulsi, adhortatus ad laborem milites circumvallare instituit.

LXIX. Ipsum erat oppidum Alesia in colle summo admodum edito loco, ut nisi obsidione expugnari non posse videretur. [2] Cuius collis radices duo duabus ex partibus flumina subbluebant. [3] Ante id oppidum planities circiter milia passuum tria in longitudinem patebat: [4] reliquis ex omnibus partibus colles mediocri interiecto spatio pari altitudinis fastigio oppidum cingebant. [5] Sub muro, quae pars collis ad orientem solem spectabat, hunc omnem locum copiae Gallorum compleverant fossamque et maceriam sex in altitudinem pedum praeduxerant. [6] Eius munitionis quae ab Romanis instituebatur circuitus XI milia passuum tenebat. [7] Castra opportunis locis erant posita ibique castella viginti tria facta, quibus in castellis interdum stationes ponebantur, ne qua subito eruptio fieret: haec eadem noctu excubitoribus ac firmis praesidiis tenebantur.

LXX. Opere instituto fit equestre proelium in ea planitie, quam intermissam collibus tria milia passuum in longitudinem patere

supra demonstravimus. Summa vi ab utrisque contenditur. [2] Laborantibus nostris Caesar Germanos summittit legionesque pro castris constituit, ne qua subito irruptio ab hostium peditatu fiat. [3] Praesidio legionum addito nostris animus augetur: hostes in fugam coniecti se ipsi multitudine impediunt atque angustioribus portis relictis coacervantur. [4] Germani acrius usque ad munitiones secuntur. [5] Fit magna caedes: nonnulli relictis equis fossam transire et maceriam transcendere conantur. Paulum legiones Caesar quas pro vallo constituerat promoveri iubet. [6] Non minus qui intra munitiones erant perturbantur Galli: veniri ad se confestim existimantes ad arma conclamant; nonnulli perterriti in oppidum irrumpunt. [7] Vercingetorix iubet portas claudi, ne castra nudentur. Multis interfectis, compluribus equis captis Germani sese recipiunt.

LXXI. Vercingetorix, priusquam munitiones ab Romanis perficiantur, consilium capit omnem ab se equitatum noctu dimittere. [2] Discedentibus mandat ut suam quisque eorum civitatem adeat omnesque qui per aetatem arma ferre possint ad bellum cogant. [3] Sua in illos merita proponit obtestaturque ut suae salutis rationem habeant neu se optime de communi libertate meritum in cruciatum hostibus dedant. Quod si indiligentiores fuerint, milia hominum delecta octoginta una secum interitura demonstrat. [4] Ratione inita se exigue dierum triginta habere frumentum, sed paulo etiam longius tolerari posse parcendo. His datis mandatis, [5] qua opus erat intermissum, secunda vigilia silentio equitatum mittit. [6] Frumentum omne ad se referri iubet; capitis poenam eis qui non paruerint constituit: [7] pecus, cuius magna erat copia ab Mandubiis compulsa, viritim distribuit; frumentum parce et paulatim metiri instituit; [8] copias omnes quas pro oppido collocaverat in oppidum recepit. [9] His rationibus auxilia Galliae exspectare et bellum parat administrare.

LXXII. Quibus rebus cognitis ex perfugis et captivis, Caesar haec genera munitionis instituit. Fossam pedum viginti directis lateribus duxit, ut eius fossae solum tantundem pateret quantum summae fossae labra distarent. [2] Reliquas omnes munitiones ab ea fossa pedes quadringentos reduxit, [id] hoc consilio, quoniam tantum esset necessario spatium complexus, nec facile totum corpus corona militum cingeretur, ne de improvise aut noctu ad munitiones hostium multitudo advolaret aut interdiu tela in nostros operi destinatos conicere possent. [3] Hoc intermisso spatio duas fossas quindecim pedes latas, eadem altitudine perduxit, quarum interiorum campestribus ac demissis locis aqua ex flumine derivata complevit. [4] Post eas aggerem ac vallum duodecim pedum exstruxit. Huic loricae pinnaeque adiecit grandibus cervis eminentibus ad commissuras pluteorum atque aggeris, qui ascensum hostium tardarent, et turres toto opere circumdedit, quae pedes LXXX inter se distarent.

LXXIII. Erat eodem tempore et materiari et frumentari et tantas munitiones fieri necesse deminutis nostris copiis quae longius ab castris progrediebantur: ac non numquam opera nostra Galli temptare atque eruptionem ex oppido pluribus portis summa vi facere conabantur. [2] Qua re ad haec rursus opera addendum Caesar putavit, quo minore numero militum munitiones defendi possent. Itaque truncis arborum aut admodum firmis ramis abscisis atque horum delibratis ac praeacutis cacuminibus perpetuae fossae quinos pedes altae ducebantur. [3] Huc illi stipites demissi et ab infimo revincti, ne revelli possent, ab ramis eminebant. [4] Quini erant ordines coniuncti inter se atque implicati; quo qui intraverant, se ipsi acutissimis vallis induebant. [5] Hos cippos appellabant. Ante quos obliquis ordinibus in quincuncem dispositis scrobes tres

in altitudinem pedes fodiebantur paulatim angustiore ad infimum fastigio. [6] Huc teretes stipites feminis crassitudine ab summo praeacuti et praeusti demittebantur, ita ut non amplius digitis quattuor ex terra eminent; [7] simul confirmandi et stabiliendi causa singuli ab infimo solo pedes terra exculcabantur, reliqua pars scrobis ad occultandas insidias viminibus ac virgultis integebatur. [8] Huius generis octoni ordines ducti ternos inter se pedes distabant. [9] Id ex similitudine floris liliū appellabant. Ante haec taleae pedem longae ferreis hamis infixis totae in terram infodiebantur mediocribusque intermissis spatiis omnibus locis disserebantur; quos stimulos nominabant.

LXXIV. His rebus perfectis regiones secutus quam potuit aequissimas pro loci natura quattuordecim milia passuum complexus pares eiusdem generis munitiones, diversas ab his, contra exteriorem hostem perfecit, ut ne magna quidem multitudine, si ita accidat, munitionum praesidia circumfundi possent; [2] ac ne cum periculo ex castris egredi cogatur, dierum triginta pabulum frumentumque habere omnes convectum iubet.

LXXV. Dum haec apud Alesiam geruntur, Galli concilio principum indicto non omnes eos qui arma ferre possent, ut censuit Vercingetorix, convocandos statuunt, sed certum numerum cuique ex civitate imperandum, ne tanta multitudine confusa nec moderari nec discernere suos nec frumentandi rationem habere possent. [2] Imperant Aeduis atque eorum clientibus, Segusiavis, Ambivaretis, Aulercis Brannovicibus, Blannoviis, milia XXXV; parem numerum Arvernīs adiunctis Eleutetis, Cadurcis, Gabalis, Vellaviis, qui sub imperio Arvernorum esse consuerunt; Sequanis, [3] Senonibus, Biturigibus, Santonis, Rutenis, Carnutibus duodena milia;

Bellovacis X; totidem Lemovicibus; octona Pictonibus et Turonis et Parisiis et Helvetiis; [Suessionibus,] Ambianis, Mediomatricis, Petrocoriis, Nervii, Morinis, Nitiobrigibus quina milia; Aulercis Cenomanis totidem; Atrebatibus [III milibus]; Veliocassis, Lexoviis et Aulercis Eburovicibus terna; Rauracis et Boiis bina; [4] [XXX milia] universis civitatibus, quae Oceanum attingunt quaeque eorum consuetudine Armoricae appellantur, quo sunt in numero Curiosolites, Redones, Ambibarii, Caletes, Osismi, Veneti, Lemovices, Venelli. [5] Ex his Bellovaci suum numerum non compleverunt, quod se suo nomine atque arbitrio cum Romanis bellum gesturos dicebant neque cuiusquam imperio obtemperaturos; rogati tamen ab Commio pro eius hospitio duo milia una miserunt.

LXXVI. Huius opera Commi, ut antea demonstravimus, fideli atque utili superioribus annis erat usus in Britannia Caesar; quibus ille pro meritis civitatem eius immunem esse iusserat, iura legesque reddiderat atque ipsi Morinos attribuerat. [2] Tamen tanta universae Galliae consensus fuit libertatis vindicandae et pristinae belli laudis recuperandae, ut neque beneficiis neque amicitiae memoria moverentur, omnesque et animo et opibus in id bellum incumberent. [3] Coactis equitum VIII milibus et peditum circiter CCL haec in Aeduorum finibus recensebantur, numerusque inibatur, praefecti constituebantur. [4] Commio Atrebatum, Viridomaro et Eporedorigi Aeduis, Vercassivellauno Arverno, consobrino Vercingetorigis, summa imperi traditur. His delecti ex civitatibus attribuuntur, quorum consilio bellum administraretur. [5] Omnes alacres et fiduciae pleni ad Alesiam proficiscuntur, [6] neque erat omnium quisquam qui aspectum modo tantae multitudinis sustineri posse arbitraretur, praesertim ancipiti proelio, cum ex oppido eruptione pugnaretur, foris tantae copiae equitatus peditatusque cernerentur.

LXXVII. At ei, qui Alesiae obsidebantur praeterita die, qua auxilia suorum exspectaverant, consumpto omni frumento, inscii quid in Aeduis gereretur, concilio coacto [2] de exitu suarum fortunarum consultabant. Ac variis dictis sententiis, quarum pars deditioem, pars, dum vires suppeterent, eruptionem censebat, non praetereunda oratio Critognati videtur propter eius singularem et nefariam crudelitatem.

[3] Hic summo in Arvernibus ortus loco et magnae habitus auctoritatis, "Nihil," inquit, "de eorum sententia dicturus sum, qui turpissimam servitutem deditioem nomine appellant, neque hos habendos civium loco neque ad concilium adhibendos censeo. [4] Cum his mihi res sit, qui eruptionem probant; quorum in consilio omnium vestrum consensu pristinae residere virtutis memoria videtur. Animi est ista mollitia, [5] non virtus, paulisper inopiam ferre non posse. Qui se ultro morti offerant facilius reperiuntur quam qui dolorem patienter ferant. [6] Atque ego hanc sententiam probarem (tantum apud me dignitas potest), si nullam praeterquam vitae nostrae iacturam fieri viderem: [7] sed in consilio capiendo omnem Galliam respiciamus, quam ad nostrum auxilium concitavimus. [8] Quid hominum milibus LXXX uno loco interfectis propinquis consanguineisque nostris animi fore existimatis, si paene in ipsis cadaveribus proelio decertare cogentur? [9] Nolite hos vestro auxilio exspoliare, qui vestrae salutis causa suum periculum neglexerunt, nec stultitia ac temeritate vestra aut animi imbecillitate omnem Galliam prosternere et perpetuae servituti subicere. [10] An, quod ad diem non venerunt, de eorum fide constantiaque dubitatis? Quid ergo? Romanos in illis ulterioribus munitionibus animine causa cotidie exerceri putatis? [11] Si illorum nuntiis confirmari non potestis omni aditu praesaepo, his utimini testibus appropinquare eorum

adventum; cuius rei timore exterriti diem noctemque in opere versantur. [12] quid ergo mei consili est? Facere, quod nostri maiores nequaquam pari bello Cimbrorum Teutonumque fecerunt; qui in oppida compulsi ac simili inopia subacti eorum corporibus qui aetate ad bellum inutiles videbantur vitam toleraverunt neque se hostibus tradiderunt. [13] cuius rei si exemplum non haberemus, tamen libertatis causa institui et posteris prodi pulcherrimum iudicarem. [14] nam quid illi simile bello fuit? Depopulata Gallia Cimbri magnaue illata calamitate finibus quidem nostris aliquando excesserunt atque alias terras petierunt; iura, leges, agros, libertatem nobis reliquerunt. [15] Romani vero quid petunt aliud aut quid volunt, nisi invidia adducti, quos fama nobiles potentesque bello cognoverunt, horum in agris civitatibusque considerare atque his aeternam iniungere servitatem? Neque enim ulla alia condicione bella gesserunt. [16] Quod si ea quae in longinquis nationibus geruntur ignoratis, respicite finitimam Galliam, quae in provinciam redacta iure et legibus commutatis securibus subiecta perpetua premitur servitute."

LXXVIII. Sententiis dictis constituunt ut ei qui valetudine aut aetate inutiles sunt bello oppido excedant, atque omnia prius experiantur, quam ad Critognati sententiam descendant: [2] illo tamen potius utendum consilio, si res cogat atque auxilia morentur, quam aut deditionis aut pacis subeundam condicionem. [3] Mandubii, qui eos oppido receperant, cum liberis atque uxoribus exire coguntur. Hi, cum ad munitiones Romanorum accessissent, [4] flentes omnibus precibus orabant, ut se in servitatem receptos cibo iuvarent. [5] At Caesar dispositis in vallo custodibus recipi prohibebat.

LXXIX. Interea Commius reliquique duces quibus summa imperi permissa erat cum omnibus copiis ad Alesiam

perveniunt et colle exteriori occupato non longius mille passibus ab nostris munitionibus considunt. [2] Postero die equitatu ex castris educto omnem eam planitiem, quam in longitudinem tria milia passuum patere demonstravimus, complent pedestresque copias paulum ab eo loco abditas in locis superioribus constituunt. [3] Erat ex oppido Alesia despectus in campum. Concurrunt his auxiliis visis; fit gratulatio inter eos, atque omnium animi ad laetitiam excitantur. [4] Itaque productis copiis ante oppidum considunt et proximam fossam cratibus integunt atque aggere explent seque ad eruptionem atque omnes casus comparant.

LXXX. Caesar omni exercitu ad utramque partem munitionum disposito, ut, si usus veniat, suum quisque locum teneat et noverit, equitatum ex castris educi et proelium committi iubet. [2] Erat ex omnibus castris, quae summum undique iugum tenebant, despectus, atque omnes milites intenti pugnae proventum exspectabant. [3] Galli inter equites raros sagittarios expeditosque levis armaturae interiecerant, qui suis cedentibus auxilio succurrerent et nostrorum equitum impetus sustinerent. Ab his complures de improvise vulnerati proelio excedebant. [4] Cum suos pugna superiores esse Galli confiderent et nostros multitudine premi viderent, ex omnibus partibus et ei qui munitionibus continebantur et hi qui ad auxilium convenerant clamore et ululatu suorum animos confirmabant. [5] Quod in conspectu omnium res gerebatur neque recte ac turpiter factum celari poterat, utrosque et laudis cupiditas et timor ignominiae ad virtutem excitabant. [6] Cum a meridie prope ad solis occasum dubia victoria pugnaretur, Germani una in parte confertis turmis in hostes impetum fecerunt eosque propulerunt; [7] quibus in fugam coniectis sagittarii circumventi interfectique sunt. [8] Item ex reliquis partibus nostri cedentes usque ad castra insecuti sui colligendi

facultatem non dederunt. [9] At ei qui ab Alesia processerant maesti prope victoria desperata se in oppidum receperunt.

LXXXI. Vno die intermisso Galli atque hoc spatio magno cratium, scalarum, harpagonum numero effecto media nocte silentio ex castris egressi ad campestris munitiones accedunt. [2] Subito clamore sublato, qua significatione qui in oppido obsidebantur de suo adventu cognoscere possent, crates proicere, fundis, sagittis, lapidibus nostros de vallo proturbare reliquaque quae ad oppugnationem pertinent parant administrare. [3] Eodem tempore clamore exaudito dat tuba signum suis Vercingetorix atque ex oppido educit. [4] Nostri, ut superioribus diebus, ut cuique erat locus attributus, ad munitiones accedunt; fundis librilibus sudibusque quas in opere disposuerant ac glandibus Gallos proterrent. [5] Prospectu tenebris adempto multa utrimque vulnera accipiuntur. Complura tormentis tela coniciuntur. [6] At Marcus Antonius et Gaius Trebonius legati, quibus hae partes ad defendendum obvenerant, qua ex parte nostros premi intellexerant, his auxilio ex ulterioribus castellis deductos submittebant.

LXXXII. Dum longius ab munitione aberant Galli, plus multitudine telorum proficiebant; posteaquam propius successerunt, aut se stimulis inopinantes induebant aut in scrobes delati transfodiebantur aut ex vallo ac turribus traieci pilis muralibus interibant. [2] Multis undique vulneribus acceptis nulla munitione perrupta, cum lux appeteret, veriti ne ab latere aperto ex superioribus castris eruptione circumvenirentur, se ad suos receperunt. [3] At interiores, dum ea quae a Vercingetorige ad eruptionem praeparata erant proferunt, priores fossas explent, diutius in his rebus administrandis morati prius suos discessisse cognoverunt, quam munitionibus appropinquarent. Ita re infecta in oppidum reverterunt.

LXXXIII. Bis magno cum detrimento repulsi Galli quid agant consulunt; locorum peritos adhibent: ex his superiorum castrorum situs munitionesque cognoscunt. [2] Erat a septentrionibus collis, quem propter magnitudinem circuitus opere circumplecti non potuerant nostri: necessario paene iniquo loco et leniter declivi castra fecerunt. [3] Haec Gaius Antistius Reginus et Gaius Caninius Rebilus legati cum duabus legionibus obtinebant. [4] Cognitis per exploratores regionibus duces hostium LX milia ex omni numero deligunt earum civitatum quae maximam virtutis opinionem habebant; [5] quid quoque pacto agi placeat occulte inter se constituunt; adeundi tempus definiunt, cum meridies esse videatur. [6] His copiis Vercassivellaunum Arvernum, unum ex quattuor ducibus, propinquum Vercingetorigis, praeficiunt. [7] Ille ex castris prima vigilia egressus prope confecto sub lucem itinere post montem se occultavit militesque ex nocturno labore sese reficere iussit. [8] Cum iam meridies appropinquare videretur, ad ea castra quae supra demonstravimus contendit; eodemque tempore equitatus ad campestris munitiones accedere et reliquae copiae pro castris sese ostendere coeperunt.

LXXXIV. Vercingetorix ex arce Alesiae suos conspicatus ex oppido egreditur; crates, longurios, musculos, falces reliquaque quae eruptionis causa paraverat profert. [2] Pugnatur uno tempore omnibus locis, atque omnia temptantur: quae minime visa pars firma est, huc concurritur. [3] Romanorum manus tantis munitionibus distinetur nec facile pluribus locis occurrit. [4] Multum ad terrendos nostros valet clamor, qui post tergum pugnantibus exstitit, quod suum periculum in aliena vident salute constare: [5] omnia enim plerumque quae absunt vehementius hominum mentes perturbant.

LXXXV. Caesar idoneum locum nactus quid quaque ex parte geratur cognoscit; laborantibus summittit. [2] Vtrisque ad animum occurrit unum esse illud tempus, quo maxime contendere conveniat: [3] Galli, nisi perfregerint munitiones, de omni salute desperant; Romani, si rem obtinuerint, finem laborum omnium expectant. [4] Maxime ad superiores munitiones laboratur, quo Vercassivellaunum missum demonstravimus. Iniquum loci ad declivitatem fastigium magnum habet momentum. [5] Alii tela coniciunt, alii testudine facta subeunt; defatigatis in vicem integri succedunt. [6] Agger ab universis in munitionem coniectus et ascensum dat Gallis et ea quae in terra occultaverant Romani contegit; nec iam arma nostris nec vires suppetunt.

LXXXVI. His rebus cognitis Caesar Labienum cum cohortibus sex subsidio laborantibus mittit: [2] imperat, si sustinere non posset, deductis cohortibus eruptione pugnaret; id nisi necessario ne faciat. [3] Ipse adit reliquos, cohortatur ne labori succumbant; omnium superiorum dimicationum fructum in eo die atque hora docet consistere. [4] Interiores desperatis campestribus locis propter magnitudinem munitionum loca praerupta ex ascensu temptant: huc ea quae paraverant conferunt. [5] Multitudine telorum ex turribus propugnantes deturbant, aggere et cratibus fossas explent, falcibus vallum ac loricam rescindunt.

LXXXVII. Mittit primo Brutum adolescentem cum cohortibus Caesar, post cum aliis Gaium Fabium legatum; postremo ipse, cum vehementius pugnaretur, integros subsidio adducit. [2] Restituto proelio ac repulsis hostibus eo quo Labienum miserat contendit; cohortes quattuor ex proximo castello deducit, equitum partem sequi, partem circumire exteriores munitiones et ab tergo hostes adoriri iubet. [3] Labienus,

postquam neque aggeres neque fossae vim hostium sustinere poterant, coactis una XL cohortibus, quas ex proximis praesidiis deductas fors obtulit, Caesarem per nuntios facit certiolem quid faciendum existimet. Accelerat Caesar, ut proelio intersit.

LXXXVIII. Eius adventu ex colore vestitus cognito, quo insigni in proeliis uti consuerat, turmisque equitum et cohortibus visis quas se sequi iusserat, ut de locis superioribus haec declivia et devexa cernebantur, hostes proelium committunt. [2] Vtrimque clamore sublato excipit rursus ex vallo atque omnibus munitionibus clamor. Nostri omissis pilis gladiis rem gerunt. [3] Repente post tergum equitatus cernitur; cohortes aliae appropinquant. Hostes terga vertunt; fugientibus equites occurrunt. Fit magna caedes. Sedulius, dux et princeps Lemovicum, occiditur; [4] Vercassivellaunus Arvernus vivus in fuga comprehenditur; signa militaria septuaginta quattuor ad Caesarem referuntur: pauci ex tanto numero se incolumes in castra recipiunt. [5] Conspicati ex oppido caedem et fugam suorum desperata salute copias a munitionibus reducunt. [6] Fit protinus hac re audita ex castris Gallorum fuga. Quod nisi crebris subsidiis ac totius diei labore milites essent defessi, omnes hostium copiae deleri potuissent. [7] De media nocte missus equitatus novissimum agmen consequitur: magnus numerus capitur atque interficitur; reliqui ex fuga in civitates discedunt.

LXXXIX. Postero die Vercingetorix concilio convocato id bellum se suscepisse non suarum necessitatum, [2] sed communis libertatis causa demonstrat, et quoniam sit fortunae cedendum, ad utramque rem se illis offerre, seu morte sua Romanis satisfacere seu vivum tradere velint. Mittuntur de his rebus ad Caesarem legati. [3] Iubet arma tradi, principes produci.

[4] Ipse in munitione pro castris consedit: eo duces producuntur; Vercingetorix deditur, arma proiciuntur. [5] Reservatis Aeduis atque Arvernibus, si per eos civitates recipere posset, ex reliquis captivis toto exercitui capita singula praedae nomine distribuit.

XC. His rebus confectis in Aeduos proficiscitur; civitatem recipit. [2] Eo legati ab Arvernibus missi quae imperaret se facturos pollicentur. Imperat magnum numerum obsidum. [3] Legiones in hiberna mittit. Captivorum circiter viginti milia Aeduis Arvernibusque reddit. [4] Titum Labienum duabus cum legionibus et equitatu in Sequanos proficisci iubet: huic Marcum Sempronium Rutilum attribuit. [5] Gaium Fabium legatum et Lucium Minucium Basilum cum legionibus duabus in Remis collocat, ne quam ab finitimis Bellovacis calamitatem accipiant. [6] Gaium Antistium Reginum in Ambivaretos, Titum Sextium in Bituriges, Gaium Caninium Rebilum in Rutenos cum singulis legionibus mittit. [7] Quintum Tullium Ciceronem et Publium Sulpicium Cabilloni et Matiscone in Aeduis ad Ararim rei frumentariae causa collocat. Ipse Bibracte hiemare constituit. His litteris cognitis Romae dierum viginti supplicatio redditur.

COMMENTARIUS OCTAVUS

I - II - III - IV - V - VI - VII - VIII - IX - X - XI - XII - XIII - XIV -
XV - XVI - XVII - XVIII - XIX - XX - XXI - XXII - XXIII - XXIV - XXV -
XXVI - XXVII - XXVIII - XXIX - XXX - XXXI - XXXII - XXXIII - XXXIV -
XXXV - XXXVI - XXXVII - XXXVIII - XXXIX - XL - XLI - XLII - XLIII -
XLIV - XLV - XLVI - XLVII - XLVIII - XLIX - L - LI - LII - LIII - LIV -
LV

0 Coactus assiduis tuis vocibus, Balbe, cum cotidiana mea recusatio non difficultatis excusationem, sed inertiae videretur deprecationem habere, rem difficillimam suscepi. [2] Caesaris nostri commentarios rerum gestarum Galliae, non comparantibus superioribus atque insequentibus eius scriptis, contexui novissimumque imperfectum ab rebus gestis Alexandriae confeci usque ad exitum non quidem civilis dissensionis, cuius finem nullum videmus, sed vitae Caesaris. [3] Quos utinam qui legent scire possint quam invitus susceperim scribendos, qua facilius caream stultitiae atque arrogantiae crimine, qui me mediis interposuerim Caesaris scriptis. [4] Constat enim inter omnes nihil tam operose ab aliis esse perfectum, quod non horum elegantia commentariorum superetur: [5] qui sunt editi, ne scientia tantarum rerum scriptoribus deesset, adeoque probantur omnium iudicio ut praerepta, non praebita, facultas scriptoribus videatur. [6] Cuius tamen rei maior nostra quam reliquorum est admiratio: ceteri enim, quam bene atque emendate, nos etiam, quam facile atque celeriter eos perfecerit scimus. [7] Erat autem in Caesare cum facultas atque elegantia summa scribendi, tum verissima scientia suorum consiliorum explicandorum. [8] Mihi

ne illud quidem accidit, ut Alexandrino atque Africano bello interesset; quae bella quamquam ex parte nobis Caesaris sermone sunt nota, tamen aliter audimus ea, quae rerum novitate aut admiratione nos capiunt, aliter, quae pro testimonio sumus dicturi. [9] Sed ego nimirum, dum omnes excusationis causas colligo ne cum Caesare conferar, hoc ipsum crimen arrogantiae subeo, quod me iudicio cuiusquam existimem posse cum Caesare comparari. Vale.

I. Omni Gallia devicta Caesar cum a superiore aestate nullum bellandi tempus intermisisset militesque hibernorum quiete reficere a tantis laboribus vellet, complures eodem tempore civitates renovare belli consilia nuntiabantur coniurationesque facere. [2] Cuius rei verisimilis causa adferebatur, quod Gallis omnibus cognitum esset neque ulla multitudine in unum locum coacta resisti posse Romanis, nec, si diversa bella complures eodem tempore intulissent civitates, satis auxilii aut spatii aut copiarum habiturum exercitum populi Romani ad omnia persequenda; non esse autem alicui civitati sortem incommodi recusandam, si tali mora reliquae possent se vindicare in libertatem.

II. Quae ne opinio Gallorum confirmaretur, Caesar Marcum Antonium quaestorem suis praefecit hibernis; ipse equitum praesidio pridie Kal. Ianuarias ab oppido Bibracte proficiscitur ad legionem XIII, quam non longe a finibus Aeduorum collocaverat in finibus Biturigum, eique adiungit legionem XI, quae proxima fuerat. [2] Binis cohortibus ad impedimenta tuenda relictis reliquum exercitum in copiosissimos agros Biturigum inducit, qui, cum latos fines et complura oppida haberent, unius legionis hibernis non potuerint contineri quin bellum pararent coniurationesque facerent.

III. Repentino adventu Caesaris accidit, quod imparatis disiectisque accidere fuit necesse, ut sine timore ullo rura colentes prius ab equitatu opprimerentur quam confugere in oppida possent. [2] Namque etiam illud vulgare incursionis hostium signum, quod incendiis aedificiorum intellegi consuevit, Caesaris erat interdicto sublatum, ne aut copia pabuli frumentique, si longius progredi vellet, deficeretur, aut hostes incendiis terrerentur. [3] Multis hominum milibus captis perterriti Bituriges; qui primum adventum potuerant effugere Romanorum, in finitimas civitates aut privatis hospitiiis confisi aut societate consiliorum confugerant. [4] Frustra: nam Caesar magnis itineribus omnibus locis occurrit nec dat ulli civitati spatium de aliena potius quam de domestica salute cogitandi; qua celeritate et fideles amicos retinebat et dubitantes terrore ad condiciones pacis adducebat. [5] Tali condicione proposita Bituriges, cum sibi viderent clementia Caesaris reditum patere in eius amicitiam finitimasque civitates sine ulla poena dedisse obsides atque in fidem receptas esse, idem fecerunt.

IV. Caesar militibus pro tanto labore ac patientia, qui brumalibus diebus itineribus difficillimis, frigoribus intolerandis studiosissime permanserant in labore, ducenos sestertios, centurionibus tot milia nummum praedae nomine condonanda pollicetur legionibusque in hiberna remissis ipse se recipit die XXXX Bibracte. [2] Ibi cum ius diceret, Bituriges ad eum legatos mittunt auxilium petitem contra Carnutes, quos intulisse bellum sibi querebantur. [3] Qua re cognita, cum dies non amplius decem et octo in hibernis esset moratus, legiones XIII et VI ex hibernis ab Arare educit, quas ibi collocatas explicandae rei frumentariae causa superiore commentario demonstratum est: ita cum duabus legionibus ad persequendos Carnutes proficiscitur.

V. Cum fama exercitus ad hostes esset perlata, calamitate ceterorum ducti Carnutes desertis vicis oppidisque, quae tolerandae hiemis causa constitutis repente exiguis ad necessitatem aedificiis incolebant (nuper enim devicti complura oppida dimiserant), dispersi profugiunt. [2] Caesar erumpentes eo maxime tempore acerrimas tempestates cum subire milites nollet, in oppido Carnutum Cenabo castra ponit atque in tecta partim Gallorum, partim quae coniectis celeriter stramentis tenteriorum integendorum gratia erant inaedificata, milites compegit. [3] Equites tamen et auxiliarios pedites in omnes partes mittit quascumque petisse dicebantur hostes; nec frustra: [4] nam plerumque magna praeda potiti nostri revertuntur. Oppressi Carnutes hiemis difficultate, terrore periculi, cum tectis expulsi nullo loco diutius consistere auderent nec silvarum praesidio tempestatibus durissimis tegi possent, dispersi magna parte amissa suorum dissipantur in finitimas civitates.

VI. Caesar tempore anni difficillimo, cum satis haberet convenientes manus dissipare, ne quod initium belli nasceretur, quantumque in ratione esset, exploratum haberet sub tempus aestivorum nullum summum bellum posse conflari, Gaium Trebonium cum duabus legionibus, quas secum habebat, in hibernis Cenabi collocavit; [2] ipse, cum crebris legationibus Remorum certior fieret Bellovacos, qui belli gloria Gallos omnes Belgasque praestabant, finitimasque his civitates duce Correo Bellovaco et Commio Atrebate exercitus comparare atque in unum locum cogere, ut omni multitudine in fines Suessionum, qui Remis erant attributi, facerent impressionem, pertinere autem non tantum ad dignitatem sed etiam ad salutem suam iudicaret nullam calamitatem socios optime de re publica meritos accipere, [3] legionem ex hibernis evocat rursus undecimam; litteras autem ad Gaium Fabium

mittit, ut in fines Suessionum legiones duas quas habebat adduceret, alteramque ex duabus ab Labieno arcessit. [4] Ita, quantum hibernorum opportunitas bellique ratio postulabat, perpetuo suo labore in vicem legionibus expeditionum onus iniungebat.

VII. His copiis coactis ad Bellovacos proficiscitur castrisque in eorum finibus positis equitum turmas dimittit in omnes partes ad aliquos excipiendos ex quibus hostium consilia cognosceret. [2] Equites officio functi renuntiant paucos in aedificiis esse inventos, atque hos, non qui agrorum colendorum causa remansissent (namque esse undique diligenter demigratum), sed qui speculandi causa essent remissi. [3] A quibus cum quaereret Caesar quo loco multitudo esset Bellovacorum quodve esset consilium eorum, inveniebat Bellovacos omnes qui arma ferre possent in unum locum convenisse, [4] itemque Ambianos, Aulercos, Caletos, Veliocasses, Atrebatas; locum castris excelsum in silva circumdata palude delegisse, impedimenta omnia in ultiores silvas contulisse. [5] Complures esse principes belli auctores, sed multitudinem maxime Correo obtemperare, quod ei summo esse odio nomen populi Romani intellexissent. [6] Paucis ante diebus ex his castris Atrebatem Commium discessisse ad auxilia Germanorum adducenda; quorum et vicinitas propinqua et multitudo esset infinita. [7] Constituisset autem Bellovacos omnium principum consensu, summa plebis cupiditate, si, ut diceretur, Caesar cum tribus legionibus veniret, offerre se ad dimicandum, ne miseriore ac duriore postea condicione cum toto exercitu decertare cogerentur; [8] si maiores copias adduceret, in eo loco permanere quem delegissent, pabulatione autem, quae propter anni tempus cum exigua tum disiecta esset, et frumentatione et reliquo commeatu ex insidiis prohibere Romanos.

VIII. Quae Caesar consentientibus pluribus cum cognosset atque ea quae proponerentur consilia plena prudentiae longeque a temeritate barbarorum remota esse iudicaret, omnibus rebus inserviendum statuit, quo celerius hostis contempta sua paucitate prodiret in aciem. [2] Singularis enim virtutis veterrimas legiones VII, VIII, VIII habebat, summae spei delectaeque iuventutis XI, quae octavo iam stipendio tamen in collatione reliquarum nondum eandem vetustatis ac virtutis ceperat opinionem. [3] Itaque consilio advocato, rebus eis quae ad se essent delatae omnibus expositis animos multitudinis confirmat. [4] Si forte hostes trium legionum numero posset elicere ad dimicandum, agminis ordinem ita constituit, ut legio septima, octava, nona ante omnia irent impedimenta, deinde omnium impedimentorum agmen, quod tamen erat mediocre, ut in expeditionibus esse consuevit, cogeret undecima, ne maioris multitudinis species accidere hostibus posset quam ipsi depoposcissent. [5] Hac ratione paene quadrato agmine instructo in conspectum hostium celerius opinione eorum exercitum adducit.

IX. Cum repente instructas velut in acie certo gradu legiones accedere Galli viderent, quorum erant ad Caesarem plena fiduciae consilia perlata, sive certaminis periculo sive subito adventu sive expectatione nostri consili copias instruunt pro castris nec loco superiore decedunt. [2] Caesar, etsi dimicare optaverat, tamen admiratus tantam multitudinem hostium valle intermissa magis in altitudinem depressa quam late patente castra castris hostium confert. [3] Haec imperat vallo pedum XII muniri, loriculam pro [hac] ratione eius altitudinis inaedificari; fossam duplicem pedum denum quinque lateribus deprimi directis; turres excitari crebras in altitudinem trium tabulorum, pontibus traiectis constratisque coniungi, quorum

frontes viminea lorica munirentur; ut ab hostibus duplici fossa, duplici propugnatorum ordine defenderentur, [4] quorum alter ex pontibus, quo tutior altitudine esset, hoc audacius longiusque permetteret tela, alter, qui propior hostem in ipso vallo collocatus esset, ponte ab incidentibus telis tegeretur. Portis fores altioresque tures imposuit.

X. Huius munitionis duplex erat consilium. Namque et operum magnitudinem et timorem suum sperabat fiduciam barbaris allaturum, et cum pabulum frumentatumque longius esset proficiscendum, parvis copiis castra munitione ipsa videbat posse defendi. [2] Interim crebro paucis utrimque procurrentibus inter bina castra palude interiecta contendebatur; quam tamen paludem nonnumquam aut nostra auxilia Gallorum Germanorumque transibant acriusque hostes insequabantur, aut vicissim hostes eadem transgressi nostros longius summovebant. [3] Accidebat autem cotidianis pabulationibus (id quod accidere erat necesse, cum raris disiectisque ex aedificiis pabulum conquireretur), ut impeditis locis dispersi pabulatores circumvenirentur; [4] quae res, etsi mediocre detrimentum iumentorum ac servorum nostris adferebat, tamen stultas cogitationes incitabat barbarorum, atque eo magis, quod Commius, quem profectum ad auxilia Germanorum arcessenda docui, cum equitibus venerat; qui, tametsi numero non amplius erant quingenti, tamen Germanorum adventu barbari nitebantur.

XI. Caesar, cum animadverteret hostem complures dies castris palude et loci natura munitis se tenere neque oppugnari castra eorum sine dimicatione perniciose nec locum munitionibus claudi nisi a maiore exercitu posse, litteras ad Trebonium mittit, ut quam celerrime posset legionem XIII, quae cum T. Sextio legato in Biturigibus hiemabat, arcesseret atque

ita cum tribus legionibus magnis itineribus ad se veniret; [2] ipse equites in vicem Remorum ac Lingonum reliquarumque civitatum, quorum magnum numerum evocaverat, praesidio pabulationibus mittit, qui subitas hostium incursiones sustinerent.

XII. Quod cum cotidie fieret ac iam consuetudine diligentia minueretur, quod plerumque accidit diuturnitate, Bellovaci delecta manu peditum cognitis stationibus cotidianis equitum nostrorum [2] silvestribus locis insidias disponunt eodemque equites postero die mittunt, qui primum elicerent nostros, deinde circumventos aggrederentur. [3] Cuius mali sors incidit Remis, quibus ille dies fungendi muneris obvenerat. Namque hi, cum repente hostium equites animadvertissent ac numero superiores paucitatem contempsissent, cupidius insecuti peditibus undique sunt circumdati. [4] Quo facto perturbati celerius quam consuetudo fert equestris proeli se receperunt amisso Vertisco, principe civitatis, praefecto equitum; [5] qui cum vix equo propter aetatem posset uti, tamen consuetudine Gallorum neque aetatis excusatione in suscipienda praefectura usus erat neque dimicari sine se voluerat. [6] Inflanantur atque incitantur hostium animi secundo proelio, principe et praefecto Remorum interfecto, [7] nostrisque detrimento admonentur diligentius exploratis locis stationes disponere ac moderatius cedentem insequi hostem.

XIII. Non intermittunt interim cotidiana proelia in conspectu utrorumque castrorum, quae ad vada transitusque fiebant paludis. [2] Qua contentione Germani, quos propterea Caesar traduxerat Rhenum ut equitibus interpositi proeliarentur, cum constantius universi paludem transissent paucisque resistentibus interfectis pertinacius reliquam multitudinem essent insecuti, perterriti non solum ei qui aut cominus

opprimebantur aut eminus vulnerabantur, sed etiam qui longius subsidiari consuerant, turpiter refugerunt, [3] nec prius finem fugae fecerunt saepe amissis superioribus locis quam se aut in castra suorum reciperent, aut nonnulli pudore coacti longius profugerent. [4] Quorum periculo sic omnes copiae sunt perturbatae ut vix iudicari posset, utrum secundis minimisque rebus insolentiores an adverso mediocri casu timidiores essent.

XIV. Compluribus diebus isdem in castris consumptis, cum propius accessisse legiones et Gaium Trebonium legatum cognosset, duces Bellovacorum veriti similem obsessionem Alesiae noctu dimittunt eos quos aut aetate aut viribus inferiores aut inermes habebant, unaque reliqua impedimenta. [2] Quorum perturbatum et confusum dum explicant agmen (magna enim multitudo carrorum etiam expeditos sequi Gallos consuevit), oppressi luce copias armatorum pro suis instruunt castris, ne prius Romani persequi se inciperent quam longius agmen impedimentorum suorum processisset. [3] At Caesar neque resistentes adgrediendos tanto collis ascensu iudicabat, neque non usque eo legiones admovendas ut discedere ex eo loco sine periculo barbari militibus instantibus non possent. [4] Ita, cum palude impedita a castris castra dividi videret, quae transeundi difficultas celeritatem insequendi tardare posset, atque id iugum quod trans paludem paene ad hostium castra pertineret mediocri valle a castris eorum intercisum animum adverteret, pontibus palude constrata legiones traducit celeriterque in summam planitiem iugi pervenit, quae declivi fastigio duobus ab lateribus muniebatur. [5] Ibi legionibus instructis ad ultimum iugum pervenit aciemque eo loco constituit unde tormento missa tela in hostium cuneos conici possent.

XV. Barbari confisi loci natura, cum dimicare non recusarent, si forte Romani subire collem conarentur, paulatim copias distributas dimittere non possent, ne dispersi perturbarentur, in acie permanserunt. [2] Quorum pertinacia cognita Caesar XX cohortibus instructis castrisque eo loco metatis muniri iubet castra. [3] Absolutis operibus pro vallo legiones instructas collocat, equites frenatis equis in statione disponit. [4] Bellovaci, cum Romanos ad insequendum paratos viderent neque pernoctare aut diutius permanere sine periculo eodem loco possent, tale consilium sui recipiendi ceperunt. [5] Fasces, ubi consederant (namque in acie sedere Gallos consuesse superioribus commentariis Caesaris declaratum est), per manus stramentorum ac virgultorum, quorum summa erat in castris copia, inter se traditos ante aciem collocarunt extremoque tempore diei signo pronuntiato uno tempore incenderunt. [6] Ita continens flamma copias omnes repente a conspectu texit Romanorum. Quod ubi accidit, barbari vehementissimo cursu refugerunt.

XVI. Caesar, etsi discessum hostium animadvertere non poterat incendiis oppositis, tamen id consilium cum fugae causa initum suspicaretur, legiones promovet, turmas mittit ad insequendum; ipse veritus insidias, ne forte in eodem loco subsistere hostis atque elicere nostros in locum conaretur iniquum, tardius procedit. [2] Equites cum intrare fumum et flammam densissimam timerent ac, si qui cupidius intraverant, vix suorum ipsi priores partes animadverterent equorum, insidias veriti liberam facultatem sui recipiendi Bellovacis dederunt. [3] Ita fuga timoris simul calliditatisque plena sine ullo detrimento milia non amplius decem progressi hostes loco munitissimo castra posuerunt. [4] Inde cum saepe in insidiis equites peditesque disponerent, magna detrimenta Romanis in pabulationibus inferebant.

XVII. Quod cum crebrius accideret, ex captivo quodam comperit Caesar Correum, Bellovacorum ducem, fortissimorum milia sex peditum delegisse equitesque ex omni numero mille, quos in insidiis eo loco collocaret, quem in locum propter copiam frumenti ac pabuli Romanos missuros suspicaretur. [2] Quo cognito consilio legiones plures quam solebat educit equitatumque, qua consuetudine pabulatoribus mittere praesidio consuerat, praemittit: huic interponit auxilia levis armaturae; ipse cum legionibus quam potest maxime appropinquat.

XVIII. Hostes in insidiis dispositi, cum sibi delegissent campum ad rem gerendam non amplius patentem in omnes partes passibus mille, silvis undique aut impeditissimo flumine munitum, velut indagine hunc insidiis circumdederunt. [2] Explorato hostium consilio nostri ad proeliandum animo atque armis parati, cum subsequenter legionibus nullam dimicationem recusarent, turmatim in eum locum devenerunt. [3] Quorum adventu cum sibi Correus oblatam occasionem rei gerendae existimaret, primum cum paucis se ostendit atque in proximas turmas impetum fecit. [4] Nostri constanter incursum sustinent insidiatorum neque plures in unum locum conveniunt; quod plerumque equestribus proeliis cum propter aliquem timorem accidit, tum multitudine ipsorum detrimentum accipitur.

XIX. Cum dispositis turmis in vicem rari proeliarentur neque ab lateribus circumveniri suos paterentur, erumpunt ceteri Correo proeliante ex silvis. [2] Fit magna contentione diversum proelium. Quod cum diutius pari Marte iniretur, paulatim ex silvis instructa multitudo procedit peditum, quae nostros coegit cedere equites. Quibus celeriter subveniunt levis armaturae pedites, quos ante legiones missos docui, turmisque nostrorum

interpositi constanter proeliantur. [3] Pugnatur aliquamdiu pari contentione; deinde, ut ratio postulabat proeli, qui sustinuerant primos impetus insidiarum hoc ipso fiunt superiores, quod nullum ab insidiantibus imprudentes acceperant detrimentum. [4] Accedunt propius interim legiones, crebrique eodem tempore et nostris et hostibus nuntii adferuntur, imperatorem instructis copiis adesse. [5] Qua re cognita praesidio cohortium confisi nostri acerrime proeliantur, ne, si tardius rem gessissent, victoriae gloriam communicasse cum legionibus viderentur; [6] hostes concidunt animis atque itineribus diversis fugam quaerunt. Nequiquam: nam quibus difficultatibus locorum Romanos claudere voluerant, eis ipsi tenebantur. [7] Victi tamen percussique maiore parte amissa consternati profugiunt partim silvis petitis, partim flumine (qui tamen in fuga a nostris acriter insequentibus conficiuntur), [8] cum interim nulla calamitate victus Correus excedere proelio silvasque petere aut invitantibus nostris ad deditionem potuit adduci, quin fortissime proeliando compluresque vulnerando cogeret elatos iracundia victores in se tela conicere.

XX. Tali modo re gesta recentibus proeli vestigiis ingressus Caesar, cum victos tanta calamitate existimaret hostes nuntio accepto locum castrorum relicturos, quae non longius ab ea caede abesse plus minus octo milibus dicebantur, tametsi flumine impeditum transitum videbat, tamen exercitu traducto progreditur. [2] At Bellovaci reliquaeque civitates repente ex fuga paucis atque his vulneratis receptis, qui silvarum beneficio casum evitaverant, omnibus adversis, cognita calamitate, interfecto Correo, amisso equitatu et fortissimis peditibus, cum adventare Romanos existimarent, concilio repente cantu tubarum convocato conclamant, legati obsidesque ad Caesarem mittantur.

XXI. Hoc omnibus probato consilio Commius Atrebas ad eos confugit Germanos, a quibus ad id bellum auxilia mutuatus erat. [2] Ceteri e vestigio mittunt ad Caesarem legatos petuntque, ut ea poena sit contentus hostium, quam si sine dimicatione inferre integris posset, pro sua clementia atque humanitate numquam profecto esset illaturus. [3] Adflictas opes equestri proelio Bellovacorum esse; delectorum peditum multa milia interisse, vix refugisse nuntios caedis. [4] Tamen magnum ut in tanta calamitate Bellovacos eo proelio commodum esse consecutos, quod Correus, auctor belli, concitator multitudinis, esset interfectus. Numquam enim senatum tantum in civitate illo vivo quantum imperitam plebem potuisse.

XXII. Haec orantibus legatis commemorat Caesar: Eodem tempore superiore anno Bellovacos ceterasque Galliae civitates suscepisse bellum: pertinacissime hos ex omnibus in sententia permansisse neque ad sanitatem reliquorum deditione esse perductos. [2] Scire atque intellegere se causam peccati facillime mortuis delegari. Neminem vero tantum pollere, ut invitis principibus, resistente senatu, omnibus bonis repugnantibus infirma manu plebis bellum concitare et gerere posset. Sed tamen se contentum fore ea poena quam sibi ipsi contraxissent.

XXIII. Nocte insequenti legati responsa ad suos referunt, obsides conficiunt. Concurrunt reliquarum civitatum legati, quae Bellovacorum speculabantur eventum; [2] obsides dant, imperata faciunt excepto Commio, quem timor prohibebat cuiusquam fidei suam committere salutem. [3] Nam superiore anno Titus Labienus, Caesare in Gallia citeriore ius dicente, cum Commium comperisset sollicitare civitates et coniurationem contra Caesarem facere, infidelitatem eius sine

ulla perfidia iudicavit comprimi posse. [4] Quem quia non arbitrabatur vocatum in castra venturum, ne temptando cautiorem faceret, Gaium Volusenum Quadratum misit, qui eum per simulationem colloqui curaret interficiendum. Ad eam rem delectos idoneos ei tradit centuriones. [5] Cum in colloquium ventum esset, et, ut convenerat, manum Commi Volusenus arripuisset, centurio vel insueta re permotus vel celeriter a familiaribus prohibitus Commi conficere hominem non potuit; graviter tamen primo ictu gladio caput percussit. [6] Cum utrimque gladii destricti essent, non tam pugnandi quam diffugiendi fuit utrorumque consilium: nostrorum, quod mortifero vulnere Commium credebant adfectum; Gallorum, quod insidiis cognitis plura quam videbant extimescebant. Quo facto statuisse Commius dicebatur numquam in conspectum cuiusquam Romani venire.

XXIV. Bellicosissimis gentibus devictis Caesar, cum videret nullam iam esse civitatem quae bellum pararet quo sibi resisteret, sed nonnullos ex oppidis demigrare, ex agris diffugere ad praesens imperium evitandum, plures in partes exercitum dimittere constituit. [2] M. Antonium quaestorem cum legione duodecima sibi coniungit. C. Fabium legatum cum cohortibus XXV mittit in diversissimam partem Galliae, quod ibi quasdam civitates in armis esse audiebat neque C. Caninium Rebilum legatum, qui in illis regionibus erat, satis firmas duas legiones habere existimabat. [3] Titum Labienum ad se evocat; legionem autem XV, quae cum eo fuerat in hibernis, in togatam Galliam mittit ad colonias civium Romanorum tuendas, ne quod simile incommodum accideret decursione barbarorum ac superiore aestate Tergestinis acciderat, qui repentino latrocinio atque impetu illorum erant oppressi. [4] Ipse ad vastandos depopulandosque fines Ambiorigis proficiscitur; quem perterritum ac fugientem cum redigi posse in suam potestatem

desperasset, proximum suae dignitatis esse ducebat, adeo fines eius vastare civibus, aedificiis, pecore, ut odio suorum Ambiorix, si quos fortuna reliquos fecisset, nullum reditum propter tantas calamitates haberet in civitatem.

XXV. Cum in omnes partes finium Ambiorigis aut legiones aut auxilia dimisisset atque omnia caedibus, incendiis, rapinis vastasset, magno numero hominum interfecto aut capto Labienum cum duabus legionibus in Treveros mittit, [2] quorum civitas propter Germaniae vicinitatem cotidianis exercitata bellis cultu et feritate non multum a Germanis differebat neque imperata umquam nisi exercitu coacta faciebat.

XXVI. Interim Gaius Caninius legatus, cum magnam multitudinem convenisse hostium in fines Pictonum litteris nuntiisque Durati cognosceret, qui perpetuo in amicitia manserat Romanorum, cum pars quaedam civitatis eius defecisset, ad oppidum Lemonum contendit. [2] Quo cum adventaret atque ex captivis certius cognosceret multis hominum milibus a Dumnaco, duce Andium, Duratium clausum Lemoni oppugnari neque infirmas legiones hostibus committere auderet, castra posuit loco munito. [3] Dumnacus, cum appropinquare Caninium cognosset, copiis omnibus ad legiones conversis castra Romanorum oppugnare instituit. [4] Cum complures dies in oppugnatione consumpsisset et magno suorum detrimento nullam partem munitionum convellere potuisset, rursus ad obsidendum Lemonum redit.

XXVII. Eodem tempore C. Fabius legatus complures civitates in fidem recipit, obsidibus firmat litterisque Gai Canini Rebili fit certior quae in Pictonibus gerantur. [2] Quibus rebus cognitis proficiscitur ad auxilium Duratio ferendum. At Dumnacus

adventu Fabi cognito desperata salute, si tempore eodem coactus esset et Romanum externum sustinere hostem et respicere ac timere oppidanos, repente ex eo loco cum copiis recedit nec se satis tutum fore arbitratur, nisi flumine Ligeri, quod erat ponte propter magnitudinem transeundum, copias traduxisset. [3] Fabius, etsi nondum in conspectum venerat hostibus neque se Caninio coniunxerat, tamen doctus ab eis qui locorum noverant naturam potissimum credidit hostes perterritos eum locum, quem petebant, petituros. [4] Itaque cum copiis ad eundem pontem contendit equitatumque tantum procedere ante agmen imperat legionum, quantum cum processisset, sine defatigatione equorum in eadem se reciperet castra. [5] Consecuntur equites nostri, ut erat praeceptum, invaduntque Dumnaci agmen et fugientes perterritosque sub sarcinis in itinere adgressi magna praeda multis interfectis potiuntur. Ita re bene gesta se recipiunt in castra.

XXVIII. Insequenti nocte Fabius equites praemittit sic paratos ut confligerent atque omne agmen morarentur, dum consequeretur ipse. [2] Cuius praeceptis ut res gereretur, Quintus Atius Varus, praefectus equitum, singularis et animi et prudentiae vir, suos hortatur agmenque hostium consecutus turmas partim idoneis locis disponit, parte equitum proelium committit. [3] Confligit audacius equitatus hostium succedentibus sibi peditibus, qui toto agmine subsistentes equitibus suis contra nostros ferunt auxilium. Fit proelium acri certamine. [4] Namque nostri contemptis pridie superatis hostibus, cum subsequi legiones meminissent, et pudore cedendi et cupiditate per se conficiendi proeli fortissime contra pedites proeliantur, [5] hostesque nihil amplius copiarum accessurum credentes, ut pridie cognoverant, delendi equitatus nostri nacti occasionem videbantur.

XXIX. Cum aliquamdiu summa contentione dimicaretur, Dumnacus instruit aciem quae suis esset equitibus in vicem praesidio, cum repente confertae legiones in conspectum hostium veniunt. [2] Quibus visis percussae barbarorum turmae ac perterritae acies hostium, perturbato impedimentorum agmine, magno clamore discursuque passim fugae se mandant. [3] At nostri equites, qui paulo ante cum resistantibus fortissime conflixerant, laetitia victoriae elati magno undique clamore sublato cedentibus circumfusi, quantum equorum vires ad persequendum dextraeque ad caedendum valent, tantum eo proelio interficiunt. [4] Itaque amplius milibus XII aut armatorum aut eorum qui eo timore arma proiecerant interfectis omnis multitudo capitur impedimentorum.

XXX. Qua ex fuga cum constaret Drappetem Senonem, qui, ut primum defecerat Gallia, collectis undique perditis hominibus, servis ad libertatem vocatis, exulibus omnium civitatum adscitis, receptis latronibus impedimenta et commeatus Romanorum interceperat, non amplius hominum duobus milibus ex fuga collectis provinciam petere unaque consilium cum eo Lucterium Cadurcum cepisse, quem superiore commentario prima defectione Galliae facere in provinciam voluisse impetum cognitum est, [2] Caninius legatus cum legionibus duabus ad eos persequendos contendit, ne detrimento aut timore provinciae magna infamia perditorum hominum latrociniis caperetur.

XXXI. Gaius Fabius cum reliquo exercitu in Carnutes ceterasque proficiscitur civitates, quarum eo proelio, quod cum Dumnaco fecerat, copias esse accisas sciebat. [2] Non enim dubitabat quin recenti calamitate summissiores essent futurae,

dato vero spatio ac tempore eodem instigante Dumnaco possent concitari. [3] Qua in re summa felicitas celeritasque in recipiendis civitatibus Fabium consequitur. [4] Nam Carnutes, qui saepe vexati numquam pacis fecerant mentionem, datis obsidibus veniunt in deditionem, ceteraeque civitates positae in ultimis Galliae finibus Oceano coniunctae, quae Armoricae appellantur, auctoritate adductae Carnutum adventu Fabi legionumque imperata sine mora faciunt. [5] Dumnacus suis finibus expulsus errans latitansque solus extremas Galliae regiones petere est coactus.

XXXII. At Drappes unaque Lucterius, cum legiones Caniniumque adesse cognoscerent nec se sine certa pernicie persequente exercitu putarent provinciae fines intrare posse nec iam libere vagandi latrociniorumque faciendorum facultatem haberent, in finibus consistunt Cadurcorum. [2] Ibi cum Lucterius apud suos cives quondam integris rebus multum potuisset, semperque auctor novorum consiliorum magnam apud barbaros auctoritatem haberet, oppidum Vxellodunum, quod in clientela fuerat eius, egregie natura loci munitum, occupat suis et Drappetis copiis oppidanosque sibi coniungit.

XXXIII. Quo cum confestim Gaius Caninius venisset animadverteretque omnes oppidi partes praeruptissimis saxis esse munitas, quo defendente nullo tamen armatis ascendere esset difficile, magna autem impedimenta oppidanorum videret, quae si clandestina fuga subtrahere conarentur, effugere non modo equitatum, sed ne legiones quidem possent, tripertito cohortibus divisis trina excelsissimo loco castra fecit; [2] a quibus paulatim, quantum copiae patiebantur, vallum in oppidi circuitum ducere instituit.

XXXIV. Quod cum animadverterent oppidani miserrimaque

Alesiae memoria solliciti similem casum obsessionis vererentur, maximeque ex omnibus Lucterius, qui fortunae illius periculum fecerat, moneret frumenti rationem esse habendam, constituunt omnium consensu parte ibi relictas copiarum ipsi cum expeditis ad importandum frumentum proficisci. [2] Eo consilio probato proxima nocte duobus milibus armatorum relictis reliquos ex oppido Drappes et Lucterius educunt. [3] Hi paucos dies morati ex finibus Cadurcorum, qui partim re frumentaria sublevare eos cupiebant, partim prohibere quo minus sumerent non poterant, magnum numerum frumenti comparant, nonnumquam autem expeditionibus nocturnis castella nostrorum adoriuntur. [4] Quam ob causam Gaius Caninius toto oppido munitiones circumdare moratur, ne aut opus effectum tueri non possit aut plurimis in locis infirma disponat praesidia.

XXXV. Magna copia frumenti comparata considunt Drappes et Lucterius non longius ab oppido X milibus, unde paulatim frumentum in oppidum supportarent. [2] Ipsi inter se provincias partiuntur: Drappes castris praesidio cum parte copiarum restitit; Lucterius agmen iumentorum ad oppidum ducit. [3] Dispositis ibi praesidiis hora noctis circiter decima silvestribus angustisque itineribus frumentum importare in oppidum instituit. [4] Quorum strepitum vigiles castrorum cum sensissent, exploratoresque missi quae gererentur renuntiassent, Caninius celeriter cum cohortibus armatis ex proximis castellis in frumentarios sub ipsam lucem impetum fecit. [5] Ei repentino malo perterriti diffugiunt ad sua praesidia; quae nostri ut viderunt, acrius contra armatos incitati neminem ex eo numero vivum capi patiuntur. Profugit inde cum paucis Lucterius nec se recipit in eastrum.

XXXVI. Re bene gesta Caninius ex captivis comperit partem

copiarum cum Drappete esse in castris a milibus longe non amplius XII. [2] Qua re ex compluribus cognita, cum intellexeret fugato duce altero perterritos reliquos facile opprimi posse, magnae felicitatis esse arbitrabatur neminem ex caede refugisse in castra qui de accepta calamitate nuntium Drappeti perferret. [3] Sed in experiendo cum periculum nullum videret, equitatum omnem Germanosque pedites, summae velocitatis homines, ad castra hostium praemittit; ipse legionem unam in trina castra distribuit, alteram secum expeditam ducit. [4] Cum propius hostes accessisset, ab exploratoribus quos praemiseraat cognoscit castra eorum, ut barbarorum fere consuetudo est, relictis locis superioribus ad ripas fluminis esse demissa; at Germanos equitesque imprudentibus omnibus de improvise advolasse proeliumque commisisse. [5] Qua re cognita legionem armatam instructamque adducit. Ita repente omnibus ex partibus signo dato loca superiora capiuntur. [6] Quod ubi accidit, Germani equitesque signis legionis visis vehementissime proeliantur. Confestim cohortes undique impetum faciunt omnibusque aut interfectis aut captis magna praeda potiuntur. Capitur ipse eo proelio Drappes.

XXXVII. Caninius felicissime re gesta sine ullo paene militis vulnere ad obsidendos oppidanos revertitur [2] externoque hoste deleto, cuius timore antea dividere praesidia et munitione oppidanos circumdare prohibitus erat, opera undique imperat administrari. Venit eodem cum suis copiis postero die Gaius Fabius partemque oppidi sumit ad obsidendum.

XXXVIII. Caesar interim M. Antonium quaestorem cum cohortibus XV in Bellovacis relinquit, ne qua rursus novorum consiliorum capiendorum Belgis facultas daretur. [2] Ipse reliquas civitates adit, obsides plures imperat, timentes omnium animos consolatione sanat. [3] Cum in Carnutes

venisset, quorum in civitate superiore commentario Caesar exposuit initium belli esse ortum, quod praecipue eos propter conscientiam facti timere animadvertibat, quo celerius civitatem timore liberaret, principem sceleris illius et concitatores belli, Gutruatum, ad supplicium depoposcit. [4] Qui etsi ne civibus quidem suis se committebat, tamen celeriter omnium cura quaesitus in castra perducitur. [5] Cogitur in eius supplicium Caesar contra suam naturam concursu maximo militum, qui ei omnia pericula et detrimenta belli accepta referebant, adeo ut verberibus exanimatum corpus securi feriretur.

XXXIX. Ibi crebris litteris Canini fit certior quae de Drappete et Lucterio gesta essent, quoque in consilio permanerent oppidani. [2] Quorum etsi paucitatem contemnebat, tamen pertinaciam magna poena esse adficiendam iudicabat, ne universa Gallia non sibi vires defuisse ad resistendum Romanis, sed constantiam putaret, neve hoc exemplo ceterae civitates locorum opportunitate fretae se vindicarent in libertatem, [3] cum omnibus Gallis notum esse sciret reliquam esse unam aestatem suae provinciae, quam si sustinere potuissent, nullum ultra periculum vererentur. [4] Itaque Q. Calenum legatum cum legionibus reliquit qui iustis itineribus subsequeretur; ipse cum omni equitatu quam potest celerrime ad Caninium contendit.

XL. Cum contra expectationem omnium Caesar Vxellodunum venisset oppidumque operibus clausum animadverteret neque ab oppugnatione recedi videret ulla condicione posse, magna autem copia frumenti abundare oppidanos ex perfugis cognosset, aqua prohibere hostem temptare coepit. [2] Flumen infimam vallem dividebat, quae totum paene montem cingebat, in quo positum erat praeruptum undique oppidum

Vxellodunum. [3] Hoc avertere loci natura prohibebat: in infimis enim sic radicibus montis ferebatur, ut nullam in partem depressis fossis derivari posset. [4] Erat autem oppidanis difficilis et praeruptus eo descensus, ut prohibentibus nostris sine vulneribus ac periculo vitae neque adire flumen neque arduo se recipere possent ascensu. [5] Qua difficultate eorum cognita Caesar sagittariis funditoribusque dispositis, tormentis etiam quibusdam locis contra facillimos descensus collocatis aqua fluminis prohibebat oppidanos.

XLI. Quorum omnis postea multitudo aquatorum unum in locum conveniebat sub ipsius oppidi murum, ubi magnus fons aquae prorumpebat ab ea parte, quae fere pedum CCC intervallo fluminis circuitu vacabat. [2] Hoc fonte prohiberi posse oppidanos cum optarent reliqui, Caesar unus videret, e regione eius vineas agere adversus montem et aggerem instruere coepit magno cum labore et continua dimicatione. [3] Oppidani enim loco superiore decurrunt et eminus sine periculo proeliantur multosque pertinaciter succedentes vulnerant; non deterrentur tamen milites nostri vineas proferre et labore atque operibus locorum vincere difficultates. [4] Eodem tempore cuniculos tectos ab vineis agunt ad caput fontis; quod genus operis sine ullo periculo, sine suspitione hostium facere licebat. [5] Exstruitur agger in altitudinem pedum sexaginta, collocatur in eo turris decem tabulatorum, non quidem quae moenibus aequaret (id enim nullis operibus effici poterat), sed quae superare fontis fastigium posset. [6] Ex ea cum tela tormentis iacerentur ad fontis aditum, nec sine periculo possent aquari oppidani, non tantum pecora atque iumenta, sed etiam magna hostium multitudo siti consumebatur.

XLII. Quo malo perterriti oppidani cupas sebo, pice, scandulis complent; eas ardentem in opera provolvunt eodemque

tempore acerrime proeliantur, ut ab incendio restinguendo dimicationis periculo deterreant Romanos. [2] Magna repente in ipsis operibus flamma exstitit. Quaecumque enim per locum praecipitem missa erant, ea vineis et aggere suppressa comprehendebant id ipsum quod morabatur. [3] Milites contra nostri, quamquam periculoso genere proeli locoque iniquo premebantur, tamen omnia fortissimo sustinebant animo. [4] Res enim gerebatur et excelso loco et in conspectu exercitus nostri, magnusque utrimque clamor oriebatur. [5] Ita quam quisque poterat maxime insignis, quo notior testatiorque virtus esset eius, telis hostium flammaeque se offerebat.

XLIII. Caesar cum complures suos vulnerari videret, ex omnibus oppidi partibus cohortes montem ascendere et simulatione moenium occupandorum clamorem undique iubet tollere. [2] Quo facto perterriti oppidani, cum quid ageretur in locis reliquis essent suspensi, revocant ab impugnandis operibus armatos murisque disponunt. [3] Ita nostri fine proeli facto celeriter opera flamma comprehensa partim restinguunt, partim interscindunt. [4] Cum pertinaciter resisterent oppidani, magna etiam parte amissa siti suorum in sententia permanerent, ad postremum cuniculis venae fontis intercisae sunt atque aversae. [5] Quo facto repente perennis exaruit fons tantamque attulit oppidanis salutis desperationem, ut id non hominum consilio, sed deorum voluntate factum putarent. Itaque se necessitate coacti tradiderunt.

XLIV. Caesar, cum suam lenitatem cognitam omnibus sciret neque vereretur ne quid crudelitate naturae videretur asperius fecisse, neque exitum consiliorum suorum animadverteret, si tali ratione diversis in locis plures consilia inissent, exemplo supplici deterrendos reliquos existimavit. [2] Itaque omnibus qui arma tulerant manus praecidit vitamque concessit, quo

testatior esset poena improborum. [3] Drappes, quem captum esse a Caninio docui, sive indignitate et dolore vinculorum sive timore gravioris supplicii paucis diebus cibo se abstinuit atque ita interiit. [4] Eodem tempore Lacterius, quem profugisse ex proelio scripsi, cum in potestatem venisset Epasnacti Arverni [5] (crebro enim mutandis locis multorum fidei se committebat, quod nusquam diutius sine periculo commoraturus videbatur, cum sibi conscius esset, quam inimicum deberet Caesarem habere), [6] hunc Epasnactus Arvernus, amicissimus populi Romani, sine dubitatione ulla vinctum ad Caesarem deduxit.

XLV. Labienus interim in Treveris equestre proelium facit secundum compluribusque Treveris interfectis et Germanis, qui nullis adversus Romanos auxilia denegabant, principes eorum vivos redigit in suam potestatem [2] atque in his Surum Aeduum, qui et virtutis et generis summam nobilitatem habebat solusque ex Aeduis ad id tempus permanserat in armis.

XLVI. Ea re cognita Caesar, cum in omnibus partibus Galliae bene res geri videret iudicaretque superioribus aestivis Galliam devictam subactamque esse, Aquitaniam numquam adisset, per Publium Crassum quadam ex parte devicisset, cum duabus legionibus in eam partem Galliae est profectus, ut ibi extremum tempus consumeret aestivorum. [2] Quam rem sicuti cetera celeriter feliciterque confecit. Namque omnes Aquitaniae civitates legatos ad Caesarem miserunt obsidesque ei dederunt. [3] Quibus rebus gestis ipse equitum praesidio Narbonem profectus est, exercitum per legatos in hiberna deduxit: [4] quattuor legiones in Belgio collocavit cum M. Antonio et C. Trebonio et P. Vatinio legatis, duas legiones in Aeduos deduxit, quorum in omni Gallia summam esse auctoritatem sciebat, duas in Turonis ad fines Carnutum posuit, quae omnem illam regionem coniunctam Oceano continerent,

duas reliquas in Lemovicum finibus non longe ab Arvernibus, ne qua pars Galliae vacua ab exercitu esset. [5] Paucos dies ipse in provincia moratus, cum celeriter omnes conventus percucurrisset, publicas controversias cognosset, [6] bene meritis praemia tribuisset (cognoscendi enim maximam facultatem habebat, quali quisque fuisset animo in totius Galliae defectione, quam sustinuerat fidelitate atque auxiliis provinciae illius), his confectis rebus ad legiones in Belgium se recipit hibernatque Nemetocennae.

XLVII. Ibi cognoscit Commium Atrebatem proelio cum equitatu suo contendisse. [2] Nam cum Antonius in hiberna venisset, civitasque Atrebatum in officio esset, Commius, qui post illam vulnerationem, quam supra commemoravi, semper ad omnes motus paratus suis civibus esse consuesset, ne consilia belli quaerentibus auctor armorum duxque deesset, [3] parente Romanis civitate cum suis equitibus latrociniis se suosque alebat infestisque itineribus commeatus complures, qui comportabantur in hiberna Romanorum, intercipiebat.

XLVIII. Erat attributus Antonio praefectus equitum C. Volusenus Quadratus qui cum eo hibernaret. Hunc Antonius ad persequendum equitatum hostium mittit. [2] Volusenus ad eam virtutem, quae singularis erat in eo, magnum odium Commi adiungebat, quo libentius id faceret quod imperabatur. Itaque dispositis insidiis saepius equites eius adgressus secunda proelia faciebat. [3] Novissime, cum vehementius contenderetur, ac Volusenus ipsius intercipiendi Commi cupiditate pertinacius eum cum paucis insecutus esset, ille autem fuga vehementi Volusenum produxisset longius, inimicus homini suorum invocat fidem atque auxilium, ne sua vulnera per fidem imposita paterentur impunita, conversoque equo se a ceteris incautius permittit in praefectum. [4] Faciunt

hoc idem omnes eius equites paucosque nostros convertunt atque insequuntur. [5] Commius incensum calcaribus equum coniungit equo Quadrati lanceaque infesta magnis viribus medium femur traicit Voluseni. [6] Praefecto vulnerato non dubitant nostri resistere et conversis equis hostem pellere. [7] Quod ubi accidit, complures hostium magno nostrorum impetu percussi vulnerantur ac partim in fuga proteruntur, partim intercipiuntur; quod malum dux equi velocitate evitavit: graviter adeo vulneratus praefectus, ut vitae periculum aditurus videretur, refertur in castra. [8] Commius autem sive expiato suo dolore sive magna parte amissa suorum legatos ad Antonium mittit seque et ibi futurum, ubi praescripserit, et ea facturum, quae imperarit, obsidibus firmat; [9] unum illud orat, ut timori suo concedatur, ne in conspectum veniat cuiusquam Romani. Cuius postulationem Antonius cum iudicaret ab iusto nasci timore, veniam petenti dedit, obsides accepit. [10] Scio Caesarem singulorum annorum singulos commentarios confecisse; quod ego non existimavi mihi esse faciendum, propterea quod insequens annus, L. Paulo C. Marcello consulibus, nullas habet magnopere Galliae res gestas. [11] Ne quis tamen ignoraret, quibus in locis Caesar exercitusque eo tempore fuissent, pauca esse scribenda coniungendaque huic commentario statui.

XLIX. Caesar in Belgio cum hiemaret, unum illud propositum habebat, continere in amicitia civitates, nulli spem aut causam dare armorum. [2] Nihil enim minus volebat quam sub decessu suo necessitatem sibi aliquam imponi belli gerendi, ne, cum exercitum deducturus esset, bellum aliquod relinqueretur quod omnis Gallia libenter sine praesenti periculo susciperet. [3] Itaque honorifice civitates appellando, principes maximis praemiis adficiendo, nulla onera iniungendo defessam tot adversis proeliis Galliam condicione parendi meliore facile in

pace continuit.

L. Ipse hibernis peractis contra consuetudinem in Italiam quam maximis itineribus est profectus, ut municipia et colonias appellaret, quibus M. Antoni quaestoris sui, commendaverat sacerdoti petitionem. [2] Contendebat enim gratia cum libenter pro homine sibi coniunctissimo, quem paulo ante praemiserat ad petitionem, tum acriter contra factionem et potentiam paucorum, qui M. Antoni repulsa Caesaris decedentis gratiam convellere cupiebant. [3] Hunc etsi augurem prius factum quam Italiam attingeret in itinere audierat, tamen non minus iustam sibi causam municipia et colonias adeundi existimavit, ut eis gratias ageret, quod frequentiam atque officium suum Antonio praestitissent, [4] simulque se et honorem suum sequentis anni commendaret, propterea quod insolenter adversarii sui gloriarentur L. Lentulum et C. Marcellum consules creatos qui omnem honorem et dignitatem Caesaris spoliarent, ereptum Ser. Galbae consulatum, cum is multo plus gratia suffragiisque valuisset, quod sibi coniunctus et familiaritate et consuetudine legationis esset.

LI. Exceptus est Caesaris adventus ab omnibus municipiis et coloniis incredibili honore atque amore. [2] Tum primum enim veniebat ab illo universae Galliae bello. Nihil relinquebatur quod ad ornatum portarum, itinerum, locorum omnium qua Caesar iturus erat excogitari poterat. [3] Cum liberis omnis multitudo obviam procedebat, hostiae omnibus locis immolabantur, tricliniis stratis fora templaque occupabantur, ut vel exspectatissimi triumphii laetitia praecipii posset. Tanta erat magnificentia apud opulentiores, cupiditas apud humiliores.

LII. Cum omnes regiones Galliae togatae Caesar percucurrisset, summa celeritate ad exercitum Nemetocennam

rediit legionibusque ex omnibus hibernis ad fines Treverorum evocatis eo profectus est ibique exercitum lustravit. [2] T. Labienum Galliae togatae praefecit, quo maiore commendatione conciliaretur ad consulatus petitionem. Ipse tantum itinerum faciebat, quantum satis esse ad mutationem locorum propter salubritatem existimabat. [3] Ibi quamquam crebro audiebat Labienum ab inimicis suis sollicitari certiorque fiebat id agi paucorum consiliis, ut interposita senatus auctoritate aliqua parte exercitus spoliaretur, tamen neque de Labieno credidit quidquam neque contra senatus auctoritatem ut aliquid faceret potuit adduci. Iudicabat enim liberis sententiis patrum conscriptorum causam suam facile obtineri. [4] Nam C. Curio, tribunus plebis, cum Caesaris causam dignitatemque defendendam suscepisset, saepe erat senatui pollicitus, si quem timor armorum Caesaris laederet, et quoniam Pompei dominatio atque arma non minimum terrorem foro inferrent, discederet uterque ab armis exercitusque dimitteret: fore eo facto liberam et sui iuris civitatem. [5] Neque hoc tantum pollicitus est, sed etiam per se discessionem facere coepit; quod ne fieret consules amicique Pompei iusserunt atque ita rem morando discusserrunt.

LIII. Magnum hoc testimonium senatus erat universi conveniensque superiori facto. Nam Marcellus proximo anno, cum impugnaret Caesaris dignitatem, contra legem Pompei et Crassi rettulerat ante tempus ad senatum de Caesaris provinciis, sententiisque dictis discessionem faciente Marcello, qui sibi omnem dignitatem ex Caesaris invidia quaerebat, senatus frequens in alia omnia transiit. [2] Quibus non frangebantur animi inimicorum Caesaris, sed admonebantur quo maiores pararent necessitates, quibus cogi posset senatus id probare, quod ipsi constituissent.

LIV. Fit deinde senatus consultum, ut ad bellum Parthicum legio una a Cn. Pompeio, altera a C. Caesare mitteretur; neque obscure duae legiones uni detrahuntur. [2] Nam Cn. Pompeius legionem primam, quam ad Caesarem miserat, confectam ex delectu provinciae Caesaris, eam tamquam ex suo numero dedit. [3] Caesar tamen, cum de voluntate minime dubium esset adversariorum suorum, Pompeio legionem remisit et suo nomine quintam decimam, quam in Gallia citeriore habuerat, ex senatus consulto iubet tradi. In eius locum tertiam decimam legionem in Italiam mittit quae praesidia tueretur, ex quibus praesidiis quinta decima deducebatur. [4] Ipse exercitui distribuit hiberna: C. Trebonium cum legionibus quattuor in Belgio collocat, C. Fabium cum totidem in Aeduos deducit. [5] Sic enim existimabat tutissimam fore Galliam, si Belgae, quorum maxima virtus, Aedui, quorum auctoritas summa esset, exercitibus continerentur. Ipse in Italiam profectus est.

LV. Quo cum venisset, cognoscit per C. Marcellum consulem legiones duas ab se remissas, quae ex senatus consulto deberent ad Parthicum bellum duci, Cn. Pompeio traditas atque in Italia retentas esse. [2] Hoc facto quamquam nulli erat dubium, quidnam contra Caesarem pararetur, tamen Caesar omnia patienda esse statuit, quoad sibi spes aliqua relinqueretur iure potius disceptandi quam belli gerendi. Contendit . . .

©2001 – eBooksBrasil

Versão para eBook
eBooksBrasil

Setembro 2001

Proibido todo e qualquer uso comercial.

Se você pagou por esse livro

VOCÊ FOI ROUBADO!

Você tem este e muitos outros títulos

GRÁTIS

direto na fonte:

eBooksBrasil.org

Edições em pdf e eBookLibris

eBooksBrasil.org

Março 2006